

**A Sociedade de Concertos de Lisboa  
durante e depois da presidência de José Viana da Mota  
Continuidade ou ruptura?  
(1917-1960)**

**ELSA ISABEL PAIVA TAVARES**

**Dissertação de Mestrado em Ciências Musicais**

**Janeiro de 2015**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências Musicais, variante de Musicologia Histórica, realizada sob a orientação científica do Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup>. Maria Adriana de Matos Fernandes Latino, Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## DECLARAÇÕES

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato

Lisboa, 27 de Janeiro de 2015

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

O orientador,

*À minha mãe*



## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Adriana Latino pela sua disponibilidade em me orientar nesta dissertação e também pelos seus conselhos sempre úteis desde o primeiro dia em que entrei nas Ciências Musicais.

À neta da Senhora Marquesa de Cadaval, Teresa Schönborn, pelo seu interesse e disponibilidade quando me recebeu na sua propriedade da Quinta da Piedade em Colares, que, além de me ter fornecido informações muito úteis, permitiu que eu fotografasse o piano que pertenceu à Sociedade de Concertos de Lisboa durante a presidência da sua avó nesta instituição.

Às funcionárias da Biblioteca Nacional, aos responsáveis pelo Centro de Documentação do Museu da Música, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa-Museu Professor Egas Moniz e Casa dos Patudos.

## **RESUMO**

### **A Sociedade de Concertos de Lisboa durante e depois da presidência de José Viana da Mota - Continuidade ou ruptura? (1917-1960)**

**Elsa Isabel Paiva Tavares**

Palavras-Chave: Sociedade de Concertos de Lisboa, Música Erudita (instrumental), Tradição/Modernidade, Agrupamentos Instrumentais, Piano, Concertos Musicais

A Sociedade de Concertos de Lisboa foi criada em 24 de Outubro de 1917 e terminou a 30 de Novembro de 1976. Anteriormente, já tinham existido Sociedades Musicais em Portugal, sendo a primeira criada em 1822 por João Domingos Bomtempo.

Esta instituição teve como principais fundadores várias personalidades que eram consideradas, na época, grandes inovadores do pensamento musical em Portugal. A direcção artística é assumida por José Viana da Mota, que se demitiu a 13 de Julho de 1925. Entre 1925 e 1955, ainda não se encontrou qualquer documentação em relação à personalidade que o substituiu. Só no ano de 1955, a Marquesa de Cadaval vai assumir a direcção artística, até ao encerramento desta Sociedade.

Ao longo da vida da S. C. L. foram muitos os artistas portugueses e estrangeiros de renome internacional que lá se apresentaram, tendo sido interpretadas obras de compositores das várias épocas da História da Música.

Neste momento não existem estudos específicos sobre esta instituição, mas apenas algumas sínteses em dicionários, ou breves referências quando se lêem textos biográficos em relação às personalidades que se empenharam na sua fundação e, também que estiveram na sua presidência. Assim, esta dissertação tem como objectivo saber se existem alterações significativas das actividades da S. C. L. entre a sua fundação e o ano de 1960, pois ao longo deste período há alterações nos seus corpos gerentes. Para isso apresenta um levantamento e análise do repertório, uma lista dos intérpretes que com ela colaboraram e alguma documentação relativa ao seu funcionamento, servindo estes elementos de base a uma reflexão mais objectiva e cuidada.

## **ABSTRACT**

### **Lisbon Concert Society during and after José Viana da Mota's presidency – continuity or rupture? (1917-1960)**

**Elsa Isabel Paiva Tavares**

Key-words: Lisbon Concert Society, Classical Music (instrumental), Tradition/Modernity, Instrumental Groupings, Piano, Musical Concerts.

Lisbon Concert Society was created on 24th October, 1917 and ended on 30th November, 1976. Formerly there had already been Concert Societies in Portugal; the first one was created in 1822 by João Domingos Bomtempo.

This institution was founded by several well-known personalities of that time, who were considered to be great innovators of the musical thinking in Portugal. Its artistic guidance was taken over by José Viana da Mota, who resigned on 13<sup>th</sup> July, 1925. There haven't been found any documents regarding his replacement between 1925 and 1955. Only in 1955, would Marquise de Cadaval assume the artistic guidance of this institution until its closure.

During its existence many famous and world renowned Portuguese and foreign artists have performed there and many musical works of composers from different epochs of the History of Music were played.

Nowadays there aren't any specific studies about this institution, except some summaries in dictionaries or short references about it in the biographies of some of the personalities who were committed to its foundation or presidency. Therefore the main aim of this dissertation is to find out if there were any significant adjustments on the activities of Lisbon Concert Society, between its foundation and 1960, as there were adjustments in its administrators.

Therefore a survey and analysis of its lineup is presented, as well as a list of the assistant interpreters and some documents related to its functioning, as a basis to a more objective and careful reflection.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: Portugal depois da implantação da República	
1.1 Principais acontecimentos históricos	5
1.2 A Renascença portuguesa	6
1.3 O Integralismo Lusitano	8
1.4 O Movimento Seara Nova	10
1.5 A Música Erudita em Lisboa	12
CAPÍTULO 2: As Sociedades de Concertos na Europa nos finais do século XIX e inícios do século XX	
2.1 Concertos Musicais	21
2.2 França	24
2.3 Alemanha	29
2.4 Áustria	33
2.5 Espanha	35
CAPÍTULO 3: A Sociedade de Concertos de Lisboa	
3.1 As Sociedades de Concerto em Portugal a partir do século XIX até ao início do século XX	43
3.2 A Sociedade de Concertos de Lisboa	51
3.2.1 Fundação	53
3.2.2 Evolução da direcção	61
3.2.3 Localização	65
3.3 Compositores/Repertório	70
3.4 Intérpretes	87
CONCLUSÃO	91
BIBLIOGRAFIA	95
ANEXO 1 S. C. L.: Documentação escrita	129

ANEXO 2	Fotografias	143
ANEXO 3	Grelha de Observação	147
ANEXO 4	Gráficos (número de concertos)	301
ANEXO 5	Gráfico (salas de espectáculos requisitadas)	305
ANEXO 6	Gráficos (Intérpretes)	307
ANEXO 7	Gráficos (Compositores)	322
ANEXO 8	Relatório das datas de temporadas, número de concertos e salas utilizadas pela S. C. L.	344
ANEXO 9	Intérpretes (Fotografias)	353
ANEXO 10	Compositores (data de nascimento e morte)	378
ANEXO 11	Relatório das temporadas	391
ANEXO 12	Intérpretes (Relatório das temporadas)	434



## INTRODUÇÃO

A dissertação apresentada tem como principal objecto de estudo elaborar um levantamento de dados sobre a actividade da Sociedade de Concertos de Lisboa, desde a sua fundação em 1917 até 1960, apesar da sua actividade ter terminado definitivamente em Novembro de 1976. A escolha desta periodização prende-se com a questão de saber se houve continuidade ou ruptura na qualidade artística da programação (intérpretes e repertório) desde a presidência artística, em 1917, de José Viana da Mota, até aos cinco primeiros anos da direcção da Marquesa de Cadaval, que assume a responsabilidade deste cargo no ano de 1955.

Partindo da programação dos concertos agendados, o objectivo é também o de fornecer uma visão clara sobre a actividade regular da Sociedade de Concertos de Lisboa e qual o grau de importância na formação de novas mentalidades da vida cultural e musical portuguesa depois da implantação da República, a fim de tentar determinar a pertinência deste tipo de Instituições na transformação cultural de uma nação.

Esta reflexão surgiu no seguimento de pesquisas e leituras que fiz em torno da personalidade do músico José Viana da Mota, e verifiquei a não existência de estudos sistemáticos em relação a esta instituição, apesar de haver matéria escrita sobre algumas das personalidades que estiveram envolvidas na organização da Sociedade de Concertos de Lisboa ao longo da sua existência e também algumas pequenas sínteses que se encontram em dicionários de música. Estudos exaustivos sobre as personalidades que apoiavam este tipo de iniciativas, quem frequentava este tipo de Sociedades, artistas e respectivo repertório ainda não se encontram divulgados.

Para a recolha de dados iniciei a pesquisa em alguns periódicos que se encontram digitalizados na página oficial da Hemeroteca Municipal de Lisboa, como é o caso, *A Capital* e *A Atlântida*, tendo encontrado nesta última apenas um artigo sobre a S. C. L. *A Capital*, nos primeiros anos publicou muitas notícias sobre algum repertório dos concertos e também algumas críticas, mas a última notícia que encontrei data de 7 de Novembro de 1925, não sendo divulgado o porquê de não se escrever mais nada sobre a actividade desta instituição. Foi então que me desloquei ao serviço de Música da

Biblioteca Nacional para consultar o espólio do Teatro de São Carlos<sup>1</sup>, com a finalidade de encontrar programas de concerto da Sociedade. Apareceu bastante documentação (mais de 100 programas específicos) contendo informações detalhadas do repertório apresentado<sup>2</sup>. Seguidamente contactei o Teatro de São Luís<sup>3</sup>, a fim de saber da existência do seu arquivo, com a finalidade de obter ainda mais programas e também fotografias, mas foi-me informado que o espólio antigo desta sala se encontrava no Arquivo Municipal da Câmara de Lisboa e ainda, fui aconselhada a entrar em contacto com o Museu do Teatro, pois este deveria possuir em arquivo programas de várias instituições de concerto. Desloquei-me, em primeiro lugar, ao Arquivo da Câmara e encontrei apenas um número reduzido de programas da S. C. L. No Museu do Teatro é que apareceu um número bastante elevado desta documentação, o que enriqueceu o preenchimento da *Grelha de Observação*<sup>4</sup>, mas os programas das primeiras temporadas ainda eram inexistentes. Deste modo entrei em contacto com o Museu da Música, a fim de consultar o Espólio de Miguel Lambertini e foi-me fornecido para consulta um *Álbum de Recortes da Sociedade de Concertos de Lisboa*<sup>5</sup>, contendo notícias seleccionadas de vários periódicos sobre a actividade inicial da S. C. L. e também toda a programação das primeiras temporadas. Este álbum, apesar de se encontrar no espólio de Lambertini, foi elaborado por José Viana da Mota.

Enquanto analisava os vários programas encontrei, referente ao dia 24 de Outubro de 1957, uma *cópia da acta da reunião dos sócios fundadores da Sociedade de Concertos de Lisboa*<sup>6</sup>, com a finalidade de comemorar o quinquagésimo aniversário desta instituição. Foi aí que constatei a existência de um livro de actas que estaria integrado no espólio da própria Sociedade. A partir deste momento, iniciei as minhas investigações para encontrar este espólio, contactando em primeiro lugar a neta da Marquesa de Cadaval, Teresa Schönbörn, que actualmente é a pessoa responsável da herança da avó, que me afirmou que se recordava de ver o livro das actas, mas não sabia localizar este documento bem como toda a documentação burocrática da S. C. L.

---

<sup>1</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 5

<sup>2</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 2, doc.

<sup>3</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 5

<sup>4</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 3

<sup>5</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 1, doc. 21

<sup>6</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 1, doc. 1



O único espólio existente e que está sob a sua responsabilidade é o piano que foi adquirido em 1955 e que actualmente se encontra na Quinta da Piedade<sup>7</sup>, pois a Marquesa de Cadaval nunca mostrou interesse pela parte burocrática da Sociedade. Seguidamente, ainda por intermédio de Teresa Schönborn, entrei em contacto com Luis Santos Ferro<sup>8</sup> que era um assíduo espectador dos concertos da S. C. L. e do círculo de amizades da Marquesa de Cadaval, que, depois de ter contactado familiares de um elemento da direcção já falecido, comunicou-me que ninguém sabia localizar o espólio desta instituição.

Seguidamente, contactei a Sociedade Portuguesa de Autores que me afirmou o desconhecimento de qualquer documentação da S. C. L. nos seus arquivos. Também estabeleci contactos com o Teatro Tivoli<sup>9</sup>, Juventude Musical Portuguesa<sup>10</sup>, Casa Verdades Faria<sup>11</sup>, Casa dos Patudos<sup>12</sup>, João Maria de Freitas Branco<sup>13</sup>, Arquivo do Ministério da Educação<sup>14</sup>, Academia de Amadores de Música, Arquivo do Tribunal de Contas e Inspeção das Actividades Culturais<sup>15</sup> que me afirmaram não ter na sua posse nenhuma documentação. Somente, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, encontrei nas pastas do Secretariado Nacional de Informação (S. N. I.), um dossiê relativo à S. C. L. com alguns elementos relevantes que se encontram no *Anexo 1* desta dissertação. Nos documentos consultados, verifiquei que, além de ter existido um livro de actas, deve constar um regulamento interno e também uma pasta de contabilidade devidamente organizada, além de outro material (fotografias, correspondências, cartões entre outro material relevante). Também me desloquei ao edifício que foi o local da última sede da S. C. L.<sup>16</sup>, e o actual residente informou-me que, quando foi habitar o apartamento, este encontrava-se vazio. Assim, o espólio desta instituição, até à presente data, continua desaparecido.

---

<sup>7</sup> Teresa Schönborn teve a amabilidade de autorizar que eu fotografasse este instrumento que se encontra no Anexo 2, fot. 2, 3 e 4.

<sup>8</sup> Actual presidente da Sociedade Luso-Americana.

<sup>9</sup> Ver exemplos de documentação no Anexo 5

<sup>10</sup> A Juventude Musical Portuguesa, neste momento, não dispõe de um local para funcionar, estando o seu arquivo guardado no Palácio de Foz sem acessibilidade ao público em geral.

<sup>11</sup> Local do espólio de Fernando Lopes-Graça que foi crítico dos concertos da S. C. L.

<sup>12</sup> José Relvas fazia parte do círculo de amizades de Miguel Lambertini.

<sup>13</sup> Existem algumas críticas de João de Freitas Branco aos concertos da S. C. L.

<sup>14</sup> Actualmente é aqui que se encontra o arquivo do Conservatório Nacional de Lisboa.

<sup>15</sup> Actualmente esta instituição funciona no Palácio de Foz.

<sup>16</sup> Ver Capítulo 3, ponto 3.2.

Também contactei a Casa Museu Egas Moniz, situada em Avanca, com a finalidade de comprovar a inclusão de Egas Moniz no período inicial da direcção da S. C. L.

Apesar de ter encontrado uma grande parte da programação dos concertos, fui acrescentando informação através da consulta da obra de César Leiria, *Arquivo Musical Português, Diário de Lisboa, Seara Nova e A Gazeta Musical e de Todas as Artes*<sup>17</sup>.

Em relação à metodologia desta dissertação, tomei a opção de elaborar uma divisão em três capítulos. O primeiro diz respeito à contextualização histórica em Portugal depois de implantada a República, dando especial relevo à divisão das movimentações de intelectuais que se formaram e que estão na base da caracterização das personalidades que fundaram a Sociedade de Concertos de Lisboa. Também neste capítulo haverá um texto que irá fornecer uma breve panorâmica da música erudita em Lisboa, pois existem acontecimentos musicais que importa referir, como o incremento da música instrumental em relação ao repertório operático.

No segundo capítulo optei por elaborar uma abordagem às Sociedades Musicais Europeias, destacando o caso francês, germânico e espanhol, por serem países de referências de inovação cultural para os músicos portugueses.

O terceiro capítulo é dedicado à Sociedade de Concertos de Lisboa, iniciando-se com uma contextualização histórica, pois a primeira Sociedade de Concertos é fundada por João Domingos Bomtempo depois da revolução liberal de 1820, o que levou a um incremento deste género de instituições. Segue-se a análise dos gráficos elaborados, com vista à resposta da questão central desta dissertação, que é saber se há continuidade ou ruptura no espírito inicial da Sociedade quando existem mudanças na direcção desta instituição.

Finalmente, importa referir que houve necessidade de consultar online o site da *wikipedia* e também *infopedia*, por não existir até ao momento, mais nenhuma fonte de pesquisa sobre alguns elementos da formação da S. C. L., compositores e intérpretes contemporâneos.

---

<sup>17</sup>Ver o capítulo Bibliografia.

## **CAPÍTULO 1**

### **Contexto histórico em Portugal depois da implantação da República**

#### **1.1 Principais acontecimentos**

A cinco de Outubro de 1910, a alta burguesia chega, oficialmente, ao poder em Portugal, pois sob ponto de vista económico e social já se vinha destacando em relação à nobreza que se encontra em grande decadência e bastante desacreditada pela opinião pública em geral.

Depois desta data, houve uma série de acontecimentos que importa referir, para se poder entender um pouco mais o porquê do aparecimento de dois grupos de intelectuais que, do ponto de vista sociocultural apresentam grandes divergências.

Assim, é formado um governo provisório presidido por Teófilo Braga, onde se destacam os ministros da Justiça (Afonso Costa) e Interior (António José de Almeida), todos dirigentes do partido Republicano. Durante esta fase já se observam diferentes correntes de pensamento, no seio do partido republicano, que vão conduzir a cisões e à criação, no campo político, de três partidos distintos.

Depois do acto eleitoral para a Assembleia Nacional Constituinte que ocorre a oito de Maio de 1911, é, oficialmente, abolida a Monarquia e instaurada a República. Apesar disto, existem tentativas de incursões monárquicas no norte do país chefiadas por Paiva Couceiro que não foram bem sucedidas, levando ao exílio em Espanha os principais defensores deste movimento.

No dia vinte e quatro de Agosto de 1911, Manuel de Arriga é eleito Presidente da República, com o apoio de António José de Almeida e Brito Camacho, sendo o primeiro governo constitucional presidido por João Chagas. Existe uma clara intenção em apagar, o mais possível, o regime deposto e obter o reconhecimento do regime republicano português, numa Europa ainda dominada pelos valores monárquicos, pois apenas a França e a Suíça são Repúblicas. Depois de vários incidentes em Fevereiro de 1912, funda-se o Partido Evolucionista, chefiado por António José de Almeida, o Partido Unionista, liderado por Brito Camacho e o Partido Democrático, herdeiro de

todas as estruturas e tradições do anterior Partido Republicano Português, onde se confirma a hegemonia de Afonso Costa.

A revolução republicana não representou a subida ao poder de um velho partido com uma organização de há muito estabelecida. Foi antes o meio pelo qual uma nova elite assumiu o poder. Parte dela vinha da militância republicana, mas outra parte, como foi notado na época, era simplesmente a segunda linha de funcionários da Monarquia constitucional, que aproveitou a queda dos antigos para passar para a frente. (Ramos, 1994: 475)

Esta observação é extremamente elucidativa de como se faz a transferência de poder e também de influências entre a Monarquia e a República. Não são só indivíduos, que no regime monárquico lutaram pela mudança de sistema, mas também se verifica que há um aproveitamento político de antigos apoiantes da Monarquia que detinham uma posição mais discreta em relação ao grupo dominante.

No que toca às movimentações de intelectuais em Portugal nesta época, temos a partir dos finais do século XIX, grupos de personalidades ligados às Universidades, que se unem contra a sociedade do antigo regime em Portugal e a favor da República. Com raízes nos movimentos republicanos que apareceram na Europa, baseavam-se na filosofia positivista, que dominou a actividade política e cultural do país. É de salientar que grandes figuras que estavam na vanguarda da cultura em Portugal eram adeptas do movimento positivista francês que tinha como figura determinante Auguste Comte (1798-1857) e as suas ideias filosóficas.

Emergindo como uma proposta teórica com capacidade para responder a questões práticas, sobretudo das chamadas classes médias, o positivismo teve efectivamente uma importância decisiva a nível filosófico, designadamente no plano do ideário que esteve na base da implantação da República em Portugal [...]. (Natário, 2008: 91-92)

## **1.2 A Renascença portuguesa**

Com os vários acontecimentos turbulentos que caracteriza o início da República em Portugal, e também um pouco desiludidos com as políticas culturais que não se tinham modificado com a implantação do novo regime, um grupo de intelectuais ligados às Universidades de Coimbra e Porto, une-se com o objectivo de promover a cultura entre todo o povo português, através de conferências, palestras, manifestos,

periódicos específicos, obras literárias, concertos musicais, escolas e bibliotecas, onde se debatem as mais variadas temáticas, entre as quais temos História, Ciências Naturais e Filosofia. Seria um meio de combate ao antigo regime através da cultura, pois o grande objectivo é que esta chegue a todos os estratos sociais da população portuguesa e não estar sempre dominada por uma elite (aristocratas e altos burgueses). O país não pode continuar com as mesmas assimetrias regionais, principalmente a nível socio cultural. Este grupo denomina-se *Renascença Portuguesa*, onde figuras como Jaime Cortesão, Teixeira de Pascoais e Leonardo Coimbra, estão à “cabeça” deste movimento. Argumentam, na sua essência, contra a ilusão das ideias positivistas que eram defendidas pelo novo regime republicano.

Por outro lado, o predomínio cultural e pedagógico do positivismo, que o novo regime representava não deixou de ser também contestado, de maneira frontal e decidida, pelos mais promissores representantes da geração que começou a afirmar-se nos primeiros anos da segunda década do século XX, através da revista portuense *A Águia* e da revista conimbricense *Dyonisios*, cujo corpo de colaboradores era, parcialmente comum. (Natário, 2008: 131)

É a partir de 1912 que este movimento começa a sua luta com o objectivo de renovar a República, tentando que o povo português se una em torno de um novo ideal que lhe provoque sentimentos de heroísmo e sacrifício sem os quais nenhuma nação poderá viver, pois Portugal necessita de se equiparar aos novos ideais culturais dos principais países vanguardistas culturais europeus, tais como a França, Áustria e Alemanha. O que mais interessa é uma nova espiritualidade nacional, assente na valorização dos grandes acontecimentos e feitos realizados ao longo da História de Portugal, que forneça uma nova imagem do regime português.

A *Renascença Portuguesa* resulta de um largo movimento intelectual de regresso ao passado, de apologia da simplicidade da vida rural, do interesse pelo regionalismo, culto das tradições, valorização do folclore e busca da pureza da linguagem. (A. R. Santos, 1990: 38)

Muito público adere e assiste a estas conferências tais como advogados, militares e mesmo algumas mulheres, facto que não é de estranhar pois estamos numa época onde a emancipação feminina é uma realidade, não só nos principais centros culturais de vanguarda europeus, mas também em Portugal. Provavelmente, não abrange todos

os estratos da população portuguesa como se pretendia, mas sim uma elite socio cultural que gosta de estar a par das novas ideias dos principais países europeus de vanguarda cultural, tal como nos é afirmado na seguinte citação:

Atraíram um público que Cortesão, em 1913, dizia de “certa cultura”, estudantes, professores, médicos, advogados, militares e algumas senhoras [...]. (Ramos, 1994: 533)

As revistas *A Águia* e *Vida Portuguesa*, com início de publicação no ano de 1912, são os principais meios de comunicação utilizados por esta organização em Lisboa na divulgação dos seus ideais, sendo a primeira mensal e a segunda quinzenal. Em Coimbra temos a revista *Dyonisios*, que se apresentava como sendo uma *revista mensal de Filosofia, Ciência e Arte*.

Por sua vez a revista coimbrã [...] apresentou-se, igualmente, como opositora do positivismo em nome do que denominava “um novo idealismo” anti intelectualista, aberto ao valor da intuição, do sentimento e da vontade e apoiado na afirmação vigorosa da existência irreduzível da individualidade pessoal, nova atitude especulativa cujos mais representativos expoentes seriam Bergson, Boutroux e William James. (Natário, 2008: 130)

Segundo Rui Ramos, em 1994, este movimento foi a maior organização de intelectuais que já alguma vez existiu em Portugal e, assim, muitas personalidades relacionadas com a cultura em Portugal tornaram-se sócias, tais como o pintor António Carneiro e o músico, José Viana da Mota.

### **1.3 O Integralismo Lusitano**

Sensivelmente na mesma época aparece outro grupo de intelectuais ligados à Universidade de Coimbra, mas com um pensamento muito mais conservador, ainda de acordo com os ideais da filosofia positivista de Auguste Comte mas contra a implantação da República em Portugal. Este movimento, com o nome de *Integralismo Lusitano*, opõe-se a um Estado de natureza parlamentar e defende os ideais do antigo regime monárquico, tendo a figura do Rei poderes reforçados e muito mais autoritários, sem a existência de um parlamento.

São adeptos das principais ideias do movimento monárquico francês *L'Action Française*, fundado em 1899, tais como o regresso ao catolicismo.

A sua base social de apoio são elementos da aristocracia que não estavam nos lugares de destaque sob ponto de vista político e social, durante a monarquia. São os filhos segundos da aristocracia que, com a implantação da República, querem ascender e ocupar lugares cimeiros na governação do país, pois convém não esquecer que a antiga aristocracia abandona o país com o rei D. Manuel II.

São estes filhos segundos que fazem com que a mentalidade aristocrata persista em Portugal, criando uma nova figura carismática, com a preocupação de divulgar o que faziam os fidalgos portugueses, que são alvo de propaganda nas publicações periódicas, através da existência de colunas sociais que divulgam as actividades socio culturais deste grupo.

Nessa época, o *Integralismo* produziu em Lisboa uma figura social típica, a do jovem elegante com um bom fato, monóculo, um livro francês debaixo do braço, refinado frequentador de clubes e salões de chá e missas em igrejas escolhidas pela aristocracia. Os republicanos gozavam esses arrivistas, observando-lhes que vistas as origens humildes da maioria (apesar de algumas nobrezas imaginárias ou recentes) se não fosse pela tão criticada Revolução Liberal, nunca teriam passado de humildes lacaios da Casa Cadaval. (Ramos, 1994: 545)

Como principais mentores deste movimento temos personalidades como António Sardinha, Pequito Rebelo, Hipólito Raposo, Alberto Monsaraz e também o músico Luís de Freitas Branco.

Este movimento começa a divulgar as suas ideias através do periódico *A Nação Portuguesa*, no ano de 1914 em Coimbra. Passado um ano, em Lisboa, temos as conferências na Liga Naval, onde se discutem temas relacionados com a *Questão Ibérica* e *O Território e a Raça*. António Sardinha publica neste ano *O valor da Raça*, obra emblemática em que é defendido o retorno ao que era considerado tradicional antes da implantação da República em Portugal. É de salientar que, aquando da presidência de Sidónio Pais, António Sardinha é eleito deputado na lista monárquica. Em 1917, também em Lisboa, inicia-se a publicação do diário *A Monarquia*.

São de grande pertinência os artigos de Raul Proença publicados na revista *Seara Nova* acerca do Integralismo Lusitano, em que as ideias deste movimento começam a ser combatidas tendo em conta os princípios filosóficos que estiveram na base deste grupo.

Dissemos já que, segundo o integralismo, o diferendo íntimo, psicológico que separa os democratas da nova escola reaccionária, reside essencialmente nesta antinomia das respectivas filosofias políticas: a política das ideias e a política do facto. A democracia seria a política das ideias procurando realizar-se em conflito permanente com as realidades sociais propondo ao esforço do homem a consecução das mais absurdas quimeras. [...] É a história e não a ideologia, o facto, e não a ideia, que devem constituir o fulcro de toda a política científica. O primeiro dever de todo o bom político é aceitar, pois, a tradição nacional como a grande experiência histórica que nos dita as instituições, as crenças, os costumes a que a nação deveu a sua conservação ininterrupta e o que temos necessariamente de respeitar, se queremos que ela viva e perdure. A igualdade, a liberdade, o sufrágio popular, o progresso, o internacionalismo, o pacifismo, que formam os credos fundamentais da democracia, constituem a violação permanente do facto, a insurreição da ideologia gratuita contra o eterno *non possumus* da existência social; representam, numa palavra, a obstinada resistência das quimeras contra os muros inexpugnáveis do real. Assim pensa o integralismo. (Proença, 1922: 178)

#### **1.4 O Movimento Seara Nova**

Em 1921 é fundada a revista *Seara Nova*, numa época bastante conturbada em Portugal, pois, a Primeira República vive momentos bastantes difíceis e, até mesmo de grande agonia. Desde o assassinato de Sidónio Pais, em Dezembro de 1918, António José de Almeida assume a presidência da República até à eleição de Manuel Teixeira Gomes em 1923, e no país assistimos a momentos de conspirações, tais como sucessivas demissões de governos que eram logo substituídos por outros que não tinham grande “vida”. Vários protestos e greves marcam o ano de 1921, que culmina com o episódio sangrento de 19 de Outubro, chefiado por uma Junta Revolucionária, tendo sido derrubado o governo de António Granjo.

A instabilidade política é uma constante nesta época e, os republicanos continuam num impasse, procurando organizar governos que devolvam a paz política tão



desejada, pois só assim os vários grupos sociais e culturais podem voltar a ter confiança nos ideais republicanos.

É neste panorama que alguns intelectuais, como Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Luís da Câmara Reis, Ferreira de Macedo, Faria de Vasconcelos, Francisco António Correia, Ezequiel de Campos, Raul Brandão, António Sérgio e Raúl Proença se unem com o objectivo de renovar os ideais republicanos através da cultura, tentando angariar, o mais possível, várias personalidades ligadas ao mundo das artes e da ciência. Assim, é a 15 de Outubro de 1921 que é publicado o primeiro número da revista *Seara Nova*, com vários objectivos, entre os quais, o de renovar a mentalidade da elite portuguesa, criar uma opinião pública nacional, romper o domínio intelectual dos integralistas sobre a mocidade, retirar os antigos chefes de Estado da República e defender os interesses supremos da Nação. É uma revista de intelectuais, sendo a porta voz dos mesmos.

A *SEARA NOVA* representa o esforço de alguns intelectuais, alheados dos partidos políticos mas não da vida política, para que se erga, acima do miserável circo onde se debatem os interesses inconfessáveis das clientelas e das oligarquias plutocráticas, uma atmosfera mais pura em que se faça ouvir o protesto das mais altivas consciências, e em que se formulem e imponham, por uma propaganda larga e profunda, as reformas necessárias à vida nacional.

[...] A vida política de uma nação é, em grande parte, o reflexo da sua vida intelectual, dos seus movimentos de ideias, das aspirações mais profundas do seu escol.

[...] Os homens da *SEARA NOVA* pretendem fazer, por sua parte, em nome de toda a elite portuguesa, o seu acto de contrição. Serão poetas militantes, críticos militantes, economistas e pedagogos militantes.

[...] Compenetrados destas ideias, queremos constituir na *SEARA NOVA* um núcleo de homens de boa consciência e de vontade enérgica dispostos a assumir perante a [espoliação], a mentira e o egoísmo, a mentira nacionais uma violenta e sistemática atitude de protesto.

[...] Mas não abandonando estas disposições de combate, a *SEARA NOVA* quer exercer mais que uma simples acção de crítica e de protesto: quer chamar a atenção de todo o país para as reformas necessárias e contribuir para que se crie, em volta dessas reformas, uma opinião nacional que as exija e as apoie. (*Seara Nova*, nº 1, Outubro de 1921: 1 e 2)

A *Seara Nova*, intelectualmente, arriscava-se assim, a assumir a agonia da democracia e do racionalismo, num ambiente que, como lembrava Proença em

1925, era tão reaccionário que até os discursos do moderadíssimo Bernardino Machado passavam por bolchevismo. (Ramos, 1994: 548)

Neste periódico escreve-se sobre muitas temáticas, isto é, existem artigos dos mais variados interesses, como actualidades políticas, economia, literatura, filosofia e actualidades culturais como música, teatro e também artes plásticas. Tal como acontece com a grande maioria dos periódicos, também podemos observar a publicação de pequenos anúncios publicitários sobre os mais variados interesses.

A finalidade educativa é que a cultura chegasse a todos os estratos da população portuguesa, sendo uma constante na *Seara Nova*. Não nos podemos esquecer que todos os seus colaboradores estão contra a finança e os partidos políticos da época.

*Seara Nova* desenvolveu, desde a sua fundação em 1921 até ao final da década de setenta, um excepcional trabalho cívico, cultural e pedagógico centrado na necessidade de (re)descoberta do elemento social da democracia, na definição da verdadeira identidade das elites intelectuais, na actualização de soluções para os problemas estruturais da sociedade portuguesa, cujo diagnóstico sistemático não foi das suas menores preocupações. (<http://www.searanova.publ.pt/>:4)

Não é, de maneira nenhuma, o objectivo deste periódico, tornar-se num partido político, mas ser uma corrente de opinião de todos os grupos sociais, que zeles pelos interesses nacionais. Assim, também, poderia dar voz aos interesses operários e sindicalistas, e também escrever artigos que elucidassem a população em geral, sobre os seus pontos de vistas e reivindicações.

Não sendo, nem tendo desejado ser um partido político, a *Seara Nova*, embora tivesse também outros objectivos e interesses, foi sempre um movimento predominantemente político, com largos intuitos de pedagogia moral e social, como o atestam abundantemente as páginas da sua revista e o afirmaram os actos e atitudes dos seus dirigentes e dos seus principais colaboradores. (D. Ferreira, 1981: 508)

## **1.5 A Música Erudita em Lisboa**

Apesar da cidade de Lisboa não possuir a projecção internacional de cidades como Berlim, Viena, Paris e Londres, tem uma vida musical muito apreciada e frequentada pelos vários grupos sociais. Mas, pode-se constatar que há uma divisão na afluência de

público a determinados espectáculos, baseada na posição socio económica que cada grupo representa na sociedade, isto é, a assistência aos espectáculos, como é o caso do Teatro Nacional de São Carlos, é determinada pela classe social e económica que as pessoas detêm na sociedade.

Tal como aconteceu antes da implantação da República, a vida musical lisboeta continua a ser feita em volta de teatros, onde na sua maioria se representam espectáculos de ópera séria, operetas, óperas cómicas e as tão apreciadas paródias no Teatro do Ginásio. Também é de extrema importância os serões musicais que se fazem em salões privados, onde uma elite detentora de um elevado estatuto económico social se reúne com regularidade, não só para ouvir e interpretar música de carácter instrumental, mas também para partilhar ideias do que se passava nos principais centros culturais europeus, como é o caso francês e alemão que estão na vanguarda do pensamento musical.

Um dos grandes objectivos da República é a mudança do modelo socio comunicativo que estava em vigor, isto é, democratizar a vida musical em Portugal. Todos os grupos sociais deverão frequentar os vários espectáculos, como os operários e outros grupos de condição social mais humilde. Os espectáculos musicais não só iriam ter uma função de entretenimento mas também função educativa e cultural.

Depois da implantação da República, o que se observa é que a alta burguesia tenta ocupar a posição da aristocracia. Mas, não nos podemos esquecer que, os aristocratas em Portugal são grandes apoiantes e patrocinadores das várias actividades musicais, principalmente no que toca ao envio de músicos portugueses para aperfeiçoarem os seus conhecimentos musicais no estrangeiro e também na fundação de várias instituições musicais, como é o caso da formação de Sociedades de Concertos e Instituições de ensino exclusivamente musical, como a Academia de Amadores de Música.

Mas, o acontecimento musical que marca o início da República Portuguesa é o encerramento do Teatro de São Carlos para remodelação, que só reabre em 1920. A deslocação do público apreciador da ópera é direccionada para o Coliseu dos Recreios, onde se fazia outro tipo de espectáculos além do canto lírico.

O Teatro de São Carlos, antes de 1910, é a casa de espectáculos, por excelência, da corte, onde aristocracia, o rei e a alta burguesia convivem. Predomina a apresentação de óperas de autores italianos, sendo a totalidade destes espectáculos, independentemente da nacionalidade do compositor, apresentados na língua italiana. É também de salientar que as companhias artísticas são constituídas também por intérpretes italianos.

O encerramento das portas do velho teatro da corte pouco depois da queda da monarquia era uma consequência inevitável da dissolução das relações sociocomunicativas em que assentava a estabilidade do seu público e da sua prática. A nomeação em 1911 de uma comissão para a reforma do TSC mostra que os nossos governantes, ao mesmo tempo que recusavam tal herança, pensavam aparentemente numa alternativa. No entanto [...] os republicanos não iriam recriar um modelo novo. Revelar-se-iam incapazes de integrar o TSC no seu programa educacional e cultural de orientação democrática, limitando-se à apropriação do espaço do Coliseu como contrapartida “republicana” do teatro da corte. (M. V. Carvalho, 1993: 193-194)

Nesta época, a aristocracia refugia-se nos salões privados e, só vai regressando gradualmente ao Teatro de São Carlos a partir de 1920, juntamente com os altos burgueses, os chamados novos-ricos, que ascendem social e economicamente com a implantação da República. Assim, o público desta instituição continua a frequentar os espectáculos como um meio para se afirmar do ponto de vista social.

Para esses, bem como para o conjunto da burguesia mais próspera, o TSC aparecia certamente nos anos vinte como uma sala requintada, destinada sobretudo à *exibição do eu* e que vinha complementar, ao lado dos bares e clubes nocturnos mais caros da capital, a satisfação de necessidades de ostentação, luxo, prestígio. (Carvalho, 1993: 196)

O São Carlos não só tinha uma nova companhia (1918), mas uma clientela nova que os mais snobes descreviam de “merceeiros”, e a direcção servia Wagner e Mussorgski e não apenas os antigos êxitos italianos. (Ramos, 1994: 649)

Em relação à música de carácter instrumental podemos afirmar que se vai iniciar um incremento deste género musical, aproveitando o encerramento do Teatro Nacional de São Carlos. Assim, procura-se mudar um pouco a mentalidade dominante, associando as ideias progressistas à divulgação da música instrumental das escolas francesas e alemãs, contra o italianismo que domina a vida musical erudita antes da implantação da República.

A instauração da I República acelerou o processo de declínio da ópera italiana na vida musical portuguesa [...]. As orquestras durante os primeiros anos do novo regime vieram assim constituir, no âmbito da música erudita, o eixo da vida musical durante as duas décadas seguintes, deslocando o seu centro de gravidade da ópera para a instituição de concerto. (Silva e Artiaga, 2010: 857-858)

Podemos assistir ao incremento da música instrumental, com a criação de duas grandes orquestras sinfónicas na cidade de Lisboa, como a *Orquestra Sinfónica de Lisboa*, que tem como maestro titular, o violinista espanhol, Pedro Blanch, dando inúmeros concertos no actual teatro São Luís. Esta orquestra inicia a sua actividade em 1911, tendo o seu término em 1928. Temos, também, a *Orquestra Sinfónica de Lisboa*, que inicia a sua actividade no Teatro Politeama em 1913. Inicialmente tem como responsável o maestro David de Sousa e, por morte deste, foi substituído por Viana da Mota (Novembro de 1918) que, por sua vez, é substituído por Fernandes Fão na temporada de 1920-1921, até ao seu encerramento em 1930. Há também uma tentativa, por parte do maestro Francisco de Lacerda de fundar uma orquestra sinfónica, *Filarmonia de Lisboa*, mas por vários motivos, esta formação não entra em funcionamento.

Maioritariamente, o repertório que é apresentado nestas orquestras, centra-se em obras de compositores que eram defendidos pela filosofia do Idealismo Alemão, tais como Haydn, Mozart, Beethoven, Liszt, Wagner, entre os mais referidos, pois não nos podemos esquecer que estamos numa época em que a música germânica é o grande paradigma da cultura, através da crescente tomada de consciência da reivindicação estética da música instrumental, por um lado e do drama wagneriano por outro (Toscano, 1992: 188). É de referir ainda, que o repertório não se centra exclusivamente em obras oitocentistas, mas é muito mais variado.

Completo-se no dia 1 a meia dúzia de concertos sinfónicos do teatro Politeama. A concorrência, apesar das atracções do lar, nesta quadra que o hábito consagrou ao culto da família, afirmou uma vez mais que a população lisboeta vai adquirindo o verniz da civilização moderna, de que andava tão arredada.

A Orquestra Portuguesa e o seu notabilíssimo regente David de Sousa conquistaram definitivamente as simpatias do público. Os aplausos que estrugiam ao finalizarem os trechos executados tinham um tal cunho de espontaneidade, que chegavam a comover. A manifestação aos nossos artistas

atingiu por vezes o carácter de uma verdadeira apoteose, e muito principalmente ao terminarem os majestosos, imponentes e dominadores compassos da *Marcha Imperial*, de Wagner, que pôs termo a esse concerto.

Na primeira parte repetiu-se o *Egmont*, de Beethoven e *Suite Lyrica*, de Grieg, ouvidas em concertos anteriores com extraordinário agrado, trechos a que a orquestra pareceu imprimir novo colorido e maior firmeza ainda. Na parte média o programa apresentava uma novidade: *Reverie* de Scriabin e uma repetição, *Poema Sinfónico* de Glazunov. Uma e outra atraíram os mais calorosos aplausos à regência e aos executantes.

Na terceira parte, finalmente, ouviu-se a *Valse des Sylphides*, de Berlioz, *Musette et Tambourin* de Rameau e *Marcha Imperial*, de Wagner. Basta dizer, para traduzir a emoção e o entusiasmo do auditório, que nestes trechos cinco tiveram a consagração de ser bisados.

Não resta dúvida: David de Sousa acabou por se impor e o Politeama torna-se o ponto de reunião de todos os verdadeiros amadores de boa música. (*A Capital*, 3 de Janeiro de 1914: 2)

Pelo contrário, os concertos sinfónicos das duas orquestras que se fundaram em Lisboa [...] são extraordinariamente concorridas por pessoas de todas as classes, tendo altamente contribuído para o desenvolvimento do gosto musical e para a divulgação de algumas das mais importantes obras sinfónicas.

[...] A fundação destas orquestras, [Sinfónica Portuguesa e Sinfónica de Lisboa] que em cada inverno dão uma série de quinze a vinte concertos dominicais, criou um novo campo de actividade para os compositores. (Avelar, 1917: 192)

No que toca ao Conservatório Nacional de Lisboa, este vai ser alvo de uma reforma pedagógica com o objectivo de nivelar o ensino da música pelas escolas de música mais credenciadas nos principais centros culturais europeus. José Viana da Mota, quando regressa a Portugal em 1917, é a personalidade escolhida pelo poder republicano para presidir a esta reforma e inverter o panorama musical, no que toca ao ensino.

Já em anos anteriores esta instituição é alvo de várias reformas, mas estas nunca chegam a fazer mudanças de fundo com vista a nivelar o ensino musical pelos principais conservatórios europeus, nomeadamente franceses e alemães.

Pensa-se agora em reformar o Conservatório aproveitando um ensejo feliz: o regresso à Pátria do insigne professor e distintíssimo pianista Viana da Mota, que tão altos e merecidos créditos conquistou nos grandes centros musicais estrangeiros. Este eminente músico tem elaborada uma reforma do Conservatório, que, se for adoptada como é mister que o seja, certamente

transformará o actual estabelecimento de ensino musical de modo a que ele possa contribuir para a cultura artística em Portugal. (Avelar, 1917: 192)

Na revista *Águia*<sup>18</sup>, Viana da Mota traça os principais problemas do Conservatório em Lisboa e aponta algumas medidas que são necessárias tomar, para que se inverta o panorama musical da principal instituição de ensino musical em Portugal que em muito vão ajudar a modificar a mentalidade cultural do país. Assim, vai apostar na mudança do corpo docente e fazer-se rodear de personalidades que estejam na vanguarda do pensamento musical em Portugal, isto é, professores que tenham recebido formação assente nas melhores instituições europeias de ensino musical, devendo ser reconhecidos pelo seu mérito profissional e que tenham consciência de que os resultados só serão positivos se houver um trabalho de equipa.

Mas não basta a vontade e o espírito esclarecido de um homem só, é precisa a coadjuvação e a harmonia de todos, carece-se de homens *bonoe voluntatis*, que se unam com o mesmo entusiasmo par um fim ideal. (Mota, 1917: 115)

Tudo isto deverá ser implantado pois o ensino da Música deverá ser acessível a toda a população e não apenas a uma elite detentora de um determinado estatuto sócio económico, pois só assim se poderá democratizar a vida musical em Portugal.

Oxalá que essa indiferença agora cesse, que se reconheça enfim a importância capital que tem para a nação inteira, e não só para uma classe pouco numerosa a educação musical. (Mota, 1917: 115)

Também é referido que é de extrema importância para a formação de um músico que se aposte na sua cultura geral e não que este se limite a saber ler notas musicais.

Esta proposta de reforma do Conservatório é bem aceite e, inclusive, o compositor Rui Coelho escreve um artigo, na *Atlântida*, a apoiar as várias personalidades que aceitaram este desafio tão importante para o desenvolvimento da Música em Portugal e, também, para o desenvolvimento da cultura geral de toda a população.

Oxalá pois “o quem manda, o governo” junte quanto antes estas duas individualidades [J. Viana da Mota e A. Rey Colaço], que com tão juvenil entusiasmo e sabedoria têm estudado a questão, ainda não resolvida, do ensino da música em Portugal, e lhes dê o encargo patriótico de realizar uma

---

<sup>18</sup> A *Águia*, órgão apoiante do movimento *A Renascença Portuguesa*, inicialmente quinzenal passando mais tarde a ser mensal, surge em 1910 e termina no ano de 1932. É uma revista de carácter literário, artístico, científico e também de crítica

organização urgente do Conservatório de Lisboa para que de uma vez para todas se saia daquela rotina preguiçosa, estéril, que até hoje ainda nada produziu de real e prático, com [como] é do conhecimento descuidado de todo o país.

E para estes dois Mestres estas minhas palavras, que são cheias de grande desejo de ver o nosso país integrado completamente em todas as correntes da civilização contemporânea. (Coelho, 1917: 327-328)

É nesta época que também se começa a incrementar a produção musical. Assim, assistimos ao aparecimento de editoras de música, como a casa Valentim de Carvalho que nos anos 20 substitui o salão Neuparth (fundado em Fevereiro de 1824) na edição de partituras, venda de instrumentos musicais e, nos anos 30 do século XX inicia a actividade da gravação. Temos também a continuação da existência da casa Sassetti, fundada em 1848, que tem um papel extremamente importante ao nível da edição de partituras. A casa *Lambertini & irmão*, que tão importante foi na venda de edições, construção e também na venda e aluguer de instrumentos musicais desde o século XIX (abertura em 1836), fecha as suas portas em 1920 (ano da morte de Michel'Angelo Lambertini).

No que toca às publicações periódicas da música erudita, temos a existência de algumas publicações específicas antes de 1910, de iniciativa individual, dirigidas a públicos específicos e, deste modo, não têm grande sucesso junto da população em geral. Assim, temos a revista *A Arte Musical* que aparece pela primeira vez em 1873 terminando a sua publicação logo no ano seguinte, sendo recuperada por Michel'Angelo Lambertini em 1899 até 1915. A divulgação de espectáculos musicais eruditos bem como as críticas musicais são publicadas nos vários periódicos gerais, tais como *A Capital*, *O Século*, *Diário de Lisboa* (a partir de 1920), *Atlântida*, *Águia* e *Seara Nova*, pois são os de maior aceitação por parte do público. Como podemos observar, Lisboa continua a desenvolver um protagonismo, no que toca à música erudita, em detrimento das outras cidades do país. A política centralizadora da actividade musical da cidade que já existe não se modifica com a implantação da República. As outras cidades do país, à excepção do Porto, continuam no esquecimento das políticas musicais em Portugal.

Em 1923 a cena musical deixava de ser o S. Carlos e três ou quatro concertos. Lisboa pudera assistir a 120 concertos. [...] Havia duas orquestras sinfónicas em



Lisboa (uma dirigida por Viana da Mota) outra no Porto, e ainda grupos corais e sociedades de concertos pelo resto do país. Interpretava-se desde Rameau até Stravinsky. Duas casas editoras, Sasseti e Valentim de Carvalho publicavam música. O ensino não produzia muitos compositores (apenas Rui Coelho, Ivo Cruz e Luís de Freitas Branco) mas não deixava escassear instrumentistas. Destes, alguns tiveram qualidade suficiente para carreiras internacionais, como as violoncelistas Maria Júlia da Fonseca e sobretudo Guilhermina Suggia [...]. Mais uma vez não se tratava apenas de uma questão de maior quantidade. O S. Carlos não só tinha uma nova companhia (1918), mas uma clientela nova, que os mais snobs descreviam como de “merceeiros” e a quem a direcção servia Wagner e Mussorgski, e não apenas antigos êxitos italianos.

A limitação de toda esta expansão era como se pode pressentir pela descrição que dela fizemos, o seu character lisboeta. Em Lisboa, em 1929, devia haver mais cinemas, livrarias e jornais de grande tiragem do que no resto do país todo junto. [...] Era em Lisboa que reinavam os modernistas. (Ramos, 1994: 649)



## CAPÍTULO 2

### *As Sociedades de Concertos na Europa nos finais do século XIX e inícios do século XX*

#### 2.1 Concertos Musicais

O termo concerto pode ser definido com dois significados diferentes. Tanto é um género específico de uma composição musical de uma determinada época, como é o próprio espectáculo musical, que pode ser público ou privado, de carácter formal ou informal.

Também se pode afirmar que este termo, ainda hoje, está associado à audição da música de carácter instrumental em oposição aos espectáculos de ópera.

The word's origins are uncertain, but like 'concerto' it may derive from the Latin *concertare* ('contend, dispute') and *consortium* ('society, participation'), although it may also be linked with the primary Italian meaning of *concertare* ('to arrange, agree, get together') and the English 'consort'. It came into use in the 17th and 18th centuries to denote contexts where people performed music together. Until the middle of the 19th century, 'concert' could mean either private or public occasion, in a home or in a hall. Mozart, for example, often spoke of a 'Konzert' in his letters to describe evenings of informal, domestic music-making where all present were performers. Since about 1840 the term has been used only for public and non-theatrical events, but in a wide variety of contexts, both formal and informal. In the middle of the 20th century the term was extended to presentations of jazz, rock and popular music generally. (<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S06240.htm#S06240>)

O que vai ser objecto de reflexão neste ponto é o modo como se encara a assistência aos espectáculos musicais instrumentais que vai evoluindo ao mesmo tempo que se vão dando transformações económicas e sociais.

A partir dos finais do século XVIII e inícios do século XIX, a música erudita começa a ser vista como um bem comercial que se pode transaccionar, ligada à profissionalização dos músicos. Estes libertam-se da tutela de grandes mecenas que lhes davam protecção, para passarem a viver do que produzem, estando sujeitos às leis de oferta e procura, características das economias de mercado.

In the second half of the nineteenth century features of musical life associated with a capitalism economy and the consolidation of power became firmly established. Prominent among such features were the commercialization and professionalization of music, new markets for cultural goods, the bourgeoisie's

struggle for cultural domination and a growing rift between art and entertainment. (Scott, 2001: 544)

É necessário encontrar novos mercados para a música e fazer com que haja uma nova concepção na distribuição deste bem cultural.

A assistência aos concertos de vários géneros musicais é feita, maioritariamente, através do pagamento de entradas e pode-se observar que começa a haver uma divisão do público consoante o preço de cada ingresso nos espectáculos musicais. É bastante importante este fenómeno onde a hierarquia social é baseada no poder económico, que é uma concepção bastante diferente do que se passou nos séculos anteriores.

Liszt's recitals took on much of the character of the aristocratic salon, involving socializing, drinking and smoking. He appeared at the highest-status public venues at the highest prices, Wagner, attending a recital in Paris, wrote that tickets cost 20 francs, providing Liszt, with 10.000 francs for one concert.

Tickets prices were used in each city to produce a class hierarchy of concerts. (Scott, 2001: 547)

Podemos considerar o século XIX, como um século de ruptura com o passado, porque há uma mudança clara no modo como se encara a divulgação da música erudita e também no estatuto social e económico dos músicos. Existem mudanças consideráveis, tais como, a profissionalização da classe dos músicos, sejam eles intérpretes, compositores e também construtores de instrumentos, e um modelo sócio comunicativo diferente, que acompanha a ascensão de uma burguesia urbana em detrimento de uma aristocracia que se encontra em grande decadência.

L'imaginaire du concert de musique classique prend forme au XVIIIe siècle autour d'un idéal d'égalité qui attribue à chaque individu une aptitude au jugement esthétique, source de plaisir communicable. On comprend ainsi pourquoi le concert public s'est largement répandu aux XIXe et XXe siècles, les couches sociales qui avaient accompagné sa naissance s'étant imposées après la chute de l'Ancien Régime. On assiste au XIXe siècle à un déplacement du concert de musique classique vers des lieux spécialisés (théâtres, salles de concert et auditorium) qui ne dépendent plus exclusivement du pouvoir politique. Le triomphe de la bourgeoisie au XIXe siècle permet au concert public de s'affranchir du contrôle de l'aristocratie et de conquérir un marché sur lequel public et musiciens peuvent désormais se trouver sur un pied d'égalité. (Ledent, 2009: 4)

Importa também referir que é no século XIX que o modo como se encara o acto de assistência ao concerto é fundamental, pois há uma nova atitude por parte do público quando se encontra na sala de concerto. O modelo de países germânicos é a referência para se assistir aos espectáculos, pois o concerto é um espaço onde se ouve e analisa as várias obras musicais e também se aprecia as qualidades artísticas dos intérpretes, num ambiente de silêncio absoluto. Ouvinte, intérprete e obra são os elementos constituintes do concerto de música erudita.

Finalmente pode-se constatar que a formação de um público esclarecido é fruto do incremento de escolas especializadas no campo da música, como Conservatórios, Academias e Associações, que estão acessíveis a todos, independentemente do seu estatuto social.

Também é nesta época que o aparecimento de grandes fábricas de instrumentos musicais ligado a grandes melhorias técnicas e, por sua vez, o incremento da venda livre de instrumentos é uma realidade a considerar no aumento dos concertos públicos da chamada música erudita.

É neste contexto que surgem as Sociedades de Concerto, cuja origem pode estar ligada a sociedades de música local, onde músicos profissionais e também amadores se reúnem, inicialmente, de uma maneira informal, não só para a audição e interpretação de várias obras musicais, mas também para troca de saberes e experiências no campo da música. Também podemos referir a existência do *Salon*, como, provavelmente, estando na base destas Sociedades, onde a classe dominante, aristocratas e altos burgueses, se reúnem com vários artistas e outras personalidades com grande poder no domínio político e económico, com vista ao entretenimento e também como meio de se afirmarem socialmente, num ambiente de exclusividade.

That domain is the *salon* [...]. The word is French (the language of high society everywhere in Europe) and literally means “a big room”, the kind found in the large town houses of aristocrats or *nouveaux riches* [...] where large gatherings of invited guests assembled. In English it was called the drawing room, short for “withdrawing room” the room to which the company withdrew after dinner for conversation and entertainment. By extension, the word *salon* became synonymous with the assembled company itself, especially that company was a “big” company, consisting of social lions, leaders of public fashions, politicians,

or artists, including performing artists. The latter would be there by invitation if they were big enough figures to enjoy in their own right. (Taruskin, 2010: 74)

The salon, in other words was a new vehicle for channeling of art patronage, based on newly negotiated symbiosis between social and artist elites. Music played at salons, much of it written to be played there, was marked by its milieu as socially elite. (Taruskin, 2010: 75)

O interesse pela música é predominante em relação à origem social dos vários elementos, pois tanto aristocratas como burgueses convivem nestes encontros informais, não havendo um programa definido à partida. Também, a partir dos finais do século XVIII, as mulheres vão, gradualmente, participando nestes eventos.

Vamos agora particularizar um pouco o que se passa em países que estiveram na vanguarda do pensamento musical da Europa ocidental, como é o caso francês e de países de cultura germânica, mais propriamente a Alemanha e a Áustria e que são modelos que inspiram os músicos portugueses, a partir do século XIX, na criação de espectáculos de música erudita. São, essencialmente estes países, a referência da modernidade da cultura musical em Portugal, contra o italianismo que caracterizava os espectáculos operáticos nos principais teatros da capital e também no Porto.

Também vai ser referido o caso espanhol, no que toca às cidades de Madrid e Barcelona, pela proximidade geográfica com Portugal e também devido ao intercâmbio cultural que desde longa data existe entre músicos portugueses e espanhóis.

## **2.2 França**

Neste ponto o que vai ser objecto de estudo é a vida musical de concerto na cidade de Paris. Assim, desde o início do século XIX, que esta cidade é o local, por excelência, onde se encontram as elites de vanguarda a nível cultural. A burguesia, oficialmente, está no poder e apoia as várias iniciativas culturais, incluindo a vida musical.

Começam a aparecer, na primeira metade do século XIX, espectáculos públicos de música de câmara, onde se ouvem quartetos de compositores como J. Haydn, W. A. Mozart e L. Beethoven, tendo a música francesa um papel muito insignificante no

repertório dos vários concertos. As sociedades de concerto são uma realidade, mas não têm uma vida muito longa, pois contrastam com os grandes espectáculos operáticos que são apresentados nos grandes teatros da capital francesa e que, por sua vez, atraem um número bastante considerável de pessoas. Várias sociedades de concerto são formadas, como a *Athénée* (1829-1835), a *Société Libre des Beaux-Arts* (1830-1833) e a *Société Philharmonique* (1822-?), sendo o símbolo de uma cultura musical urbana. Nestas sociedades, a música de câmara de tradição germânica é predominante.

Em 1850 é formada uma sociedade de autores e compositores de música com o nome de *SACEM*, (*Société des Auteurs, Compositeurs et Editeurs de Musique*) que é a firma mais próspera de editores de música em Paris que tem como principal objectivo a defesa dos direitos dos autores. Ainda hoje esta firma está em funcionamento.

O acontecimento histórico que nunca se poderá omitir e que marca o rumo da política cultural francesa a partir dos anos 70 é a derrota dos franceses na guerra franco-prussiana em 1871, o que faz com que haja cada vez mais movimentos nacionalistas para a defesa da cultura francesa, não sendo a música excepção. Vamos começar a assistir ao incremento da música de câmara escrita por compositores franceses considerados vanguardistas nesta época, como Camille Saint-Saëns, Gabriel Fauré, Vincent d'Indy, Claude Debussy e Maurice Ravel entre os mais divulgados.

Ce nouvel essor de la musique de chambre confère aux sociétés qui la diffusent un rôle fondamental. Non seulement doivent-elles, comme au cours du XIX siècle, faire connaître des œuvres déjà existantes, mais elles doivent aussi promouvoir la présentation des œuvres nouvelles et originales. (Duchesneau, 1994: 251)

Na segunda metade do século XIX, temos a *Société Nationale de Musique*, fundada em 1871 por personalidades como Romain Bussine, Camille Saint-Saëns, Jules Massenet, César Franck e Henri Duparc, com o objectivo de divulgar, apoiar os compositores franceses e promover a criação de uma música de carácter nacionalista, liberta da tradição germânica e também uma reacção contra o domínio dos espectáculos de Ópera na cidade de Paris.

De plus, la création de la Société Nationale symbolise une réaction de révolte des jeunes compositeurs français de l'époque qui tente de s'opposer au milieu musical français dominé par la musique vocale destinée à l'opéra et l'opéra comique. (<http://catalogue.ircam.fr/HOTES/SNM/SNMhist.html>)

Assim, César Franck, Théodore Dubois, Aléxis de Castillon, Jules Massenet e Camille Saint Saëns, são os compositores a quem são dadas oportunidades de apresentarem as suas obras, consideradas vanguardistas para a época, pois rompem com a tradição das formas de composição musical de influência germânica. Estes concertos são apresentados em salas emblemáticas da cidade de Paris, como a sala Pleyel, a sala Érard, a sala Gaveau e a Igreja de Saint-Gervais, salas estas escolhidas de acordo com o género de concerto a apresentar. É de salientar que as três primeiras salas têm o nome de marcas de piano francesas de grande qualidade, muito apreciadas não só em França mas também nos grandes centros musicais da Europa ocidental. A partir dos anos 80, compositores estrangeiros como Borodine, Rimsky-Korsakov, Albéniz, Brahms, Grieg e também J. S. Bach, Beethoven, Couperin e Rameau, considerados estes quatro últimos mestres do passado, estão nos programas de concerto desta sociedade. Passam nos palcos desta sociedade intérpretes reconhecidos não só em França mas também em países de grande actividade musical, como Wanda Landowska, Pablo Sarasate, Eugène Ysaÿe e Ricardo Viñes. Esta sociedade tem o seu término em 1931. O público é restrito, formado por amadores, músicos e compositores, maioritariamente membros desta sociedade mas, estes concertos, gradualmente, vão sendo abertos ao grande público, a preços acessíveis<sup>19</sup>.

Em 1894 temos a fundação da *Schola Cantorum*, por Charles Bordes, Alexandre Guilmant e Vincent d'Indy que tem como objectivo inicial, o ensino da música antiga religiosa e a recuperação do canto gregoriano.

A *Schola Cantorum* teve o mérito de redescobrir a música antiga e os mestres franceses do século XVIII, que teriam marcado a História da Música com uma escola nacional e que seriam esquecidos durante o século XIX, dominado por compositores alemães. (Benedetti, 2010: 105)

L'histoire de la *Schola Cantorum* est tout d'abord l'histoire d'une volonté, celle d'un seul homme: Charles Bordes (1863-1909). Il jette dès 1890 les bases de

---

<sup>19</sup> Michel Duchesneau, "Maurice Ravel et la Société Nationale Musicale Indépendante: «Projets mirifiques de concerts scandaleux»", *Revue de Musicologie*, tomo 80, nº 2, 1994, pp. 251-281



son entreprise. En 1894, il réunit quelques amis bienfaiteurs et actionnaires et crée une société qui prend le nom de «Schola Cantorum». Parmi les premiers collaborateurs dont s'entoure Bordes figurent deux grands musiciens dont la renommée viendra cautionner son projet : Alexandre Guilmant (1837-1911) et Vincent d'Indy (1851-1931).

L'école ouvre officiellement ses portes le 15 octobre 1896 rue Stanislas dans le quartier Montparnasse, avant de s'installer définitivement en 1900 au Quartier Latin, au 269 rue Saint Jacques, dans l'ancien couvent des Bénédictins Anglais. (<http://www.schola-cantorum.com/index.php/fr/histoire>)

Esta instituição ainda hoje está em funcionamento e trabalhou bastante em colaboração com a *Société Nationale de Musique*, pois no ano de inauguração da *Schola Cantorum*, é apresentada na *Société Nationale de Musique*, a estreia da obra *Prélude à l'après-midi d'un Faune* de Claude Debussy, sob a direcção do maestro Gustav Doret.<sup>20</sup>

Em 1909, é fundada a *Société Musicale Indépendente*, pelos compositores Maurice Ravel e Gabriel Fauré, sendo este último nomeado presidente desta sociedade. Estes encontram-se em total divergência com o rumo cada vez mais conservador, que estava a levar a *Société Nationale de Musique*, em termos de escolha de repertório. Obras de Maurice Ravel e François Koechelin são recusadas na *Société Nationale de Musique* por não respeitarem as regras de composição que estava a ser praticada pelos actuais grandes mestres da música erudita em geral.

Mais, déjà dans les années 1900 à 1909, la *SN* est considérée par les jeunes compositeurs comme un organisme «vendu» à la *Schola* et opposé à la diffusion des œuvres nouvelles qui se différencient par leur liberté d'inspiration. (Duchesneau, 1994: 253)

La *SMI* allait accueillir les dissidents de la *SN* ainsi que la plupart des jeunes musiciens qui n'étaient pas étroitement affiliés à la *Schola*. (Duchesneau, 1994: 260)

O principal objectivo desta sociedade é divulgar a música contemporânea, livre de todas as influências que se encontra a levar a *Société Nationale* que cada vez é mais influenciada pela *Schola Cantorum*.

Après plusieurs manifestations d'hostilité envers les œuvres de Ravel, et après une série de refus de programmer des œuvres de Koechlin, Maurice Delage et

---

<sup>20</sup> *Idem*

Ralph Vaughan Williams, ces deux derniers élèves de Ravel, celui-ci quitte la SN et fonde une nouvelle société dite «indépendante», dont le principal objectif sera de promouvoir la musique contemporaine libérée de toute influence restrictive quant aux formes, genres et styles des œuvres présentées. Malgré la concurrence de la SMI, la SN contribuera indéniablement à l'essor de la musique française jusqu'au début des années vingt. (<http://catalogue.ircam.fr/HOTES/SNM/SNMhist.html>)

Esta sociedade não tem a intenção de excluir os mestres do passado.

Le 1<sup>er</sup> avril 1910, paraît dans le *Mercure de France* la déclaration d'intention des fondateurs de la SMI. On y lit: «Tout en s'attachant à favoriser les plus jeunes tendances et à préparer l'avenir, la *Société Indépendante n'exclura pas cependant de ses programmes les œuvres du passé dont la révélation pourrait sembler intéressante*». (Duchesneau, 1994: 260)

É bastante importante referir que, enquanto a *Société Nationale de Musique* tem apoios estatais, a *Société Musicale Indépendante* vive das quotizações dos elementos que a compõem e também das receitas geradas pela venda de ingressos dos concertos.

O concerto inaugural tem lugar a 20 de Abril de 1910 e são tocadas obras de compositores como, F. Liszt, Z. Kodaly, G. Fauré, M. Ravel e A. Caplet.

Ces querelles et ces prises de positions mordantes peuvent sembler, de prime abord, plus ou moins superficielles. Pourtant, elles reflètent et traduisent l'état des compositeurs et des musiciens français de l'époque. Des développements importants dans l'art musical français ont émergé de ces tensions et de ces divergences esthétiques. Les objectifs artistiques et esthétiques de la SMI [...] lui confèrent un rôle de témoin privilégié de l'évolution de l'art musical en France. (Duchesneau, 1994: 263)

É nesta sociedade que Ravel faz a estreia de muitas das suas obras tais como *Ma mère l'Oye* (1910), *Valses Nobles et Sentimentales* (1911), *Trio* (1915), *Tombeau de Couperin* (1919), *Tzigane* (1924) e *Chansons madécasses* (1926), entre as mais importantes.

A grande novidade deste grupo de compositores que compõem a sociedade é terem uma estética totalmente diferente da que foi praticada pelos compositores da primeira escola de Viena e também românticos, pois buscam inspiração na *música exótica*, na *música espanhola*, no *jazz*, no *folclore* de vários povos de culturas completamente desconhecidas nos meios culturais europeus de música erudita e também em compositores franceses do século XVII e primeira metade do século XVIII.

Inicialmente são tocadas obras de compositores considerados vanguardistas, todos sem influência dos grandes mestres germânicos do século passado, que estão nos programas de concerto desta sociedade. Mas, à medida que o tempo passa, a audição de obras de A. Schönberg e I. Stravinsky, a partir de 1914 é uma realidade. Também a música de autores espanhóis se fazem ouvir nesta sociedade, como Falla, Turina, Granados e Albéniz, a música inglesa de Vaughan Williams e Goossens e também os húngaros Kodály e Bartók. O término desta sociedade é no ano de 1935.

La SMI [*Société Musicale Indépendante*] constitue une extraordinaire fenêtre sur la création musicale française en matière de musique de chambre et sur la diffusion des œuvres étrangères de l'époque à Paris. Les premières années d'existence de la SMI ont été particulièrement fécondes en événements marquants qui témoignent de son influence stimulante sur le milieu. Après la Première Guerre mondiale, la SMI continuera à présenter des concerts qui jouiront du prestige acquis par le passé, mais l'émergence d'une SN [*Société Nationale*] «renouvelée» sous la présidence de Gabriel Fauré, l'absence de subvention et les querelles entre ses membres, amèneront la SMI à diminuer ses activités: elle disparaîtra complètement en 1935 après avoir présenté 171 concerts. (Duchesneau, 1994: 271)

Depois do encerramento desta última Sociedade temos a formação da *Société du Triton* (1932-1939) e da *Société de la Spirale*, (1935-?) também vocacionadas para repertório vanguardista. Esta última, apesar de se desconhecer a data do seu encerramento, o seu tempo de sobrevivência não foi muito longo, não ultrapassando o final da segunda guerra mundial. A primeira instituição foi formada por Pierre-Octave Ferroud e, a segunda, por compositores como O. Messiaen, A. Jolivet e D. Lesure, sendo o presidente Georges Migot. Existe ainda a formação de uma Sociedade de música de Câmara, *La Sérénade*, no ano de 1931 pela violinista Yvonne Giraud, não se sabendo, também, o ano do seu encerramento, mas pensa-se que a sua acção não terá sido muito longa.

## 2.3 Alemanha

As sociedades de concerto que vão ser objecto de estudo neste ponto são limitadas a cidades alemãs, que têm uma actividade musical muito intensa desde longa data, onde

os compositores e intérpretes portugueses de maior prestígio dos finais do século XIX e inícios do século XX foram aperfeiçoar os seus estudos musicais.

Com o final do Sacro Império Germânico, no início do século XIX, muitas mudanças a nível cultural vão acontecer na Alemanha, como o encerramento de vários mosteiros e de pequenas cortes onde a vida musical teve um papel bastante importante, não só como entretenimento mas também como meios de criação de obras musicais que marcaram a produção musical da Europa ocidental.

Começa a haver, já desde o século XVIII, um desenvolvimento de cidades como Berlim, Leipzig, Dresden e Hamburgo entre as mais importantes, que se destacam através do florescimento de actividades comerciais, impulsionadas por uma burguesia urbana. Este grande desenvolvimento económico faz com que o aparecimento de uma classe média apreciadora de várias actividades culturais seja uma realidade.

Assiste-se à construção de grandes salas de espectáculos que, inicialmente estão vocacionadas para a Ópera, Bailado e Operetas, mas que gradualmente vão apresentando também obras orquestrais (Sinfonias). Aos poucos, os concertos públicos de grandes agrupamentos de música instrumental (Orquestras Sinfónicas) vão rivalizando com a Ópera, em termos de adesão do público em geral. A apresentação de agrupamentos de música de câmara, com especial relevo para o quarteto de cordas, é feita em salas de menor dimensão, dentro destes grandes teatros. Portanto, estes últimos, além de terem uma sala vocacionada para espectáculos de grande dimensão, possuem também um recinto para apresentação de pequenos agrupamentos (música de câmara) e também para instrumentos solistas.

Nesta época, um fenómeno com bastante interesse é a música doméstica, que está ligada aos serões musicais em casa de particulares oriundos tanto da classes burguesa como da aristocracia, onde se desenvolvem composições como o *Lied*, música para piano e também música de câmara. É de salientar que o termo *Lied* está identificado como um género alemão, sendo adoptado em várias línguas para uma canção alemã acompanhada ao piano.

Todo este desenvolvimento ligado ao aumento de concertos públicos e de associações privadas e ainda ao incremento de instituições (Conservatórios) de ensino privado e público da música, faz com que haja um maior desenvolvimento da construção de instrumentos musicais, principalmente de fábricas de piano na Alemanha como a Bechestein, Blüthner, Grotrian-Steinweg<sup>21</sup> e Steinway<sup>22</sup>, aumento de bibliotecas especializadas, crescimento de publicações de edições musicais (Peters, Litolf e Breitkoff & Härtel) a preços muito acessíveis e também o aparecimento de publicações periódicas especializadas, o que faz com que haja uma maior difusão da cultura musical, e que esta não seja somente acessível a uma elite detentora de grande poder económico, social e político, mas também a uma classe média que apreciava a música erudita.

Particularizando mais um pouco o que se passava nas principais cidades alemãs de vanguarda musical, em relação a sociedades de concertos de música instrumental, temos a cidade de Berlim que, a partir de meados do século XVIII, é considerada a capital do *Lied*.

Berlin became the centre for a unique style of German lieder in the second half of the 18th century, practised by a group of composers which later became known as the Berlin Lied School.  
(<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S02826.htm>)

No que toca ao aparecimento de pequenas sociedades privadas, existem concertos privados de música de câmara impulsionados por grandes figuras da música alemã, como o violinista Joseph Joachim (1831-1907) e a pianista Clara Schumann (1819-1896). Neste género de sociedades cultiva-se bastante a música composta por compositores alemães ou de língua alemã, onde o piano está sempre presente.

Although economic recessions of the early 19th century severely limited public musical performances, informal house concerts continued to flourish. In the first half of the century families such as the Mendelssohns and Nicolais

---

<sup>21</sup> Esta fábrica foi fundada em 1835 por Friedrich Grotrian na Alemanha (Braunschweig), tendo sido totalmente destruída durante a 2ª guerra mundial. Em 1974 é inaugurada uma nova fábrica por Knut Grotrian no mesmo local com o mesmo nome, *Grotrian-Steinweg*, e que actualmente ainda se encontra em funcionamento.

<sup>22</sup> Nome adaptado à língua inglesa de Heinrich Engelhard Steinweg, (Henry Engelhard Steinway) quando emigra para os Estados Unidos da América e se dedica à construção de pianos neste país (1853). Quando Christian Friedrich Theodor, um dos filhos de Heinrich volta para a Alemanha, (Hamburgo-1870), funda a fábrica *Steinway & Sons* que ainda hoje se encontra em funcionamento.

arranged private performances; later Joseph Joachim and Clara Schumann organized private chamber concerts [...]. (<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S02826.htm>)

Na cidade de Dresden temos a fundação da sociedade Dresden Tonkünstlerverein, em 1854, por Moritz Fürstenau (1824-1889), escritor, flautista compositor e pelos músicos da *Hofkapele* (músicos da corte). O principal objectivo é apresentar música de câmara contemporânea.

Em Leipzig temos a formação da orquestra Gewandhaus, que está ligada ao teatro com o mesmo nome, e que ainda hoje é um grande emblema da música nesta cidade. Este agrupamento é formado em meados do século XVIII. O primeiro grande director desta formação é Johann Adam Hiller (1728-1804) em 1781. Vários nomes de grandes compositores e directores de orquestra estão à frente deste agrupamento, como Félix Mendelssohn em 1835. Ainda hoje este agrupamento está em funcionamento.

Finalmente, em relação à cidade de Weimar, o que vai ser objecto de reflexão neste texto é a época marcada pela presença do compositor Franz Liszt, que se situa em meados do século XIX, quando a cidade começa a ser o centro de vanguarda musical, no que toca à música germânica.

Liszt described Weimar as the 'magnetic mountain' of the fairy tale, and indeed his presence there made the town the center of the German avant garde. His home was a mirror of the European musical panorama, and was frequented by such musicians as Wagner, Raff, Brahms, Cornelius, Smetana, Borodin, Glazunov, Rubinstein and Bülow, while students and young virtuosos gathered at his second house, the Hofgärtnerei (now the Liszt Museum). (<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S30033.htm>)

Muitos jovens compositores e intérpretes deslocam-se para Weimar, que começa a ser considerada um símbolo da modernidade musical e participam nos vários encontros que se fazem em torno da música e formas musicais de tradição germânica, como a *Sinfonia Programática*, o *Poema Sinfónico* e o *Drama Musical*, contribuindo para o engrandecimento da célebre *Neudeutsche Schule* [Nova Escola Alemã], que se forma em meados do século XIX, numa conferência realizada pelo compositor Franz Brendel (1811-1868), aquando da celebração do vigésimo quinto aniversário da publicação *New Zeitschrift für Musik* [Novo Jornal de Música], em que era o principal editor.

The Young Hegelian character of Brendel's activity as spokesman for the German musical left became especially evident in 1859 when in celebration of the twenty fifth anniversary of the founding of the *New Zeitschrift für Musik* the indefatigable editor organized at Weimar, Goethe's town, and in Leipzig, the journal birthplace, a great convocation of musicians from all parts of Germany, out of which emerged an organization called Allgemeiner Deutsches Musikverein, the All German Musical Society, for the purpose of agitation and propaganda on behalf of the musical tendency to which Brendel christened that faction the New German School was the same man whose music Brendel had held aloft [...] as a beacon of "progress to a new consciousness" of music historical obligation. That man was Franz Liszt. (Taruskin, 2010: 417)

Liszt e os seus discípulos como Joachim Raff (1822-1882), compositor suíço-germânico, Peter Cornelius (1824-1874), compositor alemão, Carl Tausig (1841-1871), pianista e compositor polaco e Hans von Büllow (1830-1894), pianista, compositor e maestro alemão, juntamente com outros grandes compositores e intérpretes, são considerados os grandes responsáveis pela divulgação desta nova corrente em Weimar e tornam esta cidade como sendo o centro da vanguarda do pensamento musical da Europa ocidental, ou melhor a Meca do movimento de vanguarda musical, segundo Humphrey Searle (1915-1982) compositor inglês que catalogou a obra de Liszt.

Throughout most of the Weimar years Liszt and Princess Carolyne occupied a large house on the outskirts of the city, called the 'Altenburg'. [...] The Altenburg soon became a Mecca for modern musicians. Berlioz, Wagner, Anton Rubinstein and the young Brahms were all guests at one time or another. (<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S48265.htm>)

These younger men, together with Liszt, formed the early nucleus of the New German School. (Taruskin, 2010: 418)

## 2.4 Áustria

A cidade de Viena, desde meados do século XVIII, é considerada um centro vanguardista e um grande ponto de referência a nível da cultura em geral, com especial relevo para música, com o aparecimento da primeira escola de Viena [J. Haydn, W. A. Mozart e L. van Beethoven]. Os aristocratas são os grandes apoiantes dos artistas e em meados do século XIX começam também a partilhar este gosto pela arte musical com uma burguesia urbana onde estão inseridos grupos de banqueiros de origem judaica com um grande poder económico.

In the arena of instrumental music, the 18th-century pattern of individual aristocratic patronage supporting ensembles and composers (as in the cases of Auersperg, Lobkowitz and Esterházy) disappeared quickly. [...] The institution that would play the most significant role in the city, the Gesellschaft der Musikfreunde, was officially founded in 1814. It signalled the beginning of an alliance between the old aristocracy and an urban middle class representing a growing public for music, which included élite Jewish banking families. (<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S29326.htm#S29326.4>)

Um acontecimento histórico que marca a Áustria é a sua independência política, tornando-se num regime republicano no final da primeira guerra mundial (1918). Esta nova situação, obviamente, tem grandes repercussões em todas as actividades culturais, não sendo a música excepção. Assim, é formada uma Sociedade de Concertos – *Verein für musikalische Privataufführungen*, (Society for Private Musical Performances) – por Arnold Schönberg (1874-1951) e os seus alunos, Alban Berg (1885-1935) e Anton Webern (1883-1945) representantes da *Segunda Escola de Viena*, que tem como principal fundamento a emancipação da dissonância na música.

Nevertheless, the notion of a motif crossing over or “progressing” from a tonal to an atonal context attracted Schönberg because it represented his stylist transition to atonality – the “emancipation of dissonance”, as he preferred to call it – not as an arbitrary revolution against previous musical norms but as methodological extension. (Taruskin, 2010: 353)

Esta Sociedade é fundada em Novembro de 1918, logo a seguir ao final da primeira guerra mundial, tendo o seu término em 1921, A sua fundação é contemporânea da Sociedade de Concertos de Lisboa. Apesar do seu curto espaço de tempo em que está em funcionamento, são apresentados 117 concertos.

In the three years between February 1919 and the end of 1921, when inflation put an end to the society’s activities, 353 performances of 154 works were given in 117 concerts. A number of Schoenberg’s pupils and ex-pupils helped with the organization of this vast enterprise, but he rehearsed and directed a considerable proportion of the performances himself. Meanwhile peace brought a renewal of international interest in his music. (<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25024.htm>)

O seu financiamento é exclusivamente feito pelos seus membros, não havendo participações externas a esta instituição, com excepção de alguns donativos de famílias bastante poderosas sob ponto de vista económico.



O seu principal objectivo é apresentar intérpretes em início de carreira e não artistas consagrados. São excluídos dos programas de concerto os chamados primeiros planos da vida musical, dando-se grande preferência à música de compositores contemporâneos da época. Tudo isto num ambiente de grande privacidade e elitismo, longe das críticas musicais da imprensa e também dos meios de propaganda dos concertos, contra o sensacionalismo que se está a viver no mundo da arte, que está cada vez mais dependente da economia de um país, onde a música está incluída.

[Society for Private Musical Performances] [...] It was subsidized by subscriptions, by the contributions of its members, and by occasional donations from wealthy or aristocratic patrons. Its offerings were not advertised in the papers, and critics were never invited. Indeed, anyone buying tickets was treated with automatic suspicion. Not were subscribers informed of the programs in advance [...]. Even applause was forbidden, as if in church. (Taruskin, 2010: 351)

The irony of the situation, of course, was that the idealism expressed by Liszt and maximalized by Schönberg, as a reaction to commercialization of the art, was the product of that very commercialization. But commercialization has gone much further since Schönberg's day. (Taruskin, 2010: 352)

## **2.5 Espanha**

Desde longa data que os intercâmbios culturais entre Portugal e Espanha são uma realidade devido à proximidade geográfica, língua com muitas semelhanças e também aspectos culturais em comum, não sendo a música excepção. Na Sociedade de Concertos de Lisboa, muitos são os compositores e intérpretes espanhóis de grande projecção internacional que estão nos programas de concertos desta instituição.

Durante la primera mitad del siglo XIX, la música en España giró al redor de la ópera italiana, el virtuosismo instrumental y los repertorios de salón. El recuerdo dela pujante tradición camerística dieciochesca estaba prácticamente apagado. En este contexto, desde la década de los treinta, aparecieron en nuestro país los primeros defensores de un nuevo acercamiento al hecho musical que había surgido, unos años antes, en las regiones germanas. Los apóstoles de esta nueva “música clásica” la presentaban como emblema de progreso artístico, un avance espiritual que nos acercaría a la Europa más civilizada. (Delgado, 2013: 8)

Na cidade de Madrid, que ainda hoje é cidade da Península Ibérica que tem mais projecção internacional a nível cultural, formam-se várias associações culturais cujo principal objectivo é difundir conhecimentos musicais entre os seus membros.

Estas sociedades burguesas, instructivas, recreativas y artístico-musicales, se constituyeron, junto al salón romántico, en los principales espacios para el desarrollo de la música en la nueva sociedad. Su nacimiento está en relación directa con los cambios políticos ocurridos durante la regencia de María Cristina [1806-1878], que permitieron el retorno de exilados que importaron el naciente movimiento romántico y el nuevo liberalismo, y que propiciaron la aprobación de la real orden del 28 de febrero de 1839 que legalizaba el derecho de asociación y reunión. Por otra parte, el apoyo financiero de la burguesía, enriquecida gracias al crecimiento económico que tuvo lugar en España en estos años, a pesar del desarrollo de la guerra civil carlista (1833-40), propició la aparición de sociedades y academias frecuentemente con una sección de música, cuyo objetivo principal solía ser difundir entre sus miembros unos conocimientos musicales que, aunque reducidos, les permitieran participar en los recitales organizados de forma sistemática. [...] Otro factor importante en la aparición de sociedades musicales son las desamortizaciones, que generaron un importante número de músicos desocupados, al verse obligados a abandonar sus puestos en las capillas eclesiásticas. (Rodicio, 2002: 1069)

Assim, temos a fundação da *Sociedad de Conciertos de Madrid* no ano de 1866, cujo primeiro director é Francisco Barbieri (1823-1894), compositor, musicógrafo e intérprete de vários instrumentos (clarinete, piano e voz).

Teve uma mocidade difícil, o que o obrigou a exercer vários misteres musicais: clarinetista, pianista de café, copista, cantor de coros, ponto de uma companhia de ópera italiana, crítico musical, etc., acabando mesmo, num caso de emergência, por se encarregar da parte de Don Basílio d'*O Barbeiro de Sevilha*, em que parece não ter sido mal sucedido. (Graça e Borba, 1955: 146)

Terminou as suas funções em 1868, sucedendo-lhe o compositor Joaquín Gaztambide (1822-1870).

O grande interesse desta Sociedade é ser formada, exclusivamente, por músicos e interpretar concertos orquestrais que vão dos “clássicos aos modernos”, depreendendo-se que há uma clara intenção de preservar o passado mas nunca se desligando das correntes vanguardistas europeias, e, também, nunca esquecer os autores espanhóis.

La Sociedad de Conciertos de Madrid fue la primera entidad orquestal fundada por músicos, al margen de empresarios, con el único objetivo de interpretar conciertos de música “clásica y moderna” y poder así mejorar o estabilizar su situación económica. (Sobrino, 2004-2005: 157)

Ramón Sobrino afirma que há duas temporadas, como a “primavera quaresma”, sendo esta última a mais importante e “verano” que faz as suas apresentações em jardins ao ar livre. A partir de 1895, aparece uma temporada de inverno, que se realiza no Teatro Real. A apresentação destes concertos não se limita a Madrid mas também a outras cidades espanholas, como Granada e San Sebastián. Grandes maestros como Camille Saint-Saëns (1835-1921) e Richard Strauss (1864-1949) dirigem a orquestra desta Sociedade, dando também a conhecer ao público as suas obras.

Esta Sociedade termina a sua actividade em 1903 devido a uma grande crise económica e, seguidamente, é formada a *Orquesta Sinfónica de Madrid* que inicia as suas actividades em 1904.

Tras una crisis económica importante e irreconciliables desavenencias entre los maestros, quedó disuelta en 1903. La mayoría de sus componentes se mantendrían unidos y fundarían la Orquesta Sinfónica de Madrid, que sigue funcionando en nuestros días.  
(<http://sociedadconciertosmadrid.wordpress.com/>)

Em 1995, esta Sociedade reaparece, encontrando-se neste momento em actividade, sob a direcção de Eduardo Córcoles Gómez.

Também temos a *Sociedad de Cuartetos de Madrid* que surge em 1863 tendo o seu término em 1894. Fundada pelo violinista e compositor, Jesús de Monasterio y Agüeros (1836-1903), é considerada uma cooperativa de intérpretes que tem como principal objectivo apresentar obras dos compositores da primeira escola de Viena (J. Haydn, W. A. Mozart e L. van Beethoven), estando também nos programas de concertos outros compositores, como por exemplo os românticos F. Mendelssohn e F. Schubert.

Cuando Monasterio se instala en Madrid [...], funda en 1862 a *La Sociedad de Cuartetos*, [...]. La base de los programas estaba formada por los cuartetos y sonatas de Mozart, Haydn, Mendelssohn, Schubert e Beethoven, además de algunas composiciones de autores más modernos. Gracias a la Sociedad se escucharon obras de Grieg [...], Raff, Rubinstein, Arriaga, Svendsen, Brahms, Saint-Saëns, Weber o Tchaikowsky. (Ibern, 1995: 465)

Reúnem-se com uma periodicidade semanal ou quinzenal e aos domingos depois das duas da tarde, sendo os espectáculos, inicialmente, no salão do Conservatório. Não só

se apresentam agrupamentos de música de câmara mas também intérpretes solistas, como pianistas.

Las sesiones tenían lugar a la una de la tarde y su precio rondaba los veinte reales. [...] Dichas temporadas se desarrollaron normalmente entre los meses de noviembre y marzo, y en ocasiones hasta el mes de abril, para las sesiones extraordinarias. La periodicidad solía ser semanal o quincenal en el horario domingos a las dos de la tarde. (Polo, s. d.: 38)

[...] el repertorio de la Sociedad va ser fundamentalmente extranjero de pequeñas inclusiones sueltas de obras de compositores nacionales del siglo XIX como Arriaga, Marcial del Adalid, Tomás Bretón o Manuel Sánchez Allú. [...] Por otro lado, en dichas sesiones se interpretó mucha música para piano solo y sonatas para violín y piano. (Polo, s. d.: 40)

Seguidamente, a *Sociedad Nacional de Música* que é fundada em Madrid na temporada de 1914-15, no início da primeira guerra mundial, a 27 de Outubro no Hotel Ritz de Madrid, com a interpretação de obras de J. Turina, E. Granados, M. de Falla e J. S. Bach. Além de participar uma orquestra formada por treze professores espanhóis, os solistas do piano são J. Turina, Miguel Salvador e M. de Falla. Como principal objectivo é apoiar e divulgar os compositores espanhóis, sem esquecer os compositores estrangeiros das principais épocas da História da Música, incluindo os vanguardistas do século XX.

La Sociedad Nacional de Música nace con la intención de favorecer y difundir la música española. (Egea, 2009: 118)

Desde el primer concierto nos encontramos ante un repertorio sumamente diferente del habitual en la época, destacando compositores contemporáneos, tanto españoles como franceses, pero ocupando también un lugar importante la música “antigua”, desde Victoria y Morales, pasando por Vivaldi o Couperin, hasta Mozart. (Egea, 2009: 121)

O aparecimento desta Sociedade vem na sequência da vinda de compositores espanhóis, entre os quais M. de Falla, que estão em Paris, cidade de referência das ideias culturais vanguardistas europeias, e que são forçados a regressar a Espanha devido ao início da primeira guerra mundial.

É uma Sociedade elitista, pois pelo facto de o concerto inaugural ser no Hotel Ritz em Madrid, o público tem de ser de uma determinada classe social e económica extremamente elevada, provavelmente com bastantes conhecimentos musicais.

Con estos nexos de unión, la Nacional no tardará en organizar conciertos sinfónicos con la OFM [Orquesta Filarmónica de Madrid] aunque, en la mayoría de los casos, para un público reducido, pues se celebraban en el Hotel Ritz. La importancia de estos conciertos radica en el hecho de que la selección del repertorio estaba en manos de un comité artístico compuesto por especialistas en música y poco condicionado por los gustos mayoritarios del público, por lo que el margen de innovación se ampliaba. (Egea, 2009: 118)

Neste momento não se sabe a data do encerramento desta Sociedade, ou se esta continua em funcionamento, mas, um facto histórico muito importante e que se deve ter em conta sobre a continuidade das várias instituições culturais desta época é a guerra civil espanhola, que se inicia em 1936 e tem o seu término no ano de 1939. Nesta época a vida cultural espanhola, incluindo a música, é bastante afectada, sendo natural que estas instituições terminem, de uma forma inesperada, as suas funções e muitas personalidades ligadas ao mundo da arte abandonam o país. No final desta guerra, o país fica totalmente destruído e a sua reconstrução só começa a sentir progressos a partir da década de sessenta.

Para além das perdas humanas, há que reter que o país ficou praticamente destruído e sofreu danos no seu parque industrial e na rede de comunicações que só começariam a ser reparados durante a década de 60. ([http://www.infopedia.pt/\\$guerra-civil-espanhola](http://www.infopedia.pt/$guerra-civil-espanhola))

El surgimiento de todas estas orquestas y asociaciones musicales, junto con los esfuerzos desarrollados a favor de la cales, junto con les esfuerzos desarrollados a favor de la normalización del repertorio camerístico, la difusión de las producciones nacionales y la aparición de nuevas generaciones de compositores bien relacionados con el mundo artístico europeo, podrían haber conseguido un nuevo florecimiento, que fue truncado por la contienda civil.

La guerra civil impidió la continuidad de la intensa vivencia musical, culta y cosmopolita, de antes de la contienda. (Rodicio, 2002: 1072)

A cidade de Barcelona, que ainda hoje se considera um grande centro cultural da Península Ibérica a seguir à cidade de Madrid, no século XIX, é um local onde as ideias modernistas em relação à Literatura e Artes Plásticas são uma realidade. A actividade musical é centrada numa instituição, o Gran Teatre del Liceu, onde se cultiva a música francesa e italiana.

La Barcelona de finals de segle XIX no gaudia d'un panorama musical complex. Comparat amb l'ambient artístic a nivell plàstic o literari, l'esfera musical es trobava molt endarrerida. L'única institució de caràcter permanent era el Gran

Teatre del Liceu, centrada en la tradició francesa i italiana. L'interès del públic per les noves tendències musicals simfòniques tampoc era especialment notable, fet que va patir però un gir notable amb l'Exposició Universal de 1888. ([http://ca.wikipedia.org/wiki/Societat\\_Catalana\\_de\\_Concerts](http://ca.wikipedia.org/wiki/Societat_Catalana_de_Concerts))

A partir de meados do século XIX começam a surgir Sociedades de Concerto onde se cultiva música de Câmara e também sinfónica.

En síntesis, las grandes direcciones del asociacionismo en Cataluña son la encaminada a promover el cultivo de la música camerística y sinfónica, y la que busca aunar los intereses musicales populares, básicamente centrados en el canto popular. (Rodicio, 2002: 1067)

Em 1845 assiste-se à fundação da *Sociedad Filarmónica* que termina no ano de 1852, promovendo em 1845 um recital com F. Liszt (ano em que este compositor também se apresenta em Lisboa) no Salón de la Lonja em Barcelona.

El punto de partida de las primeras asociaciones no operística se sitúa en 1845, dado que en este año se constituyeron la Sociedad Filarmónica de Barcelona, cuyo cometido básico fue agrupar a los aficionados a la música de concierto (Rodicio, 2002: 1067)

Maricarmen Gómez afirma que esta Sociedade inicia as suas actividades em 1844, terminando no ano de 1854.

No seu seguimento temos a *Associació Musical de Barcelona* que inicia as suas actividades no ano de 1888<sup>23</sup> e que se dedica ao repertório de música de câmara durante a época modernista, sob a presidência de Enric Masriera y Colomer (1863-?). Estreia-se a obra de Enric Morera (1865-1942), compositor e músico catalão, *Dansa de gnoms*. Também se apresentam obras do compositor catalão Garcia Robles (1835-1910). Com a nova presidência do pianista, compositor e maestro catalão, Joan Lamote de Grignon (1872-1949), há colaborações com Instituições como a *Schola Cantorum* de Paris e o *Orfeó Gracienc* (Sociedade Coral de Barcelona que ainda hoje está em funcionamento) e também personalidades como Pau [Pablo] Casals, Enric Granados, Gabriel Fauré e Vincent d'Indy. Como se pode observar existe uma grande ligação da cultura francesa a Barcelona que ainda hoje é notória. O repertório é bastante variado, não se limitando a obras vanguardistas, mas também a obras que marcam as várias

---

<sup>23</sup> Ano da Exposição Universal de Barcelona que faz com que a preocupação em divulgar a cultura catalã em todas as suas vertentes, seja uma prioridade

épocas da História da Música da Europa ocidental. Em relação à data de encerramento desta instituição, até ao momento ainda não me foi possível saber o seu término.

El repertorio de sus conciertos fue siempre entendido como lo más avanzado del momento, atacando obras de la envergadura de *Les Béatitudes* de César Franck, que fue estrenada en España, la *Missa solemnis* de Beethoven, el poema sinfónico *La nit de Nadal* de Joan Lamote de Grignon o *La Risurrezzine di Lazaro* del abate Perosi, renovador de la música religiosa. (Rodicio, 2002: 1067)

Segue-se a *Societat Catalana de Concerts* fundada pelo compositor e maestro catalão formado em Paris, Antonio Nicolau (1858-1933), em 1892. O principal objectivo é divulgar e renovar a música catalã e também apresentar obras sinfónicas de grandes mestres europeus consagrados como R. Wagner e L. Beethoven. É organizado o famoso ciclo de *Concertos històrics* em que participa Vincent d'Indy.

Em 1901 constata-se o aparecimento da *Associació Wagneriana de Barcelona*, que tem como principal objectivo divulgar toda a música de R. Wagner, não sendo uma associação coral. Curiosamente é fundada por três estudantes de medicina e pelo escritor e crítico musical, Rafael Moragas i Maseras (1883-1966). Várias personalidades da cultura catalã da época ligam-se a esta instituição, como actores, poetas, compositores, críticos musicais e intérpretes instrumentais. Além de ser um local para ouvir a música de R. Wagner, também aqui se apresentam conferências e se editam várias publicações, não só sobre Wagner mas também outros compositores. A partir do final da primeira guerra mundial, esta instituição começa a entrar em decadência, devido à crise do “Wagnerismo” na Europa. Também, com a guerra civil de Espanha (1936-1939), as actividades continuam a decair, tendo o seu final no ano de 1942. Hoje existe em Barcelona uma nova associação também com o nome de *Associació Wagneriana*.

No ano de de 1913 é fundada a *Associació de Musica de Camera*, que teve como patrocinadores o compositor Enric Granados e o maestro e violoncelista Pau [Pablo] Casals.

Son especialmente representativos los programas de la Associació de Música de Camera de Barcelona, fundada en 1913, cuyo lema era “ser amigo de la música es ser amigo de la civilidaa de Cataluña”. Dicha asociación fue promovida, entre

otros, por Josep Carner y contaba con la presencia de Wanda Landowska o Ricardo Viñes. (Sanclemente, 2012; 157)

São muitos os compositores que estão na programação dos concertos, tanto autores nacionais como internacionais de primeiro plano.

[...] como Ravel, Honegger, Respighi, Stravinsky, Schönberg, Pahissa, Gerhard o Falla, de quien dieron en primicia mundial el *Concerto* interpretado por Wanda Landowska (1926). A partir de 1930 organizaron sesiones de cámara bajo el epígrafe de “Audiciones N times”. (Rodicio, 2002: 1068)

Neste momento ainda não me foi possível encontrar a data do encerramento desta instituição ou se ainda se encontra em funcionamento.



## CAPÍTULO 3

### A Sociedade de Concertos de Lisboa

#### 3.1 As Sociedades de Concerto a partir do século XIX até ao início do século XX

A Sociedade de Concertos de Lisboa não surge de uma forma isolada, mas, no seguimento de outras instituições em que a sua origem em Portugal remonta à época do músico João Domingos Bomtempo (1775-1842), quando funda a *Sociedade Filarmónica* em Agosto de 1822. É a primeira do género em Portugal, representando, inicialmente a institucionalização de uma prática musical já existente a nível informal, utilizando músicos profissionais e amadores e ainda a primeira tentativa de realizar temporadas concertísticas regulares com uma crescente abertura no que toca ao repertório a apresentar. (Esposito, 2014: 180) Inicialmente, o objectivo é divulgar a música da primeira escola de Viena, mas esta prática vai sendo gradualmente abandonada, devido ao pouco interesse do público por estes compositores, a favor de um repertório mais direccionado para a apresentação de compositores de repertório operático.

Nesta época, Bomtempo debate-se com a influência da *Irmandade de Santa Cecília*<sup>24</sup>, que insiste em manter o monopólio e protecção da actividade concertística em Lisboa, contra os ideais de autonomia do estatuto do músico profissional.

Esta Sociedade tem como objectivo institucionalizar a prática musical privada, isto é, a audição deveria estar na programação normal das temporadas e não funcionar nos interlúdios dos espectáculos operáticos ou ainda só em determinadas épocas em que a actividade teatral era mais escassa, como é o caso da Quaresma.

A ideia de que Bomtempo se terá inspirado na *Philharmonic Society*, de Londres, (1813-1912), não é bem aceite pelos actuais investigadores, pois a *Sociedade Filarmónica* de Lisboa é, na prática, de sua responsabilidade e também sua propriedade. Um aspecto extremamente importante é que esta Sociedade, afinal

---

<sup>24</sup> Esta confraria fundada em 1613 detinha a regulação e o controle de tudo o que dizia respeito à actividade dos músicos, funcionando como uma associação desta classe profissional na cidade de Lisboa, com obrigatoriedade na sua inscrição. Com a implantação do Liberalismo em Portugal, a profissionalização dos músicos começa a ser uma realidade e como consequência imediata é a sua independência de instituições com este carácter.

retoma e institucionaliza uma prática anteriormente presente no circuito privado local, pois, o primeiro concerto é marcado pela ausência de ópera no Teatro de São Carlos.

Verificamos além disso que as datas dos concertos da Sociedade nunca coincidem com as representações no S. Carlos e quase nunca com a dos outros teatros de Lisboa, o que além de permitir a participação dos principais instrumentistas da cidade, a maior parte dos quais estava empregada nas orquestras dos vários teatros, é seguramente uma estratégia destinada a garantir uma afluência possível de público às sessões da sociedade. (Esposito, 2014: 201)

Mas, apesar desta situação, também é referido que a *Sociedade Filarmónica*, depois do término da *Vilafrancada*, transfere-se para o “palácio velho” do Duque de Cadaval, local onde se realizam concertos com elevado número de subscritores. A sua decadência coincidiu com o declínio do regime liberal a favor da instauração do regime absolutista por D. Miguel.

Assim, a actividade concertística até ao final da guerra civil (1834), continua, maioritariamente, como sendo uma forma de entretenimento do público nos momentos de intervalos dos espectáculos teatrais, sejam eles representações operáticas ou de teatro declamado.

Essa função era desempenhada [...] também por peças executadas pela orquestra do teatro e, apesar da sua subordinação à representação teatral, era contudo considerada um elemento de enriquecimento do espectáculo [...]. (Esposito, 2014: 202)

Também é de referir o contínuo papel da música instrumental nos circuitos domésticos das classes mais elevadas. Altos burgueses e aristocratas convivem nestas “reuniões musicais”, de ambiente informal, dinamizando a prática concertística lisboeta, em torno de novos espaços, como assembleias, clubes e teatros, na aquisição de instrumentário e repertório, nos novos espaços comerciais de música citadinos, no mecenato a músicos, na realização de diversos eventos musicais no seu espaço privado, no subsídio à realização e na participação nas celebrações musicais das festividades públicas e religiosas. (Pinto, 2010: 9)

Depois de terminada a guerra civil, a vida musical lisboeta, no que toca à música instrumental, inicia um processo de transformação através do incremento de várias associações musicais e academias. O objectivo central é de elevar as práticas

concertistas e que estas tenham um estatuto semelhante aos espectáculos teatrais, no que toca à sua apresentação dentro das temporadas regulares de música.

Assim, assiste-se, a 27 de Março de 1838, ao aparecimento da *Academia Filarmónica* e pouco mais tarde, no de ano de 1839, à fundação da *Assembleia Filarmónica*. Estas duas instituições, apesar de serem rivais, têm como presidente, o Conde de Farrobo (1801-1869), aristocrata defensor da monarquia constitucional, o principal mecenas e capitalista da arte musical em Portugal no período de oitocentos, que tenta uni-las alguns anos mais tarde (1845), mas não teve sucesso e desiste de tal ideia.

Estas duas academias eram rivais e guerreavam-se encarniçadamente, se bem que muitos dos sócios pertencessem igualmente a ambas. Em 1845 tentou o Conde Farrobo congregar-las, unindo-as numa só. Como testemunho da aliança [...] propôs fazer construir um edifício adequado, que ficaria pertencendo à sociedade unificada.

[...] Por parte de ambas as sociedades foi o Conde escolhido para presidente desta comissão. Surgiram porém, mil embaraços que começaram logo a entrar o bom andamento do negócio. Muitos desses embaraços não deixariam [...] de ser promovidos por vaidades não satisfeitas, melindres feridos, e também invejas mal disfarçadas. O fermento destas paixões foi coberto por uma questão ostensiva bem fútil: o título que esta nova sociedade devia ter. Queriam os sócios da *Assembleia* que este nome começasse a vigorar; pretendiam os da *Academia* que prevalecesse o seu título, a cabo de muitas discussões e intrigas, o conde cansou-se – ou enojou-se – abandonando os seus generosos intuitos. (Vieira, 1900: 405-406)

Estas duas sociedades estão vocacionadas para o ensino e divulgação da música de banda. Em relação ao seu encerramento, ainda não me foi possível encontrar quais as datas correspondentes.

No ano de 1845 temos a criação da *Academia Melpomenense* fundada pelo trompista Francisco dos Santos Pinto (1815-1860). O principal objectivo desta instituição é proporcionar mais um espaço musical para o desenvolvimento da actividade concertista na cidade de Lisboa, angariar público para a música de carácter instrumental e por sua vez ajudar à profissionalização dos músicos.

A Melpomenense devia ser igualmente composta por todos os membros das instituições corporativas, que se deviam prestar ao seu gratuitamente, sendo suportada nos custos pelo Montepio Filarmónico. Os seus objectivos compreendiam a constituição de duas orquestras profissionais, para

apresentação de várias obras instrumentais solísticas e orquestrais, bem como a docência a músicos profissionais em início de carreira. (Pinto, 2010: 20)

A partir de meados dos anos cinquenta, Portugal começa a viver um período de estabilidade económica com a *Regeneração*<sup>25</sup>. Assistimos a grandes mudanças do ponto de vista político, como o afastamento definitivo de Costa Cabral, para dar lugar a personalidades que se preocupam com a modernização do país (Fontes Pereira de Melo em 1952 à frente do Ministério das Obras Públicas e Almeida Garrett como ministro dos Negócios Estrangeiros) em todas as suas vertentes, tais como a criação de infra-estruturas para a recuperação do atraso que o país sofre tanto do ponto de vista cultural como do ponto de vista económico. O facto de se começar a investir numa rede de transportes para uma melhoria das acessibilidades, é uma das condições necessárias para o desenvolvimento cultural em Portugal, fazendo com que o país se “aproxime” dos principais centros europeus de vanguarda a nível cultural e também combater as assimetrias regionais no país<sup>26</sup>. Em relação à música, cada vez é maior o intercâmbio de artistas, o acesso a edições e obras de carácter musical e, por sua vez, maior facilidade na aquisição de instrumentos musicais que estão na base da música erudita cujas fábricas se encontram nos principais centros culturais da Europa ocidental (França e Alemanha).

No ano de 1874 assiste-se à fundação da *Sociedade de Concertos Clássicos*, pelo pianista, maestro e compositor português, João Guilherme Daddi (1813-1887), também ele adepto dos ideais liberais da revolução de 1820. Somente com o final da guerra civil (1834) é que a sua actividade se faz sentir na vida musical portuguesa, pois exerce vários cargos como sendo responsável da parte musical (maestro e compositor) do Teatro da Rua dos Condes em Lisboa. Em 1845, aquando da vinda a Portugal do compositor, pianista e maestro Franz Liszt, é escolhido para o acompanhar, num dos concertos a dois pianos realizados no Teatro Nacional de São Carlos. Depois de compor diversas óperas, dirige vários concertos na *Academia Melpomenense* em Lisboa e também inicia sessões públicas de música de câmara em vários teatros da capital,

---

<sup>25</sup> Queda definitiva de Costa Cabral e triunfo do liberalismo conservador.

<sup>26</sup> Não é possível o desenvolvimento cultural de um país com as principais cidades localizadas no litoral onde chegam as novidades culturais, em contraste com o interior, onde a população não tem consciência do que se passa nestes centros urbanos, por não possuir as infra-estruturas básicas de acessibilidade.

onde apresenta obras dos principais compositores da Primeira Escola de Viena. É neste contexto que aparece a *Sociedade de Concertos Clássicos*, no ano de 1874 cuja duração, segundo Fernando Lopes Graça, é efémera, pois Ernesto Vieira, no *Dicionário biográfico dos compositores portugueses*, fornece a informação de que a Sociedade apresenta o primeiro concerto em 25 de Março de 1874 e o último em 31 de Maio, depreendendo-se que seja no mesmo ano.

Daddi deixou-nos uma enorme variedade de obras extraordinárias, coroadas de grande sucesso, grande parte para piano. Foi um homem dedicado ao trabalho, um homem bom, honesto, honrado e admirado. Foi pioneiro em Portugal, na realização de sessões públicas de música de câmara. Além de maestro e compositor, foi um grande pianista, considerado virtuoso pela forma como executava as suas criações musicais. (Carvalho, 2012: 67)

Em 1876 é fundada a *Sociedade de Quartetos*, pelos irmãos Eduardo Wagner, violoncelista, (1852-1889) e Victor Wagner, violinista, (1854-1877) e José Vieira, pianista (1852-1944?). Esta Sociedade, também de vida efémera devido à morte prematura do violinista Vítor Wagner, é responsável pela divulgação de obras de compositores, não só da Primeira Escola de Viena, mas também já do início do período romântico da Europa Ocidental, como Franz Schubert, Robert Schumann, Frédéric Chopin, Felix Mendelssohn e Sephen Heller entre os mais divulgados. É de salientar que, neste momento, ainda não encontrei a data exacta do encerramento desta Sociedade.

Os concertos que esta sociedade realizou deram porém ensejo a que José Vieira se salientasse na execução da música em estylo elevado, fazendo-se ouvir a solo em composições de Schumann, Chopin, Stephen Heller e Henselt, além da parte que tomou nos quartetos de Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, etc. (Vieira, 1900: 397)

A *Real Academia de Amadores de Musica* é fundada no ano de 1884, com o objectivo de desenvolver a Arte em Portugal e intensificar tanto quanto possível a cultura musical. Um grupo de melómanos vindos tanto da aristocracia como da burguesia, unem-se, esquecendo as lutas constantes entre estas duas classes pelo acesso ao poder político, e fundam esta instituição de carácter privado. Assim, o melómano João Gregório d’Korth (médico) consegue liderar um grupo de personalidades como o Marquês de Borba (1835-1928), o Duque de Loulé, o Visconde de Moçâmedes, Augusto Gerschey, Henrique Sauvinet, Bernardino Silva e o Visconde de Atouguia,

entre outros. O presidente de honra é o monarca D. Luís (1838-1889) que concede o título Real à instituição, deixando este título de existir depois da implantação da República. Nesta Academia são administrados cursos teóricos e práticos musicais, fornecendo um ensino paralelo em relação ao Conservatório Nacional, onde nomes como os de Ernesto Vieira (1848-1915) nas disciplinas de Rudimentos, Harmonia e Flauta, Eugénio Costa na disciplina de Piano e Cunha e Silva, na disciplina de Violoncelo, estão inicialmente à frente das várias classes de ensino instrumental. Mais tarde vão-se juntando outros nomes como Marcos Garin (1875-1955) e Alexandre Rey Colaço (1854-1928) na disciplina de Piano

As aulas da Academia tinham uma numerosa frequência e pode dizer-se que tudo quanto Lisboa possuía de notório na arte da música por elas passou. Bastará citar [...] os nomes de António Arroio, António Joyce, Reinaldo dos Santos, o Dr. Domingos Pinto Coelho, D. Duarte de Noronha, os irmãos Quintela, D. Tomás de Melo Breyner, D. Luís da Cunha Meneses, D. Henrique de Alarcão, D. João de Sousa de Macedo, Henri Vaultier, Pedro de Freitas Branco [...] D. Arminda D’Korth, D. Henriqueta Sassetti [...], D. Maria Júlia Fontes Pereira de Melo [...]. (Graça & Borba, 1955: 10-11)

Por iniciativa do regente profissional Filipe Duarte, é fundada a Orquestra Real da Academia de Amadores de Música onde muitos maestros de grande reputação nacional e internacional são titulares, como Victor Hussla (1857-1899), Georges Wendling e Pedro Blanch (1877-1946). Compositores portugueses como José Viana da Mota, António Fragoso (1897-1918) e Victor Hussla estreiam muitas das suas obras com esta orquestra. Também nesta instituição são dadas conferências e outras actividades culturais. Ainda hoje esta instituição se encontra em funcionamento.

Em 1899, Michel’Angelo Lambertini (1862-1920) funda a *Sociedade de Música de Câmara*, que vem no seguimento de uma Sociedade com o mesmo nome que aparece em finais de 1898. Esta última consiste na formação de um grupo amador de música de Câmara composto por José Relvas<sup>27</sup> (1858-1929), violinista, José da Costa Carneiro<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Político e diplomata que integra o Partido Republicano antes da implantação da República. Depois do 5 de Outubro de 1910 tem a pasta das Finanças e entre 1911-1914 foi ministro de Portugal em Espanha. Depois da queda do regime sidonista em 1919 volta à política, desempenhando como Chefe do Governo e Ministro do Interior, até Março de 1919, data em que abandona definitivamente a política, retirando-se para a sua casa em Alpiarça (*Casa dos Patudos*) até à sua morte.

<sup>28</sup> Primeiro violino da *Orquestra da Associação dos Músicos Portugueses*, durante a regência de Francisco Barbieri, sendo dos sócios fundadores da *Real Academia de Amadores de Música*, membro do

(1862-1940), violinista, Michel'angelo Lambertini<sup>29</sup>, pianista, Cecil Mackee<sup>30</sup> (1860-1940), violoncelista e Luís de Meneses<sup>31</sup> (1860-1940), violoncelista. O grande objectivo desta sociedade é desenvolver o gosto pela música de câmara de carácter instrumental no público em geral. Devido a várias incompatibilidades entre os seus membros (divergências entre José Relvas e José da Costa Carneiro), em Dezembro de 1899 são elaborados novos estatutos para a criação de uma nova Sociedade, com o mesmo espírito da anterior. Assim, para o lugar de José Relvas entra José Maria Marques como segundo violino e quatro professores, José Henrique dos Santos (flauta), Severo da Silva (clarinete), Manuel Tavares (trompa) e João Manuel Gonçalves (fagote). Mesmo assim, não existem elementos fixos neste agrupamento e, ao longo da sua existência, há substituição de alguns instrumentistas. Em 1901, esta Sociedade dá lugar à criação da *Escola de Música de Câmara*, sob a presidência do pianista Alexandre Rey Colaço (1854-1928). Durante a sua existência, é uma instituição que se financia a si própria com o dinheiro dos próprios sócios, não tendo outros apoios e apresenta os seus concertos no *Salão Real do Conservatório Nacional de Lisboa*. Infelizmente a maioria das críticas não é muito favorável à apresentação deste género de música, mas continua a divulgar e também a promover um concurso de composição de música instrumental, cujas obras premiadas foram apresentadas numa audição da *Sociedade de Música de Câmara*. Os trabalhos são interrompidos depois da temporada de 1910-1911, devido à crescente falta de audiência nos concertos e também à pobreza de erudição por parte do público em geral, segundo um artigo publicado por Lambertini na *Arte Musical* (Ano XII, nº 310, 15-11-1911). Esta Sociedade apresenta os últimos concertos em Fevereiro e Abril de 1914.

Os trabalhos só seriam recuperados em 1914 e ainda assim em dois fugazes concertos realizados na Sala da Liga Naval, em Fevereiro e Abril desse ano, onde foram executados trechos instrumentais e de canto. Terão sido estas as últimas apresentações da Sociedade de Música de Câmara de que há memória.

---

*Conselho Musical do Conservatório e também Fiscal do Governo do Teatro Nacional de São Carlos. Também participa na Grande Orquestra Portuguesa.*

<sup>29</sup> Grande figura da cultura musical em Portugal que tem o seu perfil um pouco mais desenvolvido no capítulo da *Fundação da Sociedade de Concertos de Lisboa*.

<sup>30</sup> Também está referenciado no capítulo da *Fundação da Sociedade de Concertos de Lisboa*.

<sup>31</sup> Crítico musical e coleccionador de instrumentos musicais antigos. Colabora em vários periódicos entre os quais a *Arte Musical*. Também é um dos fundadores da *Real Academia de Amadores de Música* e participa na *Grande Orquestra Portuguesa*.

A promessa, feita em Junho desse mesmo ano, de uma terceira e quarta apresentações parece não se ter cumprido. (Trindade, 2002: 82)

Também na cidade do Porto temos a fundação da *Sociedade de Quartetos* no ano de 1874, por Bernardo Moreira de Sá (1853-1924), violinista, regente, pedagogo, promotor musical, musicógrafo, fundador e primeiro director do Conservatório de Música do Porto em 1917 e discípulo do violinista Joseph Joachim (1831-1907), um dos grandes mestres deste instrumento na época e fundador do célebre quarteto (de cordas) Joachim que, nesta época, detém a maior fama internacional neste género de agrupamento. No seu repertório encontram-se programas tanto de obras consideradas clássicas (Primeira Escola de Viena) como obras de compositores modernos, isto é, obras que estão na vanguarda do pensamento musical da Europa ocidental nesta época.

Ainda neste campo se manifestou o espírito desempoeirado de Moreira de Sá, incluindo nos seus programas obras clássicas e modernas desconhecidas em Portugal, a ele, wagneriano fervente, que Bayreuth havia feito a peregrinação obrigatória dos admiradores do mestre da *Tetralogia*, se ficando a dever a revelação de algumas das páginas sinfónicas deste. (Graça & Borba, 1955: 258)

No seguimento da *Sociedade de Quartetos*, no ano de 1883, Bernardo Moreira de Sá funda a *Sociedade de Música de Câmara* e organiza o *Quarteto Moreira de Sá* em 1884. É de salientar que estas instituições são o símbolo da influência da cultura germânica que é a base para mudar o modelo sociocomunicativo que se vive na cidade do Porto, onde o repertório apresentado se inicia na Primeira Escola de Viena. É com este agrupamento que se faz a estreia em Portugal da audição integral dos 17 quartetos de Beethoven.

Mas a instituição mais carismática e com maior durabilidade é a sociedade *Orpheon Portuense*. A sua fundação data do ano de 1891, e Bernardo Moreira de Sá é logo constituído director artístico. Inicialmente é uma associação coral e de música de câmara de carácter amador, que ao longo do tempo evolui para uma sociedade onde se apresentam concertos de música de câmara, corais e de orquestra com os mais variados intérpretes de maior fama internacional, sejam eles estrangeiros ou nacionais.



[...] Moreira de Sá realizou no *Orpheon Portuense* uma das mais fecundas obras de cultura musical verificadas no País, já através de concertos corais e sinfónicos, já através de sessões de música de câmara, que não só deram aos artistas nacionais possibilidade de elevarem o seu nível profissional, como proporcionaram ainda ao público o ensejo de ouvir os mais famosos virtuosos estrangeiros do tempo (pianistas, violinistas, cantores, etc.), muitos dos quais a capital do país só veio a conhecer mais tarde. (Graça e Borba, 1955: 258)

[...] O OP proporcionou um elevado número de primeiras audições em Portugal, sendo de salientar a presença de Ravel, como pianista, em 24 de Nov. [Novembro] de 1928. (Bastos, 2010: 942)

No ano de 1927 é instituído o prémio Moreira de Sá, com o objectivo de distinguir artistas nacionais.

[...] O OP foi premiado com a comenda da ordem de Santiago da Espada (1940), a Medalha de Mérito (ouro) da CM Porto (1971) e a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura (1984). (Bastos, 2010: 943)

De todas as sociedades de concertos existentes em Portugal, o *Orpheon Portuense* é a que tem maior período de funcionamento. O último concerto realiza-se a 27 de Março de 1993, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa no Porto, mas é só em 2008, sob a presidência da violoncelista Madalena Sá e Costa (1915), neta de Bernardo Moreira de Sá, que se dá a extinção desta Sociedade, tendo sido doado a totalidade do seu espólio à Casa da Música.

### **3.2 A Sociedade de Concertos de Lisboa**

Em relação aos objectivos delineados para a formação desta Sociedade, até à presente data, ainda não me foi possível encontrar nenhum registo na documentação que me foi disponibilizada, à excepção de pequenas notícias que encontrei no *Livro de Recortes* sobre a Sociedade de Concertos, elaborado por Viana da Mota, no espólio de Michel'angelo Lambertini

Considerando que entre as colectividades de carácter educativo e artístico sobressai a Sociedade de Concertos, sob a direcção artística de Viana da Mota, que no primeiro ano da sua existência tanto se notabilizou, promovendo audições e proporcionando aos Amadores da Arte o excelente ensejo de ouvir e admirar alguns concertistas de fama mundial como Viana da Mota, Pablo Casals, Edoard Risler, madame Aga Lahowska e Joaquim Turina. (II SÉRIE – NÚMERO

178 1 DE AGOSTO DE 1918” in Livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música)

Mas o nosso grande artista Vianna da Motta, a quem se deve exclusivamente a iniciativa de tão útil e educativo empreendimento, e a quem, como aliás estava indicado, foi entregue a alta direcção artística, não se preocupou um momento com a mais que prevista ignorância do seu público em matéria de arte. Metendo ombros a uma empresa, cuja falta há muito se fazia sentir, e da qual não auferia proventos, aliás justamente merecidos, quis simplesmente Vianna da Motta colocar o nosso meio artístico a par dos centros musicais estrangeiros, e mostrar aos que andam transviados do caminho da Arte qual o trilho que têm de seguir, oferecendo-lhes para isso condições de elevado e puro sentimento astético.

Que prossiga, pois, a Sociedade as orientações com que iniciou os seus trabalhos, e dentro em pouco os resultados forçosamente se hão-de manifestar. (D. Luiz da Cunha Menezes”, Diário Nacional, 12 de Março de 1918 – in Livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música)

Foi a esta Sociedade que coube a missão de inaugurar ao presente ano a época musical.

Entrou pois o quarto ano da sua vida activa, e ninguém pode contestar os benefícios que ela já tem produzido no nosso meio artístico durante a sua curta mas brilhante carreira. É evidente que se a Sociedade de Concertos não existisse, continuaríamos privados de conhecer as celebridades artísticas que ela já nos tem apresentado e as que promete ainda de futuro fazer-nos ouvir. Merece portanto esta instituição que todos se interessem pelo seu desenvolvimento a fim que possa continuar a tarefa educativa que tão brilhantemente iniciou. (D. Luiz da Cunha Menezes, Jornal de Comércio – in Livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Miguel Lambertini existente no Museu da Música)

Através da leitura destas notícias e também depois de ter elaborado a grelha de observação (anexo 3) posso afirmar que se depreende que o objectivo inicial desta instituição é de nivelar o meio artístico lisboeta pelos principais centros musicais internacionais vanguardistas, através da vinda de grandes intérpretes de renome internacional, no que toca à música instrumental, sejam eles solistas ou agrupamentos, portugueses ou estrangeiros. Não tenho dúvidas que o grande objectivo inicial desta instituição é que a música instrumental tenha uma função educativa e não apenas de entretenimento, sendo a apresentação dos vários concertos incorporada nas temporadas regulares a par com outros espectáculos musicais, como é o caso da Ópera.

### 3.2.1 Fundação

Para fundamentar este ponto recolhi estes dados numa cópia da acta da reunião dos sócios fundadores da Sociedade de Concertos de Lisboa, que se encontra num programa desta instituição que data de 24 de Outubro de 1957, aquando da celebração do seu quinquagésimo aniversário. Neste documento podemos encontrar os nomes de todas as personalidades implicadas (sócios), bem como os respectivos cargos que lhes são distribuídos (anexo 1, doc. 1).

Foi através desta informação, que me apercebi da existência de um *Livro de Actas* que a S. C. L. deveria ter, mas tal como já atrás afirmei (Introdução), ainda não me foi possível encontrar este documento.

Também encontrei no periódico *A Capital* (17-11-1917), um pequeno quadro onde estão distribuídos os cargos que as várias personalidades ocupam no início da fundação da S. C. L. (anexo 1, doc. 19).

A diferença entre este quadro e a cópia encontrada no programa de concerto é que este último acrescenta nomes de vários sócios desta instituição, sem uma função atribuída do ponto de vista da organização mas que devem ter um poder de decisão na atribuição dos cargos da direcção. Também neste documento (cópia do programa de concerto) estão os nomes dos sócios honorários, devidamente nomeados por aclamação (anexo 1, doc.1).

Em relação aos elementos que compõem a direcção da Sociedade, numa primeira análise, podemos observar que existem membros tanto da aristocracia como da burguesia. Mais uma vez, a música está a funcionar como um meio de união entre estes dois grupos sociais que, do ponto de vista político, económico e social têm ideais completamente opostos.

Também se pode acrescentar, que estas personalidades têm um papel muito importante no desenvolvimento da cultura musical em Portugal, introduzindo no país as novas ideias dos principais centros europeus de vanguarda musical.

O Presidente (da mesa geral) é Fernando de Sousa Coutinho (1835-1928), Marquês de Borba, grande apreciador de música, tendo um papel bastante importante na

fundação de outras instituições musicais, como é o caso da *Academia de Amadores de Música*. A sua família tem muitas tradições na música, não só como grandes apreciadores mas também como mecenas e ainda como intérpretes.

Representante de uma das mais nobres e antigas famílias portuguesas, o seu gosto pela música constituía uma espécie de hereditariedade que ele religiosamente recebeu e transmitiu a seu filho, D. Fernando de Sousa Coutinho. O marquês de Borba seu pai era muito amigo de artistas, não só músicos mas também pintores. (Vieira, 2, 1900: 240)

Temos como vice-presidente, Egas Moniz (1874-1955), célebre neurocirurgião e apoiante da República. Faz iniciação à Maçonaria em 1910, sendo um democrata íntegro, fundador do partido republicano centrista, apoiante de Sidónio Pais e wagneriano convicto<sup>32</sup>. Aquando da formação desta Sociedade, está numa fase da sua vida que detém cargos políticos de deputado (1903-1917), Ministro dos Negócios Estrangeiros (1917-1918), Ministro de Portugal em Madrid (1917) e primeiro Presidente da Delegação Portuguesa à Conferência da Paz (1918). É substituído nesta conferência por Afonso Costa, afastando-se definitivamente da política no ano de 1926 e entre outras actividades dedica-se à sua tarefa de investigador, que o vai conduzir à invenção da angiografia cerebral em Junho de 1927.

Como primeiro secretário temos Pedro Joyce Diniz. Em relação a esta personalidade, a única informação que encontrei é que desempenha funções profissionais de Engenheiro de Minas, sendo administrador do Caminho-de-Ferro (<http://www.castroesilva.com/>)

O segundo secretário é António Joyce (1888-1964), regente, compositor, crítico de música, folclorista e violinista. Aluno do maestro Victor Hussla integra a Grande Orquestra Portuguesa dirigida por Lambertini como primeiro violino. Licencia-se em Direito e desempenha vários cargos administrativos depois de implantada a República. Tem uma grande actividade a nível musical, principalmente no que toca à organização de instituições musicais, como o facto de ter sido Director Artístico da Emissora Nacional (1934-1935), aqui criando a Orquestra Sinfónica Nacional. Em 1935 vai para o

---

<sup>32</sup> Informações prestadas pela actual responsável da *Casa Museu Egas Moniz* em Avanca que afirma haver correspondência escrita entre Egas Moniz e Miguel Lambertini. Portanto não é de estranhar a sua participação na S. C. L.

Porto e é nomeado crítico musical de vários periódicos. Quando regressa a Lisboa faz parte da fundação do *Círculo de Cultura Musical*<sup>33</sup> (Brissos, 2010: 864-865)

No Conselho Administrativo temos como presidente, Alberto Pedroso (?-1930), jurista, casado com Elisa de Sousa Pedroso (1881-1958), pianista. De momento, ainda não me foi possível encontrar mais informações em relação a esta individualidade.

Como tesoureiro temos Luiz Fernandes e vice-tesoureiro José Cândido Freire, que também ainda não tenho, de momento, qualquer informação em relação aos seus perfis intelectuais.

Os vogais do Conselho Administrativo são Cecil Mackee e Luiz de Freitas Branco (1890-1955). O primeiro é violonista que inicia a sua Educação Musical, em Lisboa com Victor Hussla, indo aperfeiçoar os seus estudos no Conservatório de Bruxelas. Antes da partida, faz parte da fundação da *Sociedade de Amadores de Música de Câmara* onde realiza um concerto, integrando a *Grande Orquestra Portuguesa*, fundada por Miguel Lambertini, como violinista (Trindade, 2002: 76)

Luís de Freitas Branco, compositor, professor, musicólogo e crítico, é descendente de uma família aristocrática. Desde longa data colabora com Miguel Lambertini na *Arte Musical*. Introdutor em Portugal das correntes modernistas de influência germânica e francesa contra o italianismo vivido no meio musical português dominado pelos espectáculos operáticos, sendo um defensor da música instrumental. (Latino & Silva, 2010: 158-165)

Politicamente inicia a sua carreira no *Integralismo Lusitano*, mas com a evolução da situação política em Portugal, as suas opções neste campo vão-se modificando. É

---

<sup>33</sup> O *Círculo de Cultura Musical* é criado pela pianista Elisa de Sousa Pedroso (1881-1958), no ano de 1934, tendo como principal objectivo apresentar concertos de música erudita com intérpretes de renome internacional, sejam eles portugueses ou estrangeiros. Funciona como um complemento à Sociedade de Concertos de Lisboa e não como rival, sendo a grande característica desta Sociedade a descentralização da música, com a criação de várias delegações pelas principais capitais de distrito do país, incluindo as ilhas. Com a concorrência da Fundação Calouste Gulbenkian a partir de 1969, principalmente a nível de preços dos ingressos aos concertos, riqueza e variedade de oferta, esta Sociedade entra em declínio e no final da década de 70 começa a suspender a sua actividade. A delegação que se mantém mais tempo é o *Círculo de Cultura Musical* do Porto que nos anos 90 ainda apresenta concertos com artistas de renome internacional.

bastante curioso o que escreve o seu neto, João Maria de Freitas Branco, sobre o seu perfil político.

Freitas Branco é monárquico quando menos convém sê-lo (na altura do regicídio e do 5 de Outubro): funda o integralismo lusitano e nele milita em plena República: aproxima-se dos seareiros quando se dá o 28 de Maio: adere aos ideais do socialismo em plena ditadura fascista: apoia a acção do Partido Comunista com Salazar no poder. É difícil imaginar caminhada menos oportunista. [...] Várias passagens do *Diário* estabelecem um elo entre a política de esquerda e o neoclacissismo. (J. M. F. Branco, 2003: 34)

Além desta função, Luiz de Freitas Branco é também um grande crítico dos concertos da S. C. L., encontrando-se diversos textos, tanto nos periódicos da época (*Diário de Lisboa*, *Capital* e *Século*) como nos programas dos concertos desta instituição.

O cargo de secretário é atribuído a Alberto Leão Filho, engenheiro, que ainda não me foi possível encontrar informação sobre o seu perfil cultural.

A direcção artística é entregue a José Viana da Mota (1868-1948) por aclamação. Pianista, compositor, maestro e professor de piano, Viana da Mota, oriundo de uma família burguesa, inicia-se no estudo de piano com uma idade bastante precoce.

O Homem, que acima de tudo, em vida, foi intérprete-pianista, foi também como se sabe, compositor, chefe de orquestra, e director da nossa Escola oficial de música perto de 20 anos. A sua vida na Alemanha e Suíça, entrecortada por jornadas gloriosas e embelezada por amizades relevantes, tinha um relevo que irradiou até ao fim da sua existência; (Benoit, 1948: 82)

No final da primeira guerra mundial regressa definitivamente a Portugal, onde é convidado para director do Conservatório de Música de Lisboa e também elabora, juntamente com Luís de Freitas Branco a célebre reforma desta escola (1919), com o objectivo de modernizar o ensino da música em Portugal através da criação de novas disciplinas (classe de virtuosismo e classe de cultura geral). Infelizmente, com o final da Primeira República e início do Estado Novo, esta reforma é substituída por outra de carácter mais retrógrado (1930) que está em vigor no Conservatório até aos anos oitenta, tendo sido abolidas algumas disciplinas (virtuosismo e cultura geral).

Sob ponto de vista político é um dos sócios do movimento *Nova Renascença*<sup>34</sup>, escrevendo o artigo sobre o ensino da música em Portugal no periódico *Águia* (Um dos periódicos porta-voz deste movimento).

Na Comissão de Propaganda temos António Bettencourt Dias Rodrigues (1854-1933), médico, diplomata e político (<http://pt.wikipedia.org/>). Como vogais desta comissão, estão registados os nomes de Alfredo da Cunha (1863-1942) e Manuel Emygdio da Silva (1858-1936). Do primeiro elemento apenas possuo informação de que, apesar de se ter licenciado em Direito, é no jornalismo que exerce a sua profissão, chegando a ser director e proprietário do *Diário de Notícias* entre 1894 e 1919 (<http://pt.wikipedia.org/>). A razão de estar ligado à Sociedade de Concertos de Lisboa, neste momento da minha investigação, ainda é desconhecida. Em relação a Manuel Emygdio da Silva tenho a informação de que é casado com Virginia Neuparth, filha de Augusto Neuparth (1830-1887), fagotista e professor do Conservatório Nacional de Lisboa. Financeiro, técnico ferroviário e publicista com vasta colaboração jornalística no *Diário de Notícias*. Também é Presidente da Direcção do Jardim Zoológico (1911-36) (<http://www.khronosbazaar.pt/>) e (<http://familytreemaker.genealogy.com/>).

No Conselho Fiscal, temos como presidente, Thomaz de Mello Breyner (1866-1933), membro da aristocracia que tem como título quarto Conde de Mafra. Faz o curso de medicina, sendo nomeado pelo rei D. Carlos, médico da Real Câmara e, mais tarde é professor na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Em 1906 é nomeado director do serviço clínico dos hospitais civis de Lisboa e, também é deputado entre 1906 e 1907. Casa com Sofia de Burnay, filha de um dos homens mais ricos de Portugal, o Conde de Burnay (1838-1909), o homem forte da Companhia dos Tabacos.<sup>35</sup> (<http://www.ensp.unl.pt/>).

Como vogais do Conselho Fiscal estão nomeados o Conselheiro Abel d' Andrade (1866-1958), Conselheiro, António Vasconcelos Correia, engenheiro, Francisco Stomp, médico e Michel'Angelo Lambertini. O primeiro é ministro da Instrução Pública

---

<sup>34</sup> Ver capítulo Contexto histórico em Portugal

<sup>35</sup> A título de curiosidade é avô materno da escritora e poetisa Sophia de Mello Breyner Andersen (1919-2004).

durante o período monárquico. Faz o curso de Direito, sendo sócio da Academia de Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da antiga União Internacional de Direito Penal, da Academia de Jurisprudência e de Legislação de Madrid e da *International Law Association* de Londres, colaborando largamente nas mais importantes revistas de Direito de Portugal. É um grande benemérito da cidade de Póvoa de Varzim, pois no ano de 1904 eleva o Instituto Municipal à categoria de Liceu Nacional.

Nos últimos 30 anos da sua vida dedicou-se à causa da Igreja Católica, prestando relevantes serviços ao Patriarcado de Lisboa, que lhe valeram o agraciamento com a Grã-Cruz de S. Gregório Magno. No tempo da Monarquia também recebera a Grã-Cruz de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, tendo sido o último sobrevivente dos possuidores desta extinta condecoração. A sua obra científica ficou dispersa em artigos de revista e outros escritos. (<http://profilf.blogspot.pt/>).

O segundo, António Vasconcelos Correia (1872-1956), é diplomado em Engenharia Civil pela Escola do Exército. Toda a sua actividade profissional se desenvolve em torno da Companhia de Caminhos de Ferro portugueses, passando por vários cargos, entre os quais Vice-Presidente do Conselho de Administração da CP, no ano de 1926. Passa também por outras funções como, Administrador-delegado e Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Lusitânia, director do Banco Totta & Açores, presidente da Assembleia Geral da Companhia Agrícola e Ultramarina, presidente do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva e presidente da Ordem de Engenharia (<http://app.parlamento.pt/>).

Em relação a Francisco Stromp, até ao momento da minha investigação, apenas consegui a informação de que é um distinto médico da época, não encontrando a sua data de nascimento e morte.

Finalmente, Michel'angelo Lambertini (1852-1920), personalidade que dedica grande parte da sua vida à música em Portugal, tendo sido um dos responsáveis pela modernização da vida musical em Lisboa, através da fundação do periódico *Arte*



*Musical*<sup>36</sup> (1899-1915). A ele também se deve a publicação da obra de Ernesto Vieira, *Dicionário biográfico de músicos portugueses* (1900).

Como músico começa a participar em vários concertos, tocando e dirigindo pequenos agrupamentos, mas é em 30 de Janeiro de 1899 que realiza no Salão Real do Coliseu, o primeiro concerto da *Sociedade de Amadores de Música de Câmara*, instituição que já abordei no capítulo *Contextualização da Sociedade de Concertos de Lisboa*.

Por unanimidade é eleito sócio honorário da *Real Academia de Amadores de Música* (1899) e faz parte da *Comissão Promotora de Concertos Sinfónicos* (1900). A partir de 1901, iniciam-se séries de concertos musicais no *Salão Lambertini*. Também se deve a Lambertini, a vinda (1901) da *Orquestra Filarmónica de Berlim* ao Teatro Nacional de São Carlos e das *Orquestras Colonne*<sup>37</sup> e *Pasdeloup*<sup>38</sup>. Em 1906, Lambertini funda a *Grande Orquestra Portuguesa* que dá o seu primeiro concerto no *Salão do Conservatório Nacional* com o objectivo de angariar fundos para a *Fundação da Caixa de Socorro a Músicos Pobres*.

Um dos momentos mais notáveis de Lambertini é o convite, pelo governo da 1ª República, para reunir uma colecção de instrumentos musicais vindos de vários palácios reais e antigos conventos que se encontram sob a tutela do Estado, para a constituição de um futuro Museu Instrumental.

Na lista de sócios honorários, aprovados por aclamação, que consta no anexo 1, doc. 1, fazem parte os nomes de Alexandre Rey Colaço (1854-1928), pianista, compositor e professor de piano, António d'Andrade, António Arroyo (1856-1934) engenheiro,

---

<sup>36</sup> O nome de *Arte Musical* serviu de título a várias publicações periódicas musicais. A primeira, *A Arte Musical: Jornal Artístico, Crítico e Literário* (1873-1875). A segunda, *A Arte Musical: Revista Quinzenal, Música e Literatura, Theatro e Belas-Artes* (1890-1891). A terceira, *Arte Musical* (1899-1915), dirigida por Michel'Angelo Lambertini. A quarta, a *Arte Musical: Órgão defensor dos Músicos Portugueses* tem início em 1930 e continua a sua publicação com algumas ligeiras mudanças de nome, periodicidade e também de direcção. Em 1960 passa a ser um órgão da Juventude Musical Portuguesa. É definitivamente interrompida em Dezembro de 1973, data esta que coincide com a demissão de João de Freitas Branco do cargo de director. Só em 1982 é que volta a ser publicada por ocasião da Quinzena de Etnomusicologia em Lisboa, sob a coordenação de Manuel Pedro Ferreira. O último número publicado é no ano de 2001 (Cid, 2010, pp. 76-78)

<sup>37</sup> Orquestra Sinfónica francesa fundada em 1873 pelo violinista e maestro Édouard Colonne, encontrando-se actualmente em funcionamento.

<sup>38</sup> Orquestra fundada por Jules Pasdeloup, maestro, em 1861 que também está, actualmente, em funcionamento.

político, crítico de arte e professor, Augusto Machado (1845-1924), compositor maioritariamente de Operetas, Bernardo C. Moreira de Sá (1853-1924), maestro, violinista e professor, David de Souza (1880-1918), maestro e compositor, Francisco Andrade, João Arroyo (1861-1930), licenciado em Direito, deputado, membro do partido regenerador, ministro, sócio da Academia das Ciências de Lisboa e compositor, José Vianna da Motta e Pedro Blanc [Pedro Blanch] (1877-1946), violinista e chefe de orquestra.

Estes sócios honorários são personalidades que são consideradas vanguardistas nesta época, pois além de terem completado a sua formação musical nos países europeus mais avançados do ponto vista da cultura musical, como França, Alemanha e também Espanha, preocupando-se em divulgar o que aprenderam fora do país, adaptam os modelos destes países à realidade portuguesa, sempre com o objectivo de modernizar a cultura musical em Portugal, através da audição regular de música erudita de carácter instrumental. Todos estes elementos são aclamados por uma lista de sócios da S. C. L. que, a grande maioria, está nos cargos da direcção ou então como sócios honorários. Mas há que fazer referência a algumas personalidades que são sócios que elegem a direcção e nomeiam os sócios honorários que são:

José Viana da Mota, Alberto de Sousa Pedroso, António Bettencourt Rodrigues, Luiz Ferreira, António Seabra Santos, Pedro Viana da Mota, Carlos Santos, Augusto Rosa, Michel'Angelo Lambertini, António Ferreira Marques, Hemetério Arantes, Adélia Heinz, Alberto Leão (Fº), António Sérgio, Tavares d'Almeida, Alves de Sousa, António Soares, Cecil Mackee, Francisco Stromp, Alves Diniz, Luiz de Freitas Branco e Avelino Joyce.

Estes nomes já estão atrás referenciados, à excepção de Luiz Ferreira, António Seabra Santos, Carlos Santos, António Ferreira Marques, Tavares d'Almeida, Alves de Sousa e Avelino Joyce sobre os quais ainda não disponho de nenhum documento sobre os seus perfis culturais.

Augusto Rosa (1852-1918) é um actor que se destaca essencialmente em interpretações de todos os géneros. Além de actor é ensaiador e declamador.

Hemetério Arantes (1854-1932) é ensaísta e escritor. Adélia Heinz, professora de piano no Conservatório Nacional de Lisboa<sup>39</sup>.

António Sérgio (1883-1969), figura de relevo da cultura portuguesa, homem com formação na área da engenharia, é escritor, pensador, pedagogo e também ensaísta português que se afirma como um democrata antes da implantação da República. Depois de 1910 dedica-se a trabalhar a reforma da educação em Portugal. Adere ao movimento da *Renascença Portuguesa*, sendo um dos fundadores e com a ascensão de Salazar exila-se nas cidades de Paris e Madrid, só regressando ao país depois de lhe atribuírem uma amnistia. Uma particularidade interessante é o seu poder de crítica em todas as temáticas dos seus trabalhos escritos.

António Soares (1894-1978), pintor e ilustrador, que pertence à chamada primeira geração de pintores modernistas portugueses, com obra reconhecida internacionalmente.

### **3.2.2 A evolução da Direcção**

Na direcção da S. C. L., ao longo de toda a sua existência, existem momentos de alteração dos elementos que a constituem. O primeiro momento é o falecimento de Alberto Leão (anexo 1, doc. 13), o que faz com que haja uma ligeira alteração na constituição dos corpos gerentes desta instituição (anexo 1, doc. 20).

Como se pode observar nesta grelha há uma ligeira diferença em relação à primeira (fundação da S. C. L.). Assim, nos secretários da mesa-geral há uma mudança onde aparecem os nomes dos secretários da mesa geral, que são Isidro Aranha e Mário Lima. Em relação ao primeiro, só encontrei uma informação de que é compositor.

Em 1934 constitui-se a primeira Comissão de Programas Radiofónicos, chefiada por António Joyce [...] assessorado pelo crítico de arte Luís Reis Santos, pelos escritores Silva Tavares e Carlos Queirós, e pelo compositor Isidro Aranha. (Torgal, 2009: 153)

---

<sup>39</sup> João de Freitas Branco encontra-se na lista de alunos de Adélia Heinz.

No que toca a Mário Lima, também neste momento, não consegui encontrar qualquer informação sobre o seu perfil. Como secretário da Comissão de Propaganda temos Pedro Viana da Mota, que provavelmente será irmão de José Viana da Mota<sup>40</sup>. Até ao momento da minha investigação, não tenho mais nenhum elemento sobre o seu perfil cultural. Aparece também, na Comissão de Propaganda, o nome de Alberto de Monsaraz (1889-1959), aristocrata, licenciado em Direito, destacando-se como poeta, político e jornalista. Também é um dos fundadores do movimento *Integralismo Lusitano*. Durante o *Estado Novo* é a favor da liberdade de imprensa contra a censura imposta pelo governo de Salazar ([www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)).

Outro desses grandes momentos é o falecimento de Michel'Angelo Lambertini em Dezembro 1920 que constitui notícia, pelo menos num periódico que é *A Capital* de 21 de Dezembro de 1920 (anexo 1, doc. 15). Se há ou não homenagens da Sociedade em relação ao conteúdo deste artigo e também se é referido algum nome para o substituir, até ao momento não disponho de qualquer informação.

Mas, o primeiro acontecimento mais marcante em relação a mudanças nos corpos gerentes da S. C. L. é o afastamento de José Viana da Mota do cargo de director artístico, no final da temporada de 1924/25. Segundo João de Freitas Branco (1987: 208) há dissidências entre ele e os restantes directores da Sociedade que o acusam de só contratar artistas que lhe garantam reciprocidade. Neste momento, ainda não encontrei nenhum documento que confirme este ponto de vista. Apenas tenho na minha posse informação de que o compositor se afastou devido a problemas pessoais.

A Sociedade de Concertos de Lisboa que funciona no Teatro de São Carlos por um favor quase inexplicável do Estado inaugurou ontem os espectáculos da presente época. Fomos lá, embora a Direcção da Sociedade que há pouco alijou abruptamente o insigne artista Viana da Mota, que a dirigir artisticamente, se tivesse dispensado de nos enviar o bilhete de imprensa a que tínhamos um direito igual aos dos outros jornais.

[...] O melhor comentário é a recordação de que Viana da Mota já não pertence à direcção da Sociedade de Concertos. (*A Capital*, 4-11-1925)

Foi esta agremiação de cultura musical, fundada por José Viana da Mota. Mais, o seu nome, tão prestigioso entre nós como nos principais países estrangeiros,

---

<sup>40</sup> Informação prestada por José Barahona, bisneto de José Viana da Mota.

foi a bandeira em torno da qual se congregaram os esforços e as boas vontades para levar o grande empreendimento a termo.

Constitui-se a sociedade e Viana da Mota, tomando a seu cargo a direcção artística, deu-nos, embora atravessando o período mais calamitoso do nosso cambio, épocas sempre interessantes pelo valor dos intérpretes e artística organização dos programas. Hoje, que Viana da Mota se afastou do cargo em que permaneceu durante oito anos, com sacrifícios dos seus interesses pessoais, não queremos deixar de recordar estes factos, prestando à sua iniciativa e ao seu trabalho a merecida homenagem. (L. de F. Branco, *Diário de Lisboa*, 13 -11-1925)

Neste momento da minha investigação, o seu afastamento ainda é uma incógnita, mas uma coisa é certa, Viana da Mota continua com uma actividade muito intensa, tanto a nível profissional (director e professor de piano no Conservatório de Lisboa e de alunos particulares, concertista em Portugal e no estrangeiro e também autor de textos sobre várias temáticas da música) como pessoal (separação de Berta de Bívar, ficando com a custódia das suas duas filhas, Inês e Leonor Viana da Mota).

A última grande mudança, de que tenho conhecimento, na direcção da S. C. L. é no ano de 1955, quando a Marquesa de Cadaval, Olga Maria Nicolis di Robilant Alvares Pereira de Melo (1900-1996) assume a direcção artística desta instituição. Antes desta data, é natural que existam mudanças de elementos, mas até ao momento da minha investigação, são desconhecidas. Existe um relatório de contas (anexo 1, doc. 3) em que os elementos que fazem parte da Comissão Revisora de Contas são, Alexandre de Lemos Correia Leal (1893-1976), Manuel Alves Frazão e Armando Costa. A primeira personalidade é um homem que faz toda a carreira profissional no exército, tendo-se licenciado em Engenharia Civil e Engenharia Fabril do Exército. Paralelamente a esta carreira também se distingue como um desportista de mérito, presidindo às federações de Remo, Atletismo, Tiro e Pentatlo Moderno, constando também no seu curriculum a direcção do Estádio Nacional (<http://app.parlamento.pt/>). No que toca a Manuel Alves Frazão apenas disponho a informação de que em 1933 funda uma casa comercial de tecidos em Lisboa com o nome de *Casa Frazão*, que ainda hoje se encontra em funcionamento (<http://casafrazao.pt/>). Existem alguns programas de concerto da S. C. L. com anúncios referentes a este estabelecimento comercial (anexo 1, doc. 23). Finalmente, em relação a Armando Costa, neste momento da minha investigação, não disponho de nenhum elemento sobre o seu perfil.

Olga di Robilant é uma aristocrata de origem italiana que, por casamento (1926) com António Caetano Álvares Pereira de Melo, Marquês de Cadaval, acrescenta ao seu título nobiliárquico de Condessa, o de Marquesa de Cadaval, ficando assim, com esta última designação, conhecida no meio cultural, principalmente musical, em Portugal. Desde muito cedo que a sua educação é direccionada para o mundo da música, pois a sua família, desde longa data, está envolvida em políticas de protecção às artes musicais. Quando se radica em Portugal<sup>41</sup> (1930) inicia o processo de recuperação do património da família Cadaval e, aquando da morte de Dom António (1939), a Marquesa começa a dedicar-se a actividades culturais, principalmente musicais, tornando-se uma grande mecenas no país, apoiando e investindo em várias iniciativas de música erudita, como instituições, compositores e intérpretes, tendo uma especial admiração pelo repertório pianístico e seus respectivos intérpretes. Numa época em que se fazem grandes restrições à vinda de personalidades de países com ideologias políticas contrárias ao regime português (Estado Novo), a Marquesa de Cadaval consegue que os grandes nomes da música, ao mais alto nível internacional, como é o caso de artistas dos países do Leste da Europa, se apresentem no nosso país (Sá, 2010: 201) e (<http://www.ccolgacadaval.pt/>).

A partir da temporada de 1955/56, a Marquesa assume a direcção artística da S. C. L. e com toda a certeza que o seu objectivo, pois neste momento da minha investigação não tenho em meu poder nenhum documento escrito que prove este ponto de vista, é de continuar a missão proposta pelos fundadores desta instituição em 1917.

Há personalidades que estão na direcção desta instituição (anexo 1, doc. 17) mas, os cargos que cada elemento desempenha na S. C. L., até ao momento da minha investigação, são desconhecidos. Assim, podemos constatar o nome de Lilly Bensaúde, que apenas encontrei uma pequena informação (anexo 1, doc. 18) que poderá estar ligada à inauguração do *Hotel Terra Nostra*, (Abril de 1935) na ilha de São Miguel, Açores, sendo casada com Vasco Bensaúde. Esta família, desde longa data que apoiavam projectos de natureza cultural e científica. Neste momento, mais uma vez,

---

<sup>41</sup> Apesar de possuírem várias propriedades pelo país, fixam a sua residência em Colares, na Quinta da Piedade (anexo 2, fot. 1) que actualmente pertence à sua neta Teresa Schönborn. Também é de salientar que este local ainda serve de palco a alguns concertos do actual *Festival de Sintra* que desde a sua fundação (1957) é patrocinado pela Marquesa de Cadaval.

não tenho na minha posse mais informações. Seguidamente, José de Mello Breyner que, provavelmente será familiar de Thomaz de Mello Breyner, 4º conde de Maфра (talvez filho), que já referi no capítulo *Fundação da S. C. L.*. Sobre Francisco Xavier dos Santos Silva e Arnaldo Adler, também não disponho, no actual momento da minha investigação, de nenhum documento sobre o seu perfil cultural. Em relação a Alexandre Gomes de Lemos Corrêa Leal, já referi o seu perfil cultural, pois já se encontra na S. C. L. antes da Marquesa de Cadaval assumir a direcção artística. Finalmente sobre o perfil de Perez Durão apenas tenho na minha posse, a informação de que é Engenheiro Agrónomo (decreto-lei nº 24: 950, de 10 de Janeiro de 1935, p. 149).

A partir de 1955, a S. C. L., não possui outro director artístico além da Marquesa de Cadaval, pois até ao momento, não tenho qualquer informação de que houvesse outra personalidade neste cargo. Também se esta equipa sofre alterações até ao encerramento desta instituição, ainda não me chegou qualquer documentação sobre este assunto, mas em conversa informal com a neta da Marquesa, Teresa Schönborn, esta afirma que avó foi a directora artística desta instituição até ao seu encerramento em Novembro de 1976. É de salientar que até à presente data não disponho de mais nenhuma informação concreta (notícias em periódicos ou outra documentação oficial válida), sobre o encerramento desta instituição pois, o espólio da Sociedade ainda não foi encontrado.

### **3.2.3 Localização**

A Sociedade de Concertos de Lisboa (S. C. L.) inicia oficialmente as suas actividades, a 24 de Outubro de 1917, à noite, num salão da Casa Comercial Lambertini, que está situada na actual Praça dos Restauradores, número 43, na cidade de Lisboa. Quando se afirma esta abertura oficial, não significa que é neste dia o primeiro concerto da Sociedade mas a sua abertura sob ponto de vista institucional.

É curioso porque há também uma ligeira diferença entre o que está escrito na *Cópia da acta* (anexo 1, doc. 1) e na do periódico *A Capital* (anexo 1, doc. 2). Neste periódico há uma certa imprecisão no que toca à localização exacta da *Casa Lambertini* que,

segundo *A Capital* é no número 63 da Avenida da Liberdade em Lisboa, mas está comprovado por fotografias da época e também na Cópia da Acta que atrás referi que, a localização exacta é na actual Praça dos Restauradores, número 43. Assim, o que se pode concluir é que a *Casa Lambertini*, nos primeiros anos de funcionamento da S. C. L, é a sede desta instituição. É o local onde se fazem reuniões entre os sócios, se discutem os programas a realizar nas diversas temporadas, onde se adquirem os ingressos para a assistência aos concertos e também outros assuntos de carácter burocrático (pagamento de cotas e admissão de sócios). Uma nota de extrema importância e que mostra a preocupação na selecção do público é o modo como se faz a venda destes ingressos, sendo expressamente proibida a venda avulso de bilhetes.

O conselho administrativo previne as pessoas já inscritas e que não devolveram os impressos ultimamente distribuídos para que não deixem ir quanto antes, à sede da Sociedade, praça dos Restauradores, nº 63 [43], (Casa Lambertini), a fim de não serem inibidas da assistência aos primeiros concertos, o que seria desagradável, visto ser expressamente proibida a venda de bilhetes avulso para os mesmos. (*A Capital*: 17-11-1917)

Nem todas as pessoas interessadas podem assistir, pois é necessário serem admitidas como sócios, havendo obrigatoriedade na identificação com um cartão da própria S. C. L., pois encontrei numa pequena notícia relacionada com a mudança da sede desta instituição em que se refere, indirectamente, a existência deste documento.

Os novos bilhetes de identidade devem ser reclamados até sábado, 20 do corrente, das 12 às 18 horas, no escritório da Sociedade [...]. (*A Capital*: 17-12-1919)

Esta Sociedade, que nasce de uma iniciativa privada, é também apoiada pela Secretaria de Estado e Instrução Pública que a considera benemérita, pois a sua função em promover concertos e proporcionar aos amantes desta arte a audição de artistas de grande nome internacional, sejam eles nacionais ou estrangeiros e também de obras musicais que são ouvidas pela primeira vez no país, torna a sua existência bastante pertinente na sociedade cultural lisboeta.<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> Não nos podemos esquecer que ainda estamos durante o período da Primeira República e que uma das grandes preocupações é incentivar a criação de instituições que incrementem a cultura em Portugal, neste caso a música, para uma aproximação cada vez maior aos países detentores de ideias vanguardistas e também elevar o nível cultural de toda a população.



Considerando que ao Estado compete acompanhar todas as iniciativas particulares tendentes ao progresso moral ou material da sociedade portuguesa, estimulando-se com o justo louvor da obra benemérita que hajam realizado;

Considerando que entre as colectividades de carácter educativo e artístico sobressai a Sociedade de Concertos, sob a direcção artística de Viana da Mota, que no primeiro ano da sua existência tanto se notabilizou, promovendo audições e proporcionando aos Amadores da Arte o excelente ensejo de ouvir e admirar alguns concertistas de fama mundial como Viana da Mota, Pablo Casals, Edoard Risler, madame Aga Lahowska e Joaquim Turina:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Secretário de Estado da Instrução Pública, que seja louvada e considerada benemérita a Sociedade de Concertos de Lisboa, tornando-se justo salientar entre as pessoas que mais contribuíram tão brilhante iniciativa [...]. (Anexo 1, fig. 7)

Em relação ao modo como se iniciou o financiamento desta instituição, neste momento, apenas tenho na minha posse informações que os sócios pagam uma quota e que o seu valor não é muito elevado, o que por vezes provoca alguns problemas a nível de contratação de intérpretes de grande valor internacional.

Claro está, que em face dos preços excessivamente módicos da assinatura, e em virtude do agravamento dos câmbios, a Sociedade não pode, em todos os seus concertos, apresentar artistas cujos cachets vão muito para além dos recursos do que ela pode dispor; (*Jornal de Comércio*, Álbum de Recortes da S.C.L)

Este pagamento (cotas) é feito na sede da Sociedade em épocas específicas do ano e o número de sócios é muito limitado. Em virtude dessa situação há pessoas em lista de espera.

O pagamento das quotas relativas ao ano de 1920-1921 efectua-se de 15 a 31 do corrente, das 12 às 18 horas, no escritório da Sociedade. Sendo grande número de pessoas inscritas que esperam vagas para a sua admissão, o conselho administrativo roga aos sócios, em caso desistência, que façam com a maior urgência a respectiva comunicação". (*A Capital*, 8-10-1920)

Além do pagamento das cotas dos sócios, existem outras fontes de financiamento, como o pagamento dos ingressos, donativos e venda dos programas. Do início da Sociedade, neste momento, não tenho nenhum documento de receitas e despesas da instituição na minha posse mas, pela leitura de uma folha de balanço de contas de 1953/54 (anexo 1, doc. 3), pode-se constatar a existência deste tipo de financiamento,

e como tal há grande probabilidade que na fundação desta instituição, este género de angariação de fundos já exista.

Em relação ao apoio financeiro por parte do Estado à instituição, também ainda não disponho de informação concreta mas, analisando documentação mais recente (anos cinquenta), é possível que a Sociedade exista porque tem vários apoios, inclusivé do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (anexo1, fig. 6). O documento mais antigo que encontrei refere um donativo anual (anexo 1, fig. 3) de 24000\$00, que tem grande probabilidade de ser do governo português, pois há documentos posteriores da doação desta quantia em anos seguintes (anexo 1, fig. 12). Ainda para reforçar a importância que o Estado português atribui a esta instituição, existe a informação de que no concerto inaugural, o Chefe de Estado está presente, como se pode verificar na seguinte notícia:

Animado e brilhante o concerto oferecia a sala do República regurgitando de apreciadores de música, entre os quais se notava a satisfação tão comunicativa de ver realizada uma aspiração de há já muito tempo, como era esta da fundação de uma Sociedade de Concertos.

Arte, literatura, comércio e alta burocracia [burguesia?], tudo aí se achava representado n'uma numerosa e distinta assistência em que se via o Chefe de Estado. (anexo 1, doc. 14)

Portanto a adesão da população é significativa, como se pode constatar na notícia apresentada. Agora, também se questiona se o interesse na frequência aos concertos é com intuito de conhecer a música apresentada ou então por mero snobismo<sup>43</sup>, como acontece em muitos espectáculos de música erudita em Lisboa.

A *Atlântida*, revista de literatura de arte [...], sente como profunda mágoa o facto [...], da escassa concorrência ao último concerto do insigne pianista Viana da Mota. Na verdade essa escassez demonstra bem a incultura do nosso público e quase permite supor que a numerosa sociedade elegante que se acama nos concertos de domingo, no Teatro República, ali vai apenas num intuito de exibicionismo fácil e de *flirt* cómodo.

---

<sup>43</sup> Pode-se definir este termo como sendo uma afirmação de superioridade, querendo uma pessoa parecer aquilo que na verdade não é. No que toca à assistência de muitos espectáculos de determinado género musical, muitas pessoas deslocam-se a estes locais, para se afirmarem do ponto de vista social e económico e não com a preocupação de enriquecimento cultural. O caso do snobismo é referido por Mário Vieira de Carvalho na obra *Pensar é morrer ou o Teatro de São Carlos na mudança de sistemas sociocomunicativos desde fins do séc. XVIII aos nossos dias*, p. 143.

[...] Não quer esta simples nota senão lamentar o caso triste, sem de qualquer modo pretender estudar-lhe as causas, certamente vergonhosas para a nossa capacidade de cultura. Simplesmente, bom seria que o *snobismo* da nossa gente se lembrasse de aparentar ao menos maior coerência, já que talvez lhe seja impossível tê-la na realidade... (*Atlântida*, 1918: 626)

A assinatura para estes concertos estava sempre completa, mas o teatro nunca se encontrava cheio, porque as pessoas que assinavam raramente o faziam por amor à Arte, mas sim para que se soubesse que eram assinantes. Contudo, não obstante isso, abençoado snobismo, porque, sem ele, ver-nos-íamos privados, os poucos que apreciamos boa música, de algumas noites de excelente arte. (Graça, 1932: 170)

A *Casa Lambertini* funciona como sede da S. C. L. até ao final de 1919, mas a partir deste ano vai ser transferida para o edifício do Teatro Nacional de São Carlos.

Os primeiros concertos d'esta época realizam-se no próximo mês de Janeiro no Teatro de São Carlos.

Os novos bilhetes de identidade devem ser reclamados até sábado, 20 do corrente, das 12 às 18 horas, no escritório da Sociedade, rua Serpa Pinto, edifício do Teatro de São Carlos". (*A Capital*, 17-12-1919)

É resolvido que os concertos se passem a realizar no Teatro de S. Carlos, onde fica instalado o escritório da S. C. L.. (anexo 1, doc. 13.)

Nenhuma notícia ou outros documentos encontrados refere o porquê desta mudança, mas com certeza que a principal razão se deve a problemas pessoais de Miguel Lambertini, que vem a falecer no final de 1920, e talvez à previsão do encerramento da *Casa Lambertini* que se vai dar em 1922.

O período de tempo exacto em que a sede da S. C. L. está no edifício do Teatro Nacional de São Carlos não se encontra definido, em virtude de ainda não ter na minha posse nenhuma documentação que aborde este problema. Apenas encontrei cartões e cartas, em caixas do Secretariado Nacional de Informação<sup>44</sup>, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (anexos 1, figs. 4 e 5), indicando que no ano de 1948 a

---

<sup>44</sup> Esta organização foi criada em 23 de Novembro de 1933 sob a designação de *Secretariado de Propaganda Nacional (S.P.N.)* e em Janeiro de 1944, passa a designar-se *Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (S.N.I.)* que tinha como principal função definir as linhas do Estado para a cultura, seja ela erudita ou de carácter popular e fazer a propaganda da ideologia do *Estado Novo*.

sede desta instituição já se encontra na Rua Nova do Almada, 95, 2º, funcionando como um local provisório. (anexo 1, doc. 5).

A última sede desta instituição situa-se na Rua das Flores, 77, R/C (anexo 2, fot. 5 e 6), a partir de Fevereiro de 1959 (anexo 1, doc. 9). Este documento é o mais antigo que, até ao momento encontrei deste endereço, e que comunica ao Estado português, a mudança das suas instalações. Também encontrei um documento (anexo 1. doc. 8), que ainda refere a existência da S. C. L., na Rua Nova do Almada em Março de 1958. Todos os documentos encontrados de 1959 até à extinção da Sociedade de Concertos de Lisboa em trinta de Novembro de 1976 referem a rua das Flores como sede da instituição.

### **3.3 Os compositores/Repertório ao longo das temporadas**

A audição de obras emblemáticas dos mestres do passado é uma prática fundamental para a transformação do gosto e elevação dos padrões de uma cultura musical moderna, o que vai dar lugar a que os repertórios dos concertos da música erudita sejam cuidadosamente elaborados para se tornarem padrão em qualquer época posterior e serem considerados sempre actuais. Daí a grande importância de se proceder a um estudo exaustivo dos repertórios das várias instituições que se formaram com vista à transformação das mentalidades.

We need to reestablish systematically what kinds of old works remained in repertoires [...], how they acquired certain kinds of authority in musical life, what social and cultural roles they played within society as a whole. (Weber, 1999: 338)

Para fundamentar este ponto baseie-me na grelha que elaborei (anexo 3), tendo informações nos programas de concerto desta instituição e algumas pequenas notícias que encontrei em periódicos consultados (*A Capital*, *Seara Nova* e *Diário de Lisboa*). Também, através de um *Álbum de Recortes da Sociedade de Concertos de Lisboa* encontrado no Museu da Música e do *Arquivo Musical Português* de César Leiria, consultado na Biblioteca Nacional de Lisboa, tive acesso a uma selecção de notícias sobre a actividade musical e ainda a programas de concerto desta Sociedade.

Com base nesta grelha foram elaborados gráficos que fornecem uma visão mais objectiva para a interpretação dos dados recolhidos (anexo 7).

Também elaborei um relatório sobre as datas de temporadas, número de concertos e salas utilizadas pela S. C. L. (anexo 8), com base na grelha de observação (anexo 3) e ainda uma lista dos compositores apresentados por ordem alfabética, com a data de nascimento e morte (anexo 10). Importa referir que abordei com algum detalhe os compositores que são contemporâneos das temporadas dos concertos apresentados nesta instituição e, dentro destes, os que me pareceram ser menos conhecidos do público em Portugal, com o objectivo de demonstrar que a S. C. L. não se limita a organizar concertos só com repertório dos grandes mestres do passado e dos vanguardistas mais divulgados da época, como é o caso de Claude Debussy, Maurice Ravel e Igor Stravinsky (anexo 11). No que toca aos compositores espanhóis como Isaac Albéniz, Enrique Granados, Manuel de Falla e Joaquín Turina, também não desenvolvi com detalhe os seus perfis musicais, pois os intercâmbios culturais entre Portugal e Espanha são uma realidade desde longa data, devido à proximidade geográfica e também à semelhança linguística entre castelhano e português. Assim, estes compositores são conhecidos do público frequentador de concertos de música erudita em Portugal<sup>45</sup>.

A análise da grelha de observação (anexo 3) permite-me tirar algumas conclusões sobre a organização das temporadas. A escolha dos compositores, por exemplo, é bastante variada, não se limitando a repertório de música instrumental entre J. S. Bach e Franz Liszt, pois existem muitos compositores do Barroco e também, por sua vez, uma grande variedade de obras de compositores posteriores a Liszt, sendo muitos deles contemporâneos das temporadas onde estão inseridos, como é o caso de Ravel, Villa-Lobos, Satie, Poulenc, Bartók, Mompou, entre outros. No entanto, há um predomínio de compositores do período romântico, principalmente de repertório pianístico, como é o caso de Beethoven e Chopin.

Outro aspecto de grande relevância a referir é que, desde o início desta instituição há um grande cuidado na elaboração da programação das várias temporadas, pois dentro

---

<sup>45</sup> Esta problemática também é referida no capítulo sobre as Sociedades de Concerto em Espanha.

de cada concerto as obras são apresentadas, geralmente por ordem cronológica e, também, dentro de cada temporada existe a preocupação em não repetir o repertório, mesmo quando os intérpretes faziam mais do que uma apresentação.

Em virtude de haver sempre nos programas, o ano, o número do concerto por temporada e também o seu total desde a fundação da S. C. L, foi possível calcular o número total de concertos apresentados, mesmo quando não existia nenhuma programação ou outro documento. (anexo 1, doc. 24).

O número de concertos situava-se entre oito a dez representações, entre os meses de Outubro a Julho, não sendo muito variável, salvo raras excepções (anexo 4), havendo um grande cuidado na programação. Na temporada de 1926/27 realizaram-se treze concertos (a única), enquanto na de 1921/22 e 1945/46, são apenas seis e sete apresentações, respectivamente. Um facto curioso é que a segunda guerra mundial não impediu a realização das actividades da S.C.L, apesar do decréscimo no número dos concertos, estando sempre presentes intérpretes de vários países estrangeiros, particularmente europeus. Também é de acrescentar que a vigésima sétima temporada só se inicia em Janeiro de 1945, tendo o seu término no mês de Julho do mesmo ano. Mas, mesmo assim, realizaram-se nove concertos, o que, mais uma vez reforça a ideia da não “interferência” directa deste acontecimento na realização dos mesmos. Também a guerra civil espanhola (1936-1939) não afectou a chegada dos intérpretes a Lisboa, mas um facto curioso durante este período, é a inexistência de artistas espanhóis nas temporadas, à excepção do Maestro Pedro Blanch, que há já algum tempo estava radicado em Portugal.

Iniciando uma análise com mais pormenor e rigor ao repertório apresentado pode-se constatar que o compositor que aparece mais referenciado na maioria das temporadas é **Beethoven**. É importante também afirmar que a sua obra se encontra tanto nas primeiras como nas últimas temporadas, o que me leva a pensar que este compositor era considerado uma das grandes referências da cultura musical no nosso país. Também é curioso salientar que a obra apresentada não se centra só num determinado tipo de composições, mas é extremamente variada, abarcando as várias épocas deste compositor. Assim, pode-se observar a apresentação de peças para

música de câmara, como duos, trios, quartetos e quintetos distribuídos ao longo das temporadas, com poucas repetições das obras. No que toca às composições para piano solo, o grande destaque é para as sonatas que também vão sendo interpretadas regularmente nos vários concertos. Em 1921, Édouard Risler apresenta, pela primeira vez na S. C. L., um recital só com sonatas de Beethoven, entre as quais estão a op. 57, em fá menor, *Apassionata*, e a op. 111, em dó menor; a primeira foi interpretada seis vezes e a última, quatro vezes, ao longo de todas as temporadas analisadas. Mas, posso afirmar que a maioria destas peças esteve quase sempre presente no repertório dos pianistas.

Em relação às obras orquestrais, temos a primeira apresentação, no ano de 1925, da terceira sinfonia, *Heróica*, pela Orquestra Sinfónica de Madrid, sob a regência do Maestro Henrique Arbós, que coincide, por sua vez, com a estreia de uma orquestra sinfónica na S. C. L.<sup>46</sup>. No que toca aos concertos para piano e orquestra, a data da primeira apresentação é em Dezembro de 1937, *Concerto nº 3, em dó menor, op. 37*, pelo pianista Eduard Erdmann, sendo importante acrescentar que a totalidade destes cinco concertos foi interpretado nesta Sociedade<sup>47</sup>, com uma apresentação cada. Outros momentos igualmente importantes foram o *Festival de Beethoven* em Abril de 1927, onde se tocaram só quartetos, pelo Quarteto Calvet de Paris e também em 1947, com obras orquestrais, pelo maestro Willem Mengelberg a dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional. Também se deve acrescentar dois recitais de Beethoven, em Maio de 1944, apresentado pelo pianista Conrad Hansen que interpretou exclusivamente quatro sonatas e o Quarteto Schneiderhan de Viena com obras de música de câmara. Um aspecto bastante interessante é que, praticamente os cantores não interpretaram obras de Beethoven, à excepção do Lied *Adelaide*, facto que não é de estranhar, porque os Lieder foram as composições por excelência que estes intérpretes apresentaram nesta instituição, não havendo na grande maioria, repertório operático.

Como já disse, não está na índole destas audições executarem-se romanças ou árias, mas simplesmente o Lied, uma das mais belas manifestações da arte

---

<sup>46</sup> É de salientar que não encontrei, nas temporadas analisadas, a apresentação da 9ª Sinfonia. É verosímil que o número de efectivos necessários não fosse compatível com o tipo de concertos organizados pela S. C. L., ou ainda poderá estar num programa que eu não tenha encontrado.

<sup>47</sup> O Concerto nº 5, op.73, em mi bemol maior, foi apresentado em Maio de 1960, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, tendo como maestro Jean Fournet e o pianista Maurizio Pollini.

musical. D. Luiz da Cunha Menezes” Diário Nacional, 12 de Março de 1918 – in *Livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa* de Miguel Lambertini existente no Museu da Música

Em relação aos restantes compositores da primeira escola de Viena, **Haydn** e **Mozart**, é evidente que também estão presentes, mas não com um número de peças tão elevado como as de Beethoven, sendo as suas obras de carácter instrumental muito interpretadas. As obras de **Haydn** foram apresentadas em menor número do que as de Mozart, mas nem por isso deixaram de ser interpretadas, pois, na sua maioria são para agrupamentos de música de câmara, piano, orquestra e voz, havendo uma grande preferência pelo Quarteto em si bemol, op. 76, número quatro, que constou quatro vezes nos repertórios. No que toca a **Mozart** pode-se observar que se interpretou um número considerável de composições ao longo das várias temporadas, com bastante variedade. Assim, estiveram presentes obras para quartetos, trios, duos, piano solo, tais como sonatas, concertos para piano e orquestra, um número pouco significativo de árias de ópera, canções e também algumas sinfonias.

**J. S. Bach**, o grande mestre dos cânones da música europeia erudita ocidental, é também o compositor que está sempre presente na grande maioria das temporadas e muitos intérpretes apresentam nos seus repertórios as suas obras, pois é uma referência para qualquer instrumentista. É de salientar que as composições são tocadas pelos mais variados instrumentos apresentados. Assim, temos as *Árias*, que aparecem quatro vezes, a *Chaconne* para violino, o concerto em Mi maior para violino, que são interpretados três vezes, a *Suíte nº 6* em ré menor para violoncelo e a *Fantasia Cromática e Fuga* e *Capricho*, duas vezes, as *Partitas* (lá menor, dó menor, ré<sup>48</sup>) tocadas em piano, uma vez cada e em recitais diferentes, existindo também para violino e piano a *Partita* em si menor. Obras emblemáticas de Bach, como as *Variações Goldberg*, foram interpretadas pelo pianista André Tchaikovsky, em Dezembro de 1959. Em Janeiro de 1945, o pianista Paul Loyonnet apresenta dois *Prelúdios e Fugas*, fá sustenido e dó sustenido<sup>49</sup>, do *Cravo Bem Temperado*<sup>50</sup>. As obras *Fugue Triple*, *Mortifie nous par ta Grace*, *Notre Mére dans le Ciel* e *Jésus Christ, le fils de Dieu*<sup>51</sup>,

---

<sup>48</sup> Não se indica se é menor ou maior.

<sup>49</sup> Não se indica se é menor ou maior.

<sup>50</sup> Não indica se é primeiro ou segundo caderno.

<sup>51</sup> Os títulos no programa estão em francês.



interpretaram-se num só recital, em Novembro de 1939, pelo pianista Walter Rummel. Os *Concertos Brandeburgueses* nº2 em fá maior e nº 3 em sol maior, também estiveram presentes em recitais separados. Além destas obras podemos referir *Suites*, *Sarabande et Double*, *Concertos* para violino e orquestra, *Sonatas*, *Adagios* e uma *Invenção* em si bemol (piano), que se interpretam, ao longo das várias temporadas.

Muitas foram as obras instrumentais de vários compositores do Barroco que se apresentaram na S. C. L., (anexo 10 e 11) mas quero destacar um Festival dedicado à obra de Vivaldi realizado em Março de 1955 (anexo 3), pelo agrupamento Virtuosi di Roma, sob a direcção de Renato Fazano, onde se interpretaram quatro concertos, incluindo o *Concerto das Estações* para violino solo, cordas e cravo, op. 18, sendo este último considerado uma das obras mais emblemáticas deste compositor.

Em virtude do piano estar sempre presente em todos os concertos desta instituição, havendo sempre o cuidado de divulgar a marca e a proveniência do instrumento em todos os programas, não é por mero acaso que a obra de **Chopin** domina também todas as temporadas; de todos os compositores românticos é o mais interpretado. Mas, curiosamente, a primeira peça a ser apresentada é para voz, *Le Souhait de jeune fille*, interpretada pela cantora Aga Lahowska acompanhada ao piano por Joaquín Turina, em Março de 1918. Esta peça só consta neste concerto, sendo todas as restantes composições das temporadas seguintes, dedicadas ao piano. Assim, a primeira obra para este instrumento é apresentada pela pianista Magda Tagliaferro, em Abril de 1919, num recital em que constaram dois Estudos e uma Valsa. A maioria dos intérpretes tocou “peças soltas”, havendo um número reduzido de pianistas que tocaram colecções completas. Os Vinte e Quatro Estudos foram interpretados quatro vezes na íntegra pelos pianistas Alfred Cortot (Abril de 1931), Joseph Hofmann (Dezembro de 1935), Paul Loyonnet (Janeiro de 1945) e Geza Anda (Dezembro de 1945). As quatro Baladas ouviram-se na íntegra, primeiro por Alfred Cortot (Abril de 1931), seguindo-se André Tchaikovsky (Novembro de 1958) e, finalmente os Estudos, op. 10 e op. 25, estiveram também na íntegra, pelos pianistas Alfred Cortot (Abril de 1935) e Benno Moiseiwitsch (Março de 1934). Há a acrescentar que Paul Loyonnet interpretou a integral dos doze Estudos, mas somente o op. 10 (Abril de 1933). Os concertos para piano e orquestra também foram apresentados, sendo o primeiro, o

Concerto nº 2, em fá menor, op. 21, em Dezembro de 1935, pelo pianista Joseph Hofmann, acompanhado pela orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco. Esta obra só volta a ser interpretada em Outubro de 1949, pela pianista Aline Van Barentzen também acompanhada pela orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, num recital dedicado à obra de Chopin.

Sobre este recital, quero salientar que, ao contrário do que se possa pensar, não foram somente interpretadas obras deste compositor, mas os portugueses, Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas, Cláudio Carneiro e Luís de Freitas Branco apresentaram obras suas, em primeira audição, de homenagem a este compositor. Não tenho dúvidas a afirmar que este concerto foi um momento de grande qualidade, na S. C. L. Sobre a obra de Chopin também saliento um recital somente com peças para piano que foi apresentado por Walter Rummel (Novembro de 1939), interpretando um Nocturno, a Fantasia-Improviso, uma Valsa, um Estudo (*Revolucionário*), uma Polaca e a Berceuse. O Concerto nº 1, em mi menor, op. 11, é interpretado uma vez (Dezembro de 1945), pelo pianista Geza Anda acompanhado pela orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Frederico de Freitas. Em primeira audição, interpretaram-se pelo pianista Mieczslaw Horszowski (Novembro de 1923), a Fantasia em fá menor, op. 49, Valsa em ré bemol, Valsa em mi menor e a Polaca em mi bemol. Também este pianista estreia, em primeira audição em Portugal, a Valsa em ré bemol, op. 64, nº 1, Valsa em mi menor, op. Póstumo e a Polaca em mi bemol, op. 22. Todas estas peças se tocaram uma vez. Em primeira audição também se tocou a Balada nº 4 em fá menor. Há ainda a referir que se interpretaram muitas obras sem estarem integradas nas suas colecções, como Estudos que apareceram vinte e sete vezes, Nocturnos, vinte e quatro vezes, Balada nº 2 em fá maior, op. 38, uma vez, Mazurkas, vinte vezes, Valsas, onze vezes, Polacas, dez vezes, Sonata em si bemol menor, op.35, sete vezes, Prelúdios, três vezes, Berceuse, quatro vezes, Scherzos, nove vezes, Improvisos, duas vezes e a Sonata em si menor, op. 58, seis vezes.

A obra de **Liszt** também foi bastante interpretada, sendo, maioritariamente, escolhidas peças dedicadas ao piano. A primeira obra a ser interpretada foi os *Funerais* (Abril de 1919), pela pianista Magda Tagliaferro. Composições emblemáticas, como a peça, *La*

*Campanella*<sup>52</sup>, foi apresentada em piano, pela primeira vez, em Maio de 1920, pelo pianista Ignaz Friedmann, tendo sido interpretada cinco vezes, ao longo das várias temporadas. As *Rapsódias húngaras* foram apresentadas nove vezes, separadamente e nunca como colecção. A *Valsa Mephisto* constou quatro vezes, o *Sonho de Amor*, três vezes, a Sonata em si menor, o estudo *La Chasse* e Sonetos de Petrarca, duas vezes. Muitas peças foram interpretadas uma vez, como Nocturno, Improviso e *Fantasia sobre motivos da ópera D. João de Mozart*, S. Francisco de Assis pregando aos pássaros, Estudo de Concerto em ré bemol maior, Rapsódia espanhola, Polonaise, *Dans les bois*, *Feux follets*<sup>53</sup>, Estudo Transcendental Mazzepa, Prelúdio, *Hark, hark the lark*<sup>54</sup>, S. de Paulo caminhando sobre as ondas, Abertura *Tannhäuser* e *Um suspiro*. No que toca às obras para piano e orquestra, apresentou-se uma vez, o Concerto em mi bemol maior (Janeiro de 1944), tendo ao piano Geza Anda, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, e a *Dança Macabra*, (Dezembro de 1954), com o pianista Samson François, também acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Edouard Van Remmortel. A única peça que não é dedicada ao piano, *O Komm in Traun*, composição para voz, foi interpretada uma vez por Toñy Rosado, acompanhada ao piano por Helena Sá e Costa (Janeiro de 1949).

Outros compositores do período romântico se apresentaram na S. C. L. não só com composições para piano mas também para outros instrumentos como, violino, violoncelo, voz, agrupamentos de câmara e grandes orquestras. **Schubert** está presente também com um elevado número de peças como os Improvisos para piano que constaram nos programas durante treze vezes mas, os *Momentos Musicais* estão registados apenas duas vezes. As Sonatas constaram três vezes, sendo todas diferentes e, em Janeiro de 1926, a pianista Caffaret interpreta doze Ländler que voltam a ser apresentados no ano de 1959. Na música de câmara temos o destaque para os quartetos, como o nº 14, em lá menor, op. 27, que foi interpretado cinco vezes e o nº 4 em ré menor, duas vezes. Mas as peças que estão nos registos dos programas com maior número de apresentações são os *Lieder*, que se apresentaram várias vezes ao

---

<sup>52</sup> A peça original para violino de Paganini foi interpretada três vezes.

<sup>53</sup> Os títulos do programa estão em francês

<sup>54</sup> O título do programa está em inglês

longo das temporadas, mas uma destas peças mais emblemáticas, *Viagem de Inverno* consta somente com uma apresentação.

**Schumann** está em grande destaque ao longo de todas as temporadas. Nas peças para piano, temos os Estudos Sinfónicos com sete apresentações, sendo a primeira interpretação em Maio de 1920, pelo pianista Ignaz Friedman. O *Carnaval*, op. 9, consta com oito apresentações, mas o *Carnaval de Viena* foi interpretado uma vez<sup>55</sup>. As *Cenas Infantis*, op.15, duas vezes, as *Peças de Fantasia*, op. 12, quatro vezes, *Cenas da Floresta* três vezes e o *Arabesco*, uma vez. Em Novembro de 1957, o pianista Sebastian Benda apresenta um recital dedicado à obra deste compositor e são interpretadas as obras *Peças de Fantasia*, op. 12, *Estudos Sinfónicos*, op. 15, *Cenas Infantis*, op. 15 e o *Carnaval*, op. 9. Nos agrupamentos de câmara podemos observar trios, quartetos, havendo um grande número de *Lieder*. Há a destacar uma audição integral do ciclo de canções, *Amor de Poeta* (1922) pela cantora Vera Janocopulus, acompanhada ao piano por Lola Schlepianoff. Ainda são interpretados o Concerto para violoncelo e também o Concerto para piano, ambos com uma interpretação. A peça *Adagio e Allegro* para violoncelo, constou ainda duas vezes na programação.

**Brahms**, também não podia faltar no repertório da S. C. L. com um grande número de obras apresentadas. Assim, destacam-se as composições para agrupamentos de música de câmara como Duos, (Sonata em ré menor, op. 108, para violino e piano), Trios (Trio em dó menor, op. 101) e Quartetos, destacando-se o Quarteto em si bemol maior, op. 67 e o Quarteto em sol menor, op. 25 que foram apresentados duas vezes cada e ainda o Quarteto em lá menor, op. 51, nº 2, uma vez. Também as Canções constaram doze vezes nos repertórios, acrescentando-se as Canções Populares que passaram uma vez. Nas obras para grandes agrupamentos, há a destacar as Sinfonias (quatro) que foram interpretadas uma vez cada, à excepção da terceira que não encontrei em nenhum programa. Também constou a Sinfonia *Abertura Trágica* (Dezembro de 1959)<sup>56</sup>, que foi interpretada pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Jean Fournet. Nos Concertos apresentou-se o Concerto para violino, duas vezes, e o Concerto nº 2, em si bemol Maior, op. 83, para piano e orquestra, uma vez (Janeiro

---

<sup>55</sup> A peça os *Papillons* nunca constou das programações por mim analisadas.

<sup>56</sup> O Presidente da República esteve presente.

de 1944). Outras obras deste compositor se destacaram como as Rapsódias para piano que se apresentaram duas vezes, Intermezzos, Sonatas e as Variações sobre um tema de Paganini (1º caderno) para piano, três vezes. A primeira foi interpretada pelo pianista Moriz Rosenthal (Dezembro de 1922) e depois por José Iturbi (Novembro de 1925).

**Wagner** fez a sua aparição aquando da estreia das orquestras sinfónicas na S. C. L. (Maio de 1925) com a Abertura da obra *Tannhäuser* que só volta à programação (Maio de 1935) com a peça “Viagem” de *Siegfried*. A abertura *Tannhäuser* apareceu várias vezes na programação (Maio de 1935, Maio de 1941 e Junho de 1950). O Prelúdio e Morte, de *Tristão e Isolda* fez a sua estreia com a Orquestra Sinfónica de Berlim, sob a direcção de Karl Böhm (Maio de 1941), voltando a ser apresentado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco (Dezembro de 1941), interpretando ainda “Sonho de Elsa” e “Sonhos”, também da ópera *Tristão e Isolda*. A Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Clemens Krauss acompanhou a cantora Viorica Ursuleac na Ária de “Elisabeth” de *Tannhäuser* (Maio de 1942). Observa-se ainda a peça “Idílio” de *Siegfried*, pela Orquestra Sinfónica Nacional com o Maestro Willem Mengelberg (Novembro de 1942). O Prelúdio de *Lohengrin* apareceu várias vezes na programação, sendo estreado pela Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida por Enrique Jordá (Junho de 1945). A Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Enrique Casals (Maio de 1947) e também sob a direcção de Hans Von Benda (Junho de 1950) interpretaram esta obra. Este último apresentou ainda o final do 3º acto das Válquirias. A Orquestra Sinfónica de Hannover dirigida por Helmuth Thierfelder (Outubro de 1951) apresentou os Prelúdios do 1º e 3º actos também da obra *Lohengrin*. A última obra de Wagner a ser apresentada foi A. B. de *Os Mestres Cantores de Nuremberg*, pela Orquestra Sinfónica Nacional com a direcção de Vladimir Golschmann (Maio de 1957).

No que toca a repertório de outros compositores do mesmo período, há a destacar a obra *Islamey-Fantasia Oriental*<sup>57</sup> de **Balakirev** que foi apresentada quatro vezes, sendo José Iturbi o primeiro pianista a interpretar esta peça. Os *Quadros de uma Exposição* de **Mussorgsky** foram interpretados três vezes, sendo a primeira pelo pianista

---

<sup>57</sup> *Idem.*

Horszowsky (Novembro de 1923). A obra orquestral, *Capricho espanhol* de **Rimsky Korsakov** também não faltou, bem como o *Vôo do Moscardo* e a *Oriental*, constando uma vez. As sinfonias de **Dvorak** constaram dos programas desta instituição, destacando-se a sinfonia *Novo Mundo* com duas interpretações, sendo a primeira vez (Junho de 1945), interpretado pela Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida pelo Maestro Enrique Jordá. A obra de **Paganini** também esteve presente através do Concerto número dois para violino e orquestra, *Capriccio*, com especial relevo para o número vinte e quatro que foi interpretado três vezes. Destacou-se ainda a *Campanella* para violino que também passou três vezes. De **Richard Strauss** apresentaram-se os Poemas Sinfónicos e *Morte e Transfiguração*, sendo este último interpretado pela Orquestra Sinfónica de Madrid, sob a direcção de Arbós (Abril de 1925) e também pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Silva Pereira (Novembro de 1949), *As travessuras de Till Eulenspiegel* (Dezembro de 1949), *D. Quixote* (1951) e *D. João* (1944), também pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco. As canções deste compositor constaram onze vezes nos repertórios. **Tchaikovsky** também esteve presente através do concerto em si bemol maior para piano e orquestra, que apareceu apenas uma vez nos repertórios (Novembro de 1956), as *Variações sobre um tema Rocóco* para violoncelo e orquestra durante duas vezes e as Sinfonias números cinco e seis, uma vez. Obras de **Mendelssohn**, **Grieg**<sup>58</sup> e **César Cui** também estiveram presentes mas com um número de obras reduzido. De **Borodine**<sup>59</sup> há a referir a interpretação de canções cantadas em russo (Abril de 1922) pela cantora Vera Janocopulus, acompanhada ao piano por Lola Schlepianoff.

**César Franck** também está referenciado, mas com um pequeno número de obras que se foram repetindo ao longo das várias temporadas, facto que me despertou interesse. Assim, a sonata em lá maior para violino e piano teve várias apresentações (Março de 1918, Novembro de 1920, Março de 1927, Maio de 1931 e Março de 1939). Seguidamente, o Prelúdio, Coral e Fuga, para piano, três vezes (Abril de 1933, Março de 1945 e Junho de 1948), Prelúdio, Ária e Final, para piano, duas vezes (Março de

---

<sup>58</sup> É de referir que não encontrei o concerto para piano e orquestra deste compositor.

<sup>59</sup> É de salientar que também são interpretadas canções de Mussogsky, Rachmaninov e Rimsky-Korsakov que penso que são interpretadas em russo.

1920 e Janeiro de 1926). O Quarteto [cordas] em ré Maior (Abril de 1921 e Dezembro de 1924), duas vezes em que a primeira é interpretada pelo Quarteto Polet de Paris e, a segunda pelo Quarteto Zimmer de Bruxelas. As canções *La Procession* e *Ária de Mater Dolorosa*, apenas uma vez (Junho de 1923). O Prelúdio, Fuga e Variações, interpretado, pelo pianista José Iturbi e o Poema Sinfónico *Redenção* constaram uma vez (Dezembro de 1946), com a interpretação da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco.

Finalmente, **Sergei Rachmaninov** tem uma participação discreta nos concertos da S. C. L, pois só uma pequena da parte das suas obras foi apresentada e, também nenhuma delas foi repetida. Assim, a audição da primeira obra é a Sonata em sol menor, interpretada pelo violoncelista Pablo Casals acompanhado ao piano por Édouard Risler (Junho de 1918). Os *Études de Tableaux*<sup>60</sup> para piano foram interpretados por Brailowsky (Novembro de 1921). As canções, *La femme du soldat et Chanson Georgienne*<sup>61</sup> foram apresentadas pela cantora Vera Janocopulos acompanhada ao piano por Lola Schlepianov (Abril de 1922). *Frlingsfluten* interpretada pela cantora Carlota Dahmen acompanhada ao piano por José Maria Franco em Janeiro de 1933. A composição *Prelúdio*<sup>62</sup> dedicada ao violoncelo foi interpretada pelo violoncelista Enrico Mainardi acompanhado ao piano por Giorgio Favaretto (Março de 1936). A peça, *Águas primaveris* foi apresentada pela cantora Sophie Noël acompanhada ao piano por José Franco (Dezembro de 1943). Três Prelúdios dedicados ao piano (si menor, op. 32, sol menor, op. 23 e si bemol maior, op. 23) foram interpretados por Moura Limpany (Abril de 1952) e finalmente, o Concerto nº 2 para piano e orquestra, foi apresentado por Aldo Ciccolonni, quando este estava em início de carreira (Fevereiro de 1958). Como se pode observar a maioria deste repertório foi apresentado quando Rachmaninov era contemporâneo das temporadas.

Em relação aos compositores considerados modernos nesta época e que a grande maioria era contemporânea das temporadas apresentadas, tenho a destacar os nomes de Debussy, Ravel e Saint-Saëns que se encontram praticamente em todos programas.

---

<sup>60</sup> Os títulos do programa estão em francês.

<sup>61</sup> *Idem*

<sup>62</sup> Não consta no programa a tonalidade e o opus.

**Debussy** é o compositor que tem maior número de obras nos repertórios dos vários instrumentistas, fazendo a sua estreia em Março de 1918 com a ária “Lia” da ópera *L’enfant prodigue* com a interpretação da cantora Aga Lahowska acompanhada ao piano por Joaquín Turina. Mas a obra que se destaca são os Prelúdios para piano que fizeram parte do repertório da maioria dos pianistas. Os primeiros estiveram no repertório da pianista Magda Tagliaferro (Abril de 1919), e entre estes a composição com maior número de apresentações (seis vezes) é *Cathedral Engloutie*, tendo sido interpretado<sup>63</sup> (Novembro de 1926) através da pianista Madeleine de Valmalète e os últimos (Junho de 1959)<sup>64</sup>, pelo pianista Arthur Rubinstein. A peça *Reflets dans l’eau* também foi muito apreciada, tendo sido interpretada pela primeira vez, com o pianista Moriz Rosenthal (Dezembro de 1922) e a última através de Arthur Rubinstein (Junho de 1959). A integral da *Suite Bergamasque* foi apresentada pela primeira vez, com o pianista Adrian Aeschbacher (Março de 1945), tendo algumas das peças que compõem esta obra, nomeadamente *Clair de Lune*, sido interpretadas algumas vezes em separado. Uma das obras mais emblemáticas deste compositor foi a composição *L’après-midi d’un Faune* para orquestra que esteve nos repertórios duas vezes, sendo a primeira (Abril de 1935) pela Orquestra Sinfónica de Madrid, sob a direcção de Arbós e a segunda (Novembro de 1956) com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Loren Maazel.

Um dos grandes momentos da apresentação da obra de Debussy foi a conferência organizada por Yvonne Sarcey (Abril de 1927), no âmbito de outras sobre várias temáticas, em que se tocaram cinco Prelúdios para piano e ainda mais algumas composições para piano mas de Liszt.

Outras obras foram interpretadas para vários instrumentos e também agrupamentos de música de câmara, estando as suas composições sempre presente na grande maioria das temporadas e, dentro destas, em vários repertórios.

**Ravel**, também muito divulgado na programação desta instituição, através de obras para a grande maioria de intérpretes que passaram na S. C. L., fez a sua estreia logo no segundo concerto da primeira temporada (Janeiro de 1918) com uma composição para

---

<sup>63</sup> Em alguns programas não é especificado o nome dos Prelúdios.

<sup>64</sup> Não consta nenhuma interpretação integral desta obra.



um Trio<sup>65</sup>, tendo sido interpretada, por sua vez, pelo Trio de Paris<sup>66</sup>. Esta peça volta a ser apresentada pelo Trio da Corte da Bélgica (Fevereiro de 1934) e pelo Trio Italiano (Novembro de 1946). Uma obra que me chamou a atenção e que constou várias vezes ao longo das temporadas é a composição *Tzigane* para violino com acompanhamento de piano ou também de orquestra, dedicada à violinista húngara Jelly d'Arányi que esteve presente na S. C. L em duas temporadas e interpretou esta peça (Março de 1927 e Abril de 1928) acompanhada ao piano por Ethel Hobday. É de referir que não é com esta violinista que se dá a primeira audição de *Tzigane*, mas com René Benedetti acompanhado pelo pianista André Lermythe (Novembro de 1925). As restantes interpretações foram em Abril de 1932, Novembro de 1941, Dezembro de 1946, Fevereiro de 1954 e Abril de 1955, tendo sido, sem a mínima dúvida, uma obra muito apreciada.

Também as composições dedicadas ao piano estiveram em grande destaque como, a obra *Gaspard de la nuit* interpretada pela primeira vez por Horszowski (Março de 1923), seguindo-se mais três apresentações, sendo Stanley Babin, o último pianista a apresentar esta composição (Novembro de 1959). A peça *Jeux d'eau* também constou nos programas através da pianista Lucie Caffaret (Janeiro de 1926), tendo mais três interpretações ao longo das várias temporadas. Muitas outras peças dedicadas ao piano se apresentaram, não faltando os dois concertos para piano e orquestra, como o concerto para a mão esquerda em ré Maior (Outubro de 1947) e o Concerto em sol Maior (Dezembro de 1954) que foram interpretados uma vez cada.

O compositor **Camille Saint-Saëns** também se destacou na programação desta instituição, mas com uma particularidade de que os registos das suas obras na programação foram até Dezembro de 1947. No momento actual da minha investigação ainda não consegui encontrar nenhuma informação sobre a razão de tal situação. Mas até esta data, a variedade é notória, abarcando uma grande diversidade e não um repertório centrado num instrumento. Dos cinco concertos para piano e orquestra, apenas se apresentou o concerto número nº 2, op. 22, em sol menor, com a pianista Madeleine de Valmalète acompanhada pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a

---

<sup>65</sup> Penso que seja o Trio em lá menor, peça composta em 1914.

<sup>66</sup> Este agrupamento foi o primeiro intérprete da S. C. L., fazendo os dois primeiros recitais.

direcção de Pedro de Freitas Branco (Junho de 1941). Também foram poucas as obras que foram repetidas, à excepção de *Introdução e Rondó*, para violino e orquestra (quatro vezes), sendo a primeira em Abril de 1919 e a última em Dezembro de 1946, e o Concerto para violino em si menor, op. 61, duas vezes (Junho de 1918 e Novembro de 1925).

Comparado com os compositores atrás citados, **Igor Stravinsky** esteve presente mas, na minha opinião, a sua obra não teve muito destaque, pois o número de composições apresentado não é muito significativo. Fez a sua estreia com o Estudo em fá sustenido Maior para piano (Novembro de 1921), interpretado por Brailowsky. Esta composição só volta a ser apresentada por Benno Moisewitsch em Março 1934 e Novembro de 1959 pelo mesmo intérprete. A obra *Petrouchka* passou duas vezes, sendo a primeira interpretada em piano (Novembro de 1924) por Arthur Rubinstein e na segunda apresentou-se somente o 4º quadro (Dezembro de 1946) pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco. Uma outra obra emblemática que se apresentou nesta instituição foi *Pássaro de Fogo*, que apenas constou com duas apresentações, sendo a primeira (Outubro de 1947) pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco e, a segunda também pela mesma orquestra mas dirigida por Lorin Maazel (Novembro de 1956). As restantes que se interpretaram, Sonata em mi Maior para violoncelo, Dança Russa para piano, Suite sobre temas de Pergolesi para violino e *Écogla e Giga*, para violino e piano, só se apresentaram uma vez, não havendo mais obras referenciadas<sup>67</sup>. *Écogla e Giga* foi a última composição a ser apresentada (Novembro de 1956).

Os restantes compositores do século XX, contemporâneos das temporadas, não tiveram um número de obras significativas apresentadas, mas o que é bastante interessante é que foi uma constante na programação, haver obras de compositores considerados grandes referências da História da Música Europeia Ocidental, com composições de autores contemporâneos dos concertos realizados e que deveriam ser desconhecidos do público português (anexo 7, 10 e 11). Não houve, na sua maioria, repetição das suas obras, à excepção de compositores como **Gabriel Fauré**, **Francis Poulenc** e **Béla Bartók**. **Fauré** fez a sua estreia na S. C. L. com a obra *Élégie*, sendo

---

<sup>67</sup> Não encontrei em nenhum registo a *Sagração da Primavera*.

interpretada pelo violoncelista Juan Ruix Casaux acompanhado ao piano por Viana da Mota (Maio de 1919) e a última composição, o Quarteto em dó menor, op. 15, pelo Quarteto Portugália (Maio de 1955). As suas peças estiveram presentes em vinte apresentações. **Poulenc** constou, pela primeira vez na programação, com a composição *Mouvements perpetuels* interpretada pelo pianista Arthur Rubinstein (Novembro de 1924) e, pela última vez, o Concerto em ré menor para dois pianos, interpretado por Janine Reding e Henry Piette (Outubro de 1954). Finalmente **Bartók** estreou-se com o Quarteto nº 5, interpretado pelo Novo Quarteto Húngaro (1939) e a última apresentação foi com *Allegro Bárbaro*, pelo pianista Aldo Ciccolini (Maio de 1951). Esta obra também foi interpretada ao piano por Vasarhelyi (Junho de 1941).

Apesar de ser pouco relevante, não quero deixar de referir a inclusão de três mulheres compositoras nos programas desta instituição, que são **Lili Boulanger** com a obra *Nocturno* interpretada pelo violinista Jascha Heifetz, acompanhado ao piano por Izidor Acharon (Abril de 1932), **Henriette Puig-Roget** com a Sinfonia *Andorrana* apresentada pela própria Henriette Roget ao piano e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco (Março de 1942) e **Augusta Holmès** através da composição *Au Pays* interpretada pelo cantor Todd Duncan e o pianista Kjell Olsson (Dezembro de 1956).

No que toca à presença de compositores espanhóis posso afirmar que foram uma constante ao longo das várias temporadas, principalmente os nomes de **Granados**, **Albéniz**, **Manuel de Falla** e **Joaquín Turina**, nomes emblemáticos da música espanhola, existindo também outros compositores do século XX, como é o caso de **Federico Mompou**, mas com uma apresentação muito pouco relevante.

Um pouco fora do espírito inicial da S. C. L., na minha opinião, foram apresentadas pelo quarteto vocal Kedroff (Fevereiro de 1927), canções populares russas mas interpretadas em francês.

Um dos momentos de grande qualidade na vida desta instituição foram as Conferências organizadas por Yvonne Sarcey, directora e fundadora da Université des Annales de Paris, dedicadas às obras de Debussy (Abril de 1927), Le Romantisme dans la Musique Moderne (Junho de 1927), La Musique evocatrice (Abril de 1928) e Les

Mélodies de Gounod (Abril de 1928) que foram acompanhadas por interpretações de composições de obras relacionadas com as problemáticas a apresentar. Ainda, pela análise dos títulos das várias temáticas, devem ter sido comunicadas na língua francesa. Como conferentes, Robert Lortat, Gaston Rageot, Reynaldo Hahn.

As obras de compositores portugueses são pouco relevantes, tendo mesmo, na minha opinião, uma participação muito discreta. Assim, foram apresentadas algumas obras de Viana da Mota, apenas quando este se encontrava como director artístico. Augusto Machado esteve representado com a peça *Gavotte* (apenas uma vez em Abril de 1919). No concerto de homenagem a Chopin, os compositores Lopes Graça, Cláudio Carneiro, Frederico de Freitas, Luís de Freitas Branco e Victor Macedo Pinto apresentaram composições de sua autoria em primeira audição. Um momento de grande qualidade para os compositores portugueses foi a Festa de Homenagem a Óscar da Silva, onde esteve presente o próprio compositor ao piano e um quarteto de intérpretes portugueses que apresentaram, além de obras do próprio Óscar da Silva, interpretaram neste recital peças de Mussorgsky, Friedmann e Paul Juon.

Acrescentam-se ainda a obra, *Nocturno*, de Joly Braga Santos, em primeira audição (Novembro de 1951) e quando este se encontrava no início de carreira, sendo sem dúvida mais um grande momento apresentado nesta instituição. Estiveram ainda presentes as composições *Rondel Alentejano* de Ruy Coelho (Junho de 1950), Concerto em si bemol Maior para piano e orquestra de Armando José Fernandes (Novembro de 1952) e a peça Prelúdio da ópera *Amor de Perdição*, de João Arroyo (Maio de 1957).

Também não se pode omitir o Concerto em homenagem à memória de Guilhermina Suggia (Dezembro de 1956), com o violoncelista Edmund Kurtz e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Luís de Freitas Branco, que foi sem dúvida mais um momento de grande qualidade.

O agrupamento vocal Jubilee Singers sob a direcção de John W. Work esteve presente, interpretando Espirituais Negros, melodias populares norte-americanas e também peças jazzísticas (Outubro de 1956). Este grande momento musical foi apresentado já sob a presidência da Marquesa de Cadaval.

Finalmente, também é de destacar algumas composições que foram apresentadas em primeira audição, que na minha opinião devem ter sido em Portugal e que, maioritariamente são de compositores contemporâneos das temporadas. Assim assistiu-se à *Polaca* em mi bemol de Chopin (Novembro de 1958), *Balada* em fá menor de Chopin (Novembro de 1923), *Carnaval de Viena* de Schumann (Novembro de 1923), *Tarantella* de Popper (Maio de 1924), Sonata em sol de E. G. Da Cinque (Dezembro de 1925), Sonata em Ré de J. B. Bréval (Dezembro de 1925), *Palma nº 1* de Joseph Jonguen (Dezembro 1925), *From a Wigam* de W.Burleigh (Dezembro de 1925), Adagio da Suite Symphonica de L. Jehen (Dezembro de 1925), *Poema Elegíaco* de Rhené Batton (Dezembro de 1925), Sonata em sol para violoncelo e piano de Arnold Sclick (Dezembro de 1925), *Chanson de la Plume* de Tristan Klingsor (Dezembro de 1925), Sinfonia *Matias o Pintor* (anexo 1, doc. 22) de Paul Hindemith (Abril de 1942), *Palma à memória de Chopin* de Cláudio Carneiro (Outubro de 1949), *Andante* de Vítor Macedo Pinto (Outubro de 1949), *Scherzo* de Fernando Lopes Graça (Outubro de 1949), *Homenagem a Chopin* de Frederico de Freitas (Outubro de 1949), *Peça em forma de Polonaise* de Luís de Freitas Branco (Outubro de 1949), *Stradivarius* de Malipiero (Fevereiro de 1951), *L' astrologue dans la puits* de Henry Rabaud (Novembro de 1852) Sinfonia *Concertante* de Alexandre Tansman (Maio de 1959) e Concerto para piano e orquestra de Miloz Magin (Maio 1959 – primeira audição mundial).

### 3.4 Intérpretes

Na S. C. L., os intérpretes que se apresentam em todos os programas de concertos analisados (anexos 3, 6, 9 e 12) são sempre personalidades de alto reconhecimento internacional, isto é, todos possuem um currículo com vários prémios e distinções em concursos internacionais e também muitos deles, além de se dedicarem à actividade concertista, passando por palcos de salas emblemáticas a nível mundial, também são mestres em instituições de referência para o aperfeiçoamento musical instrumental nos principais centros culturais vanguardistas. Na S. C. L. passaram intérpretes de várias nacionalidades, entre os quais se encontram portugueses que estão ao nível dos melhores artistas internacionais da época, sendo eles José Viana da Mota, Guilhermina Suggia, Ernestina Silva Monteiro, Óscar da Silva, Helena Moreira Sá e Costa, Madalena

Moreira Sá e Costa Gomes de Araújo, Leonor Alves de Sousa Prado, Vasco Barbosa, Grazi Barbosa, Pedro de Freitas Branco, Silva Pereira, Frederico de Freitas, Evaristo Campos Coelho, José Carlos Sequeira Costa, Lourenço Varela-Cid, Jaime Silva (filho), Luiz Barbosa, Fernando Costa, Ema Coimbra Barbosa, Joaquim Carvalho, Fausto Caldeira, Filipe Carvalho, Nella Maissa e Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco. Devo acrescentar que, a maioria desempenhou funções de acompanhadores de intérpretes estrangeiros de renome internacional que foram “cabeça de cartaz”, à excepção dos pianistas Viana da Mota, Sequeira Costa, Nella Maissa, Guilhermina Suggia e também o maestro Pedro de Freitas Branco.

Nesta instituição, os intérpretes são na sua maioria pianistas, e entre estes, uns são solistas e outros têm uma função de acompanhadores<sup>68</sup>. Em todos os programas que analisei, a marca do piano é sempre referenciada, sendo no início (1918) um instrumento *Érad*<sup>69</sup>, que vem especialmente de Paris para a Sociedade de Concertos (até ao final da III temporada). Um pouco mais tarde (início da IV temporada), o instrumento é alugado à Casa Heliodoro de Oliveira, situada em Lisboa, na praça do Rossío, de marca *Bechstein* ou *Steinway*<sup>70</sup>. Consta ainda, num reduzido número de programas, um piano da marca *Bechstein* que era propriedade do Círculo de Cultura Musical. Seguidamente, a Casa Valentim de Carvalho é a empresa escolhida até ao ano de 1955. A partir desta data, a Marquesa de Cadaval adquire um instrumento definitivo, um *Steinway* de concerto, que actualmente se encontra na Quinta da Piedade (anexo 2, fot.1 a 4).

Os intérpretes que estiveram presentes na S. C. L. dividem-se em pianistas, violinistas, violoncelistas, cantores, agrupamentos de música de câmara (duetos, trios, quartetos que na sua maioria são de cordas, quintetos e outros pequenos agrupamentos) e concertos com grandes orquestras. (anexo 3). Também é de referir que elaborei uma

---

<sup>68</sup> Alguns pianistas que tocam a solo também desempenham função de acompanhadores.

<sup>69</sup> Primeira marca mundial a construir pianos com utilização de duplo escape no maquinismo dos pianos de cauda. Este sistema que proporcionava uma maior eficiência e elasticidade na velocidade de repetição dos sons foi inventado, a partir de meados do século XIX, por Érard, de nacionalidade francesa. Esta solução ainda continua actual na grande maioria das marcas de pianos.

<sup>70</sup> Pianos de marcas alemãs de elevada qualidade que ainda hoje estão nas grandes salas de concertos em todo o mundo. Pode-se aqui referenciar que existem diferenças entre estas duas marcas. O *Bechstein*, devido às suas características técnicas (um piano muito admirado e divulgado por F. Liszt), normalmente é utilizado em espaços de pequena dimensão e o *Steinway* (primeiro piano com armação do quadro em ferro na 2ª metade do século XIX) em grandes salas de espectáculo.

cronologia (anexo 9) e uma pequena biografia sobre a maioria dos intérpretes presentes (anexo 12), tendo sido referenciados pela ordenação das temporadas, com o objectivo de reforçar a sua importância como artistas de primeiro plano internacional.

À excepção da Orquestra Sinfónica Nacional (quarenta e sete presenças ao longo das temporadas, sendo a primeira Fevereiro de 1935 e a última Maio de 1960), Pedro de Freitas Branco (vinte e quatro presenças ao longo das temporadas, sendo a primeira, Fevereiro de 1935 e a última Maio de 1960), Helena Sá e Costa (oito presenças, sendo a primeira Junho de 1941 e a última Fevereiro de 1939) e Pedro Blanch (quatro presenças, sendo a primeira em Dezembro de 1934 e a última Abril de 1939) que obtiveram um número muito elevado de presenças, a grande maioria dos intérpretes passou por esta instituição uma vez ou apenas um pouco mais. Assim, pode-se constatar Tomás Téran (Maio de 1918, Maio de 1921), Trio de Paris (Janeiro de 1918<sup>71</sup>, Maio de 1925<sup>72</sup>), Édouard Risler (Junho de 1918, Maio de 1921), Viana da Mota (Junho de 1918, Abril de 1919 e Maio de 1919), Quarteto Rosé de Viena (Abril de 1920, Março de 1921), Vera Janocupolus (Abril de 1922, Dezembro de 1923), Lola Schlepianoff (Abril de 1922, Dezembro de 1921), Quarteto Lener de Budapeste (Maio de 1924, Janeiro de 1932), Arthur Rubinstein (Novembro de 1924, Maio de 1958), Henrique Arbós (Abril de 1925 e Abril de 1935), Orquestra Sinfónica de Madrid, (Abril de 1925, Abril de 1935, Junho de 1945), Guilhermina Suggia (Maio de 1924, Janeiro de 1937), Madeleine de Valmalète (Novembro de 1926, Junho 1941), Jelly d' Aranyi (Março de 1927, Abril de 1928), Ethel Hobay (Março de 1927, Abril de 1928), Quarteto Calvet de Paris (Abril de 1927, Abril de 1928), Campos Coelho (Julho de 1927, Abril de 1928), Jaime Silva, filho (Fevereiro de 1932, Março de 1939), Robero Casadesus (Dezembro de 1931, Dezembro de 1952, Junho de 1954), José Maria Franco (Abril de 1932, Janeiro de 1933), Carlota Dahmen (Janeiro de 1933, Dezembro de 1941), Paul Loyonnett (Abril de 1933, Janeiro de 1945), Quarteto Pró-Arte de Bruxelas (Maio de 1933, Dezembro de 1934), Quarteto de Londres (Dezembro de 1933, Fevereiro 1938), Benno Moiseiwitsch (Março de 1934, Novembro de 1959), Paul Mekanowitzky (Fevereiro de 1935, Dezembro de 1937), Enrico Mainardi (Março 1936, Fevereiro de 1940, Abril de 1946, Dezembro de 1959), Walter Rummel (Janeiro de 1939, Novembro de 1939), Novo Quarteto Húngaro (Março

---

<sup>71</sup> Com a pianista Lucie Caffaret.

<sup>72</sup> Com a pianista Madeleine Valmalète.

de 1939, Fevereiro de 1940), Joseph Sziguetti (Maio de 1939, Novembro de 1956), Jeanne Marie Darré (Abril de 1940, Novembro de 1941), Orquestra Filarmónica de Berlim (Maio de 1941, Maio de 1942), Yehudin Menuhin (Outubro de 1945, Novembro de 1958), Aldo Ciccolini (Janeiro de 1950, Fevereiro de 1951, Fevereiro de 1958), Hans Von Benda (Junho de 1950, Fevereiro de 1951), Renato Fazano (Novembro de 1951, Março de 1955), Collegium Musicum Italicum de Roma (Novembro de 1951, Março de 1955), Nella Maissa (Novembro de 1952, Junho de 1957), Lourenço Varela-Cid (Dezembro de 1957, Junho de 1958), André Tchaikovsky (Novembro de 1958, Dezembro de 1959) e Fou Ts' Ong (Março de 1959, Maio de 1960).

A grande maioria dos intérpretes, na mesma temporada, apresentava dois concertos, mas depois de meados dos anos cinquenta, começaram a realizar um recital por cada temporada.

Em relação à proveniência dos intérpretes estrangeiros, maioritariamente, são europeus, mantendo-se sempre esta situação desde o início da fundação desta instituição, o que faz com que o seu espírito se mantenha ao longo das temporadas analisadas, independentemente das personalidades que estão na direcção. A forma como os intérpretes eram contratados, infelizmente não consegui obter essa informação na documentação que me foi disponibilizada.



## **Conclusão**

Elevar o nível cultural musical através da elaboração de repertórios contendo obras dos grandes mestres do passado e fazer com que estes funcionem como um meio onde se discutam as principais questões do conhecimento em geral, terá sido um dos principais objectivos deste tipo de instituições em que a S. C. L. está incluída. O culto da música instrumental, em detrimento do repertório operático funcionou como um meio de elevação dos padrões culturais, através da reformulação da vida musical dos grupos sociais dominantes.

A S. C. L. através da implementação de concertos com temporadas regulares, sendo estas calendarizadas independentemente dos vários espectáculos que eram produzidos noutras salas, contribuiu para a implementação de uma prática musical que já se vinha a fazer sentir desde meados do século XIX, tal como se tentou demonstrar no ponto 3.1.

Nestes concertos, a prioridade parece ter sido contratar intérpretes reconhecidos pelos principais centros musicais vanguardistas da época, com um repertório bastante abrangente, tanto dos grandes mestres da Música Erudita da Europa Ocidental como de compositores desconhecidos dos meios tradicionais de apresentação deste género musical, mas cuja obra se enquadra nos cânones musicais europeus.

Ao proceder a um estudo quantitativo da programação desta instituição pretendi verificar o número de concertos agendados e sua respectiva calendarização, o conteúdo principal dos repertórios apresentados, qual o seu significado e também caracterizar o perfil de intérpretes contratados. Assim, constatei que os programas apresentados, não se centraram exclusivamente no repertório entre J. S. Bach e F. Liszt, apesar de haver um predomínio de obras de compositores oitocentistas. Nos repertórios observam-se nomes consagrados da História da Música Europeia Ocidental, juntamente com compositores contemporâneos do concerto apresentado. Este modo como se agendou a programação faz-me pensar que também houve uma clara intenção de tentativa de divulgação obras de compositores vanguardistas mais desconhecidos no país através dos nomes emblemáticos da História da Música da Europa Ocidental.

Foram vários os momentos altos desta instituição, mas o concerto que, na minha opinião se salientou foi a estreia em Portugal da sinfonia *Mathis der Maler* (1942), em plena 2ª guerra mundial, numa época em que a obra de Paul Hindemith tinha sido proibida na Alemanha pelos nazis desde o início dos anos trinta e em Portugal estava em vigor o Estado Novo.

O número de concertos por temporada não foi fixo mas o valor mediano terá sido entre 8 a 10, desconhecendo-se ainda a razão de tal situação. As temporadas iniciavam-se, na maioria dos casos, nos mês de Outubro ou Novembro e normalmente terminavam no mês de Junho, sendo agendados independentemente do que se passava nas outras salas de espectáculo da capital.

Os intérpretes que esta instituição trouxe a Portugal, desde 1917 eram todos reconhecidos internacionalmente, fossem eles nacionais ou estrangeiros, homens ou mulheres, não havendo qualquer discriminação do seu país de origem ou ideologia, em nome da qualidade artística.

Em relação à passagem de repertório de compositores portugueses, este não foi muito significativo, observando-se um pequeno número de obras na programação dos concertos. O predomínio é para o repertório que era apresentado nas grandes salas de concerto a nível mundial.

Mas o instrumento que dominou os concertos desta instituição foi o piano que esteve sempre presente ou como solista ou com funções de acompanhador. Em todos os programas analisados a marca do instrumento é sempre referenciada e também a sua proveniência. Quando a Marquesa de Cadaval adquiriu um piano definitivo, este era exclusivo dos concertos da S. C. L.

No que diz respeito à mudança de salas de concerto que ocorreu, também ainda não encontrei qualquer documento que informasse o porquê de tal decisão. Analisando os teatros que foram utilizados pode-se afirmar, com total segurança, que em qualquer um deles se podem apresentar tanto instrumentos solistas como grandes orquestras sinfónicas.

Em relação ao financiamento da Sociedade, o Estado português colaborava com uma parte, através de doações monetárias regulares, havendo ainda contribuições que vinham das cotas dos sócios, dinheiro dos ingressos e também doações por parte de particulares.

No que toca à assistência aos concertos, o fenómeno do elitismo dominou o público desta Sociedade, pois a partir do momento em que para assistir aos concertos era necessário ser sócio, pagar cotas e, por sua vez ter autorização dos corpos gerentes para entrar neste círculo, então este género musical não era para todo o tipo de assistência mas só para alguns.

Os elementos que compunham a direcção desta instituição eram ou da aristocracia ou da burguesia, mas com grande poder económico, como se tentou provar no capítulo 3, ponto 3.2. As rivalidades que estes dois grupos sociais tinham do ponto de vista político, não se aplicavam ao mundo da música, o mesmo acontecendo com os indivíduos que pertenciam a grupos culturais opostos que apareceram depois da implantação da República no país. Este fenómeno é bastante interessante porque a música parece ter funcionado como um meio de união entre os vários grupos sociais e culturais existentes.

As mudanças da direcção artística de que tive conhecimento não afectaram o objectivo inicial da fundação da S. C. L., não existindo qualquer ruptura no género de repertório apresentado e na escolha de intérpretes, nem com a saída de José Viana da Mota no ano de 1925 e nem quando a Marquesa de Cadaval em 1955 assume a direcção artística. Pela interpretação que fiz dos dados recolhidos, houve sempre a preocupação de respeitar e de dar uma continuidade ao trabalho iniciado em 1917 e aos objectivos centrais que foram traçados para o rumo desta instituição, que foi dar prioridade à música instrumental de várias épocas da História da Música, com intérpretes de grande reconhecimento internacional, sejam eles portugueses ou estrangeiros, havendo sempre uma política de continuidade e não ruptura.

Infelizmente, não consegui encontrar o espólio da Sociedade mas ainda existe em mim alguma esperança de que este ou esteja esquecido em algum Arquivo, aguardando a

sua inventariação, ou então guardado nas mãos de algum privado que desconheça o valioso património que está sob a sua protecção.

Também as limitações de tempo me impediram de aprofundar esta temática, pois a busca de material (programas dos concertos e outra documentação relevante) que se encontrava disperso por vários arquivos, foi demorada, bem como a elaboração da base de dados. A maior parte não se encontrava devidamente inventariado e alguns funcionários tiveram dificuldades na prestação de informações detalhadas.

Finalmente vou terminar a minha dissertação, esperando que esta seja mais uma contribuição para um estudo sistemático deste tipo de instituições, assente na elaboração de dados quantitativos para uma análise mais objectiva e cuidada. Estas organizações forneceram uma grande contribuição para a alteração do modelo socio comunicativo que estava em vigor. A ascensão da classe burguesa sob ponto de vista político levou a que este género musical se tornasse mais acessível e não que fosse exclusivo dos meios palacianos da Sociedade do Antigo Regime.

## BIBLIOGRAFIA

### Fontes documentais

*A Capital*, 15, 17 e 25 de Novembro de 1917, 26 de Janeiro, 5 e 21 de Março, 9 e 10 de Junho de 1918, 31 de Março, 2, 3, 7, 12 e 27 de Abril, 17 de de Dezembro de 1919, 15 de Março, 8 de Outubro, 1, 5 e 25 de Novembro e 21 de Dezembro de 1920, 19 de Abril e 11 de Maio de 1921, 25 de Abril, 27 de Setembro, 14 e 20 de Novembro de 1923, 28 de Abril e 8 de Maio de 1924, 4 de Novembro e 7 de Dezembro de 1925 e 6 de Janeiro de 1926. Consulta online: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/ACapital.HTM>

*Álbum de recortes da Sociedade de Concertos de Lisboa*, s.n., s.l, s.d., BN/Espólio Viana da Mota/Depósito no Museu da Música. Ainda não tem cota atribuída.

*Atlântida*, ano III, nº 29-30, pp. 624-626. Consulta online: [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N29\\_30/N29\\_30\\_master/N029.PDF](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N29_30/N29_30_master/N029.PDF)

“Cópia da acta da reunião dos sócios fundadores da sociedade de concertos de lisboa”, *Programa São Luiz, quinta-feira, 24 de Outubro de 1957, às 18.30 Horas*

*Diário de Lisboa*, 10 e 27 de Abril, 27 de Maio, 13 e 18 de Novembro de 1925, 5 e 13 de Janeiro de 1926, 17 de Junho de 1927, 19 e 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro de 1955. Consulta online: [http://www.fmsoares.pt/diario\\_de\\_lisboa/ano](http://www.fmsoares.pt/diario_de_lisboa/ano)

*Gazeta Musical*, n.º 1-48, Out. 1950-Set. 1954 (BNL, M.P.P. 127 V)

*Programas de concerto da S. C. L.* (espólio do Teatro Nacional de São Carlos existente na BNL), 1923-1943

*Programas de concerto da S. C. L.* (espólio do Museu Nacional do Teatro-Lisboa), 1941-1960

### Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1946-1947.* Código de referência: PT/TT/SNI-RCP/C/4/2. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 209

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1942-1949.* Código de referência: PT/TT/SNI-RCP/C/4/3. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 290,

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1958-1960.* Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/4. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 371,

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1950-1952.* Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/5. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 583

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais 1966-1967. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/6. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 869*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais. 1965-1975, Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/7. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 1080*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais 1960-1964. Código de referência: PT/TT/SNI-RCP/C/4/8. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 1226*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais. 1961-1962; 1965-1967. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/9. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 2840*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais. 1957-1973, Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/10. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 3751*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1968-1974. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/11. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 4234*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1963-1964; 1968-1969. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/12. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 4410*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1957 a 1973. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/13. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 5547*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1973-1974. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/14. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 5580*

*Secretariado de Propaganda Nacional/Secretariado Nacional de Informação/ Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Correspondência relativa a assuntos musicais, 1969-1973. Código de referência:PT/TT/SNI-RCP/C/4/15. Cota actual: Secretariado Nacional de Informação, cx. 5651*

## Obras Literárias

ALMEIDA, Ana Cristina de Oliveira

(2008), *Memórias no feminino: o círculo de cultura musical do Porto (1937-2007)*, dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro

ARAÚJO, Henrique Luís Gomes de

(2007), “Bernardo Moreira de Sá e a fundação do Conservatório de Música do Porto”, *Caderno de Música - Edição Comemorativa dos 90 Anos da C.M.P.*, Porto, Câmara Municipal

AVELAR, Humberto

(1917), “A Música em Portugal”, *Atlântida*, n.º 25, Ano III/Vol. VII, de 15.11, Lisboa, pp. 186-192

ÁVILA, Humberto d’

(1950), “Sociedade de Concertos de Lisboa”, *Seara Nova*, n.º 1050-51, ano XXVIII, pp. 30-31

“Crítica musical, o pianista Aldo Ciccolini”, *Seara Nova*, n.º 1060-61, ano XXVIII, p. 108

“Crítica musical, o maestro Hans Von Benda”, *Seara Nova*, n.º 1176-77, ano XXVIII, p. 237

(1951), “Crítica musical, violoncelista Zara Nelsova, violinista Christian Ferras e pianista Edwin Fischer”, *Seara Nova*, n.º 1216-219, ano XXIX, pp. 498-499

“Crítica musical, Aldo Ciccolini, Novo Quarteto Italiano e pianista Wilhelm Kempis”, *Seara Nova*, n.º 1234-35, ano XXIX, pp. 607-608

“Crítica musical, Orquestra de Hannover e o Maestro Heimuth Thierfelder”, *Seara Nova*, n.º 1238-39, ano XXX, pp. 642-643

(1952), “Crítica musical, pianista Moura Limpany e pianista Aldo Ciccolini”, *Seara Nova*, n.º 1234-35, ano XXXII, pp. 176-178

(1956), “Música, The Fisk Jubilee Singers – (Sociedade de Concertos de Lisboa)”, *Seara Nova*, n.º 1327-28, ano XXXVI, p. 17

(1957), “Música, dois concertos: Edmund Kurtz e Beatrice Berg”, *Seara Nova*, n.º 1337-38, ano XXXVI, p. 139

(1959), “Um violino que toca: Menhuin”, *Seara Nova*, n.º 1359, ano XXXVIII, p. 21

“Música, concertos, Teresa Stich-Randall”, *Seara Nova*, n.º 1360, ano XXXVIII, p. 83

“Música, Elaine Weldon”, *Seara Nova*, n.º 1327-28, ano XXXVIII, p. 121

ALONSO, Celsa

(1995), *La música española en el siglo XIX*, Oviedo, Universidad de Oviedo

BASTOS, Patrícia

(2010), “Orpheon Portuense”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 942-943

(2010), “Sociedade de Concertos de Lisboa”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, p. 1229

BENEDETTI, Danieli Verônica Longo

(2010), “As Sociedades Musicais Francesas do início do século XX: ideal nacionalista ou independência artística?”, *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, pp. 102-112

BENOIT, Francine

(1948), “Viana da Mota”, *Seara Nova*, Ano XXVII, nº 1088, pp. 81-83

BRAVO, Anabela

(2010), “Santos, Joly Braga”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, p.p. 1174-1178

BOIVIN, Jean

(1999), Recensão a Michel Duchesneau, *L'avant-garde musicale et ses sociétés à Paris de 1871 à 1939*, Liège : Mardaga, 1997, *Canadian University Music Review / Revue de musique des universités canadiennes*, vol. 20, nº 1, pp.142-145.

BRANCO, João de Freitas,

(1949), “Pierino Gamba, um maestro de onze anos”, *Seara Nova*, nº 1106, ano XXVI, p. 107

(1987), *Viana da Mota*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (2ª edição)

(1995), *História da Música Portuguesa*, preparada por João Maria de Freitas Branco, Mem Martins, Publicações Europa-América, (4ª edição)

BRANCO, João Maria de Freitas,

(2003), *Luís de Freitas Branco – O Músico Filósofo*, Lisboa, Juventude Musical Portuguesa

BRISSOS, Ana Cristina

(2010), “Joyce, António”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, pp 864-865

BRITO, Carlos & Luísa Cymbron,

(1992), *História da Música Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta

CÂMARA, José Bettencourt da,

(2006), *Para uma nova história da música portuguesa*, Évora, Universidade de Évora

CARVALHO, César António Nunes de Faria

(2012), “Compositores a descobrir, João Guilherme Daddi”, *Glosas 6*, Lisboa, pp. 69-73

CARVALHO, Mário Vieira de

(1993), *Pensar é Morrer ou o Teatro de São Carlos na mudança de sistemas sociocomunicativos desde o fim do séc. XVIII aos nossos dias*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda



(2010), “Lopes-Graça, Fernando”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 707-722

CASCUDO, Teresa,

(1996), “Que fazer sem um Camões músico? – Fernando Lopes-Graça e o problema da tradição da música portuguesa” *Revista Portuguesa de Musicologia*, Lisboa, pp 127-139

(2000), “A década da invenção de Portugal na música erudita (1890-1899)”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, Lisboa, pp 181-226

(2002), “A música em Portugal entre 1870 e 1914”, *Michel’Angelo Lambertini, 1862-1920*, exposição organizada pelo Museu da Música, Lisboa, Instituto Português de Museus / Museu da Música, pp. 61-71

(2010), “Mota, José Viana da”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp 821-823

CASEIRÃO, Bruno

(2010), “Branco, Marie Antoinette Levêque de Freitas”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 166

(2010), “Prado, Leonor Alves de Sousa”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 1062-1063

CASEIRÃO, Bruno & Hugo Silva

(2010), “Orquestra Sinfónica de Lisboa”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 945-946

CASTELO-BRANCO, Salwa, (dir),

(2010), *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX A-Z*, 4 volumes, Lisboa, Circulo de Leitores

CASTRO, Paulo Ferreira de & Rui Vieira Nery

(1991), *História da Música*, Lisboa, Imprensa Nacional da Casa da Moeda

CASTRO, Paulo Ferreira de,

(1992), “O que fazer com o século XIX? – Um olhar sobre a historiografia musical portuguesa”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, nº 2, pp. 171-83

(2002), “Composição e racionalidade”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, nº 12, Lisboa, pp. 293-319

(2003), “Notas sobre modernidade e nacionalismo”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, nº 13, Lisboa: pp. 145-162

CHIMÈNES, Myriam & Karine Le Bail

(2010), *Henry Barraud, un compositeur aux commandes de la radio*, Paris, Fayard

CID, Miguel Sobral

(2010), “Arte Musical”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp 76-78

(2010), “Pinto, Vítor Macedo”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, p. 1010

COCHOFEL, João José

(1947), “Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: a Orquestra de Câmara de Milão”, *Seara Nova*, nº 1063, ano XXVII, p. 236

(1948), “ O violinista Giovanni Bagarotti e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa na Sociedade de Concertos de Lisboa”, *Seara Nova*, nº 1071, ano XXVII, p. 60

“Música: três recitais de piano”, *Seara Nova*, nº 1089, ano XXVII, p. 108

COELHO, Rui

(1917), “Comentários a o estudo do Sr. José Viana da Mota sobre “O ensino da Música em Portugal”” *Atlântida*, N.º 26, Ano III/Vol. VII 15.12, Lisboa, pp. 325-329

COSTA, Madalena Sá e

(2008), *Madalena Sá e Costa, memórias e recordações*, Vila Nova de Gaia, edições Gailivro

DELGADO, Fernando

(2013), *Una tradición olvidada. El cuarteto de cuerdas en España*, Madrid, Fundación Juan March

DUCHESNEAU, Michel

(1994), “Maurice Ravel et la Société Nationale Musicale Indépendant: «Projets mirifiques de concerts scandaleux»”, *Revue de Musicologie*, tomo 80, nº 2, pp. 251-281

ESPÓSITO, Francesco

(2014), “Um medíocre divertimento: concertos, benefícios e academias em Lisboa entre 1822 e 1833”, Vanda de Sá & Cristina Fernandes, *Música Instrumental no Final do Antigo Regime - Contextos, Circulação e Repertórios*, Lisboa, Edições Colibri, pp. 179-215

FAVA, Fernando Mendonça

(2008), *Leonardo Coimbra e a primeira República, percurso político e social de um filósofo*, Coimbra, Imprensa da Universidade

FERNANDES, Cristina

(2010), “Festival de Música de Sintra”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, p. 497

FERNANDES, Cristina & Hugo Silva

(2010), “Orquestra Sinfónica Portuguesa”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, p. 947

FERNANDES, Cristina & Pedro Moreira

(2010), "Orquestra Sinfónica da RDP", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX, Lisboa*, Circulo de Leitores, pp. 944-945

FERNANDES, David Rafael Vaz

(2011), *A Influência do Positivismo no pensamento Republicano Português*, dissertação de mestrado, Porto, Faculdade de Letras

FERREIRA, David,

(1981), "Seara Nova", *Dicionário de História de Portugal*, vol V, Porto, Livraria Figueirinhas

FERRER, María Nagore

(2010), La Orquesta Filarmónica de Madrid (1915-1945) y su Contribución a la renovación musical española. Memoria para optar al grado de doctor. Universidad complutense de Madrid

FUENTE, Eduardo de la,

(2011) *Twentieth Century Music and the Question of Modernity*, New York/London, Routledge

GRAÇA, Fernando Lopes,

(1931), "L'état actuel de la culture musicale en Portugal – communication au V<sup>ème</sup> Congrès International de la Critique Dramatique et Musicale", *Seara Nova*, nº 264, ano XI, pp. 372-379

(1934), "A música portuguesa no séc. XIX, notas para um ensaio histórico", *Seara Nova*, nº 376, ano XIII, pp. 247-251

(1940), "Crónica Musical, Sociedade de Concertos: o novo quarteto húngaro", *Seara Nova*, nº 654, ano XIX, p. 319

"Crónica Musical, Sociedade de Concertos: o violoncelista Enrico Mainardi", *Seara Nova*, nº 656, ano XIX, p. 348

(1941), "Introdução à música moderna", *Seara Nova*, nº 712, ano XIX, pp. 269-270

"Música, a Orquestra Filarmónica de Berlim", nº 717, ano XIX, p. 12

(1942), "Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: recital da pianista Ginette Doyen", *Seara Nova*, nº 751, ano XXI, p. 237

"Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N. dirigida por Ernest Ansermet", *Seara Nova*, nº 767, ano XXI, p. 162

"Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: a 1ª audição da Sinfonia de Matias, o Pintor, de Hindemith", *Seara Nova*, nº 768, ano XXI, pp. 188-190

"Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: recital de música de câmara", *Seara Nova*, nº 780, ano XXI, p. 50

"Música, 1º concerto da Sociedade de Concertos de Lisboa com Willem Mengelberg", *Seara Nova*, nº 796, ano XXII, p.315

(1943), "Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: a cantora Gerda Lammers", *Seara Nova*, nº 809, ano XXII, p. 208

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: concerto pelo Grupo Nacional de Música de Câmara”, *Seara Nova*, nº 810, ano XXII, p. 241

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: a pianista Lella Gousseau”, *Seara Nova*, nº 816, ano XXII, p. 107

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: a pianista Lella Gousseau”, *Seara Nova*, nº 851, ano XXII, p. 242

(1944), “Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: o Quarteto Nacional Espanhol”, *Seara Nova*, nº 859, ano XXIII, p. 59

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa”, *Seara Nova*, nº 860, ano XXIII, p. 62

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: o Quarteto Schneiderhan”, *Seara Nova*, nº 875, ano XXIII, p. 38

(1945), “Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: Recital de piano de Paul Loyonnet”, *Seara Nova*, nº 911, ano XXIV, p. 62

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: duas conferências recitais por Paul Loyonnet”, *Seara Nova*, nº 915, ano XXIV, p. 137

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa”, *Seara Nova*, nº 917, ano XXIV, p. 175

“Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: o pianista Adrian Aeschbacher”, *Seara Nova*, nº 918, ano XXIV, p. 200

(1946), “Música, Sociedade de Concertos”, *Seara Nova*, nº 960, ano XXVI, p. 10

“Sociedade de Concertos de Lisboa: Trio Brero, Baumgartner, Mazzacurati”, *Seara Nova*, nº 963, ano XXVI, p. 58

“Sociedade de Concertos de Lisboa”, *Seara Nova*, nº 1010, ano XXVI, p. 267

(1947), “Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: o violinista Arthur Grumiaux”, *Seara Nova*, nº 1014, ano XXVI, p. 11

(1948), “Música, Sociedade de Concertos de Lisboa: o violinista Yehudi Menuhin”, *Seara Nova*, nº 1096, ano XXVI, p. 220

(1949), *Viana da Mota: Subsídios para uma biografia incluindo as cartas para o autor*, Lisboa, Editora Sá da Costa

(1984), *Opúsculos (2)*, Lisboa, editorial Caminho

GRAÇA, Fernando Lopes & Tomás Borba,

(1955), *Dicionário de Música*, 2 volumes, Lisboa, edições Cosmos,

GUALTÉRIO, Armando

(1938), “José Viana da Mota”, *Seara Nova*, ano XVIII, nº 559, pp. 287-288

HARRISS, Ernest

(1993), "Johann Adolf Hasse Sturm und Drang in Vienna", *Revista de Musicología*, Vol. 16, Nº. 5, Del XV Congreso de la Sociedad Internacional de Musicología: Culturas Musicales Del Mediterráneo y sus Ramificaciones: Vol. 5, pp. 3058-3069

IBERN, Luis G.

(1995), *Ruperto Chapí*, Madrid, Ediciones del ICCMU

LATINO, Adriana & Manuel Diniz Silva

(2010), "Branco, Luís Maria da Costa", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 158-165

LATINO, Adriana & Maria de São José Côrte-Real

(2010), "Freitas, Frederico de", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 525-529

LATINO, Adriana

(2010), "Branco, Pedro de Freitas", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 165-166

(2010), "Silva, Óscar da", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 1215-1216

LEDENT, David

(2009), "L'institutionnalisation des concerts publics" *Revue Appareil - n° 3*, Paris, Maison des Sciences de L'Homme, <http://appareil.revues.org/808> ; DOI : 10.4000/appareil.808

LEIRIA, César,

(1940-1947), *Arquivo Musical Português*, 7 volumes, Lisboa, edições Sassetti

LOPES, Rui Cabral

(2010), "Carneiro, Cláudio", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 248-251

LOSA, Leonor

(2010), "Neuparth, Júlio Cândido", *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp 908-910

LOURENÇO, Sofia

(2005), *As Escolas de Piano Europeias: Tendências Nacionais da Interpretação Pianística no século XX*, dissertação de doutoramento, Évora, Universidade

MACHADO, Carla Capelo

(2002). "A actividade musical de Michel'angelo Lambertini", *Michel'angelo Lambertini, 1862-1920*, Lisboa, Instituto Português de Museus, pp. 73-91

MARQUES, António Henrique de Oliveira

(1981), “Sérgio, António”, *Dicionário de História de Portugal*, vol. 6, Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 525-527

MATTOSO, José, (dir),

(1994), *História de Portugal*, vol. VI e VII, Lisboa, Circulo dos Leitores

MÓNICA, Maria Filomena & António Barreto (coordenação)

(1999), *Dicionário de História de Portugal*, vol. VII e VIII, suplemento, Porto, Livraria Figueirinhas

(2000), *Dicionário de História de Portugal*, vol. IX, suplemento, Porto, Livraria Figueirinhas

MOTA, José Viana da

(1917), “O ensino da Música em Portugal” *A Águia*, nº 69/70, Porto, pp. 114-120

NATÁRIO, Maria Celeste & António José de Brito & Renato Epifânio (coord)

(2008), *A reacção contra o Positivismo e o movimento da Renascença Portuguesa*, Sintra, Zéfiro

NERY, Rui Vieira & Ana Cristina Brissos

(2010), “Lambertini, Michel’Angelo”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 684-685

PINTO, Rui Magno da Silva

(2010), *Virtuosismo instrumental de sopro em Lisboa (1821-1870)*, Dissertação de mestrado, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

POLO, Beatriz Hernández

(s. d.), *La Música de Cámara en el siglo XIX español*, trabajo fin de Master, Salamanca, Universidad

PROENÇA, Raul

(1921), “Acerca do Integralismo Lusitano”, *Seara Nova*, nº 5, pp. 132-137, nº6, pp. 149-154, nº 7, pp. 178-182, pp. 239-241, pp. 280-285, *Seara Nova*, Lisboa

RIBEIRO, José da Silva

(2010), *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 301-307)

RODÍCIO, Emilio Casares

(1994), *Francisco Asenjo Barbieri: El hombre y el creador*, Madrid, Editorial Complutense

RODICIO, Emilio Casares (dir), José López-Caló & Ismael Fernández de la Cuesta (dir. adjuntos)

(2002), *Diccionario de la Musica Española e Hispanoamericana*, vol. IX, Madrid, Sociedad General de Autores

SÁ, Vanda de

(2010), “Cadaval, Olga”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, p. 201

SADIE, Stanley (dir.)

(2002), *The New Grove Dictionary of music and musicians*, London, Macmillan Publishers, consulta online

SANCLEMENTE, Ruth Piquer

(2012), “Ritmo clásico, danza y música en el noucentisme catalán”, *Revista Catalana de Musicologia*, núm. V, p. 131-161

SANTOS, Alfredo Ribeiro dos,

(1990), *A Renascença Portuguesa, um movimento cultural portuense*, Porto, Edição Fundação Engenheiro António de Almeida

SANTOS, Luís Miguel Lopes dos

(2010), *A ideologia do progresso no discurso de Ernesto Vieira e júlio Neuparth (1880-1919)*, Dissertação de mestrado, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

SCOTT, Derek B.

(2001), “Music and Social Class”, Samson J (eds.), *Cambridge History of Nineteenth Century Music*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 544-567

SÉRGIO, António

(1938), “Sobre Viana da Mota e a sua saída do Conservatório”, *Seara Nova*, ano XVIII, nº 559, p. 288

SERRÃO, Joel, (coord)

(1981), *Dicionário de História de Portugal*, 6 vol. Porto, Livraria Figueirinhas

SERRÃO, Joel,

(1981), “Abrilada”, *Dicionário de História de Portugal*, vol. I, Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 6-7

“Vila-Francada”, *Dicionário de História de Portugal*, vol. VI, Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 306-309

SILVA, Gomes da

(1932), “Panorama musical português, XXXVI, Música Sinfónica”, *Seara Nova*, nº 315, ano XI, pp. 37-41

(1932), “Panorama musical português, XXXIX, a nossa cultura musical, música de câmara e sociedades de concertos”, *Seara Nova*, nº 323, ano XI, pp. 167-172

SILVA, Manuel Diniz & Maria José Artiaga

(2010), “Música Erudita”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 854-870

SILVA, Manuel Diniz

(2010), “Bernardo Valentim Moreira de Sá”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 1155-1157

(2010), “Coelho, Rui”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 301-305

SOBRINO, Ramón

(2004-2005), “Paisaje musical de Madrid en el primer tercio del siglo XX: las instituciones orquestales y la Banda Municipal de Madrid”, *Recerca Musicològica XIV-XV*, Barcelona, Universidad Autónoma, pp. 115-175

TARUSKIN, Richard

(2010), “Music in the early twentieth century”, *The Oxford History of Western Music*, Oxford University Press

(2010), “Music in the Late twentieth century”, *The Oxford History of Western Music*, Oxford University Press

(2010), “Music in the Nineteenth Century”, *The Oxford History of Western Music*, Oxford University Press

TORGAL, Luís Reis

(2009), *Estados Novos e Estado Novo: ensaios de história política e cultural*, vol. 2, Coimbra, Imprensa da Universidade

TOSCANO, Manuela,

(1992), “Sinfonia à Pátria de Viana da Mota: latência de modernidade”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, nº 2, Lisboa, pp. 185-198

TRINDADE, Maria Helena & Teresa Cascudo, (eds.),

(1998), *José Vianna da Motta: 50 anos depois da sua morte*, Lisboa, Instituto Português de Museus

TRINDADE, Maria Helena, (supervisão),

(2002), *Michel’angelo Lambertini 1862-1930*, Lisboa, Instituto Português de Museus

VIEIRA, Ernesto,

(1900), *Dicionário biográfico de músicos portugueses*, 2 vol., Lisboa, Tip. M. Moreira & Pinheiro

Villalobos, Bárbara

(2010), “Blanch, Pedro”, *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 144-145

WEBER, William

(1999), “The History of Musical Canon”, Nicholas Cook & Mark Everist, *Rethinking Music*, Oxford, Oxford University Press, pp. 338-353



## Webgrafia

*Academia de Amadores de Música*

<http://www.academiaam.com/?action=1101> [último acesso a 17 de Junho de 2014]

*Adolphe Deslandres*

[http://de.wikipedia.org/wiki/Adolphe\\_Deslandres](http://de.wikipedia.org/wiki/Adolphe_Deslandres) [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Aga Lahowska*

[http://digital.march.es/turina/sites/digital.march.es.turina/modules/islandora\\_bookreader/mainpage.php?pid=jt%3A30384#page/4/mode/1up](http://digital.march.es/turina/sites/digital.march.es.turina/modules/islandora_bookreader/mainpage.php?pid=jt%3A30384#page/4/mode/1up) [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Albert, Eugen [Eugène] (Francis Charles) d '*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S00434.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Alberto de Monsaraz*

[http://www.infopedia.pt/\\$alberto-de-monsaraz](http://www.infopedia.pt/$alberto-de-monsaraz) [último acesso a 19 de Julho de 2014]

*Aldo Ciccolini*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Aldo\\_Ciccolini](http://en.wikipedia.org/wiki/Aldo_Ciccolini) [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Alfredo Carneiro da Cunha*

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo\\_Carneiro\\_da\\_Cunha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Carneiro_da_Cunha) [último acesso a 18 de Setembro de 2014]

*Alexander Uninsky*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Alexander\\_Uninsky](http://en.wikipedia.org/wiki/Alexander_Uninsky) [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Alexandre Gomes de Lemos Correia Leal*

[http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/OsProcuradoresdaCamaraCorporativa%5Chtml/pdf/l/leal\\_alexandre\\_gomes\\_de\\_lemos\\_correia.pdf](http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/OsProcuradoresdaCamaraCorporativa%5Chtml/pdf/l/leal_alexandre_gomes_de_lemos_correia.pdf) [último acesso a 20 de Julho de 2014]

*Alfano, Franco*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S00547.htm> [último acesso a 2 de Agosto de 2014]

*Alfred Edward Moffat*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Alfred\\_Edward\\_Moffat](http://en.wikipedia.org/wiki/Alfred_Edward_Moffat) [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Aline van Barentzen*

[http://fr.wikipedia.org/wiki/Aline\\_van\\_Barentzen](http://fr.wikipedia.org/wiki/Aline_van_Barentzen) [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Anda, Géza*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S00852.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*André Wormser*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9\\_Wormser](http://en.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9_Wormser) [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Antonio Janigro*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Antonio\\_Janigro](http://en.wikipedia.org/wiki/Antonio_Janigro) [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*António Maria de Bettencourt Rodrigues*

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Maria\\_de\\_Bettencourt\\_Rodrigues](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Maria_de_Bettencourt_Rodrigues) [último acesso a 19 de Julho de 2014]

*António Joyce*

<http://guitarradecoimbra.blogspot.pt/2005/06/biografia-de-antnio-joyce-inserta-na.html> [último acesso a 5 de Julho de 2014]

*António Sérgio (1883-1969)*

<http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/1910c.html> [último acesso a 20 de Julho de 2014]

*António Soares*

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio\\_Soares](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Soares) [último acesso a 20 de Julho de 2014]

*A Primeira República – Há 100 anos em S. Brás de Alportel*

<http://republica-sba.webnode.com.pt/products/a19-de-outubro-de-1921/> [último acesso a 28 de Fevereiro de 2014]

*Arányi, Jelly d' [Arányi de Hunyadvar, Jelly Eva]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S01152.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Arne, Thomas Augustine*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S40018.htm> [último acesso a 11 de Agosto de 2014]

*Arregui Garay, Vicente*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S01339.htm> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Arturo Bonucci (1894-1964)*

[http://it.wikipedia.org/wiki/Arturo\\_Bonucci\\_\(1894-1964\)](http://it.wikipedia.org/wiki/Arturo_Bonucci_(1894-1964)) [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*As origens da emancipação feminina em Portugal*

[http://www.aph.pt/ex\\_assPropFeminina4.php](http://www.aph.pt/ex_assPropFeminina4.php) [último acesso a 21 de Junho de 2014]

*Aubert, Louis*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S48840.htm> [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*Backhaus, Wilhelm*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S01721.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Baldomero Fernandez*

<http://www.araz.net/escritores/ferbaldo.htm> [último acesso a 20 de Setembro de 2014]

*Barber, Samuel (Osmond)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S01994.htm> [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Bartók, Béla*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S40686.htm> [último acesso a 4 de Agosto de 2014]

*Baumgartner, Paul*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S02369.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Benjamin, Arthur (Leslie)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S02697.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Benzi, Roberto*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S02737.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Berlin*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S02826.htm> [último acesso a 14 de Dezembro de 2014]

*Bloch, Ernest*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S03287.htm> [último acesso a 1 de Agosto de 2014]

*Böhm, Karl*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S03414.htm> [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Bortkiewicz [Bortkievich], Sergei [Sergey] Eduardovich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S03637.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Braga, (Antônio) Francisco*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S03807.htm> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Brailowsky, Alexander*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S03816.htm> [último acesso a 20 de Agosto de 2014]

*Britten, (Edward) Benjamin*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S46435.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Bronisław de Pozniak*

[http://de.wikipedia.org/wiki/Bronis%C5%82aw\\_von\\_Po%C5%BAniak](http://de.wikipedia.org/wiki/Bronis%C5%82aw_von_Po%C5%BAniak) [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Budapest Quartet*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S04251.htm> [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Busch Quartet*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Busch\\_Quartet](http://en.wikipedia.org/wiki/Busch_Quartet) [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Canteloube (de Malaret), (Marie) Joseph*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S04763.htm> [último acesso a 8 de Agosto de 2014]

*Carl Bohm*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Carl\\_Bohm](http://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Bohm) [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Carmirelli, Pina [Giuseppina]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S04963.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Carneiro, Cláudio (Pinto de Queiroz Teixeira)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S04970.htm> [último acesso a 10 de Agosto de 2014]

*Casella, Alfredo*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05080.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Casals, Pablo [Pau]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05061.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Cassadó (Moreu), Gaspar*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05099.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Chaminade, Cécile (Louise Stéphanie)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05388.htm> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Chausson, (Amédée-) Ernest*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05490.htm> [último acesso a 10 de Agosto de 2014]

*Cluytens, Andri*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05994.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Coelho, Rui*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S06041.htm> [último acesso a 10 de Agosto de 2014]

*Concert (ii).*

<http://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S06240.htm> [último acesso a 9 de Dezembro de 2014]

*Concerts et Conservatoires en France au XIX<sup>e</sup> siècle*

<http://musique.ehess.fr/docannexe.php?id=245> [último acesso a 30 de Abril de 2014]

*Conselheiro Abel Andrade*

[http://profjlf.blogspot.pt/2010\\_10\\_01\\_archive.html](http://profjlf.blogspot.pt/2010_10_01_archive.html) [último acesso a 12 de Julho de 2014]

*Consuelo Rubio*

[http://es.wikipedia.org/wiki/Consuelo\\_Rubio](http://es.wikipedia.org/wiki/Consuelo_Rubio) [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Darré, Jeanne-Marie*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S41419.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Dawson, William Levi*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S07322.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Devy Erlih*

<http://www.telegraph.co.uk/news/obituaries/9186965/Devy-Erlih.html> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*DINIZ, Pedro Joyce*

<http://www.castroesilva.com/store/sku/1110IM298/subsidios-para-a-historia-da-montanistica> [último acesso a 16 de Setembro de 2014]

*Doire, René*

<http://opera.stanford.edu/composers/D.html> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Dois violinistas insignes: Nicolau Ribas e Moreira de Sá*

<https://www.google.pt/#q=Quarteto+Moreira+de+S%C3%A1+em+1884>. [último acesso a 18 de Junho de 2014]

*Dohnányi, Ernő [Ernst von]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S07927.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Dukas, Paul (Abraham)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08282.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Duncan, (Robert) Todd*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S42453.htm> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Duparc [Fouques Duparc], (Marie Eugène) Henri*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08338.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Dupont, Gabriel Edouard Xavier*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08349.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Edmund Kurtz*

<http://www.independent.co.uk/news/obituaries/edmund-kurtz-6163259.html> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Edouard Risler*

[http://www.marstonrecords.com/risler/risler\\_liner.htm](http://www.marstonrecords.com/risler/risler_liner.htm) [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Edouard van Remoortel*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Edouard\\_van\\_Remoortel](http://en.wikipedia.org/wiki/Edouard_van_Remoortel) [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Egas Moniz (1874-1955)*

<http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p12.html> [último acesso a 5 de Julho de 2014]

*Egas Moniz*

<http://www.casamuseuegasmoniz.com/> [último acesso a 4 de Julho de 2014]

*Eisenberg, Maurice*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08660.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Elgar, Sir Edward (William)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08709.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Emanuel Feuermann*

<http://www.cello.org/cnc/feuerman.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Enescu, George [Enesco, Georges]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08793.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Engel, Karl*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S52539.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Engenheiro António Vasconcelos Correia*

[http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/OsProcuradoresdaCamaraCorporativa%5Chtml/pdf/c/correia\\_antonio\\_cesar\\_de\\_almeida\\_vasconcelos.pdf](http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/OsProcuradoresdaCamaraCorporativa%5Chtml/pdf/c/correia_antonio_cesar_de_almeida_vasconcelos.pdf) [último acesso a 12 de Julho de 2014]

*Erdmann, Eduard*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S44906.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Ernesto Halffter*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S12218.htm#S12218.2> [último acesso a 4 de Agosto de 2014]

*Escudero, Francisco*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S08979.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

«Farrobodó»: os devaneios do Conde de Farrobo.

<http://lisboasos.blogspot.pt/2009/08/farrobodo-os-devaneios-do-conde-de.html> [último acesso a 22 de Junho de 2014]

*Fernando Obradors*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Fernando\\_Obradors](http://en.wikipedia.org/wiki/Fernando_Obradors) [último acesso a 8 de Agosto de 2014]

*Fasano, Renato*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S09343.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Festas Sacras*

*I – A Irmandade de Santa Cecília*

[http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2812/2/FESTAS%20SACRAS\\_Cap.2.pdf](http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2812/2/FESTAS%20SACRAS_Cap.2.pdf) [último acesso a 3 de Janeiro de 2015]

*Fine Arts Quartet*

<http://fineartsquartet.com/history/> [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Fischer, Edwin*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S09720.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Florent Schmitt (1870 - 1958)*

<http://www.musicweb-international.com/classrev/2002/Jun02/Schmitt.htm> [último acesso a 28 de Julho de 2014]

*Fournier, Pierre (Léon Marie)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S10061.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*François, Samson*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S41671.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*František Drdla*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Franti%C5%A1ek\\_Drdla](http://en.wikipedia.org/wiki/Franti%C5%A1ek_Drdla) [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Freitas, Frederico (Guedes) de*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S10200.htm> [último acesso a 10 de Agosto de 2014]

*Friedberg, Carl*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S42920.htm> [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Friedman, Ignacy [Ignaz]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S10268.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Gabriel Fauré*



[http://www.jesuismort.com/biographie\\_celebrite\\_chercher/biographie-gabriel\\_faure-2970.php](http://www.jesuismort.com/biographie_celebrite_chercher/biographie-gabriel_faure-2970.php) [último acesso a 28 de Julho de 2014]

*Gamba, Piero [Pierino]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S10597.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Gaubert, Philippe*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S44129.htm> [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*Gerda Lammers*

<http://www.bach-cantatas.com/Bio/Lammers-Gerda.htm> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Graça, Fernando Lopes*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S16965.htm#S16965> [último acesso a 10 de Agosto de 2014]

*Graener, Paul*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S11578.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Grigoraș Dinicu*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Grigora%C8%99\\_Dinicu](http://en.wikipedia.org/wiki/Grigora%C8%99_Dinicu) [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Grotrian-Steinweg*

<http://www.grotrian.de/en/> [último acesso a 4 de Setembro de 2014]

*Grümmer, Paul*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S11867.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Grumiaux, Baron Arthur*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S11864.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Guerra Civil Espanhola*

[http://www.infopedia.pt/\\$guerra-civil-espanhola](http://www.infopedia.pt/$guerra-civil-espanhola) [último acesso a 15 de Dezembro de 2014]

*Hahn, Reynaldo*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S12169.htm> [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Hans von Benda*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Hans\\_von\\_Benda](http://en.wikipedia.org/wiki/Hans_von_Benda) [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Heifetz, Jascha*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S12677.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Henriette Puig-Roget*

[http://fr.wikipedia.org/wiki/Henriette\\_Puig-Roget](http://fr.wikipedia.org/wiki/Henriette_Puig-Roget) [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Hermann Furthmoser*

[http://de.wikipedia.org/wiki/Hermann\\_Furthmoser](http://de.wikipedia.org/wiki/Hermann_Furthmoser) [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Hindemith, Paul*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13053.htm> [último acesso a 3 de Agosto de 2014]

*Histoire de la Société National de Musique (1871 – 1939)*

<http://catalogue.ircam.fr/HOTES/SNM/SNMhist.html> [último acesso a 10 de Dezembro de 2014]

*Hofmann, Josef (Casimir) [Józef Kazimierz; Dvorsky, Michel]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13172.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Höller, Karl*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13225.htm> [último acesso a 7 de Agosto de 2014]

*Holmès [Holmes, Augusta (Mary Anne)]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13240.htm> [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Horenstein, Jascha*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13347.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Horszowski, Mieczysław*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13379.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Hubay [Huber], Jenő [Eugen]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13459.htm> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Hue, Georges (Adolphe)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13493.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Humphrey Searle*

<http://www.wrightmusic.net/pdfs/humphrey-searle.pdf> [último acesso a 6 de Maio de 2014]

*Hurí, Jean*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13584.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Imbrie, Andrew (Welsh)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13728.htm> [último acesso a 19 de Agosto de 2014]

*Indy, (Paul Marie Théodore) Vincent d'*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S13787.htm#S13787> [último acesso a 1 de Agosto de 2014]

*Kabalevsky, Dmitry Borisovich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S14573.htm> [último acesso a 19 de Agosto de 2014]

*Kochański, Paweł*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15236.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Kreisler, Fritz*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15504.htm> [último acesso a 2 de Agosto de 2014]

*Kulenkampff, Georg*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15654.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Kurtz, Edmund*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S42226.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Jean-Baptiste Weckerlin*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste\\_Weckerlin](http://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Weckerlin) [último acesso a 1 de Agosto de 2014]

Jesús Guridi

[http://en.wikipedia.org/wiki/Jes%C3%BAs\\_Guridi](http://en.wikipedia.org/wiki/Jes%C3%BAs_Guridi) [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*João Arroyo (1861-1930): português, músico e portuense*

<http://www.meloteca.com/historico-joao-arroyo-rigaud.htm> [último acesso a 18 de Julho de 2014]

*John W (esley) Work (i)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S30571.htm> [último acesso a 12 de Agosto de 2014]

*Jongen, (Marie Alphonse Nicolas) Joseph*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S14472.htm> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Jorda, Enrique*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S14480.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*José Bensaude*

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9\\_Bensaude](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Bensaude) [último acesso a 31 de Dezembro de 2014]

*Joseph Joachim*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S14322.htm> [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*José Relvas*

<http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca?tmpl=component&print=1> [último acesso a 14 de Julho de 2014]

*Juan Ruiz Casaux*

[http://es.wikipedia.org/wiki/Juan\\_Ruiz\\_Casaux](http://es.wikipedia.org/wiki/Juan_Ruiz_Casaux) [último acesso a 4 de Setembro de 2014]

*Julius Röntgen*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S23798.htm> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Kabalevsky, Dmitry Borisovich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S14573.htm> [último acesso a 19 de Agosto de 2014]

*Kempff, Wilhelm*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S14874.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Kochański, Paweł*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15236.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Krauss, Clemens*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15493.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Kreisler, Fritz*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15504.htm> [último acesso a 2 de Agosto de 2014]

*Kulenkampff, Georg*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S15654.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Kurtz, Edmund*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S42226.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*La Schola Cantorum*

<http://www.schola-cantorum.com/index.php/fr/histoire> [último acesso a 10 de Dezembro de 2014]

*Lazzari, (Joseph) Sylvio [Silvio; Lazzari, Josef Fortunat Sylvester]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S48843.htm> [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Lélia Gousseau*

[http://fr.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9lia\\_Gousseau](http://fr.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9lia_Gousseau) [último acesso a 24 de Setembro de 2014]

*Lekeu, Guillaume (Jean Joseph Nicolas)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S16366.htm> [último acesso a 1 de Julho de 2014]

*Léner Quartet.*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S16399.htm> [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Léon Jehin*

[http://fr.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9on\\_Jehin](http://fr.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9on_Jehin) [último acesso a 28 de Julho de 2014]

*Liszt, Franz [Ferenc]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S48265.htm> [último acesso a 14 de Dezembro de 2014]

*Lockwood, Normand*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S16853.htm> [último acesso a 12 de Agosto de 2014]

*London String Quartet*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S16942.htm> [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Lyadov [Liadov], Anatoly [Anatol] Konstantinovich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17240.htm> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Lyapunov [Liapunov], Sergey Mikhaylovich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17241.htm> [último acesso a 15 de Agosto de 2014]

*Maazel, Lorin (Varencove)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17288.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Magda Tagliaferro - A Mestra do Piano*

<http://www.magdatagliaferro.com.br/pianista/index.php/magda-tagliaferro> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Magnard, (Lucien Denis Gabriel) Albéric*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17448.htm> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Mainardi, Enrico*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17479.htm> [último acesso a 4 de Agosto de 2014]

*Malipiero, Gian Francesco*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17553.htm> [último acesso a 11 de Agosto de 2014]

*Mancinelli, Luigi*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17592.htm> [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Manen, Joan [Juan]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17618.htm> [último acesso a 11 de Agosto de 2014]

*Manuel Alves Frazão*

<http://casafracao.pt/pt> [último acesso a 20 de Julho de 2014]

*Manuel Emygdio da Silva*

<http://familytreemaker.genealogy.com/users/d/a/s/Fernando-E-Da-silva/WEBSITE-0001/UHP-0015.html> [último acesso a 11 de Julho de 2014]

<http://www.khronosbazaar.pt/detalhe.php?id=40466&titulo=CARTA-DE-MANUEL-EMYGDIO-DA-SILVA,-POL%C3%92TICO-E-ENGENHEIRO,-PARA-ALBERTO-BRAM%C3%92> [último acesso a 11 de Julho de 2014]

*Manuel Infante*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_Infante](http://en.wikipedia.org/wiki/Manuel_Infante) [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Manuel Quiroga Losada*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_Quiroga\\_\(violinist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Manuel_Quiroga_(violinist)) [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Maréchal, Maurice*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S44579.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Marquesa de Cadaval: o caso de uma mecenas muito especial*

[http://www.ccolgacadaval.pt/historial\\_marquesa.html](http://www.ccolgacadaval.pt/historial_marquesa.html) [último acesso a 20 de Julho de 2014]

*Marsick, Martin Pierre (Joseph)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17871.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Marx, J.*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17956.htm> [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*Mascagni, Pietro*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S17964.htm> [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Mathieu Crickboom*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Mathieu\\_Crickboom](http://en.wikipedia.org/wiki/Mathieu_Crickboom) [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Max Bruch*

<http://www.thefamouspeople.com/profiles/max-bruch-421.php> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Messenger, André*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S18492.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Miłosz Magin*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Mi%C5%82osz\\_Magin](http://en.wikipedia.org/wiki/Mi%C5%82osz_Magin) [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Milstein, Nathan (Mironovich)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S18714.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Moiseiwitsch [Moyseivich], Benno*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S18866.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Mosolov, Aleksandr Vasil'yevich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S19198.htm> [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*Moszkowski, Moritz*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S19207.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Moura Lympany*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Moura\\_Lympany](http://en.wikipedia.org/wiki/Moura_Lympany) [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Napravnik, Eduard (Frantsevich)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S19570.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Naum Shtarkman,*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Naum\\_Shtarkman](http://en.wikipedia.org/wiki/Naum_Shtarkman) [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Nascimento da Seara Nova*

<http://www.searanova.publ.pt/pt/static/menu/97/Hist%C3%B3ria.htm> [último acesso a 28 de Fevereiro de 2014]

*Neel, (Louis) Boyd*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S19675.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Nelsova [Katznelson], Zara*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S19712.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Nikolay Kedrov [Kedroff], Sr*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Nikolay\\_Kedrov,\\_Sr.](http://en.wikipedia.org/wiki/Nikolay_Kedrov,_Sr.) [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*Obituaries: Raya Garbousova*

<http://www.independent.co.uk/news/obituaries/obituaries-raya-garbousova-1276256.html> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Orchestre Colonne*

<http://www.orchestrecolonne.fr/> [último acesso a 18 de Junho de 2014]

*Orchestre Pasdeloup*

<http://www.concertspasdeloup.fr/> [último acesso a 18 de Junho de 2014]

*O Director do Diário de Notícias que sucedeu ao fundador*



<http://toponimialisboa.wordpress.com/2013/02/28/o-diretor-do-diario-de-noticias-que-sucedeu-ao-fundador/> [último acesso a 9 de Julho de 2014]

*Orfeó gracienc*

<http://www.orfeogracienc.cat/> [último acesso em 28 de Maio de 2014]

*Orpheon Portuense*

<http://www.casadamusica.com/pt/a-casa-da-musica/orpheon-portuense?lang=pt> [último acesso a 20 de Junho de 2014]

*O Teatro em Português*

<http://www.teatromariani.it/?q=node/55> [último acesso a 22 de Junho de 2013]

*Palau Boix, Manuel*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S20734.htm> [último acesso a 10 de Agosto de 2014]

*Palmgren, Selim*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S20779.htm> [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Piatigorsky, Gregor*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S21650.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Pienné, (Henri Constant) Gabriel*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S21712.htm> [último acesso a 15 de Agosto de 2014]

*Pizzetti, Ildebrando [Parma, Ildebrando da]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S21881.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Poot, Marcel*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S22103.htm> [último acesso a 1 de Agosto de 2014]

*Popper, David*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S22113.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Poulenc, Francis*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S22202.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Příhoda, Váša*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S22347.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Pro Arte Quartet*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Pro\\_Arte\\_Quartet](http://en.wikipedia.org/wiki/Pro_Arte_Quartet) [último acesso a 1 de Setembro de 2014]

*Quilter, Roger (Cuthbert)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S22702.htm> [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Rabaud, Henri*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S22766.htm> [último acesso a 11 de Agosto de 2014]

*Ralph Berkowitz*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Ralph\\_Berkowitz](http://en.wikipedia.org/wiki/Ralph_Berkowitz) [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Reger, (Johann Baptist Joseph) Max(imilian)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S23064.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Rhené-Baton [Baton, René (Emmanuel)]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S48883.htm> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Respighi, Ottorino*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S47335.htm> [último acesso a 30 de Julho de 2014]

*Robert (Marcel) Casadesus*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S05056.htm#S05056.3> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Rodrigo (Vidre), Joaquín*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S23647.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Rossellini, Renzo*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S23875.htm> [último acesso a 4 de Agosto de 2014]

*Roussel, Albert (Charles Paul Marie)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S23971.htm> [último acesso a 11 de Agosto de 2014]

*Rubinstein, Artur [Arthur]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S24054.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Santos, (José Manuel) Joly Braga*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S03809.htm> [último acesso a 11 de Agosto de 2014]

*Sassetti*

<http://editoraspt.blogspot.pt/2011/03/sassetti.html> [último acesso a 30 de Março de 2014]

*Satie, Erik [Eric] (Alfred Leslie)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S40105.htm> [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Sauer, Emil (George Conrad) [von]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S24632.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Schoenberg [Schönberg], Arnold (Franz Walter)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25024.htm> [último acesso a 14 de Dezembro de 2014]

*Schöne, Lotte*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25044.htm> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Scott, Cyril (Meir)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25249.htm> [último acesso a 13 de Agosto de 2014]

*Seefried, Irmgard*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25311.htm> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Sévérac, (Marie Joseph Alexandre) Déodat de, Baron de Sévérac, Baron de Beauville*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25524.htm> [último acesso a 15 de Agosto de 2014]

*Sibelius, Jean [Johan] (Christian Julius)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S43725.htm> [último acesso a 4 de Agosto de 2014]

*Silva, Óscar da*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S48525.htm> [último acesso a 1 de Agosto de 2014]

*Sinigaglia, Leone*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25878.htm> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Skryabin [Scriabin] , Aleksandr Nikolayevich*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S25946.htm#S25946> [último acesso a 22 de Setembro de 2014]

*Sociedad de Conciertos de Madrid*

<http://sociedadconciertosmadrid.wordpress.com/> [último acesso a 15 de Dezembro de 2014]

*Societat Catalana de Concerts*

[http://ca.wikipedia.org/wiki/Societat\\_Catalana\\_de\\_Concerts](http://ca.wikipedia.org/wiki/Societat_Catalana_de_Concerts) [último acesso a 15 de Dezembro de 2014]

*Steinway & Sons*

<http://www.steinway.com/> [último acesso a 4 de Setembro de 2014]

*Stich-Randall, Teresa*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S26755.htm> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Szigeti, Joseph*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S27314.htm> [último acesso a 18 de Agosto de 2014]

*Szymanowski, Karol (Maciej)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S27328.htm> [último acesso a 17 de Agosto de 2014]

*Tansman, Alexandre [Aleksander]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S27479.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Tchaikowsky, André*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S27599.htm> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Tcherepnin, Alexander (Nikolayevich)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S45587.htm> [último acesso a 6 de Agosto de 2014]

*Terán, Tomás*

<http://villalobos.iu.edu/node/2392> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Tiersot, (Jean-Baptiste Elisée) Julien*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S27948.htm> [último acesso a 14 de Agosto de 2014]

*Tito Aprea*

[http://it.wikipedia.org/wiki/Tito\\_Aprea](http://it.wikipedia.org/wiki/Tito_Aprea) [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Tomás de Mello Breyner (1866-1933)*

<http://www.ensp.unl.pt/lgraca/textos178.html#1>. Tomás de Mello Breyner (1866-1933) [último acesso a 12 de Julho de 2014]

*Toñy Rosado*

[http://www.zarzuela.net/ref/feat/rosado11\\_eng.htm](http://www.zarzuela.net/ref/feat/rosado11_eng.htm) [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Tortelier, Paul*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S28193.htm> [último acesso a 30 de Agosto de 2014]

*Tristan Klingsor*

[http://fr.wikipedia.org/wiki/Tristan\\_Klingsor](http://fr.wikipedia.org/wiki/Tristan_Klingsor) [último acesso a 31 de Julho de 2014]

*Valentim de Carvalho*

<http://www.valentim.pt/INSTITUCIONAL/default.asp?idcat=INSTITUCIONAL&idContent=3A43FA34-531F-403A-BF32-ECAF6D084046> [último acesso a 30 Março de 2014]

*Vallin, Ninon [Vallin-Pardo, Eugénie]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S28948.htm> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Vaughan Williams, Ralph*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S42507.htm> [último acesso a 9 de Agosto de 2014]

*Vera Janacopulos*

<http://asbaronesas.blogspot.pt/2011/07/as-irmas-janacopulos.html> [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Vienna*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S29326.htm#S29326.4> [último acesso a 14 de Dezembro de 2014]

*Vienna Boys' Choir*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Vienna\\_Boys'\\_Choir](http://en.wikipedia.org/wiki/Vienna_Boys'_Choir) [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Vimaranenses ilustres (5) - Moreira de Sá...*

<http://miguelasalazar.blogs.sapo.pt/242932.html> [último acesso a 20 de Junho de 2014]

*Viorica Ursuleac*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Viorica\\_Ursuleac](http://en.wikipedia.org/wiki/Viorica_Ursuleac) [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Vladimir Golschmann*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Vladimir\\_Golschmann](http://en.wikipedia.org/wiki/Vladimir_Golschmann) [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Vuillermoz, Emile*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S29734.htm> [último acesso a 8 de Agosto de 2014]

*Walter Morse Rummel*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S45438.htm#S45438.6> [último acesso a 28 de Agosto de 2014]

*Weimar*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S30033.htm> [último acesso a 14 de Dezembro de 2014]

*Susskind, (Jan) Walter*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S27150.htm> [último acesso a 2 de Setembro de 2014]

*Weckerlin, Jean-Baptiste (Théodore)*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S30004.htm> [último acesso a 16 de Agosto de 2014]

*Yehudi Menuhin [Baron Menuhin of Stoke d'Abernon]*

<https://dl.dropboxusercontent.com/u/17831110/Grove/Entries/S42164.htm> [último acesso a 29 de Agosto de 2014]

*Yvonne Brothier*

[http://en.wikipedia.org/wiki/Yvonne\\_Brothier](http://en.wikipedia.org/wiki/Yvonne_Brothier) [último acesso a 31 de Agosto de 2014]

*Yvonne Sarcey*

<http://www.imec-archives.com/fonds/les-annales-politiques-et-litteraires/> [último acesso a 18 de Setembro de 2014]

## **Anexo 1**

### **S. C. L.: Documentação escrita**

## Doc.1

### CÓPIA DA ACTA DA REUNIÃO DOS SÓCIOS FUNDADORES DA SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

*Em 24 de Outubro de 1917, pelas 9 horas da noite, reuniram-se em um salão da CASA LAMBERTINI, à Praça dos Restauradores, 43, da cidade de LISBOA, como sócios da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA, os seguintes senhores:*

*José Vianna da Motta, Dr. Alberto de Sousa Pedroso, Dr. António Bettencourt Rodrigues, Luíz Ferreira, António Seabra Santos, Pedro Vianna da Motta, Dr. Carlos Santos, actor Augusto Rosa, Michel Angelo Lambertini, António Ferreira Marques, Hemitério Arantes, D. Adélia Heinz, Eng.º Alberto Leão (Fº), Dr. António Sérgio, Tavares d'Almeida, Alves de Sousa, António Soares, Cecil Mackee, Dr. Francisco Stromp, Alves Diniz, Luíz de Freitas Branco e Dr. Avelino Joyce.*

*Foi aclamado Director Artístico o Sr. José Vianna da Motta, que propôs para os corpos gerentes a seguinte Lista, que foi aprovada por aclamação:*

*MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: - Presidente: Marquês de Borba, Vice-Presidente: Egas Moniz – 1º Secretário: Eng.º Pedro Joyce Diniz – 2º Secretário: Dr. António Avelino Joyce.*

*CONSELHO ADMINISTRATIVO: - Presidente: Dr. Alberto Sousa Pedroso – Tesoureiro: Luíz Fernandes – Vice-Tesoureiro: José Cândido Freire – Vogais: Cecil Mackee e Luiz de Freitas Branco – Secretário: Eng.º Alberto Leão Filho.*

*COMISSÃO DE PROPAGANDA: - Presidente: Dr. António Bettencourt Rodrigues – Vogais: Dr. Alfredo da Cunha e Dr. Manuel Emygdio da Silva.*

*CONSELHO FISCAL: Presidente: D. Tomas de Melo Breyner (Conde de Maфра) – Vogais: Dr. Abel d'Andrade, Eng.º António Vasconcellos Correia, Dr. Francisco Stromp e Michel Angelo Lambertini.*

*Nessa reunião, o Sr. Dr. Alberto de Sousa Pedroso, propôs a seguinte Lista de Sócios honorários também aprovada por aclamação.*

*Alexandre Rey Colaço, António d'Andrade, António Arroyo, Augusto Machado, Bernardo C. Moreira de Sá, David de Sousa, Francisco Andrade, João Arroyo, José Vianna da Motta e Pedro Blanc.”*

*Programa São Luiz, quinta-feira, 24 de Outubro de 1957, às 18.30 Horas*



**A CAPITAL**

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2801 — 8.º Anno      Direcção e propriedade de Manoel Guimarães  
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º      LISBOA — Quinta-feira, 15 de Novembro de 1917      Telefone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL  
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71      Preço 2 cent

**MUSICA**

**Sociedade  
de concertos**

Esta aggremação, que conta já cerca de 800 socios fundadores, acaba de eleger os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Mesa da assembleia geral — Presidente, Marquez de Borba; vice-presidente, dr. Egas Moniz; 1.º secretario, engenheiro Pedro Joyce-Diniz; 2.º secretario, dr. Antonio Joyce.

Conselho administrativo — Presidente, dr. Alberto Redoso; thesoureiro, Luiz Fernandes; vice-thesoureiro, José Candido Frêire; vogaes, Cecil Mackee e Luiz de Freitas Branco; secretario, engenheiro Alberto Leão Filho; director artistico, José Vianna da Motta.

Commissão de propaganda — Presidente, dr. Antonio Bettencourt Rodrigues; vogaes, dr. Alfredo da Cunha e Manuel Emydio da Silva.

Conselho fiscal — Presidente, D. Thomaz de Mello Breyner; vogaes, conselheiro Abel d'Andrade, engenheiro Antonio Vasconcellos Correa, dr. Francisco Stromp e Michel Angelo Lambertini.

Doc. 3

RECEITA		DESPESA	
Saldo da Gerência de 1952-53 . . . . .	68.060\$15	Concertos . . . . .	188.000\$80
Quotas e marcações de lugares . . . . .	148.160\$00	Programas . . . . .	3.458\$70
Donativos . . . . .	24.000\$00	Despesas Gerais . . . . .	33.556\$70
Venda de programas . . . . .	6.366\$00	Reserva para Encargos Eventuais (para reforço desta conta) . . . . .	5.000\$00
Juros . . . . .	1.056\$58	<b>Valores de Balanço:</b>	
		Banco Espirito Santo . . . . .	47.924\$86
		Devedores e Credores (saldos devedores) . . . . .	6.050\$00
		Móveis e Utensílios . . . . .	4.700\$90
			288.691\$96
		<b>A deduzir:</b>	
		Devedores e Credores (saldos credores) . . . . .	16.049\$28
		Reserva para Encargos Eventuais . . . . .	25.000\$00
			41.049\$28
<b>TOTAL . . . . .</b>		<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>242.642\$73</b>

Ex.<sup>mos</sup> Senhores Associados

Em conformidade com o mandato que nos foi confiado, e nos termos do Artigo 17.º dos nossos Estatutos, a Comissão Revisora de Contas, após ter verificado os Livros e documentos referentes ao exercício que findou em 30 de Setembro de 1954, é de parecer:

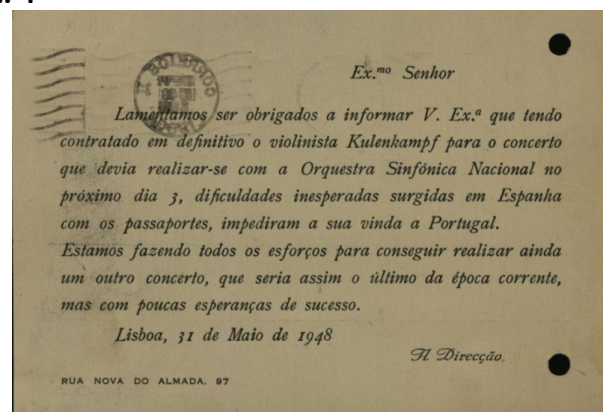
- 1.º — Que o Relatório e Contas, apresentados pela Direcção, merecem a vossa aprovação.
- 2.º — Que aproveis um voto de louvôr à Direcção pelo zêlo, dedicação e competencia sempre demonstrados no desempenho da sua missão.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

(a) General Alexandre de Lemos Correia Leal  
(a) Manoel Alves Frazão  
(a) Armando Costa

Doc. 4

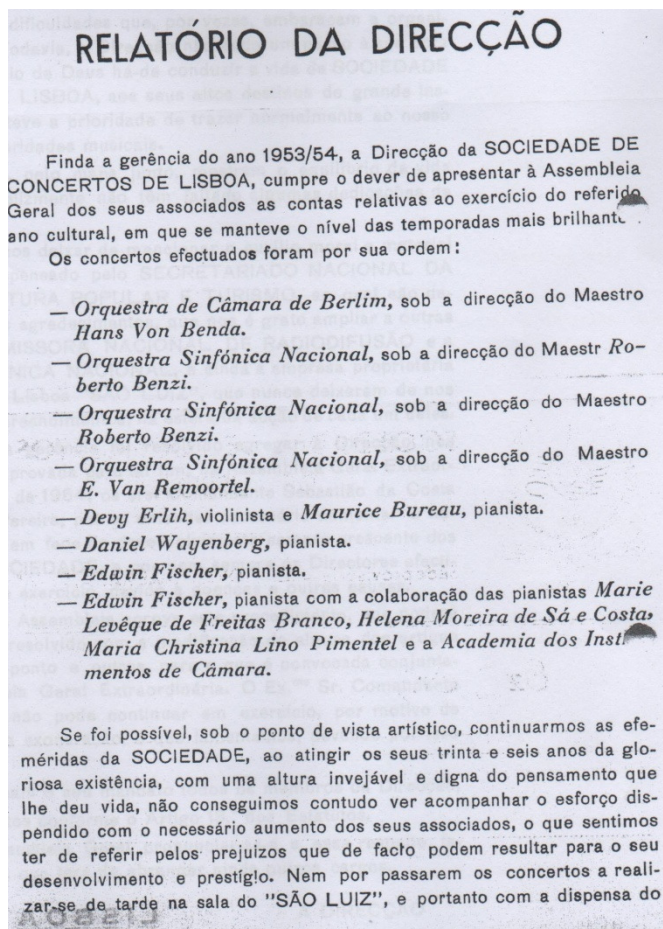




Doc. 5



Doc. 6



traje de noite, se conseguiu sensível aumento de assinaturas, e é certo que sem receitas convenientes não é possível contratar artistas de maior categoria no mundo musical, que exigem avultadas remunerações como todos sabem.

Se cada associado pudesse trazer, dentro de pessoas das suas relações, mais uma assinatura para a SOCIEDADE, ter-se-ia alcançado a maneira de obviar as dificuldades que, por vezes, embaraçam a organização dos concertos. Todavia, a Direcção não cede um passo à sua obra de cultura, e com auxílio de Deus há-de conduzir a vida da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA, aos seus altos destinos de grande instituição musical, que teve a prioridade de trazer normalmente ao nosso meio, as maiores celebridades musicais.

As nossas contas, pelo mapa junto, mostram o equilíbrio da vida associativa, em que felizmente não têm faltado algumas dedicações de muito apreço.

Assim, não podemos deixar de mencionar o auxílio moral e material que nos tem sido dispensado pelo SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO, ao qual são devidos os mais rendidos agradecimentos, que nos é grato ampliar a outras instituições como a EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO e a ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL, e ainda a empresa proprietária do grande cinema de Lisboa "SÃO LUIZ", que nunca deixaram de nos apoiar nos nossos empreendimentos, na esfera da acção de cada um deles.

No decurso desta gerência foi resolvido agregar à Direcção, nos termos da resolução aprovada para tal fim, na Assembleia Geral Extraordinária de 6 de Junho de 1954, os srs. Comandante Sebastião da Costa e Dr. António José Pereira, por se entender necessário aumentar o número de Directores, em face do desenvolvimento sempre crescente dos assuntos da nossa SOCIEDADE, e por nem sempre os Directores efectivos poderem estar em exercício, devido a doenças e outras causas.

Esperamos que a Assembleia aprove este procedimento, que poderá ficar definitivamente resolvido com a modificação de alguns dos artigos dos Estatutos nesse ponto e outros, para o que é convocada conjuntamente uma Assembleia Geral Extraordinária. O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Comandante Sebastião da Costa, não pode continuar em exercício, por motivo de doença, e pediu a sua exoneração, o que lamentamos, devendo por isso ser substituído.

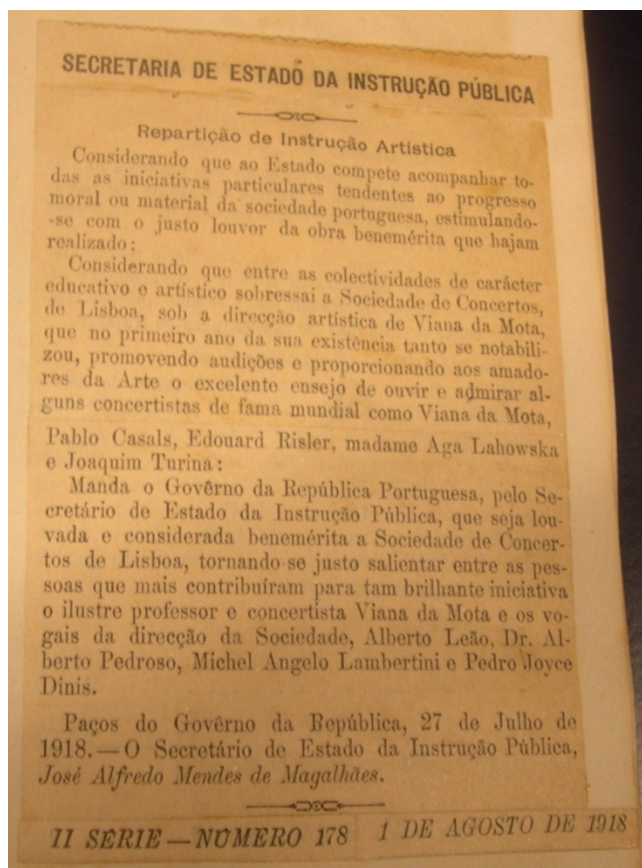
Neste ano terminam o seu mandato todos os membros da Direcção, que podem ser reeleitos conforme o Artigo 13.<sup>o</sup> dos Estatutos.

Portanto, a Assembleia Geral pronunciar-se-á a esse respeito, fazendo a legal eleição, que terá de abranger ainda outros cargos.

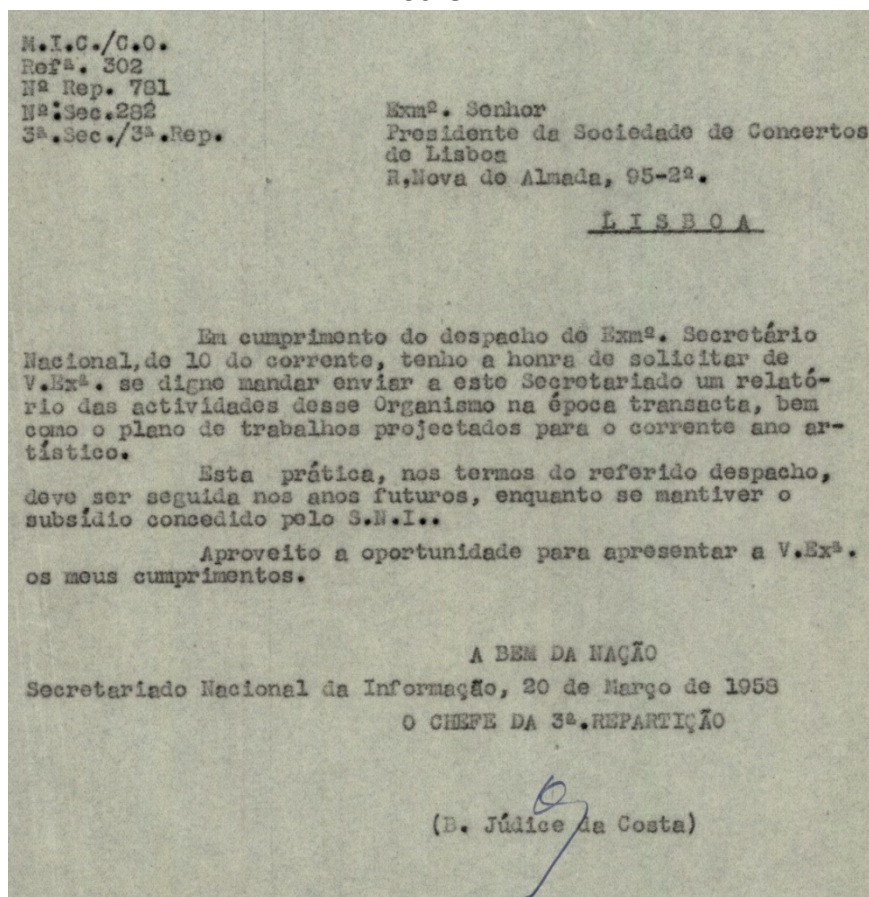
A DIRECÇÃO



Doc. 7



Doc. 8





## Doc. 9

*Amor - 11*  
*11-11-1959*  
*11-11-1959*

Lisboa, Fevereiro de 1959

Ex.º Sr.

Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que os serviços da Sociedade de Concertos de Lisboa foram transferidos para a Rua das Flores, 77, r/c., (frente ao Largo do Barão de Quintela), mantendo, porém, o mesmo número de telefone — n.º 35830.

A nossa Secretaria está aberta todos os dias úteis das 17 às 19 horas, mas qualquer comunicação telefónica pode também ser recebida das nove horas e meia ao meio-dia.

A Direcção

## Doc. 10

  
TEL. 35830  
R. Nova do Almada, 22-2.  
LISBOA

Respondido  
N.º ...../...../ 1958

28-V-1958  
15 H  
LISBOA

SECRETARIADO NACIONAL  
DA INFORMAÇÃO  
N.º 29-MAI-1958  
15866 302


Secretariado Nac. de Informação  
Pr. dos Restauradores

*Amor - 11*  
*28.05.1958*

Maio de 1958

A Direcção da "SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA" participa a V. Ex.ª que o 8.º (oitavo) e último concerto da presente temporada, promovido por esta colectividade, se realizará na tarde de quarta-feira, 4 (quatro) de Junho próximo, no Cinema "São Luiz", às 18.30 horas, o qual constará de um recital de violino por RUGGIERO RICCI.

A DIRECÇÃO

  
TEL. 35830  
Rua das Flores, 77, r/c.  
LISBOA 2

AVENÇA

Secretariado Nac. de Informação  
Pr. dos Restauradores

LISBOA

Lisboa, 27 de Novembro de 1959

Ex.º Senhor:

Informamos V. Ex.ª que os próximos concertos da presente temporada — XLII — efectuem-se nas seguintes datas:

5.º Concerto — 4 de Dezembro  
Coro dos Pequenos Cantores de Viena (Wienersänger Knaben)  
Programa: G. P. Palestrina 1525-1594; Girolamo Frescobaldi 1583-1643; Giovanni Castoldi 1556-1682; Augustin Kubizek 1918; Ópera «La Canterina» de Joseph Haydn; Cantos populares e folclóricos.

6.º Concerto — 14 de Dezembro  
Violoncelista Mainardi, acompanhado ao piano pelo maestro Zecchi  
Programa: Sonata n.º 1, de Bach; Sonata em dó maior, op. 102 n.º 1, de Beethoven; 12 variações, sobre um tema da «Flauta Mágica», de Beethoven; Sonata em mi menor, op. 38, de Brahms.

7.º Concerto — 18 de Dezembro (extra)  
Pianista André Tchaikowsky (programa a anunciar)

8.º Concerto — 23 de Dezembro  
Orquestra dirigida pelo Maestro Zecchi com o pianista André Tchaikowsky  
Programa: Sinfonia n.º 46 em sol maior (Oxford), de Haydn; Concerto K. V. 467, de Mozart; Concerto em lá menor, de Schumann; Oberon (ouverture), de Weber.

A Direcção da S. C. L.



Doc. 11

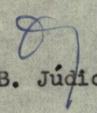
I N F O R M A Ç Ã O

Exm<sup>a</sup>. Senhor Chefe da 1<sup>a</sup>. Repartição

Em virtude de, no cumprimento do despacho do Exm<sup>a</sup>. Secretário Nacional de 10 de Março p.p., ter sido apresentado pela Sociedade de Concertos de Lisboa o respectivo relatório das actividades realizadas em 1957 e das projectadas para o ano em curso, -  
- pode ser paga à referida Sociedade a importância correspondente ao subsídio que lhe é atribuído para o corrente ano.

3<sup>a</sup>. Secção da 3<sup>a</sup>. Repartição, em 12 de Abril de 1958

O CHEFE DA 3<sup>a</sup>. REPARTIÇÃO

  
(B. Júdice da Costa)

Doc. 12

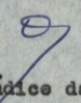
n<sup>a</sup>. 122

Exm<sup>a</sup>. Senhor Chefe da 1<sup>a</sup>. Repartição:

Tendo a Sociedade de Concertos de Lisboa - Rua das Flores, 77 r/c. - cumprido o determinado no despacho do Exm<sup>a</sup>. Secretário Nacional, de 10/3/58, fornecendo a estes Serviços o relatório da sua actividade no ano transacto e dando a conhecer o seu plano de acção para o ano em curso, informo V.Ex<sup>a</sup>. de que lhe poderá ser entregue o subsídio anual, da importância de 24.000\$00, que lhe vem sendo concedido.

3<sup>a</sup>. Secção da 3<sup>a</sup>. Repartição, 22.FEV.1960

O CHEFE DA 3<sup>a</sup>. REPARTIÇÃO

  
(B. Júdice da Costa)

AG/ZM

Doc. 13

**Sociedade de Concertos de Lisboa**

Reunio hontem a assemblea geral d'esta Sociedade para apresentação das contas de gerencia, modificação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Foi lavrado na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento do secretario da direcção, engenheiro Alberto Leão, que foi um dos que mais contribuíram para a fundação da sociedade.

Foram aprovados votos de louvor e agradecimento ao director artistico, Viana da Mota, ao conselho administrativo e ao sr. Michel'angelo Lambertini pelos serviços prestados á sociedade.

Foi resolvido que os concertos passem a realizar-se no theatro de S. Carlos, onde fica instalado o escriptorio da sociedade. Os corpos gerentes ficaram constituídos pela seguinte forma:

Meza da assemblea geral, presidente, Marquez de Borba; vice-presidente, dr. Egas Moniz; secretarios, dr. Isidro Aranha e Mario Lima. Conselho Administrativo: presidente, dr. Alberto Pedrosa; vogaes, Pedro Joyce D'aliz, Cecil Mackee, D. Luiz da Cunha Menezes; tesoureiro, José Candido Freire; secretario, Pedro Viana da Mota; comissão de propaganda, Luiz Fernandes, Manuel Emílio da Silva, Alberto Monsaraz; conselho fiscal: presidente, D. Thomas de Melo Breyner; vogaes: dr. Abel d'Andrade, Antonio Vasconcelos Correta, dr. Francisco Stromp e Michel'angelo Lambertini.

Doc. 14

*O Dia 30-1-918*

**Sociedade de Concertos**

**Audição inaugural**

Animado e brilhante o sanetto, que hontem offerecia a sala do Republico, regorgitando de apreciadores de musica, entre os quaes se notava a satisfação tão communicativa de ver realçada uma aspiração de ha já muito tempo, como era esta da fundação d'uma Sociedade de Concertos.

Artes, litteratura, commercio e alta burocracia, tudo ali se achava representado n'uma numerosa e distincta assistência que se via o Chefe do Estado.

Foi, pois, n'este ambiente de vida e de contentamento que decorreu a apresentação do Trio Femina, constituído por madames Yvonne Astruc (violin); Campanerchi (violoncello); e Caffaret (piano).

De valor d'estes tres artistas logo foi facil ejuzir no Trio em mi maior de Mozart, no desempenho do qual foi de apreciar uma egualdade e um empenho de conjuncto que só se obtém de artistas muito feitos e muito habituados á execução concertante. Na, como tanto se tem repetido, a musica de camera de Mozart parece creada para mãos femininas. É de ver assignalar que, d'esta vez, o Trio em mi difficilmente se poderia encontrar mais habéis e mais aristocraticamente artistas.

Na parte intermediaria do concerto apresentouse cada uma das instrumentistas em peças a solo.

A pianista madame Caffaret escolheu para isso a Sonata em ré maior, de Mozart. Que nos lembre, uma sonata de Mozart, só para piano, é coisa que ha longo tempo se não ouvia n'um concerto. Tocou o Anton Rubinstein haverá quarenta annos no theatro D. Maria, e hontem tornou a vêr-se como com uma sonata de Mozart se pode prender e deliciar um auditorio. E que ha duvida que se pode, posto é que no interprete a nitidez e a precisão da mechanismo vão a par da delicadeza, da fluidez do detalhe e do charme que nos conduz ao mundo de Mozart.

Doc.15

# A CAPITAL

É a propriedade do Manuel Guimarães da Silva e Administrador — R. do Porto, 4, 1.<sup>o</sup>

LISBOA — Terça-feira, 21 de Dezembro de 1920

DIÁRIO REPUBLICANO DA 1.<sup>a</sup>  
Telephono 1.2235 — Correspondente G.M.T.  
Officina de Impressão — R. da Silva, 10.

**Michel'angelo Lambertini**

**FALECEU**

Isaura Lambertini Laranjeira e José Paes Laranjeira, participam o falecimento do seu querido pai e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, 22, pelas 14 horas, da avenida Duque de Loulé, 91, r/c, para o cemitério dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.



## Doc. 16

Ex.<sup>mos</sup> Senhores Associados

Em conformidade com o mandato que nos foi confiado, e nos termos do Artigo 17.º dos nossos Estatutos, a Comissão Revisora de Contas, após ter verificado os Livros e documentos referentes ao exercício que findou em 30 de Setembro de 1954, é de parecer:


- 1.º — Que o Relatório e Contas, apresentados pela Direcção, merecem a vossa aprovação.
- 2.º — Que aproveis um voto de louvôr à Direcção pelo zêlo, dedicação e competencia sempre demonstrados no desempenho da sua missão.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

(a) *General Alexandre de Lemos Correia Leal*  
(a) *Manoel Alves Frazão*  
(a) *Armando Costa*

## Doc. 17



**SOCIEDADE DE CONCERTOS  
DE LISBOA**

TEL. 35830      SEDE: RUA DAS FLORES, 77, R/C.

Secretariado Nac. de Informação  
Pr. dos Restauradores

**AVENÇA**

**LISBOA**

*cel*  
*my*  
*De arjun*  
*27*  
*2.7.62*

O serviço de assinatura tem início em 20 do corrente mês e efectua-se todos os dias úteis, na sede da Sociedade, na Rua das Flores, 77, r/c. F., das 11 h. às 13 h. e das 15 h. às 18 horas, com a seguinte ordem:

Para os antigos associados, de 20 do corrente a 2 de Novembro.

Para os novos sócios, de 3 a 12 de Novembro.

O ritmo sempre crescente dos honorários dos agrupamentos musicais e dos grandes concertistas de renome mundial, e a grande dificuldade em conseguir uma boa sala de concertos de grande lotação, forçam-nos, bem contra vontade, a aumentar ligeiramente os preços da assinatura. (Ver verso).

A Direcção da S. C. L.

*D. Olga de Robilant Pereira de Mello (Cadaval)*  
*D. Lilly Bensaúde*  
*Eng.º José de Mello Breyner*  
*Francisco Xavier dos Santos Silva*  
*Eng.º Alexandre Gomes de Lemos Corrêa Leal*  
*Eng.º António Perez Durão*  
*Dr. Arnaldo Adler*

### PREÇOS DAS ASSINATURAS:

Plateia . . . . .	320\$00
1.º Balcão . . . . .	320\$00
2.º Balcão:	
Fila A-Frente . . . . .	240\$00
» A-Lado . . . . .	220\$00
» B-Frente . . . . .	220\$00
» B-Lado . . . . .	200\$00
Filas C-D-E . . . . .	200\$00
» E-G . . . . .	160\$00
Frisas (cada lugar) . . . . .	320\$00
Camarotes ( » » ) . . . . .	280\$00



## Doc. 18

Correio dos Açores

### Personalidades e monumentos da nossa terra: o hotel Terra Nostra no vale das Furnas...

21 Novembro 2011 [R]

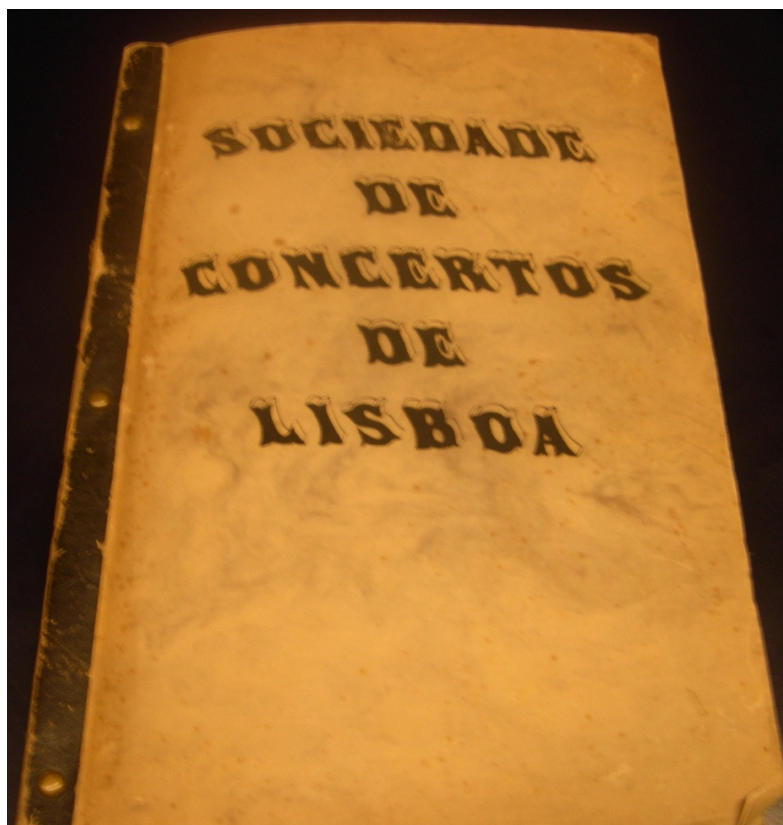
[...] Cerca de um mês depois, seria inaugurado o Casino das Furnas. Diria o Diário dos Açores, a 31 de agosto de 1934: “A inauguração do Casino das Furnas, como prevíamos, foi uma festa extraordinariamente interessante que deixou as mais agradáveis impressões naqueles que tiveram o prazer de a ela assistir”<sup>2</sup>. A D. Lily Bensaúde, esposa de Vasco Bensaúde, seria nomeada madrinha do “Terra Nostra” no decorrer da referida inauguração. Volvidos cerca de oitos meses, houve nova inauguração, agora do hotel, a 20 de abril de 1935. Ficaria registado nos órgãos de comunicação social micaelense, ser “[...] a coroa de glória de todo um insaníssimo trabalho, a apoteose de toda uma incansável dedicação [...]”.

## Doc. 19

Mesa Geral	
Presidente	Marquês de Borba
Vice-presidente	Egas Moniz
1º Secretário	Pedro Joyce Diniz
2º Secretário	António Joyce
Conselho Administrativo	
Presidente	Alberto Pedroso
Tesoureiro	Luiz Fernandes
Vice-tesoureiro	José Cândido Freire
Vogais	Cecil Mackee e Luiz de Freitas Branco
Secretário	Alberto Leão Filho
Director Artístico	José Viana da Mota
Comissão de Propaganda	
Presidente	António Bettencourt Dias Rodrigues
Vogais	Alfredo da Cunha e Manuel Emygdio da Silva
Conselho Fiscal	
Presidente	Thomaz de Mello Breyner
Vogais	Abel d’ Andrade; Engenheiro António Vasconcelos Correia; Francisco Stromp; Michel'angelo Lambertini

**Doc. 20**

Mesa Geral	
Presidente	Marquês de Borba
Vice-presidente	Egas Moniz
Secretários	Isidro Aranha e Mário Lima
Conselho Administrativo	
Presidente	Alberto Pedroso
Tesoureiro	José Cândido Freire
Vogais	Cecil Mackee e Luiz da Cunha Meneses
Secretário	Pedro Viana da Mota
Director Artístico	José Viana da Mota
Comissão de Propaganda	
Luiz Fernandes, Manuel Emygdio da Silva e Alberto [de] Monsaraz	
Conselho Fiscal	
Presidente	Thomaz de Mello Breyner
Vogais	Abel d' Andrade; António Vasconcelos Correia; Francisco Stromp; Michel Ângelo Lambertini

**Doc. 21**

## Doc. 22

“Os escassos leitores das minhas crónicas musicais, lembrem-se, porventura, das referências que, por mais de uma vez, eu tenha feito a uma obra célebre do grande compositor alemão contemporâneo, Paul Hindemith – o *Matias, pintor*. Pois é com o mais alvoroçado júbilo que hoje vou ter ocasião de falar um pouco mais demoradamente de tal obra, ou antes, de parte de tal obra: a chamda *Sinfonia*, cuja primeira audição em Portugal nos acaba de ser proporcionada pela Sociedade de Concertos de Lisboa, no segundo dos concertos regidos pelo ilustre chefe de orquestra Ernest Ansermet, em S. Carlos.

Aqueles que têm acompanhado o movimento musical europeu contemporâneo lembrem-se, provavelmente, dos sucessos ocorridos com a gorada primeira audição da Sinfonia de *Matias, o pintor*, em Berlim, aí por volta de 1933 ou 1934. Devia dirigir a obra o célebre chefe de orquestra Furtwängler. Mas a sua execução foi interdita pelas autoridades nazis, o que motivou um veemente protesto, seguido de graves consequências para ele, do famoso *koppelmeister*. O incidente veio, no entanto, a acabar pelo conagração de Furtwängler com o regime e pelo expatriamento voluntário de Hindemith, universalmente considerado a primeira figura da moderna música alemã.

[...] Não podemos terminar esta crónica sem felicitar a Sociedade de Concertos de Lisboa pela coragem, tão rara entre nós, de ter aceite a inclusão no seu programa de uma obra desta natureza (aliás, coroada de um autêntico triunfo por parte daquela dúzia de espíritos compreensivos que se encontravam no Concerto de S. Carlos). Quanto a Ernest Ansermet, vão para o ilustre regente, que, com toda a sua reconhecida competência, dirigiu a obra prima hindemithiana, todos os nossos agradecimentos pelo serviço prestado à nossa cultura, revelando ao público português uma das obras capitais da música dos nossos tempos, e para a execução da qual a Orquestra Sinfónica da E. N. deu uma contribuição e dispendeu um esforço que sobremodo a honram”. Fernando Lopes Graça, “Música, Sociedade de Concertos de Lisboa. A 1ª audição de *Matias, o pintor*, de Hindemith”, *Seara Nova*, Ano XXI, nº 78, 2 de Maio de 1942, pp. 188-190

## Doc. 23

A Casa FRAZÃO  
apresenta as últimas  
NOVIDADES EM TECIDOS PARA INVERNO  
Visite V. Ex.<sup>a</sup> a  
CASA FRAZÃO  
Rua Augusta, 259 — Telefone 21639

PROGRAMA

1. — Sonata n.º 1 ..... CORELLI  
Grave — Allegro — Adagio — Allegro — Adagio — Allegro
2. — Partita em si menor ..... BACH  
Allemande — Double — Courante — Double —  
Sarabande — Double — Bourrée — Double  
VIOLINO SOLO
3. — Sonata em ré ..... PROKOFIEV  
I — Moderato  
II — Scherzo  
III — Andante  
IV — Allegro con brio
4. — Nocturno ..... JOLY BRAGA SANTOS
5. — Dança da Cigana ..... E. HALFFTER
6. — Nocturno ..... SZYMANOWSKI
7. — Tarantela ..... SZYMANOWSKI

Piano Bechstein, da Casa Valentim de Carvalho, Lda.


Programa da S. C. L. (20 de Dezembro de 1951)

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

ANO XV :: 2.º CONCERTO :: 128.º DA SOCIEDADE

**TEATRO DE S. CARLOS**

*Visto - 10 de efectuar-se*  
Quarta-feira, 13 de Dezembro de 1933

 **MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO**  
As 21 horas e 30 minutos

**13 DEZ. 1933**

(em ponto)

**TEATRO DE S. CARLOS**

**COMISSARIA**

*o Comissari*  
**Quarteto de LONDRES**  
(LONDON STRING QUARTET)

*John Pennington*  
**John PENNINGTON**

**Thomas PETRE**

**Illiam PRIMROSE**

**C. Marwiek EVANS**

**P R O G R A M A**

Programa da S. C. L. (13 de Dezembro de 1933)

**Anexo 2**  
**S. C. L.: Fotografias**



**Fot. 1**



Quinta da Piedade – Colares-Sintra (2013)

**Fot. 2**



Piano adquirido pela S. C. L. em 1955 e que actualmente se encontra na Quinta da Piedade (2013)



**Fot. 3**



Piano adquirido pela S. C. L. em 1955 e que actualmente se encontra na Quinta da Piedade (2013)

**Fot. 4**



Piano adquirido pela S. C. L. em 1955 e que actualmente se encontra na Quinta da Piedade (2013)



Fot. 5



Rua das Flores, nº 77, R/C, Lisboa (1980). Última sede da S. C. L

Fot. 6



Rua das Flores, nº 77, R/C, Lisboa (fotografia actual)



**Anexo 3**  
**Grelha de Observação**

N. Nome do Periódico	Data	Sala de Concertos e localidade	Nome e Instrumento dos executantes	Repertório
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	28 de Janeiro de 1918 (Ano I, 1º concerto – 1º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Trio de Paris  Piano: M <sup>me</sup> Caffaret  Violino: M <sup>elle</sup> Astruc  Violoncelo: M <sup>me</sup> Caponsachi  Acompanhador: M. Jeiseler	<i>Trio em mi maior</i> de W. A. Mozart  <i>La Folia</i> de Corelli  (Violino)  <i>Suite</i> de Locatelli  (Violoncelo)  <i>Sonata em ré maior</i> de W. A. Mozart  (Piano)  <i>Trio em Mib</i> de op.70, nº 2 de L. Beethoven,
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	30 de Janeiro de 1918 (Ano I, 2º concerto – 2º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Trio de Paris  Piano: M <sup>me</sup> Caffaret  Violino: M <sup>elle</sup> Astruc  Violoncelo: M <sup>me</sup> Caponsachi  Acompanhador: M. Jeiseler	<i>Trio</i> de M. Ravel  <i>Trio em sol menor</i> de R. Schumann  <i>Trio em fá sustenido menor</i> de Saint-Saëns
<i>A Capital</i>	28 e 30 de Janeiro de 1918	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Trio Femina  Piano: Madame Caffaret  Madame Astruc	<i>Trio em Mi Maior</i> de Mozart  <i>La Folia</i> de Corelli  <i>Suite</i> de Locatelli

			Madame Caponsacchi  (não existe informação das outras duas executantes)	<i>Trio em Mib</i> de Beethoven, op.70, nº 2
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	7 de Março de 1918 (Ano I, 3º concerto – 3º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Canto: M <sup>me</sup> Aga Lahowska  Piano: Sr. Joaquin Turina  (Por especial deferência, o Sr. Joaquin Turina executará os acompanhamentos)	<i>Il mio bel fuoco</i> de B. Marcello  <i>Nina e Si tu m'ami</i> de Pergolesi  <i>A ma fiancée e J'ai pardonné</i> de R. Schumann  <i>Sérénade</i> de R. Strauss  <i>Solveige Lied</i> de E. Grieg  <i>Baile de Seises en la Catedral</i> de J. Turina (Dança lenta dos meninos do coro diante do altar-more)  <i>Suite, Bajo los naranjos, El Jueves Santo à media noche e La Forja</i> de J. (Esta obra é baseada sobre cantos populares)  <i>Dos melodias Asturianas (Si me quieres dar la muerte e Añada)</i> de Baldomero Fernandez  <i>La Stéppe</i> de Gretchaninov  <i>Quatro melodias populares russas (Sur la pelouse vente, Chant du soi e Berceuse</i> de Wieniawsky e <i>Ay! Ma grande rivière e Chant des bateliers du Volga</i> de Balakirev)

<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	8 de Março de 1918 (Ano I, 4º concerto – 4º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Canto: M <sup>me</sup> Aga Lahowska  Piano: Sr. Joaquin Turina  (Por especial deferência. O Sr. Joaquim Turina executará os acompanhamentos)	<i>Mês larmes chauds et pures sont tombées</i> de Paderewski  <i>Quatro melodias populares polacas (Prés de mon jardin e Dans la L'étange il y a des poissons</i> de Szopiski, <i>Violettes des bois e La lièvre et les chausseurs</i> de Niedwiadowski)  <i>Souhaite de jeune fille</i> de F. Chopin  <i>Deux bergerettes du 18<sup>eme</sup> siècle (Menuet de Martini e Jeunes filletes)</i> arrangées par Wekerlin  <i>Álbun de viage (Retrato, Casino de Algeciras, Gibraltar, Paseo nocturno e Fiesta mora en Tanger)</i> de J. Turina  <i>Ária de Lia</i> da ópera <i>L'enfant prodigue</i> de C. Debussy  <i>Poemas (versos de Campoamor)</i> de J. Turina ( <i>Dedicatória – prelúdio para piano – Nunca olvida, Cantares, Los dos miedos e Locos por amor</i> )  <i>Duas canções portuguesas</i> de J. Viana da Mota ( <i>Pastoral e Olhos negros</i> )
<i>A Capital</i>	7 e 8 de Março de 1918	Teatro República (São Luiz)	Canto: Aga Lakowska  Piano: Joaquin Turina	

		Lisboa		
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	19 de Março de 1918 (Ano I, 5º concerto – 5º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Violino: Francisco Costa  Piano: Tomás Téran	<i>Sonata em lá maior</i> de César Franck  <i>Tocata em ré menor</i> de Bach-Tausig (transcrita para órgão e piano)  <i>Gavotta</i> de Gluck Stefania (transcrição de orquestra para piano)  <i>Rêve d’amour</i> de F. Liszt  <i>Estudo e Polonaise em lá bemol, op. 53</i> de F. Chopin  <i>Grave</i> de Friedemann Bach  <i>Presto da sonata em sol menor</i> de J. S. Bach (para violino)  <i>Variações sobre um tema</i> de Corelli de Tartini  <i>Andantino</i> de Martini  <i>Prelúdio e Allegro</i> de Pugnani
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	21 de Março de 1918 (Ano I, 6º concerto – 6º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	Violino: Sr. Francisco Costa  Piano: Sr. Tomás Téran	<i>Sonata em lá maior, op. 47</i> de L. Beethoven  <i>Suite “Ibéria” (El Puerto e Triana)</i> de I. Albéniz  <i>Allegro de concerto, Dança espanhola e Los Requebros da suite “Goyescas”</i> de E. Granados

				<p>(piano)</p> <p><i>Entrada de Desplanes</i></p> <p><i>Rondó de W. A. Mozart</i></p> <p><i>Chanson Luois XIII e Pavane de Couperin</i></p> <p><i>Ars bohémiens de Sarasate</i></p> <p>(violino)</p>
<i>A Capital</i>	21 e 22 de Março de 1918	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Francisco Costa Piano: Tomás Téran	
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	10 de Junho de 1918 (Ano I, 7º concerto – 7º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz) Lisboa	Violoncelo: Sr. Pablo Casals Piano: Sr. Édouard Risler	<p><i>Sonata em lá maior, op. 69 de L. Beethoven</i> (Violoncelo e piano)</p> <p><i>Tambourin de Rameau</i></p> <p><i>Les barricades mystérieuses de Coupérin</i></p> <p><i>Le coucou de Daquin</i></p> <p><i>La soirée dans Grenade de C. Debussy</i></p> <p><i>Laufanburg (valsa nº 3 de la suite Helvetian)</i> de Vincent d'Indy</p> <p><i>Bourré para mão esquerda só de Saint-Saëns</i></p> <p><i>Suite em dó maior para violoncelo solo de J. S.</i></p>

				Bach <i>Sonata em sol menor</i> , op. 10 de Rachmaninov (violoncelo e piano)
<i>A Capital</i>	11 de Junho de 1918		Violoncelo: Pablo Casals Edouard Risler	
<i>A Capital</i>	12 de Junho de 1918		Violino: Juan Manén (Catalão) Pablo Casals Piano: José Viana da Mota	
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	12 de Junho de 1918 (Ano I, 8º concerto – 8º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz) Lisboa	Violino: Sr. Juan Manén Violoncelo: Sr. Pablo Casals Piano: Sr. José Viana da Mota	<i>Trio em si maior</i> , op. 8 de J. Brahms <i>Concerto em mi menor</i> de F. Mendelssohn (violino) <i>Sarabande e Double da 2ª sonata para violino só</i> de J. S. Bach <i>A abelha</i> de F. Schubert <i>Lied</i> de Manén <i>O palpita</i> de Paganini – Manén
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente</i>	17 de Junho de 1918 (Ano I, 9º concerto – 9º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz) Lisboa	Violino: Sr. Juan Manén Piano: Sr. José Viana da Mota Os acompanhamentos são executados	<i>Sonata em mi bemol</i> para piano e violino de R. Strauss <i>1º concerto em si menor</i> , op. 61 de Saint-

<i>no Museu da Música</i>			pelo pianista Sr. Vargas de Nuñes	<p>Saëns (violino)</p> <p><i>Sonata em sol</i> de Pórpura</p> <p><i>Romanza em fá</i> de L. Beethoven</p> <p><i>Le coucou</i> de Daquin - Manén</p> <p><i>Jota aragonesa</i> de Sarasate</p>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	1 de Abril de 1919 (Ano II, 1º concerto – 10º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz)  Lisboa	<p>Sr. José Rabentós</p> <p>Orquestra de instrumentos de arco de Barcelona sob a direcção de José Rabentós</p>	<p><i>Serenata em sol</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Do tempo de Holberg</i> de E. Grieg (Holberg foi o Molière escandinavo do séc. XVIII), <i>Prelúdio, Sarabande, Gavotte, Musette, Ária e Rigaudon.</i></p> <p><i>Ária em mi</i> de J. S. Bach</p> <p><i>Andante de Cassation</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Variações sobre um tema</i> de Tchaikovsky – Arensky</p> <p><i>Dança húngara nº 5</i> de J. Brahms</p>
<i>A Capital</i>	1 de Abril de 1919	Teatro de São Luiz  Lisboa	<p>Orquestra Rabentós</p> <p>Direcção do maestro D. José Rabentós</p> <p>Orquestra de arcos composta por trinta professores</p>	<p><i>Serenata</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Suite Holberg</i> de Grieg</p> <p><i>Ária em mi</i> de Bach</p> <p><i>Andante</i> de Mozart</p>



				<i>Variações de Arensky</i> <i>Dança húngara nº 5 de Brahms</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	2 de Abril de 1919 (Ano II, 2º concerto – 11º da Sociedade)	Teatro República (São Luiz) Lisboa	Sr. José Rabentós  Orquestra de instrumentos de arco de Barcelona sob a direcção de José Rabentós  Solistas: Violinos: J. Pedral e E. Grau Violeta: J. Garangeau Violoncelo: S. Volart	<i>Serenata de Tchaikovsky</i>  <i>Concerto para dois violinos e orquestra de J. S. Bach</i>  <i>Scenas nas Montanhas de J. Viana da Mota</i>  <i>Melodias escocesas de Gilson (Flores campestres, Suave amanhecer de Maio e Giga)</i>
<i>A Capital</i>	2 de Abril de 1919	Teatro de São Luiz Lisboa	Orquestra Rabentós  Direcção do maestro D. José Rabentós  Orquestra de arcos composta por trinta professores  Piano: José Viana da Mota	<i>Serenata de Tchaikowsky</i>  <i>Concerto de Bach para dois violinos</i>  <i>Melodias de Gilson</i>  <i>Cenas nas montanhas de José Viana da Mota</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	3 de Abril de 1919 (Ano II, 3º concerto – 12º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Sr. José Rabentós  Orquestra de instrumentos de arco de Barcelona sob a direcção de José Rabentós	<i>Concerto de Brandeburgo nº 3 em sol maior de J. S. Bach</i>  <i>Concerto em lá de Vivaldi</i>  <i>Concerto nº 6 de Corelli</i>

				<i>Ária da Suíte em ré maior</i> de J. S. Bach <i>Gavotte</i> de Augusto Machado <i>Elégia, Scherzo</i> de Enrique Nogués <i>Balada</i> de Greeff [E. Grieg]
<i>A Capital</i>	3 de Abril de 1919	Teatro de São Luiz Lisboa	Orquestra Rabentós Direcção do maestro D. José Rabentós Orquestra de arcos composta por trinta professores Piano: José Viana da Mota	<i>Adágio</i> de Vivaldi <i>Ária da Suíte em ré maior</i> de Bach <i>Gavotta</i> de Augusto Machado <i>Elegie e Scherzo</i> de Enrique Nogués <i>Danças</i> de Brahms
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	13 de Abril de 1919 (Ano II, 4º concerto – 13º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Piano: M <sup>elle</sup> Tagliaferro Violino: Mr. Jules Bouchart	<i>Sonata em dó maior para piano e violino</i> de W. A. Mozart <i>Introdução e Rondó</i> de Saint Saëns <i>Sicilienne et rigaudon</i> de Francoeur <i>Variações</i> de Tartini (violino) <i>Funérais</i> de F. Liszt <i>Dois Estudos e Grande Valsa</i> de F. Chopin (piano)

<i>A Capital</i>	13 de Abril de 1919 (4º concerto)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: M <sup>elle</sup> Tagliaferro  Violino: Mr. Boucherit [Jules Bouchart]	<p><i>Sonata em mi bemol, op. 12, nº 3</i> de Beethoven para piano e violino, <i>Allegro con molt' espressione, Rondo: Allegro molto</i></p> <p><i>Prelúdio, Adagio e Giga</i> de J. S. Bach e <i>Gavotta</i> de Rameau e <i>Tambourim</i> de Leclair, por Mr. Boucherit</p> <p><i>Prelúdio, Sarabande, Toccata</i> de Debussy por M<sup>elle</sup> Tagliaferro</p> <p><i>Romanxa em sol maior</i> de Beethoven, <i>Le tombeau (Adagio e Allegro)</i> de Leclair, <i>Prelúdio Allegro</i> de Pugnani por Mr. Boucherit</p> <p><i>Valsa em dó sustenido menor, quatro estudos, Grande Valsa</i> de Chopin por M<sup>elle</sup> Tagliaferro</p>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	14 de Abril de 1919 (Ano II, 5º concerto – 14º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: M <sup>elle</sup> Tagliaferro  Violino: Mr. Jules Bouchart	<p><i>Sonata em sol menor para piano e violin</i> de F. Schubert</p> <p><i>Prelúdio, coral e fuga</i> de César Franck  (piano)</p> <p><i>Grave</i> de J. S. Bach</p> <p><i>Gavotte</i> de Rameau</p> <p><i>Minuetto pomposo</i> de Porpora  (violino)</p>

				<p><i>En Tartane</i> de Deodat De Severa [Déodat de Séverac]</p> <p><i>Sevilha</i> de I. Albéniz</p> <p><i>Toccata</i> de C. Debussy</p> <p>(piano)</p> <p><i>Sonata em ré menor para piano e violino</i> de Saint Saëns</p>
<p><i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i></p>	<p>28 de Abril de 1919 (Ano II, 6º concerto – 15º da Sociedade)</p>	<p>Teatro São Luiz Lisboa</p>	<p>Canto: M<sup>me</sup> Magdeleine Greslé</p>	<p><i>Tristes apprêts</i> de Rameau</p> <p><i>Non, tu m’as jamais aimé</i> de Mourat</p> <p><i>Fermez – vous pour jamais</i> de Lully</p> <p><i>Ma bérigère est tendre et Fidèle</i> de Lambert</p> <p><i>Amour que veux tu de moi</i> de Lully</p> <p><i>Automne, Les Roses d’ Ispahan e Le secret</i> de Gabriel Fauré</p> <p><i>Chansons Greques</i> de M. Ravel</p> <p><i>Chansons Triste</i> de Henri Duparc</p> <p><i>Fleurs décloses e Ils ont tué trois petites filles</i> de Florent Schmit</p> <p><i>Chanson de Bilitis (La flute de pan, Le chevalure, Les tombeau des naïdes), Le</i></p>

				<i>promenoir de deaux amants (Tristan Lhermitte – Après de cette grotte somber, Crois mon conseil e Je tremble en voyant ton visage) e Le Noel des enfants qui n'ont plus de maisons – paroles de C. Debussy) de C. Debussy</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	30 de Abril de 1919 (Ano II, 7º concerto – 16º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Canto: M <sup>me</sup> Magdeleine Greslé	<i>Adio à Roma</i> de C. Monteverdi <i>La venditrice d'Uccelli</i> de Jomeli [N. Jommelli] <i>Si tu m'ami</i> de Pergolesi <i>Plaisir d'amour</i> de Martini <i>Casa Tomba</i> de A. Scarlatti <i>Sérenade, La ville, La Corneille e Le jouer de vielle</i> de F. Schubert <i>Loin du Pays, Dans la Forêt e Le Pauvre Pierre</i> de R. Schumann <i>Mon Pays</i> de Gretchaninov <i>Romance orientale</i> de Glazunov <i>Sur les collines de Géorgie</i> de Rimsky-Korsakov <i>Chant Juif</i> de Mussorgsky <i>Chez ceux et chez nous</i> de Borodine

				<i>Nuit de Printemps</i> de Balakirev <i>La chanson de l'innocent</i> de Moussorgsky Estas composições serão cantadas em russo.
<i>A Capital</i>	28 e 30 de Abril de 1919  (6º e 7º concertos)			
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	18 de Maio de 1919 (Ano II, 8º concerto – 17º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Violoncelo: Sr. Juan Ruiz Casaux  Piano: Sr. Viana da Mota	<i>Sonata nº 6 em lá menor</i> de L. Boccherini  <i>Fileuse</i> de Dunkler  (violoncelo)  <i>Sonata op. 6 em fá maior</i> de [R.] Strauss para piano e violoncelo  <i>Romance</i> de Saint-Saëns  <i>Souvenir</i> de Drdla  <i>Elégie</i> de G. Fauré  <i>Spinnlied</i> de Popper  (violoncelo)
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente</i>	20 de Maio de 1919 (Ano II, 9º concerto – 18º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Violoncelo: Sr. Juan Ruiz Casaux  Piano: Sr. Viana da Mota  Acompanhamento ao piano: Sr. José	<i>Calma no bosque</i> de Dvorak  <i>Variações sinfónicas</i> de Boëllmann

<i>no Museu da Música</i>			Bonnet	(violoncelo) <i>Sonata em dó menor, op.32</i> de Saint-Saëns (piano e violoncelo) <i>Nocturno e Papillons</i> de Popper <i>Andante da sonata</i> de [L.] Freitas Branco <i>Rapsodia húngara</i> de Popper (violoncelo)
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	7 de Janeiro de 1920 (Ano III, 1º concerto – 19º da Sociedade)	Teatro de São Carlos Lisboa	Piano: Sr. Ricardo Viñes Violino: Sr. Bilewsky Violoncelo: Sr. André Levy	<i>Trio em ré menor, op. 40</i> de J. S. Bach <i>Scherzo em dó sustenido menor</i> de F. Chopin <i>Romance del Pescador</i> de e <i>Danza del fin del día</i> de M. de Falla (piano) <i>Grave</i> de Friedmann <i>Sicillenne et Rigadou</i> de Francouer <i>Introduction et Rondó capriccioso</i> de Saint-Saëns (violino) <i>Trio em si bemol, op. 97</i> de L. Beethoven

<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	16 de Março de 1920 (Ano III, 2º concerto – 20º da Sociedade)	Teatro de São Carlos Lisboa	Piano: M <sup>elle</sup> Marthe Dron (pianista dos concertos Cólone de Paris)  Violino: M. Mathieu Crickboom (violinista, professor do Conservatório Real de Bruxelas)	<i>Sonata para piano e violon, op. 24 em fá maior de L. Beethoven</i>  <i>Air grave</i> de G. Tartini  <i>Chanson Louis XIII e Pavane</i> de Couperin  <i>Prelude e Allegro</i> de Pugnani (violino)  <i>Prelúdio, Ária e Final</i> de César Franck (piano)  <i>Sonata para piano e violino em sol maior</i> de G <sup>me</sup> Lekeau
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	17 de Março de 1920 (Ano III, 3º concerto – 21º da Sociedade)	Teatro de São Carlos Lisboa	Piano: M <sup>elle</sup> Marthe Dron (pianista dos concertos Cólone de Paris)  Violino: M. Mathieu Crickboom (violinista, professor do Conservatório Real de Bruxelas)	<i>Sonata em dó menor op. 30, nº 2</i> de Beethoven (violino e piano)  <i>Concerto em ré menor</i> para violino de G, Tartini  <i>Poème des Montagnes op. 15</i> para piano de Vincent d'Indy - <i>Harmonie (Les Chant des Bruyères Brouillards, Weber - La amée e Lointain – Dances Rhythmiques e Plein Air)</i> e <i>Harmonie Souvenir</i> (piano)



				<i>Sonata para piano e violino, op. 13 em lá maior de G. Fauré</i>
<i>A Capital</i>	16 e 17 de Março de 1920  (2º e 3º concertos)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Mademoiselle Marthe Dron (pianista dos concertos Cólone de Paris)  Violino: Mr. Mathieu Crickboom (violinista, professor do Conservatório Real de Bruxelas)	<i>Sonata para piano e violino, op. 24 em fá maior de Beethoven</i>  <i>Aor grav” de Tartini</i>  <i>Chanson Louis XIII e Pavane de Couperin</i>  <i>Prelúdio e Allegro de Pugnani</i>  Sonata para piano e vilono em sol Maior de Lekau  “Prelúdio”, “Ária” e “Final” de César Franck, por Mademoiselle Dron
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	18 de Abril de 1920 (Ano III, 4º concerto – 22º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Rosé de Viena  1º violino: Arnold Rosé  2º violino: Paul Fischer  Violeta: Anton Ruzitska  Violoncelo: Friedrich Buxbaum	<i>Quarteto em mi bemol de W. A. Mozart</i>  <i>Quarteto em si bemol, op. 76, nº 4 de J. Haydn</i>  <i>Quarteto em ré menor de R. Schumann</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	19 de Abril de 1920 (Ano III, 5º concerto – 23º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Rosé de Viena  1º violino: Arnold Rosé  2º violino: Paul Fisher	<i>Quarteto em dó maior, op. 59 de L. Beethoven</i>  <i>Quarteto em lá menor, op. 41, nº 1 de F. Schubert</i>

			Violeta: Anton Ruzitska Violoncelo: Friedrich Buxbaum	<i>Quarteto em sol menor, op. 27</i> de E. Grieg
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	20 de Abril de 1920 (Ano III, 6º concerto – 24º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto Rosé de Viena 1º violino: Arnold Rosé 2º violino: Paul Fisher Violeta: Anton Ruzitska Violoncelo: Friedrich Buxbaum Com a colaboração do pianista J. Viana da Mota	<i>Quarteto em dó sustenido menor, op. 131</i> de L. Beethoven  <i>Serenata italiana para quarteto de cordas</i> de H. Wolff  <i>Quarteto em fá menor, op. 34 para piano e instrumentos de arco</i> de J. Brahms
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	7 de Maio de 1920 (Ano III, 7º concerto – 25º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Ignaz Friedman (pianista polaco)	<i>Bailado</i> de Gluck – Friedman  <i>Rondó</i> de W. A. Mozart  <i>Bagatela</i> de L. Beethoven  <i>Rondó</i> de Hummel  <i>Estudos Sinfónicos</i> de R. Schumann  <i>Nocturno, 2ª Balada em lá bemol, Mazurka. Valsa, Polonaise em lá bemol</i> de F. Chopin  <i>Duas danças vienenses</i> de Gartner – Friedmann  <i>La Campanella</i> de Paganini – F. Liszt

<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	8 de Maio de 1920 (Ano III, 8º concerto – 26º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Ignaz Friedman (pianista polaco)	<i>Fantasia em dó maior, op. 17 de R. Schumann</i>  <i>Sonata em si bemol menor, op. 35 de F. Chopin</i>  <i>Nocturno, Valsa, Improptu e fantasia sobre motivos da ópera D. João de Mozart de F. Liszt</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	9 de Novembro de 1920 (Ano IV, 2º concerto – 28º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: M <sup>elle</sup> Lydie Demergian (violinista, 1º prémio do Conservatório de Paris e prémio de honra, solista dos Concertos Lamoureux)  Piano: André Solomon, pianista, solista dos concertos de Padeloup	<i>Sonata em lá maior, op. 13 para piano e violino de G. Fauré</i>  <i>Três prelúdios de Debussy (Danses de Delphes, Lá Sérénade interrompue e general Lavino)</i>  <i>Sonatina de M. Ravel</i>  (piano)  <i>Havanaise de Saint-Saëns</i>  <i>Intermezzo de Lalo</i>  (violino)  <i>Sonata em lá maior para piano e violino de César Franck</i>
<i>A Capital</i>	8 e 10 de Novembro de 1920  (concerto inaugural)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: M <sup>elle</sup> Lydie Demirdjian (violinista, 1º prémio do Conservatório de Paris e prémio de honra, solista dos concertos Lamoureux)	2ª sonata de piano e violino de Schubert  Prelúdio, 2 estudos e Berceuse de Chopin, para piano

	da temporada)		Piano, André Solomon (solista dos concertos de Pasdeloux)	Largo expressivo de Pugnani, Chanson de Louis XIII et Pavane, de Couperin, Menuetto de Beethoven, e Prelúdios Allegro de Pugnani, para violino  2ª sonata de Brahmas para piano e violino
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	27 de Novembro de 1920 (Ano IV, 3º concerto –29º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Lazare Lévy (pianista e professor do Conservatório de Paris, solista dos Concertos Lamoureux, Colonne e Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris)  Violino: Henry Wagemans (violinista e solista de S. A. S. o Príncipe do Mónaco. Violinista – virtuose dos Grandes Concertos de Monte Carlo)	<i>Sonata para piano e violino, em sol maior</i> de G. Lekeu  <i>Aria</i> de J. S. Bach  <i>Chaconne para violino só</i> de J. Leclair  <i>Caprice Viennois</i> de J. Kreiler  <i>Introduction e Rondó Capriccioso</i> de Saint Saëns  (violino)  <i>Sonata em dó menor, op. 30, para piano e violino</i> de L. Beethoven
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	20 de Novembro de 1920 (Ano IV, 4º concerto –30º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Lazare Lévy (pianista e professor do Conservatório de Paris, solista dos Concertos Lamoureux, Colonne e Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris)  Violino: Henry Wagemans violinista e	<i>Fantasie – Improptu</i> de G. Pierné  <i>Chant du soir</i> de Florent Schmit  <i>Vision d’Espagne</i> de René Doire  <i>Danse slovaque</i> de A. Wormser

			<p>solista de S. A. S. o Príncipe do Mónaco. Violinista – virtuose dos Grandes Concertos de Monte Carlo</p>	<p>(violino)</p> <p><i>2<sup>ème</sup> Novelette</i> de R. Schumann</p> <p><i>Duas transcrições</i> de C. Tausig (<i>Chouer des gnomes</i> e <i>ballets des sylphes</i> de “<i>La Damnation de Faust</i>” de Berlioz)</p> <p><i>Marche militaire</i> de F. Schubert</p> <p>(piano)</p> <p><i>IV Sonata em ré menor para piano e violino</i> de Saint-Saëns</p>
<i>A Capital</i>	27 e 30 de Novembro de 1920 (3º e 4º concertos)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	<p>Piano: Lazare Lévy (pianista e professor do Conservatório de Paris)</p> <p>Violino: Henry Wagemans (violinista e solista dos concertos de Monte Carlo)</p>	<p><i>Sonata para piano e violino</i> de Lakau</p> <p><i>Ária</i> de Bach</p> <p><i>Chaconne</i> de Leclair <i>Capricho Vienense</i> de Kreisler</p> <p><i>Introduction et Rondó Capriccioso</i> de Saint-Saëns, para violino</p> <p><i>Variações sobre um tema cromático</i> de Bach</p> <p><i>Fantasia quasi sonata “Aprés une lecture de Dante”,</i> de Liszt, para piano</p> <p><i>Sonata em Dó menor para piano e violino</i> de Beethoven</p>

<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	29 de Março de 1921 (Ano IV, 1º concerto extraordinário –31º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Rosé de Viena  1º violino: Arnold Rosé  2º violino: Paul Fisher  Violeta: Anton Ruzitska  Violoncelo: Anton Walter	<i>Quarteto em dó menor, op. 70, nº 3</i> de J. Haydn  <i>Quarteto em lá menor, op. 29</i> F. Schubert  <i>Quarteto em dó menor, op. 18, nº 4</i> de L. Beethoven
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	30 de Março de 1921 (Ano IV, 2º concerto extraordinário –32º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Rosé de Viena  1º violino: Arnold Rosé  2º violino: Paul Fisher  Violeta: Anton Ruzitska  Violoncelo: Anton Walter	<i>Quarteto em dó maior</i> de W. A. Mozart  <i>Quarteto em lá menor, op. 51, nº 2</i> de J. Brahms  <i>Quarteto em mi bemol, op. 127</i> de L. Beethoven
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	21 de Abril de 1921 (Ano IV, 5º concerto –33º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Poulet de Paris  1ºViolino: Gaston Polet  2ºViolino: Henri Giraud  Violeta: Emil Macon  Violoncelo: Louis Ruysen	<i>Quarteto em mi menor, op. 59, nº 2</i> de L. Beethoven  <i>Quarteto op. 10</i> de C. Debussy  <i>Quarteto em ré menor</i> de F. Schubert
<i>A Capital</i>	21 de Abril de 1921 (5º concerto da presente época)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Poulet de Paris  1ºViolino: Gaston Polet	<i>Quartetos</i> de Beethoven, Schubert e Debussy

			2ºViolino: Henri Giraud Violeta: Emil Macon Violoncelo: Louis Ruysen	
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	29 de Abril de 1921 (Ano IV, 6º concerto –34º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Poulet de Paris  1ºViolino: Gaston Polet  2ºViolino: Henri Giraud  Violeta: Emil Macon  Violoncelo: Louis Ruysen	<i>Quarteto em mi bemol de W. A. Mozart</i>  <i>Quarteto em ré maior de César Franck</i>  <i>Quarteto em ré maior, op. 18, nº 1 de L. Beethoven</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	12 de Maio de 1921 (Ano IV, 7º concerto –35º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Edouard Risler	<i>Sonata op. 26 em lá bemol, Sonata op. 27, nº 2 em dó sustenido menor, Sonata op. 111 em dó menor, Sonata op. 57, em fá menor (Apassionata) e Sonata op. 111 em dó menor de L. Beethoven</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	14 de Maio de 1921 (Ano IV, 8º concerto –36º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Edouard Risler	<i>Sonata em si menor de F. Liszt</i>  <i>Balada em sol menor, Prelúdio em dó sustenido menor, Mazurka em em lá menor, Valsa em dó sustenido menor e Scherzo em si bemol menor de F. Chopin</i>  <i>S. Francisco de Assis pregando aos pássaros, Estudo de concerto em ré bemol e Rapsódia espanhola de F. Liszt</i>

<i>A Capital</i>	12 e 14 de Maio de 1921	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Edouard Risler (célebre pianista)	<i>Sonatas op. 25 em lá bemol; op. 27, nº 2 (Clair de Lune); op. 27 (Apassionata) e op. 111 em dó menor de Beethoven</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	26 de Novembro de 1921 (Ano V, 1º concerto – 37º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Alexandre Brailowsky	<i>Sonata em fá menor, op. 57 de L. Beethoven</i>  <i>Carnaval op. 9 de R. Schumann</i>  <i>Berceuse, Prelúdio nº 24, dois Estudos em sol bemol e fá menor de F. Chopin</i>  <i>Rêve d'amour e La Campanella de F. Liszt</i>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	28 de Novembro de 1921 (Ano V, 2º concerto – 38º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Alexandre Brailowsky	<i>Estudos Sinfónicos em forma de variações de R. Schumann</i>  <i>Improptu em fá sustenido, Balada em lá bemol, Valsa op. 64, nº 3 e Polonaise em lá bemol de F. Chopin</i>  <i>Étude Tableau de Rachmaninov</i>  <i>La Sorcière – Porte des Colosses à Kiev de Mussorgsky</i>  <i>Estudo em fá sustenido de I. Stravinsky</i>  <i>Islamey – Fantasie Orientale de Balakirev</i>  <i>Rondo de Gnomos e Rapsódia húngara de F. Liszt</i>



<p><i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i></p>	<p>6 de Abril de 1922 (Ano V, 3º concerto – 39º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos Lisboa</p>	<p>Canto: Vera Janocopulos Piano: Lola Schlepianoff</p>	<p><i>Se Florindo è fidele</i> de A. Scarlatti   <i>Se tu m'ami</i> de Pergolesi   <i>Plaisir d'amour</i> de J. P. Martini   <i>Sérenade inutile, Solitude champêtres e D'amours éternelles</i> de J. Brahms   <i>Du voyage d'Hiver (Le Tilleul, La Poste, La Corneille, le poteau indicateur, Aube tragique e le joueur de vieille)</i> de F. Schubert   (canto)   <i>Nocturno em fá sustenido</i> de F. Chopin   <i>Bourrée fantastique</i> de Chabrier   <i>Córdoba</i> de I. Albéniz   (piano)   <i>Cantigas</i> de Nepomugen   <i>Virgens mortas</i> de [António] Francisco [Braga]   <i>Violla</i> de Villa-Lobos   <i>A casinha pequenina</i> de Ernani Braga   <i>Non, Je n'irai plus au bois e Jeunes Fillets</i> hamonizadas por Weckerlin   <i>Maman, dites-moi, Margoton vat-a l'iau e</i></p>
---	---	---	---	--

				<i>Complainte de S. Nicolas</i> harmonizadas por Pêrilhou  <i>Caterpillard</i> de I. Albéniz  <i>El mirar de la maja</i> de Granados  <i>Chinoise e Seguidillas</i> de M. de Falla  (voz)
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	7 de Abril de 1922 (Ano V, 4º concerto – 40º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Canto: Vera Janocopulos  Piano: Lola Schlepianoff	Audição integral dos <i>Amores do Poeta</i> de R. Schumann  (voz)  <i>L'invitation au voyage</i> de Duparc  <i>Le secret</i> de Fauré  <i>A un jeune jentillome e Le Bachelier de Salmanque</i> de Roussel  <i>La Flûte enchantée</i> de M. Ravel  <i>Fantoches</i> de C. Debussy  (voz)  <i>Jardins sous la pluie</i> de C. Debussy  <i>Carrillons</i> de Lyapunov  <i>La Tabatière à musique</i> de Liadov

				<p>(piano)</p> <p><i>La femme du soldat</i> e <i>Chanson Georgienne</i> de Rachmaninov</p> <p><i>Air d'Armée</i> de Mussorgsky</p> <p>(Estas canções são cantadas em russo)</p> <p><i>La princesse endormie</i> de Borodine</p> <p><i>Le hanneton (des Enfantines)</i> e <i>La prière du soir (des Enfantines)</i> de Mussorgsky</p> <p><i>Aria do "Galo de ouro"</i> de Rimsky-Korsakov</p> <p>(voz)</p>
<i>Programas – São Carlos</i>	19 de Abril de 1922 (Ano V, 5º concerto – 41º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	<p>Sociedade Moderna de Instrumentos de Sopro</p> <p>Flauta: Louis Fleury</p> <p>Clarinete: Louis Cahouzac</p> <p>Oboé: Louis Goudard</p> <p>Trompa: Edmond Entraigue</p> <p>Fagote: Gustav Dherin</p> <p>Piano: Edouard Gares</p>	<p><i>Quinteto em mi bemol, op 16</i> de Beethoven</p> <p><i>Quinteto</i> de Alberic Magnard</p> <p><i>Capricho sobre cantos dinamarqueses e russos</i> de Saint-Saëns</p> <p><i>Fantasia</i> de G. Pierné</p> <p><i>Sérenade</i> de Titl</p> <p><i>Quinteto</i> de A. Deslandres</p>
<i>Programas – São Carlos</i>	20 de Abril de 1922	Teatro Nacional de São	Sociedade Moderna de Instrumentos	<i>Quinteto em mi bemol</i> de Mozart

	(Ano V, 6º concerto – 42º da Sociedade)	Carlos Lisboa	de Sopro Flauta: Louis Fleury Clarinete: Louis Cahouzac Oboé: Louis Goudard Trompa: Edmond Entraique Fagote: Gustav Dherin Piano: Edouard Gares	<i>Valses mulhousiennes</i> de J. Ehrhart <i>Terzetto</i> de J. Rontgen <i>Fantasiestuck</i> de Schumann <i>Musette</i> de G. Pfeiffer <i>Aubade</i> de P. de Wailly <i>Final do quinteto</i> de Rimsky-Korsakov
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	13 de Dezembro de 1922 (Ano VI, 1º concerto – 43º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Moritz Rosenthal	<i>Fantasia cromática e Fuga</i> de J. S. Bach <i>Variações sobre um tema de Paganini</i> de J. Brahms <i>Sonata em si menor, op. 58</i> de F. Chopin <i>Berceuse, Valse em dó sustenido menor e Chant polonais</i> de F. Chopin <i>Dois Estudos</i> de Scriabin <i>Carrillon</i> de Lyapunov <i>Estudo em contraponto e em terças sobre a valsa em ré bemol maior de Chopin</i> de [M. Rosenthal] <i>Rapsódia húngara nº 2</i> de F. Liszt

<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	15 de Dezembro de 1922  (Ano VI, 2º concerto –44º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Moritz Rosenthal	<i>Sonata em mi maior, op. 109</i> de L. Beethoven  <i>Carnaval op. 9</i> de R. Schumann  <i>Prelúdio, três estudos (Novo estudo em lá bemol maior, Estudo op. 25, nº 2 e Estudo op. 25, nº 6 em terças), Scherzo em dó sustenido menor e Valsa em lá bemol, op. 42</i> de F. Chopin  <i>Reflects dans l'eau</i> de Debussy  <i>Pappillons e Humoresques sur des themes de J. Strauss</i> de M. Rosenthal
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	28 de Abril de 1923  (Ano VI, 3º concerto –45º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Paul Kochanski  Piano: Thomaz Téran	<i>Sonata em ré menor, op. 108</i> de J. Brahms  (violino e piano)  <i>Concerto em lá menor</i> de Vivaldi  (Violino)  <i>Évocation e Navarra</i> de Albéniz  <i>Danza del amor brujo</i> de M. de Falla  <i>Los Requeiebros</i> de Granados  (piano)  <i>Prelúdio e Allegro</i> de Pugnani  <i>Nocturno</i> de Szymanowsky

				<i>Gitana</i> de Kreisler <i>Carnaval russo</i> de Wieniawski (violino)
<i>A Capital</i>	28 de Abril de 1923 (o primeiro concerto?)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Tomás Teran Violino: Paul Kochanski	<i>Sonata em ré menor op.108</i> de Brahms <i>Concerto em lá menor</i> de Vivaldi, <i>Prelúdio e alegro</i> de Pugnani, <i>Nocturno</i> de Szymanowaski, <i>Gitana</i> de Kreisler <i>Carnaval russo</i> de Wieniawski <i>Evocacion e Navarra</i> de Albéniz, <i>Danza del amor brujo</i> de Manuel de Falla <i>Los Requeibros</i> de Granados
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	30 de Abril de 1923 (Ano VI, 4º concerto –46º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Tomás Teran Violino: Paul Kochanski	<i>Sonata em dó menor para piano e violino, op. 30, nº 2</i> de L. Beethoven <i>Sonata em sol menor (O Trilo do Diabolo)</i> de Tartini (violino) <i>S. Francisco de Paulo caminhando sobre as ondas, Dans les bois, Rêve d' amour</i> e

				<p><i>Polonaise em mi maior, nº 2</i> de F. Liszt</p> <p>(piano)</p> <p><i>Prelúdio e adágio e Prelúdio em mi maior</i> de J. S. Bach</p> <p><i>Rosamunde</i> de F. Schubert – Kreiler</p> <p><i>Himno ao sol</i> de Rimsky-Korsakov</p> <p><i>La Campanella</i> de Paganini – Liszt</p> <p>(violino)</p>
<p><i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i></p>	<p>22 de Maio de 1923</p> <p>(Ano VI, 5º concerto –47º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Quarteto de Haya</p> <p>1º Violino: S. Swaap</p> <p>2ª Violono: A. Poth</p> <p>Violeta: J. Devert</p> <p>Violoncelo: Ch. van Isterdael</p>	<p><i>Quarteto em lá menor, op. 59, nº 1</i> de L. Beethoven</p> <p><i>Quarteto em lá maior, op. 41</i> de R. Schumann</p> <p><i>Quarteto em fá maior</i> de M. Ravel</p>
<p><i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i></p>	<p>23 de Maio de 1923</p> <p>(Ano VI, 6º concerto –48º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Quarteto de Haya</p> <p>1º Violino: S. Swaap</p> <p>2ª Violono: A. Poth</p> <p>Violeta: J. Devert</p> <p>Violoncelo: Ch. van Isterdael</p>	<p><i>Quarteto em mi bemol maior, op. 74</i> de L. Beethoven</p> <p><i>Quarteto em fá maior, op. 96</i> de Dvorak</p> <p><i>Quarteto em fá menor para piano, 2 violinos, violeta e violoncelo</i> de César Franck</p>

<p><i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i></p>	<p>7 de Junho de 1923 (Ano VI, 7º concerto –49º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa</p>	<p>Canto: M<sup>me</sup> Louise Matha (cantora, solista dos concertos Amoureux e Padeloup de Paris e dos concertos de Monte Carlo)</p> <p>Os acompanhamentos ao piano são feitos por especial deferência pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Júlio Cardona, professor do Conservatório Nacional de Música</p>	<p><i>Songe et Prière (da ópera “Iphigénie en Tauride”) de Gluck</i></p> <p><i>Le Papillon</i> de Camora</p> <p><i>Auprès de toi</i> de J. S. Bach</p> <p><i>A vida</i> de Händel</p> <p><i>Aria de soprano (da Paixão segundo S. João)</i> de J. S. Bach</p> <p><i>L’absence</i> de Berlioz</p> <p><i>Les Rêves</i> de Wagner</p> <p><i>La procession e Aria da “Mater Dolorosa” (8ª beatitude)</i> de César Franck</p> <p><i>Marguerite au rouet</i> de F. Schubert</p> <p><i>L’invitation au voyage</i> de Duparc</p> <p><i>Trois chansons de Bilitis (La Fête de pan, La chevalure e Le Tombeau des naïdes) e Green</i> (extraído das <i>arriettes</i>) de C. Debussy</p> <p><i>Sous la protection des violettes</i> (extraído da suite <i>Dans un coin de violettes</i>) de Rhené Baton (a 1ª audição desta obra foi dada em Paris em 15 de Maio último por M<sup>me</sup> Matha)</p> <p><i>Le chant hindou</i> de Rimsky-Korsakov</p>
---	---	--	--	---



<p><i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i></p>	<p>8 de Junho de 1923 (Ano VI, 8º concerto –50º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa</p>	<p>Canto: M<sup>me</sup> Louise Matha (cantora, solista dos concertos Amoureux e Padeloup de Paris e dos concertos de Monte Carlo)</p> <p>Por especial deferência tomam parte os professores do Conservatório Nacional de Música, Ex.<sup>mos</sup> Srs Júlio Cardona e José Henrique dos Santos</p>	<p><i>Cantata da Pentecoste</i> de J. S.Bach</p> <p><i>Canzonetta</i> de A. Scarlatti</p> <p><i>Ária de Júlio César</i> de Händel</p> <p><i>Ária de Páris e Helena</i> de Gluck</p> <p><i>Ária da Condessa (Nozze di Figaro)</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Grand air de L'Archange (Rédemption)</i> de César Franck</p> <p><i>Venise</i> (poema de Alfred de Musset) de Charles Gounod</p> <p><i>Le lie maritime</i> de Vincent D'Indy</p> <p><i>Après un rêve e Clair de Lune</i> de C. Debussy</p> <p><i>Guitarres et mandolines</i> (poema de Saint-Saëns) de C. Saint-Saëns</p> <p><i>La vie antérieur</i> de Duparc</p> <p><i>Chants hebraïques (Le Kaddish e L'énigme éternelle)</i>, cantados em hebraico, <i>Air de Concepcion</i> (da ópera cómica <i>L'Heure espagnole</i>) de M. Ravel</p> <p><i>Le roseau (odalette)</i> de Henri Régner</p>
---	---	--	--	--

				<p>Flauta: Prof. José Henriques dos Santos</p> <p>A 1ª audição desta obra foi dada por M<sup>me</sup> Matha nos concertos de Pasdepoup, em Paris, em 29 de Abril de 1923</p> <p><i>Le soir païen</i> de Philippe Gaubert</p> <p>Flauta: Prof. José Henriques dos Santos</p> <p><i>Le silence</i> (poema de Albert Samain) de Louis Aubert</p> <p><i>Les gitanes arrivent</i> de Paul Pierné</p> <p>A 1ª audição desta obra foi dada por M<sup>me</sup> Matha em Paris em 15 de Maio último</p>
<i>A Capital</i>	27 e 28 de Novembro de 1923	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Miclos Horsowsky [Mieczyslaw Horszowski]	
<i>Programas – São Carlos</i>	27 de Novembro de 1923  (Ano VII, 1º concerto – 51º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Miecislav Horszowski [Mieczyslaw Horszowski]	<p><i>Suite inglesa</i> em mi menor de Bach</p> <p><i>Sonata em lá maior. Op. 101</i> de Beethoven</p> <p><i>Gaspard de la Nuit</i> de Ravel</p> <p><i>Fantasia, op, 49, Valsa em ré bemol, Valsa em mi menor, Polonaise em mi bemol, op. 22</i> de Chopin (1ª audição)</p>

<i>Programas – São Carlos</i>	28 de Novembro de 1923  (Ano VII, 2º concerto –52º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Mieczyslaw Horszowski  [Mieczyslaw Horszowski]	<i>Sonata em fá maior</i> de Mozart  <i>Sonata quasi una fantasia</i> , op. 27, nº 2 de Beethoven  <i>Quadros de uma Exposição</i> de Mussorgsky  <i>Balada em fá menor</i> , op. 52 de Chopin (1ª audição)  <i>Carnaval de Viena</i> de Schumann (1ª audição)
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	19 de Dezembro de 1923  (Ano VII, concerto extraordinário –53º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Canto: Vera Janacopulos  Os acompanhamentos são feitos pela pianista Lola Schlepianoff	<i>Le Papillon</i> de Campra  <i>Come raggio di sol</i> de Caldara  <i>Danza, danza</i> de Durante  <i>Non só più e Voi che sapeto</i> (Árias do pagem <i>Nozzes di Figaro</i> ) e <i>Alleluia</i> de W. A. Mozart  <i>Der Nussbaum (O castanheiro)</i> e <i>Frühlingsnacht (Noite de Primavera)</i> de R. Schumann  <i>Der Nussbaum (A truta)</i> , <i>Der Tod und des Mädchen (A Morte e Donzella)</i> , <i>Das lied im grünen</i> (Canção no campo) e <i>Erlkönig (O rei das amieiras)</i> de F. Schubert  <i>L’abandonée</i> de Rachmaninov  <i>Hopak</i> de Mussorgski

				<i>Aprés un rêve e Les Roses d' Isphan</i> de G. Fauré  <i>El paño moruno, Asturiana, Jota, Nana e Polo</i> de M. de Falla
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	3 de Maio de 1924  (Ano VII; 3º concerto –54º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia  Colaboração de José Viana da Mota (piano)  Acompanhamentos pelo pianista George Reeves	<i>Sonata</i> de Sammartini  <i>Siciliana</i> de F. M. Veracini  E. F. dall Ábaco  <i>Allemande</i> de Senallie  <i>Suite em dó maior para violoncelo</i> de Bach  <i>Kol Nidrei</i> de Max Bruch  <i>Humoresque</i> de Sinigaglia  <i>Variações sinfónicas</i> de Boellmann
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	4 de Maio de 1924  (Ano VII, 4º concerto –55º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia  Colaboração de José Viana da Mota (piano)  Acompanhamentos pelo pianista George Reeves	<i>Adágio e Allegro</i> de Bocherini  <i>Sonata</i> de Locatelli  <i>Sonata em mi menor, op.38</i> de Brahms  <i>Sonata</i> de Jean Huré  <i>Elégie e Siciliana</i> de Fauré  <i>Vito</i> de Popper

<i>A Capital</i>	3 e 4 de Maio de 1924	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia Piano: José Viana da Mota	<i>Primeira sonata de violoncelo e piano</i> de Brahms  <i>Sonata</i> de Locatelli  <i>Vito</i> de Popper  (Programa do 2º concerto)
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	6 de Maio de 1924 (Ano VII, 2º concerto extraordinário)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia  Colaboração de José Viana da Mota (piano)  Acompanhamentos pelo pianista George Reeves	<i>10ª Sonata em mi</i> de G. Valentini (1690)  <i>Villanelle</i> de Pianelli  <i>Allegro Spirituoso</i> de Senallié  <i>Sonata</i> em fá maior. Op. 99 de Brahms  <i>Après un rêve</i> de Fauré  <i>Intermezzo – Allegro presto: do Concerto</i> de Lalo  <i>Tarantella</i> de Popper  (1ª audição)
<i>A Capital</i>	6 de Maio de 1924 (concerto extraordinário aberto a toda a comunidade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia Piano: José Viana da Mota	<i>Sonata</i> de Giuseppe Locatelli  <i>Sonata</i> em fá Maior de Brahms para violino e piano
<i>Programas – São Carlos</i>	7 de Maio de 1924 (Ano VII, 5º concerto)	Teatro Nacional de São Carlos	Quarteto Lener de Budapeste	<i>Quarteto</i> em ré maior, op. 76, nº 5 de Haydn

(BNL)	–56º da Sociedade)	Lisboa	Jenor Lenor: 1º violino  Joseph Smilovits: 2º violino e Jmre Hartman: violoncelo  Com a colaboração da pianista Olga Loeser-Lebert	Quarteto em fá maior de M. Ravel  Quarteto em mi bemol maior, op.74 de Beethoven
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de Concertos de Lisboa de Viana da Mota existente no Museu da Música</i>	8 de Maio de 1924,  (Ano VII, 6º concerto –57º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Lener de Budapeste  Jenor Lenor: 1º violino  Joseph Smilovits: 2º violino e Jmre Hartman: violoncelo  Com a colaboração da pianista Olga Loeser-Lebert	<i>Quarteto em ré menor</i> de F. Schubert  <i>Quarteto em ré maior, nº 21</i> de W. A. Mozart  <i>Quinteto em mi bemol maior, op. 44 para piano, 2 violinos, viola e violoncelo</i> de R. Schumann
<i>Programas – São Carlos</i>  (BNL)	3 de Junho de 1924  (Ano VII, 7º concerto –58º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Manuel Quiroga  Pianista acompanhador: José Castro	<i>Sonata em sol menor</i> de G. Tartini  <i>2º Concerto</i> de H. Wieniawski  <i>Romanza em sol</i> de Beethoven  <i>Larghetto</i> de Weber  <i>Dança Slava</i> de Dvorak  <i>Variações sobre um tema de Corelli</i> de G. Tartini  <i>O Zéphiro</i> de Hubay

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	4 de Junho de 1924  (Ano VII, 8º concerto –59ª da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Manuel Quiroga  Pianista acompanhador: José Castro	<i>Poema de Chausson</i>  <i>Concerto em sol menor</i> de Max Bruch  <i>Rondó</i> de Mozart  <i>Serenata</i> de Chaminade  <i>Air de danse</i> de Roger Penau  <i>Mirlitons</i> de Tchaikovsky – Penau  <i>Tarantela (Scherzo)</i> de Wieniawski  <i>Zapateado</i> de Sarasate
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	24 de Novembro de 1924  (Ano VIII, 1º concerto –60ª da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Arthur Rubinstein	<i>Toccata</i> de Bach – D’Albert  <i>Barcarola, duas Mazurkas, dois Estudos e</i> <i>Polonaise op 53</i> de Chopin  <i>Evocation, Triana, El Albacin e Navarra</i> de I. Albéniz  <i>Vallés des cloches e Alborada del Gracioso</i> de Ravel  <i>Mouvements perpetuels</i> de Poulenc  <i>Rêve d’amour</i> de Liszt  <i>Marche militaire</i> de Schubert - Tausig
<i>Programas – São Carlos</i>	25 de Novembro de	Teatro Nacional de São	Piano: Arthur Rubinstein	<i>Carnaval, op 9</i> de Schumann

(BNL)	1924  (Ano VIII, 2º concerto –61º da Sociedade)	Carlos  Lisboa		<i>Saudades do Brasil</i> de D. Millaud  <i>A prole do Bebê</i> de H. Villa Lobos  <i>Petrouchka</i> de Stravinsky  <i>Prélude, poissons d’or e L’isle joyeuse</i> de Debussy  <i>Danza de la molinera e Danza del amor brujo</i> de M. de Falla
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	11 de Dezembro de 1924  (Ano VIII, 3º concerto –62º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Zimmer de Bruxelas  1º Violino: Albert Zimmer  2º Violino: Frederic Chigo,  Violeta: Louis Baroen  Violoncelo: Jacques Gaillard	<i>Quarteto em ré menor</i> de Mozart  <i>Quarteto em ré Maior</i> de César Franck  <i>Quarteto em dó maior, op 59, nº 3</i> de Beethoven
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	12 de Dezembro de 1924  (Ano VIII, 4º concerto –63º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Zimmer de Bruxelas  1º Violino: Albert Zimmer  2º Violino: Frederic Chigo,  Violeta: Louis Baroen  Violoncelo: Jacques Gaillard	<i>Quarteto em ré maior, op. 64</i> de Haydn  <i>Quarteto em si bemol maior, op. 67</i> de Brahms  <i>Quarteto em dó sustenido menor, op. 131</i> de Beethoven
<i>Programas – São Carlos</i>	27 de Abril de 1925  (Ano VIII, 5º concerto	Teatro Nacional de São Carlos	Orquestra Sinfónica de Madrid  Sob a regência do Maestro, Henrique	<i>Danças</i> de François Couperin  <i>Morte e Transfiguração</i> , poema sinfónico de



(BNL)	–64º da Sociedade)	Lisboa	Arbós	<p>Richard Strauss</p> <p><i>Quinta Sinfonia em mi menor (Do Novo Mundo)</i> de Dvorak</p> <p><i>Nocturno (Serenata nº 8)</i> de Mozart</p> <p><i>Impressões populares (Suite nº 1)</i> de Arregui</p> <p><i>Capricho Espanhol</i> de Rimsky-Korsakov</p>
<p>Programas – São Carlos</p> <p>(BNL)</p>	<p>29 de Abril de 1925</p> <p>(Ano VIII, 6º concerto</p> <p>–65º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Orquestra Sinfónica de Madrid</p> <p>Sob a regência do Maestro, Henrique Arbós</p>	<p><i>Children’s Corner (Le coin des enfants)</i> de Debussy, transcrição para orquestra por André Caplet</p> <p><i>Intermezzo da Ópera Pepita Jimenez</i> de Albéniz</p> <p><i>Triana, da suite Ibéria</i> de Albéniz – Arbós</p> <p><i>Terceira sinfonia (Heróica) em mi bemol</i> de Beethoven</p> <p><i>Concerto Brandeburguês, nº 2, em fá maior</i> de Bach</p> <p><i>Tannhäuser, abertura</i> de Wagner</p>
<p>Programas – São Carlos</p> <p>(BNL)</p>	<p>26 de Maio de 1925</p> <p>(Ano VIII, 7º concerto</p> <p>–66º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Trio de Paris</p> <p>Piano: Madeleine de Valmalète</p> <p>Violino: Yvonne Astruc</p>	<p><i>Trio em si bemol maior, op. 99</i> de Schubert</p> <p><i>Sonata em lá maior</i> de Beethoven</p> <p><i>Trio em ré menor</i> de Schumann</p>

			Violoncelo: Marguerite Caponsacchi	
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	27 de Maio de 1925  (Ano VIII, 8º concerto –67º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Trio de Paris  Piano: Madeleine de Valmalète,  Violino: Yvonne Astruc  Violoncelo: Marguerite Caponsacchi	<i>Trio em dó menor, op.101</i> de Brahms  <i>Sonata em lá maior, op. 13</i> de Gabriel Fauré  <i>Trio em si bemol maior, op.27</i> de Beethoven
<i>A Capital</i>	3 de Novembro de 1925	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Iturbi	
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	3 de Novembro de 1925  (Ano IX, 1º concerto – 68º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: José Iturbi	<i>Sonata em lá maior com variações</i> de Mozart  <i>Variações sobre um tema de Paganini</i> de Brahms  <i>Valsa em mi menor, 3 Estudos e Polonaise em lá bemol</i> de Chopin  <i>Guadalquivir, El Vito – tema popular espanhol com variações</i> de M. Infante  Sonho de amor e Rapsódia de Liszt
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	4 de Novembro de 1925  (Ano IX, 2º concerto– 69º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: José Iturbi	<i>Fantasia cromática e fuga</i> de Bach  <i>Prelúdio, Fuga e variações</i> de César Franck  <i>La chasse e Rondo Capriccioso</i> de

				Mendelssohn <i>Navarra, El Puerto e Triana</i> de Albéniz <i>Humoresque</i> de Rachmaninov <i>Islamey (fantasia oriental)</i> de Balakirev
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	12 de Novembro de 1925  (Ano IX, 3º concerto – 70º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: René Benedetti, com o concurso de André Lermythe (pianista)	<i>Sonata em mi bemol</i> de Mozart <i>Havanaise</i> de Saint-Saëns <i>Chaconne pour violon seul</i> de Bach <i>La Trille du Diable</i> de Tartini – Kreisler <i>Nocturno e Tarantela</i> de Karol Szymanowski <i>Hymne au soleil</i> de Rimsky-Korsakov <i>Sicilienne et Rigauden</i> de Francaeur <i>Marche Turque (d’après les ruines d’Athens)</i> de Beethoven – Auer <i>Le Streghe (Danse des sorcières)</i> de Paganini
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	13 de Novembro de 1925  (Ano IX, 4º concerto – 71º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: René Benedetti, com o concurso de André Lermythe (pianista)	<i>Sonata em sol maior</i> de Brahms <i>Concerto em si menor</i> de Saint-Saëns <i>Mythes</i> de Karol Szymanowski <i>Tsigane</i> de Ravel

				<p><i>Nocturno em ré</i> de Chopin</p> <p><i>Ballet-Music (d'après Rosamonde)</i> de Schubert – Kreisler</p> <p><i>Dança eslava</i> de Dvorak – Kreisler</p> <p><i>A Campanella</i> de Paganini</p>
<p><i>Programas – São Carlos (BNL)</i></p>	<p>8 de Dezembro de 1925</p> <p>(Ano IX, 5º concerto – 72º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violoncelo: Marix Loevensohn, (Professora de violoncelo no Conservatório Real de Bruxelas) com o concurso de Mme Maryse Pokitonova do Teatro Imperial da Ópera de Moscovo</p>	<p><i>Concerto em sol maior</i> de Luigi Boccherini</p> <p><i>Prelúdio e Sarabanda</i> em sol (violoncelo solo) de Bach</p> <p><i>Adágio</i> de Vivaldi (violoncelo e piano)</p> <p><i>Rondo</i> de Boccherini (violoncelo e piano)</p> <p><i>Sonata em sol para violoncelo e piano</i> de Arnold Schlick (1745-1820) – 1ª audição em Portugal</p> <p><i>Sonata “a l’Arpeggione”</i> de Schubert</p> <p><i>Poema Elegíaco</i> de Rhené Baton (1ª audição em Portugal)</p> <p><i>Variações Sinfónicas</i> de Boellmann</p>
<p><i>Programas – São Carlos (BNL)</i></p>	<p>9 de Dezembro de 1925</p> <p>(Ano IX, 6º concerto –</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violoncelo: Marix Loevensohn, com o concurso de Mme Maryse Pokitonova do Teatro Imperial da Ópera de Moscovo</p>	<p><i>Sonata em sol</i> de E.G Da Cinque (1643 – ?) – Manuscrito – 1ª audição em Portugal</p> <p><i>Largo</i> de Vivaldi - Bach</p>

	73ª da Sociedade)			<i>Minueto</i> de Cupis  <i>Sonata em ré</i> de J. B. Breval (1780 – 1842) Manuscrito – 1ª audição em Portugal  <i>Poema nº 1</i> de Joseph Jongen – 1ª audição em Portugal  <i>From a Wigam</i> de W. Burleigh – 1ª audição em Portugal  <i>Adágio da Suite Symphonica</i> de L. Jehin – 1ª audição em Portugal  <i>Intermezzo e Finale de Concerto em ré</i> de Lalo
<i>A Capital</i>	8 e 9 de Dezembro de 1925 (5º e 6º concertos da temporada)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Loevens	
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	29 de Dezembro de 1925  (Ano IX, 7º concerto – 74ª da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Pró-Arte de Bruxelas  M.M: A. Onnou, L. Halleux, G. Prévost, R. Maas	<i>Quarteto em si bemol</i> de Haydn  <i>Quarteto em mi bemol</i> de Mozart  2º <i>Quarteto em sol maior, op. 18</i> de Beethoven  <i>Quarteto op. 10 em sol</i> de Debussy
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	30 de Dezembro de 1925  (Ano IX, 8º concerto –	Teatro Nacional de São Carlos	Quarteto Pró-Arte de Bruxelas  M.M: A. Onnou, L. Halleux, G. Prévost,	<i>Quarteto em ré</i> de Mozart  <i>Quarteto n. 8, op. 59, nº 2</i> de Beethoven

	75º da Sociedade)	Lisboa	R. Maas	<i>Quarteto em em fá, op.96</i> de Dvorak <i>Quarteto</i> de Ravel
<i>A Capital</i>	8 e 11 de Janeiro de 1926  (9º e 10º concertos da temporada)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Caffaret	
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	8 de Janeiro de 1926  (Ano IX, 9º concerto – 76º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Lucie Caffaret	<i>Prelúdio e fuga d’orgão em lá menor</i> de Bach, Liszt  <i>Sonata em lá maior</i> de Mozart  <i>2 Sonatas</i> de [Domenico] Scarlatti  <i>12 Laendler</i> de Schubert  <i>Tarantela e 2 Valsas</i> de Chopin  <i>Invitation à la valsa</i> de Weber  <i>Mephisto – valsa</i> de Liszt  <i>Ronde</i> de Roussel  <i>Menuetto da Sonatina</i> de Ravel  <i>Dança de Puck</i> de Debussy  <i>Bourré fantastique</i> de Chabrier  <i>En forme de Valse</i> de Saint-Saëns

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	11 de Janeiro de 1926  (Ano IX, 10º concerto – 77º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Lucie Caffaret	<i>Prelúdio – Aria e Final</i> de César Franck  <i>Capricho (sobre a partida do seu querido irmão)</i> de Bach  <i>Toccata sur le “Jeu du coucou”</i> de Pasquini  <i>Les Cyclopes e Le Rappel des Oiseaux</i> de Rameau  <i>Tic-toc-choc ou les maillotins</i> de Couperin  <i>Cenas da Floresta</i> de Schumann  <i>El Puerto</i> de Albeniz  <i>Jeux d’eau</i> de Ravel  <i>«General Lavine»</i> de Debussy  <i>Campanella</i> de Liszt  <i>Sonatina</i> de Roussel  <i>Impromptu</i> de Fauré  <i>12ª Rapsodia Hungara</i> de Liszt
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	16 de Novembro de 1926  (Ano X, 1º concerto – 78º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Canto: Ninon Vallin  Piano: Madeleine de Valmalète	<i>Aria de “Judas Macchabées”</i> de Händel  <i>L’amour de moi (canção francesa do séc. XV)</i> harmonizada por J. Tiersot  <i>Défi de Phébus et de Pan (Ária de Momus)</i> de

				<p>Bach</p> <p><i>Nina</i> de Pergolesi</p> <p><i>Sonata em si menor, op. 58</i> de Chopin</p> <p><i>Romanza orientale</i> de Glazounov</p> <p><i>Triste est le steppe</i> de Gretchaninoff</p> <p><i>Pendant le bal</i> de Tchaikovsky</p> <p><i>Corazon porque pasais e Al amor</i> de Obradors</p> <p><i>El Majo discreto</i> de Granados</p> <p><i>2º Improptu</i> de Fauré</p> <p><i>La Cathedral engloutie</i> de Debussy</p> <p><i>Jeux d'eau</i> de Ravel</p> <p><i>Estudo em forma de valsa</i> de Saint Sæens</p> <p><i>L'Heure exquise e Au printemps</i> de Reynaldo Hahn</p> <p><i>Mandoline</i> de Debussy</p> <p><i>Chanson triste</i> de Duparc</p> <p><i>Chanson des Noisettes</i> de G. Dupont</p>
<i>Programas – São Carlos</i>	17 de Novembro de	Teatro Nacional de São	Canto: Ninon Vallin	<i>Chanson du matin, Elle est à moi, Le Noyer</i> de



(BNL)	1926  (Ano X, 2º concerto – 79º da Sociedade)	Carlos  Lisboa	Piano: Madeleine de Valmalète	Schumann  <i>Au ruisseau</i> e <i>Barcarolle</i> de Schubert  <i>Balada em sol menor</i> e <i>seis Estudos</i> de Chopin  Nuit de Mai, <i>D'amours éternelles</i> e <i>Dimanche</i> de Brahms  <i>Rêve Crepusculaire</i> e <i>Sérénade</i> de Richard Strauss  <i>Evocation</i> e <i>El Puerto</i> de Albeniz  <i>Barcarolle</i> de Rachmaninov  <i>Dois Estudos (La chasse e La Campanella)</i> de Paganini-Liszt  <i>Nell, Les roses d'Ispahan</i> e <i>Après un rêve</i> de G. Fauré  <i>Le colibri</i> de Chausson  <i>Fantoches</i> de Debussy
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	3 de Fevereiro de 1927  (Ano X, 3º concerto – 80º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto vocal Kedroff [Kedrov] de Petrogrado  Tenor: I.K. Denissoff, Tenor: T.F. Kosakoff, Barítono: N.N. Kedroff Baixo: K.N. Kedroff	<b>Canções populares russas</b>  <i>Ília Mourometz, Canto de ronda, Canto de los bateleros del Volga</i> e <i>Canción de danza</i> de N. Kedroff  <i>Le chant des pèlerins</i> de F. Kucken

				<p><i>Le Zéphyr</i> de Verhulst</p> <p><i>La sérénade matinale</i> de E. Helmund</p> <p><i>La chanson teherkesses</i> e <i>Berceuse georgianas</i>, harmonizadas por N. Tchéréphine</p> <p><i>La chanson bachique</i> de Tchaikovsky</p> <p><b>Canções populares da Rússia Central</b></p> <p>Dérrière la rivière e <i>Chant des recrues</i>, harmonizadas por N. Kedroff</p> <p><i>Les carillons de notre patrie</i> de J. Karnowicz</p> <p><i>La danse du Farfadet</i> de A. Dargomijsky</p> <p><i>Prière des disciples de Jésus</i> de A. Glazounoff</p> <p><i>En été, Midi</i> de César Cui</p> <p><i>Sérenade des quatres cavaliers a une dame</i> de Borodine</p> <p><i>La Nuit</i> de Schubert</p> <p><i>Le chant nocturne</i> de F. Abt</p> <p>Une valse J. Strauss</p>
<i>Programas do livro de recortes Sociedade de</i>	6 de Fevereiro de 1927	Teatro Nacional de São Carlos	Quarteto vocal Kedroff [Kedrov] de Petrogado	<i>Canções Populares da Rússia (Chanson d'Amour, Le cerf blanc – chant de noces – e</i>

<i>Concertos de Lisboa de Miguel Lambertini existente no Museu da Música</i>	(Ano X, concerto extraordinário –81º da Sociedade)	Lisboa	<p>Tenor: I. K. Denissoff</p> <p>Tenor: T. F. Kossakoff</p> <p>Barítono: N. N. Kedroff</p> <p>Baixo: K. N. Kedroff</p>	<p><i>Chanson de danse</i> harmonizadas por N. Kedroff e J. Karnowics</p> <p><i>Le silence</i> de E. Naprawnik</p> <p><i>Le soir</i> de Moniuszko</p> <p><i>Pourquoi le peuple serbe est-il si triste (Serbia)?</i> Incógnito</p> <p><i>Au Nord sauvage, la danse du Farfader e Vanka-Tanka</i> de A. Dargomijsky</p> <p><i>Canções populares da Rússia (Chanson triste Chanson de dance e Volga)</i> de J. Nekrassoff e harmonizadas por N. Kedroff</p> <p><i>Separation</i> de Patzins</p> <p><i>Une vieille chanson</i> de W. Mozart (da A flauta encantada)</p> <p><i>La scarabie et la rose</i> de Veit</p> <p><i>Clair de Lune e Les Troubadours</i> de R. Schumann</p> <p><i>Sérenade d'Hiver</i> de Saint-Saëns</p>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	28 de Março de 1927 (Ano X, 5º concerto – 82º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Jelly d'Aranyi com o concurso [acompanhador] de Ethel Hobday (pianista)	<p><i>Concerto em sol</i> de Mozart</p> <p><i>Chaconne</i> de Bach</p>

				<i>Ária</i> de Purcell <i>Giga</i> de Hugues <i>Rondo</i> de Schubert <i>Tzigane</i> (dedicado a M.elle d'Aranyi) de M. Ravel
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	29 de Março de 1927 (Ano X, 6º concerto – 83º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Jelly d'Aranyi com o concurso [acompanhador] de Ethel Hobday (pianista)	<i>Sonata em lá maior</i> de César Franck <i>Concerto em sol menor</i> de Max Bruch <i>Capricces nº 23 e 24</i> de Paganini <i>Scherzando</i> de Marsik <i>Dança húngara</i> de Brahms, Joachim <i>Tarantela</i> de Szimanowski
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	4 de Abril de 1927 (Ano X, 7º concerto – 84º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto Calvet de Paris MM. Calvet, Mignot, Pascal, Paul Mas (não são referidos os instrumentos de cada intérprete)	<b>Festival Beethoven</b> <i>Quarteto em sol maior, op. 18, nº 2</i> <i>Quarteto em fá maior, op. 59, nº 1</i> <i>Quarteto em mi bemol, op. 74</i>
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	5 de Abril de 1927 (Ano X, 8º concerto – 85º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto Calvet de Paris MM. Calvet, Mignot, Pascal, Paul Mas (não são referidos os instrumentos de cada intérprete)	<i>Quarteto em mi bemol, nº 14</i> de Mozart <i>Quarteto em lá maior</i> de Schumann <i>Quarteto op.10</i> de Debussy

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	11 de Abril de 1927 (Ano X, 9º concerto – 86º da Sociedade)  1ª Conferência	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Conferências organizadas por Yvonne Sarcey –Directora e fundadora da Université des Annales de Paris  1ª Conferência por Robert Lortat	<b>1ª Conferência</b>  <b>CHOPIN</b>  Obras que serão executadas durante a conferência:  <i>Polonaise em lá bemol</i>  <i>Polonaise em fá bemol menor [fá m ou lá b m?]</i>  <i>Mazurka em lá menor</i>  <i>Mazurka em dó maior</i>  <i>Mazurka em si menor</i>  <i>Estudo em lá bemol maior</i>  <i>Estudo em dó menor</i>  <i>Estudo em fá menor</i>  <i>Sonata em si bemol menor</i>
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	12 de Abril de 1927 (Ano X, 10º concerto –87º da Sociedade)  2ª Conferência	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Conferências organizadas por Yvonne Sarcey – Directora e fundadora da Université des Annales de Paris  2ª Conferência por Robert Lortat	<b>1ª Conferência</b>  <b>Consagrada a Cl. Debussy</b>  <i>Danseuses de Delphes</i>  <i>Les collines d’Anacapri</i>

				<i>Ce qu'a vu le vent d'Ouest</i> <i>La fille aux cheveux de lin</i> <i>La sérénade interrompue</i> <i>La cathédrale engloutie</i> <i>Mephisto, valsa de Liszt e Legenda de S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas de Liszt</i>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	8 de Junho de 1927 (Ano X, 11º concerto –88º da Sociedade) 3ª Conferência	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Yvonne Sarcey – Directora e fundadora da Université des Annales de Paris  Gaston Rageot, conferente e Koubitky (cantor)  Os acompanhamentos serão feitos pelo pianista Ex. <sup>mo</sup> Sr. Evaristo Coelho [Prof. Campos Coelho]	<b>Le Romantisme, les Poètes et les Musiciens</b>  <i>Les amours du Poète</i> de Schumann (audição integral)  <i>Triste est le Steppe e Berceuse</i> de Gretchaninoff  <i>Chant Hindu, Chant Perseu e Les Hâleurs du Volga</i> de Rimsky-Korsakov  <i>Mon étoile, Chanson de Méehistopheles, L'amour de l'innocent, Le chef d'armés e Hopak</i> de Mussorgsky
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	9 de Junho de 1927 (Ano X, 12º concerto –89º da Sociedade) 4ª Conferência	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Yvonne Sarcey – Directora e fundadora da Université des Annales de Paris  Gaston Rageot, conferente e Koubitky (cantor)	<b>Le Romantisme dans la Musique Moderne</b>  <i>Doucement plane une âme</i> de Tchaikovsky  <i>Clair de Lune, Les Roses d'Ispahan</i> de Gabriel Fauré

			Os acompanhamentos serão feitos pelo pianista Campos Coelho	<i>Le Bestiaire</i> de Poulenc <i>L'Invitation au Voyage</i> de Duparc <i>Un Rêve</i> de Grieg <i>7 Canções Espanholas</i> de M. Falla <i>Le Perce neige</i> de Gretchaninoff <i>La Fontaine</i> de César Cui <i>L'Amour de L'Innocent, Chanson de Méphistopheles</i> e <i>Le Chef d'Armée</i> de Mussorgsky
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	7 de Dezembro de 1927  (Ano XI, 1º concerto – 90º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Gewandhaus  MM. Edgar Wollgandt, Karl Wolschke, Carl Herrmann e Hans Münch – Holland (não são referidos os instrumentos de cada intérprete)	<i>Quarteto em si bemol, op. 76, nº 4</i> de Haydn <i>Quarteto em ré menor – KV 421</i> de Mozart <i>Quarteto em mi menor, op.59, nº 2</i> de Beethoven
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	8 de Dezembro de 1927  (Ano XI, 2º concerto – 91 da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Gewandhaus  MM. Edgar Wollgandt, Karl Wolschke, Carl Herrmann e Hans Münch – Holland (não são referidos os instrumentos de cada intérprete)	<i>Quarteto em lá menor, op.51, nº 2</i> de Brahms <i>Quarteto “Bass”, op.28</i> (1ª edição em Portugal) de Ernest Toch <i>Quarteto em ré menor, op. Posth</i> de Schubert
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	14 de Março de 1928  (Ano XI, 3º concerto –	Teatro Nacional de São Carlos	Violoncelo: Raya Garbousova  Com o concurso de Lydia Garbousova	<i>Sonata em sol</i> de Bréval (1756-1825) <i>Suite</i> de Fr. Couperin

	92º da Sociedade)	Lisboa	(pianista)	<p><i>Adágio (Da Toccata em dó maior para órgão)</i> de Bach-Casals</p> <p><i>Avec humer, op. 102</i> de R. Schumann (uma das 5 peças em estilo popular para piano e violoncelo)</p> <p><i>Variações sobre um tema “rococó”, op. 33</i> de Tchaikovsky</p> <p><i>Estudo nº 7</i> de Chopin – Glazunov</p> <p><i>Peça em forma de “Habanera”</i> de Ravel</p> <p><i>La guitarre</i> de Moszkowsky</p> <p><i>Dança caprichosa</i> de Arensky</p>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	15 de Março de 1928 (Ano XI, 4º concerto – 93º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Raya Garbousova Com o concurso de Lydia Garbousova (pianista)	<p><i>Sonata em sol menor</i> de Henry Eccles (1671-1742)</p> <p><i>Variações sobre um tema de Mozart em mi menor</i> de Beethoven</p> <p><i>Sonata em Lá maior</i> de Boucherini</p> <p><i>Sonata em fá, op.99</i> de Brahms</p> <p><i>Melodia</i> de Tchaikovsky</p> <p><i>Serenata espanhola</i> de Glazunov</p> <p><i>Minueto</i> de Debussy</p>



				<i>Scherzo de Klengel [Klegel]</i>
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	16 de Abril de 1928  (Ano XI 5º concerto – 94º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Jelly D’Aranyi	<i>Sonata em lá maior</i> de Häendel  <i>Romanza em sol</i> de Beethoven  <i>Scherzo</i> de Dittersdorf  <i>Concerto em sol maior</i> de Mendelsshon  <i>Malagueñas</i> de Sarasate  <i>Scene de la Zardas</i> de Huray
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	17 de Abril de 1928  (Ano XI, 6º concerto – 95º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Jelly D’Aranyi  Com o concurso de Ethel Hobday (pianista)	<i>Sonata em sol menor</i> de Tartini  <i>Concerto em mi maior</i> de Bach  <i>Bagatella</i> de Gatty  <i>Despertar de niño</i> de Figuerido  <i>Tzigane (dedicado a Jelly D’Aranyi)</i> de Ravel
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	26 de Abril de 1928  (Ano XI, 7º concerto – 96º da Sociedade)  5ª Conferência	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Yvonne Sarcey – Directora e fundadora da Université des Annales de Paris  Reynaldo Hahn, conferente  O ilustre conferente cantará alguns trechos de música com a colaboração ao piano de Campos Coelho	<b>La Musique evocatrice</b>

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	27 de Abril de 1928 (Ano XI, 8º concerto – 97º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Yvonne Sarcey – Directora e fundadora da Université des Annales de Paris  Reynaldo Hahn, conferente  O ilustre conferente cantará alguns trechos de música com a colaboração ao piano de Campos Coelho	<b>Les Mélodies de Gounod</b>
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	2 de Maio de 1928 (Ano XI, 9º concerto – 98º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Wilhelm Backhaus	<i>Sonata em lá bemol maior, op. 26 e Sonata em si bemol maior, de Beethoven</i>  <i>Variações sobre um tema de Paganini</i>  <i>Estudo de concerto em ré bemol maior de Waldesrauschen, Sonho de amor e Campanella de Liszt</i>
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	3 de Maio de 1928 (Ano XI, 10º concerto –99º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Wilhelm Backhaus	<i>Três Improvisos de Schubert</i>  <i>Novelette em mi maior e Estudos Sinfónicos de Schumann</i>  <i>Nocturno em dó menor, Nocturno em ré maior, Ballade em sol menor, cinco Estudos (op.25, nº 12, em dó menor, op. 25, nº 3, em fá maior, op, 25, nº 9, em sol maior, op. 10, nº 2, em lá menor e op. 10, nº5 em sol maior) e Scherzo em dó menor de Chopin</i>
<i>Programas – São Carlos</i>	23 de Março de 1931	Teatro Nacional de São	Trio Pozniak	<i>Trio em ré maior, op. 70, nº 1 de Beethoven</i>

(BNL)	(Ano XII, 1º concerto –100º da Sociedade)	Carlos Lisboa	Piano: Bronislaw de Pozniak  Violino: Carl Freund  Violoncelo: Jaska Bernstein	<i>La Petite suite</i> de Egon Kornauth  Trio em dó menor de Mendelssohn
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	24 de Março de 1931  (Ano XII, 2º concerto –101º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Trio Pozniak  Piano: Bronislaw de Pozniak  Violino: Carl Freund  Violoncelo: Jaska Bernstein	<i>Trio em dó maior</i> de Brahms  <i>Trio miniatura</i> de Paul Juon  <i>Trio em sol menor</i> de Smetana
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	9 de Abril de 1931  (Ano XII, 3º concerto –102º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Alfredo Cortot	<i>Vinte e quatro prelúdios</i> de Chopin  <i>Sonata em si bemol menor, op. 35</i> e <i>Doze estudos, op. 10</i> e <i>25</i> de Chopin
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	11 de Abril de 1931  (Ano XII, 4º concerto –103º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Alfredo Cortot	<i>Quatro Baladas</i> de Chopin  <i>Prelúdios (1º livro)</i> de Debussy  <i>Estudos Sinfónicos</i> de Schumann
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	24 de Abril de 1931  (Ano XII, 5º concerto –104º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto de Budapest  1º Violino: Emil Hauser  2º Violino: José Roismann  Violeta: Estefan Ipolyi  Violoncelo: Michael Schneider	<i>Quarteto em fá maior</i> de Ravel  <i>Quarteto em lá maior, op.41</i> de Schumann  <i>Quarteto em ré maior, nº 2</i> de Borodin

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	25 de Abril de 1931 (Ano XII, 6º concerto –105º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto de Budapest  1º Violino: Emil Hauser  2º Violino: José Roismann  Violeta: Estefan Ipolyi  Violoncelo: Michael Schneider	<i>Quarteto em fá maior, op.18, nº 5</i> de Beethoven  <i>Quarteto em lá maior, op. 29</i> de Schubert  <i>Quarteto em fá maior, op. 96</i> de Dvorak
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	25 de Maio de 1931 (Ano XII, 7º concerto –106º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Renée Chemet  Com o concurso da pianista Marguerite Delcourt	<i>Sonata em ré maior</i> de Händel  <i>Romance em fá e Menueto</i> de Beethoven  <i>Rondo</i> de Mozart  <i>Poème</i> de Chausson  <i>Suite populaire</i> de M. de Falla  <i>Albumblatt</i> de Wagner – Wilhelmy  <i>Polonaise</i> em lá de Wieniawski
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	26 de Maio de 1931 (Ano XII, 8º concerto –107º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Renée Chemet  Com o concurso da pianista Marguerite Delcourt	<i>Concerto em lá menor</i> de Vivaldi  <i>Praeludium Allegro</i> de Pugnani  <i>Canto amoroso</i> de Sammartini  <i>Allegretto</i> de Boccherini  <i>Bourrée</i> de Moffat (Século XVIII)

				<i>Sonate de César Franck</i> <i>Romance em lá maior de Schumann</i> <i>Dancing doll de Poldini</i> Tango de Albéniz <i>La vita breve de M. de Falla</i>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	9 de Dezembro de 1931 (Ano XIII, 1º concerto –108º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Roberto Casadesus	<i>Sonata op.57 (Appassionata) de Beethoven</i> <i>Cenas do Bosque [Cenas da Floresta], op. 82 de Schumann</i> <i>Fantasia op. 49 de Chopin</i> <i>Jeux d'eau, Forlane e Alborada del Gracioso de Ravel</i>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	11 de Dezembro de 1931 (Ano XIII, 2º concerto –109º Da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Roberto Casadesus	<i>Sonata op. 35 em si bemol maior [menor] de Chopin</i> <i>Legenda de S. Francisco de Paulo caminhando sobre as ondas, Dans le bois, L achasse (d'après Paganini), e La Polonaise de Liszt</i> <i>Le retour des Muletiers de Deodat de Severac</i> <i>Reflects dans l'eau de Debussy</i> <i>Bourrée fantastique de Chabrier</i>

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	6 de Janeiro de 1932 (Ano XIII, 3º concerto –110º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto de Lener  1º Violino: Jeno Lener  2º Violino: Joseph Smilovits  Violeta: Sandor Roth  Violoncelo: Imre Hartman	<i>Quarteto em si bemol maior (Ed Peters nº XV)</i> de Mozart  <i>Quarteto em ré menor (op. Póstuma)</i> de Schubert  <i>Quarteto em fá maior, op.96</i> de Dvorak
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	7 de Janeiro de 1932 (Ano XIII, 4º concerto –111º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto de Lener  1º Violino: Jeno Lener  2º Violino: Joseph Smilovits  Violeta: Sandor Roth  Violoncelo: Imre Hartman	<i>Quarteto em ré menor, op. 76, nº 2</i> de Haydn  <i>Quarteto em sol menor, op. 10</i> de Debussy  <i>Quarteto em si bemol maior, op, 18, nº 6</i> de Beethoven
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	20 de Fevereiro de 1932  (Ano XIII, 5º concerto –112º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Jaime Silva (filho)  Violino: Luiz Barbosa  Violoncelo, Fernando Costa  Piano (acompanhamento): D. Ema Coimbra Barbosa	<i>Prelúdio e Allegro</i> de Pugnani – Kreisler  <i>Romance</i> de L. Barbosa  <i>Nocturno em ré</i> de Chopin  <i>Variações sobre uma Gavotte de Corelli</i> de Léonard  <i>Sonata em si menor, op. 58</i> de Chopin  <i>Trio em ré menor, op.63</i> de R. Schumann
<i>Programas – São Carlos</i>	4 de Abril de 1932	Teatro Nacional de São	Violoncelo: Gaspar Cassadó	<i>Variações sobre um tema</i> de Händel

(BNL)	(Ano XIII, 6º concerto –113º da Sociedade)	Carlos Lisboa	Acompanhamentos ao piano de José Maria Franco	<i>Sonata</i> de Bocherini <i>Sonata (1ª audição em 1925 em Veneza, nos festivais nacionais de Música Moderna)</i> de G. Cassadó <i>Melodia</i> de Tchaikovsky <i>O voo do moscardo</i> de N. Rimsky Korsakov <i>Minuetto</i> de I. Paderewski <i>Capricho húngaro</i> de E. Dunkler
Programas – São Carlos (BNL)	5 de Abril de 1932 (Ano XIII, 7º concerto –114 da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Gaspar Cassadó Acompanhamentos ao piano de José Maria Franco	<i>Sonata em lá</i> de R. Strauss <i>Adágio (da Toccata em dó)</i> de J. S. Bach <i>Minuetto</i> de Haydn <i>Sonata em ré</i> de P. Locatelli <i>Intermezzo</i> de E. Granados <i>Tonadilla</i> de B. Laserna (1751-1816) <i>Ária de dança</i> de P. Esteve (1730-1800) <i>Lamento de Boabdil e Requeiebros</i> de G. Cassadó
Programas – São Carlos (BNL)	23 de Abril de 1932 (Ano XIII, 8º concerto)	Teatro Nacional de São Carlos	Violino: Jascha Heifetz Com o concurso do pianista Izidor	<i>Sonata</i> (piano e violino) de C. Franck <i>Concerto em lá maior</i> de Mozart

	–115º da Sociedade)	Lisboa	Achron	<i>Nocturno</i> de Lili Boulanger <i>Hora Staccato</i> de Dinicu – Heifetz <i>Na Einsamer Quelle</i> de Strauss <i>Dança da Gitana [Cigana]</i> de Halffter – Heifetz <i>Tzigane</i> de Ravel
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	24 de Abril de 1932 (Ano XIII, 9º concerto –116º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Jascha Heifetz  Com o concurso do pianista Izidor Achron	<i>Sonata em dó menor</i> de Grieg <i>Concerto</i> de Glazunov <i>Ária</i> de Bach <i>Rondo</i> de F. Schubert <i>Prelúdio (do Menino Prodígio)</i> de C. Debussy <i>Sevilla</i> de Albeniz – Heifetz <i>Capricho nº 24</i> de Paganini – Auer
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	26 de Janeiro de 1933 (Ano XIV, 1º concerto–117º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Canto: Carlota Dahmen  Com o concurso do pianista José Maria Franco	<i>Wir wandeltem, Unbewegte laue Luft, Dein blaues Auge, Geheimnis, Wie froh und frisch mein Sinn sich hebt, Von ewiger Liebe</i> de J. Brahms  <i>Ein blauer Sommer, Morgen, Freundlich Vision. Heimbrhr, Traum durch die Dämmerung, Kling</i> de R. Strauss



				<i>Schmergen, Träume. Elsa's Traum</i> da Ópera <i>Lohengrin</i> , Ária de Elizabeth (da Ópera <i>Tannhäuser</i> ) de Richard Wagner
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	27 de Janeiro de 1933 (Ano XIV, 2º concerto –118º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Canto: Carlota Dahmen  Com o concurso do pianista José Maria Franco	<i>Mignon, Nachzauber, Gesang Weylas, Auf einer Wanderung, Elfenlied, Morgenstimmung</i> de H. Wolf  <i>Auf dem Meere</i> de R. Franz  <i>Hat dich die Liebe berührt</i> de J. Marx  <i>Wer hat dies Liedlein erdacht</i> , de G. Mahler  <i>Von mir die Steppe</i> de A. Gretschaninov  <i>Gretel</i> de H. Pfitzner  <i>Frlingsfluten</i> de S. Rachmaninov  <i>Perche</i> de G. Sgambati  <i>Nebbie</i> de O. Respighi  Ária de Rezia (da Ópera <i>Oberon</i> ) de C. M. Weber
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	31 de Janeiro de 1933 (Ano XIV, 3º concerto –119º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Vasa Prihoda  Com o concurso do pianista Otto A. Graef	<i>Fantasia em dó maior, op. 159</i> de Schubert  <i>Adágio e Fuga em sol menor para violino solo</i> de Bach.  <i>Concerto para violino, em mi menor, op. 64</i>

				<p>de Mendelssohn</p> <p>Serenata melancólica, op. 26 de Tchaikowsky</p> <p><i>Sonatina, Variationen Nel cor più non mi sento</i> de Paganini - Prihoda</p>
<p><i>Programas – São Carlos</i> (BNL)</p>	<p>2 de Fevereiro de 1933</p> <p>(Ano XIV, 4º concerto –120º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violino: Vasa Prihoda</p> <p>Com o concurso do pianista Otto A. Graef</p>	<p><i>Sonata em sol maior, op. 30, nº 3</i> de Beethoven</p> <p><i>La Folia</i> de Corelli</p> <p><i>Concerto para violino em ré maior</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Liebeslied</i> de Suk-Marak</p> <p><i>Fantasia</i> em si menor de Vasa Prihoda</p>
<p><i>Programas – São Carlos</i> (BNL)</p>	<p>27 de Março de 1933</p> <p>(Ano XIV, 5º concerto –121º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violoncelo: Maurice Marechal</p> <p>Com o concurso do pianista Emile Poillot</p>	<p><i>Concerto</i> de Vivaldi</p> <p><i>Segunda Suite</i> de Caix D’Hervelois (Paris 1670)</p> <p><i>Largo</i> de K. Ph. E. Bach</p> <p><i>Adágio – Allegro</i> de Boccherini</p> <p><i>Sonata em sol</i> de Sammartini</p> <p><i>7 Variações sobre um tema</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Sonata</i> de C. Debussy</p>

				<i>Peças em forma de Habanera</i> de Ravel <i>Granadina</i> de Joaquim Nin <i>Três cantos espanhóis</i> de M. de Falla
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	28 de Março de 1933 (Ano XIV, 6º concerto –122º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Maurice Marechal  Com o concurso do pianista Emile Poillot	<i>Sonata em dó</i> de Boccherini  <i>Suite em sol para violoncelo solo</i> de J. S. Bach  <i>Sonata em lá</i> de L. Beethoven  <i>Elégie</i> de Fauré  <i>Variações sinfónicas</i> de Boellmann  <i>Esquisse</i> de Karinsky  <i>Fiteuse</i> de G. Fauré  <i>2 Saudades do Brasil</i> de Darius Millhaud  <i>Gopak</i> de Mussorgsky.
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	10 de Abril de 1933 (Ano XIV, 7º concerto –123º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Paul Loyonnet	<i>Prelúdio, coral e fuga</i> de César Franck  <i>Sonata, op. 57 (Apassionata)</i> de Beethoven  <i>12 Estudos, op.10</i> de F. Chopin
<i>Programas – São Carlos</i>	11 de Abril de 1933 (Ano XIV, 8º concerto)	Teatro Nacional de São Carlos	Piano: Paul Loyonnet	<i>Sonata, op. 111</i> de L. Beethoven

(BNL)	–124º da Sociedade)	Lisboa		<i>Carnaval, op.9</i> de Schumann <i>Prelúdios (Clair de Lune, Passe pied, La Cathédral engloutie)</i> de C. Debussy <i>Gaspard de la Nuit</i> de M. Ravel
Programas – São Carlos (BNL)	1 de Maio de 1933 (Ano XIV, 9º concerto –125º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto PRO ARTE de Bruxelas  Alphonse Onnou, Laurent Halleux, Germain Prévost e Robert Maas	<i>Quarteto nº 4 [14], em ré menor</i> (obra póstuma) de F. Schubert <i>Quarteto nº 7, em lá maior, op. 59 (1806)</i> de L. Beethoven <i>Quarteto em sol maior</i> de Haydn
Programas – São Carlos (BNL)	2 de Maio de 1933 (Ano XIV, 10º concerto –126º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto PRO ARTE de Bruxelas  Alphonse Onnou, Laurent Halleux, Germain Prévost e Robert Maas	<i>Quarteto op. 59, nº 3, em dó menor</i> de Beethoven <i>Quarteto nº 2, em ré maior</i> de Borodine <i>Quarteto nº 1, op. 10, em sol menor</i> de C. Debussy
Programas – São Carlos (BNL)	12 de Dezembro de 1933 (Ano XV, 1º concerto –127º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto de Londres (London String Quartet)  John Pennington, Thomas Petre, Illiam Primrose, C. Marwiek Evans	<i>Quarteto em dó maior, op. 59, nº 3</i> de L. Beethoven <i>Quarteto em si bemol maior, op. 67</i> de J. Brahms <i>Quarteto em sol menor, op. 10</i> de C. Debussy
Programas – São Carlos	13 de Dezembro de 1933	Teatro Nacional de São Carlos	Quarteto de Londres (London String Quartet)	Quarteto em sol maior (nº 12 Peters) de W. A. Mozart

(BNL)	(Ano XV, 2º concerto –128º da Sociedade)	Lisboa	John Pennington, Thomas Petre, Iliam Primrose, C. Marwiek Evans	<i>Quarteto em dó menor, op. 51, nº 1</i> de J. Brahms  <i>Quarteto em ré menor, op. post.</i> de F. Schubert
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	26 de Fevereiro de 1934  (Ano XV, 3º concerto –129º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Trio da Corte da Bélgica  Piano: Emil Bosquet  Violino: Alfred Dubois  Violoncelo: Maurice Dambois	<i>Trio em dó maior, op. 87</i> de J. Brahms  <i>Trio</i> de M. Ravel  <i>Trio em fá sustenido menor</i> de C. Franck
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	8 de Março de 1934  (Ano XV, 5º concerto –131º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Benno Moiseiwitsch	<i>Andante favorito</i> de Beethoven  <i>Prelúdio para órgão e fuga em ré maior</i> de Bach-Busoni  <i>12 Estudos, op. 25 e op. 10</i> de F. Chopin  <i>Hark! Hark the Lark</i> de Schubert-Liszt  <i>Abertura do Tannhäuser</i> de Wagner-Liszt
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	9 de Março de 1934  (Ano XV, 6º concerto –132º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Benno Moiseiwitsch	<i>Estudos sinfónicos</i> de Schumann  <i>Jogos d'água</i> de M. Ravel  <i>Conto, em mi menor</i> de N. Medtner  <i>A fada e o rouxinol</i> de E. Granados  <i>Estudo em fá sustenido maior</i> de I. Stravinsky

				<i>Movimento Perpétuo</i> de F. Poulenc <i>Sugestões diabólicas</i> de S. Prokofiev <i>5 Estudos</i> de F. Liszt
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	10 de Dezembro de 1934  (Ano XVI, 1º concerto –136º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Quarteto PRO ARTE de Bruxelas  Alphonse Onnou, Laurent Halleux, Germain Prevost e Robert Maas	<i>Quarteto nº 4, em ré menor (obra póstuma)</i> de F. Schubert  <i>Quarteto em dó menor</i> de Mozart  <i>Quarteto</i> de Glazunov  <i>Quarteto em sol menor, op. 10, nº 1</i> de C. Debussy
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	11 de Dezembro de 1934  (Ano XVI, 2º concerto –137º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Quarteto PRO ARTE de Bruxelas  Alphonse Onnou, Laurent Halleux, Germain Prevost e Robert Maas	<i>Quarteto em lá maior, op. 41, nº 3</i> de R. Schumann  <i>Quarteto em ré maior, nº2</i> de Borodine  <i>Quarteto nº 8, em mi menor, op.59, nº 2</i> de L. Beethoven
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	27 de Dezembro de 1934  (Ano XVI, 3º concerto –138º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Gregor Piatigorsky  Com o concurso de Maurice Amour (pianista) e da orquestra da Emissora Nacional, sob a regência de Pedro Blanch	<i>Sonata</i> de Francouer  <i>Variações sobre um tema de Händel</i> de Beethoven  <i>Concerto em sol maior</i> de Bach  <i>Concerto</i> de Saint-Saëns

				<i>Sonatina em lá maior</i> de Weber-Piatigorsky <i>Estudo</i> de Scriabine <i>Pljaska</i> de Liadov <i>Peça em forma de Habanera</i> de Ravel <i>Dança do Fogo</i> de M. Falla
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	28 de Dezembro de 1934  (Ano XVI, 4º concerto –139º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Gregor Piatigorsky  Com o concurso de Maurice Amour (pianista) e da orquestra da Emissora Nacional, sob a regência de Pedro Blanch	<i>Sonata</i> de A. Caporale  <i>Suite em dó maior</i> de Bach  <i>Concerto</i> de Schumann  <i>Adágio e Rondo</i> de Weber-Piatigorsky  <i>Nocturno</i> de Chopin  <i>Hopak</i> de Mussorgsky  <i>Oriental</i> de Granados  <i>Sapateado</i> de Sarasate
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	26 de Fevereiro de 1935  (Ano XVI, 5º concerto –140º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violino: Paul Makanowitzky  Com o concurso de Jayme Silva tomando parte deste concerto, por especial deferência da Direcção da Emissora Nacional, a sua Orquestra Sinfónica sob a regência do ilustre	<i>Sonata em ré maior</i> de Mozart  <i>Mestres Cantores – ouverture</i> (Pela orquestra Sinfónica da Emissora Nacional) de Wagner  <i>Concerto</i> de Mendelssohn  <i>Havanesa</i> de Saint – Saëns

			maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Romance</i> de Beethoven <i>Larghetto</i> de Händel <i>Capricho nº 24</i> de Paganini
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	27 de Fevereiro de 1935 (Ano XVI, 6º concerto –141º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Violino: Paul Makanowitzky  Com o concurso de Jayme Silva tomando parte deste concerto, por especial deferência da Direcção da Emissora Nacional, a sua Orquestra Sinfónica sob a regência do ilustre maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Concerto em lá maior</i> de Mozart  <i>Cleópatra – ouverture</i> (Pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional) de Mancinelli  <i>Concerto</i> de Paganini  <i>Sonata</i> (Violino solo) de Bach  <i>Regrets</i> de Vieuxtemps  <i>Berceuse</i> de Fauré  <i>Airs Bohémiens</i> de Sarasate
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	30 de Abril de 1935 (Ano XVI, 7º concerto –142º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Orquestra Sinfónica de Madrid sob a regência do Maestro Arbós	<i>Concerto de Brandeburgo</i> de J. S. Bach  <i>Os Mestres Cantores</i> de R. Wagner  <i>Quinta Sinfonia em mi menor</i> de Tchaikovsky  <i>L’Après-Midi D’Un Faune</i> de C. Debussy  “El Albacin” e “Triana” da <i>Suite Ibéria</i> de Albéniz-Arbós  <i>Fundação de Aço</i> de Mossolow [Mosolov]



<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	1 de Maio de 1935  (Ano XVI, 8º concerto –143º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Orquestra Sinfónica de Madrid sob a regência do Maestro Arbós	<i>Sarabanda, Giga e Badenerie</i> de Corelli  <i>Viagem de Siegfredo pelo Rheno</i> de Wagner  Danças de <i>El Sombrero de Três Picos</i> de M. de Falla  <i>Sexta Sinfonia em lá (Pastoral)</i> de Beethoven  <i>Daphne et Cloé – Ballet (terceiro quadro)</i> de M. Ravel  <i>Tannhäuser</i> de R. Wagner
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	17 de Dezembro de 1935  (Ano XVII, 1º concerto –144º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Josef Hofmann	<i>Tema e variações em ré menor</i> de Händel  “Melodia” da ópera <i>Alceste</i> de Gluck, transcrição de Sgambati  “Coro dos dervixes” (de <i>As ruínas de Atenas</i> ) de Beethoven-Saint-Saëns  <i>Sonata em lá bemol maior, op.110</i> de Beethoven  <i>24 Prelúdios</i> de Chopin  <i>Pingüinos e O santuário</i> de Dvorsky  <i>Marcha</i> de Prokofiev  <i>Rapsódia húngara nº 12</i> de Liszt

<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	18 de Dezembro de 1935  (Ano XVII, 2º concerto –145º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Josef Hofmann  Com o concurso da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco	“Abertura nº 3” da <i>Leanora</i> de Beethoven (pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional)  <i>Concerto nº 4 em sol maior</i> de Beethoven  <i>Suíte Sinfónica</i> (composta para o drama de Gabriel d’ Annunzio <i>La Tisanella</i> ) de Ildebrando Pizzetti  <i>Concerto nº 2 em fá menor</i> de Chopin
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	8 de Janeiro de 1936  (Ano XVII, 3º concerto –146º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Quarteto Busch  Adolf Busch  Gösta Andreasson  Karl Doktor  Hermann Busch	<i>Quarteto op. 76, nº 4, em si [bemol] maior</i> de Haydn  <i>Quarteto Köchel 575, em ré maior</i> de Mozart  <i>Quarteto op. 59, nº 2 em mi menor</i> de Beethoven
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	9 de Janeiro de 1936  (Ano XVII, 4º concerto –147º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Quarteto Busch  Adolf Busch  Gösta Andreasson  Karl Doktor  Hermann Busch	<i>Quarteto op. 51, nº 1, em dó menor</i> de Brahms  <i>Quarteto op. 29, em lá menor</i> de Schubert  <i>Quarteto op. 51, em mi bemol maior</i> de Dvorak
<i>Programas – São Carlos</i>	10 de Março de 1936	Teatro Politeama	Canto: Yvonne Brothier	<i>L’Amour de Moy</i> (Canção d’autor)

(BNL)	(Ano XVI, 5º concerto –148º da Sociedade)	Lisboa	Com o concurso da pianista Madame Bourget	desconhecido), séc. XV «Thèse» <i>Revenes Amour</i> de Lully – 1575 “Les Indes Galantes” (Aria de <i>Fatime</i> ) de Rameau – séc. XVII «La Chanson Venitienne» (extraído de <i>Fêtes Venitiennes</i> ) <i>Le Déserteur</i> ( <i>j’avais égaré mon fuseu</i> ) de Monsigny – 1769 <i>Sylvain</i> (Aria de <i>Lucette</i> ) de Grétry – 1770 <i>Les Noces de Figaro</i> (Aria de Cherubin) de Mozart <i>Berceuse e La prière du Soir</i> de Mussorgsky <i>Aimant la Rose</i> de Rimsky-Korsakov <i>La Danza – Taratelle</i> de Rossini <i>Pardon de Ploermet</i> (Valsa) de Meyerbeer <i>Cherubin e Les Coccinelles</i> de Massenet <i>Sérenade e Mirreille</i> (Valsa) de Gounod <i>Les Brigands (Rondo)</i> de Offenbach <i>Le Rossignol</i> de Saint-Saëns
-------	---	--------	---	--

				<i>Melodie</i> de Migot <i>Villanelles des Petits Canards</i> de Chabrier <i>Manon Lescaut</i> (Éclat de rire) de Auber
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	11 de Março de 1936 (Ano XVII, 6º concerto –149º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Canto: Yvonne Brothier Com o concurso da pianista Madame Bourget	<i>Amarilli</i> (em italiano) de Caccini – 1546 <i>Le Printemps</i> (Ária de Rodelinda) de Haëndel <i>La Pée Urgèle</i> (Arieta) de Duni – 1765 <i>Richard Cœur de Lion</i> (Arietta de Laurette) de Grétry – 1784 <i>Alleluia</i> de Mozart <i>Sur l'eau e Demande</i> de Lazzari <i>Les Cigales</i> de Chabrier <i>Romeo et Juliette</i> (Valsa) de Gounod <i>Daphnéo e Le Charpelier</i> de Erik Satie <i>Notre Amour, Clair de Lune e Adieu</i> de G. Fauré <i>Le réveil de la Marié</i> (melodia grega), <i>Tout  Gai</i> (melodia grega) e <i>La flûte enchantée</i> (extraído de <i>Scherezade</i> ) de Ravel <i>Pan aimai Echo</i> _ dedicado a Mme Yvonne Brothier e <i>A un jeune gentilhomme</i> de

				<p>Roussel</p> <p><i>Chanson de la Plume au vent</i> – dedicado a Mme Yvonne Brothier (1ª audição) de Tristan Klingsor</p> <p><i>Chant d'Ariel e Le Colibri</i> de Chausson</p> <p><i>Romance e Mandoline</i> de Debussy</p> <p><i>Isoline</i> (Valsa) de Messager</p>
<p><i>Programas – São Carlos</i> (BNL)</p>	<p>23 de Março de 1936</p> <p>(Ano XVII, 7º concerto –150º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violoncelo: Enrico Mainardi</p> <p>Com o concurso da pianista Ada Manardi Colleoni, que foi substituída, por motivo de doença por Giorgio Favaretto</p>	<p><i>Largo</i> de Boccherini</p> <p><i>Sonata em Ré</i> de Locatelli</p> <p><i>Suíte nº 1, em sol</i>, para violoncelo solo de Bach</p> <p><i>Nocturno e tarantela</i> de Casella</p> <p><i>Après un rêve</i> de Gabriel Fauré</p> <p><i>Minuetto</i> de Debussy</p> <p><i>Allegro spiritoso</i> de Senaillé</p>
<p><i>Programas – São Carlos</i> (BNL)</p>	<p>24 de Março de 1936</p> <p>(Ano XVII, 8º concerto –151º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violoncelo: Enrico Mainardi</p> <p>Com o concurso do pianista Giorgio Favaretto e da Orquestra da Emissora Nacional</p>	<p><i>Concerto em ré maior</i> de Haydn</p> <p><i>Concerto, op. 164</i> de Dvorak</p> <p><i>Ária</i> de J. Huré</p> <p><i>Allegro</i> de Leclair</p>

				<i>Prelúdio</i> de Rachmaninov <i>Oriental</i> de César Cui <i>Alla Sorgente</i> de Davidov
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	5 de Maio de 1936 (Ano XVII, 9º concerto –152º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Violino: Nathan Milstein Com o concurso do pianista Leopold Mittmann e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de Pedro de Freitas Branco	<i>Concerto</i> (com orquestra) de Mendelssohn <i>Consolação</i> de Liszt–Milstein <i>A costureira</i> de Mussorgsky-Milstein <i>Nana e Dança</i> de Manuel de Falla <i>Scherzo</i> de Wieniawsky (acompanhamento ao piano) <i>Concerto</i> (com orquestra) de Glazunov
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	6 de Maio de 1936 (Ano XVII, 10º concerto –153º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Violino: Nathan Milstein Com concurso do pianista Leopold Mittmann	<i>Sonata em mi bemol maior, op. 12, nº 3</i> de Beethoven <i>Chaconne</i> de Bach <i>Sinfonia Espanhola</i> de Lalo <i>Improviso (Nigum)</i> de Ernest Bloch <i>Dois caprichos</i> (violino solo) de Paganini <i>Nocturno</i> (Ob. Posth) de Chopin-Milstein <i>O voo do moscardo</i> de Rimsky-Korsakov

				<i>A Campanela de Paganini</i>
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	25 de Janeiro de 1937  (Ano XVIII, 1º concerto–154º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia  Com o concurso da Orquestra da Emissora Nacional sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Adágio</i> de Tartini  <i>Suite ancienne</i> de Sammartini (arr. Samon)  <i>Rondó</i> de Boccherini  <i>Concerto em ré</i> de Lalo  <i>Pièce en forme de Habanera</i> de Ravel  <i>Sérenade Espagnole</i> de Glasunov  <i>Allegro Appassionato</i> de Saint-Saëns
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	26 de Janeiro de 1937  (Ano XVIII, 2º concerto –155º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Guilhermina Suggia  Com o concurso da pianista Ernestina da Silva Monteiro e da Orquestra da Emissora Nacional sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco	No programa não está o repertório a apresentar
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	23 de Fevereiro de 1937  (Ano XVIII, 3º concerto –156º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Quatuor Belge à Clavier  Guillaume Mombaerts  Edmond Harvant  Charles Poidart  Joseph Wetzels	<i>Sonate à quatre</i> de J. B. Loeillet  <i>Quarto quarteto (sol maior)</i> de Jean Chrétien Bach (Este pequeno quarteto, muito interessante no seu género, assemelha-se à música de Mozart, estilo italiano. É uma obra desconhecida cuja edição, muito limitada, se gostou, tendo o original sido encontrado pelos intérpretes neste concerto, na biblioteca de Stelfeld, musicólogo

				<p>categorizado de Anvers)</p> <p><i>Quator inachevé</i> de Gui Lekeu (Fiel à versão original, o Quator Belge à clavier termina esta obra com as últimas notas que Lekau escreveu antes de morrer, suprimindo a parte que Vincint d'Indy lhe acrescentou, por ser assim mais impressionante o efeito)</p> <p><i>Quarteto em mi bemol maior, op. 47</i> de R. Schumann</p>
<p><i>Programas – São Carlos (BNL)</i></p>	<p>24 de Fevereiro de 1937</p> <p>(Ano XVIII, 4º concerto–157º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Quatuor Belge à Clavier</p> <p>Guillaume Mombaerts (piano)</p> <p>Edmond Harvant</p> <p>Charles Poidart</p> <p>Joseph Wetzelos</p>	<p><i>Primeiro quarteto (sol menor)</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Quarteto</i> de Marcel Poot (Dedicada ao Quator Belge à Clavier, esta obra é considerada uma das mais representativas da moderna escola musical da Bélgica)</p> <p><i>Quarteto em lá maior, op. 26</i> de J. Brahms</p>
<p><i>Programas – São Carlos (BNL)</i></p>	<p>3 de Março de 1937</p> <p>(Ano XVIII, 5º concerto –158º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Quatuor Belge à Clavier</p> <p>Guillaume Mombaerts (piano)</p> <p>Edmond Harvant</p> <p>Charles Poidart</p> <p>Joseph Wetzelos</p> <p>Com a colaboração da Orquestra</p>	<p><i>Quarteto em dó menor, op.15,</i> de G. Fauré</p> <p><i>Sinfonia Concertante</i> de A. Tansman</p> <p><i>Quarteto em sol menor, op. 25</i> de J. Brahms</p>



			Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco	
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	17 de Maio de 1937  (Ano XVIII, 8º concerto –161º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Stephan Askenase	<i>Variações e Fuga sobre um tema de Händel</i> de Brahms  <i>Sonata em dó Maior, op. 53 (Aurora)</i> de Beethoven  <i>Seis prelúdios (do 2º livro)</i> de Debussy  <i>Polonaise em lá sustenido menor, Impromptu em lá bemol, Duas Mazurkas e Quatro Estudos</i> de Chopin
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	18 de Maio de 1937  (Ano XVIII, 9º concerto –162º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Stephan Askenase	<i>Sonata em dó maior (The English Sonata)</i> de Haydn  <i>Sonata em ré maior, op. 10, nº 3</i> de Beethoven  <i>Carnaval, op.9</i> de Schumann  <i>Nocturno em si maior, três Mazurkas, Dois Estudos e Terceiro Scherzo, em dó sustenido menor</i> de Chopin
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	27 de Maio de 1937  (Ano XVIII, 10º concerto –163º da	Teatro Politeama  Lisboa	Festa de Homenagem ao pianista e compositor Óscar da Silva  Piano: Óscar da Silva	<i>Prelúdio e Chaconne, Estudo em sol, Minueto Vecchio e Dança Vienense</i> de Ignaz Friedman  <i>«Ela» - fantasia para quarteto</i> de Óscar da

	Sociedade)		<p>Quarteto: Luís Barbosa, Joaquim Carvalho, Fausto Caldeira e Filipe Carvalho</p> <p>Com a assistência de Suas Excelências o Senhor Presidente da República, o Senhor Presidente do Conselho e o Senhor Ministro da Educação Nacional</p>	<p>Silva</p> <p><i>Berceuse</i> de Paul Juon</p> <p><i>Au Village</i> de Mussorgsky</p> <p><i>Queixume, Regresso dos Ceifeiros e Gladiador</i> de Óscar da Silva</p>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	<p>30 de Novembro de 1937</p> <p>(Ano XX, 1º concerto, –164º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Piano: Eduard Erdmann</p>	<p><i>Sonata em si maior, op. posth. (1828)</i> de Schubert</p> <p><i>Três Intermezzos, op. 117</i> de Brahms</p> <p><i>Seis Bagatelas, op. 126 e Rondo a capriccio em sol maior, op. 129</i> de Beethoven</p> <p><i>Quadros de uma exposição</i> de Mussorgsky</p>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	<p>1 de Dezembro de 1937</p> <p>(Ano XX, 2º concerto –165º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Piano: Eduard Erdmann</p> <p>Com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco</p>	<p><i>Concerto em dó menor, op. 37</i> de Beethoven</p> <p><i>Fantasia em sol maior</i> de Debussy</p> <p><i>Concerto em dó maior, op.11</i> de Weber</p>
<i>Programas – São Carlos (BNL)</i>	<p>14 de Dezembro de 1937</p> <p>(Ano XX, 3º concerto –166º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Politeama</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violino: Paul Makanowitzky</p> <p>Com o concurso da pianista Ilya Molodenko</p>	<p><i>O trilo do diabo</i> de Tartini-Kreisler</p> <p><i>Sonata em mi maior</i> de J. S. Bach</p> <p><i>Sonata em lá maior, op. 100</i> de J. Brahms</p> <p><i>Deux caprices</i> de Paganini</p>

				<i>Entrada de Desplanes-Nachez</i> <i>Habanera de Sarasate</i> <i>Pour invoquer Pan de Debussy</i> <i>Sonatine de Jean Francaix [Françaix]</i>
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	15 de Dezembro de 1937  (Ano XX, 4º concerto –167º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violino: Paul Makanowitzky  Com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Pedro Blanch	<i>Concerto em mi maior de Bach</i>  <i>Concerto em ré maior de W. A, Mozart</i>  <i>Concerto de Brahms</i>
<i>Programas – São Carlos</i> <i>(BNL)</i>	11 de Janeiro de 1938  (Ano XX, 5º concerto –168º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Canto: Lotte Schöne  Com o concurso da pianista Claire Lipmann	<i>Message d’Amour, Eglantine, La Truite e Fils de Muses de F. Schubert</i>  <i>Tu es pareille à une fleur, Petete Rose, Perce-Neige e Le marchand de Sable de R. Schumann</i>  <i>Berceuse de Morales</i>  <i>Jola, Nana de M. de Falla</i>  <i>Maja dolorosa, Majo discreto de E. Granados</i>  <i>Chanson Triste, Soupir de Duparc</i>  <i>Clair de Lune, Pierrot de C. Debussy</i>
<i>Programas – São Carlos</i>	13 de Janeiro de 1938  (Ano XX, 6º concerto	Teatro Politeama	Canto: Lotte Schöne  Com o concurso da pianista Claire	<i>“Air de Suzanne” des Noces de Figaro e “Air de Pamina” de la Flute Enchantée de W. A.</i>

(BNL)	–169º da Sociedade)	Lisboa	Lipmann e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de Pedro de Freitas Branco	Mozart (com acompanhamento de orquestra) <i>Le Noyer, C'est lui, Clair de Lune, La Fée des Mers, Messages</i> de R. Schumann (com acompanhamento de piano) <i>Romance, Green, Fantoques</i> de C. Debussy (com acompanhamento de piano) <i>Le Berger sur le Rocher</i> de F. Schubert (com acompanhamento de orquestra)
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	8 de Fevereiro de 1938 (Ano XX, 7º concerto –170º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Breronel –Quarteto de Berlim Vittorio Brero Otto Schad Rudolf Nel Theo Schürgers	<i>Quarteto em ré maior</i> de Pizzetti <i>Quarteto em mi bemol maior</i> de Dittersdorf <i>Quarteto em dó menor, op. 51</i> de J. Brahms
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	9 de Fevereiro de 1938 (Ano XX, 8º concerto –171º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Breronel –Quarteto de Berlim Vittorio Brero Otto Schad Rudolf Nel Theo Schürgers	<i>Quarteto em ré maior (K. V. 499)</i> de W. A. Mozart <i>Serenade</i> de J. Haydn <i>Variações do quarteto em ré menor</i> de F. Schubert <i>Minuett</i> de W. A. Mozart <i>Gavotte</i> de Alfano

				<i>Presto</i> de J. Haydn <i>Quarteto em mi menor</i> de Smetana
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	30 de Maio de 1938  (Ano XX, 9º concerto –172º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Emanuel Feuermann  Com o concurso do pianista Paul Baumgartner	<i>Sonata em lá maior</i> de Beethoven  <i>Sonata em mi maior</i> de Valentini  <i>Sonata em mi maior</i> de I. Stravinsky  <i>Prayer</i> de Bloch  <i>Valse</i> de Chopin  <i>Zapateado</i> de Sarasate
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	31 de Maio de 1938  (Ano XX, 10º concerto – 173º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Emanuel Feuermann  Com o concurso da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Sinfonia nº 2</i> de J. Brahms  <i>Concerto em ré maior</i> de J. Haydn  <i>Variações Rococó</i> de P. Tchaikovsky
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	27 de Dezembro de 1938  (Ano XXI, 1º concerto –174º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Maurice Eisenberg  Com o concurso do pianista Pierre Maillard-Verger	<i>Sonata em lá menor</i> de F. Schubert  <i>Concerto op. 129, em lá menor</i> de R. Schumann  <i>Minueto</i> de J. Haydn  <i>Capricho</i> de P. Hindemith  <i>Malagueña</i> de I. Albéniz

				<i>Sapateado</i> de Sarasate
<i>Programas – São Carlos</i> (BNL)	29 de Dezembro de 1938  (Ano XXI, 2º concerto –175º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Maurice Eisenberg  Com o concurso do pianista Pierre Maillard-Verger e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de Pedro Blanch	<i>Concerto em si bemol maior</i> de Boccherini  <i>Concerto op.104</i> de Dvorak  <i>Jeudi Saint à minuit</i> de Turina  <i>Mazurka</i> de F. Chopin  <i>Pantomima</i> de M. de Falla  <i>Rondo</i> de Weber
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	25 de Janeiro de 1939  (Ano XXI, 3º concerto –176º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Walter Rummel  Com o concurso da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do Maestro Pedro Blanch	<i>Concerto em dó menor</i> de Beethoven  <i>Concerto em mi bemol</i> de F. Liszt  <i>Mortifie-nous par ta Grace</i> e <i>Ah! Que la vie de l'homme est éphémère et transitoire</i> de J. S. Bach  <i>Berceuse, Valsa em dó menor</i> e <i>Polonaise em lá bemol</i> de F. Chopin
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	27 de Março de 1939  (ano XXI, 4º concerto –177º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violino: Nicholas Mavrikes  Com o concurso do pianista Jayme Silva (filho)	<i>Sonata para violino e piano</i> de C. Franck  <i>Concerto nº 4, op.31, em ré menor</i> de Vieuxtemps  <i>Prelúdio e Allegro</i> de Pugnani-Kreisler  <i>Nigum (improviso)</i> de Ernest Bloch

				<i>Romanza Andaluza</i> de Sarasate <i>Danza de la Gitana</i> de Halffter-Mansó <i>Le Streghe (cadênciade Mavrikes)</i> de Paganini
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	28 de Março de 1939 (Ano XXI, 5º concerto –178º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Novo Quarteto Húngaro Vioiino: Zoltan Székely Violino: Alexandre Moszkowsky Viola: Denes Koromzay Violoncelo: Vimos Palotai	<i>Quarteto op. 59, nº 1, (sétimo), em fá maior</i> de L. Beethoven <i>Quarteto nº 5</i> de B. Bartók <i>Quarteto op. 29, em lá menor</i> de F. Schubert
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	25 de Abril de 1939 (Ano XXI, 6º concerto –179º da Sociedade)	Teatro Politeama Lisboa	Piano: Wilhelm Kempff	<i>Toccata e Fuga em sol menor</i> de J. S. Bach <i>Sonata em sol menor</i> de Scarlatti-Tausig <i>Dois corais</i> de J. S. Bach ( <i>Coral de órgão e Coral da Cantata nº 147</i> ) <i>Sonata em dó menor, op. 111</i> de L. Beethoven <i>Scènes d'enfants, op.15</i> de R. Schumann <i>Intermezzo em mi maior, op. 117, nº 1 e Rapsódia em mi maior, op. 119, nº 4</i> de J. Brahms
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical</i>	26 de Abril de 1939	Teatro Politeama	Piano: Wilhem Kempff	<i>Concerto em si maior (KV 450)</i> de W. A.

<i>Português de César Leiria</i> (BNL)	(Ano XXI, 7º concerto –180º da Sociedade)	Lisboa	Com o concurso da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do Maestro Pedro Blanch	Mozart <i>Concerto em dó maior, op.15</i> de L. Beethoven <i>Dois Improptus (em sol maior e em menor)</i> de F. Schubert <i>Grande Polonaise, em mi menor, op. 22</i> de F. Chopin
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	30 de Maio de 1939 (Ano XXI, 8º concerto –181º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violino: Joseph Szigeti  Com o concurso do pianista húngaro, Endre Petri	<i>Sonata op.47</i> de Beethoven <i>Chaconne</i> de J.S. Bach <i>Poema op. 25</i> de Chausson <i>Nigun</i> de Bloch <i>Peça em forma de Habanera</i> de M. Ravel <i>Study in thirds</i> de Scriabin-Szigeti “Dança russa” de <i>Petrucha</i> de I. Stravinsky
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	31 de Maio de 1939 (Ano XXI, 9º concerto –182º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violino: Joseph Szigeti  Com o concurso do pianista húngaro, Endre Petri e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de Pedro de Freitas Branco	<i>Concerto de Beethoven</i> (para violino e orquestra) <i>Concerto (1938)</i> de Ernest Bloch <i>Rondo</i> de Schubert-Friedberg <i>Clair de Lune</i> de C. Debussy <i>Dança Espanhola</i> de M. de Falla



Arquivo Musical Português de César Leiria  (BNL)	28 de Novembro de 1939  (Ano XXII, 1º concerto –183º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Walter Rummel	<p><i>Quatro peças de J. S. Bach (Triple Fuga, Mortifie nous par la Grace, Notre père dans le ciel e Jésus Christ, le Fils de Dieu)</i></p> <p><i>Prelúdio-Ária-Final de C. Franck</i></p> <p><i>Quatro peças (Les danceuses de Delphes, La danse de Puck, La Cathédral engloutie e Lísle Joyeuse) de C. Debussy</i></p> <p><i>Três peças (Rêve d’amour. Avé Maria d’Acaldet e Polonaise em mi maior) de F. Liszt</i></p>
Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria  (BNL)	29 de Novembro de 1939  (Ano XXII, 2º concerto –184º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Walter Rummel	<p><b>Recital Chopin</b></p> <p><i>Nocturno em dó menor, op.48-1</i></p> <p><i>Fantasia Impromptu, em dó sustenido, op. 66</i></p> <p><i>Valsa, em dó sustenido. Op. 64-11</i></p> <p><i>Sonata em si menor, op.35</i></p> <p><i>Estudo em dó menor, (A revolução), op. 10-XII</i></p> <p><i>Valsa em sol bemol, op. 70-1</i></p> <p><i>Berceuse</i></p> <p><i>Polonaise em lá bemol, op. 35</i></p>
Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César	3 de Janeiro de 1940  (Ano XXII, 3º	Teatro Politeama	Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de	<i>Oberon – abertura de Weber</i>

<i>Leiria</i> (BNL)	concerto –185º da Sociedade)	Lisboa	Weingartner	<i>Sinfonia em mi bemol maior</i> de W. A. Mozart <i>Quinta Sinfonia</i> de L. Beethoven <i>Siegfried Idyle e Tanhauseur</i> – abertura de R. Wagner
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	10 de Janeiro de 1940  (Ano XXII, 4º concerto –186º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de Weingartner	<i>Oitava Sinfonia</i> de L. Beethoven <i>Benvenuto Cellini</i> – abertura de H. Berlioz <i>Prelúdio</i> de F. Liszt <i>Segunda sinfonia</i> de J. Brahms
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	30 de Janeiro de 1940  (Ano XXII, 5º concerto –187º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violino: Jacques Thibaud  Com o concurso do pianista grego Tasso Janapoulo	<i>Sonata em fá maior</i> de L. Beethoven <i>Chaconne</i> de Vitali <i>Sonata</i> de C. Debussy <i>Havanaise</i> de Saint Sæens <i>Dança</i> de Granados-Thibaud <i>La Vida breve</i> de M. Falla-Kreisler
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	13 de Fevereiro de 1940  (Ano XXII, 6º concerto –188º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Novo Quarteto Húngaro  Vioiino: Zoltan Székely  Violino: Alexandre Moskowsky  Viola: Denes Koromzay	<i>Quarteto em fá menor, op. 95 (11º). Quarteto em dó sustenido menor, op. 131 (14º) e Quarteto em dó maior, op. 59, nº 3 (9º)</i> de L. Beethoven

			Violoncelo: Vimos Palotai	
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	14 de Fevereiro de 1940  (Ano XXII, 7º concerto –189º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Novo Quarteto Húngaro  Vioiino: Zoltan Székely  Violino: Alexandre Moskowsky  Viola: Denes Koromzay  Violoncelo: Vimos Palotai	<i>Quarteto em fá maior, op. 77 nº 2</i> de J. Haydn  <i>Quarteto em ré menor, op. 56</i> de Sibelius  <i>Quarteto “Ma Vie”</i> de Smetana
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	28 de Fevereiro de 1940  (Ano XXII, 8º concerto –190º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Enrico Mainardi  Com o concurso do pianista italiano Germano Arnaldi	<i>Melodia</i> de Gluck  <i>Sonata</i> de Brevall  <i>Suite nº 6 em ré maior</i> de J. S. Bach  <i>Três trechos fantásticos</i> de R. Schumann  <i>Sonatina (198)</i> de Mainardi  <i>La fontana malata (de uma poesia de Palazzeschi)</i> de Rossellini  <i>Tarantella</i> de Casella
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	6 de Março de 1940  (Ano XXII, 9º concerto –191º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Violoncelo: Enrico Mainardi	<i>Adágio</i> de J. S. Bach  <i>Sonata nº 1</i> de Boccherini  <i>Adágio e Allegro</i> de R. Schumann  <i>Sonata op. 38</i> de J. Brahms

				<i>Sete Estudos (Serenata e Pastoral)</i> para violoncelo solo (1939) de Mainardi  <i>Intermezzo (1932)</i> de Tommasini  <i>Tonadilla de Bias</i> de Laserna  <i>Pavane pour une Infante défunte</i> de M. Ravel  <i>Allegro spiritoso</i> de Sénaillé
<i>Programas – São Carlos e Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  <i>(BNL)</i>	10 de Abril de 1940  (Ano XXII, 10º concerto –192º da Sociedade)	Teatro Politeama  Lisboa	Piano: Jeanne Marie Darré	<i>Sonata (op. 14) nº 2</i> de L. Beethoven  <i>Rêve d'Amour, nº 3</i> e <i>Rapsódia nº 6</i> de F. Liszt  <i>Pour le Piano</i> de C. Debussy  <i>Impromptu</i> de G. Fauré  <i>Presto</i> de F. Poulenc  <i>Bourré (mão esquerda)</i> e <i>Toccata</i> de Saint Sæns  <i>Sonata em si menor</i> de F. Chopin
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  <i>(BNL)</i>	2 de Maio de 1941  (Ano XXIII, 1º Concerto –193º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Maestro: Karl Böhm  Orquestra Filarmónica de Berlim	I – Abertura do <i>Oberon</i> de Weber  II – <i>Morte e Transfiguração</i> de R. Strauss  III – <i>Quinta sinfonia em dó menor</i> de L. Beethoven  IV – “Prelúdio e morte” do <i>Tristão e Isolda</i> e

				“Abertura” do <i>Tanhäuser</i> de R. Wagner
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	4 de Maio de 1941  (Ano XXIII, 2º concerto –194º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Maestro: Karl Böhm  Orquestra Filarmónica de Berlim	<i>Abertura das Bodas de Fígaro</i> de W. A. Mozart  <i>D. João (Poema Sinfónico)</i> de R. Strauss  <i>Segunda Sinfonia em ré maior</i> de J. Brahms  “Abertura” de <i>Freischütz</i> de Weber  “Prelúdio” dos <i>Mestres Cantores</i> de R. Wagner
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	3 de Junho de 1941  (Ano XXIII, 3º concerto –195º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Madeleine de Valmalète	<i>Partita em si bemol maior</i> de J. S. Bach  <i>Sonata op. 31, nº 2</i> de L. Beethoven  <i>Reflets dans l’eau</i> de C. Debussy  <i>Tombeau de Couperin</i> de M. Ravel  <i>Au soir et dans la nuit</i> de R. Schumann  <i>Nocturno em dó menor, duas Valsas e dois Estudos</i> de F. Chopin  <i>10ª Rapsódia</i> de F. Liszt
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>	5 de Junho de 1941  (Ano XXIII, 4º concerto –196º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Madeleine de Valmalète  Com o concurso da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do	<i>Sinfonia em si menor</i> de Dvorak  <i>Variações sinfónicas</i> de César Franck (piano e orquestra)

(BNL)	Sociedade)		Maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Alborada del Gracioso</i> de M. Ravel <i>Habanera</i> de Halffter (Para orquestra) <i>2º Concerto em sol menor</i> de Saint-Saëns (Piano e orquestra)
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	13 de Junho de 1941 Ano XXIII, 5º concerto –197º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Vasarhelyi Com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa e da Orquestra de Arco da Emissora Nacional sob a regência de Pedro de Freitas Branco	<i>Sarabande, gigue e badinerie</i> de Corelli (Para orquestra) <i>Concerto em dó menor para 2 pianos e orquestra</i> de J. S. Bach <i>Sonata em si menor</i> , op. 58 de Chopin <i>Lamentation</i> de Kodaly <i>Suite à la campagne e Allegro bárbaro</i> de Béla Bartók <i>Prelúdios (Ce que à vu le vent d'Oest, la Cathedral engloutie e feaux d'artifice)</i> de C. Debussy
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	2 de Julho de 1941 (Ano XXIII, 6º concerto–198º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Vasarhelyi Com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa	Dois pianos: <i>Sonata em ré maior</i> de W. A. Mozart <i>Concertino</i> de Jean Françaix Piano:

				<i>Quatro Impromptus. Op. 141</i> de F. Schubert <i>Polaca, op. 53 em lá bemol</i> de F. Chopin
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	8 de Julho de 1941 (Ano XXIII, 7º concerto –199º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Maurice Maréchal com o concurso da pianista Helena Moreira de Sá e Costa	I – <i>Suite</i> – Caix d’Hervélais II – <i>Le moulinet</i> – Marin Marais III – <i>Cortège d’Eglé</i> – Rameau IV – a) <i>Giga</i> ; b) <i>Largo</i> ; c) <i>Allegro vivo</i> de Francoeur V – <i>Sonata em Lá menor</i> de Beethoven VI – <i>Variações sobre um tema de Mozart</i> – Beethoven VII – <i>Elégie</i> de G. Fauré VIII – <i>Intermezzo de Goyescas</i> – Granados- Cassadó IX – <i>Três canções espanholas</i> – Falla-Maréchal Acrescentando ao programa: <i>Peças em forma de Habanera</i> de Ravel
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>	10 de Julho de 1941 Ano XXIII, 8º concerto –200º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Maurice Maréchal com o concurso da pianista Helena Moreira de Sá e Costa	<i>Toccata de Frescobaldi</i> -Cassadó <i>Adágio e Allegro</i> de Boccherini <i>Largo mesto</i> de C. Ph. Emanuel Bach

(BNL)				<i>Rondó</i> de Blainville <i>Sonata em lá maior</i> de Brahms <i>Tijuca</i> de Darius Millaud <i>Aprés un rêve</i> de Fauré-Casals <i>Sicilienne</i> de G. Fauré <i>Variações sinfónicas</i> de Boëlmann
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL) e Programas do Museu do Teatro</i>	21 de Novembro de 1941  (Ano XXIV, 1º concerto –201º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Jeanne Marie Darré Violino: Michel Candela	<i>Sonata em sol maior, op. 30, nº 2</i> de L. Beethoven  <i>Sonata em sol maior</i> de Lekeu (Piano e violino) <i>Fontaine d'Arethuse</i> de Szymanowsky <i>Tzigane</i> de M. Ravel <i>Caprichos</i> de Paganini (solos de violino)
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  (BNL)	22 de Novembro de 1941  (Ano XXIV, 2º concerto –202º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Jeanne Marie Darré Violino: Michel Candela	Violino e Piano: <i>Sonata em ré menor</i> de Schumann <i>Primeira sonata op. 13</i> de G. Fauré Piano:



				<i>Rondó</i> de Hummel <i>Toccata</i> de M. Ravel <i>Romance</i> de R. Schumann <i>Valsa op.42 e dois Estudos</i> de F. Chopin <i>Valsa Mephisto e Campanella</i> de F. Liszt
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	17 de Dezembro de 1941 (Ano XXIV, 3º concerto –203º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Canto: Carlota Dahmen com o concurso da Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco	Orquestra: <i>Egmont (abertura)</i> de L. Beethoven Canto e Orquestra: <i>Egmont (1ª e 2ª canção de Clara) e Adelaide</i> de L. Beethoven <i>Mignon</i> de Hugo Wolff <i>Manhã e Devoção</i> de R. Strauss <i>Serenata e Onnipotência</i> de F. Schubert “Sonho de Elsa”, “Sonhos” e “Prelúdio” e “Morte” do <i>Tristão e Isolda</i> de R. Wagner
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	29 de Dezembro de 1941 (Ano XXIV, 4º concerto –204º da	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Ginette Doyen	<i>Partita em lá menor</i> de J. S. Bach <i>Sonata em ré maior</i> de W. A. Mozart <i>Dois Estudos, Valsa brilhante em lá bemol e Scherzo em si bemol menor</i> de F. Chopin

	Sociedade)			<i>Rapsódia húngara</i> de F. Liszt <i>A Ilha alegre</i> de C. Debussy <i>Nocturno</i> de G. Fauré <i>Sonatina</i> de M. Ravel <i>Islamey</i> de Balakirev
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	12 de Março de 1942 (Ano XXIV, 5º concerto –205º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Henriette Roget Com o concurso da Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco	Concerto em lá maior para piano e orquestra de W. A. Mozart Piano solo: <i>Nocturno em mi maior</i> de F. Chopin <i>Um suspiro (Capricho poético)</i> de F. Liszt <i>Romance em ré menor op. 32</i> de R. Schumann <i>Soirée en Grénade</i> de C. Debussy <i>Improviso</i> de George Hübner <i>Sinfonia Andorrana</i> para piano e orquestra ( <i>Les Valls – Allegro-, Leetania – Variações – e Festa major – Finale</i> ) de Henriette Roget
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>	16 de Abril de 1942 (Ano XXIV, 6º concerto –206º da	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Director de Orquestra: Ernest Ansermet Orquestra Sinfónica Nacional	<i>Sétima Sinfonia</i> de L. Beethoven <i>Seis epígrafes antigas</i> de C. Debussy Fragmentos de <i>Petrouchka</i> de I. Stravinsky

(BNL)	Sociedade)			
Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)	23 de Abril de 1942  (Ano XXIV, 7º concerto –207º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Director de Orquestra: Ernest Ansermet  Orquestra Sinfónica Nacional	<i>Sinfonia em mi bemol</i> de W. A. Mozart  <i>Sinfonia –Matias, o Pintor</i> (1ª audição) de Paul Hindemith  <i>Dois Nocturnos (Nuages e Fêtes)</i> de C. Debussy  <i>Apprenti Sorcier</i> de P. Dukas
Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)	1 de Maio de 1942  (Ano XXIV, 8º concerto –208º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Canto: Viorica Ursuleac  Director de Orquestra: Clemens Krauss  Orquestra Filarmónica de Berlim	<i>Freichutz (Ab)</i> de Weber  <i>Sinfonia nº 13 em sol maior</i> de J. Haydn  <i>Sinfonia nº 1 em dó menor op. 68</i> de J. Brahms  (Orquestra)  “Ária de Elisabeth” de <i>Tänhauser</i> de R. Wagner  <i>Duas canções (Zueignung e Caecilie)</i> e <i>Partidas alegres de Till Eulenspiegel</i> de R. Strauss  (Canto e orquestra)
Arquivo Musical Português de César Leiria	15 de Julho de 1942  (Ano XXIV, 9º concerto –209º da	Teatro Nacional de São Carlos	Recital de Música de Câmara  Violoncelo: Paul Grümmer	<i>Trio</i> de Dietrich Buxtehude  (viola de amor, viola da gamba e spinettino)

(BNL)	Sociedade)	Lisboa	<p>Viola d' amor: Margot Grümmer</p> <p>Viola da gamba: Silvia Grümmer</p> <p>(Intérpretes de música antiga em instrumentos da época)</p> <p>Com a colaboração da pianista Marie Levêque de Freitas Branco</p>	<p><i>Sonata</i> de Händel</p> <p>(viola da Gamba e spinettino)</p> <p><i>Sonata</i> de Bortkiewicz</p> <p>(violino e piano)</p> <p><i>Divertimento</i> de J. Haydn</p> <p>(viola de amor, viola da gamba e violoncelo)</p> <p><i>Dueto</i> de Milandre</p> <p>(viola de amor e viola da gamba)</p> <p><i>Trio</i> de Reinhard Keiser</p> <p>(viola de amor, viola da gamba e spinettino)</p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>17 de Julho de 1942</p> <p>(Ano XXIV, 10º concerto – 210º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violoncelo: Paul Grümmer</p> <p>Com o concurso da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco</p>	<p>Orquestra:</p> <p><i>As mulheres de bom humor (suite)</i> de Scarlatti-Tommasine</p> <p>Violoncelo e Orquestra:</p> <p><i>Concerto em sol menor</i> (transcrição do concerto para oboé por Paul Grümmer) de G. F. Händel</p> <p>Violoncelo solo:</p> <p><i>Prelúdio op. 131</i> de Max Reger</p>

				<p><i>Prelúdio op. 132</i> de Paul Graener</p> <p><i>Prelúdio op. 28</i> (com tambor) de Alex. Tcherepnin</p> <p>Orquestra:</p> <p><i>Habanera</i> de Louis Aubert</p> <p>Violoncelo e Orquestra:</p> <p><i>Concerto em si menor op. 104</i> de Dvorak</p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>6 de Novembro de 1942</p> <p>(Ano XXV, 1º concerto – 211º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Director de Orquestra: Willem Mengelberg</p> <p>Com a Orquestra Sinfónica Nacional</p>	<p><i>Euryanthe (AB)</i> de Weber</p> <p><i>Idílio de Siegfried</i> de R. Wagner</p> <p><i>Prelúdios</i> de F. Liszt</p> <p><i>Quinta Sinfonia em mi menor</i> de Tchaikowsky</p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>13 de Novembro de 1942</p> <p>(Ano XXV, 2º concerto – 212º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Director de Orquestra: Willem Mengelberg</p> <p>Com a Orquestra Sinfónica Nacional</p>	<p>Festival de L. Beethoven</p> <p><i>Egmont – Abertura</i></p> <p><i>Oitava Sinfonia</i></p> <p><i>Heróica – Sinfonia nº 5</i></p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>23 de Janeiro de 1943</p> <p>(Ano XXV, 3º concerto – 213º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violino: Georg Kulenkampff</p> <p>Piano: Gustav Beck</p>	<p>Violino e piano:</p> <p><i>Duo em lá menor op. 62</i> de F. Schubert</p> <p>Violino solo:</p>

				<i>Prelúdio e fuga em sol menor</i> de J. S. Bach  Violino e piano:  <i>Sonata em ré menor op. 108</i> de J. Brahms  <i>A vida breve</i> de M. Falla  <i>Prelúdio</i> de Max Reger  <i>Mazurka</i> de A. Dvorak  <i>A Caprichosa</i> de Ries
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	27 de Janeiro de 1943  (Ano XXV, 4º concerto –214º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Georg Kulenkampff  Piano: Gustav Beck	Violino e piano:  <i>Sonata em ré maior</i> de G. F. Händel  Violino solo:  <i>Chaconne</i> de J. S. Bach  <i>Sonata</i> de Ysaÿe  Violino e piano:  <i>Toccata, Intermezzo E Quasi una fantasia</i> (1ª audição) de Karl Höller  <i>Adágio</i> de W. A. Mozart  <i>Prelúdio e Allegro</i> de Pugnani  <i>Sonho de menino</i> de Ysaÿe

				<i>Introdução e Tarantela</i> de Sarasate
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	6 de Fevereiro de 1943  (Ano XXV, 5º concerto – 215º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Canto: Gerda Lammers  Piano: Gustav Beck	Canto e piano:  <i>A Música, Ganimedes, O Pescador, O Rei de Tule e O Rei dos álamos</i> de F. Schubert  Piano:  <i>Sonata A Apassionata em lá menor</i> de L. Beethoven  Canto e piano:  <i>Dedicatória, O céu verteu um a lágrima, Diálogo no bosque e Noite de Primavera</i> de R. Schumann  <i>Reclusão, Cântico de Weyla, Canção dos elfos e É Ela – A Primavera</i> de H. Wolf
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	7 de Fevereiro de 1943  (Ano XXV, 6º concerto – 216º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Canto: Gerda Lammers  Piano: Gustav Beck	Canto e piano:  <i>Ao infinito, Romança (Rosamunda), Intuição da Primavera, Canção do Pescador, Ao alaúde e O filho das Musas</i> de F. Schubert  Piano:  <i>2 Improvisos em si bemol e fá menor, op. 142</i> de F. Schubert  <i>Balada em sol menor e Fantasia – Improviso</i>

				<p>de F. Chopin</p> <p>Canto e piano:</p> <p><i>Sensação do entardecer, O Feiticeiro e Discreção</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Canções populares</i> – Arranjos de J. Brahms:</p> <p><i>Todos os pensamentos, Acolá, no fundo vale e O sol já não brilha</i></p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>20 de Fevereiro de 1943</p> <p>(Ano XXV, 7º concerto –217º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Grupo nacional de Música de Câmara de Madrid</p> <p>Piano: Enrique Aroca</p> <p>Violino: Enrique Iniesta</p> <p>Violino: Luiz Anton</p> <p>Violeta: Pedro Meroño</p> <p>Violoncelo: Juan Ruiz Casaux</p>	<p><i>Quarteto em ré menor, op. 76 nº 2</i> de J. Haydn</p> <p><i>Quarteto em fá menor, op. 95</i> de de L. Beethoven</p> <p><i>Quarteto em sol menor, op. 25</i> de J. Brahms</p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>12 de Maio de 1943</p> <p>(Ano XXV, 8º concerto –218º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Piano: Lelia Gousseau</p>	<p><i>Estudos sinfónicos</i> de R. Schumann</p> <p><i>Dois Estudos, Nocturno e Mazurka</i> de F. Chopin</p> <p><i>Feux Follets e Mazzepe</i> de F. Liszt</p> <p><i>Gaspard de la nuit</i> de M. Ravel</p>



Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)	13 de Maio de 1943  (Ano XXV –9º concerto – 219º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Lelia Gousseau	3 Sonatas de Scarlatti  <i>Le Rappel des oiseaux</i> de Rameau  <i>Les Barricades Mystérieuses</i> e <i>Le Tic-Toc-Chop</i> de Coupérin  <i>Sonata em si bemol</i> de F. Chopin  3 Prelúdios ( <i>Ondine</i> , <i>General Lavi Excentric</i> e <i>C'est qu'a vu le vent d'Oest</i> ) de C. Debussy  1º Nocturno de G. Fauré  Miroirs ( <i>Noctuelles</i> e <i>Oiseaux tristes</i> ) e <i>Le</i> <i>Tombeau de Coupérin</i> de M. Ravel
Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)	21 de Novembro de 1943  (Ano XXVI, 1º concerto –220º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Lelia Gousseau	<i>Fantasia op. 17</i> de R. Schumann  <i>Duas rapsódias</i> de J. Brahms  <i>Dois momentos musicais</i> e Improviso em fá menor de F. Schubert  <i>Reflects dans l'eau</i> de C. Debussy  <i>Bourrée fantasque</i> de Chabrier  <i>Extraits des miroirs</i> ( <i>Noctuelles</i> , <i>Oiseaux tristes</i> e <i>Alborada del Gracioso</i> ) de M. Ravel
Arquivo Musical Português de César	23 de Dezembro de 1943	Teatro Nacional de São Carlos	Canto: Sophie Noël	<i>La Vera Constanza</i> de J. Haydn

<p><i>Leiria</i> (BNL)</p>	<p>(Ano XXVI, 2º concerto –221º da Sociedade)</p>	<p>Lisboa</p>	<p>Piano: José Freixo</p>	<p><i>Caro mi ben</i> de Giordani</p> <p><i>Je ne sais quelle ardeur me penetre</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Place d'amour</i> de Martini</p> <p><i>Inquietude e Coração não o podes crer perdoei</i> de F. Schubert</p> <p><i>À beira da água</i> de G. Fauré</p> <p><i>A flauta encantada e Meyer meine sunde</i> de M. Ravel</p> <p><i>Cecília</i> de Vuillermoz</p> <p><i>Le Coucou</i> de Canteloube</p> <p><i>A Rosa e o Rouxinol</i> de Rimsky-Korsakov</p> <p><i>Águas primaveris</i> de Rachmaninov</p> <p><i>Tua pupila e Poema (Los dos miedos e Las locas por amor)</i> de J. Turina</p> <p><i>No quiero tus avelanas</i> de Guridi</p> <p><i>El Majo discreto</i> de E. Granados</p> <p><i>La guitarra sin prima Vito</i> de Obradors</p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César</i></p>	<p>8 de Janeiro de 1944 (Ano XXVI, 3º)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p>	<p>Quinteto Nacional Espanhol</p>	<p><i>Quarteto em dó, op. 54, nº 2</i> de J. Haydn (instrumentos de arco)</p>

<i>Leiria</i> (BNL)	concerto –222º da Sociedade)	Lisboa	Piano: Enrique Aroca Violino: Enrique Iniesta Violino: Luis Anton Alto: Pedro Meroño Violoncelo: Juan Ruiz Casaux	<i>Quarteto em lá menor, op. 132</i> de L. Beethoven (instrumentos de arco)  <i>Quarteto em dó menor, op. 15</i> de G. Fauré (piano e instrumentos de arco)
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	12 de Janeiro de 1944 (Ano XXVI, 4º concerto –223º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quinteto Nacional Espanhol Piano: Enrique Aroca Violino: Enrique Iniesta Violino: Luis Anton Alto: Pedro Meroño Violoncelo: Juan Ruiz Casau	<i>Quarteto em mi bemol, op. 12</i> de F. Mendelssohn (instrumentos de arco)  <i>Quarteto em lá menor, op. 51, nº 2</i> de J. Brahms (instrumentos de arco)  <i>Quinteto em lá menor, op. 81</i> de Dvorak (piano e instrumentos de arco)
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	26 de Janeiro de 1944 (Ano XXVI, 5º concerto –224º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Geza Anda	<i>Chaconne</i> de Händel  <i>Três sonatas</i> de Scarlatti  <i>Variations sérieuses</i> de F. Mendelssohn  <i>Sonata em si bemol menor, op. 35</i> de F. Chopin  <i>Três Prelúdios (Les voiles, Sérénade interrompue e Feaux d’artifice), L’Isle Joyeuse, dois Estudos (dois arpejos compostos e para</i>

				os oito dedos) de C. Debussy  Dança russa de I. Stravinsky
Arquivo Musical Português de César Leiria  (BNL)	28 de Janeiro de 1944  (Ano XXVI, 6º concerto –225º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Geza Anda  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco	Le Roi d'Ys – abertura de Lalo (pela orquestra)  Concerto nº 2 de J. Brahms (piano e orquestra)  D. João – poema sinfónico de R. Strauss (pela orquestra)  El Puerto e Navarra de Albéniz-Arbós (pela orquestra)  Concerto em mi bemol de F. Liszt (piano e orquestra)
Arquivo Musical Português de César Leiria  (BNL)	4 de Maio de 1944  (Ano XXVI, 7º concerto –226º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Schneiderhan de Viena  Wolfgang Scheiderhan  Hermann Strasser  Richard Krofchak  Ernst Emil Moravec	1º Recital de L. Beethoven  Quarteto em lá maior op. 18 nº 5  Quarteto em fá menor nº 95  Quarteto em si bemol maior op. 130
Arquivo Musical Português de César Leiria  (BNL)	6 de Maio de 1944  (Ano XXVI, 8º concerto –227º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quarteto Schneiderhan de Viena  Wolfgang Scheiderhan  Hermann Strasser	2º Recital de L. Beethoven  Quarteto em si bemol maior op. 18 nº 6  Quarteto em fá maior op. 135

			Richard Krofchak Ernst Emil Moravec	<i>Quarteto em mi menor op. 59 nº 2</i>
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	29 de Maio de 1944  (Ano XXVI, 9º concerto –228º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Conrad Hansen	<i>Fantasia em dó op. 17</i> de R. Schumann  <i>Variações op. 134</i> de Reger-Tellmann  <i>Sonata em si menor op.58</i> de F. Chopin
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	31 de Maio de 1944  (Ano XXVI, 10º concerto –229º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Conrad Hansen	Recital de L. Beethoven  <i>Sonata em mi bemol op.7</i>  <i>Sonata em dó menor op. 13</i>  <i>Sonata em sol op. 79</i>  <i>Sonata em dó op. 53</i>
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)</i>	15 de Janeiro de 1945  (XXVII, 1º concerto – 230º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Paul Loyonnet	<i>Capricho</i> de J. S. Bach  <i>Les maillotins</i> de Coupérin  <i>Les tendres plaintes</i> de Rameau  <i>Sonata</i> de Scarlatti  <i>Chaconne</i> de Händel  <i>Sonata em lá bemol maior op. 110</i> de L. Beethoven  <i>Barcarola, três Estudos e primeiro Scherzo</i> em

				<i>si menor</i> de F. Chopin <i>Sétimo nocturno</i> de G. Fauré <i>Feux Follets</i> e <i>Mazeppa</i> de F. Liszt
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	17 de Janeiro de 1945 (Ano XXVII, 2º concerto –231º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Paul Loyonnet	<i>Prelúdio, Coral e Fuga</i> de César Frank <i>24 Estudos (op. 10 e op. 25)</i> de F. Chopin <i>Prelúdio para alaúde</i> de J. S. Bach <i>O Cravo bem temperado (Prelúdio e Fuga em fá sustenido e Prelúdio e Fuga em dó sustenido do 1º caderno)</i> de J. S. Bach <i>Invenção em si bemol</i> de J. S. Bach <i>Prelúdio e Fuga em ré</i> de de Bach-Busoni
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	16 de Fevereiro de 1945 (Ano XXVII, 3º concerto –232º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Ricardo Boadella Piano: Roma y Roig	<i>Lied</i> de J. S. Bach <i>Sonata em dó maior (séc. XVIII)</i> de Barrière <i>Sonata em mi menor op. 38</i> de J. Brahms <i>Adágio e Allegro</i> de R. Schumann <i>Allegretto gracioso</i> de F. Schubert-Cassadó <i>Elégia</i> de G. Fauré <i>Malagueña</i> de I. Albéniz

				<i>Allegro Appassionato</i> de Saint-Saëns
Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)	19 de Fevereiro de 1945  (Ano XXVII, 4º concerto –233º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Ricardo Boadella  Piano: Roma y Roig	<i>Sonata em sol</i> de Sammartini  “Sete Variações sobre um tema” da <i>Flauta Mágica</i> de Mozart composto por L. Beethoven  <i>Sonata em fá op. 6</i> de R. Strauss  <i>Toccata</i> de Frescobaldi  <i>Siciliana</i> de G. Fauré  <i>Oda</i> de Tcherepnine  <i>Habanera</i> de M. Ravel  <i>Serenata espanhola</i> de Cassadó  <i>Dança húngara nº 1</i> de J. Brahms
Arquivo Musical Português de César Leiria (BNL)	26 de Fevereiro de 1945  (Ano XXVII, 5º concerto –234º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Juan Vitoria  Piano: Clara Bernal	<i>Sonata (séc. XVIII)</i> de Joachim de Araua  <i>A folia</i> de Corelli-Enescu  <i>Concerto em ré nº 4</i> de W. A. Mozart  <i>La risa del fauno</i> (violino solo) de Dorson [Dawson]  <i>Allegro</i> de Fioco [Fiocco]  <i>El Céfitro</i> de J. Hubay

				<i>A guitarra de Mozkovsky</i> <i>Introdução e Tarantela de Sarasate</i>
<i>Arquivo Musical</i> <i>Português de César</i> <i>Leiria</i> <i>(BNL)</i>	5 de Março de 1945 (Ano XXVII, 6º concerto –235º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Adrian Aeschbacher	<i>Partita em si bemol maior (nº 1) de J. S. Bach</i>  <i>Sonata em ré maior op. 10 nº 2 de L. Beethoven</i>  <i>Fantasias op. 12 de R. Schumann</i>  <i>Balada em fá menor op. 52 de F. Chopin</i>  <i>Suite bergamasque e L'isle Joyeuse de C. Debussy</i>
<i>Arquivo Musical</i> <i>Português de César</i> <i>Leiria</i> <i>(BNL)</i>	10 de Março de 1945 (Ano XXVII, 7º concerto –236º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Adrian Aeschbacher	<i>Partita em dó menor J. S. Bach</i>  <i>Sonata “Patética” op. 13 de L. Beethoven</i>  Improvisos em dó menor op. 90 e em sol bemol maior op. 90, e <i>Sonata em lá menor op. 143 de F. Schubert</i>  <i>Prelúdio coral e fuga de César Franck</i>  <i>Sonata em fá sustenido maior op. 30 de Scriabin</i>
<i>Arquivo Musical</i> <i>Português de César</i> <i>Leiria</i>	4 de Junho de 1945 (Ano XXVII, 8º concerto –237º da	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Orquestra Sinfónica de Madrid sob a regência do Maestro Enrique Jorda	<i>Abertura “Egmont” de L. Beethoven</i>  <i>Dardanus (suite) – Trechos dos bailados da ópera – de Rameau</i>



(BNL)	Sociedade)			<i>Procession del Rocio (Poema sinfónico)</i> de J. Turina  <i>Sinfonia nº 13 em sol maior</i> de J. Haydn  <i>Variações sobre um tema de Frank Bridge</i> (primeira audição) de Benjamin Britten  <i>Prelúdios (Poema sinfónico)</i> de F. Liszt
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  (BNL)	5 de Junho de 1945  (Ano XXVII, 9º concerto –238º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Orquestra Sinfónica de Madrid sob a regência do Maestro Enrique Jorda	<i>Abertura do Oberon</i> de Weber  “Prelúdio” do <i>Lohengrin</i> de R. Wagner  “Danação” do <i>Fausto</i> de Berlioz  <i>Sinfonia Novo Mundo</i> de Dvorak  <i>Nocturno</i> de F. Escudero  <i>Cançoneta</i> de J. Rodrigo  <i>El Sombrero de três picos</i> de M. de Falla
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  (BNL)	21 de Dezembro de 1945  (Ano XXVIII, 1º concerto –239º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Geza Anda  Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Frederico de Freitas	<i>Leonor (abertura nº 3)</i> – pela orquestra – de L. Beethoven  <i>Concerto em ré maior</i> (cadência de R. Ouboussier) – Piano e orquestra – de W. A. Mozart  <i>Concerto nº 1 em mi menor op. 11</i> – piano e orquestra – de F. Chopin

				<i>Fervaal (Prelúdio do 1º acto da ópera)</i> de Vincent d'Indy  <i>1812 (abertura solene)</i> –pela orquestra – de Tchaikovsky
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  <i>(BNL)</i>	22 de Dezembro de 1945  (Ano XVIII, 2º concerto –240º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Geza Anda	<i>24 Prelúdios</i> de F. Chopin  <i>Prelúdio, coral e fuga</i> de César Franck  <i>2 Estudos (estudo em ré bemol maior e Campanella)</i> e <i>Rapsódia húngara</i> de F- Liszt
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>	16 de Janeiro de 1946  (Ano XXVIII, 3º concerto –241º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Trio  Piano: Brero  Violino: Baumgartner  Violoncelo: Mazzacurati	<i>Trio op. 97 em si bemol maior</i> de L. Beethoven  <i>Trio em ré op. 32</i> de Arensky  <i>Trio op 99 em si bemol maior</i> de F. Schubert
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i>  <i>(BNL)</i>	23 de Abril de 1946  (Ano XXVIII, 4º concerto –242º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Enrico Mainardi  Piano: Frederico Quevedo	<i>Sonata em lá (do arpejo)</i> - violoncelo e piano - de F. Schubert  <i>Suite nº 6 em ré maior</i> – violoncelo solo – de J. S. Bach  <i>Sonata em lá maior</i> – violoncelo e piano – de Weber  <i>Reverie</i> – violoncelo e piano – de Debussy  <i>Malagueña</i> – violoncelo e piano – de I.

				Albéniz <i>Tarantela</i> – violoncelo e piano – de Casella
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	3 de Maio de 1946 (Ano XXVIII, 5º concerto –243º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Quarteto de Roma Violino: Óscar Zuccarini Violino: Ivo Martini Violeta: Aldo Perini Violoncelo: Camilo Oblach	<i>Árias e danças antigas</i> de Respighi <i>Quarteto (primeiro)</i> de C. Debussy <i>Quarteto em ré menor (op. Post.)</i> de F. Schubert
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	19 de Julho de 1946 (Ano XXVIII, 6º concerto –244º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Fernand Amber	<i>Sonata (Apassionata) op. 57</i> de L. Beethoven <i>Suite en style antique</i> de D’Albert [E. d’Albert] <i>Ballade em sol menor</i> de F. Chopin <i>Grande estudo de concerto em fá menor</i> de Dohnanyi <i>El puerto</i> de I. Albéniz <i>Capriccio em si menor</i> de Brahms
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> (BNL)	22 de Julho de 1946 (Ano XXVIII, 7º concerto –245º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Fernand Amber	<i>Pastorale variée</i> de W. A. Mozart <i>Sonata em dó sustenido op. 27 nº2 (Clair de Lune)</i> de L. Beethoven <i>Sonata em sol menor op. 22</i> de F. Schubert <i>Dois sonatas antigas espanholas (sol menor e</i>

				<i>ré maior</i> ) de Padre Soler <i>Lento e Valse</i> de Kodaly <i>Marche Joyeuse</i> de Halffter <i>Rapsódia em dó maior</i> de Dohnanyi
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	20 de Novembro de 1946  (ANO XXIX, 1º concerto –246º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Novo Trio italiano  Piano: Lya De Barberiis Violino: Pina Carmirelli Violoncelo: Arturo Bonucci	<i>Sonata a tre (trio)</i> de Vivaldi-Casella  <i>Sonata em sol menor</i> (violino e piano – cadência de César Figueiredo) de Locatelli  <i>Trio em ré maior op. 70</i> de L. Beethoven  <i>Trio em mi bemol op. 100</i> de F. Schubert
<i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i> <i>(BNL)</i>	23 de Novembro de 1946  (Ano XXIX, 2º concerto –247º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Novo Trio italiano  Piano: Lya De Barberiis Violino: Pina Carmirelli Violoncelo: Arturo Bonucci	<i>Partita em si bemol</i> (piano) de J. S. Bach  <i>Sonata em mi bemol</i> (Violoncelo e piano) op. 38 de J. Brahms  <i>Trio</i> de M. Ravel  <i>Adágio e variazioni</i> (Violoncelo e piano) de Respighi  <i>La fontana malata</i> (Violoncelo e piano) de Rosselini  <i>Dança romana</i> (Violoncelo e piano) de Alfano
<i>Arquivo Musical Português de César</i>	4 de Dezembro de	Teatro Nacional de São	Piano: Angelica Morales-Sauer	<i>Capricho sobre “A ausência do irmão</i>

<p><i>Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>1946</p> <p>(Ano XXIX, 3º concerto – 248º da Sociedade)</p>	<p>Carlos</p> <p>Lisboa</p>		<p>querido” de J. S. Bach</p> <p><i>15 Variações e Fuga (Heroica) op. 35</i> de L. Beethoven.</p> <p><i>Toccata nº 6 op. 7</i> de R. Schumann</p> <p><i>Intermezzo op. 118</i> de J. Brahms</p> <p><i>Scherzo</i> de “Sonho de uma noite de Verão” de F. Mendelssohn</p> <p><i>Sonata em si bemol op. 35</i> de F. Chopin</p> <p><i>Ondina</i> de M. Ravel</p> <p><i>Estudo de concerto</i> de [Emil] Sauer</p> <p><i>Rapsódia húngara nº 12</i> de F. Liszt</p>
<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>23 de Dezembro de 1946</p> <p>(Ano XXIX, 4º concerto – 249º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violino: Artur Grumiaux</p> <p>Ao piano: Helena Moreira Sá e Costa</p>	<p><i>Sonata em si bemol</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Sonata em lá maior</i> de César Franck</p> <p><i>Allegro</i> de Fiocco</p> <p><i>Danse espagnole</i> Granados-Kreisler</p> <p><i>Pièce en forme de habanera</i> de M. Ravel</p> <p><i>La vida breve</i> de Falla-Kreisler</p> <p><i>Tzigane</i> de M. Ravel</p>

<p><i>Arquivo Musical Português de César Leiria</i></p> <p>(BNL)</p>	<p>27 de Dezembro de 1946</p> <p>(Ano XXIX, 5º concerto –250º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Violino: Artur Grumiaux</p> <p>Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e do maestro Pedro de Freitas Branco</p>	<p><i>O Corsário</i> (para orquestra) de H. Berlioz</p> <p><i>Redenção</i> (poema sinfónico para orquestra) de César Franck</p> <p><i>Concerto, op. 64, em mi menor</i> (para violino e orquestra) de F. Mendelssohn</p> <p><i>Morte e transfiguração</i> (poema sinfónico para orquestra) de R. Strauss</p> <p><i>Introdução e rondó caprichoso</i> (para violino e orquestra) de Saint-Saëns</p> <p><i>Petroucka, 4º quadro</i> (Festa popular da semana de Carnaval à tardinha para orquestra) de I. Stravinsky</p>
<p><i>Programas – Museu do Teatro</i></p>	<p>30 de Abril de 1947</p> <p>(Ano XXIX, 6º concerto –251º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Piano: Tito Aperia</p>	<p><i>Adágio</i> de Bach-Busoni</p> <p><i>Cinco fragmentos</i> (revisto por Malipiero) de Cimarosa</p> <p><i>Sonata em ré maior</i> de Clementi</p> <p><i>Sonata op. 27, nº 2 (Clair de Lune)</i> de L. Beethoven</p> <p><i>Carnaval op. 9</i> de R. Schumann</p> <p><i>Fantasia Improptu, Nocturno, duas Mazurkas e Polonaise</i> em lá bemol de F. Chopin</p>

<i>Programas – Museu do Teatro</i>	2 de Maio de 1947 (Ano XXIX, 7º concerto –252º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Tito Aperia	<i>Sonata em fá menor, op 57 (Apassionata)</i> de L. Beethoven  <i>Danza siciliana</i> de Autor desconhecido do séc. XVI  <i>Danza – Gagliarda</i> de Galilei (1650)  <i>Prelúdio e toccata</i> de Tito Aperia  <i>Estudos sinfónicos</i> de R. Schumann
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	27 de Maio de 1947 (Ano XXIX, 8º concerto –253º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Pilar Casals  Piano: Rafael Galvez	<i>Sonata em lá e “Variações sobre um tema”</i> da Flauta Mágica de Mozart de L. Beethoven  <i>Adágio e Allegro</i> de Boccherini  <i>Allegro spiritoso</i> de Sénaillé  <i>Goyescas</i> de Granados  <i>Chanson villageoise</i> de Popper  <i>Nocturno</i> de F. Chopin  <i>Requiebros</i> de Cassadó
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	29 de Maio de 1947 (Ano XXIX, 9º concerto –254º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Pilar Casals  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Enrique Casals	<i>Bodas de Fígaro – abertura</i> de W. A. Mozart  <i>Sinfonia nº 13 em sol maior</i> de J. Haydn  <i>Concerto em si bemol maior</i> de Boccherini (cadências de Pablo Casals)

				<p>(Violoncelo e orquestra)</p> <p><i>Lohengrin – Prelúdio do 1º acto</i> de R. Wagner</p> <p><i>Duas danças catalãs (Trista e Danza Heroica)</i> de Enrique Casals</p> <p><i>Mestres cantores – abertura</i> de R. Wagner</p>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	<p>30 de Outubro de 1947</p> <p>(Ano XXX, 1º concerto – 255º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Piano: Charlie Lilamand</p> <p>Orquestra Sinfónica Nacional sob a Direcção de Maestro Pedro de Freitas Branco</p>	<p><i>Sinfonia Italiana</i> de F. Mendelssohn</p> <p>(Orquestra)</p> <p><i>Concerto nº 2 em lá maior</i> de F. Liszt</p> <p>(Piano e orquestra)</p> <p><i>As Vespas – abertura</i> de Vaughan Williams</p> <p><i>Concerto para a mão esquerda</i> de M. Ravel</p> <p><i>O Pássaro de fogo</i> de I. Stravinsky</p>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	<p>2 de Dezembro de 1947</p> <p>(Ano XXX, 5º concerto – 258º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Quinteto Instrumental de Roma</p> <p>Violino: Pina Carmirelli</p> <p>Viola: Renzo Sabatini</p> <p>Flauta: Arrigo Tassinari</p> <p>Violoncelo: Arturo Bonucci</p> <p>Harpa: Alberta Suriani</p>	<p><i>Pièces de Clavecin en concert (Pantomime, Timide e Tambourin)</i> de Rameau</p> <p><i>Sonata a quattro em ré menor</i> (violino, viola, cello e harpa) de J. S. Bach</p> <p><i>Quinteto em lá maior</i> de W. A. Mozart</p> <p><i>Trio-Serenata, op. 25 nº 2</i> (flauta, violino e viola) de L. Beethoven</p>



				<i>Quinteto em ré maior</i> de Boccherini
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	4 de Dezembro de 1947  (Ano XXX, 6º concerto –259º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Quinteto Instrumental de Roma  Violino: Pina Carmirelli  Viola: Renzo Sabatini  Flauta: Arrigo Tassinari  Violoncelo: Arturo Bonucci  Harpa: Alberta Suriani  Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do Maestro Frederico de Freitas	<i>Titus – abertura</i> de W. A. Mozart  (Orquestra)  <i>Concerto</i> de Vivaldi  (viola de amor)  <i>Concerto em dó maior</i> de W. A. Mozart  (flauta e harpa)  <i>Concerto em si bemol maior</i> de Boccherini  (violoncelo)  <i>Concerto em sol maior</i> de Max Bruch  (vioino)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	16 de Janeiro de 1948  (Ano XXX, 7º concerto –260º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Giovanni Bagarotti  Piano: Helena Moreira de Sá e Costa:	<i>Sonatina em ré maior op. 137, nº 1</i> de F. Schubert  <i>Sonata em fá maior (K. 376)</i> de W. A. Mozart  <i>Sonata op. 47 (dedicada a Kreutzer)</i> de L. Beethoven  <i>Sonata</i> de C. Debussy  <i>Playera</i> de Sarasate

				<i>Tambourin chinoise</i> de Kreisler  <i>Variações sobre um tema de Corelli</i> de Tartini-Kreisler
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	21 de Maio de 1948  (Ano XXX, 8º concerto –261º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Winfried Wolf	<i>Sonata nº 3, op 5</i> de J. Brahms  <i>Suite Madeirense</i> (1ª audição) de Winfried Wolf  <i>Trois Ecossaises, Nocturne, op. 9, nº 1 Polonaise e op. 53</i> de F. Chopin  <i>Soirées de Vienne, Rapsódia nº 6 e Serenata</i> de Schubert-Liszt
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	14 de Outubro de 1948  (Ano XXXI, 1º concerto –262º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Yehudi Menuhin  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco	<i>Fidélio (abertura da ópera)</i> de L. Beethoven (Orquestra)  <i>Concerto em mi maior</i> de J. S. Bach  <i>Concerto nº 2 op. 7 em si menor</i> de Paganini (Violino e orquestra)  <i>Concerto op. 77 em ré maior</i> de J. Brahms (Violino e orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	5 de Janeiro de 1949  (Ano XXXI, 5º concerto –266º da	Teatro Nacional de São Carlos	Piano: Alexander Uninsky	<i>Três Sonatas</i> de D. Scarlatti  <i>Variações “Come un agnello”</i> de W. A. Mozart

	Sociedade)	Lisboa		<i>Sonata em si menor</i> de F. Liszt <i>Balada em sol menor, Nocturno em ré bemol e Seis Estudos</i> de F. Chopin
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	24 de Janeiro de 1949 (Ano XXXI, 6º concerto – 267º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Canto: Toñy Rosado Piano: Helena Moreira de Sá e Costa	<i>Lamento de Adriana</i> de Monteverdi <i>O cessate di piagarmi</i> de Scarlatti <i>Tre giorni che Nina</i> de Pergolesi <i>Come raggio di sol</i> de Caldara <i>Chi vuol la zingarella</i> de Paisiello <i>Liebes Mädchen hör mir zu</i> de J. Haydn <i>Still wie die Nacht</i> de C. Bohm <i>Ungeduld</i> de F. Schubert <i>Der Nussbaum</i> de R. Schumann <i>Vergebliches Ständchen</i> de J. Brahms <i>O komm in Traum</i> de F. Liszt <i>Nur wer die Schnsucht kennt</i> de Tchaikovsky <i>Aria de Aghata ("Freischütz")</i> de Weber <i>Les roses d'Ispahan e Après un rêve</i> de G. Fauré

				<i>L'invitation au voyage</i> de Duparc <i>Cacilie</i> de R. Strauss <i>No quiero tus avellanas</i> de Guridi <i>Pregón</i> de J. Leoz <i>La corza Blanca</i> de Halffter <i>La jota</i> de M. de Falla
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	2 de Maio de 1949 (Ano XXXI, 7º concerto –268º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Orquestra de Câmara Boyd Neel	<i>Suite nº 1 em fá maior</i> de W. Boyce <i>Concertino</i> de Pergolesi <i>Variações sobre um tema de Frank Bridge</i> de B. Britten <i>Concerto em mi maior</i> de J. S. Bach <i>Introdução e Allegro</i> de Elgar
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	3 de Maio de 1949 (Ano XXXI, 8º concerto –269º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Orquestra de Câmara Boyd Neel	<i>Concerto grosso em ré maior</i> de Vivaldi <i>Ricercar da “Oferenda Musical”</i> de J. S. Bach <i>Serenata Nocturna (K. 239)</i> de W. A. Mozart <i>Balada</i> de A. Benjamin <i>Danças populares romenas</i> de B. Bartok <i>Apollo Musagetes</i> de I. Stravinsky

<p><i>Programas – Museu do Teatro</i></p>	<p>27 de Outubro de de 1949</p> <p>(Ano XXXII, 1º concerto –271º da Sociedade)</p>	<p>Teatro Nacional de São Carlos</p> <p>Lisboa</p>	<p>Piano: Aline Van Barentzen</p> <p>Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco</p>	<p><b>Homenagem a Chopin</b></p> <p>Cinco composições escritas expressamente para esta homenagem por: Cláudio Carneiro, Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas, Luís de Freitas Branco e Victor de Macedo Pinto</p> <p><i>Palma à memória de Chopin</i> de Cláudio Carneiro</p> <p><i>Andante (para orquestra de arco)</i> de Victor Macedo Pinto</p> <p><i>Scherzo heróico</i> de Fernando Lopes Graça</p> <p><i>Homenagem a Chopin</i> de Frederico de Freitas</p> <p><i>Peça em forma de polaca</i> de Luís de Freitas Branco</p> <p>(Primeiras audições)</p> <p>(Orquestra)</p> <p><i>Concerto em fá menor</i> de F. Chopin</p> <p>(Piano e orquestra)</p> <p><i>Fantasia op. 49, Estudo op. 10, nº 5, Estudos op. 25 nº 5 e nº 11, Nocturno op. 15, nº 1 e Polaca op. 53</i> de F. Chopin</p>
---	--	--	--	--

				(Piano)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	23 de Novembro de 1949  (Ano XXXII, 2º concerto –272º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Pina Carmerelli  Violoncelo: Arturo Bonucci  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Silva Pereira	<i>Anacreonte (abertura de ópera)</i> de Cherubini  (Orquestra)  <i>Concerto</i> de Vivaldi  (Violino, Violoncelo e Orquestra)  <i>Concerto em ré maior</i> de J. Haydn  (Violoncelo e Orquestra)  <i>Concerto op. 35 em ré maior</i> de Tchaikovsky  (Violino e Orquestra)  <i>Morte e Transfiguração (poema sinfónico)</i> de R. Strauss  (Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	7 de Dezembro de 1949  (Ano XXXII, 3º concerto –273º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: George Enesco [Enescu]  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco	<i>As Bodas de Fígaro (abertura)</i> de W. A. Mozart  <i>Concerto op. 77, em ré maior</i> de J. Brahms  (Violino e orquestra)  <i>Poema</i> de Chausson  (Violino e Orquestra)  <i>Sinfonia op. 13 em mi bemol</i> de G. Enesco

				[Enescu] (Orquestra) Direcção do autor
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	14 de Janeiro de 1950 (Ano XXXII, 4º concerto –274º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Aldo Ciccolini	<i>Duas Sonatas</i> de D. Scarlatti  <i>Sonata op. 57 em fá menor (Apassionata)</i> de L. Beethoven  <i>Balada op. 52, em fá menor</i> de F. Chopin  <i>Variações sobre um tema de Paganini (1º caderno)</i> de J. Brahms  <i>Três Prelúdios</i> de C. Debussy  <i>Triana</i> de Albéniz  <i>2º Prelúdio Gregoriano</i> de Respighi  “Dança Russa” do <i>Petruchka</i> de I. Stravinsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	18 de Janeiro de 1950 (Ano XXXII, 5º concerto –275º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Piano: Aldo Ciccolini  Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Egmont – abertura</i> de L. Beethoven (Orquestra)  <i>Concerto em ré menor</i> de W. A. Mozart  <i>Variações Sinfónicas</i> de C. Franck (Piano e Orquestra)  <i>As Travessuras de Till Eulenspiegel</i> de R. Strauss

				(Orquestra) <i>Concerto em si bemol menor</i> de Tchaikovsky (Piano e Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	9 de Fevereiro de 1950  (Ano XXXII, 6º concerto –276º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violoncelo: Paul Tortelier  Com a colaboração do pianista: Karl Engel	<i>Sonata em sol maior</i> de Breval  (Violoncelo e piano)  <i>Suite nº 3 em dó maior</i> de J. S. Bach  (Violoncelo solo)  <i>5ª Sonata op. 102 nº 2</i> de L. Beethoven  <i>4ª Sonata e La Fille aux chevaux de lin</i> de Debussy  <i>Pièce en forme de Habanera</i> de M. Ravel  <i>Zapateado</i> de Sarasate  (Violoncelo e piano)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	7 de Junho de 1950  (Ano XXXII, 7º concerto –277º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência de Hans Von Benda	<i>Leonor – abertura nº 3</i> de L. Beethoven  <i>Concerto Brandeburguês nº 3 em sol maior</i> de J. S. Bach  <i>Sinfonia nº 4 op. 120 em ré menor</i> R. Schumann  <i>Interior (Andante de “Valencianas”)</i> de



				Manuel Palau <i>Lohengrin</i> : Prelúdio do 1º acto de R. Wagner <i>Tanhäuser</i> : Abertura de R. Wagner
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	14 de Junho de 1950 (Ano XXXII, 8º concerto –278º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência de Hans Von Benda	<i>Suite em Ré</i> de J. Bach <i>Segunda Sinfonia</i> de J. Brahms <i>Rondel Alentejano</i> de Rui Coelho <i>Rapsódia Espanhola</i> de M. Ravel <i>Final do 3º acto das Walkyrias</i> de R. Wagner
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	15 de Janeiro de 1951 (Ano XXXIII, 3º concerto –281º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Edwin Fischer	<i>Chaconne em sol</i> de Händel <i>Adágio em si menor, Giga em sol maior e Minuete em sol maior</i> de W. A. Mozart <i>Sonata op. 53 em dó maior (Waldstein)</i> de L. Beethoven <i>4 Phantasiestücke op. 12 (À tardinha, Elevação, Porquê? e De noite)</i> de R. Schumann <i>Barcarola em fá sustenido e Balada em lá bemol</i> de F. Chopin
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	28 de Fevereiro de 1951	Teatro Nacional de São Carlos	Piano: Aldo Ciccolini  Orquestra Sinfónica Nacional sob a	<i>O juízo de Páris (suite)</i> de Arne

	(Ano XXXIII, 5º concerto –283º da Sociedade)	Lisboa	direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco	(Orquestra) <i>Concerto nº 4 em sol maior op. 58</i> de L. Beethoven (Piano e orquestra) <i>Stradivário [Stradivarius]</i> (1ª audição) de Malipiero (Orquestra) <i>Concerto nº 3</i> de Malipiero <i>Variações Sinfónicas</i> de César Franck (Piano e orquestra) <i>Festa popular, à tardinha (do Petruchka)</i> de I. Stravinsky (Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	1 de Março de 1951  (Ano XXXIII, 6º concerto –284º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Aldo Ciccolini	<i>Partita em ré</i> de J. S. Bach <i>Sonata em fá op. 10 nº 2</i> de L. Beethoven <i>Prelúdio Coral e Fuga</i> de César Franck Da <i>Suite Ibéria</i> : “Evocación”, “El Polo” [El Puerto] e “Málaga” de I. Albéniz <i>Allegro Bárbaro</i> de B. Bartók

<i>Revista Seara Nova</i>	Maio de 1951 (Ano XXXIII, 5º concerto ? –285º ? da Sociedade ?)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: Zara Nelsova  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Concerto em lá menor</i> de R. Schumann  <i>Poema sinfónico “D. Quixote”</i> de Richard Strauss
<i>Revista Seara Nova</i>	Maio de 1951 (Ano XXXIII, 5º ? concerto – 286º ? da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violino: Christian Ferras  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco	<i>Concerto de violino</i> de L. Beethoven  <i>Tzigane</i> de M. Ravel  <i>2ª suite do “Bachus et Ariadne”</i> de Roussel
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	29 de Outubro de 1951  (Ano XXXIV, 1º concerto –287º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica de Hannover sob a direcção do Maestro Dr. Helmuth Thierfelder	<i>Leonor (abertura nº 3)</i> de L. Beethoven  <i>Concerto para violino e orquestra, em lá maior (K. 219)</i> de W. A. Mozart  <i>Finlândia</i> de Sibelius  <i>Danças de Marosszek</i> de Z. Kodály  <i>Lohengrin (Prelúdios do 1º e 3º actos)</i> de R. Wagner  <i>Sinfonia nº 4 op. 36 em fá menor</i> de Tchaikovsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	3 de Novembro de 1951  (Ano XXXIV, 2º concerto –288º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Concerto pelo Conjunto de Solistas do “Collegium Musicum Italicum de Roma” sob a direcção do Maestro Renato Fasano	<i>6º Concerto em fá maior</i> de A. Scarlatti (Orquestra de Arco)  <i>Concerto em sol maior</i> de Pergolesi

				(Flauta e Orquestra de Arco) <i>Concertino em mi bemol maior</i> de Pergolesi (4 Violinos, Viola, Violoncelo e Baixo Contínuo) <i>Concerto em dó maior</i> de Paisiello (Piano e Orquestra de Arco) <i>Concerto em mi maior</i> de Tartini (Violino e Orquestra de Arco) <i>6ª Sonata em sol menor</i> de Albinoni (Orquestra de Arco) <i>Concerto em sol maior</i> de Vivaldi (Violoncelo, Orquestra de arco e Cravo) <i>Concerto em lá maior</i> de Vivaldi (Orquestra de Arco e Cravo)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	14 de Novembro de 1951 (Ano XXXIV, 3º concerto –289º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos Lisboa	Violoncelo: António Janigro Piano: Eugénio Bagnoli	<i>Sonata em mi maior</i> de Francouer e Trouvell <i>Suite nº 6 em ré maior</i> de J. S. Bach (Violoncelo solo) <i>Sonata em lá maior</i> de L. Beethoven

				<i>Sonata em ré maior</i> de Locatelli
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	20 de Dezembro de 1951  (Ano XXXIV, 4º concerto –290º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Violino: Vasco Barbosa  Piano: Grazi Barbosa	<i>Sonata nº 1</i> de Corelli  <i>Partita em si menor</i> de J. S. Bach  <i>Sonata em ré</i> de S. Prokofiev  <i>Nocturno</i> de Joly Braga Santos  <i>Dança da Cigana</i> de E. Halffter  <i>Nocturno e Tarantela</i> de Szymanowsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	28 de Abril de 1952  (Ano XXXIV, 6º concerto –292º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Moura Limpany	<i>Tocata em dó</i> de Bach-Busoni  <i>17 Variações Sérias</i> de F. Mendelssohn  <i>Scherzo nº 3 em dó sustenido menor</i> de F. Chopin  <i>Variações sobre um tema de Paganini</i> de J. Brahms  <i>Reflexos nas águas</i> de C. Debussy  <i>Três Prelúdios (em si menor op. 32, em sol maior op. 32 e em si bemol op. 23)</i> de Rachmaninov  <i>La Maja y el Ruiseñor</i> de E. Granados  <i>Valsa Mephisto</i> de F. Liszt

<i>Programas – Museu do Teatro</i>	18 de Novembro de 1952  (Ano XXXV, 3º concerto –297º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a Direcção do Maestro André Cluytens com a colaboração da pianista Nella Maissa	<i>Bachus et Ariane (2ª suite)</i> de Roussel  (Orquestra)  <i>Concerto em si bemol maior</i> de Armando José Fernandes  (Piano e Orquestra)  <i>La Péri</i> de P. Dukas  <i>L’astrologue dans la puits</i> de Henry Rabaud (1ª audição)  <i>La Valse</i> de M. Ravel  (Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	10 de Dezembro de 1952  (Ano XXXV, 5º concerto –299º da Sociedade)	Teatro Nacional de São Carlos  Lisboa	Piano: Robert Casadesus  Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a Direcção do Maestro Jascha Horenstein	<i>Sinfonia nº 4 op. 98 em mi menor</i> de J. Brahms  (Orquestra)  <i>Concerto em ré maior (K. 537 “da Coroação”)</i> de W. A. Mozart  (Piano e Orquestra)  <i>Nocturnos</i> de C. Debussy  (Orquestra)  <i>Concerto nº 5 op. 73 em mi bemol maior (Imperador)</i> de L. Beethoven

<i>Programas – Museu do Teatro</i>	2 de Dezembro de 1953  (Ano XXXVI, 2º concerto –304º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Roberto Benzi e a Orquestra Sinfónica Nacional	Abertura <i>A Força Do Destino</i> de G. Verdi  <i>Sinfonia Novo Mundo</i> de Dvorak  <i>Sinfonia Clássica em ré</i> de Prokofiev  <i>L’Appeenti Sorcier</i> de P. Dukas
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	10 de Fevereiro de 1954  (Ano XXXVI, 5º concerto –307º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Violino: Devy Erlih  Acompanhado ao piano por Maurice Bureau	<i>Variações sobre um tema de Corelli</i> de Tartini-Kreisler  <i>Sonata nº 17 em lá maior</i> de W.A. Mozart  <i>Suite (sobre temas de Pergolese)</i> de I. Stravinsky  <i>Sonata em sol maior op. 78</i> de J. Brahms  <i>Tzigane</i> de M. Ravel
<i>Programas – São Luíz (Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	28 de Outubro de 1954  (Ano XXXVII, 1º concerto –311º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Janine Reding e Henry Piette  Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco	Abertura da Ópera <i>O Príncipe Igor</i> de Borodine  <i>Concerto em mi bemol para dois pianos e orquestra</i> de W.A. Mozart  Fragmentos Sinfónicos de <i>O Martírio de S. Sebastião</i> de C. Debussy  <i>Concerto em ré menor para dois pianos e orquestra</i> de Francis Poulenc
<i>Programas – São Luíz</i>	10 de Dezembro de	Teatro São Luiz	Piano: Samson François	<i>Coral em sol menor</i> de Bach-Busoni

<i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	1954  (Ano XXXVII, 2º concerto –312º da Sociedade)	Lisboa		<i>Estudos Sinfónicos</i> de R. Schumann  <i>5 Mazurkas</i> e <i>Scherzo</i> nº 3 de F. Chopin  <i>3 Rapsódias húngaras</i> de F. Liszt
<i>Programas – São Luíz</i> <i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	16 de Dezembro de 1954  (Ano XXXVII, 3º concerto –313º da Sociedade)	Teatro São Luis  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Edouard Van Remoortel, com a colaboração do pianista Franco Gei	Abertura de <i>As Bodas de Fígaro</i> de W. A. Mozart  <i>Concerto em sol maior</i> de M. Ravel  <i>Dança Macabra (Totentanz)</i> de F. Liszt  <i>Danças Polovtsianas</i> (da Ópera <i>O Príncipe Igor</i> ) de Borodine
<i>Programas – São Luíz</i> <i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	23 de Dezembro de 1954  (Ano XXXVII, 4º concerto –314º da Sociedade)	Teatro São Luis  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Edouard Van Remoortel, com a colaboração do pianista Sequeira Costa	Abertura de <i>A Noiva Vendida</i> de Smetana  <i>1º Concerto em dó maior, op. 15</i> de L. van Beethoven  <i>Sinfonia em ré menor</i> de César Franck
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	31 de Janeiro de 1955  (Ano XXXVII, 5º concerto –315º da Sociedade)	Teatro São Luis  Lisboa	Violoncelo: Ludwig Hoelscher  Piano: Helena Moreira de Sá e Costa	<i>Sonata em lá maior op. 69</i> de L. van Beethoven  <i>Suite nº 3 para violoncelo solo</i> de J. S. Bach  <i>Chacóina [Chaconne]</i> de Vitali  <i>Sonata em fá maior op. 6</i> de R. Strauss
<i>Programas – São Luíz</i>	11 de Março de 1955	Teatro São Luis	I Virtuosi Di Roma (COLLEGIUM MUSICUM ITALICUM) sob a Direcção	FESTIVAL VIVALDI



<i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	(Ano XXXVII, 6º concerto –316º da Sociedade)	Lisboa	<p>de Renato Fazano</p> <p>Violinos: Luigi Ferro, Franco Gulli, Edmondo Malanotte, Guido Mozzato, Alberto Poltronieri, Renato Ruotolo e Remy Principe</p> <p>Violoncelos: Benedetto Mazzucurati e Antonio Valisi</p> <p>Contrabaixo: Salvatore Pitziante</p> <p>Oboé: Renato Zanfini</p> <p>Cravo: Carlo Vidusso</p>	<p><i>Concerto em lá menor, op. 3, nº 8 para dois violinos obrigados</i></p> <p><i>Concerto em ré menor, op.8, nº 9 para oboé</i></p> <p><i>Concerto em si bemol maior para violino, violoncelo, cordas e cravo</i></p> <p><i>Concerto das Estações para violino solo, cordas e cravo (dec Il Cimento Dell’ Armonia e Dell “Inventine”, op. 8</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto em mi maior <i>A Primavera</i></li> <li>• Concerto em sol maior <i>O Verão</i></li> <li>• Concerto em fá maior <i>O Outono</i></li> <li>• Concerto em fá menor <i>O Inverno</i></li> </ul>
<i>Programas – São Luíz</i> <i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	29 de Abril de 1955  (Ano XXXVII, 7º concerto –317º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	<p>Violino: Charles Cyrournik</p> <p>Piano: Jean Laforge</p>	<p><i>Sonata em mi bemol maior, op. 12, nº 3 de L. van Beethoven</i></p> <p><i>Sonata em ré menor, op. 108 de J. Brahms</i></p> <p><i>Concerto em lá menor, op. 82 de Glazunov</i></p> <p><i>Tzicane de M. Ravel</i></p>
<i>Programas – São Luíz</i> <i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	23 de Maio de 1955  (Ano XXXVII, 8º concerto –318º da	Teatro São Luiz  Lisboa	<p>Quarteto Portugalia</p> <p>Piano: Helena Moreira de Sá e Costa</p>	<p><i>Quarteto op. 16, em mi bemol maior de L. van Beethoven</i></p> <p><i>Quarteto op. 47, em mi bemol maior de R.</i></p>

	Sociedade)		Violino: Henri Mouton Violeta: François Broos Violoncelo: Madalena Costa Gomes de Araújo	Schumann <i>Quarteto op. 15, em dó menor</i> de G. Fauré
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	22 de Dezembro de 1955  (Ano XXXVIII, 2º concerto – 320º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro Pierino Gamba	<i>Abertura do “Coriolano” e VI Sinfonia (Pastoral) em fá maior op. 78</i> de L. Beethoven  <i>Abertura do “Tannhauser” e Cavalgada das Valquírias</i> de R. Wagner
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	8 de Fevereiro de 1956  (Ano XXXVIII, 5º concerto – 323º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Franco Gei	<i>32 Variações em dó menor</i> de L. Beethoven  <i>Sonata em fá maior</i> de J. Haydn  <i>Sonata em fá menor op. 5</i> de J. Brahms  <i>Jeux d’eau</i> de M. Ravel  <i>Soneto de Petrarca nº 125 e Mefisto-Valsa</i> de F. Liszt
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	24 de Outubro de 1956  (Ano XXXIX, 1º concerto – 327º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	The Fisk Jubilee Singers sob a direcção de John W. Work  Piano: Anne G. Kennedy	<i>Quatro “Spirituals” (You may bury in the East, His name so sweet, O the Rock and the mountains e Rock my soul)</i>  Polifonia Clássica:  <i>Adoramus Te, Christe</i> de Perti

				<p><i>Ave verum corpus</i> de Byrd</p> <p><i>Exultate Deo</i> de Palestrina</p> <p><i>Três "Spirituals"</i> (<i>Sinner, please don't let this harvest pass, This little light of mine e I'm s' rolling through an unfriendly word</i>)</p> <p><i>Três canções negras</i> (<i>Dança Africana, Railroad Bill e Po' ol' Lazarus</i>) de John W. Work</p> <p><i>Quatro "Spirituals"</i> (<i>Our Father, There's a meeting here tonight, I want Jesus to walk with me e Daniel, Daniel, servant of the Lord</i>)</p>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	<p>26 de Outubro de 1956</p> <p>(Ano XXXIX, 2º concerto – 328º da Sociedade)</p>	<p>Teatro São Luiz</p> <p>Lisboa</p>	<p>The Fisk Jubilee Singers sob a direcção de John W. Work</p> <p>Piano: Anne G. Kennedy</p>	<p><i>Três "Spirituals"</i> (<i>Done made my vow the Lord, O I couldn't hear nobody pray e I want Jesus to walk with me</i>)</p> <p>Três canções:</p> <p><i>Lamento fúnebre para dois veteranos</i> de N. Lockwood</p> <p><i>I've know rivers</i> de John W. Work</p> <p><i>The Jazz of this hotel</i> de Sol Berkovitz [Berkowitz]</p> <p><i>Três "Spirituals"</i> (<i>I've been in the storm so long, Jesus lay your head in the window e</i></p>

				<i>Great camp meeting)</i>  <i>Três canções populares (Go, down death, Grigi, grigi e I don't want no more Callaiu)</i>  <i>Quatro "Spirituals" (Our Father, Stand the storm, Where you there? e Rockin' Jerusalem)</i>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	15 de Novembro de 1956  (Ano XXXIX, 3º concerto –329º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Lorin Maazel, Zadel Skolovsky e a Orquestra Sinfónica Nacional  Piano: Zadel Skolovsky	<i>Uma noite no Monte Calvo</i> de M. Mussorgsky (Orquestra)  <i>Concerto de Piano nº1 em si bemol menor op. 23</i> de Tchaikovsky  <i>Sinfonia nº 2 em ré Maior op.73</i> de J. Brahms
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	22 de Novembro de 1956  (Ano XXXIX, 4º concerto –330º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Lorin Maazel, e a Orquestra Sinfónica Nacional	<i>Sinfonia nº 6 (Pastoral) em fá maior, op. 78</i> de L. Beethoven  <i>Prelude À L' Après Midi D'Un Faune</i> de C. Debussy  <i>O Pássaro de Fogo</i> de I. Stravinsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	29 de Novembro de 1956  (Ano XXXIX, 5º concerto –331º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Violino: Joseph Szigeti  Piano: Carlo Russotti	<i>Partita em ré menor</i> de J. S. Bach (Violino solo)  <i>Sonata em ré menor op. 108</i> de J. Brahms  <i>Nigun</i> de Ernest Bloch

				<i>Écloga e Giga</i> de I. Stravinsky <i>Jeunes Filles au Jardin</i> de F. Mompou <i>Sonata</i> de M. Ravel (Violino e piano)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	5 de Dezembro de 1956  (Ano XXXIX, 6º concerto –332º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Concerto de homenagem à memória de Guilhermina Suggia  Violoncelo: Edmund Kurtz  Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco	<i>Coriolano (Abertura)</i> de L. Beethoven (Orquestra)  <i>Concerto em si menor op. 104</i> de Dvorak (Violoncelo e Orquestra)  <i>Heroide Funebre</i> de F. Liszt  <i>Nuages, Fêtes</i> de C. Debussy (Orquestra)  <i>Variações sobre um tema Rocóco</i> de Tchaikovsky (Violoncelo e Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	7 de Dezembro de 1956  (Ano XXXIX, 7º concerto –333º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Canto: Todd Duncan  Piano: Kjell Olsson	<i>Duas Árias (O sleep, why dost thou leave me? e Come and trip it)</i> de Händel  <i>Três canções (Verrat, Immer leiser wird mein Schlummer e Am Sonntag Morgen)</i> de J. Brahms

				<p><i>Duas canções (Ruhe meine Seele e Caccille) de R. Strauss</i></p> <p><i>Três canções (Seule, Dernier voeu e L'Énamourée) de R. Hahn</i></p> <p><i>Au Pays de Augusta Holmès</i></p> <p><i>Sleep now de Samuel Barber</i></p> <p><i>Lord Randal de Cyril Scott</i></p> <p><i>Duas canções (I will go with my father a-ploughing e Blow, blow, thou winter wind) de Roger Quilter</i></p> <p><i>Quatro "Negro Spirituals" (In bright mansions above e O Mary don't you weep – arranjos de John Work – I want Jesus to walk with me e You must come in by and thro the lamb – arranjos de Roland Hayes)</i></p>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	30 de Maio de 1957 (Ano XXXIX, 8º concerto –334º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	<p>Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Vladimir Golschmann</p> <p>Piano: Nella Maissa</p>	<p><i>Concerto para pequena Orquestra de Vivaldi-Siloti</i></p> <p><i>Concerto de Piano nº 3 op. 26 de S. Prokofiev</i></p> <p><i>Prelúdio da Ópera Amor de Perdição de João Arroyo</i></p> <p><i>Morte e Transfiguração de R. Strauss</i></p> <p><i>Ab. De "Os Mestres-Cantores" de R. Wagner</i></p>

				(Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	24 de Outubro de 1957  (Ano XL, 1º concerto – 335º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco  Piano: Marie Levêque de Freitas Branco  Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos	<i>Sinfonia nº 1 op. 21 em dó maior</i> de L. Beethoven  (Orquestra)  <i>Fantasia op. 80 em dó menor</i> de L. Beethoven  (Piano, Coro e Orquestra)  <i>Marcha Camões</i> de João Arroio  <i>Finlândia – Poema sinfónico</i> de Sibelius  <i>Redenção – Poema sinfónico</i> de César Franck  (Orquestra)  “Hino ao Sol” – da Ópera <i>Iris</i> de Mascagni  (Coro e Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	29 de Outubro de 1957  (Ano XL, 2º concerto – 336º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Naum Shtarkman  (1º grande prémio do <i>Concurso internacional de Piano Vianna da Motta</i> )	<i>Sonata op. 57 em fá menor (Apassionata)</i> de L. Beethoven  <i>Carnaval op.9</i> de R. Schumann  <i>Fantasia em fá menor, duas Mazurkas, quatro Estudos e Scherzo em si bemol menor</i> de F. Chopin
<i>Programas – Museu do</i>	4 de Novembro de	Teatro São Luiz	Piano: Sebastian Benda	<b>Recital de R. Schumann</b>

<i>Teatro</i>	1957  Concerto Extraordinário	Lisboa		<i>Peças de Fantasia op. 12</i>  <i>Estudos Sinfónicos op. 13</i>  <i>Cenas Infantis op. 15</i>  <i>Carnaval op. 9</i>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	13 de Novembro de 1957  (Ano XL, 3º concerto –337º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Canto: Irmgard Seefried  Piano: Erik Werba (colaboração)	<i>Im Frühling, Die Liebe Hat Gelogen, Deligkeit e Gretchen Am Spinnrade</i> de F. Schubert  <i>Frauenliebe Und Leben</i> de R. Schumann  <i>Feinsliebchen</i> (texto poético popular), <i>Nicht Mehr Zu Dir Zu Gehen, In Stiller Nach</i> (texto poético popular) e <i>Ständchen</i> de J. Brahms  <i>Morgen, Wiegenlied, Schlechtes Weiter e Ständchen</i> de R. Strauss
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	30 de Dezembro de 1957  (Ano XL, 4º concerto –338º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Canto: Consuelo Rúbio  Piano: Prof. Lourenço Varella Cid (colaboração)	<i>Se Florindo è fedele</i> de A. Scarlatti  Ária de <i>Juditha Triumphans</i> de Vivaldi  <i>Se Florindo è fedele, Wehe so willst du mich wieder, Die Mainacht e Vergebliches Ständchen</i> de J. Brahms  <i>Wohin?, Halt, Danksagung an den Bach e Ungeduld</i> de F. Schubert  <i>Zueignung, Ständchen e Cäcilie</i> de R. Strauss  <i>Dos Villancicos (Pastorcito Santo e Coplilas de</i>



				<i>Belen</i> ) de J. Rodrigo <i>El paño Murciano</i> e <i>Jota</i> de M. de Falla <i>El Mayo discreto</i> de Granados <i>Cantares</i> de J. Turina
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	26 de Fevereiro de 1958  (Ano XL, 5º concerto –339º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Aldo Ciccolinni  Com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do Maestro António D’Almeida Santos	<i>Procession del Rocio</i> de J. Turina (Orquestra) <i>Concerto em lá menor</i> de R. Schumann  <i>Concerto nº 2 op. 18 em dó menor</i> de Rachmaninov  (Piano e Orquestra) <i>Abertura Solene 1812</i> de Tchaikovsky (Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	11 de Março de 1958  (Ano XL, 6º concerto –340º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Violoncelo: Pierre Fournier  Piano: Helena Moreira de Sá e Costa (colaboração)	<i>La Folia</i> de Marin Marais  <i>Sonata op 8 para violoncelo solo</i> de Kodaly  <i>Sonata</i> de C. Debussy  <i>Variações Rococó</i> de Tchaikovsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	9 de Maio de 1958  (Ano XL, 7º concerto)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Artur Rubinstein	<i>Sonata op. 57 em fá menor (“Appassionata”)</i> de L. Beethoven  <i>Barcarola op. 60, dois Estudos, Valsa em lá</i>

	–341º da Sociedade)			<i>menor e Polaca op.53</i> de F. Chopin  <i>Forlana e Alborada del Gracioso</i> de M. Ravel  <i>Poissons d’Or, Ondine e La Plus que Lente</i> de C. Debussy  <i>Navarra</i> de Albéniz  <i>La Maja Y El Ruiseñor</i> de Granados  <i>Dança Ritual do Fogo</i> de M. de Falla
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	4 de Junho de 1958  (Ano XL, 8º concerto –342º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Violino: Ruggiero Ricci  Piano: Prof. Lourenço Varella Cid (colaboração)	<i>Sonata “O Trilo do Diabo”</i> de Tartini  <i>Sonata op. 24 em fá maior (“Primavera”)</i> de L. Beethoven  <i>Sonata op. 115 em ré maior (1ª audição)</i> de Prokofiev (violino solo)  <i>Sonata em lá maior</i> de César Franck  <i>Variações sobre “Nel cor piú non mi sento”</i> de Paganini
<i>Revista Seara Nova</i>	Novembro ? de 1958  (Ano XLI, 1º?concerto –343º ? da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa ?	Violino: Yehudi Menuhin	<i>Concerto de Violino</i> de L. van Beethoven
<i>Programas – São Luiz</i>	11 de Novembro de	Teatro São Luiz	Piano: André Tchaikovsky	<i>Fantasia e Fuga em sol menor</i> de Bach- Liszt

<i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	1958  (Ano XLI, 2º concerto –344º da Sociedade)	Lisboa		<i>Sonata em sol maior, KV 533 de W. A. Mozart</i>  <i>Sonata nº 7, op. 83 em si bemol de S. Prokofiev</i>  <i>Quatro Baladas de F. Chopin</i>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	3 de Fevereiro de 1959  (Ano XLI, 3º concerto –345º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Canto: Thereza Stich-Randall  Piano: Helena Moreira de Sá e Costa (colaboração)	<i>Sei mia gioia e Caso voi siete de G. F. Händel</i>  <i>Abendempfindung, Dans un bois solitaire e Oiseaux, si tous les ans de W. A. Mozart</i>  <i>Die Forelle, Nacht und Träume, Segkeit, Du bist die Ruhe e Ungeduld de F. Schubert</i>  <i>Cinq Mélodies Populaires Grecques (Le Reveil de la Mariée, Lá-bas vers l'Église. Duel Galant, Chanson des cuilleuses se lentiques e Tout Gai) de M. Ravel</i>  <i>Canções populares dos Estados Unidos (I wonder as I wander – Canto de Natal – Ef [If] I had a ribbon bow, When I lays down and I do die e Hi-ho the preacherman – Montanhas do Kentucky)</i>
<i>Programas – São Luiz</i>  <i>(Arquivo Municipal de Lisboa)</i>	10 de Março de 1959  (Ano XLI, 4º concerto –346º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Fu Tsung [Fou Ts' Ong]	<i>Chaconne de Haëndel</i>  <i>Quatro sonatas de Scarlatti</i>  <i>Sonata em lá menor, op. 143 de F. Schubert</i>  <i>Visões Fugitivas op. 23 de Prokofiev</i>

				<i>Polaca-Fantasia em lá bemol, op. 61, Três Mazurkas e Balada nº 4, em fá menor de F. Chopin</i>
<i>Revista Seara Nova</i>	Abril ? de 1959  (Ano XLI, 5º concerto ?–347º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Violino: Elaine Weldon  Piano: Edward Mrazek	<i>Sonata em ré Maior de Vivaldi</i>  <i>Sonata em sol menor de J. S. Bach</i>  <i>Sonata Op 30, nº 2 de L. van Beethoven</i>  <i>Concerto nº 2 de Wieniawski</i>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	13 de Maio de 1959  (Ano XLI, 6º concerto –348º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pela Orquestra de Câmara de Berlim sob a Direcção de Hans Von Benda	<i>Música da Ópera “Alcina” (Abertura e Música de sonhos) de G. F. Händel</i>  <i>Adágio para oboé e orquestra de W. A. Mozart</i>  <i>Sinfonia nº 28 em lá maior de J. Haydn</i>  <i>Concerto em ré maior para violino, oboé e orquestra de J. S. Bach</i>  <i>Concerto para instrumentos de sopro e corda em fá maior de G. F. Händel</i>  <i>Sinfonia em lá maior K. 201 de W. A. Mozart</i>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	22 de Maio de 1959  (Ano XLI, 7º concerto – 349º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigido pelo Maestro Walter Susskind, com a colaboração do Quarteto Lisboa constituído por:	<i>Zampa – Abertura de Herold</i>  <i>Sinfonia Concertante para piano, violino, violoncelo e orquestra de Alexandre Tansman (1ª audição)</i>

			Piano: Nella Maissa Violino: Leonor de Sousa Prado Violeta: François Broos Violoncelo: Mário Camerini	<i>Sinfonia nº 4 op. 88 em sol maior</i> de Dvorak
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	26 de Maio de 1959 (Ano XLI, 8º concerto – 350º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigido pelo Maestro Walter Susskind  Piano: Milosz Magin (colaboração)	<i>Danças Guerreiras</i> (da ópera <i>O Príncipe Igor</i> ) de Borodine  <i>Concerto para piano e orquestra</i> (1ª audição mundial) de Milosz Magin  <i>Sinfonia nº 6 op. 74 (“Patética”)</i> de Tchaikovsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	16 de Junho de 1959 (Ano XLI, 9º concerto – 351º da Sociedade)	Teatro São Luiz Lisboa	Piano: Robert Casadesus	<i>Fantasia em ré menor K. 397</i> de W. A. Mozart  <i>Sonata em lá bemol</i> (nº 8 na Edição Peters) de J. Haydn  (Execução comemorativa do 150º aniversário da morte do compositor)  <i>Sonata op. 58 em si menor</i> de F. Chopin  <i>Cenas da floresta op. 82</i> de R. Schumann  <i>Seis prelúdios: Dançarinas de Delfos, Colinas de Anacapri, A catedral submersa</i> (Livro I), <i>O excêntrico general Lavine, La puerta del vino e Fogo de artifício</i> (do livro II) de C. Debussy

<i>Programas – Museu do Teatro</i>	4 de Novembro de 1959  (Ano XLII, 2º concerto – 354º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Benno Moiseiwitsch	<i>Improviso em lá bemol maior</i> de F. Schubert  <i>Carnaval op. 9</i> de R. Schumann  <i>Prelúdio em si menor, Prelúdio em sol maior e Momento musical</i> de Rachmaninov  <i>Dança de Palmegreen</i> [Palmgren]  <i>História de fadas em mi menor</i> de Medtner  <i>Nocturno</i> de Scriabin  <i>Estudo em fá sustenido maior</i> de I. Stravinsky  <i>Quadros de uma exposição</i> de M. Mussorgsky
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	6 de Novembro de 1959  (Ano XLII, 3º concerto – 355º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: Stanley Babin	<i>Quatro sonatas</i> de D. Scarlatti  <i>Sonata op. 53 em dó maior “Waldstein”</i> de L. Beethoven  <i>Balada em fá menor</i> de F. Chopin  <i>Gaspard de la nuit</i> de M. Ravel  <i>Soneto 104 de Petrarca, Valsa esquecida e Rapsódia húngara nº 6</i> de F. Liszt
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	16 de Novembro de 1959  (Ano XLII, 4º concerto)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pelo Quarteto Fine Arts  1º Violino: Leonardo Sorkin  2º Violino: Abram Loft	<i>Quarteto nº 3</i> de Andrew Imbrie  <i>Quarteto em dó maior K. 465</i> de W. A. Mozart  <i>Quarteto em fá maior</i> de M. Ravel

	–356º da Sociedade)		Violeta: Irving Ilmer Violoncelo: Georger Sopkin	
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	4 de Dezembro de 1959  (Ano XLII, 5º concerto –357º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pelos Pequenos Cantores de Viena  Direcção de Hermann Furthmoser	<i>Salvator Mundi e Pueri Hebraeorum</i> de Palestrina  <i>Canzone a tre e Soneto a tre</i> de Frescobaldi  <i>Ma pensée, Journées Claires e Nous voyageons allégrement</i> de Gastoldi  <i>Jour de Novembre e J'ai tiré sur un faucon</i> de Augustin Kubizek  <i>La Canterina – Ópera-bufa</i> de J. Haydn  (Adaptação do libreto, encenação e guarda-roupa de Ilka Peter. Arranjo musical de Augustin Kubizek)  <i>Serenata</i> de F. Schubert  <i>Cantos Populares</i>  <i>Valsa do Imperador</i> de J. Strauss
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	14 de Dezembro de 1959  (Ano XLII, 6º concerto –358º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pelo Duo Mainardi-Zechi  Violoncelo: Enrico Mainardi  Piano: Carlo Zecchi	<i>Sonata nº 3 op. 69 em lá maior</i> de L. Beethoven  <i>Seis cantos populares japoneses</i> (1958) de Mainardi

				(1ª audição em Portugal) <i>Sonata nº 2 op. 99 em fá maior</i> de J. Brahms
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	18 de Dezembro de 1959  (Ano XLII, 7º concerto –359º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Piano: André Tchaikowsky	<i>Variações Goldberg (Ária e 30 variações)</i> de J. S. Bach  <i>12 Ländler Op. 171 e Sonata em lá menor op. 42</i> de F. Schubert
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	23 de Dezembro de 1959  (Ano XLII, 8º concerto –360º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo Maestro Carlo Zecchi  Piano: André Tchaikowsky	<i>Sinfonia nº 92 em sol maior (Oxford)</i> de J. Haydn  (Orquestra)  <i>Concerto op. 54 em lá menor</i> de R. Schumann  <i>Concerto nº 21 em dó maior K. 467 (cadências de André Tchaikovsky)</i> de W. A. Mozart  (Piano e Orquestra)  <i>Oberon – Abertura de ópera</i> de Weber  (Orquestra)
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	4 de Maio de 1960  (Ano XLII, 9º concerto –361º da Sociedade)	Teatro São Luiz  Lisboa	Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco  Violino: Michael Rabin (Colaboração)	<i>Suite</i> de Gluck-Mottl  (Orquestra)  <i>Concerto nº 4 em ré maior K. 218</i> de W. A. Mozart

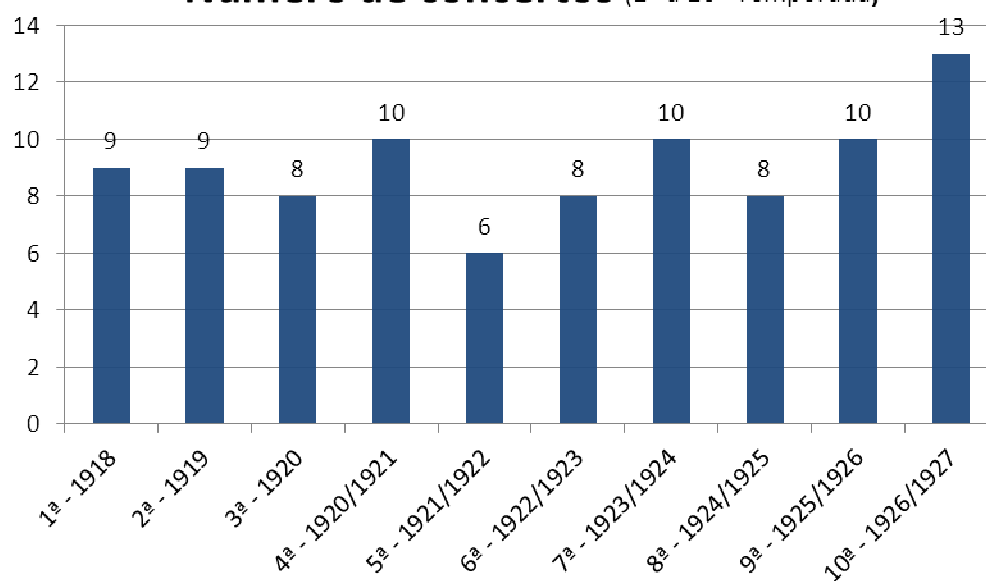


				<p><i>Concerto op. 77 em ré maior</i> de J. Brahms (Violino e Orquestra)</p> <p><i>Alborada del Gracioso</i> de M. Ravel (Orquestra)</p>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	<p>16 de Maio de 1960</p> <p>(Ano XLII, 10º concerto –362º da Sociedade)</p>	<p>Teatro São Luiz</p> <p>Lisboa</p>	<p>Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo Maestro Jean Fournet</p> <p>Piano: Maurício Pollini (colaboração)</p> <p>Digna-se a assistir ao Concerto Sua Excelência o Presidente da República</p>	<p><i>Abertura Trágica</i> de J. Brahms (Orquestra)</p> <p><i>Concerto nº 5 op. 73 em mi bemol</i> de L. Beethoven (Piano e Orquestra)</p> <p><i>Sinfonia nº 5 op. 64 em mi menor</i> de Tchaikowsky (Orquestra)</p>
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	<p>20 de Maio de 1960</p> <p>(Ano XLII, 11º concerto –363º da Sociedade)</p>	<p>Teatro São Luiz</p> <p>Lisboa</p>	<p>Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo Maestro Jean Fournet</p> <p>Piano: Fu Tsung [Fou Ts' Ong] (colaboração)</p>	<p><i>La Péri – “suite” de bailado</i> de Paul Dukas (Orquestra)</p> <p><i>Concerto em dó maior K. 504</i> de W. A. Mozart (Piano e Orquestra)</p> <p><i>Sinfonia nº 4 op. 98 em mi menor</i> de J. Brahms (Orquestra)</p>

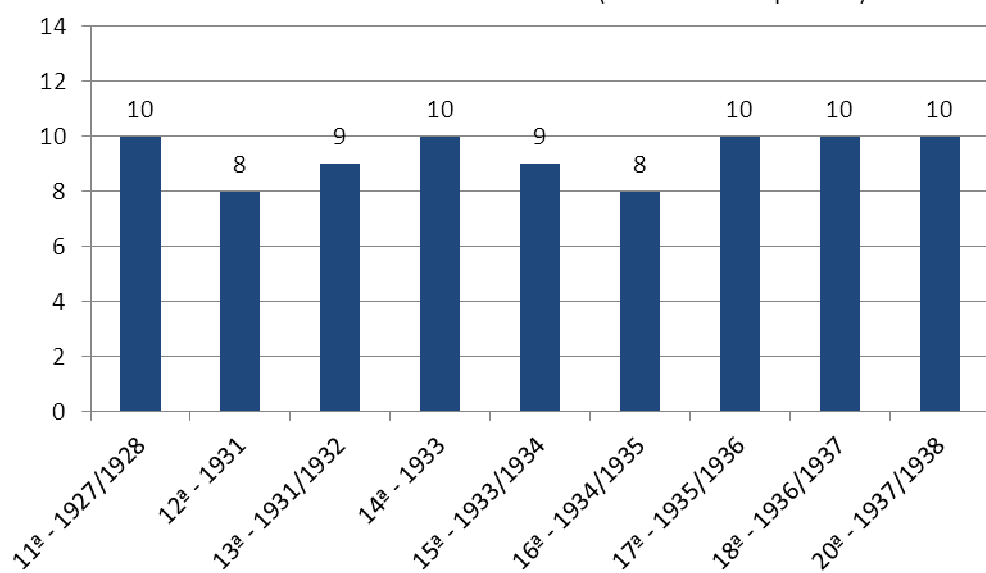
<i>Programas – Museu do Teatro</i>	14 de Novembro de 1960  (Ano XLIII, 1º concerto –364º da Sociedade)	Teatro Tivoli  Lisboa	Piano: Byron Janis	<i>Sonata nº 5 em sol maior K. 283 de W. A. Mozart</i>  <i>Arabesco de R. Schumann</i>  <i>Improviso em mi bemol maior de F. Schubert</i>  <i>Sonata op. 35 em si bemol maior de F. Chopin</i>  <i>Sonatina de M. Ravel</i>  <i>Sonata nº 2 de Kabalevsky</i>
------------------------------------	---	-----------------------------	--------------------	---

**Anexo 4**  
**Gráficos (nº de concertos)**

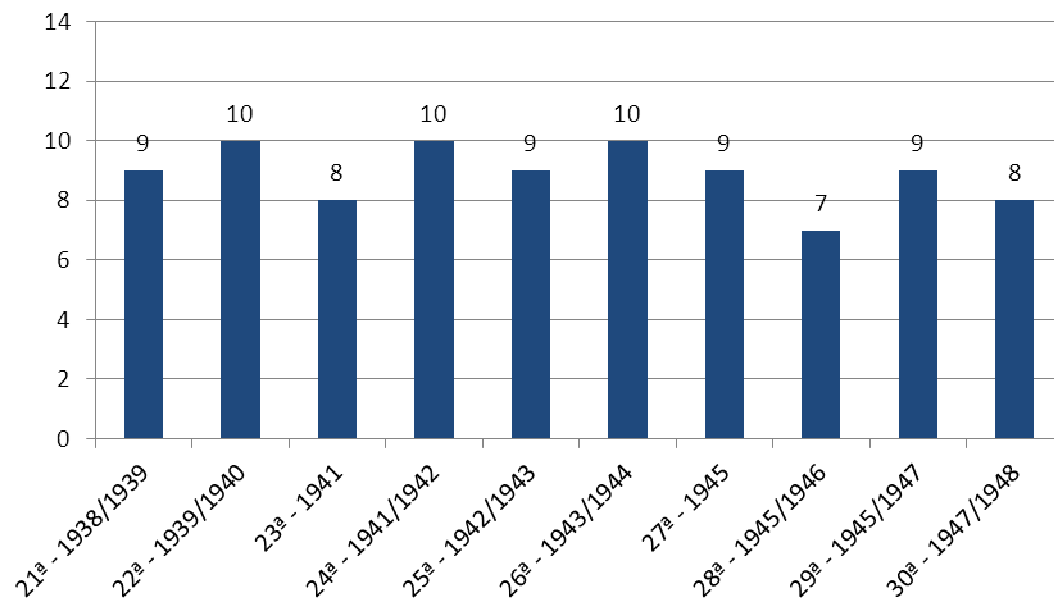
**Número de conciertos (1ª a 10ª Temporada)**



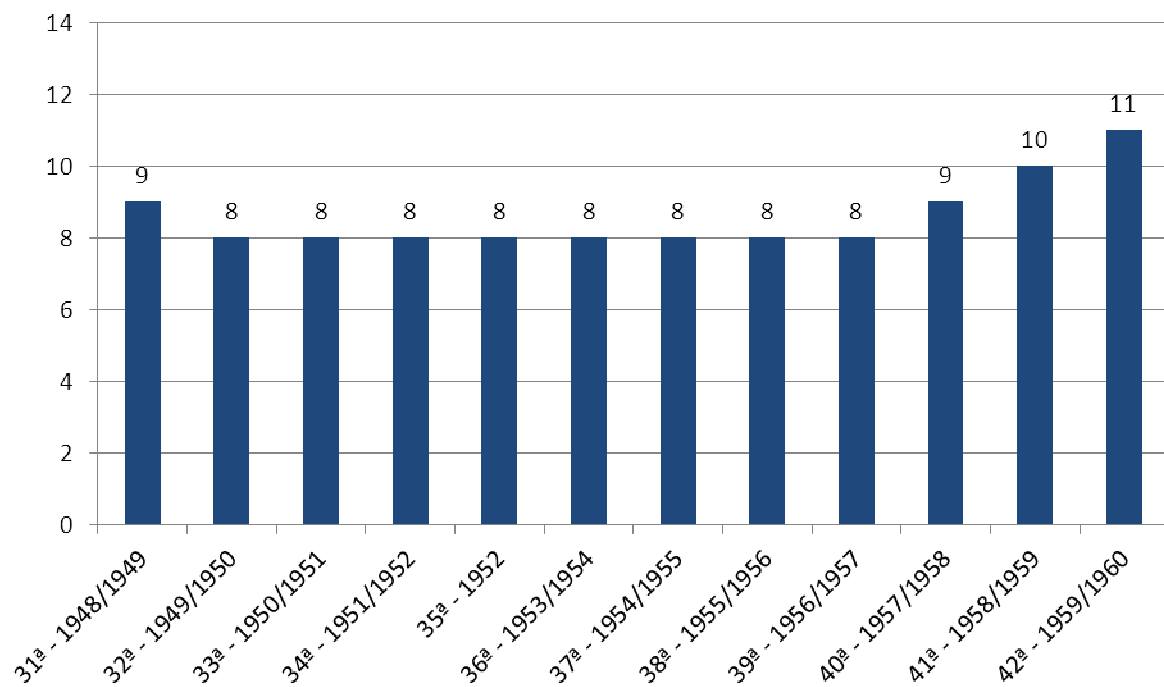
**Número de conciertos (11ª a 20ª Temporada)**



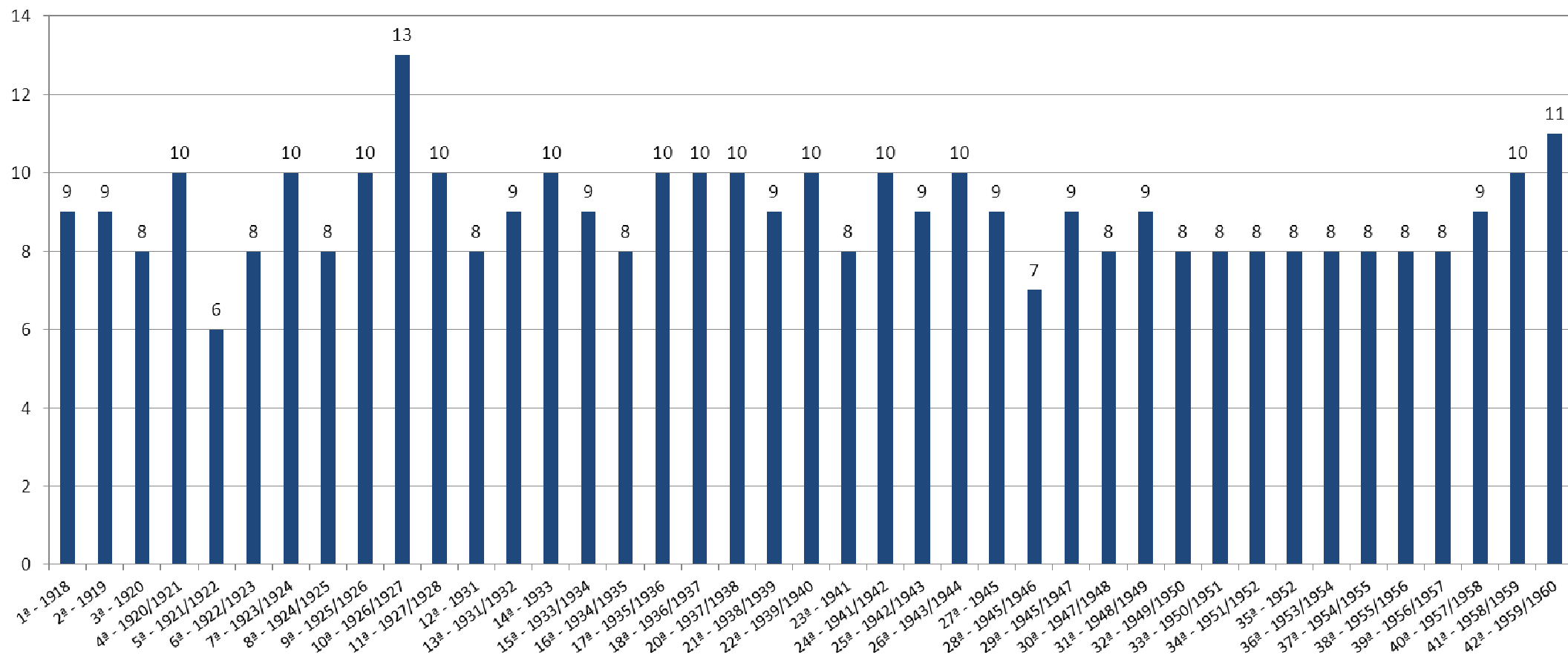
### Número de conciertos (21ª a 30ª Temporada)



### Número de conciertos (31ª a 42ª Temporada)



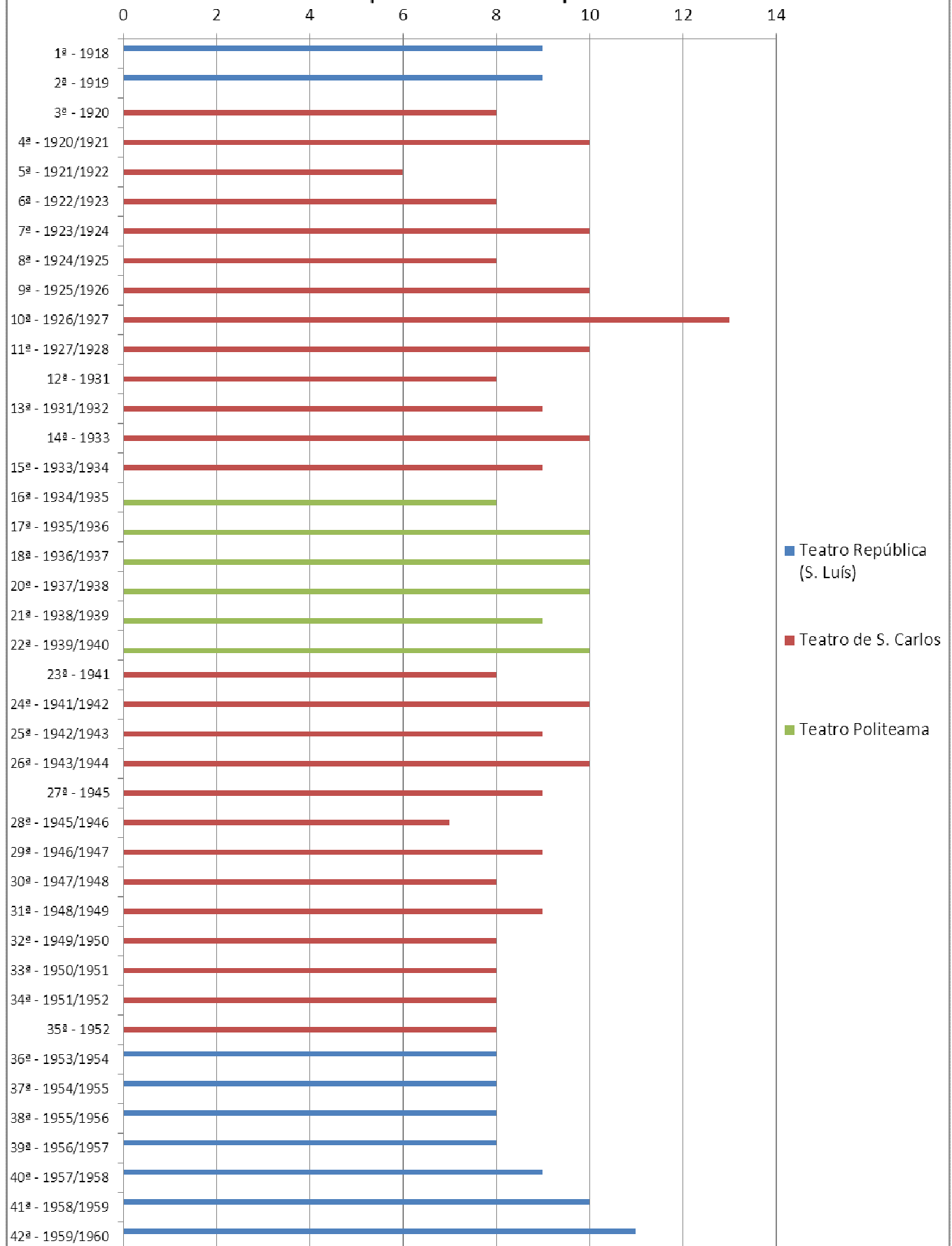
## Número de conciertos



## **Anexo 5**

### **Gráfico (salas de espectáculos requisitadas)**

## Salas de espectáculos requisitadas

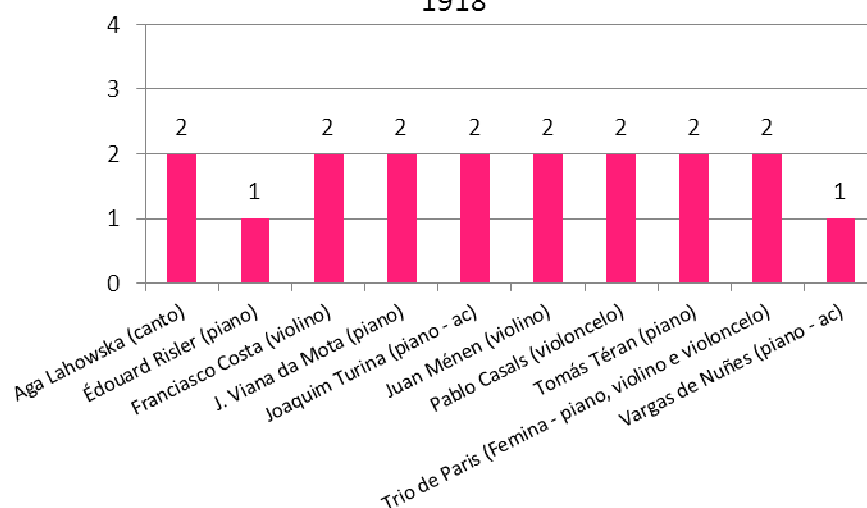




**Anexo 6**  
**Gráficos (Intérpretes)**

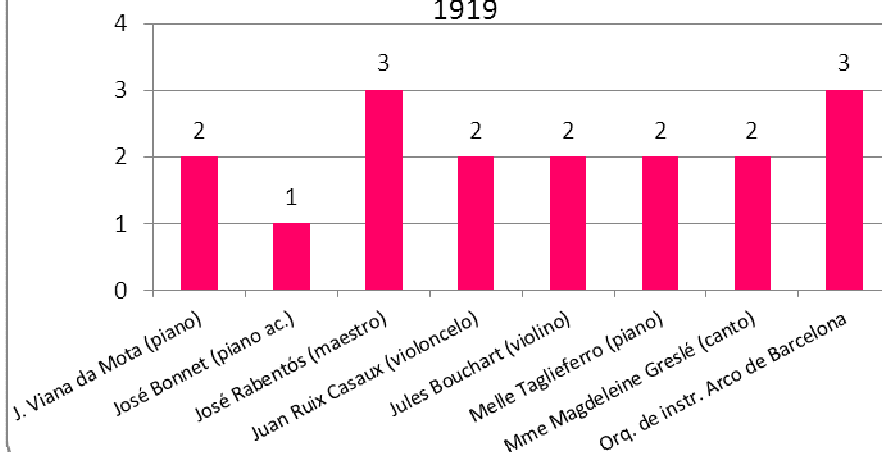
## 1ª temporada - Intérpretes

1918



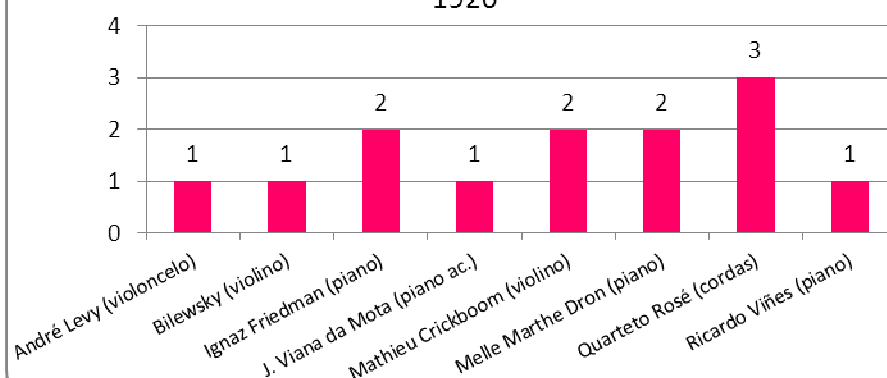
## 2ª temporada - Intérpretes

1919



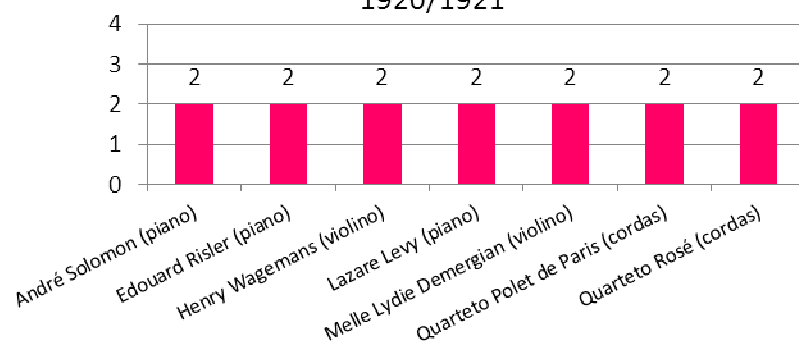
## 3ª temporada - Intérpretes

1920



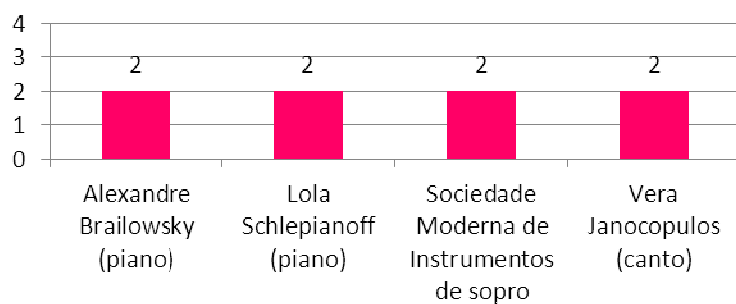
### 4ª temporada - Intérpretes

1920/1921



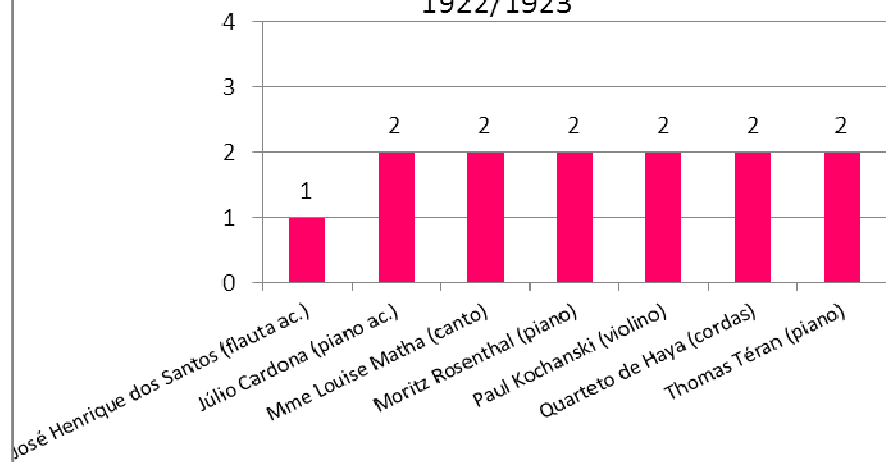
### 5ª temporada - Intérpretes

1921/1922



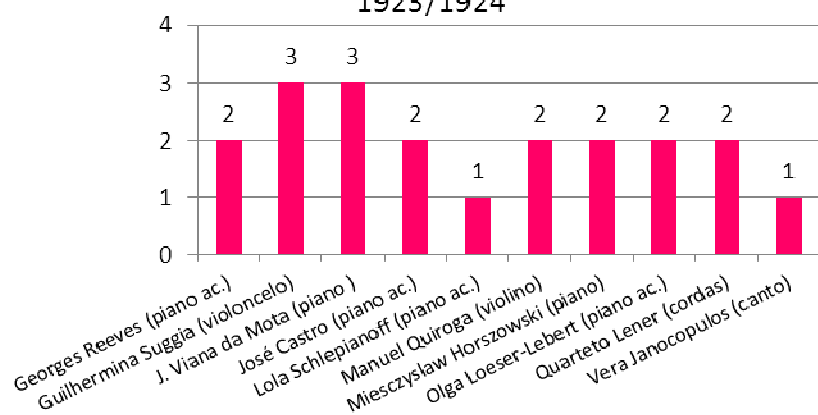
### 6ª temporada - Intérpretes

1922/1923



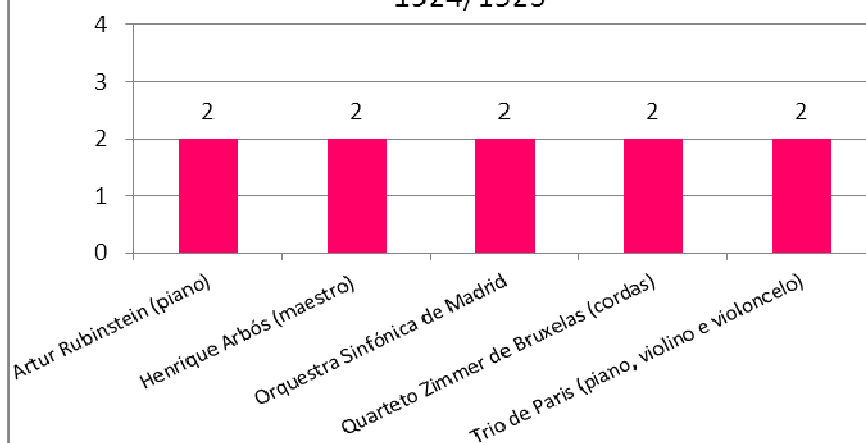
## 7ª temporada - Intérprete

1923/1924



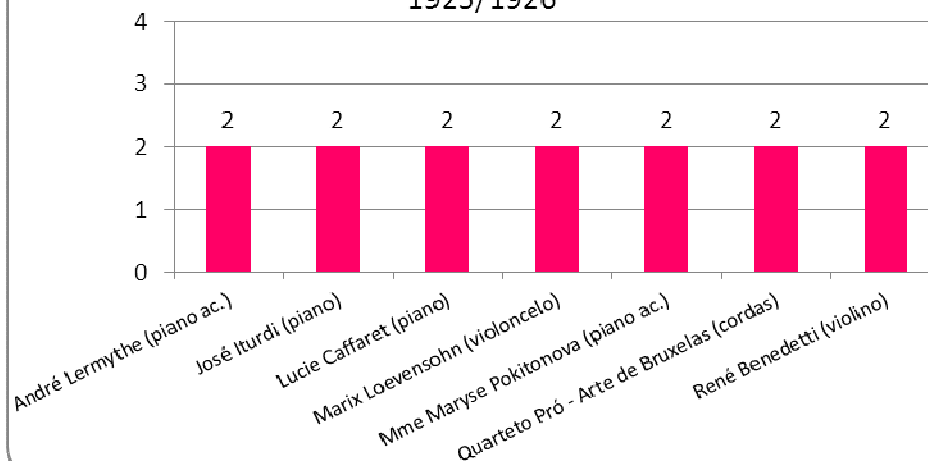
## 8ª temporada - Intérpretes

1924/1925



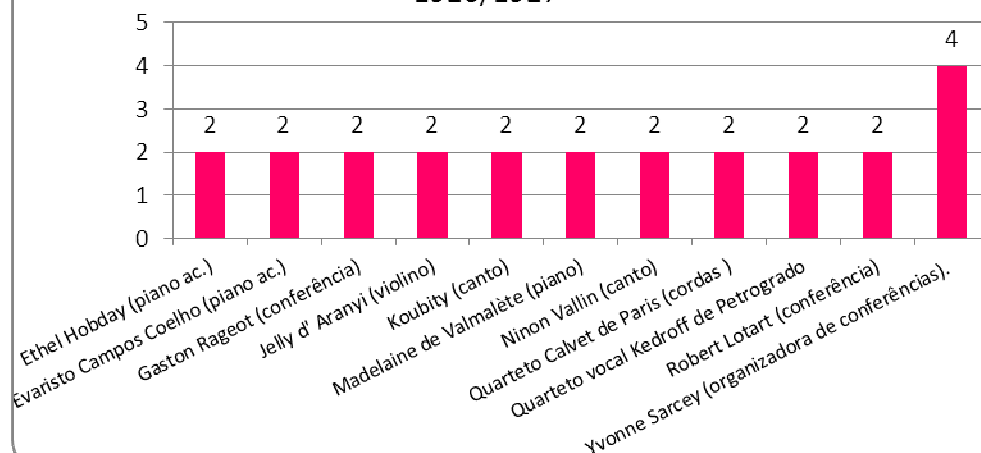
## 9ª temporada - Intérpretes

1925/1926



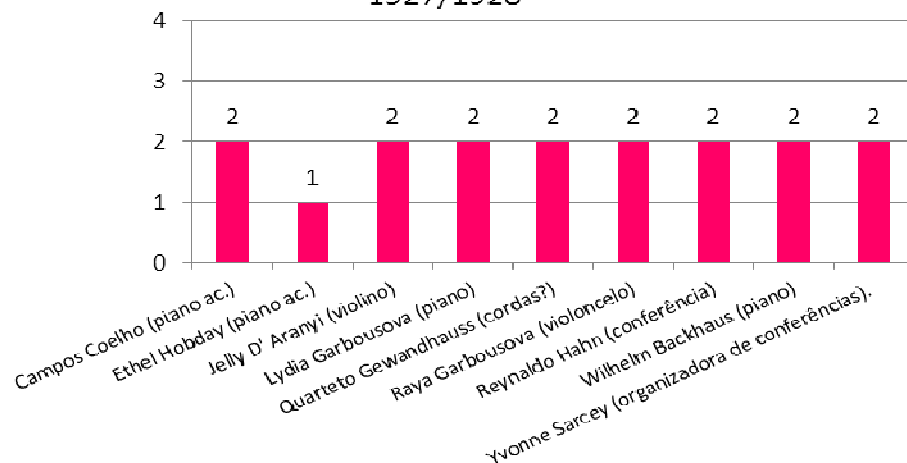
## 10ª temporada - Intérpretes

1926/1927



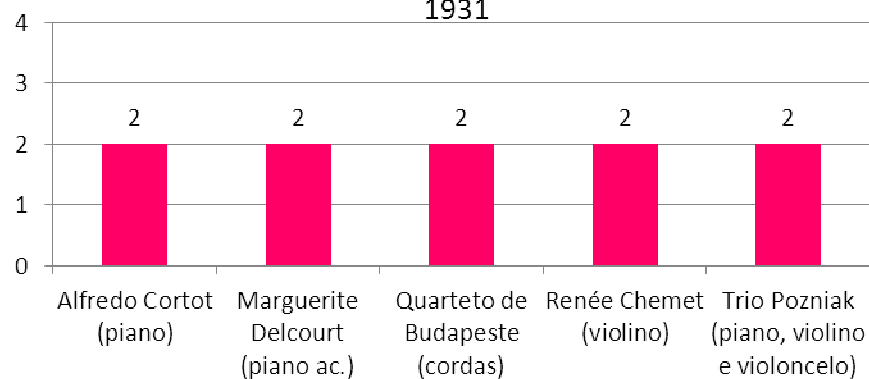
## 11ª temporada - Intérpretes

1927/1928

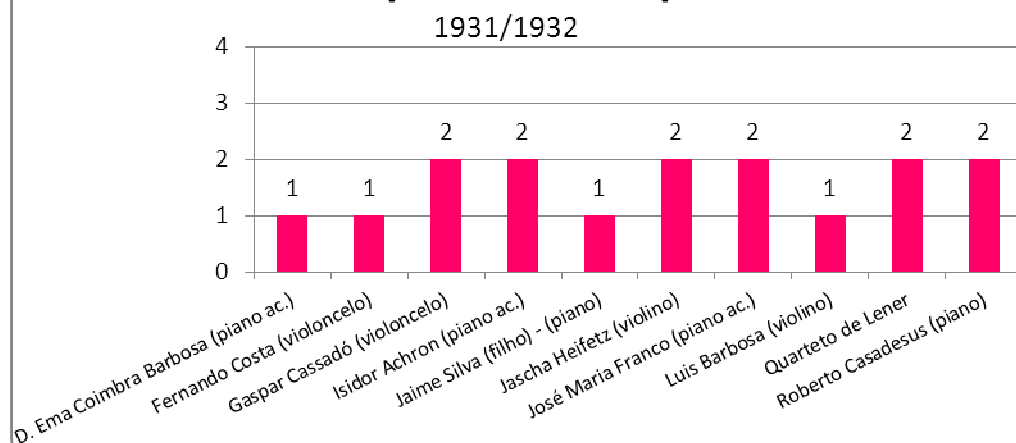


## 12ª temporada - Intérpretes

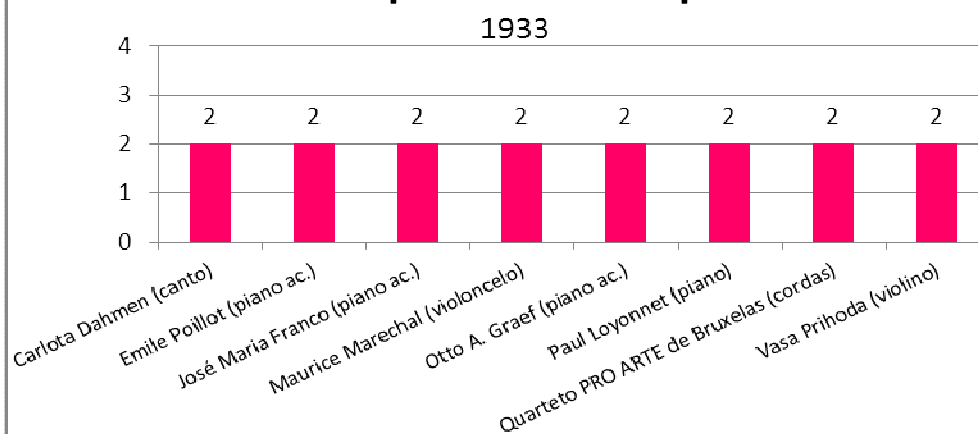
1931



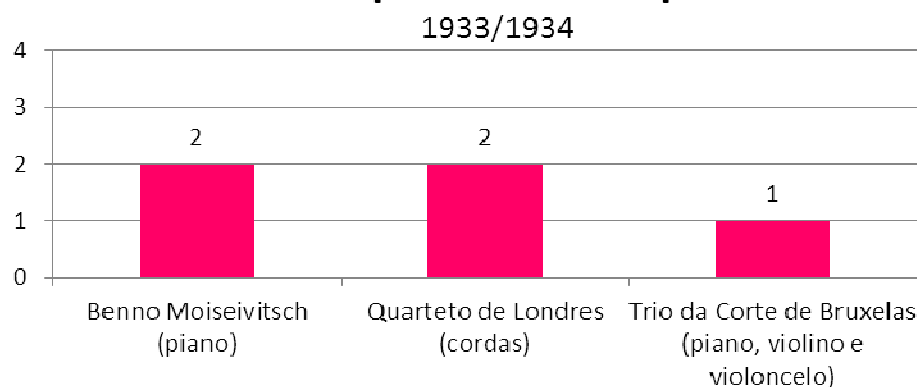
### 13ª temporada - Intérpretes



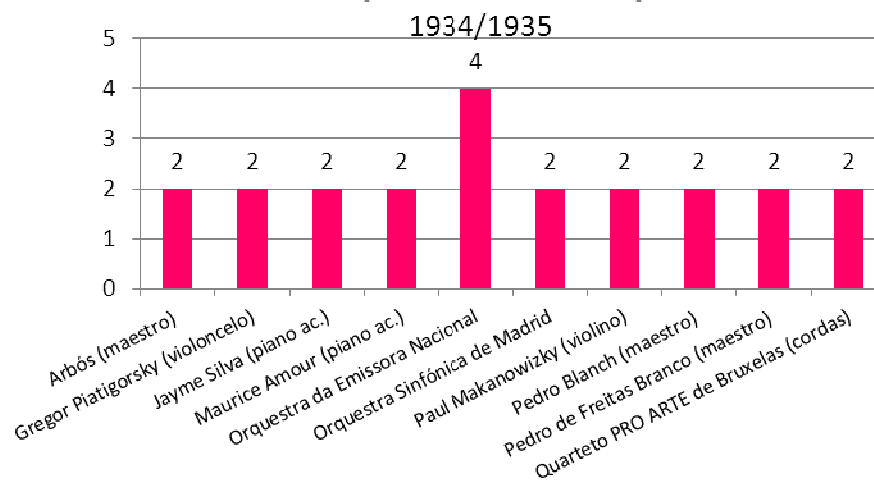
### 14ª temporada - Intérpretes



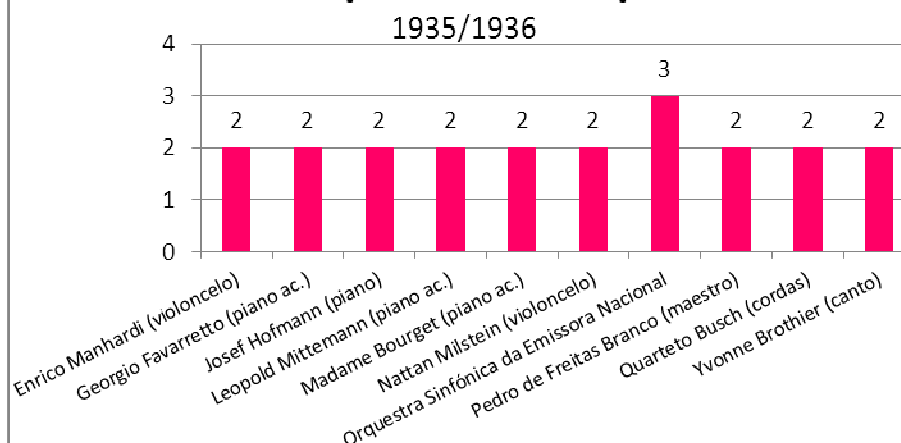
### 15ª temporada - Intérpretes



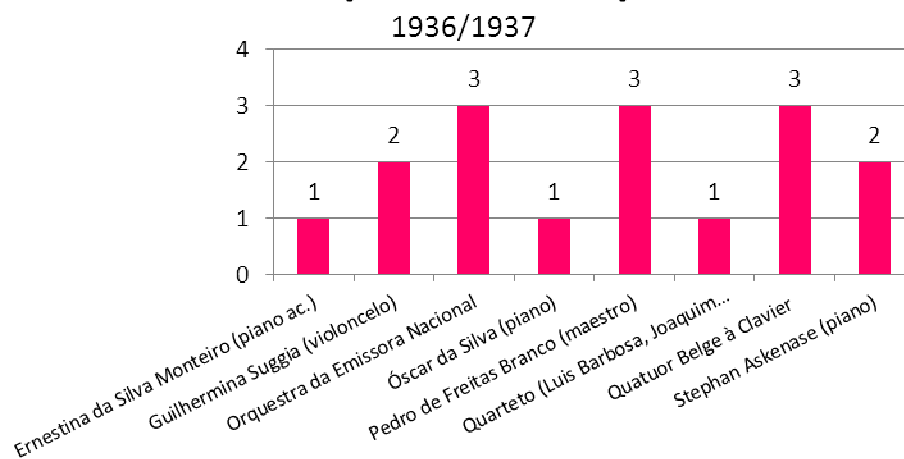
## 16ª temporada - Intérpretes



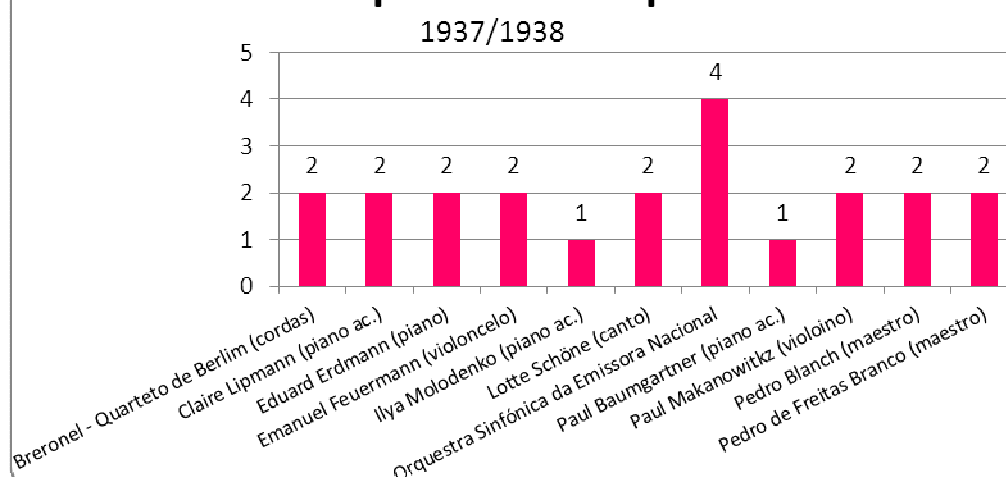
## 17ª temporada - Intérpretes



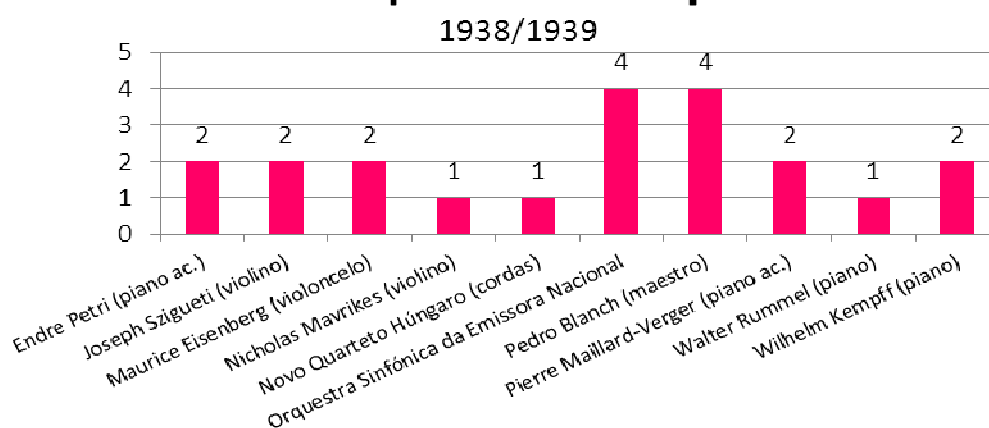
## 18ª temporada - Intérpretes



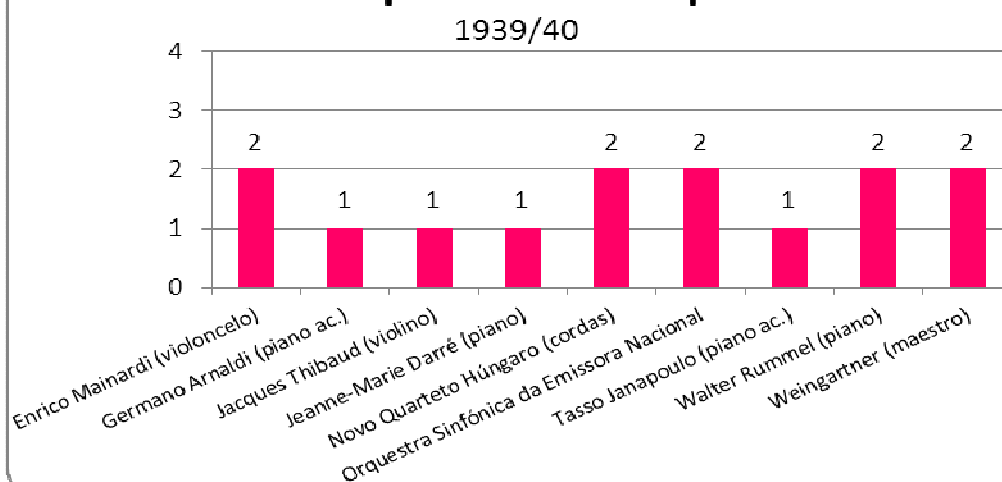
## 20ª temporada - Intérpretes



## 21ª temporada - Intérpretes

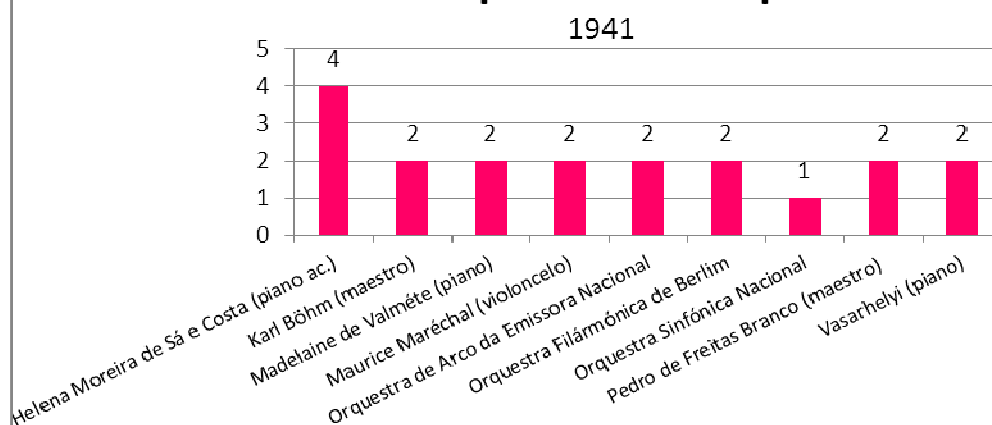


## 22ª temporada - Intérpretes





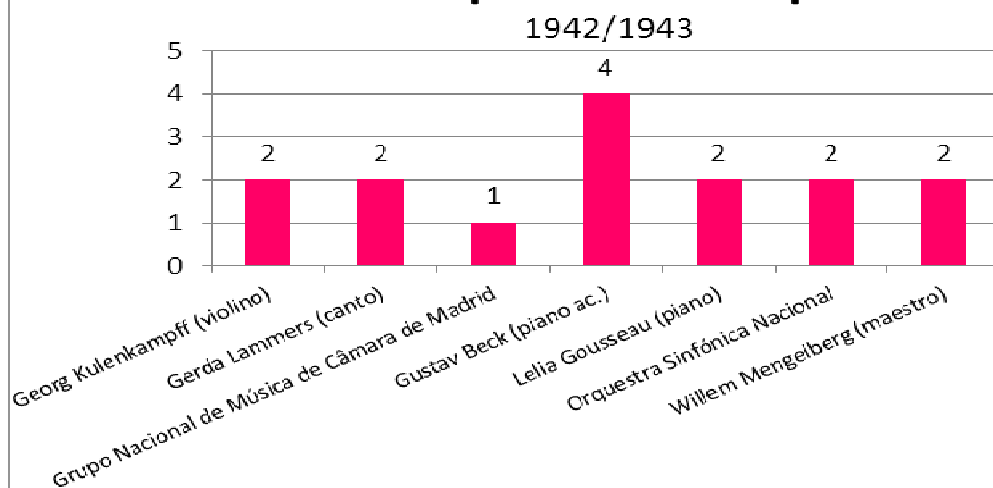
## 23ª temporada - Intérpretes



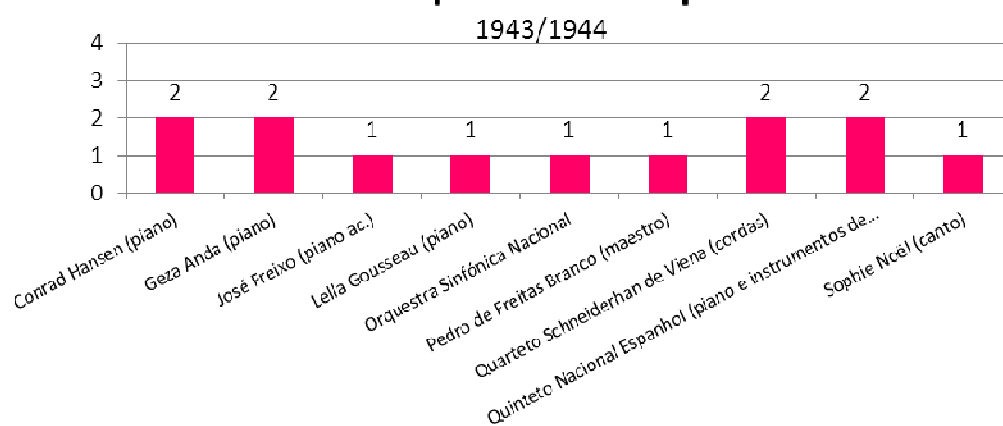
## 24ª temporada - Intérpretes



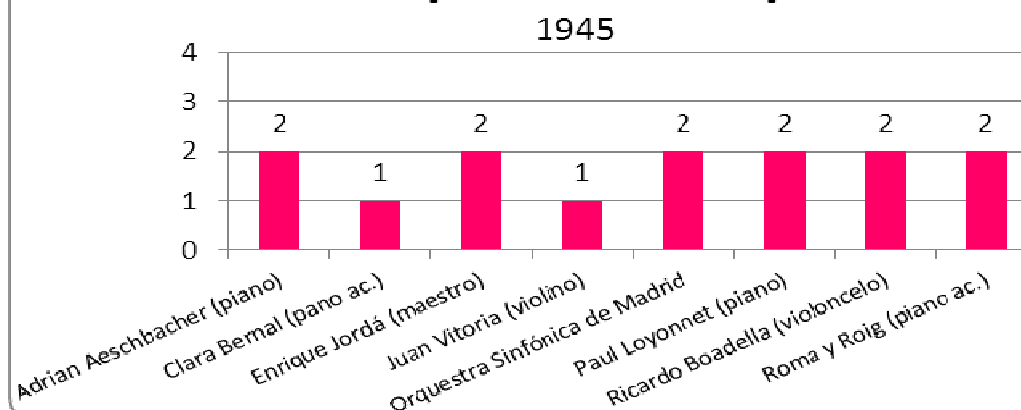
## 25ª temporada - Intérpretes



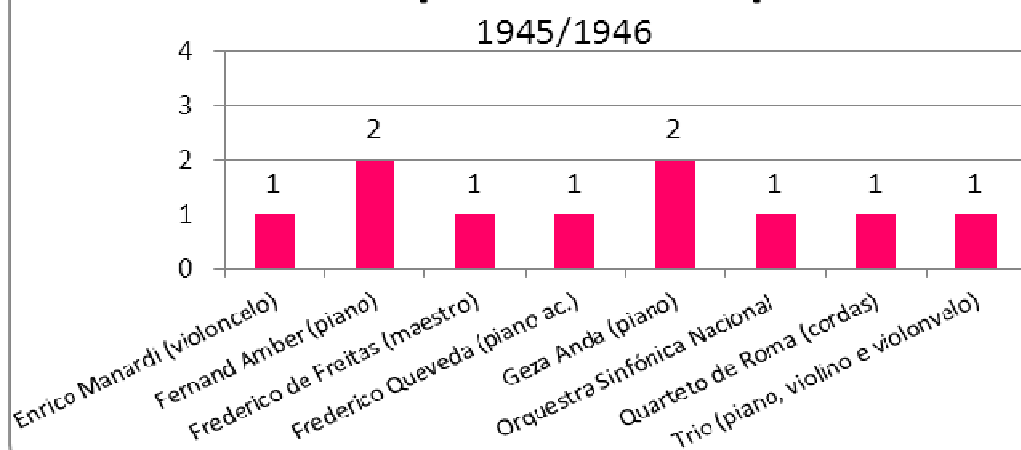
## 26ª temporada - Intérpretes



## 27ª temporada - Intérpretes

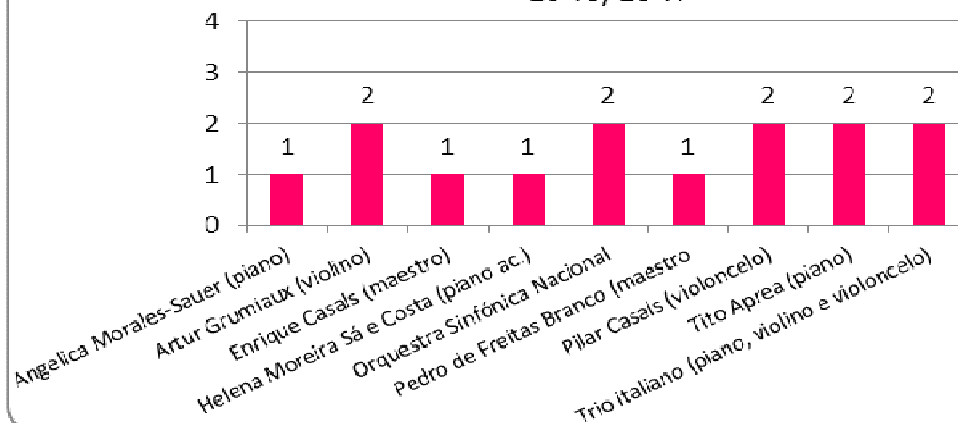


## 28ª temporada - Intérpretes



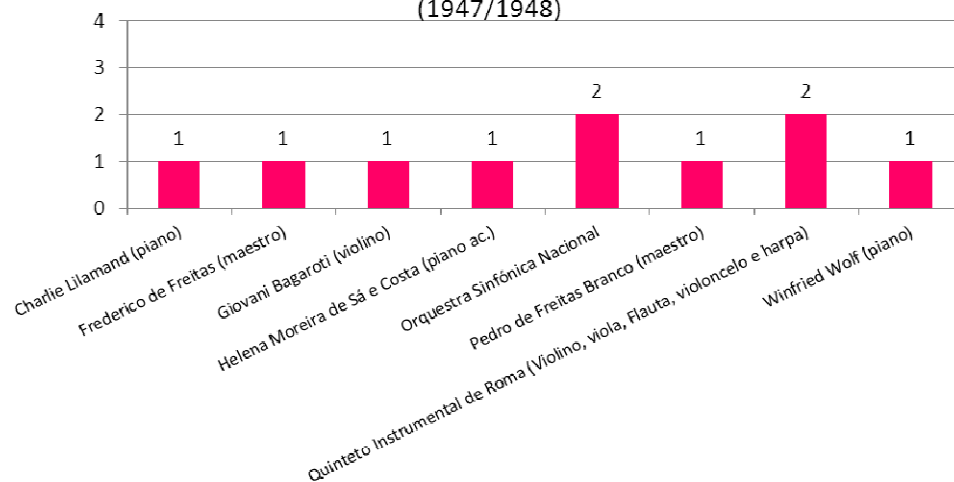
## 29ª temporada - Intérpretes

1946/1947



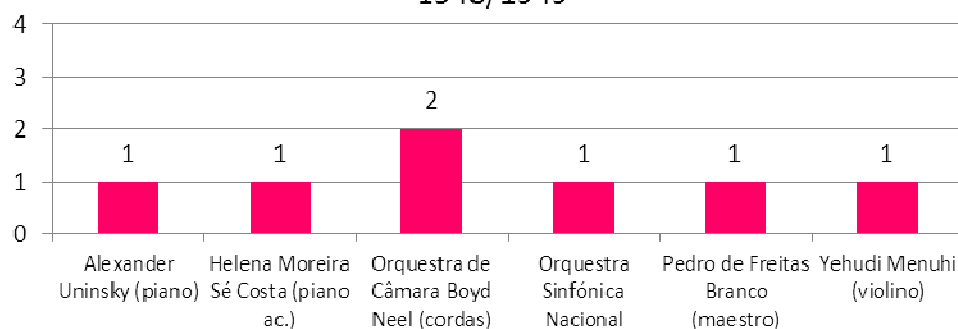
## 30ª temporada - Intérpretes

(1947/1948)



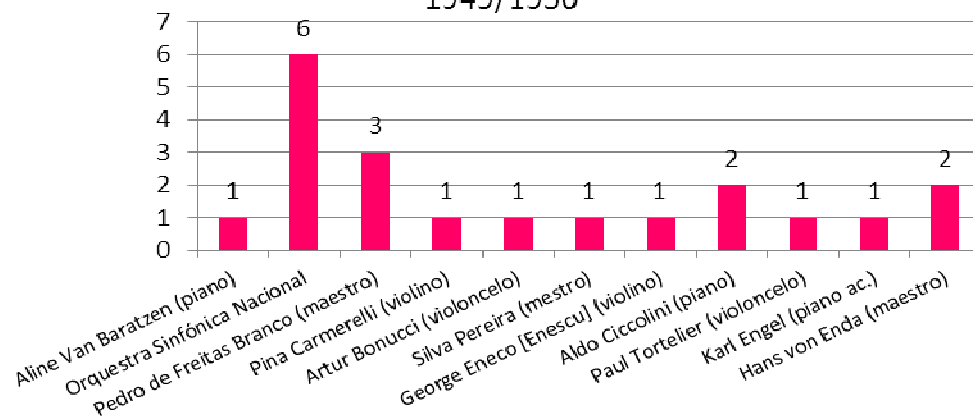
## 31ª temporada - Intérpretes

1948/1949



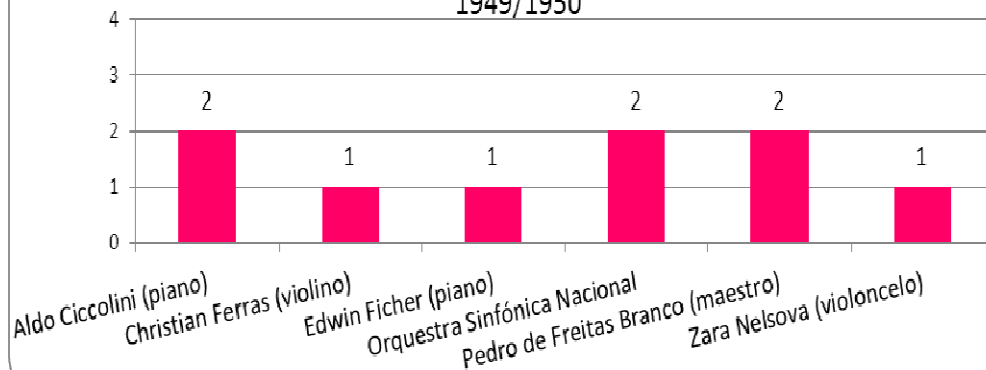
### 32ª temporada - Intérpretes

1949/1950



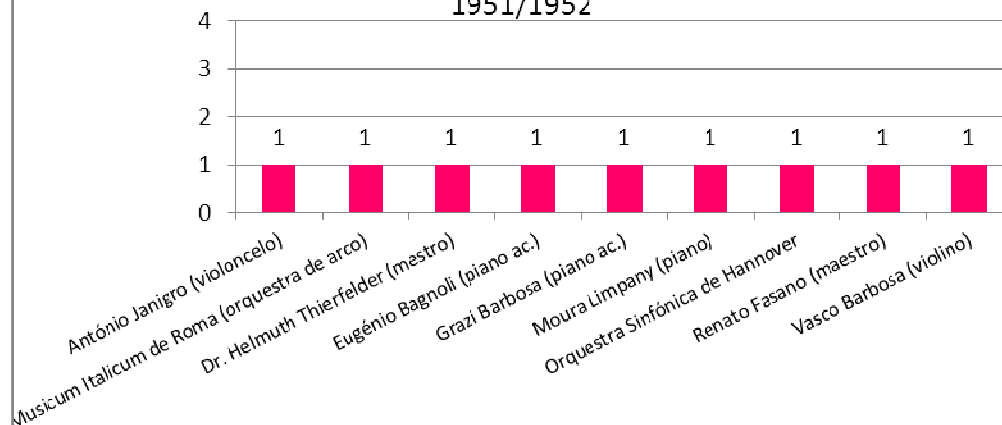
### 33ª temporada - Intérpretes

1949/1950



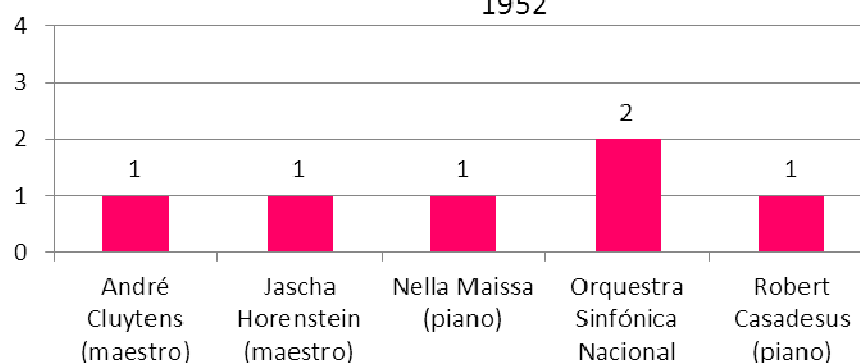
### 34ª temporada - Intérpretes

1951/1952



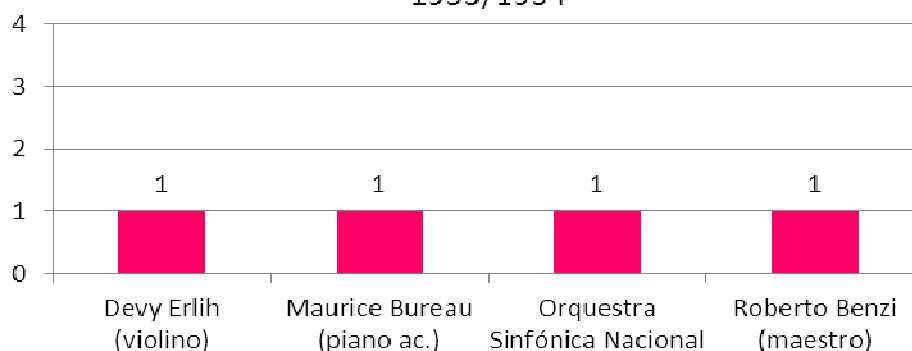
### 35ª temporada - Intérpretes

1952



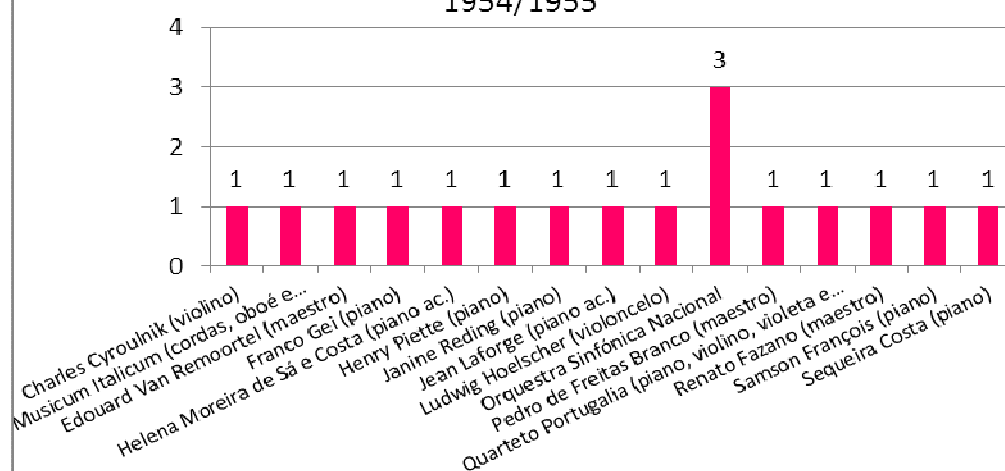
### 36ª temporada - Intérpretes

1953/1954



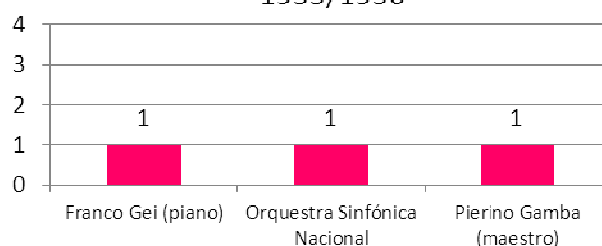
### 37ª temporada - Intérpretes

1954/1955



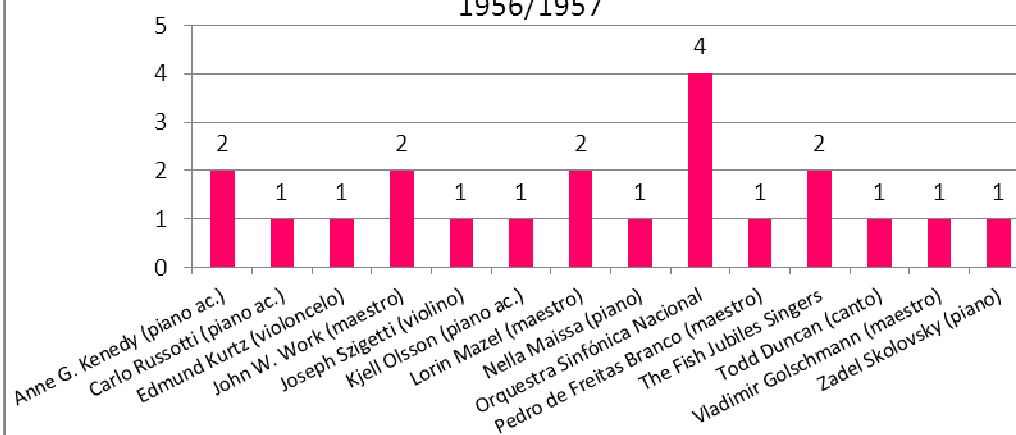
### 38ª temporada - Intérpretes

1955/1956



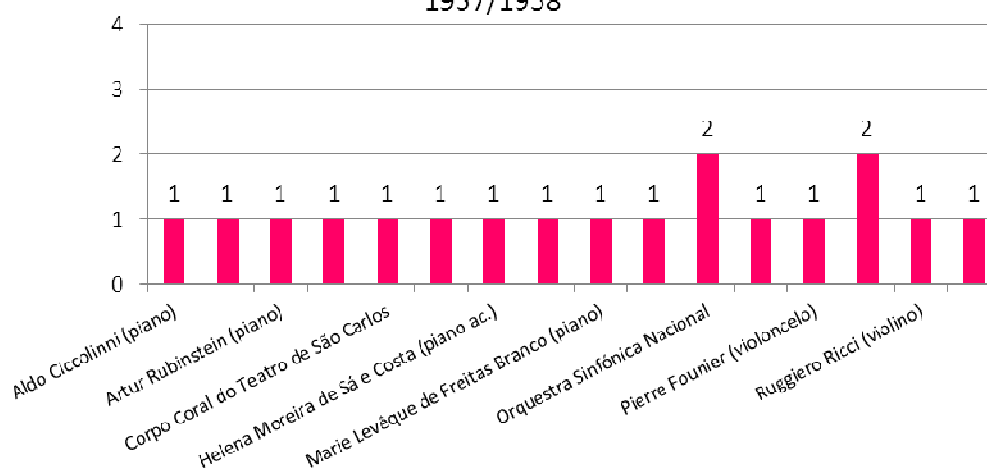
### 39ª temporada - Intérpretes

1956/1957



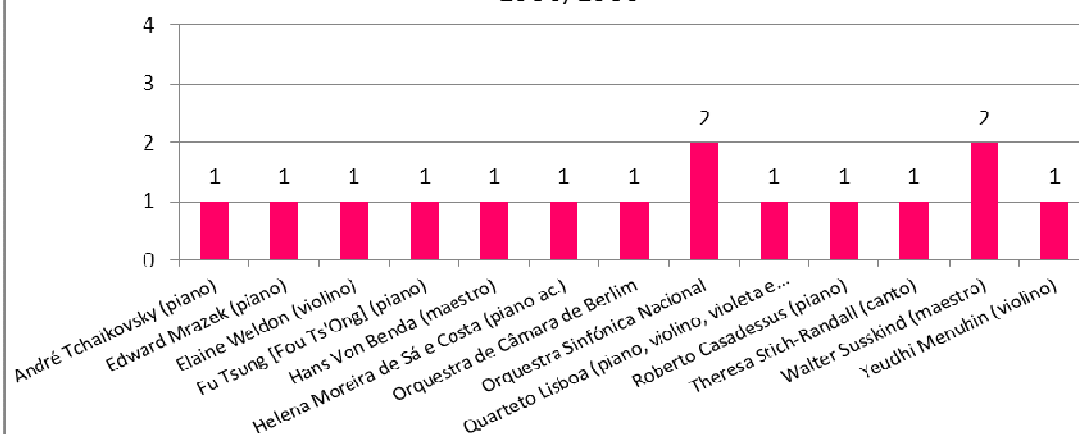
### 40ª temporada - Intérpretes

1957/1958



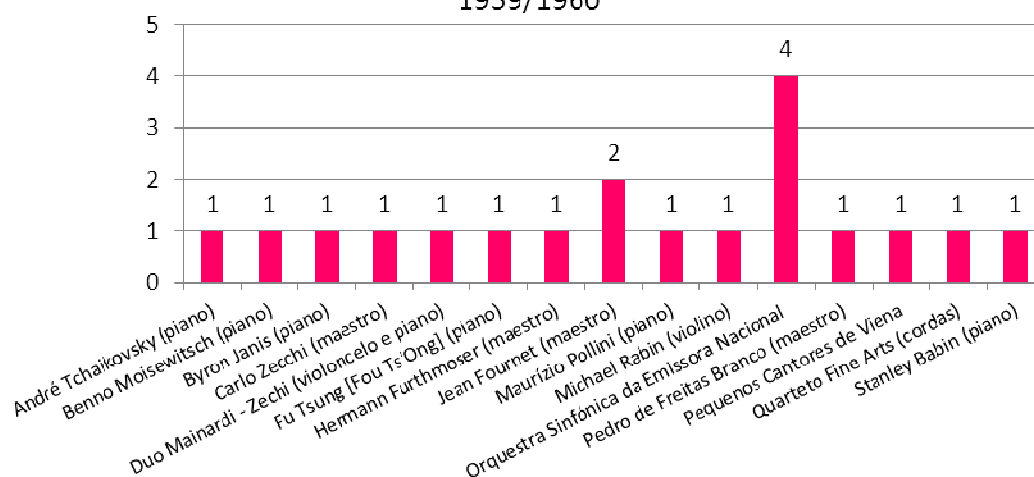
## 41ª temporada - Intérpretes

1958/1959



## 42ª temporada - Intérpretes

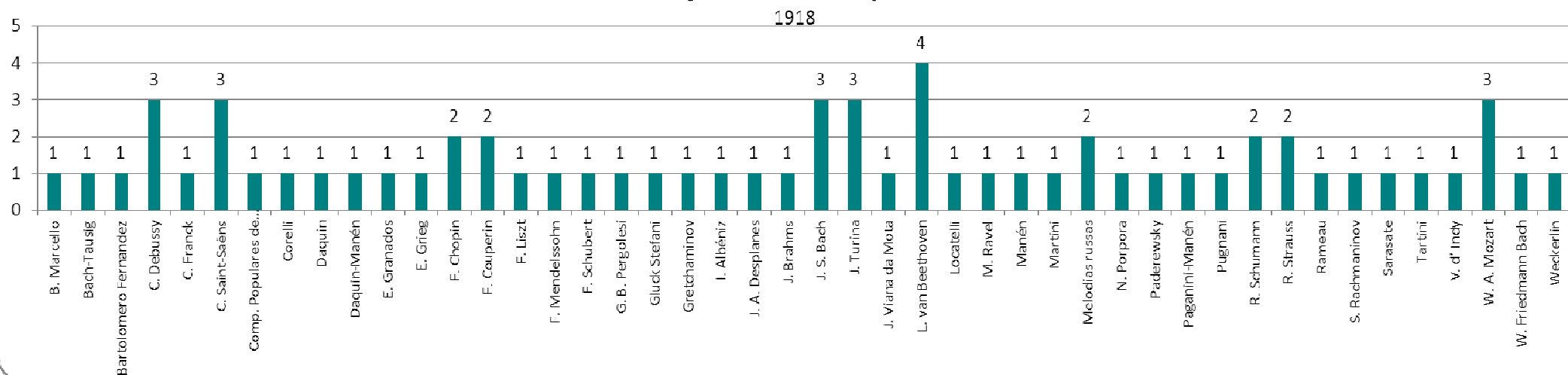
1959/1960



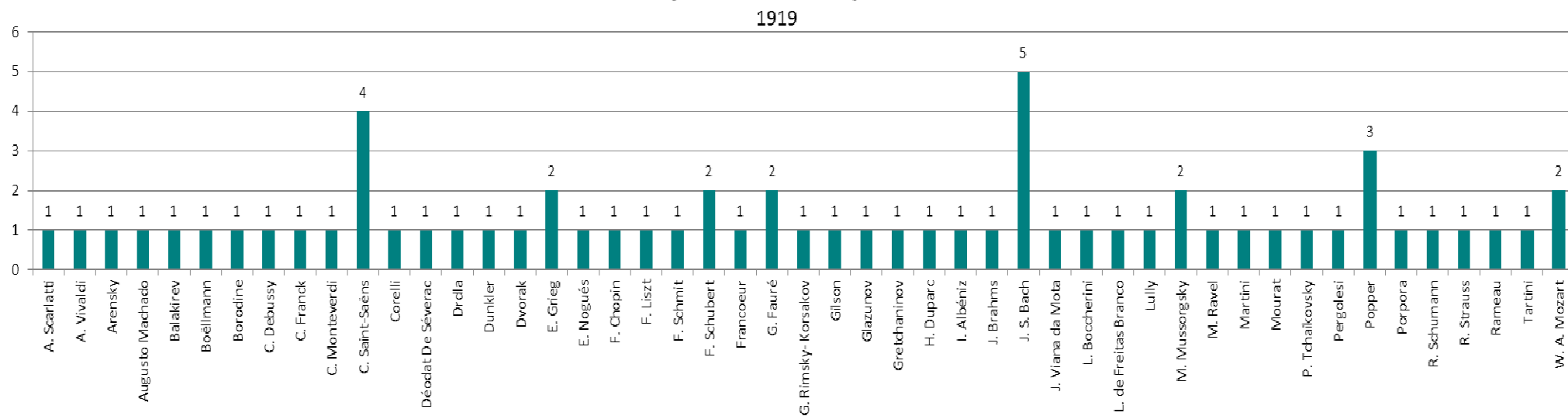
**Anexo 7**  
**Gráficos (Compositores)**



## 1ª temporada - Compositores

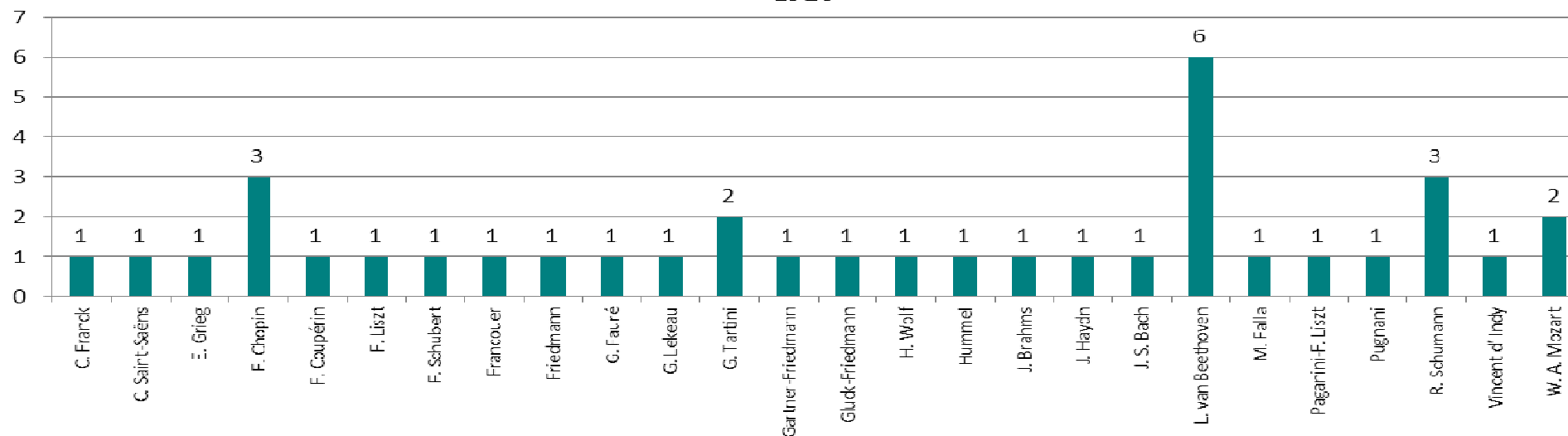


## 2ª temporada - Compositores



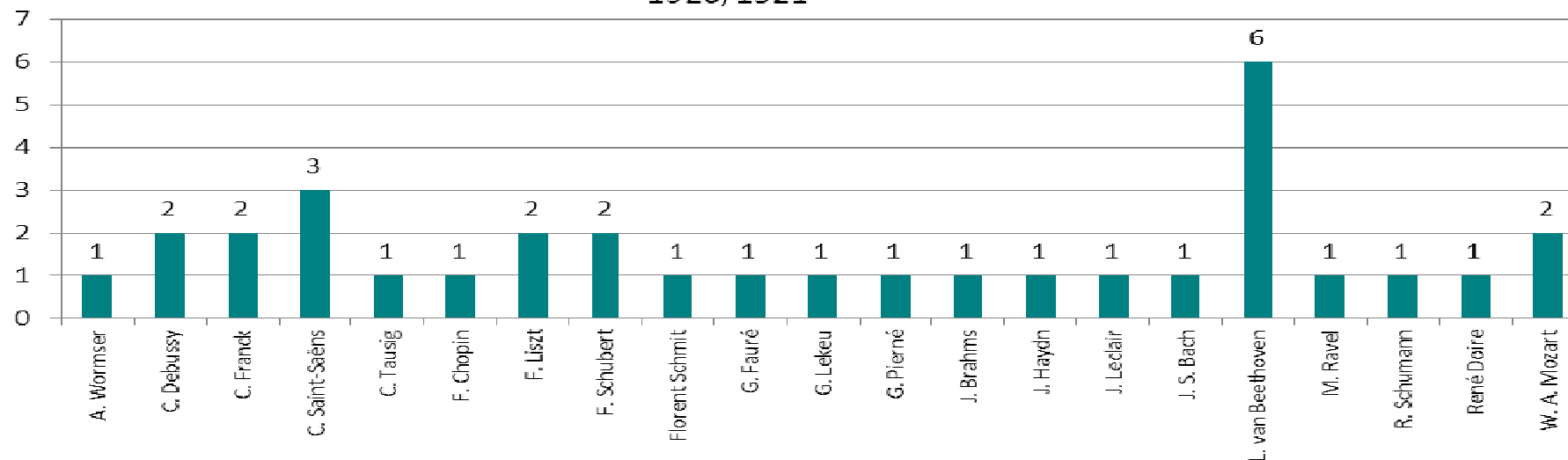
### 3ª temporada - Compositores

1920



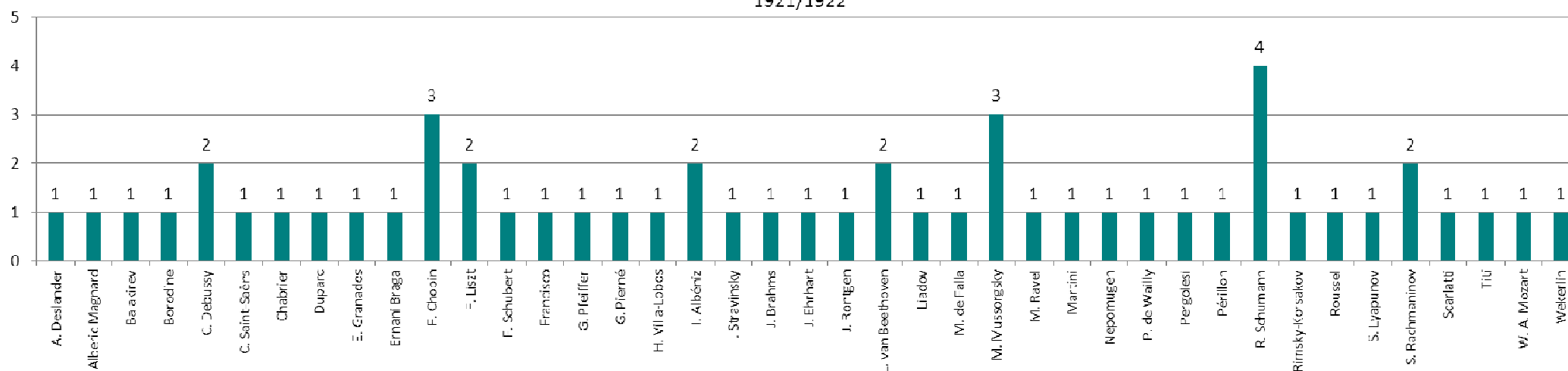
### 4ª temporada - Compositores

1920/1921



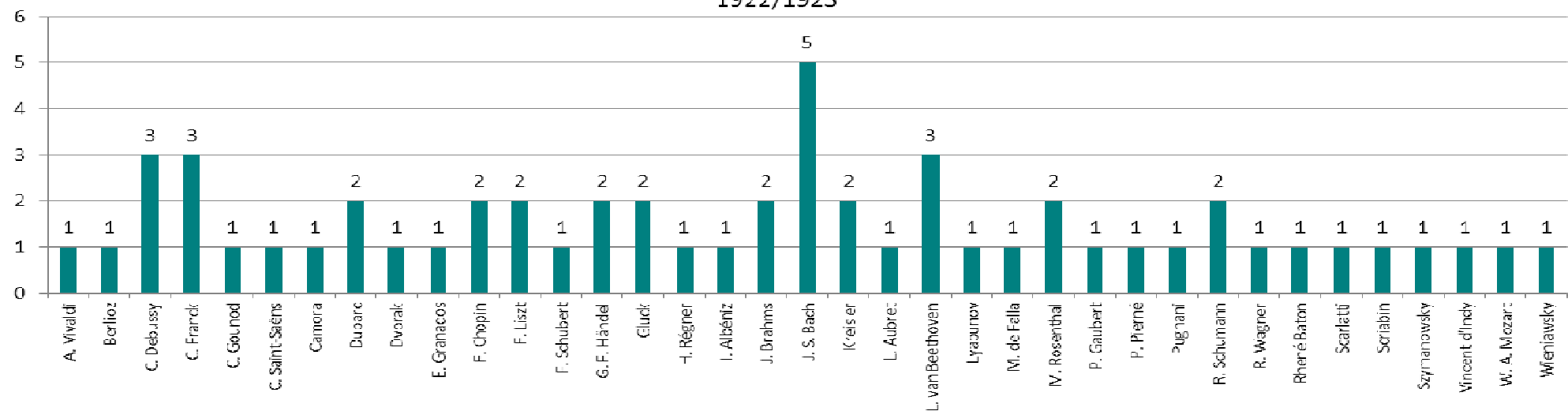
## 5ª temporada - Compositores

1921/1922



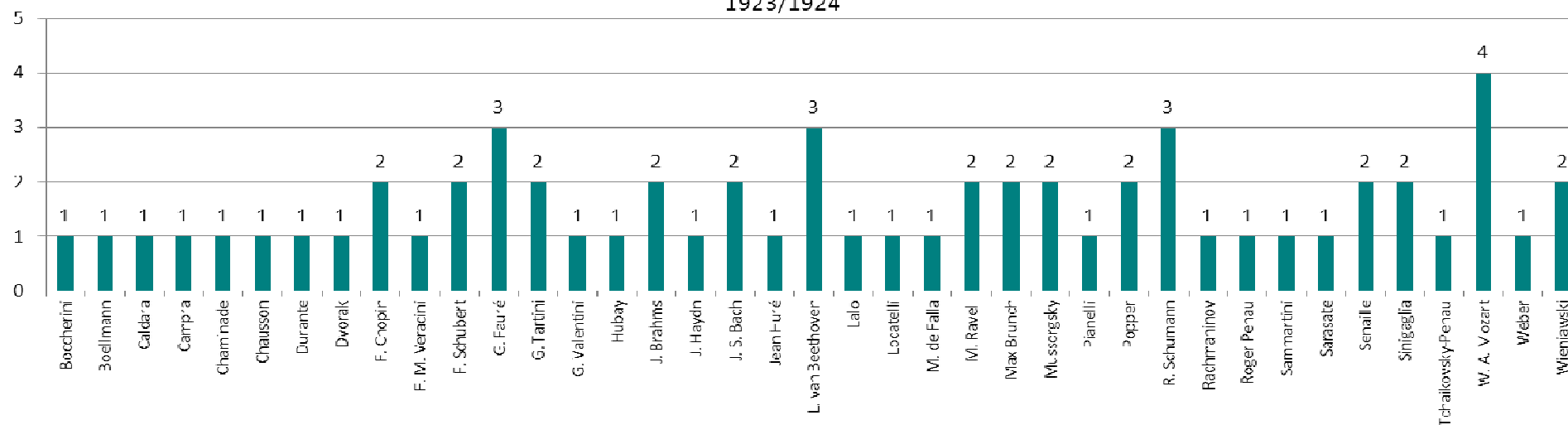
## 6ª temporada - Compositores

1922/1923



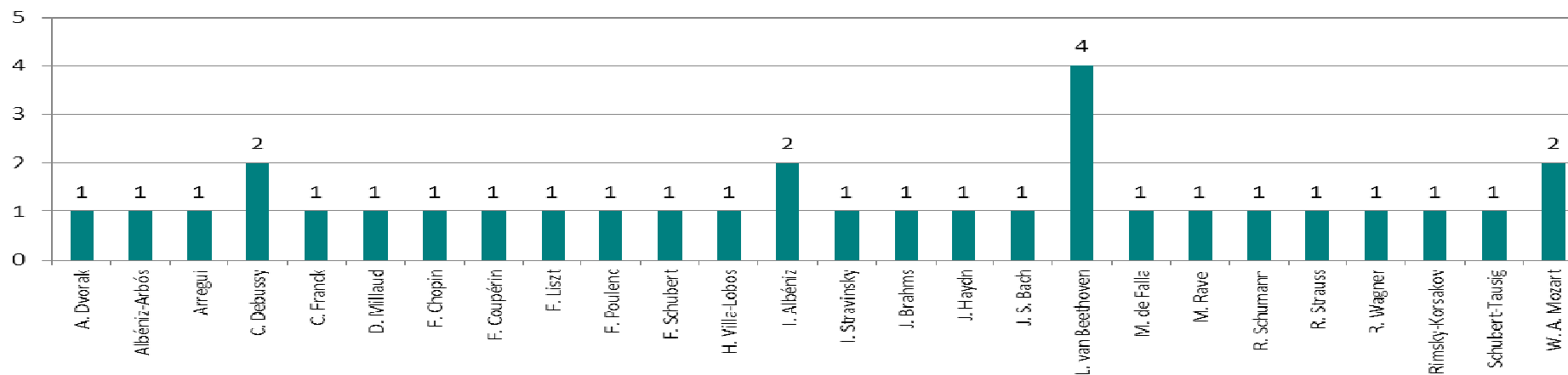
## 7ª temporada - Compositores

1923/1924



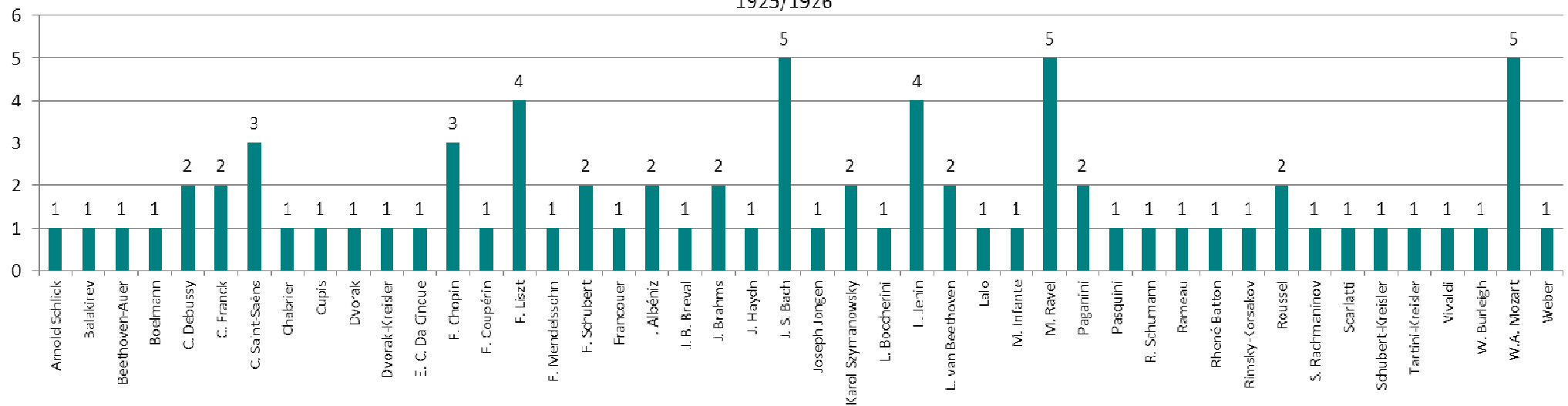
## 8ª temporada - Compositores

1924/1925



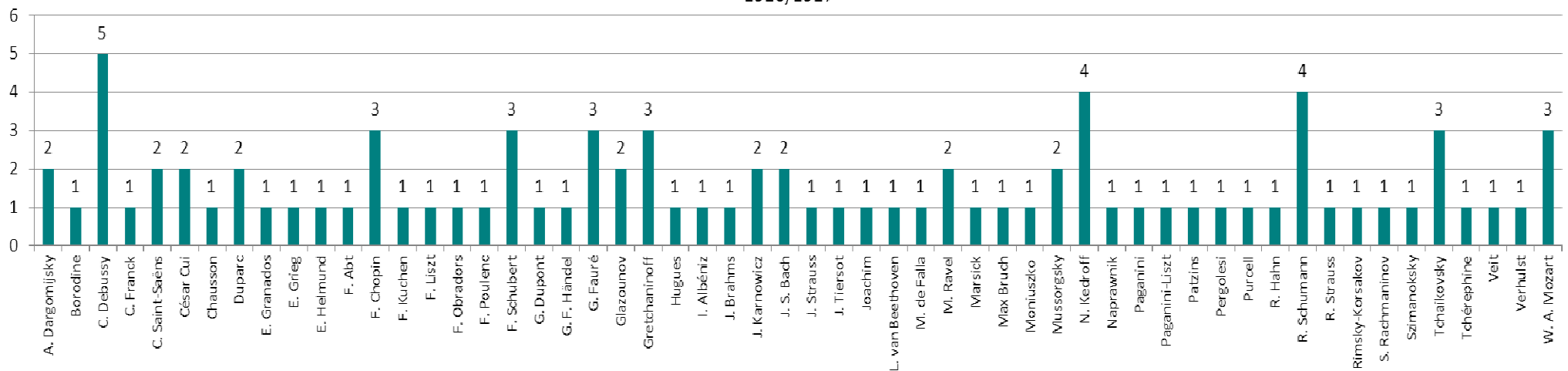
## 9ª temporada - Compositores

1925/1926



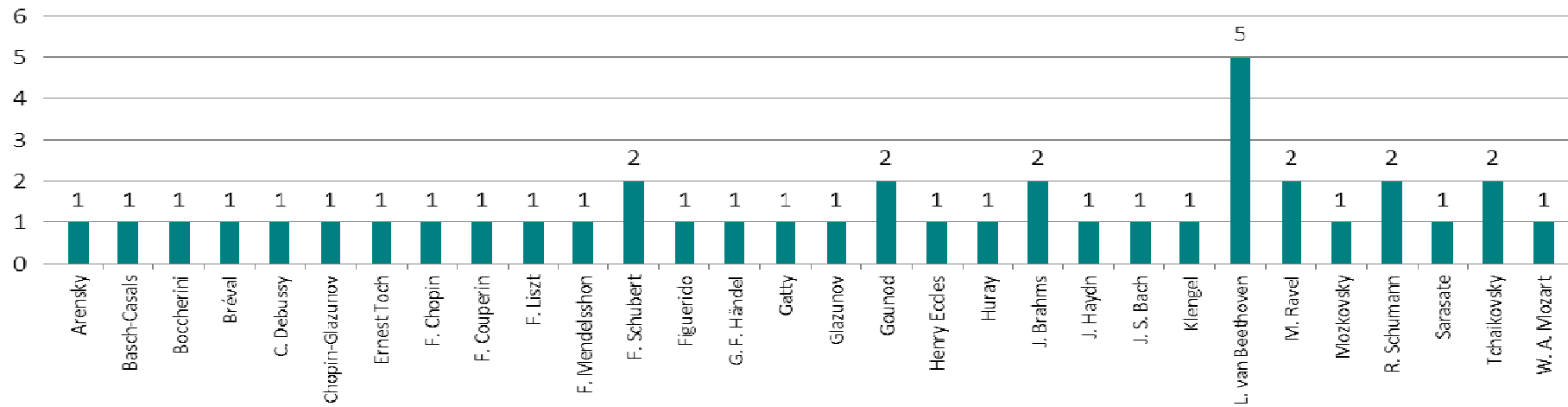
## 10ª temporada - Compositores

1926/1927



## 11ª temporada - Compositores

1927/1928



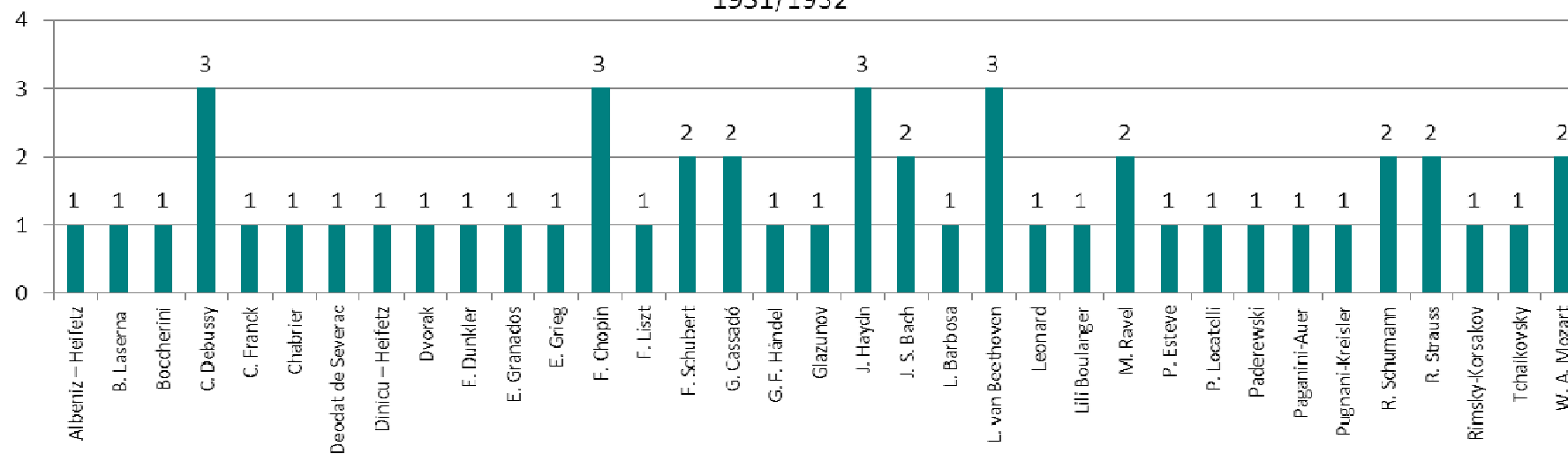
## 12ª temporada - Compositores

1931



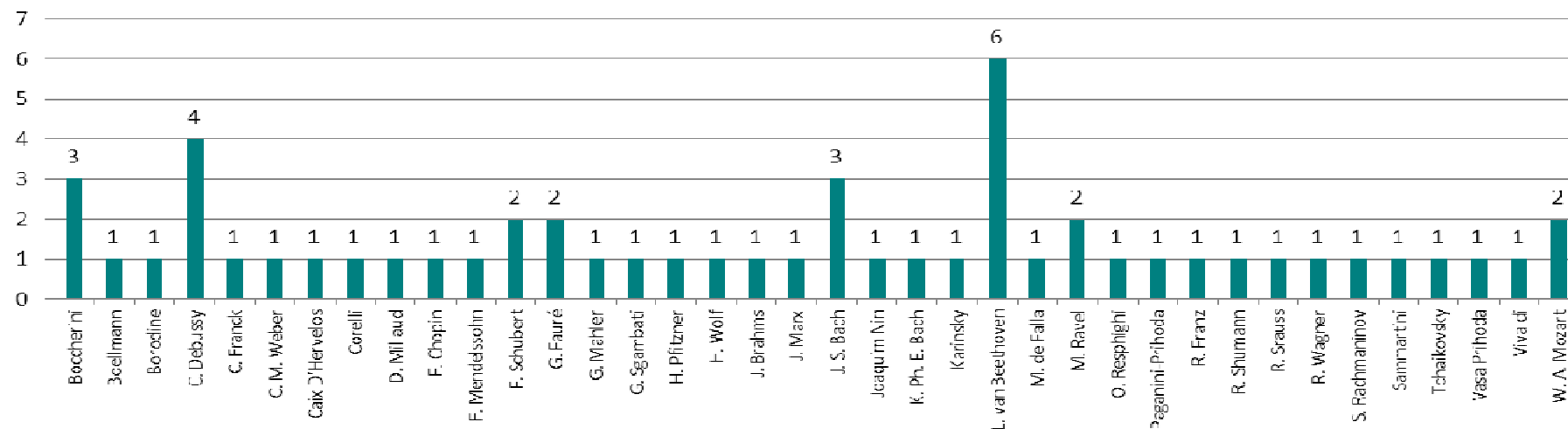
## 13ª temporada - Compositores

1931/1932



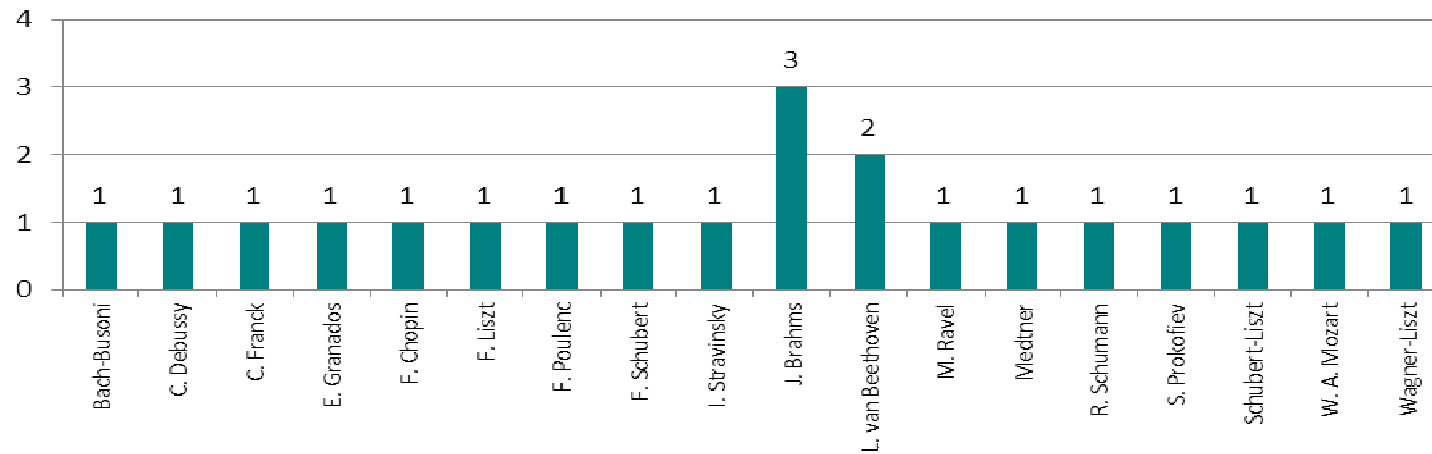
## 14ª temporada - Compositores

1933



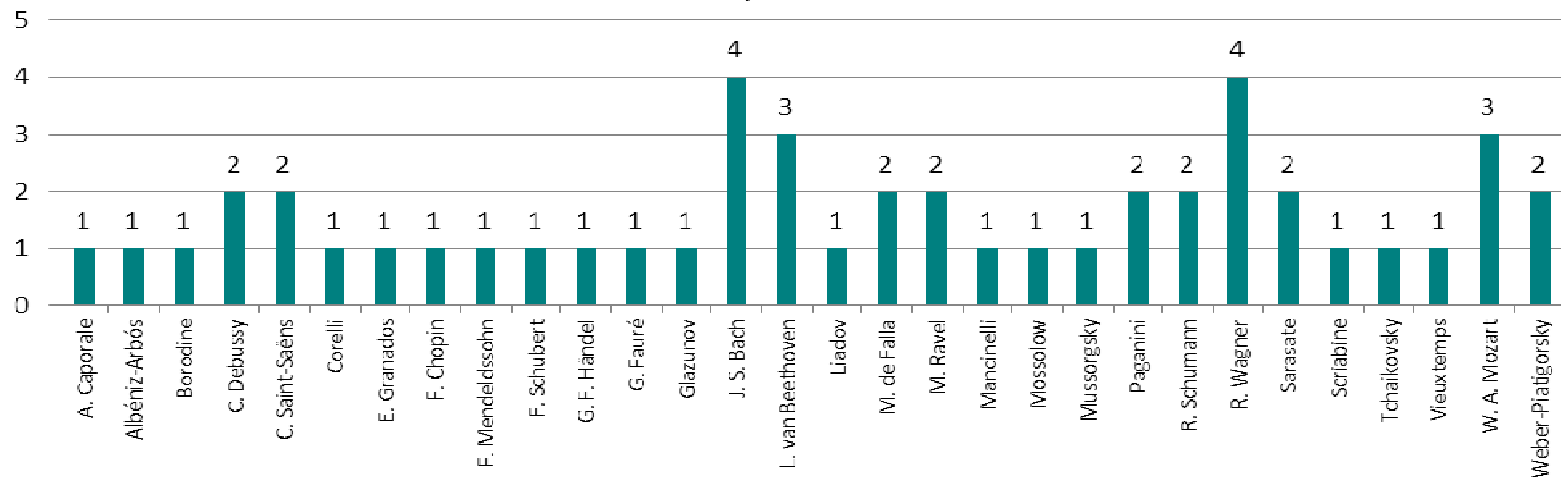
## 15ª temporada - Compositores

1933/1934



## 16ª temporada - Compositores

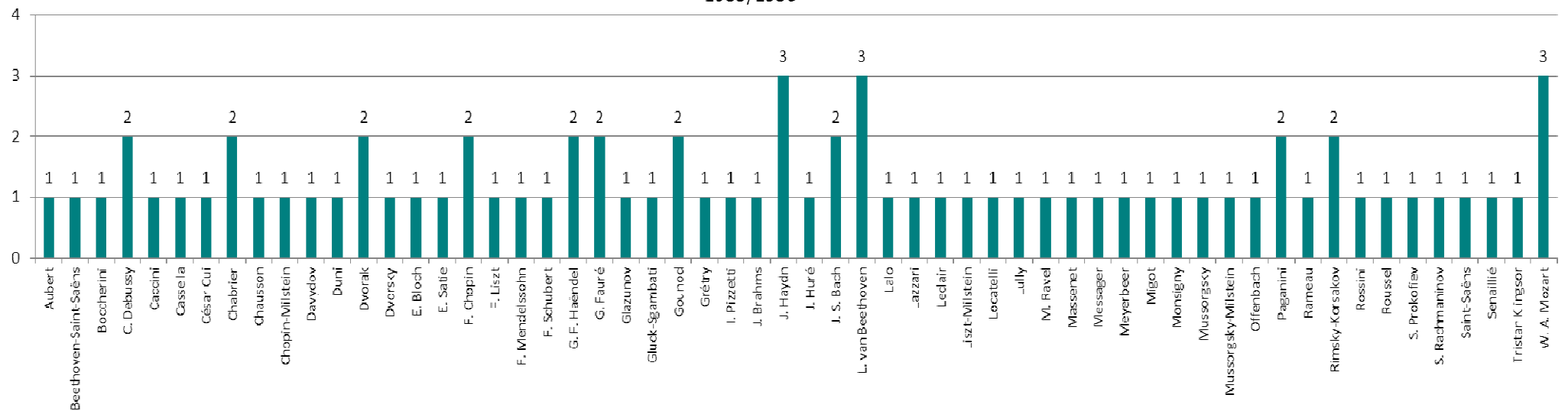
1934/1935





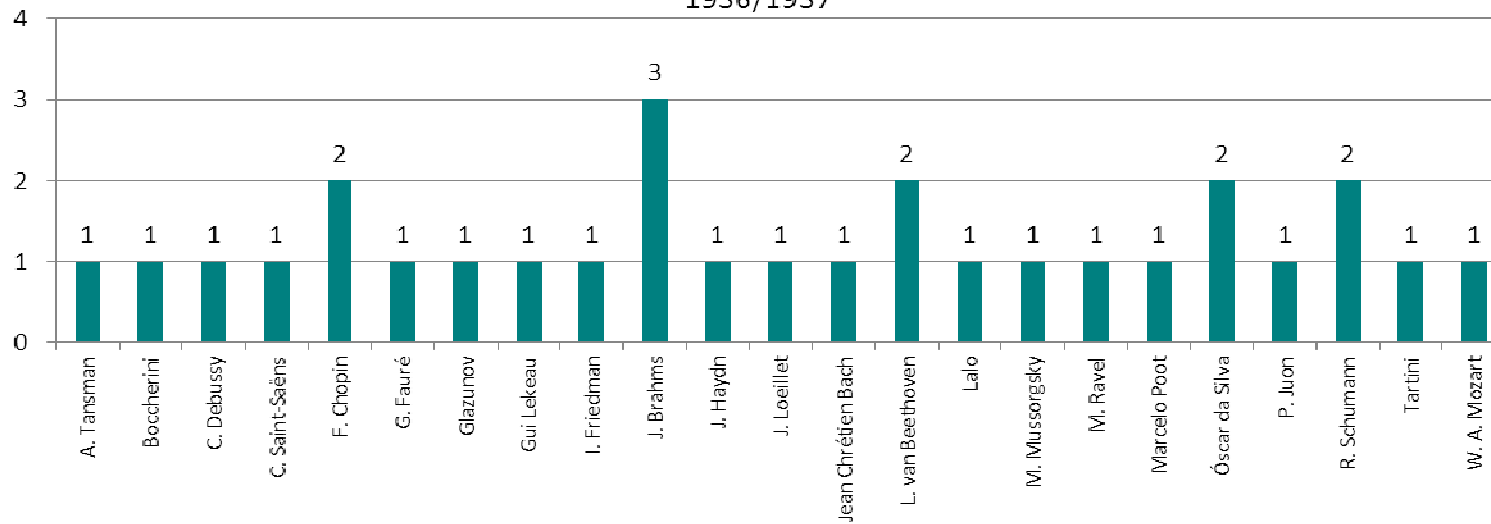
## 17ª temporada - Compositores

1935/1936

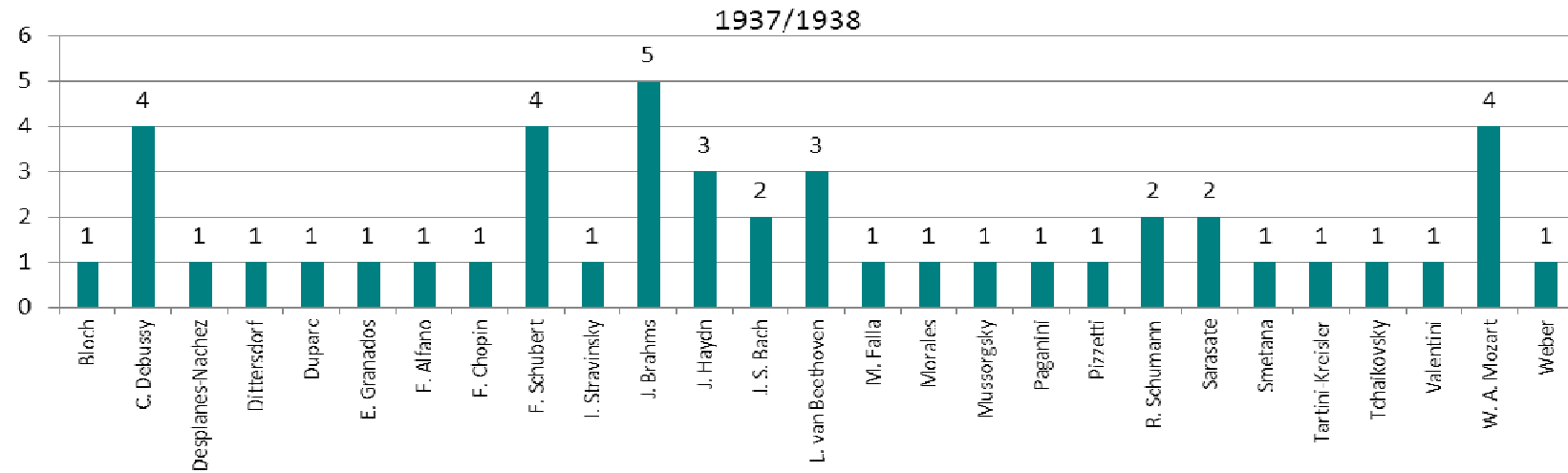


## 18ª temporada - Compositores

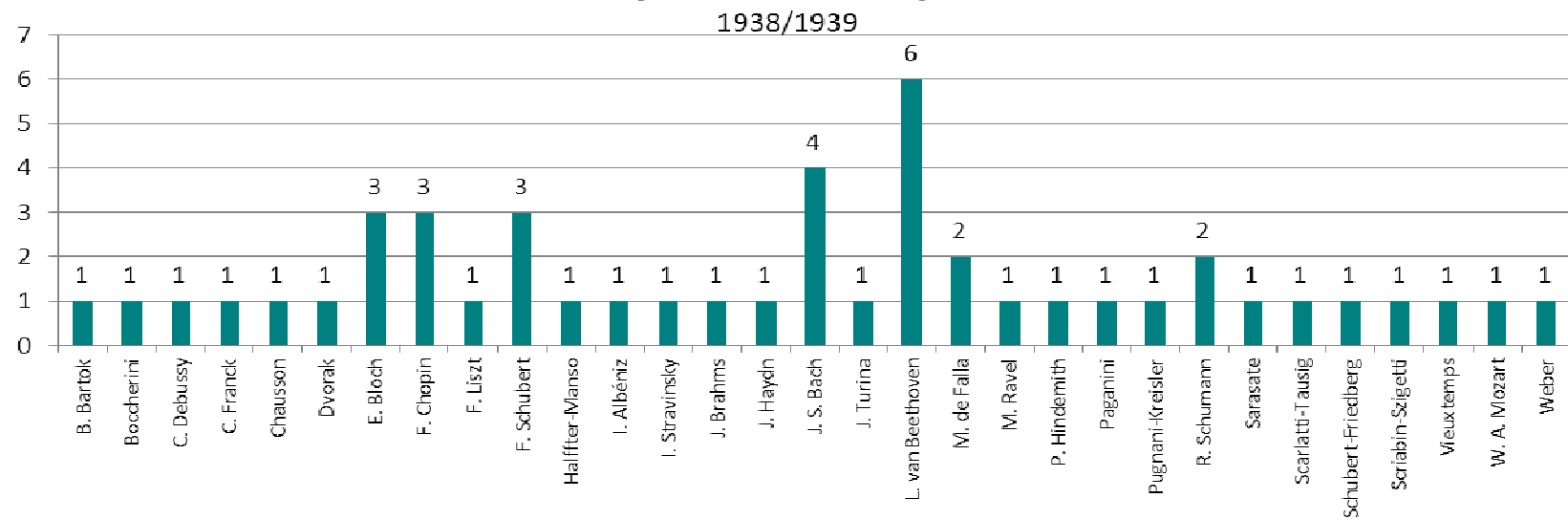
1936/1937



## 20ª temporada - Compositores

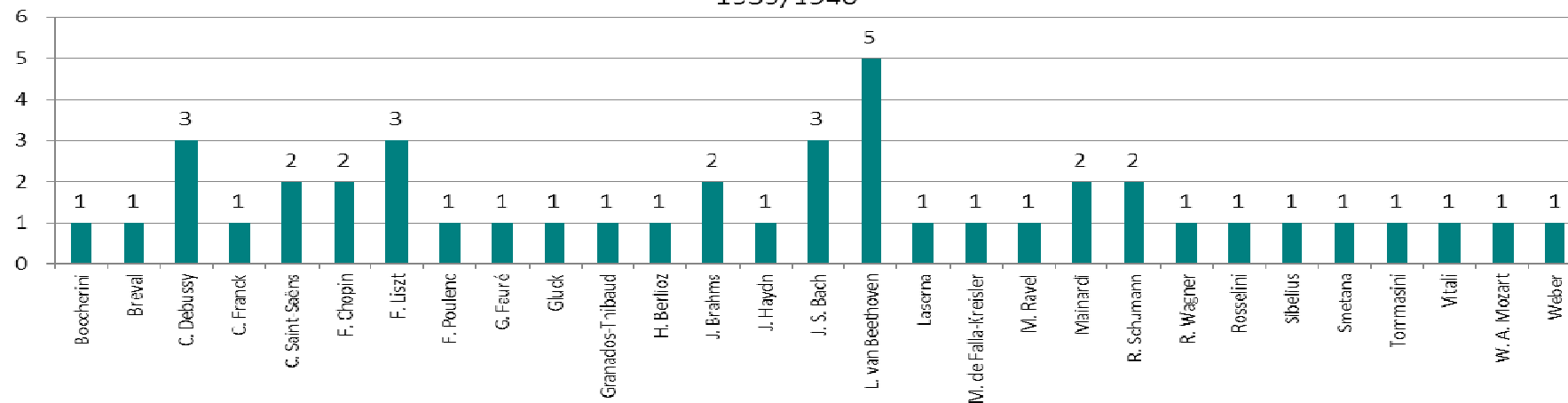


## 21ª temporada - Compositores



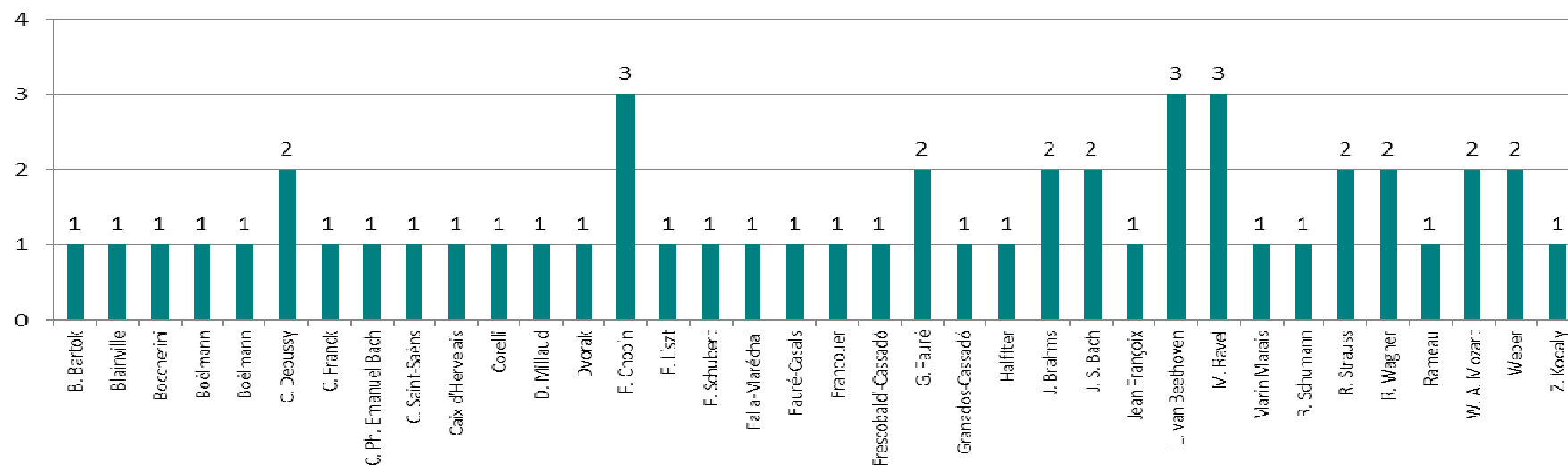
## 22ª temporada - Compositores

1939/1940



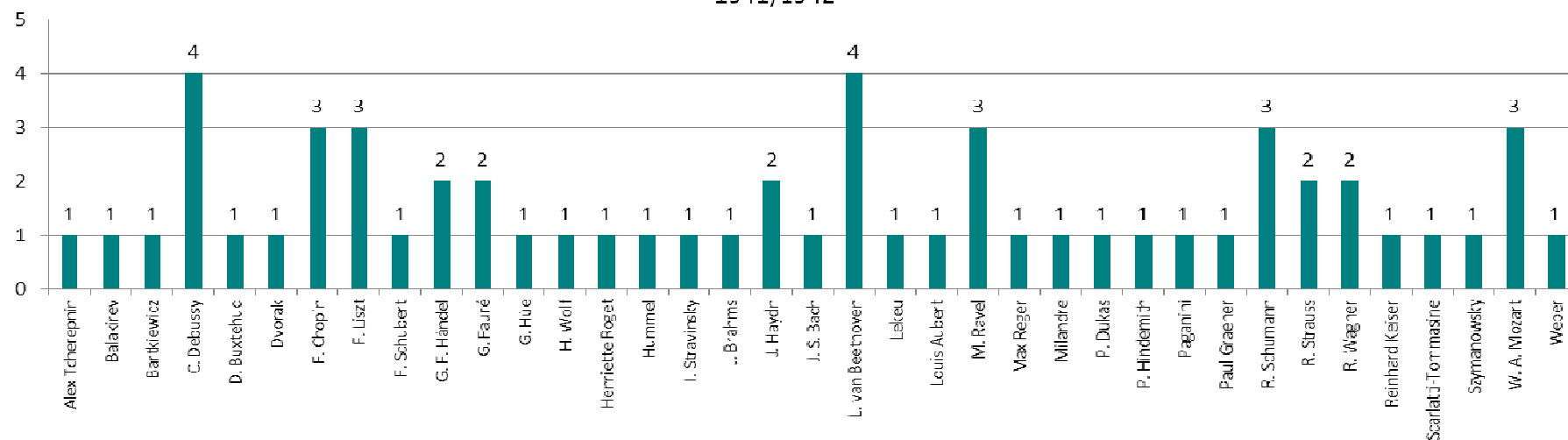
## 23ª temporada - Compositores

1941



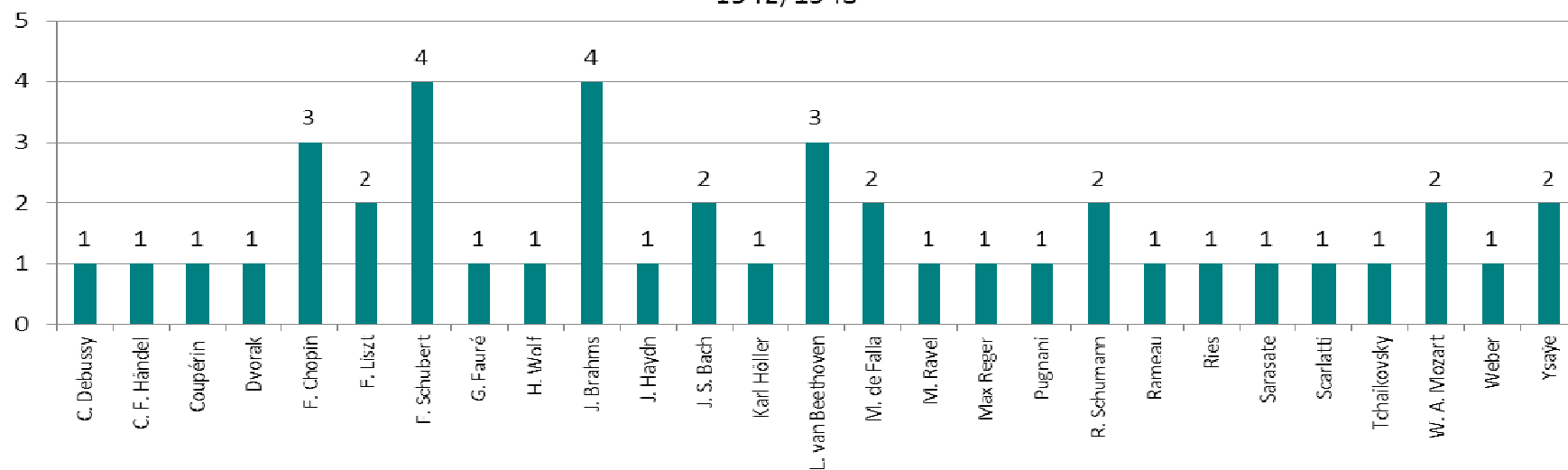
## 24ª temporada - Compositores

1941/1942



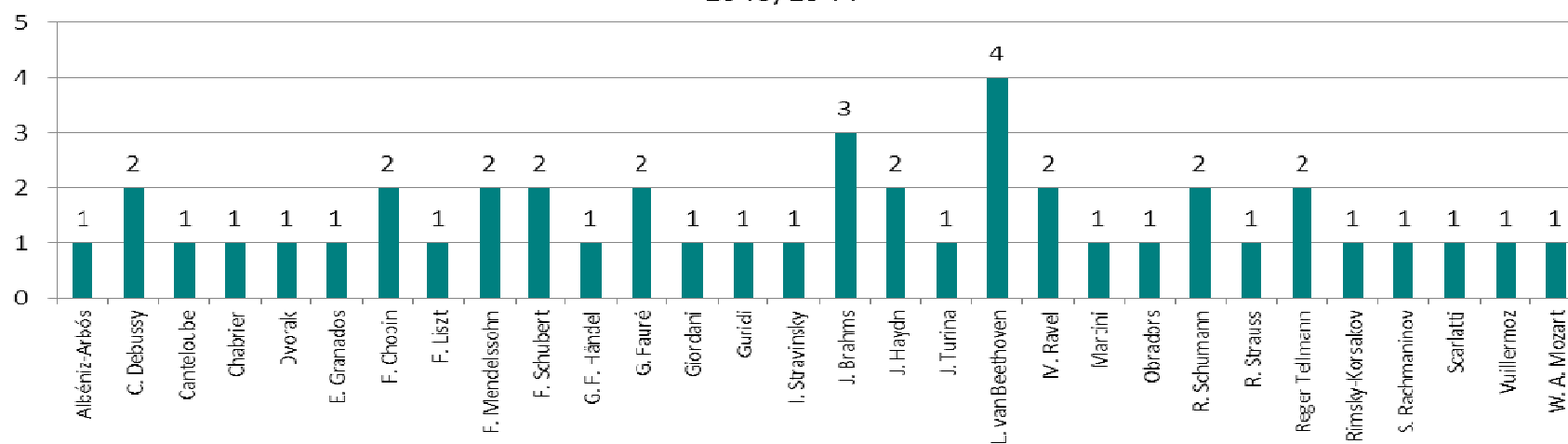
## 25ª temporada - Compositores

1942/1943



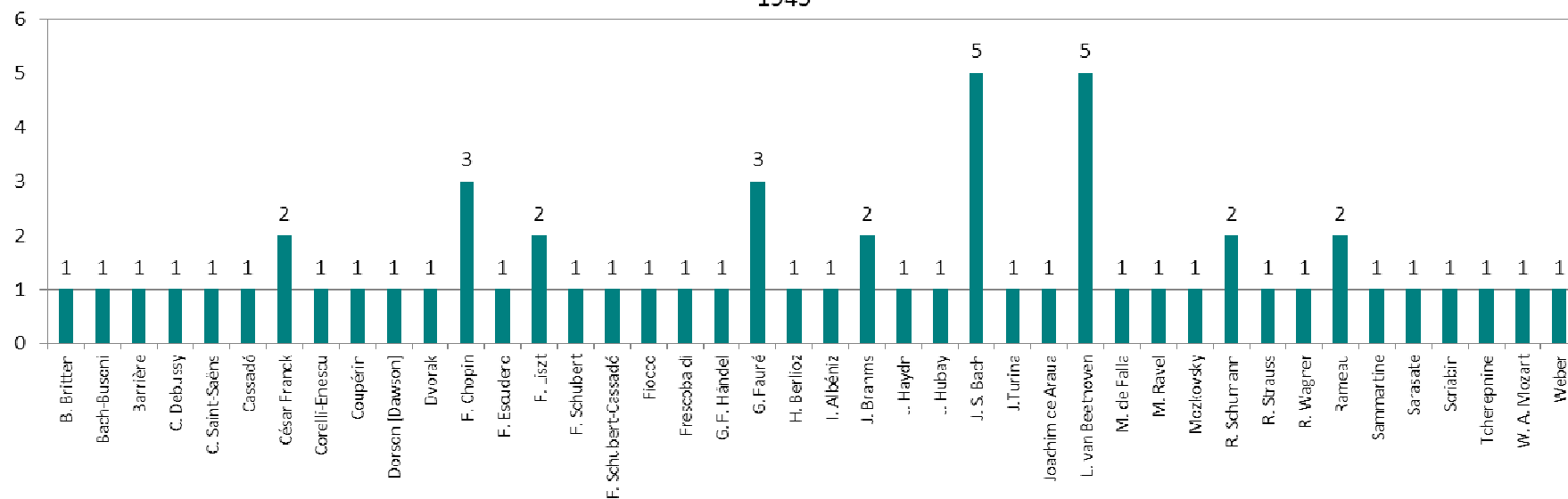
## 26ª temporada - Compositores

1943/1944



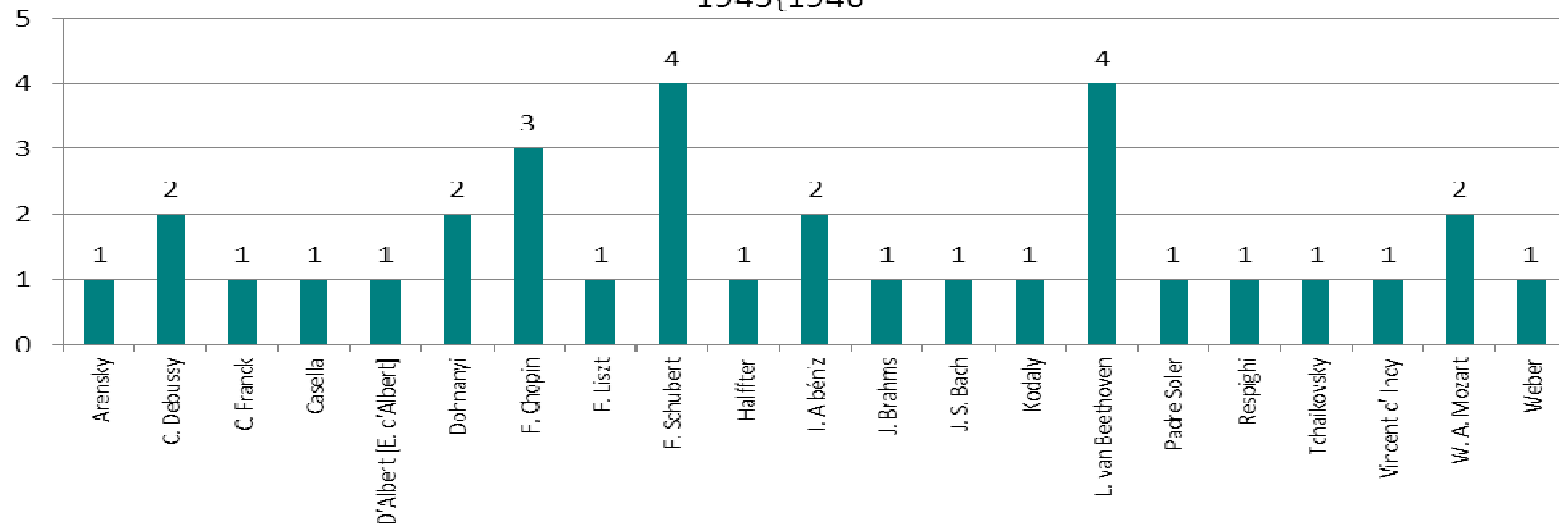
## 27ª temporada - Compositores

1945



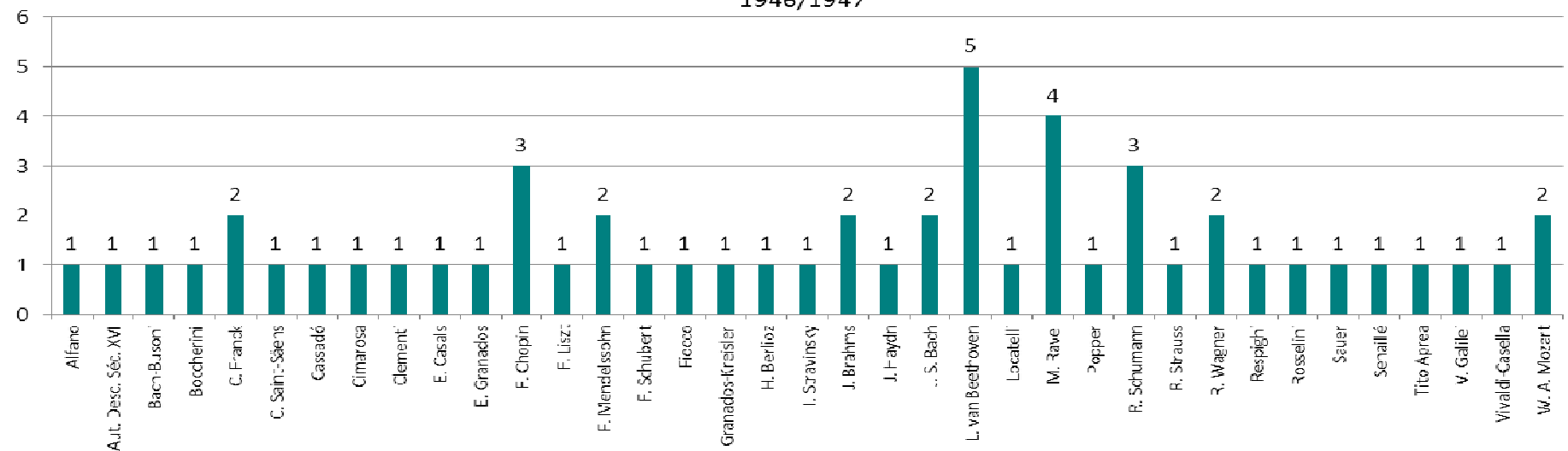
## 28ª temporada - Compositores

1945/1946



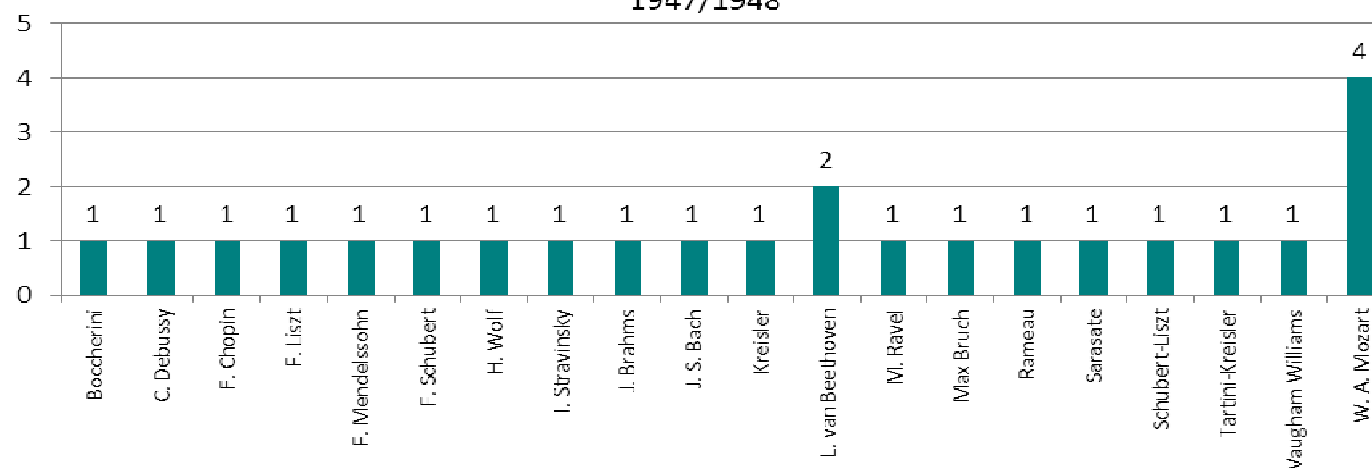
## 29ª temporada - Compositores

1946/1947



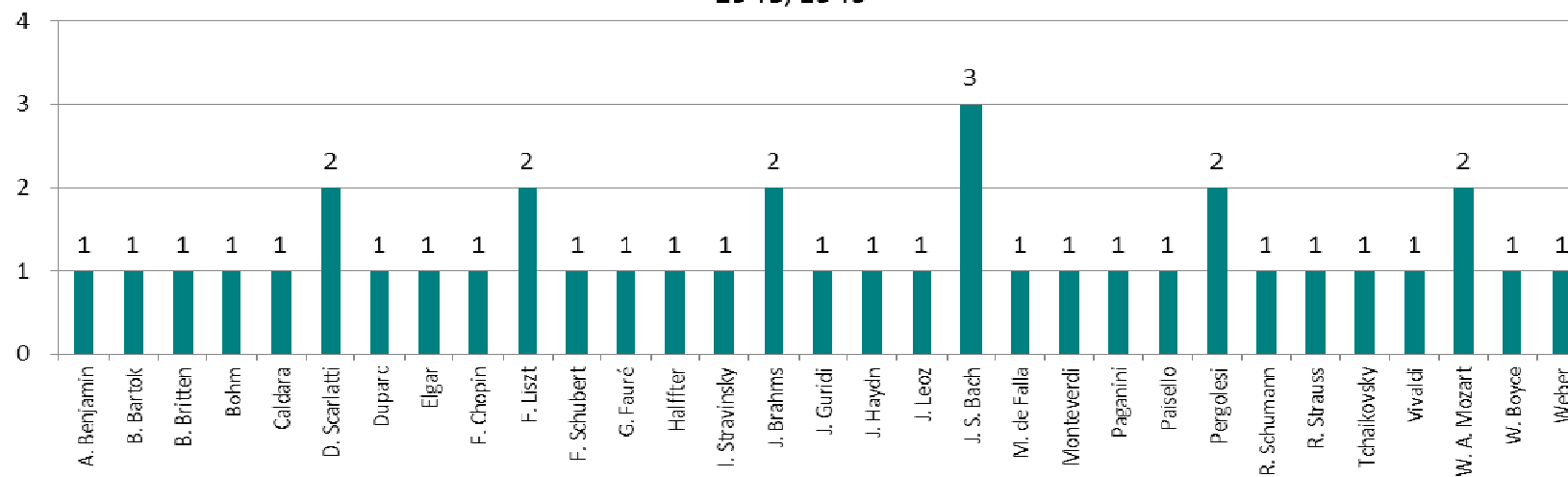
## 30ª temporada - Compositores

1947/1948



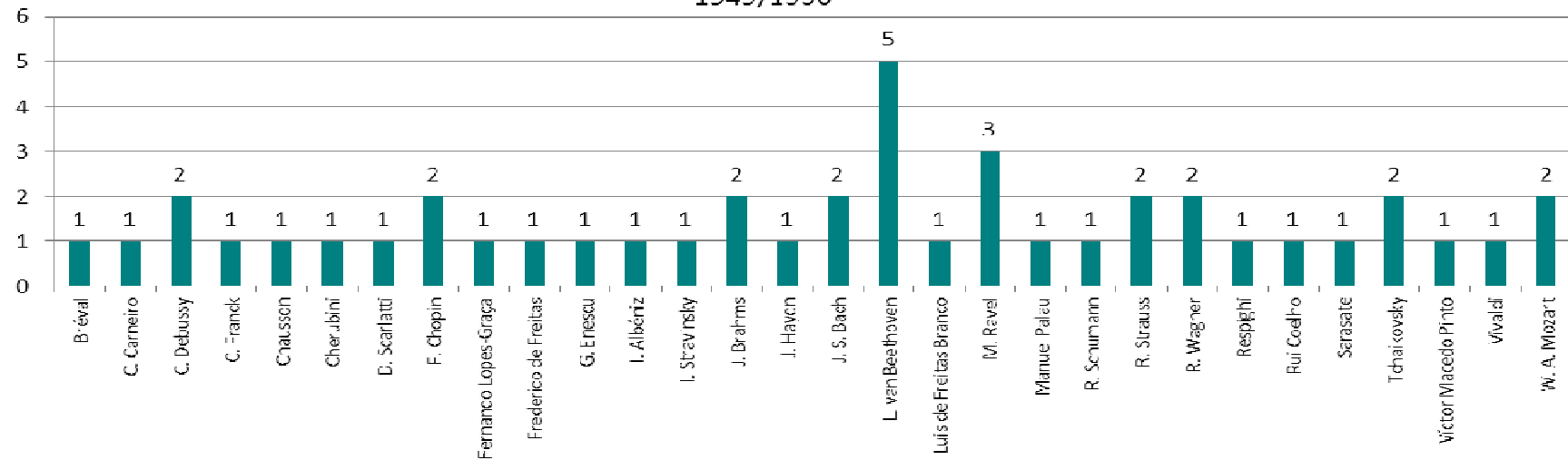
## 31ª temporada - Compositores

1948/1949



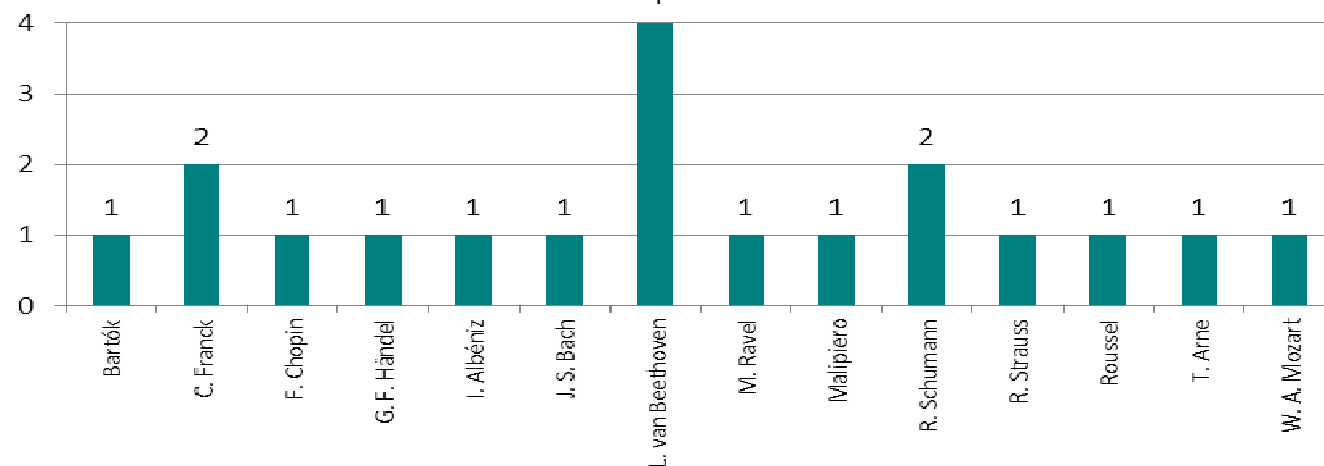
## 32ª temporada - Compositores

1949/1950



## 33ª temporada - Compositores

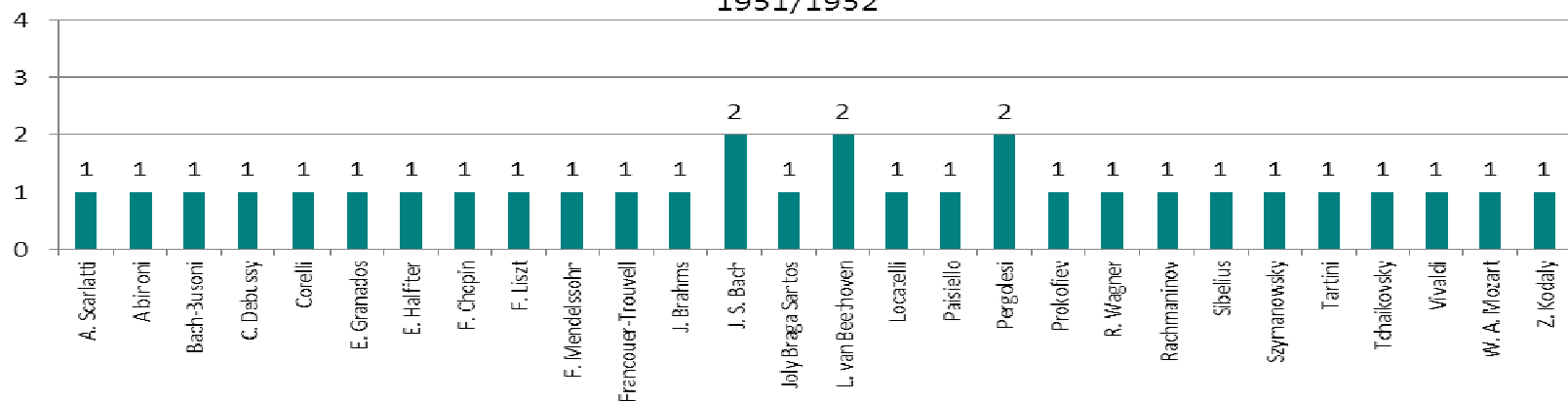
1950/1951





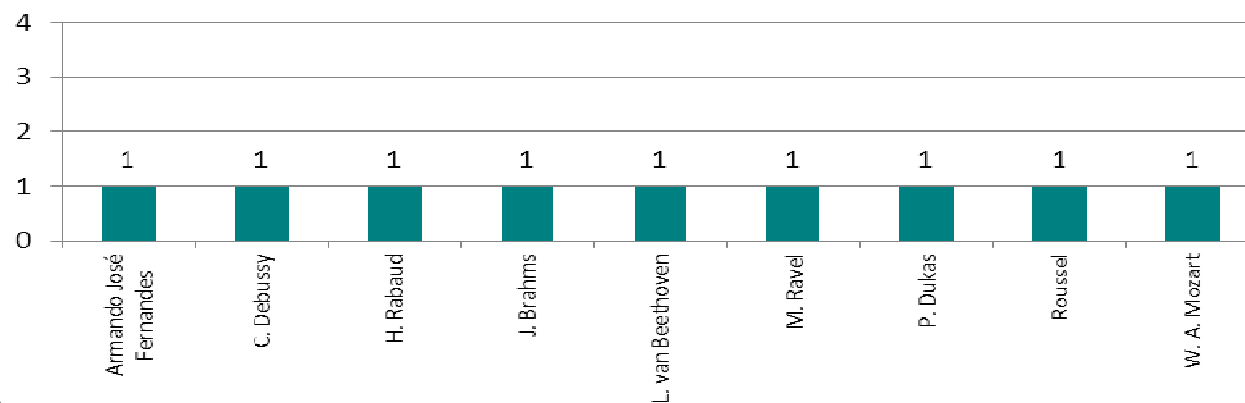
### 34ª temporada - Compositores

1951/1952

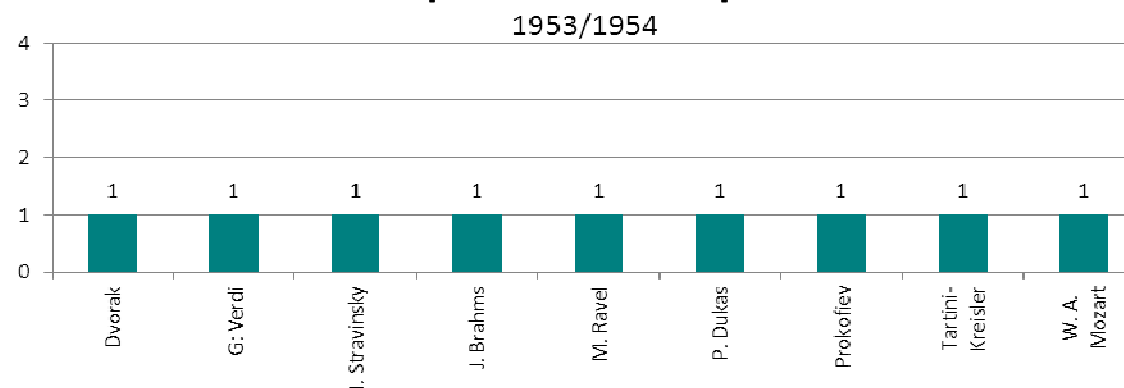


### 35ª temporada - Compositores

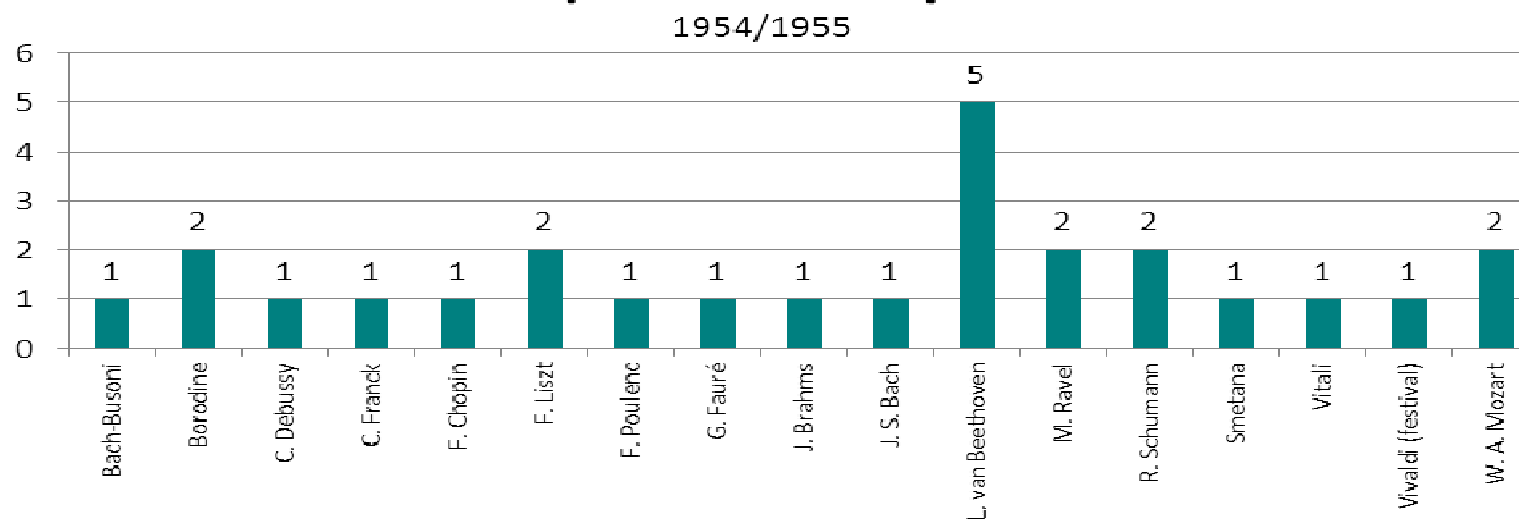
1952



### 36ª temporada - Compositores

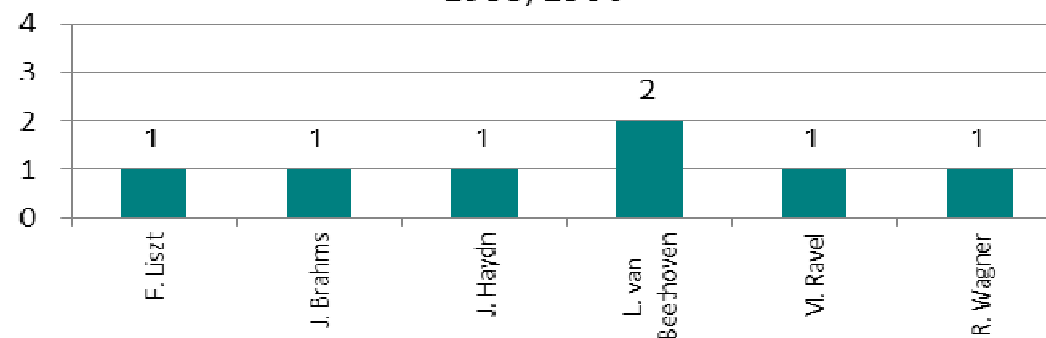


### 37ª temporada - Compositores



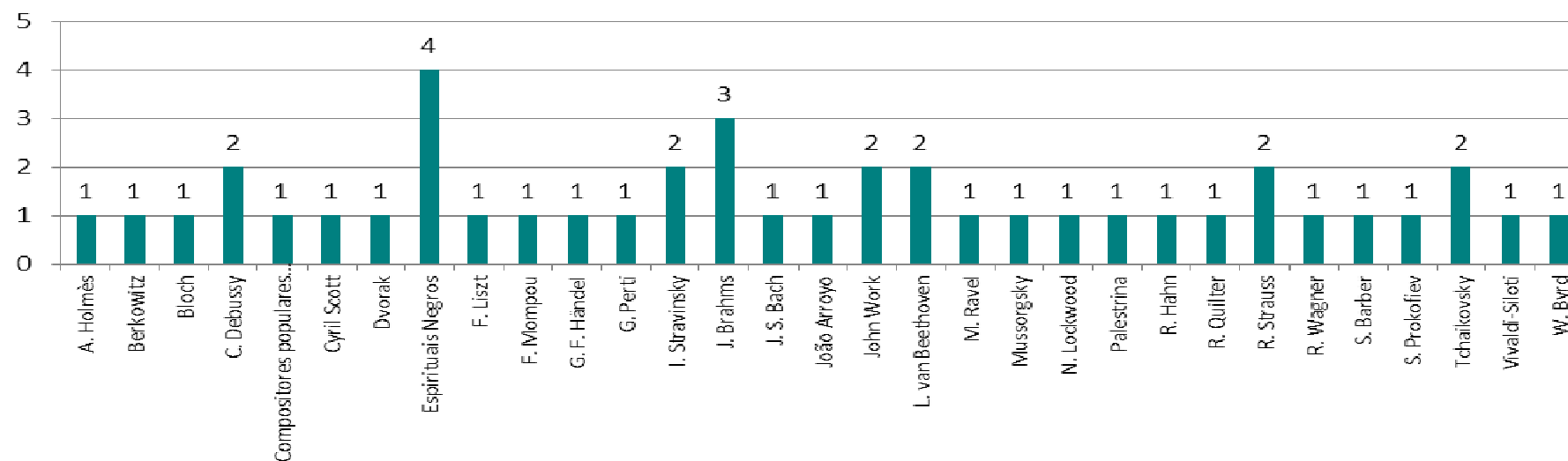
## 38ª temporada - Compositores

1955/1956



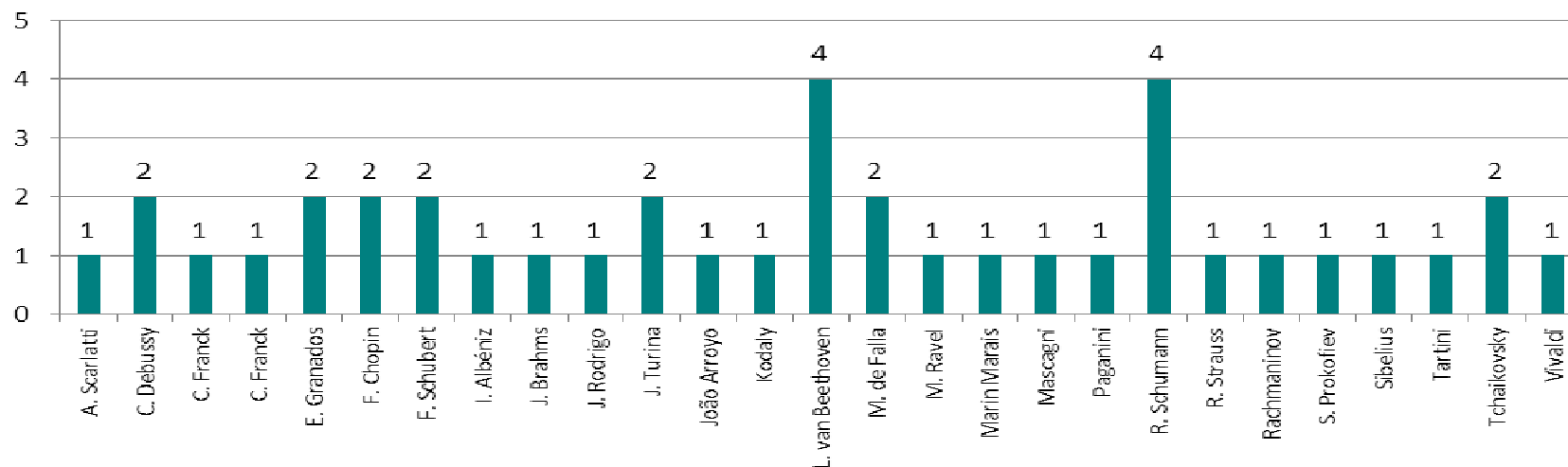
## 39ª temporada - Compositores

1956/1957



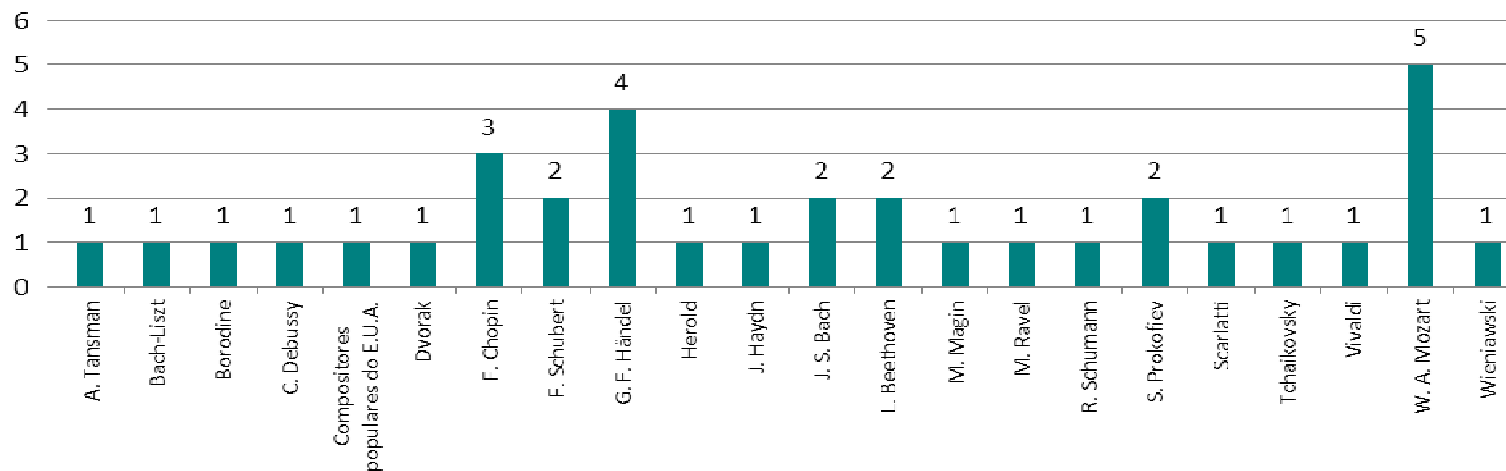
## 40ª temporada - Compositores

1957/1958



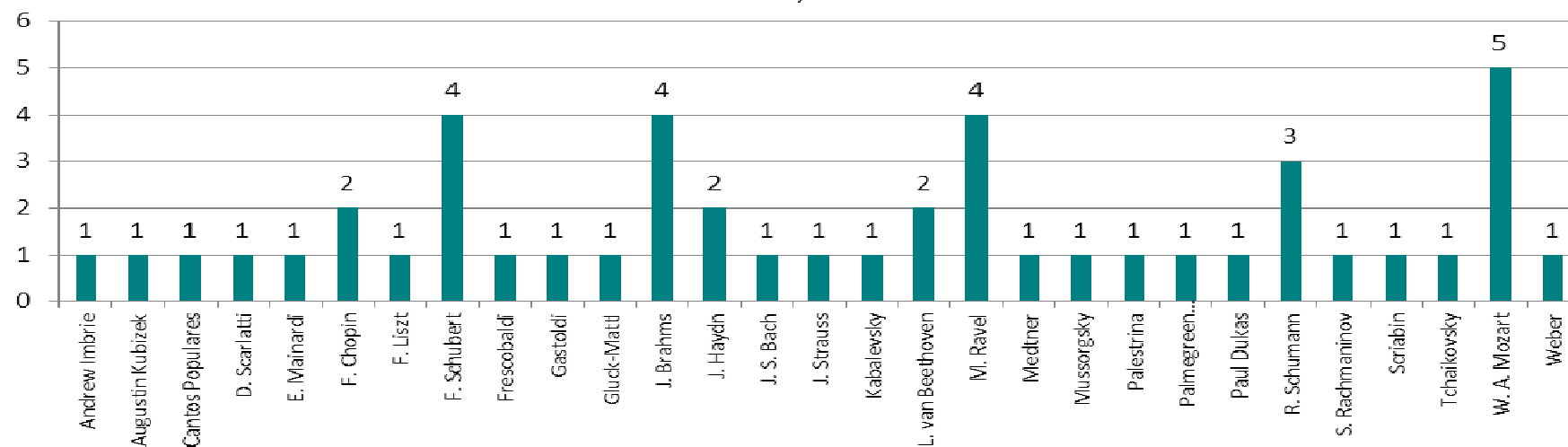
## 41ª temporada - Compositores

1958/1959



## 42ª temporada - Compositores

1959/1960



## **Anexo 8**

**Relatório das datas de temporadas, número de concertos e salas utilizadas pela S. C. L.**

Relatório das datas de temporadas, número de concertos e salas utilizadas, elaborado com base na numeração existente nos Programas dos concertos (número de temporada e número do concerto)

### **1ª Temporada**

- 28 de Janeiro de 1918 a 17 de Junho de 1918
- 9 Concertos
- Teatro República (S. Luís) – 9

### **2ª Temporada**

- 1 de Abril de 1919 a 20 de Maio de 1919
- 9 Concertos
- Teatro República (S. Luís) – 9

### **3ª Temporada**

- 1 de Janeiro de 1920 a 8 de Maio de 1920
- 8 Concertos
- Teatro S. Carlos – 8

### **4ª Temporada**

- 8 de Novembro de 1920 a 14 de Maio de 1921
- 8 Concertos mais 2 extraordinários
- Teatro S. Carlos – 10

### **5ª Temporada**

- 28 de Novembro de 1921 a 20 de Abril de 1922
- 6 Concertos
- Teatro S. Carlos – 6

### **6ª Temporada**

- 13 de Dezembro de 1922 a 8 de Junho de 1923
- 8 Concertos
- Teatro S. Carlos – 8

### **7ª Temporada**

- 27 de Novembro de 1923 a 4 de Junho de 1924
- 8 Concertos mais 2 concertos extraordinários (Um deles aberto à comunidade em geral)
- Teatro S. Carlos - 10

### **8ª Temporada**

- 24 de Novembro de 1924 a 27 de Maio de 1925
- 8 Concertos
- Teatro S. Carlos – 8

### **9ª Temporada**

- 3 de Novembro de 1925 a 11 de Janeiro de 1926
- 10 Concertos
- Teatro S. Carlos – 10

### **10ª Temporada**

- 16 de Novembro de 1926 a 9 de Junho de 1927
- 12 Concertos mais 1 extraordinário (4 dos concertos são conferências sobre *F. Chopin*, *C. Debussy*, *o Romantismo*, *os poetas e os músicos* e *o Romantismo na Música Moderna*. A 3ª e 4ª conferência são acompanhadas ao piano).
- Teatro S. Carlos – 13



### **11ª Temporada**

- 7 de Dezembro de 1927 a 3 de Maio de 1928
- 10 Concertos (2 concertos são conferências sobre *La Musique évocatrice* e *Les Mélodies de Gounod*)
- Teatro S. Carlos – 10

### **12ª Temporada**

- 23 de Março de 1931 a 26 de Maio de 1931
- 8 Concertos
- Teatro S. Carlos – 8

### **13ª Temporada**

- 9 de Dezembro de 1931 a 24 de Abril de 1932
- 9 Concertos
- Teatro S. Carlos – 9

### **14ª Temporada**

- 26 de Janeiro de 1933 a 2 de Maio de 1933
- 10 Concertos
- Teatro S. Carlos – 10

### **15ª Temporada**

- 12 de Dezembro de 1933 a 9 de Março de 1934
- 9 Concertos (Não se dispõe dos programas de 3 concertos)
- Teatro S. Carlos – 9

### **16ª Temporada**

- 10 de Dezembro de 1934 a 1 de Maio de 1935

- 8 Concertos
- Teatro Politeama – 8

### **17ª Temporada**

- 17 de Dezembro de 1935 a 6 de Maio de 1936
- 10 Concertos
- Teatro Politeama – 10

### **18ª Temporada**

- 25 de Janeiro de 1937 a 27 de Maio 1937
- 10 Concertos (Não se dispõe dos programas de 3 concertos)
- Teatro Politeama - 10

**IMPORTANTE** – Existe um “erro” no número de temporadas, pois “salta-se” da 18ª para a 20ª temporada!

### **20ª Temporada**

- 30 de Novembro de 1937 a 31 de Maio de 1938
- 10 Concertos
- Teatro Politeama – 10

### **21ª Temporada**

- 27 de Dezembro de 1938 a 31 de maio de 1939
- 9 Concertos
- Teatro Politeama – 9

### **22ª Temporada**

- 28 de Novembro de 1939 a 10 de Abril de 1940
- 10 Concertos
- Teatro Politeama – 10

### **23ª Temporada**

- 2 de Maio de 1941 a 10 de Julho de 1941
- 8 Concertos
- Teatro S. Carlos – 8

### **24ª Temporada**

- 21 de Novembro de 1941 a 17 de Julho de 1942
- 10 Concertos
- Teatro S. Carlos – 10

### **25ª Temporada**

- 4 de Novembro de 1942 a 13 de Maio de 1943
- 9 Concertos
- Teatro S. Carlos – 9

### **26ª Temporada**

- 21 de Novembro de 1943 a 31 de Maio de 1944
- 10 Concertos
- Teatro S. Carlos – 10

### **27ª Temporada**

- 15 de Janeiro de 1945 a 5 de Junho de 1945
- 9 Concertos
- Teatro S. Carlos – 9

### **28ª Temporada**

- 21 de Dezembro de 1945 a 22 de Julho de 1946

- 7 Concertos
- Teatro S. Carlos – 7

### **29ª Temporada**

- 20 de Novembro de 1946 a 29 de Maio de 1947
- 9 Concertos
- Teatro S. Carlos – 9

### **30ª Temporada**

- 30 de Outubro de 1947 a 21 de Maio de 1948
- 8 Concertos (Não se dispõe dos programas de 3 concertos)
- Teatro S. Carlos – 8

### **31ª Temporada**

- 14 de Outubro de 1948 a Maio (?) de 1949
- 9 Concertos (Não se dispõe de programas de 4 concertos, um dos quais é o último da temporada)
- Teatro S. Carlos - 9

### **32ª Temporada**

- 27 de Outubro de 1949 a 14 de Junho de 1950
- 8 Concertos
- Teatro S. Carlos – 8

### **33ª Temporada**

- 1950 a 1951
- 8 Concertos (Não se dispõe de programas de 3 concertos, entre os quais, os dois primeiros)
- Teatro S. Carlos – 8

### **34ª Temporada**

- 29 de Outubro de 1951 a 1952
- 8 Concertos (Não se dispõe de programas de 3 concertos, entre os quais os dois últimos)
- Teatro S. Carlos – 8

### **35ª Temporada**

- 1952
- 8 Concertos (Não se dispõe de programas de 5 concertos, entre os quais, os dois primeiros e os três últimos)
- Teatro S. Carlos – 8

### **36ª Temporada**

- 1953 a 1954
- 8 Concertos (Não se dispõe de programas de 6 concertos, entre os quais, o primeiro e os três últimos)
- Teatro S. Luís – 8

### **37ª Temporada**

- 28 de Outubro de 1954 a 28 de Maio de 1955
- 8 Concertos (Festival de Vivaldi)
- Teatro S. Luís – 8

### **38ª Temporada**

- 1955 a 1956
- 8 Concertos (Não se dispõe de programas de 6 concertos, entre os quais, o primeiro e os três últimos)
- Teatro S. Luís – 8

### **39ª Temporada**

- 24 de Outubro de 1956 a 30 de Maio de 1957
- 8 Concertos
- Teatro S. Luís – 8

### **40ª Temporada**

- 24 de Outubro de 1957 a 4 de Junho 1958
- 8 Concertos (1 concerto extraordinário com obras de R. Schumann)
- Teatro S. Luís – 9

### **41ª Temporada**

- 1958 a 1959
- 10 Concertos (Não se dispõe de programas de 1 concerto, que é o último)
- Teatro S. Luís – 10

### **42ª Temporada**

- 1959 a 20 de Maio de 1960
- 11 Concertos (não se dispõe de programa de 1 concerto, que é o primeiro)
- Teatro S. Luís – 11

### **43ª Temporada**

- 14 de Novembro de 1960
- Teatro Tivoli

**Anexo 9**  
**Intérpretes**  
**(Datas de nascimento, morte e fotografias)**

1. Adrian Aeschbacher (1912-2002)
2. Aldo Cicolini (1925)
3. Alexander Brailowsky (1896-1976)
4. Alexander Uninsky (1910-1972)
5. Alfred Cortot (1877-1962)
6. Aline van Barentzen (1897-1981)
7. André Cluytens (1905-1967)
8. André Tchaikovsky (1935-1982)
9. Angelica Morales-Sauer (1911-1996)
10. António Janigro (1918-1989)
11. Arrigo Tassinari (1889-1988)
12. Arturo Bonucci (1894-1964)
13. Artur Grumiaux (1921-1996)
14. Arthur Rubinstein (1887-1982)
15. Benedetto Mazzacurati (1898-1984)
16. Benno Moiseiwitsch (1890-1963)
17. Bronisław de Pozniak (1887-1953)
18. Byron Jannis (1928)
19. Carlota Dahmen (1884-1970)
20. Carlo Vidusso (1911-1978)
21. Carlo Zecchi (1903-1984)
22. Charles Cyroulnik (1923-2003)
23. Christian Ferras (1933-1982)
24. Clemens Krauss (1893-1954)
25. Conrad Hansen (1906-2002)
26. Consuelo Rúbio (1927-1981)
27. Devy Erlih (1928-2012)
28. Edmund Kurtz (1908-2004)
29. Edouard Van Remoortel (1826-1977)
30. Edouard Risler (1873-1929)
31. Eduard Erdmann (1896-1958)
32. Edwin Fischer (1886-1960)



33. Elaine Weldon	(?-?)
34. Emanuel Feuermann	(1902-1942)
35. Enrico Mainardi	(1897-1976)
36. Enrique Jordá	(1911-1996)
37. Enrique Iniesta	(1906-1969)
38. Erik Werba	(1918-1992)
39. Ernest Ansermet	(1883-1969)
40. Ernestina Silva Monteiro	(1890-1972)
41. Ethel Hobday	(1872-1947)
42. Evaristo Campos Coelho	(1903-1988)
43. Franco Gulli	(1926-2001)
44. François Broos	(1903-2002)
45. Frederico de Freitas	(1902-1980)
46. Fu Tsung [Fou Ts' Ong]	(1934)
47. Gaspar Cassadó	(1897-1967)
48. George Enescu	(1881-1955)
49. Georg Kulenkampff	(1898-1948)
50. Gerda Lammers	(1915-1993)
51. Geza Anda	(1921-1976)
52. Ginette Doyen	(1921-2002)
53. Giovanni Bagarotti	(1899-1994)
54. Gregor Piatigorsky	(1903-1976)
55. Guilhermina Suggia	(1885-1950)
56. Hans Von Benda	(1888-1972)
57. Helena Moreira de Sá e Costa	(1913-2006)
58. Helmuth Thierfelder	(1897-1966)
59. Henriette Roget	(1910-1992)
60. Henrique Arbós	(1863-1939)
61. Hermann Furthmoser	(1934)
62. Ignaz Friedman	(1882-1948)
63. Irmgard Seefried	(1919-1988)
64. Irving Ilmer	(1919-1997)

65. Izidor Achron	(1892-1948)
66. Jacques Thibaud	(1880-1953)
67. Jayme Silva (filho)	(1908-1970)
68. Janine Reding e Henry Piette	(?-?) (?-?)
69. Jascha Heifetz	(1901-1987)
70. Jascha Horenstein	(1898-1973)
71. Jean Fournet	(1913-2008)
72. Jeanne Marie Darré	(1905-1999)
73. Jelly d'Aranyi	(1893-1956)
74. Joan Manén	(1883-1971)
75. Joaquim da Silva Pereira	(1912-1992)
76. Joaquín Turina	(1882-1949)
77. John W. Work	(1901-1967)
78. José Carlos Sequeira Costa	(1929)
79. Josef Hofmann	(1876-1957)
80. José Iturbi	(1895-1980)
81. José Maria Franco	(1894-1971)
82. José Viana da Mota	(1868-1948)
83. Joseph Szigeti	(1892-1973)
84. Juan Ruiz Casaux	(1889-1972)
85. Karl Böhm	(1894-1981)
86. Karl Engel	(1923-2006)
87. Lazare-Lévy	(1882-1964)
88. Lélia Gousseau	(1909-1997)
89. Leonor de Souza Prado	(1917-2007)
90. Leonard Sorkin	(1916-1985)
91. London String Quartet	(1908-1952)
92. Lola Schlepianov	(1900-1983)
93. Lorin Maazel	(1930-2014)
94. Lotte Schöne	(1891-1977)
95. Lourenço Varella-Cid	(1898-1987)
96. Lucie Caffaret	(1893-?)

97. Ludwig Hoelscher	(1907-1996)
98. Lya De Barberiis	(1919-2013)
99. Madalena Moreira Sá e Costa	(1915)
100. Madeleine de Valmalète	(1899-1999)
101. Magdalena Tagliaferro	(1893-1986)
102. Manuel Quiroga	(1917-1967)
103. Marguerite Caposacchi	(1884-1933)
104. Margurite Delcourt	(?-?)
105. Marie Levêque de Freitas Branco	(1903-1986)
106. Marix Loevensohn	(1880-1943)
107. Mathieu Crickboom	(1871-1947)
108. Maurice Eisenberg	(1900-1972)
109. Maurice Maréchal	(1892-1964)
110. Maurízio Pollini	(1942)
111. Michael Rabin	(1936-1972)
112. Michel Candela	(1877-1957)
113. Mieczysław Horszowski	(1892-1993)
114. Miloz Magin	(1930-1999)
115. Moritz Rosenthal	(1862-1946)
116. Moura Lympny	(1916-2005)
117. Naum Shtarkman	(1927-2006)
118. Nathan Milstein	(1903-1992)
119. Nella Maissa	(1914-2014))
120. Ninon Vallin	(1886-1961)
121. Novo Quarteto Húngaro	(1935-1972)
122. Orquestra Filarmónica de Berlim	(1887)
123. Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	(1935-1989)
124. Óscar da Silva	(1870-1958)
125. Otto A. Graef	(1904-1975)
126. Pablo [Pau] Casals	(1876-1973)
127. Paul Baumgartner	(1903-1976)
128. Paul Grümmer	(1879-1965)

129. Paul Kochanski	(1887-1934)
130. Paul Loyonnet	(1889-1988)
131. Paul Makanowitzky	(1920-1988)
132. Paul Tortelier	(1914-1990)
133. Pedro Blanch	(1877-1946)
134. Pedro de Freitas Branco	(1896-1963)
135. Pequenos Cantores de Viena	(1924 [oficialmente])
136. Pierino [Piero] Gamba	(1936)
137. Pierre Fournier	(1906-1986)
138. Pierre Maillard-Verger	(1910-1968)
139. Pina Carmirelli	(1914-1993)
140. Pozniak Trio	(?-?)
141. Quarteto Busch de Bruxelas	(1920-1951)
142. Quarteto de cordas de Budapeste	(1917-1967)
143. Quarteto Fine Arts	(1946)
144. Quarteto Lener	(1918-?)
145. Quarteto Lisboa	(?-?)
146. Quarteto Poulet	(1914-?)
147. Quarteto PRO ARTE de Bruxelas	(1912)
148. Quarteto de Roma	(?-?)
149. Quarteto Rosé	(1882-1938)
150. Quarteto Zimmer de Bruxelas	(?-?)
151. Raya Garbousova	(1909-1997)
152. Renato Fasano	(1902-1979)
153. Renato Zanfini	(?-?)
154. René Benidetti	(1901-1975)
155. Renée Chemet	(1897-1953 ou 1955)
156. Ricardo Viñes	(1875-1943)
157. Roberto Benzi	(1937)
158. Robert Casadesus	(1899-1972)
159. Rudolf Baumgartner	(1917-2002)
160. Ruggiero Ricci	(1918-2012)

161. Samson François (1924-1970)
162. Sebastian Benda (1926-2003)
163. Stanley Babin (1932-2010)
164. Stephan Askenase (1896-1985)
165. The Fisk Jubilee Singers sob a direcção de John W. Work
166. Thereza Stich-Randall (1927-2007)
167. The Société moderne d'instruments à vent (Modern Society of Wind  
Instruments) (1895-1926)
168. Tito Aprea (1904-1989)
169. Tomás Téran (1896-1964)
170. Toñy Rosado (1923-1996)
171. The Boyd Neel Orchestra (1933-?)
172. Todd Duncan (1903-1998)
173. Trio de Paris (?-?)
174. Trio Portugália (?-?)
175. Vasa Prihoda (1900-1960)
176. Vasarhelyi (1900-1997)
177. Vasco Barbosa (1930)
178. Vera Janacopulos (1896-1955)
179. Viorica Ursuleac (1894-1985)
180. Vladimir Golschmann (1893-1972)
181. Walter Rummel (1887-1953)
182. Walter Susskind (1871-1951)
183. Weingartner (1863-1942)
184. Wilhelm Backhaus (1884-1969)
185. Wilhelm Kempff (1895-1991)
186. Willem Mengelberg (1871-1951)
187. Winfried Wolf (1900-1982)
188. Wolfgang Scheinderhan (1915-2002)
189. Yehudi Menuhi (1916-1999)
190. Yvonne Astruc (1889-1980)
191. Yvonne Brothier (1889-1967)

- |                      |             |
|----------------------|-------------|
| 192. Zadel Skolovsky | (?-?)       |
| 193. Zara Nelsova    | (1918-2002) |



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24





CONRAD HANSEN

25



26



27



28



29



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

30



31



Sören Fischer

32



33



34



35



36



37



38



39



40



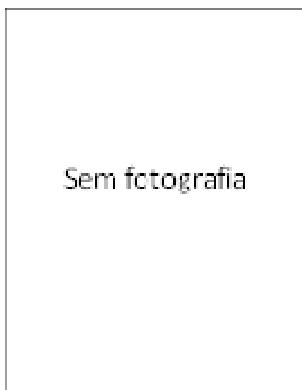
41



42



43



44



45



46



47



48





49



50



51



52



53



54



55



56



57



58



59



60



61



62



63



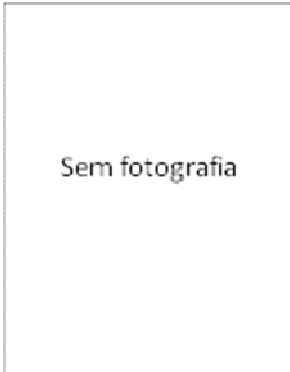
64



65



66



67



68



69



70



71



72





73



74



75



76



77



78



79



80



81



82



83



84



85



86



87



88



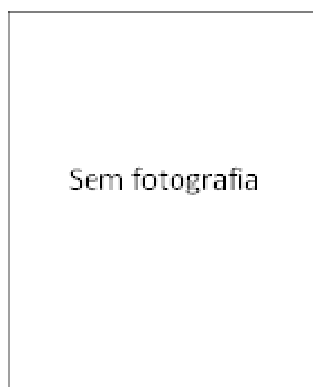
89



90



91



92



93



94



95



96





97



98



99



100



101



102



103



104



105



106



107



108



109



110



111



112



113



114



115



116



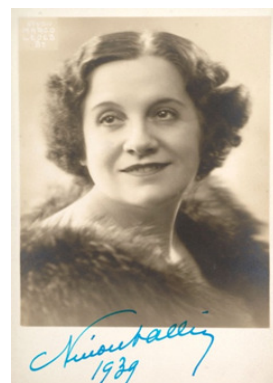
117



118



119



120





121



122



123



124



125



126



127



128



129



130



131



132



133



134



135



136



137



138



139



140



141



142



143



144







157



158



159



160



161



162



163



164



165



166



167



168





169



170



171



172



**TRIO DE PARIS**  
Madeleine de VALMALÈTE (Piano)  
Yvonne ASTRUC (Violon)  
Marguerite CAPONSACCHI (Violoncello)

173



Trio Portugalia. Henri Mouton (violino), Madalena Sá e Costa (violoncelo) e Helena Sá e Costa (piano). Actuação numa emissão televisiva em Madrid, 1959. Museu da Música.

174



175



176



177



178



179



180



181



182



183

*Edin Wengertner*



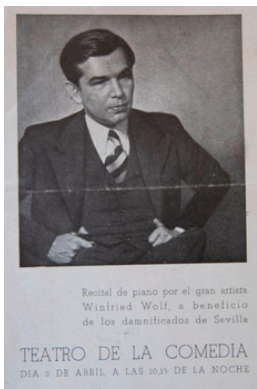
184



185



186



187



188



189



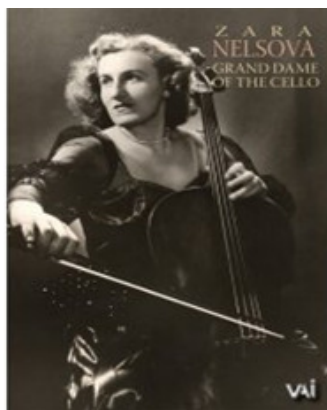
190



191



192



193

**Anexo 10**  
**Compositores**  
**(Datas de nascimento e morte)**



Adolphe Deslandres	(1840-1911)
Albert Lavignac	(1846-1916)
Albert Périlhou	(1846-1936)
Albert Roussel	(1869-1937)
Alberic Magnard	(1865-1914)
Aleksandr Vasil'evič Mosolov	(1900-1973)
Alexander Dargomyzhsky	(1813-1869)
Alexander Gretchaninov	(1864-1956)
Alexander Konstantinovich Glazunov	(1865-1936)
Alexander Nikolayevich Scriabin	(1872-1915)
Alexander Porfiryevich Borodin	(1833-1887)
Alexander Siloti	(1863-1945)
Alexandre Tansman	(1897-1986)
Alexander Tcherepnin	(1899-1977)
Alexis Emmanuel Chabrier	(1841-1894)
Alessandro Scarlatti	(1660-1725)
Alfred Edward Moffat	(1863-1950)
Alfredo Casella	(1883-1947)
Anatoly Lyadov	(1855-1914)
André Campra	(1660-1744)
André Grétry	(1741-1813)
André Messager	(1853-1929)
André Wormser	(1851-1929)
Andreia Caporale	(1735-1757)
Andrew Welsh Imbrie	(1921-2007)
Anton Arensky	(1861-1906)
Antonín Dvorak	(1841-1904)
Antonio Caldara	(1670-1736)

Antonio Lucio Vivaldi	(1678-1741)
Arcangelo Corelli	(1653-1713)
Armando José Fernandes	(1906-1983)
Arnold Schlick	(1745-1820)
Arthur Benjamin	(1893-1960)
August Wilhelmy	(1845-1908)
Augusta Holmès	(1847-1903)
Augustin Kubizek	(1918-2009)
Augusto Machado	(1845-1924)
Baldomero Fernández	(1871-1934)
Barrière	(1707-1747)
Bedřich Smetana	(1824-1884)
Béla Bartók	(1881-1945)
Benedetto Marcello	(1686-1739)
Benjamin Britten	(1913-1976)
Bernardo Pasquini	(1637-1710)
Blanville	(1711-1769)
Blas de Laserna	(1751-1816)
Borthiewicz	(1877-1952)
Camille Saint-Saëns	(1835-1921)
Camora	(?-?)
Carl Böhm	(1844-1920)
Carl Friedberg	(1872-1955)
Carl Tausig	(1841-1871)
Carl Maria von Weber	(1786-1826)
Caix d'Hervelois	(1670-1760)
Cécil Chaminade	(1857-1944)
César Cui	(1835-1918)

César Franck	(1822-1890)
Charles Gounod	(1818-1893)
Claude Debussy	(1862-1918)
Cláudio Carneiro	(1895-1963)
Claudio Monteverdi	(1567-1643)
Charles Koechlin	(1867-1950)
Cherubini	(1760-1842)
Christoph Willibald Ritter von Gluck	(1714-1787)
Cyril Scott	(1879-1970)
Darius Milhaud	1892-1974)
David Popper	(1843-1913)
Déodat de Séverac	(1872-1921)
Dietrich Buxtehude	(1637-1707)
Domenico Cimarosa	(1749-1801)
Domenico Scarlatti	(1685-1757)
Dmitry Kabalevsky	(1904-1987)
Dvorsky	(1876-1957)
E. Nogués	(?-?)
Ede Poldini	(1869-1957)
Édouard Lalo	(1823-1892)
Eduard Francevič Nápravník	(1839-1916)
Edvard Hagerup Grieg	(1843-1907)
Edward William Elgar	(1857-1934)
E. G. Da Cinq	(1643-?)
Egidio Duni	(1708-1775)
Egon Kornauth	(1891-1959)
E. Helmund	(?-?)
Emil Dunkler	(1840-1871)

Emil von Sauer	(1862-1942)
Émile Vuillermoz	(1878-1960)
Enrico Mainardi	(1897-1976)
Enrique Casals	(1892-1986)
Enrique Granados	(1867-1916)
Erik Satie	(1866-1925)
Ernest Bloch	(1880-1959)
Ernest Chausson	(1855-1899)
Ernest Toch	(1887-1964)
Ernesto Halffter	(1905-1989)
Ernő Dohnányi	(1877-1960)
Eugen d'Albert	(1864-1932)
Eugene Ysaÿe	(1858-1931)
Federico Mompou	(1893-1987)
Felix Mendelssohn	(1809-1847)
Ferdinand Herold	(1791-1833)
Ferdinand Ries	(1784-1838)
Fernando Lopes Graça	(1906-1994)
Fernando Obradors	(1897-1945)
Ferruccio Busoni	(1866-1924)
Figuerido	(?-?)
Florent Schmitt	(1870-1958)
Franco Alfano	(1875-1954)
Francesco Durante	(1668-1755)
Francesco Maria Veracini	(1690-1768)
Francis Poulenc	(1899-1963)
Francisco Escudero	(1912-2002)
François Couperin	(1668-1733)

François Cupis	(1732-1808)
François Francœur	(1698-1787)
František Drdla	(1868-1944)
Franz Abt	(1819-1885)
Franz Schubert	(1797-1828)
Franz Liszt	(1811-1886)
Frederic Chopin	(1810-1849)
Frederico de Freitas	(1902-1980)
Frescobaldi	(1583-1643)
Friedrich "Fritz" Kreisler	(1875-1962)
Friedrich Küchen	(1810-1882)
Gabriel Dupont	(1878-1914)
Gabriel Fauré	(1845-1924)
Gabriel Pierné	(1863-1937)
Gaetano Pugnani	(1731-1798)
Gaspar Cassadó	(1897-1966)
Gatty	(?-?)
Georg Friedrich Händel	(1685-1759)
George Enescu	(1881-1955)
George Hüe	(1858-1948)
Georges Jean Pfeiffer	(1835-1908)
Georges Migot	(1891-1976)
Giacomo Antonio Perti	(1661-1756)
Giacomo Meyerbeer	(1791-1864)
Giovanni Pierluigi da Palestrina	(1525-1594)
Gioachino Rossini	(1792-1868)
Giordani	(1751-1798)
Giovanni Battista Sammartini	(1700-1755)

Giovanni Gastoldi	(1554-1609)
Giovanni Paisiello	(1740-1816)
Giovanni Pergolesi	(1710-1736)
Giovanni Sgambati	(1841-1914)
Giovanni Valentini	(1730-1804)
Giulio Caccini	(1551-1618)
Giuseppe Tartini	(1692-1770)
Giuseppe Valentini	(1681-1753)
Giuseppe Verdi	(1815-1901)
Gluck Stefania	(?-?)
Gregor Piatigorsky	(1903-1976)
Grigoras Dinicu	(1889-1949)
Guillaume Lekeau	(1870-1894)
Gustav Mahler	(1860-1911)
Hans Pftzner	(1869-1949)
Hector Berlioz	(1803-1869)
Heitor Villa-Lobos	(1887-1959)
Henri Duparc	(1848-1933)
Henriette Roget	(1910-1992)
Henry Eccles	(1671-1742)
Henri Rabaud	(1873-1949)
Henri Régner	(?-?)
Henri Purcell	(1659-1695)
Henri Vieuxtemps	(1820-1881)
Henryk Wieniawsky	(1835-1880)
Hubert Léonard	(1819-1890)
Hugo Wolff	(1860-1903)
Hummel	(1788-1837)

Huray	(?-?)
Ignacy Paderewsky	(1680-1941)
Ignaz Friedmann	(1882-1948)
Igor Stravinsky	(1882-1971)
Ildebrando Pizzeti	(1880-1968)
Isaac Albéniz	(1860-1909)
Jacques Aubert	(1689-1753)
Jacques Ehrhart	(1857-1949)
Jacques Offenbach	(1819-1880)
Jacques Thibaud	(1880-1953)
Jasch Heifetz	(1901-1987)
Jean-Antoine Desplanes	(1678–1760)
Jean-François	(1763-1837)
Jean-Joseph Mouret	(1682-1738)
Jean Paul Egide Martini	(1741-1816)
Jean-Baptiste Bréval	(1753-1823)
Jean-Baptiste de Lully	(1632-1687)
Jean-Baptiste Sebastien Bréval	(1753-1823)
Jean Baptiste Senaillé	(1687-1730)
Jean-Baptiste Théodore Weckerlin	(1821-1910)
Jean Huré	(1877-1930)
Jean Loeillet	(1688-1720)
Jean Marie Leclair	(1697-1764)
Jean-Paul-Egide Martini	(1741-1816)
Jean-Philippe Rameau	(1683-1764)
Jean Sibelius	(1865-1957)
Jenő Hubay	(1858-1937)
Jesus Garcia Leoz	(1904-1953)

Jesus Guridi	(1886-1961)
Jindřich Veit	(1806-1864)
João Arroyo	(1861-1930)
Joachim	(1831-1907)
Joachim de Araua	(séc. XVIII)
Joaquim Nin	(1879-1949)
Joaquín Rodrigo	(1901-1999)
Joaquín Turina	(1882-1949)
Johannes Brahms	(1833-1897)
Johann Christian Bach	(1735-1782)
Johann Hummel	(1778-1837)
Johann Sebastian Bach	(1685-1750)
Johann Strauss	(1825-1899)
Johannes Verhulst	(1816-1891)
John Work	(1873-1925)
Joly Braga Santos	(1924-1988)
José Viana da Mota	(1868-1948)
Joseph Canteloube	(1879-1957)
Joseph Haydn	(1732-1809)
Joseph-Hector Fiocco	(1703-1741)
Joseph Jongen	(1873-1953)
Joseph Marx	(1882-1964)
Joseph Szigueti	(1892-1973)
Juan Manén	(1883-1971)
Jules Massenet	(1842-1912)
Julien Tiersot	(1857-1936)
Julius Röntgen	(1855-1932)
Karinsky	(?-?)



Karl Davydov	(1838-1889)
Karl Ditters von Dittersdorf	(1739-1799)
Karl Höller	(1907-1987)
Karl Philipp Emanuel Bach	(1714-1788)
Karol Szymanowski	(1882-1937)
Klegal	(1655-1724)
Léon Boëlmann	(1862-1897)
Léon Jehin	(1853-1928)
Leone Sinigaglia	(1868-1944)
Lili Boulanger	(1893-1918)
Louis Aubert	(1877-1968)
Ludwig van Beethoven	(1770-1827)
Luigi Boccherini	(1743-1805)
Luigi Mancinelli	(1848-1921)
Luís de Freitas Branco	(1890-1955)
Luís Barbosa	(1857-1952)
Malipiero	(1882-1973)
Manuel de Falla	(1876-1946)
Manuel Infante	(1883-1958)
Manuel Palau	(1863-1967)
Marcel Poot	(1901-1988)
Marin Marais	(1656-1728)
Marscki	(1847-1924)
Maurice Maréchal	(1882-1964)
Maurice Ravel	(1875-1937)
Max Bruch	(1838-1920)
Max Reger	(1873-1916)
Mieczysław Karłowicz	(1876-1909)

Milandre	(1756-1776)
Miloz Magin	(1929-1999)
Mily Alexeyevich Balakirev	(1837-1910)
Modest Mussorgsky	(1839-1881)
Morales	(?-?)
Moritz Moszkowski	(1854-1925)
Muzio Clementi	(1752-1832)
Nachez	(1859-1930)
Nathan Milstein	(1904-1922)
Niccolò Paganini	(1782-1840)
Nicola Porpora	(1686-1768)
Nikolay Andreyevich Rimsky-Korsakov	(1844-1908)
Nicolai Karlovich Medtner	(1880-1951)
Nikolay Kedroff	(1871-1940)
Norman Lockwood	(1906-2002)
Óscar da Silva	(1870-1958)
Ottorino Respighi	(1879-1936)
Pablo Esteve	(1730-1794)
Pablo Sarasate	(1844-1908)
Padre Soler	(1729-1783)
Patzins	(?-?)
Paul de Wailly	(1854-1933)
Paul Dukas	(1865-1935)
Paul Gilson	(1865-1942)
Paul Grener	(1872-1944)
Paul Hindemith	(1895-1963)
Paul Juon	(1872-1940)
Paul Pierné	(1874-1952)

Paulo Manso	(1896-?)
Philippe Gaubert	(1879-1941)
Pianelli	(?-?)
Pierre-Alexandre Monsigny	(1729-1817)
Pietro Locatelli	(1695-1764)
Pietro Mascagni	(1863-1945)
Pyotr Ilyich Tchaikovsky	(1840-1893)
Ralph Berkovitz	(1910-2011)
Ralph Vaughan Williams	(1872-1958)
Reinhard Keiser	(1674-1739)
René Doire	(1879-1959)
Renzo Rossellini	(1908-1982)
Reynaldo Hahn	(1874-1947)
Rhené Batton	(1879-1940)
Richard Franz	(1815-1892)
Richard Strauss	(1864-1949)
Richard Wagner	(1813-1883)
Robert Schumann	(1810- 1856)
Roger Penau	(?-?)
Roger Quilter	(1877-1953)
Rui Coelho	(1889-1955)
Samuel Barber	(1910-1981)
Selim Palmgren	(1878-1951)
Sergei Lyapunov	(1859-1924)
Sergei Prokofiev	(1891-1953)
Sergei Rachmaninov	(1873-1943)
Stanislaw Moniuszko	(1819-1872)
Sylvio Lazzari	(1857-1944)

Szymanowski	(1882-1937)
Théodore Dubois	(1837-1924)
Titl	(?-?)
Tito Aprea	(1904-1989)
Tommasini	(1878-1950)
Tomaso Antonio Vitali	(1663-1745)
Tristan Klingsor	(1874-1966)
Trouvell	(?-?)
Thomas Arne	(1710-1778)
Tomaso Albinoni	(1671-1751)
Váša Příhoda	(1900-1960)
Vicente Arregui	(1871-1925)
Victor Macedo Pinto	(1917-1964)
Vincent d'Indy	(1851-1931)
Vincenzo Galilei	(1520-1591)
W. Burleigh	(?-?)
Wekerlin	(1821-1910)
William Bird	(1540 ou 1543-1623)
William Boyce	(1711-1779)
William Levi Dawson	(1899-1990)
Wolfgang Amadeus Mozart	(1756-1791)
Zoltán Kodály	(1882-1967)

**Anexo 11**  
**Compositores**  
**(Relatório das temporadas)**

Na **primeira temporada** são programados nove concertos (anexo 8) e a variedade de compositores é notória, iniciando-se o primeiro com obras de W. A. Mozart e Ludwig van Beethoven, estando também presentes obras de Arcangelo Corelli, um pouco anterior a J. S. Bach e Pietro Locatelli. No segundo concerto apresentado, cujos intérpretes são os mesmos, pode-se observar a existência de compositores contemporâneos da época, como Maurice Ravel e Camille Saint-Saëns. Assim, numa primeira análise constata-se que há uma preocupação em dar a conhecer, não só os grandes Mestres do passado, mas também compositores que estão na vanguarda do pensamento musical da época, que é uma constante nos programas que se seguem. Se observarmos (anexo 7), só na primeira temporada, são apresentadas obras de quarenta e seis compositores diferentes, havendo uma predominância para Ludwig van Beethoven, seguindo-se W. A. Mozart, Joaquín Turina, Camille Saint-Saëns, Claude Debussy e J. S. Bach. Com três apresentações estão os compositores Frédéric Chopin, Richard Strauss, compositores anónimos russos, François Couperin e Robert Schumann. Com apenas uma incidência observam-se os compositores Corelli, Locatelli, Maurice Ravel, Benedetto Marcello, Pergolesi, Edvard Grieg, compositores populares, Baldomero Fernandez<sup>73</sup>, Alexander Gretchaninov<sup>74</sup>, Wekerlin<sup>75</sup>, José Viana da Mota<sup>76</sup>, César Franck, Gluck Stefania<sup>77</sup>, Franz Liszt, Tartini, Martini, Pugnani, Isaac Albéniz, Enrique Granados, J. A. Desplantes, Pablo Sarasate, Jean-Philippe Rameau, Vincent D'Indy<sup>78</sup>, Sergei Rachmaninov<sup>79</sup>, Johannes Brahms, Felix Mendelssohn, Franz Schubert, Juan Manén<sup>80</sup>, Nicola Porpora e Ignacy Paderewsky, compositor e pianista polaco, adepto do movimento nacionalista pela independência da Polónia. Uma das obras mais importantes que se deve a Paderewski é a revisão da obra para piano de Frédéric

---

<sup>73</sup> Compositor e escritor espanhol que nasce em Uviéu. Interessa-se bastante em harmonizar canções populares da região das Astúrias.

<sup>74</sup> Compositor russo que emigra para os Estados Unidos da América. Escreve inúmeras canções, obras religiosas, repertório operático e também obras de carácter instrumental.

<sup>75</sup> Compositor e músico publicitário francês nascido na região da Alsácia. Consta da sua obra uma ópera cómica, oratórios e cantatas.

<sup>76</sup> Já foi objecto de estudo em capítulos anteriores

<sup>77</sup> Até ao momento da minha investigação ainda não consegui encontrar nenhuma referência em relação a este compositor.

<sup>78</sup> Vai ser objecto de estudo um pouco mais à frente neste capítulo.

<sup>79</sup> Compositor e exímio pianista russo, grande admirador de Tchaikovsky. Toda a sua obra reflecte as influências de um romantismo tardio, sendo maioritariamente para piano e orquestra.

<sup>80</sup> Grande virtuoso do violino, nasce em Barcelona. Também se dedica à composição e escreve obras inspiradas em Richard Wagner e Richard Strauss, não esquecendo as melodias e danças tradicionais da Catalunha. Da sua obra fazem parte óperas, composições instrumentais e vocais.

Chopin que se encontra publicada e, ainda hoje, é uma grande referência para os pianistas. Nas suas composições constam óperas, uma sinfonia, um concerto, uma fantasia e inúmeras peças para piano, onde estão sempre presentes elementos musicais tradicionais da Polónia. Há a acrescentar transcrições de Ignaz Friedmann<sup>81</sup> sobre uma obra de J. S. Bach e de Juan Manén sobre uma obra de Niccolò Paganini. É de salientar que os compositores espanhóis estão, com frequência nos repertórios dos programas da S. C. L., como Isaac Albéniz, Enrique Granados, Joaquín Turina, Manuel de Falla e Juan Manén entre os mais apresentados, estando nesta data, estes três últimos compositores, no auge das suas carreiras musicais.

Na **segunda temporada** continuamos com um número bastante significativo de compositores diferentes, com quarenta e nove (anexo 7) em nove concertos realizados (anexo 8), havendo a predominância de J. S. Bach, seguindo-se de Camille Saint-Saëns<sup>82</sup> e David Popper<sup>83</sup>. Com duas incidências observam-se W. A. Mozart, Edvard Grieg, Franz Schubert, Gabriel Fauré<sup>84</sup> e Modest Mussorgsky. Só com uma incidência constam Anton Arensky, Johannes Brahms, Pyotr Ilyich Tchaikovsky, Paul Gilson<sup>85</sup>, Antonio Vivaldi, Arcangelo Corelli, E. Nogués<sup>86</sup>, Francouer, Giuseppe Tartini, Franz Liszt, Frédéric Chopin, César Franck, Jean-Philippe Rameau, Nicola Porpora, Déodat de Séverac<sup>87</sup>, Isaac Albéniz, Claude Debussy, Mouret, Jean-Baptiste Lully, Maurice Ravel, Henri Duparc<sup>88</sup>, Florent Schmitt<sup>89</sup>, Cláudio Monteverdi, Pergolesi, Martini, Alessandro Scarlatti, Robert Schumann, Gretchaninov, Glazunov, Rimsky-Korsakov, Borodin,

---

<sup>81</sup> Pianista e compositor polaco. Estuda composição com Hugo Riemann em Leipzig sendo a sua obra maioritariamente para piano com influências do romantismo alemão.

<sup>82</sup> Mais à frente irei desenvolver a actividade deste compositor.

<sup>83</sup> Grande virtuoso do violoncelo e compositor deste instrumento nasce em Praga, mas a sua ascendência é de famílias alemãs. Toda a sua obra está direccionada para o avanço da técnica violoncelística.

<sup>84</sup> Vai ser objecto de estudo um pouco mais à frente neste capítulo

<sup>85</sup> Compositor, crítico e professor belga. Utiliza nas suas composições regras convencionais da harmonia sendo muito influenciado pela obra de L. Beethoven e R. Wagner.

<sup>86</sup> Até ao momento da minha investigação ainda não consegui encontrar nenhuma referência em relação a este compositor.

<sup>87</sup> Compositor francês. Em 1896 inicia a frequência na Scola Cantorum como aluno de V. D'Indy e contacta com várias personalidades como Canteloube, Labey, Roussel and Sérieyx. Também faz amizades com poetas, críticos e pintores. Na sua obra constam composições corais, instrumentais, música de cena, óperas cómicas e poemas sinfónicos.

<sup>88</sup> Compositor francês educado num colégio de Jesuítas e aluno de César Franck na classe de piano e composição. Toda a sua obra é influenciada pela obra de J. S. Bach, L. Beethoven e R. Wagner. Infelizmente, a doença (cegueira e problemas neurológicos) não permitiu a sua progressão na escrita musical.

<sup>89</sup> Um pouco mais à frente irei desenvolver a actividade deste compositor.

Balakirev, Boucherini, Emile Dunkler, Richard Strauss, František Drdla<sup>90</sup>, Antonín Dvorak e Léon Boëlmann. É importante referir que nesta temporada encontram-se obras dos compositores portugueses Augusto Machado e Luís Freitas Branco.<sup>91</sup>

Continuando para a **terceira temporada** observa-se um decréscimo da variedade do número de compositores, que são vinte e sete (anexo 7) em oito concertos (anexo 8), havendo uma predominância da obra de Ludwig van Beethoven. Este é seguido de Frédéric Chopin, Robert Schumann e W. A. Mozart. Mais uma vez os compositores contemporâneos desta temporada não estão esquecidos, como Gabriel Fauré<sup>92</sup> e Vincent d'Indy que têm uma apresentação. Este último, compositor, maestro e professor francês de famílias aristocráticas, é um dos principais introdutores em França da obra Wagneriana, mas mais tarde abandona estes ideais e opta pela defesa dos interesses nacionais franceses, tomando a sua obra um outro rumo, com influências da música tradicional do seu país. Distingue-se ainda noutros campos da actividade musical principalmente como maestro, percorrendo vários países europeus a dirigir grupos orquestrais. Desempenha as funções de presidente da *Société Nationale de Musique*<sup>93</sup>. Mais tarde é um dos principais responsáveis pela defesa da música antiga francesa contra as novas correntes do pensamento musical do início do século XX e toma parte na fundação da *Schola Cantorum* (1894)<sup>94</sup>, em Paris, dirigindo os cursos de composição com base nos ensinamentos de César Franck. Da sua obra constam óperas, música orquestral, música sacra vocal, música secular vocal, música de câmara e banda, canções e música para instrumentos solo entre os quais, piano e órgão. Também escreve obras de carácter musicológico. Continuando, acrescentam-se os compositores J. S. Bach, Manuel de Falla, Ignaz Friedmann, François Francouer, Camille Saint-Saëns, François Coupérin, Gaetano Pugnani, Guillaume Lekeau<sup>95</sup>, César

---

<sup>90</sup> Violinista e compositor Checo. Viajou por muitos países da Europa e também nos Estados Unidos da América. A sua obra apresenta influências românticas e também da música da Europa de Leste.

<sup>91</sup> Já foram referidos em capítulos anteriores.

<sup>92</sup> Um pouco mais à frente irei desenvolver a actividade deste compositor.

<sup>93</sup> Esta instituição já foi objecto de estudo no capítulo “As Sociedades de Concerto na Europa”.

<sup>94</sup> Esta instituição já foi objecto de estudo no capítulo “As Sociedades de Concerto na Europa”.

<sup>95</sup> Compositor belga que inicia os seus estudos musicais em Poitiers. Seguidamente vai para Paris (1888) e no ano seguinte para a Alemanha (Bayreuth). Tem como mestres, César Franck e Vincent d'Indy. Em 1891 ganha o 2º prémio do concurso de Roma belga, com a cantata *Andromède*. Na sua obra constam peças de música vocal, música orquestral, música de câmara e também música para piano. É muito influenciado pela música de Beethoven, Wagner e C. Franck.



Franck, Joseph Haydn, Franz Schubert, Edvard Grieg, Hugo Wolf, Johannes Brahms, Johann Hummel e Franz Liszt.

Na **quarta temporada**, o número de compositores é em menor número (anexo 7), havendo vinte e um compositores diferentes em dez concertos programados (anexo 8). É de salientar que dois concertos são extraordinários e cada um deles se apresenta com obras de vários compositores (anexo 3). Assim, continua o predomínio de Ludwig van Beethoven, seguindo-se de Camille Saint-Saëns, Claude Debussy, Franz Liszt, W. A. Mozart e Franz Schubert. Um aspecto importante é a inclusão de um compositor contemporâneo, Florent Schmitt, francês, que tem como mestres Albert Lavignac, Théodore Dubois, Jules Massenet e Gabriel Fauré<sup>96</sup>, ganhando em 1900 o prémio de Roma, com a composição *Sémiramis*. Compõe três bailados, música de cena, bandas sonoras e obras corais. Também consta da sua obra Poemas Sinfónicos e peças descritivas ou humorísticas para orquestra, dois quartetos de cordas, um trio de cordas, um quinteto com piano, numerosas peças para piano solo e várias melodias com acompanhamento de piano e de orquestra. É de destacar a *Suíte en Rocaille* para flauta, violino, viola, violoncelo e harpa. Nos meios vanguardistas da época, é considerado um tradicionalista por nunca recusar as suas raízes culturais.

[...] Like Strauss, Rachmaninoff, and so many others, he refused to shed the skin of his particular musical tradition, and suffered the aspersions of those who felt at the time that not joining the ranks of the avant-garde was worthy of contempt. [...] Although a traditionalist in many ways, he was hardly the reactionary that Stravinsky and others stigmatized him as in later life, and his music often employed surprisingly modern harmonic and rhythmic idioms. His reputation as a conservative [...] is based on no stronger a premise than the fact that his music continued to adhere to traditional formal moulds, and Romantic sources of subject matter. (<http://www.musicweb-international.com/>)

Acrescentam-se ainda os compositores Gabriel Fauré, Maurice Ravel, Guillaume Lekeu, J. S. Bach, Jean-Marie Leclair, Gabriel Pierné<sup>97</sup>, René Doire<sup>98</sup>, André Wormser<sup>99</sup>, Carl Tausig, Robert Schumann, Joseph Haydn, Johannes Brahms e Frédéric Chopin.

---

<sup>96</sup> Um pouco mais à frente irei desenvolver a actividade deste compositor.

<sup>97</sup> Compositor e maestro francês. Depois da morte de Edouard Colonne (1910) é nomeado maestro principal, presidente e director da orquestra dos concertos Colonne. As suas composições reflectem uma linguagem dos grandes mestres clássicos e também de personalidades como C. Saint-Saëns, C. Debussy e M. Ravel.

<sup>98</sup> Compositor francês que escreve a ópera *Moriturus* (1903).

A **quinta temporada** volta a programar um número elevado de compositores diferentes, quarenta e um (anexo 7), em seis concertos (anexo 8), havendo uma predominância para Robert Schumann, seguido de Modest Mussorgsky, Frédéric Chopin, Franz Liszt, Sergei Rachmaninov, Isaac Albéniz, Ludwig van Beethoven e Claude Debussy. A novidade nesta temporada é o aparecimento do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, maestro e compositor, sendo o responsável por introduzir o modernismo na música erudita brasileira.

Iniciando de certo modo o modernismo musical brasileiro [...] provocou as mais violentas reacções da parte do público e da crítica por muitos anos se prolongando a oposição aos artistas que assim ousava insurgir-se contra a tradição. [...] Só por volta de 1918, na realidade, a orientação nacionalista e propriamente folclorizante de Villa-Lobos começa a precisar-se com a composição da suíte pianística intitulada *Prole do bebê*, que foi também a sua primeira obra que, graças à arte de Arthur Rubinstein, levou o nome do compositor para além das fronteiras do seu país. (Graça & Borba, vol. 2, 1955: 680)

Com uma incidência nesta temporada observam-se os compositores Igor Stravinsky, Mily Alexeyevich Balakirev, Alessandro Scarlatti, Pergolesi, Jean-Paul-Égide Martini, Johannes Brahms, Franz Schubert, Emmanuel Chabrier, Nepomugen<sup>100</sup>, António Francisco Braga<sup>101</sup>, Ernani Braga<sup>102</sup>, Jean-Baptiste Théodore Weckerlin<sup>103</sup>, Albert Périlhou<sup>104</sup>, Manuel de Falla, Enrique Granados, Henri Duparc, Albert Roussel<sup>105</sup>,

---

<sup>99</sup> Compositor francês romântico que ganha o prémio de Roma com a obra *L'Enfant prodigue* (1890). No seu repertório constam obras corais, orquestrais e instrumentais (solo).

<sup>100</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>101</sup> Compositor brasileiro que estuda clarinete, harmonia, contraponto e fuga no Conservatório Imperial. Vai para o Conservatório de Paris (1890-1894) estudar com Massenet. Seguidamente desloca-se para a Alemanha (1896) e torna-se um grande apreciador da obra de R. Wagner, escrevendo os primeiros Poemas Sinfónicos. Em 1900 volta ao Brasil. Da sua obra constam peças orquestrais, música de câmara e uma ópera inacabada (*Anita Garibaldi*).

<sup>102</sup> Compositor e pianista brasileiro, fundador do Conservatório Pernambucano de Música que se dedica ao estudo do folclore do seu país. Da sua obra constam peças orquestrais, música de câmara, e melodias baseadas em cantos populares.

<sup>103</sup> Compositor e folclorista francês, que escreve música de cena (óperas) e obras orquestrais. Publicou estudos sobre música popular e folclórica.

<sup>104</sup> Pianista, organista e compositor francês. Escreve música para piano com influências do seu mestre C. Sant-Saëns.

<sup>105</sup> Compositor francês, aluno de Vincent D'Indy na Schola Cantorum. A primeira parte da sua obra é influenciada pelo impressionismo francês, mas a partir de 1940 vai para os Estados Unidos da América e as suas composições evoluem podendo-se aí encontrar elementos do jazz. Escreve obras para acompanhamento de espectáculos musicais, música orquestral, música de bailado, instrumentos solistas com orquestra, instrumental solo e também música vocal.

Maurice Ravel, Sergei Lyapunov<sup>106</sup>, Anatoly Lyadov<sup>107</sup>, Alexander Borodin, Rimsky-Korsakov, Alberic Magnard<sup>108</sup>, Camille Saint-Saëns, Gabriel Pierné, Titl<sup>109</sup>, Adolphe Deslandres<sup>110</sup>, W. A. Mozart, Jacques Ehrhart<sup>111</sup>, Julius Röntgen<sup>112</sup>, Georges Jean Pfeiffer<sup>113</sup> e Paul de Wailly<sup>114</sup>.

Na **sexta temporada** tornamos a constatar a existência de vinte e sete compositores diferentes (anexo 7), em oito concertos (anexo 8). J. S. Bach é o mais interpretado seguindo-se de Ludwig van Beethoven, Claude Debussy e César Franck. Com duas apresentações observam-se os compositores Johannes Brahms, Frédéric Chopin, Moritz Rosenthal<sup>115</sup>, Franz Liszt, Robert Schumann, Kreisler, Gluck, G. F. Händel e Henri Duparc. Com uma incidência estão os compositores Scriabin<sup>116</sup>, Lyapunov, Vivaldi, Isaac Albéniz, Manuel de Falla, Enríque Granados, Pugnani, Karol Szymanowski<sup>117</sup>, Henryk Wieniawski, Antonín Dvorak, Camora<sup>118</sup>, Hector Berlioz, Richard Wagner, Franz Schubert, Rhené Batton<sup>119</sup>, Alessandro Scarlatti, W. A. Mozart, Gounod, Camille Saint-Saëns, Henri Régner<sup>120</sup>, Philippe Gaubert<sup>121</sup>, Louis Aubert<sup>122</sup> e

---

<sup>106</sup> Compositor russo, pianista e maestro, muito influenciado pela obra de carácter nacionalista do grupo dos cinco (Balakirev, Borodin, César Cui, Modest Mussorgsky e Rimsky-Korsakov). As suas composições são maioritariamente para piano.

<sup>107</sup> Compositor, professor e maestro russo cujas composições são influenciadas pela música romântica com melodias características do seu país.

<sup>108</sup> Compositor francês cuja obra é influenciada por César Franck e Vincent D'Indy.

<sup>109</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>110</sup> Compositor e organista francês. Em 1860 ganha o prémio de Roma com a cantata *Ivan IV*. A sua obra é composta por várias óperas, peças orquestrais e também para órgão.

<sup>111</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>112</sup> Compositor, maestro e pianista alemão. A sua obra caracteriza-se por apresentar influências do romantismo tardio.

<sup>113</sup> Compositor e pianista francês. A sua sonata para dois pianos ganhou o prémio da Société des Compositeurs de Musique (1877).

<sup>114</sup> Compositor francês, aluno de César Franck.

<sup>115</sup> Compositor e pianista polaco, de origem judaica, aluno de Karol Mikuli, assistente de F. Chopin, completando a sua formação com F. Liszt. Mais tarde emigra para os Estados Unidos da América, onde vem a falecer.

<sup>116</sup> Compositor e pianista russo. Inicialmente a sua escrita revela influências do romantismo alemão mas vai evoluindo quando toma contacto com a obra de C. Debussy e I. Stravinsky, sendo nos seus últimos anos considerado um compositor introdutor do modernismo na Rússia.

<sup>117</sup> Compositor polaco que nasce na Ucrânia. Inicialmente a sua obra é influenciada por F. Chopin e a escola do romantismo alemão. Seguidamente começa a interessar-se pela música dos impressionistas franceses para no final as suas composições mostrarem influências nacionalistas.

<sup>118</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>119</sup> Compositor e maestro francês. As suas composições apresentam influências impressionistas.

<sup>120</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>121</sup> Flautista, maestro e compositor francês. Da sua obra constam óperas, música de dança, obras orquestrais e canções. Em 1905 é segundo prémio do concurso de Roma.

Paul Pierné<sup>123</sup>. Uma particularidade interessante é haver transcrições do pianista Moritz Rosenthal sobre obras de Frédéric Chopin e também sobre temas de Johann Strauss interpretados ao piano pelo próprio Moritz Rosenthal.

A **sétima temporada** regista vinte e nove compositores diferentes (anexo 7) em dez concertos programados (anexo 8), sendo o mais interpretado, W. A. Mozart, seguido de Ludwig van Beethoven, Robert Schumann e Gabriel Fauré, sendo este último um compositor com uma obra vanguardista para a época. Aluno de Camille Saint-Saëns em composição e órgão, a partir de 1896 é professor de composição no Conservatório de Paris, sendo também director desta instituição de 1905 a 1920. Em 1871 é nomeado organista titular em Saint-Honoré-d'Eylau em Paris e também participa na fundação da Société Nationale de Musique. É professor de Maurice Ravel, Florent Schmitt, Koechlin, Louis Aubert, Roger-Ducasse, George Enescu, Paul Ladmirault, Nadia Boulanger e Émile Vuillermoz. Nas suas composições contam-se Romances para voz e piano, quarteto para piano e cordas, Improvisos, Barcarolas, Nocturnos entre outras obras não menos importantes.

Ses œuvres vont du pur classicisme – lorsqu’au début de sa carrière, il imite le style de Haydn et Mendelssohn – au romantisme, pour aboutir à une esthétique du XXe siècle. [...]. Cet ouvrage présente une théorie de l’harmonie sensiblement différente de la théorie classique [...] les accords de septième et de neuvième n’y sont plus considérés comme dissonants et la quinte peut être altérée sans changer le mode. Ainsi, avant même de découvrir la musique romantique de son temps, le jeune Gabriel Fauré a d’abord suivi un enseignement dans le cadre de l’école Niedermeyer qui laissait une large place à la musique religieuse et aux modes d’église. Cette influence essentielle contribue à l’originalité de l’écriture faurénienne par rapport aux compositeurs de son temps et se retrouve tout au long de son œuvre, tant par l’usage d’enchaînements harmoniques modaux que par l’écriture de lignes mélodiques à l’ambitus réduit et sans grandes ruptures d’intervalle qui dénotent l’influence du chant grégorien, notamment dans ses mélodies ou encore dans son deuxième quintette pour cordes et piano. (<http://www.jesuismort.com/>)

Com duas incidências contam-se os compositores J. S. Bach, Maurice Ravel, Frédéric Chopin, Modest Mussorgsky, Franz Schubert, Max Bruch<sup>124</sup>, Jean Baptiste Senaillé,

---

<sup>122</sup> Compositor francês (1877-1968). É bastante influenciado por G. Fauré e M. Ravel, constando das suas obras, canções, peças para piano, música para dança e também para piano.

<sup>123</sup> Compositor e organista francês (1874-1952).

<sup>124</sup> Maestro e compositor alemão, cuja obra é muito influenciada pelo romantismo.

Leone Sinigaglia<sup>125</sup>, Johannes Brahms, David Popper, Giuseppe Tartini e Henryk Wieniawski. Finalmente com uma apresentação André Campra, Antonio Caldara, Francesco Durante, Sergei Rachmaninov, Manuel de Falla, Giovanni Battista Sammartini, Francesco Maria Veracini, Boccherini, Leon Boëllmann, Pietro Locatelli, Jean Hure<sup>126</sup>, Giuseppe Valentini, Pianelli<sup>127</sup>, Édouard Lalo, Joseph Haydn, Carl Weber, Dvorak, Jenő Hubay<sup>128</sup>, Ernest Chausson, Cécile Chaminade<sup>129</sup>, Roger Penau<sup>130</sup> e Sarasate. Há ainda a acrescentar uma transcrição de Roger Penau sobre uma obra de Tchaikovsky.

Na **oitava temporada** podemos observar vinte e seis compositores diferentes (anexo 7) em oito concertos programados (anexo 8), onde se torna a destacar Ludwig van Beethoven, seguido de Isaac Albéniz, Claude Debussy e W. A. Mozart. Também é de referir que estão presentes compositores contemporâneos desta temporada como, Igor Stravinsky, Darius Milhaud<sup>131</sup>, Maurice Ravel, Francis Poulenc, Manuel de Falla e novamente Heitor Villa-Lobos, com uma apresentação, Também com uma apresentação, constam J. S. Bach, Frédéric Chopin, Franz Liszt, César Franck, Joseph Haydn, François Couperin, Richard Strauss, Antonín Dvorak, Vicente Arregui<sup>132</sup>, Rimsky-Korsakov, Richard Wagner e Franz Schubert. Há também a destacar duas transcrições, sendo de Tausig sobre uma obra de Franz Schubert e de Arbós sobre uma obra de Isaac Albéniz.

---

<sup>125</sup> Compositor italiano que aperfeiçoa os seus estudos musicais em Viena.(1894-1901), cidade onde conhece Dvorak. Quando volta a Turim dedica-se ao estudo da música tradicional italiana. Da sua obra constam peças orquestrais, vocais, de câmara e solo instrumentais.

<sup>126</sup> Compositor francês, pianista e professor, sendo um dos fundadores da Société Musicale Indépendante em 1910. A sua obra é bastante influenciada pela música celta francesa.

<sup>127</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>128</sup> Compositor e violinista húngaro que estuda violino em Paris com Henry Vieuxtemps. A sua obra é maioritariamente para violino com influências de Liszt, Vieuxtemps e Massenet.

<sup>129</sup> Pianista e compositora francesa. Estuda particularmente composição, em virtude do seu pai não permitir a sua inscrição no Conservatório de Paris, com Félix Le Couppey, A.-F. Marmontel, M.-G.-A. Savard e Benjamin Godard. A sua obra é bastante extensa (obras para piano, violino, flauta, canções e peças orquestrais), e apresenta influências dos compositores R. Wagner e F. Liszt.

<sup>130</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>131</sup> Um pouco mais à frente irei desenvolver a actividade deste compositor.

<sup>132</sup> De nacionalidade espanhola estuda piano e composição no Conservatório de Madrid. Em 1899 ganha o Prémio de Roma Espanhol e o Prémio Nacional de Música no ano de 1910, com a obra *Historia de una madre*. A sua música tem grandes influências do romantismo germânico (R. Wagner, R. Strauss and C. Franck).

Na **nona temporada**, já sem José Viana da Mota na direcção artística, volta a aparecer maior número de compositores, quarenta e seis (anexo 7), em dez concertos programados (anexo 8) destacando-se Maurice Ravel com o mesmo número de apresentações de W. A. Mozart e J. S. Bach, seguindo-se de Franz Liszt, Léon Jehin<sup>133</sup>, Camille Saint-Saëns e Frédéric Chopin. Com duas interpretações estão César Franck, Johannes Brahms, Isaac Albéniz, Karol Szymanovsky, Paganini, Franz Schubert e Ludwig van Beethoven, Roussel e Claude Debussy. É evidente que estão sempre presentes nomes como Manuel Infante<sup>134</sup>, Felix Mendelssohn, Sergei Rachmaninov, Balakirev, Rimsky-Korsakov, Franconer, Vivaldi, Bocherini, Arnold Schlick<sup>135</sup>, François Couperin, Domenico Scarlatti, Rhenée Batton, Böelmann, E.G Da Cinque<sup>136</sup>, François Cupis, J. B. Breval, Joseph Jongen<sup>137</sup>, W. Burleigh<sup>138</sup>, Édouard Lalo, Joseph Haydn, Antonín Dvorak, Carl Weber, Chabrier, Bernardo Pasquini, Rameau e Robert Schumann. Existem ainda transcrições de Kreisler sobre um tema de Franz Schubert, e também de Kreisler sobre um tema de Dvorak. Devo acrescentar que é uma constante em todas as temporadas analisadas (até ao ano de 1959) haver compositores da Europa de Leste, com especial incidência para os compositores russos, tanto do século XIX como do século XX.

Observa-se cinquenta e seis compositores diferentes na **décima temporada** (anexo 7) em treze concertos programados, sendo um extraordinário (anexo 8). Até esta data ainda não se tinha observado um número tão elevado de compositores diferentes. É importante referir que, quando existe maior variedade de compositores, deve-se ao facto de haver música para canto com acompanhamento instrumental, principalmente piano, onde o repertório das canções interpretadas é bastante variado, havendo no início desta temporada um ciclo de canções populares russas que, na sua maioria estão harmonizadas por compositores do próprio país. O predomínio dos compositores vai

---

<sup>133</sup> Compositor e violinista belga também maestro que está ligado à ópera de Monte Carlo. Todas as suas obras estão direccionadas para a orquestra.

<sup>134</sup> Compositor e pianista espanhol que estuda composição com Enrique Morera. A maioria da sua obra é influenciada pela música do seu país.

<sup>135</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>136</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

<sup>137</sup> Compositor, pianista e organista belga. Ganha o primeiro prémio do Grande Prémio de Roma (1897), com a cantata *Comala*. A sua música sofre várias influências, iniciando com o romantismo alemão, passando por R. Strauss, V. D'Indy e também C. Debussy, G. Fauré e I. Stravinsky. Não nos podemos esquecer da importância do Cantochão e da música folclórica na sua obra.

<sup>138</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

para Claude Debussy, seguindo-se de Nicolay Kedroff<sup>139</sup>, Franz Schubert, Frédéric Chopin, Alexander Gretchaninoff, Robert Schumann e W. A. Mozart. Com duas apresentações J. S. Bach, Glazunov, Maurice Ravel, Camille Saint-Saëns, Henri Duparc, Florent Schmitt, Karnowicz [Karłowicz], Alexander Dargomyzhsky, César Cui e Modest Mussorgsky. Finalmente com uma apresentação, os compositores G. F. Händel, J. Tiersot<sup>140</sup> Reynaldo Hahn<sup>141</sup>, Pergolesi, Fernando Obradors<sup>142</sup>, Enrique Granados, Gabriel Dupont<sup>143</sup>, Johannes Brahms, Richard Strauss, Isaac Albéniz, Sergei Rachmaninov, Ernest Chausson<sup>144</sup>, Friedrich Küchen, Johannes Verhulst, E. Helmund<sup>145</sup>, Alexander Tcherepnin<sup>146</sup>, Borodin, Franz Abt, Johann Strauss, Eduard Napravnik<sup>147</sup>, Stanisław Moniuszko, Patzins<sup>148</sup>, Jindřich Veit, Henry Purcell, César Franck, Max Bruch<sup>149</sup>, Paganini, Marscki<sup>150</sup>, Joachim, Szymanowski, Ludwig van Beethoven, Franz Liszt, Rimsky-Korsakov, Francis Poulenc e Edvard Grieg e Manuel de Falla. Uma característica interessante e um dos momentos “altos” desta temporada é a existência de conferências realizadas por Yvonne Sarcey (1869-1950), pseudônimo de Madeleine

---

<sup>139</sup> Cantor e compositor russo. O seu repertório inclui harmonizações de canções tradicionais russas, baladas, óperas e cânticos litúrgicos para a Igreja Ortodoxa russa.

<sup>140</sup> Musicólogo e folclorista francês

<sup>141</sup> Compositor, maestro e escritor francês, apesar de ter nascido na Venezuela. E adquire a nacionalidade francesa em 1909. No ano de 1885 entra no Conservatório de Paris e estuda com Massenet, tomando contacto com Ravel, Cortot e Edouard Risler. Começa a compor canções, ainda como aluno do Conservatório. A sua obra é influenciada por G. Fauré e Duparc, compondo óperas, operetas, comédias musicais, obras orquestrais, bandas sonoras, vários concertos com acompanhamento instrumental (violino e piano), música de Câmara, repertório pianístico, obras corais, vocais e música de dança.

<sup>142</sup> Compositor, pianista e maestro catalão. É conhecido por ter escrito arranjos das Canciones clásicas españolas.

<sup>143</sup> Compositor francês, aluno de Gédalge, Widor e Massenet no Conservatório de Paris. Em 1901 ganha o segundo prémio de Roma com a ópera *La Cabrera*. Consta da sua obra óperas e também peças para piano.

<sup>144</sup> Compositor francês cuja obra é bastante influenciada por C. Franck, apesar de ter sido aluno de Massenet. Compôs para grandes grupos orquestrais, música de câmara e religiosa.

<sup>145</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar elementos sobre este compositor.

<sup>146</sup> Compositor russo, pianista e maestro que em 1921 vai viver para Paris. A sua obra caracteriza-se pela bitonalidade, dissonâncias e ritmos irregulares elaborada com base em melodias russas e também em canções de países do próximo e extremo oriente. Escreve para orquestra, instrumentos solo e várias canções. Em 1958 naturaliza-se norte-americano mas vem a falecer em Paris.

<sup>147</sup> Compositor e maestro russo que desde muito cedo revela grande talento para a música. Com vinte e cinco anos de idade compõe uma sinfonia, uma sonata para violino e várias peças para piano e canções. Muito influenciado por Glinka e Tchekovsky.

<sup>148</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar elementos sobre o perfil deste compositor.

<sup>149</sup> Compositor alemão muito influenciado pela música popular do seu país e pela obra de J. Brahms e R. Wagner.

<sup>150</sup> Compositor e violinista belga. Consta nas suas composições música de câmara e também obras pedagógicas de violino.

Brisson, directora e fundadora da Université des Annales de Paris, sobre os compositores Claude Debussy e Frédéric Chopin, com acompanhamento musical de obras dos mesmos. A temporada também se inicia com um festival dedicado a Ludwig van Beethoven, onde se interpretam quartetos deste compositor. Não existem somente conferências dedicadas a compositores mas também a temáticas relacionadas com a História da Música em geral, como *Le Romantisme, les Poètes et les Musiciens* e *Le Romantisme dans la Musique Moderne*, nos 11º e 12º concerto desta temporada (anexo 3).

Passando à **décima primeira** temporada observam-se trinta compositores diferentes (anexo 7) em dez concertos programados (anexo 8). Dois destes concertos são conferências sobre *La Musique évocatrice* e *Les Mélodies de Gounod*. O destaque vai novamente para a Ludwig van Beethoven, seguindo-se de Johannes Brahms, Franz Schubert, Robert Schumann, Maurice Ravel e Gounod. Com uma apresentação estão os compositores Joseph Haydn, W. A. Mozart, Jean-Baptiste Bréval, François Couperin, Moritz Moszkowski, Anton Arensky, Henry Eccles, Bouccherini, Glazunov, C. Debussy, Kenglel [Klegel], G. F. Händel, Felix Mendelsshonn, Franz Liszt, Sarasate, Huray<sup>151</sup>, J. S. Bach, Gatty<sup>152</sup>, Figuerido<sup>153</sup>, Franz Liszt e Frédéric Chopin que, normalmente estão sempre presentes nas várias temporadas. Não se pode deixar de referir Ernest Toch, compositor austríaco que emigra para os Estados Unidos da América, constando no seu repertório óperas, música de cena, música instrumental e também bandas sonoras para o cinema. Na S.C.L. é apresentado, pela primeira vez em Portugal, um quarteto da sua autoria, no segundo concerto desta temporada (anexo 3). Constata-se ainda a existência de uma transcrição de Glazunov sobre um tema de Frédéric Chopin.

A **décima segunda** temporada apresenta vinte e seis compositores diferentes (anexo 7), em oito concertos programados (anexo 8), com o predomínio de Robert Schumann, seguido de Ludwig van Beethoven, Frédéric Chopin e Manuel de Falla. A novidade é a inclusão de compositores como Egon Kornauth<sup>154</sup>, Paul Juon<sup>155</sup>, Ede Poldini<sup>156</sup>, que são

---

<sup>151</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar elementos sobre este compositor.

<sup>152</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar elementos sobre este compositor.

<sup>153</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar elementos sobre este compositor.

<sup>154</sup> Compositor austríaco e professor na *Academia de Viena* e também na Mozarteum de Salzburgo, autor de obras que centradas em agrupamentos de Câmara (quartetos, quintetos, sextetos e duetos), muito influenciado pelo Romantismo tardio.



contemporâneos da época do concerto apresentado. Acrescentam-se ainda com uma apresentação, Felix Mendelssohn, Johannes Brahms, Smetana, Claude Debussy, Maurice Ravel, Borodin, Franz Schubert, Anton Dvorak, G. F. Händel, Ernest Chausson, Henryk Wieniawski, Vivaldi, Pugnani, Sammartini, Boccherini, Alfred Edward Moffat<sup>157</sup>, César Franck, Ede Poldini e César Franck. Finalmente já a referir uma transcrição de August Wilhelmy sobre uma obra Richard Wagner.

Chegamos à **décima terceira** temporada e o número de compositores diferentes é de trinta e cinco (anexo 7) em nove concertos programados (anexo 8). Há um grande predomínio da obra de Ludwig van Beethoven, Claude Debussy, Frédéric Chopin e Joseph Haydn. Com duas apresentações observam-se Franz Schubert, Maurice Ravel, Robert Schumann, W. A. Mozart, Gaspar Cassadó, Richard Strauss e J. S. Bach. Com uma interpretação há a referir uma peça do violinista português, Luís Barbosa que o próprio a interpreta, Ignacy Paderewski, Franz Liszt, Déodat de Séverac, Chabrier, Antonín Dvorak, Hubert Léonard, G. F. Händel, Boccherini, Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Emile Dunkler, Pietro Locatelli, Enrique Granados, Blas de Laserna, Pablo Esteve, César Franck, Edvard Grieg, Glazunov, uma peça do violoncelista Gaspar Cassadó, interpretada pelo próprio e de Lili Boulanger, compositora francesa, tendo ganho o prémio de composição de Roma em 1913 com a cantata *Faust et Hélène*<sup>158</sup>. Nas suas composições denotam-se influências de Massenet, Gabriel Fauré e Claude Debussy, iniciando o estudo da politonalidade. Constam da sua obra peças para orquestra, agrupamentos de música de câmara e também instrumentos solistas. Finalmente acrescenta-se algumas transcrições de Kreisler sobre uma obra de Pugnani

---

<sup>155</sup> Compositor e violinista russo germanizado. Professor no Conservatório de Baku que posteriormente se fixa em Berlim, sendo nomeado professor de composição na Academia Real de Música desta cidade. Nas suas composições constam obras para agrupamentos de música de câmara, sendo muito influenciado pelo Romantismo alemão.

<sup>156</sup> Compositor húngaro, tendo obras consideradas do período romântico tardio e também obras já do início do modernismo. Escreve várias óperas e também peças para piano.

<sup>157</sup> Compositor escocês cuja obra se caracteriza por arranjos musicais e recolha (coleções) de melodias anteriores ao século XVIII, sendo na sua maioria compostas para violino.

<sup>158</sup> É de salientar que é a primeira mulher a ganhar este prémio. A sua morte prematura impede-a de continuar uma obra que se adivinhava bastante promissora nos meios musicais vanguardistas da época.

e duas de Jascha Heifetz<sup>159</sup> sobre uma obra de Grigoraș Dinicu<sup>160</sup> e também sobre a obra de Isaac Albéniz.

Na **décima quarta** temporada, mais uma vez o predomínio é para Ludwig van Beethoven (anexo 7), seguindo-se de Claude Debussy, J. S. Bach, Bocherini, Franz Schubert, Gabriel Fauré e Maurice Ravel, quando são apresentados dez concertos (anexo 8), com trinta e oito autores diferentes (anexo 7). Mais uma vez constata-se maior variedade de compositores quando são apresentados concertos para voz com acompanhamento instrumental. Assim, é nestes concertos que estão os compositores contemporâneos da época como, Joseph Marx, compositor, professor e crítico austríaco, Hans Pfitzner, compositor e maestro alemão, muito influenciado pela obra de Weber, Lortzing e Richard Strauss, e Ottorino Respighi, compositor, violinista e musicólogo italiano, sendo as suas obras, maioritariamente, influenciadas pela música gregoriana, renascentista e também de Cláudio Monteverdi. Também nos concertos seguintes estão obras de contemporâneos como, Vasa Prihoda, grande violinista checo que se naturaliza turco, escrevendo também peças para o seu próprio instrumento num estilo romântico. O compositor e pianista Joaquim Nin nasce em Cuba, mas é Espanha que aprende a tocar piano, passando por Paris e Berlim, tendo particular interesse pela música tradicional espanhola. Não podemos deixar de referir Darius Milhaud, compositor francês de família judaica que faz parte do célebre grupo dos seis<sup>161</sup>, tendo como principal mestre Vincent d'Indy. Muito influenciado pelo jazz, consta na sua obra peças orquestrais e operáticas, música de dança, música para vários instrumentos, entre os quais o piano e concertos de vários instrumentos solistas com orquestra. Uma das suas características é o emprego da politonalidade. Acrescentam-se ainda os compositores Johannes Brahms, Richard Strauss, Hugo Wolf, Richard Franz, Gustav Mahler, Felix Mendessohn, Tchaikovsky, Arcangelo Corelli, Vivaldi, Caix d'Hervelois, K. Ph. E. Bach, Sammartini, Manuel de Falla, Leon Boëllmann,

---

<sup>159</sup> Violinista de originário da Rússia e Polónia que se naturaliza americano em 1925, escrevendo algumas transcrições para serem adaptadas a peças para violino.

<sup>160</sup> Violinista e compositor romeno que escreve obras para violino em estilo clássico inspiradas nas melodias tradicionais do seu país.

<sup>161</sup> O grupo dos seis é formado por Georges Auric, Louis Durey, Arthur Honegger, Darius Milhaud, Francis Poulenc e Germaine Tailleferre, que se insurgem contra a influência do Romantismo e Impressionismo na música.

Karinsky<sup>162</sup>, César Franck e Borodin. Há ainda assinalar uma transcrição de Vasa Prihoda sobre uma obra de Paganini.

Observando a **décima quinta** temporada verifica-se a existência de dezoito compositores diferentes (anexo 7) em nove concertos, mas com a particularidade de ainda não ter sido encontrada qualquer informação em relação a três concertos (anexo 8). Pela primeira vez predomina o repertório de Johannes Brahms, seguido de Ludwig van Beethoven. Os restantes compositores não são estranhos aos concertos apresentados na S. C. L., tais como W. A. Mozart, Claude Debussy, Franz Schubert, Frédéric Chopin, Robert Schumann, Sergei Prokofiev, Franz Liszt e Francis Poulenc, compositor e pianista francês, aluno de Ricardo Viñes que é considerado como o grande mentor de toda a sua carreira. Em 1920 funda o grupo dos seis e no ano seguinte estuda composição com Koechlin. É nesta época que começa a frequentar os círculos culturais vanguardistas europeus, como Paris, Monte Carlo e Viena. Toda a sua obra é caracterizada por ter influências dos compositores Chabrier, Eric Satie e Igor Stravinsky, e ainda do Jazz, da canção popular e polifonistas clássicos franceses.

Schönberg was deliberately “subjective” and strange; Poulenc’s deliberately “objective” and commonplace. Shortly before the first performance, Poulenc wrote to a critic that his songs captured the essence of contemporary Paris “without artifice”, and that “they will show you that I am no *Impressionist*”. (Taruskin, 2010: 576)

Texturally, rhythmically, harmonically, he was not particularly inventive. For him the most important element of all was melody and he found his way to a vast treasury of undiscovered tunes within an area that had, according to the most up-to-date musical maps, been surveyed, worked and exhausted. (<https://dl.dropboxusercontent.com/>)

Poulenc deixa uma vasta obra como música para obra dramática, música coral, música de câmara, música instrumental para instrumentos solo entre os quais o piano e para voz solo. Continuando nesta temporada, consta na programação transcrições de obras dos mestres do passado como Busoni sobre uma obra de J. S. Bach, Franz Liszt sobre uma obra de Franz Schubert e também Franz List sobre uma obra de Richard Wagner. Verifica-se a existência de um compositor contemporâneo da época que é Nicolai Medtner, pianista e compositor russo de ascendência alemã que em 1900 ganha o

---

<sup>162</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar elementos sobre este compositor.

prémio Rubinstein. Depois desta data inicia uma série de viagens à Europa Ocidental, abandonando a sua carreira para se dedicar à composição e ao ensino. Em 1936 fixa a sua residência em Londres, onde vem a falecer. Como compositor, a sua obra caracteriza-se como sendo conservadora, influenciada pelo segundo romantismo alemão, escrevendo maioritariamente peças para piano, como sonatas, concertos, improvisos e noveletas, e ainda peças para agrupamentos de música de câmara.

Na **décima sexta** temporada voltamos a observar a existência de trinta compositores diferentes (anexo 7) em oito concertos programados. (anexo 8), com o predomínio para a obra de J. S. Bach e Richard Wagner, seguindo-se de W. A. Mozart, Ludwig van Beethoven, Camille Saint-Saëns, Manuel de Falla, Maurice Ravel, Paganini e Pablo Sarasate. É de referir a existência de Alexander Glazunov<sup>163</sup> que é ainda contemporâneo desta temporada. Existe ainda uma transcrição de Arbós<sup>164</sup> sobre uma obra de Isaac Albéniz. O compositor contemporâneo desta época que há a referir é Aleksandr Vasil'evič Mosolov, compositor e pianista ucraniano, cuja obra mais conhecida é a *Fundição do Aço [Ferro]* para orquestra, constando ainda no seu repertório composições para coro, sonatas para piano, concerto para violoncelo, canções, quartetos de cordas, entre outros instrumentos. A sua música coral é bastante influenciada pelas melodias das antigas Repúblicas Socialistas Soviéticas, fazendo a reabilitação das mesmas.

In the period 1927–31 Mosolov's work was severely criticized by the Russian Association of Proletarian Musicians for its modernist leanings. This caused a long interruption of his creative output and resulted in a change of style: his music became melodically and harmonically simpler and he abandoned urban subject matter. In the early 1930s he made many expeditions to the Turkmen and Kyrgyz republics investigating folk music; this interest gave rise to the three orchestral songs of op.33 and the Piano Concerto no.2 on Kirghiz themes. He was arrested in 1938, accused of counter-revolutionary activities, and released a year later. In the 1950s he collected peasant songs in the Kuban and Stavropol' regions, and in the 1960s in northern Russia. During this period he wrote extensively in large-scale genres, employing elements of folk melody, harmony

---

<sup>163</sup> Compositor russo cuja obra se caracteriza pelo cultivo de formas instrumentais clássicas, sendo um dos representantes do Romantismo tardio.

<sup>164</sup> Violinista e maestro espanhol (1863-1939). Além de fazer a sua formação musical em Espanha, completa a sua formação musical na Bélgica, onde estuda com Vieuxtemps, e ainda na Alemanha com o célebre violinista Joachim. Na sua obra constam várias obras para violino, violoncelo, piano e uma zarzuela. As suas orquestrações sobre composições de I. Albéniz são bastante apreciadas.

and polyphony. In his last years his compositional activity was linked with the Northern Folk Choir. (<https://dl.dropboxusercontent.com>).

Acrescentam-se, ainda os compositores Franz Schubert, Borodin, Scriabin, Anatoly Liadov, Andrea Caporale, Frédéric Chopin, Modest Mussorgsky, Enrique Granados, Felix Mendelssohn, G. F. Händel, Luigi Mancinelli<sup>165</sup>, Vieuxtemps, Gabriel Fauré, Tchaikovsky e Arcangelo Corelli. Finalmente há a observar transcrições de Gregor Piatigorsky<sup>166</sup> sobre uma obra de Carl Weber e de Arbós sobre uma obra de Isaac Albéniz.

Quando se observa a **décima sétima** temporada, o número de compositores diferentes (anexo 7) volta a ser em maior número, atingindo cinquenta e oito, em dez concertos programados (anexo 8). Pela primeira vez temos a primazia dos compositores da Primeira Escola de Viena sobre os restantes, seguidos de Händel, Frédéric Chopin, Antonín Dvorak, Rimsky-Korsakov, Gounod, Chabrier, Gabriel Fauré, Claude Debussy, J. S. Bach e Paganini. Existem transcrições de compositores como Sgambati<sup>167</sup> sobre uma ópera de Gluck, Saint-Saëns sobre uma obra de Ludwig van Beethoven, Milstein<sup>168</sup> sobre uma obra de Liszt e do mesmo compositor sobre uma obra de Frédéric Chopin. Uma das características interessantes nesta temporada é haver uma peça de Dvorsky (1876-1957), compositor e pianista americano nascido na Polónia, cujo nome verdadeiro é Josef Hofmann.

Hofmann composed more than 100 works (many under the pseudonym Michel Dvorsky), held over 70 patents for scientific and mechanical inventions and wrote two books on piano playing. (<https://dl.dropboxusercontent.com/>)

É mais conhecido na História da Música como um virtuoso do piano do que compositor. Também é de referir compositores contemporâneos da época desta

---

<sup>165</sup> Compositor, violoncelista e maestro italiano que escreve repertório operático com algumas influências wagnerianas.

<sup>166</sup> Compositor e violoncelista norte-americano, apesar de ter nascido na Ucrânia. Estuda no Conservatório de Moscovo mas em 1921 vai para Leipzig estudar com Julius Klengel. Em 1961 estabelece-se definitivamente na Califórnia. Publica muitas transcrições e colabora com Igor Stravinsky.

<sup>167</sup> Pianista, maestro e compositor italiano (1841-1914), aluno de F. Liszt. A sua obra é dedicada à música sinfónica, de câmara e piano solo, com características oitocentistas. É dos poucos compositores italianos da época que não tem repertório operático na sua obra.

<sup>168</sup> Violinista ucraniano que se naturaliza americano.

temporada, como Sergei Prokofiev, Ildebrando Pizzeti<sup>169</sup>, Georges Migot<sup>170</sup> e Alfredo Casella, compositor, maestro e pianista italiano. No ano de 1915 vai para Paris e frequenta os meios musicais vanguardistas. A sua obra musical é influenciada por Igor Stravinsky, Bartók, Schönberg e Claude Debussy. A partir de 1920 torna-se neoclássico, sendo considerado o principal compositor italiano da sua geração. Na sua obra constam repertório operático, música de dança, várias obras para orquestra, música vocal, destacando-se a *Missa solemnis 'Pro pace* para solistas, coros, orquestra e órgão e ainda música de câmara e instrumental entre os quais piano, violino, violoncelo e órgão. Também escreve obras de carácter musicológico sobre J. S. Bach, Ludwig van Beethoven, Igor Stravinsky e a música de piano. Elabora ainda reedições modernas sobre as obras de Cláudio Monteverdi, Vivaldi e Muzzio Clementi. Finalmente pode-se observar a existência de compositores, com obras consideradas também vanguardistas, mas na data desta temporada já se encontram falecidos, como André Messager<sup>171</sup> e Jean Huré, e Erik Satie. Este último, compositor e pianista francês, considerado como um dos principais nomes e precursor da música em França dos primórdios do século XX, é o grande mentor do grupo dos seis, como já referi anteriormente. No início passa por uma fase pré-impressionista, onde constam obras envoltas de um misticismo influenciado pela instituição exotérica *Rose+Croix*<sup>172</sup>. É deste período as célebres *Gymnopédies*, que revelam uma escrita harmónica nova que se antecipa aos escritos de Claude Debussy.

He was an iconoclast, a man of ideas who looked constantly towards the future.  
(<https://dl.dropboxusercontent.com>)

He was pursuing *la vie de Bohème* [...] in Montmartre (Martyrs' Hill), the highest point in Paris, then a semirural district where [...] rents were cheap and struggling artist could afford to live. The district's main industry was its nightlife,

---

<sup>169</sup> Compositor italiano com bastante interesse pela música antiga. Na sua obra destacam-se peças orquestrais, óperas, música de câmara e música sacra. Em 1932, juntamente com Respighi, Zandonai e outras personalidades, publica um manifesto em vários jornais, contra os meios vanguardistas, defendendo um regresso à tradição.

<sup>170</sup> Compositor francês cuja obra é influenciada pelos polifonistas do séc. XV, Couperin, Rameau e C. Debussy. Compôs oratórias, um Requiem, óperas de câmara, sinfonias, suítes para orquestra, para piano e orquestra e também violino e orquestra.

<sup>171</sup> Compositor francês, aluno de C. Saint-Saëns e G. Fauré. Na sua obra consta repertório operático, música de dança e também música instrumental e vocal. Também publica artigos para a *Grand Revue*, com o título *Le gaulois* (1919) e *Comoedia e Le Figaro*.

<sup>172</sup> Antiga seita medieval.

and Satie earned his living as the second-string pianist at Le Chat Noir [...] a local pub. (Taruskin, 2010: 63)

Inicialmente, a sua obra não agrada ao público francês por não ser caracterizada por elementos virtuosísticos e quando se encontra nesta época com Claude Debussy, este passa a ser o responsável pela divulgação da obra de Satie nos meios vanguardistas da arte em geral. Depois de iniciar um percurso académico irregular, matricula-se na Schola Cantorum (1905), onde pratica o contraponto com Roussel, e também tem contacto com Vincent d'Indy, abandonando esta instituição em 1908. É neste seguimento que escreve duas das obras mais emblemáticas, *Parade* (1916) para os bailados de Diaghilev, onde utiliza ritmos de Jazz e instrumentos como máquina de escrever, buzina de navio a vapor e sirene e o drama sinfónico *Socrate* (1918), que consiste em três extractos dos diálogos de Platão para voz e orquestra. É um criador, também da chamada música ambiente. No seu repertório em geral constam obras orquestrais, dramáticas, canções, música de cabaret e inúmeras peças para piano e outros instrumentos.

During his lifetime Satie exerted an important influence on Debussy, Ravel and the young composers of Les Six, while being very little influenced himself. After his death he was predictably vilified by those he had alienated through his explosive rages and seemingly irrational behaviour, and his subsequent restoration to cult status in the 1960s was validated by John Cage, who mounted concerts of his works and declared him 'indispensable' to the development of contemporary music. (<https://dl.dropboxusercontent.com/>)

É de acrescentar que, no 5º e 6º concerto desta temporada, está programado um recital de canto e piano, onde é dado destaque a compositores a partir do século XV, fazendo-se uma evolução cronológica, terminando com compositores já do início do século XX (anexo 3). Existe neste concerto, a primeira audição de uma peça do compositor Tristan Klingsor<sup>173</sup>. Finalmente, no último concerto da temporada, consta uma obra para violino de Ernest Bloch, compositor, violinista, maestro e professor norte-americano, originário da Suíça e seguidor do Judaísmo. Recebe ensinamentos de Dalcroze, Knorr, e Eugène Ysaÿe, caracterizando-se por ser um expressionista romântico, escrevendo obras orquestrais, música de câmara e instrumentos solistas e,

---

<sup>173</sup> Músico, poeta, pintor e crítico francês (1874-1966), cujo nome de nascimento é Léon Leclère. Compôs algumas canções.

também música vocal. Uma das suas obras mais emblemáticas é a sinfonia, *America: An Epic Rhapsody for Orchestra*, composta em 1926.

[...] Bloch é em geral considerado o primeiro compositor que escreveu música de expressão verdadeiramente judaicas; o seu judaísmo, a um tempo exaltado, místico, pessimista e violento, resulta, contudo, mais do próprio espírito da sua música do que da adopção de quaisquer fórmulas tradicionais, folclóricas ou religiosas. (Graça & Borba, vol. 1, 1955: 196)

Acrescentam-se ainda Pizzetti, Johannes Brahms, Franz Schubert, Lully, Rameau, Pierre-Alexandre Monsigny, André Grétry, Modest Mussorgsky, Rossini, Giacomo Meyerbeer, Massenet, Offenbach, Camile Saint-Saëns, Jacques Aubert, Giulio Caccini, Egidio Duni, Sylvio Lazzari<sup>174</sup>, Maurice Ravel, Roussel, Ernest Chausson, Boccherini, Locatelli, Jean-Marie Leclair, Sergei Rachmaninov, César Cui, Karl Davydov, Felix Mendelssohn, Glazunov e Édouard Lalo.

A **décima oitava** temporada é caracterizada por estarem programadas obras de vinte e três compositores diferentes (anexo 7) em dez concertos (anexo 8). É importante referir que ainda não me foi possível encontrar qualquer informação escrita em relação ao programa executado em três concertos. Também no que toca ao segundo concerto desta temporada, não consta o repertório apresentado (anexo 3) no documento que me foi disponibilizado. Assim, destaca-se a presença de compositores como Gui Lekeu, Marcel Poot<sup>175</sup>, Alexandre Tansman<sup>176</sup> e Paul Juon. Há a referir um concerto *Festa de Homenagem ao pianista e compositor português Óscar da Silva*, onde o mesmo está presente como pianista, e são tocadas obras suas juntamente com outras de compositores diferentes. Na assistência encontra-se o Senhor Presidente da

---

<sup>174</sup> Compositor francês de famílias austro-italianas. Escreve obras para piano, óperas e canções, sendo influenciado por R. Wagner e C. Franck. Também existem influências de compositores impressionistas.

<sup>175</sup> Compositor e professor belga. Inicia os seus estudos musicais nos Conservatórios de Bruxelas e Antuérpia. Compõe obras para cinema, rádio e documentários, utilizando elementos jazzísticos na sua escrita. Ganha o prémio Rubens em 1930, indo para Paris trabalhar com P. Dukas, na *École Normale de Musique*. Volta à Bélgica para leccionar em várias instituições de música e mais tarde entra no Conservatório de Bruxelas como professor de Harmonia e Contraponto. É fundador da *Revue musicale belge*. Na sua obra constam composições vocais, música de câmara e peças instrumentais.

<sup>176</sup> Compositor e pianista nascido na Polónia de famílias judaicas, numa época em que este país estava sob o domínio russo. Muda-se muito cedo para Paris, onde fixa residência, conseguindo a nacionalidade francesa. Nesta cidade toma contacto com I. Stravinsky e M. Ravel. Apesar destas influências vanguardistas, a sua música está voltada para as melodias tradicionais polacas e também judaicas. Grandes maestros apresentaram as suas composições nos principais centros musicais mundiais, consoante a sua obra de peças orquestrais, vocais, música de câmara e música para vários instrumentos solo, com especial preferência para o piano.



República, o Senhor Presidente do Conselho e o Senhor Ministro da Educação Nacional. Este compositor português, depois de iniciar os seus estudos no Porto e Lisboa, interrompe a sua carreira de pianista e vai para a Alemanha com uma bolsa de estudos fornecida pela rainha Dona Amélia. Aperfeiçoa os seus estudos musicais com mestres como Richard Hofmann, Karl Reinecke e Clara Schumann. Volta a Portugal (Porto) e começa a dedicar-se ao ensino e à composição. Entre 1900 e 1905 fixa residência em Lisboa mas volta ao Porto em 1917 para ser professor no Conservatório de Música desta cidade. No ano de 1924 fixa residência no Brasil até 1951, tornando a voltar a Portugal em 1953. Pianista admirador da obra de Frédéric Chopin e Robert Schumann. Nas suas composições a influência de Franz Liszt é notória, principalmente ao nível melódico e estrutura harmónica, apesar de se observar influências francesas e do teatro ligeiro português.

Óscar da Silva foi essencialmente um pianista, o que se reflecte na multiplicidade das suas obras que escreveu para este instrumento, revelando um carácter intimista onde se combinam as características de um romantismo tardio com, principalmente a partir dos anos 30, uma maior elaboração harmónica. (Latino, 2010: 1215)

Some of his music dating from 1930 onwards shows greater harmonic daring, but he never became a modernist. (<https://dl.dropboxusercontent.com/>)

Acrescentam-se os compositores Tartini, Édouard Lalo, Maurice Ravel, Jean Loeillet, Johann Christian Bach, W. A. Mozart, Gabriel Fauré, Claude Debussy, Joseph Haydn, Ignaz Friedman, Modest Mussorgsky, Glazunov e Camille Saint-Saëns.

Na **vigésima temporada** constatei um erro no seguimento das contagens das temporadas quando estava a analisar a ordem do número de concertos e as datas de realização dos mesmos (anexo 8). Assim, a seguir à décima oitava avança-se para a vigésima temporada. São apresentados vinte e sete compositores diferentes (anexo 7) em dez concertos (anexo 8). O compositor mais tocado é Johannes Brahms seguido de Franz Schubert, Claude Debussy e W. A. Mozart. Mais uma vez temos sempre a presença de Ludwig van Beethoven, J. S. Bach, Sarasate, Joseph Haydn e Robert Schumann. Há a assinalar algumas transcrições, sendo uma de Kreisler<sup>177</sup> sobre uma

---

<sup>177</sup> Violinista e compositor norte-americano (1875-1962), nascido na Áustria. Grande virtuoso do violino percorre vários países como concertista. Em relação à composição, a sua obra é composta por quartetos

obra de Tartini e outra de Nachez<sup>178</sup> sobre uma obra de Desplanes. Também é de referir apresentação de obras de compositores como Henri Duparc<sup>179</sup>, Mussorgsky, Morales<sup>180</sup>, Enrique Granados, Pizzeti, Dittersdorf, Franco Alfano<sup>181</sup>, Bedřich Smetana, Valentini, Igor Stravinsky, Ernest Bloch, Tchaikovsky e Frédéric Chopin.

Na **vigésima primeira** temporada são interpretadas obras de trinta e um compositores diferentes (anexo 7), onde são programados nove concertos (anexo 8). O grande destaque, mais uma vez, é para Ludwig van Beethoven, seguido de J. S. Bach, Frédéric Chopin, Franz Schubert, Ernest Bloch, Robert Schumann, Manuel de Falla, César Franck, Vieuxtemps, Nicolò Paganini, Johannes Brahms, W. A. Mozart, Chausson, Igor Stravinsky, Claude Debussy, Joseph Haydn, Isaac Albéniz, Pablo Sarasate, Boccherini, Antonín Dvorak, Joaquín Turina, Carl Weber, Franz Liszt, Johannes Brahms, Maurice Ravel. Pela primeira vez existe a referência a Paul Hindemith, compositor, maestro, violinista, violoncelista e professor alemão, que desde muito cedo toma contacto com a música praticada em cafés, cinemas, teatros de opereta e música Jazz, por necessidade de sobrevivência. Quando inicia os seus estudos na Alemanha, começa a compor, mas seguindo os cânones do romantismo germânico, especialmente Richard Wagner, Antonín Dvorak, Tchaikovsky, Isaac Albéniz, Pablo Sarasate, Boccherini, Joaquín Turina, Weber, Franz Liszt, Gustav Mahler e Richard Strauss. Depois de terminada a primeira guerra mundial (1914-1918)<sup>182</sup>, Hindemith inicia uma nova fase na sua carreira de compositor, pois volta à sua actividade de concertista como violista e toma contacto com obras de Claude Debussy e de Arnold Schönberg. Retoma a composição mas com

---

de corda, uma opereta, cadências para os concertos de Beethoven e de J. Brahms e também peças mais pequenas. Escreve várias transcrições baseadas em compositores do século XVIII.

<sup>178</sup> Violinista húngaro, aluno de Joachim em Berlim e de Léonard em Paris. Como compositor escreveu várias obras baseadas em motivos húngaros, editando também algumas obras de mestres considerados clássicos dos instrumentos de arco.

<sup>179</sup> Compositor francês, aluno de piano de C. Franck em Paris. A sua obra é caracterizada por ter influências de compositores como F. Schubert, R. Schumann, H. Wolf e G. Fauré, tendo escrito canções, óperas, música para orquestra e também alguma obra para instrumentos solo. É um dos fundadores da Société Nationale de Musique em 1871.

<sup>180</sup> No momento da minha investigação não consegui ainda encontrar qualquer texto sobre este compositor, pois existem algumas personalidades com o mesmo apelido. Também tentei encontrar pela obra que foi interpretada, mas a pesquisa não resultou.

<sup>181</sup> Compositor italiano que escreve, maioritariamente para repertório operático, tendo também algumas obras instrumentais. Termina a ópera *Turandot* de Puccini.

<sup>182</sup> Também Hindemith é enviado para as trincheiras.

uma nova atitude, criando um estilo expressionista pessoal e escreve obras como óperas (com um acto) e canções.

[...] He expanded his harmonic and tonal means to the very limits of tonality in the case of *Sancta Susanna*, and intensified the orchestral coloration, while elsewhere he stripped the musical fabric down to unadorned two-part textures. At the same time he counterbalanced the expressive tendencies towards intensification and dissolution by the use of regular formal designs [...]. (<https://dl.dropboxusercontent.com>)

Inicia uma escrita harmónica em que as linhas melódicas e harmónicas são totalmente independentes. Um estilo completamente novo na época, com acentuações irregulares o que resulta em harmonias dissonantes, utilizando todas as notas da escala cromática.

[...] Their repertory centred on contemporary material, including music by Bartók, Stravinsky, Schoenberg and Webern; [...] (<https://dl.dropboxusercontent.com>)

A partir de 1927, inicia uma outra fase da sua vida, pois é nomeado para leccionar composição na Escola Superior de Música de Berlim, voltando-se para a cultura popular, escrevendo obras didácticas para as crianças, amadores e também se interessa pela música dos meios de comunicação, como a rádio e o cinema.

[...] He continued to use all the notes of the chromatic scale, as before, but melodically he distributed the total chromatic so as to create individual lines that were wholly diatonic [...]. (<https://dl.dropboxusercontent.com>)

Nos anos trinta na Alemanha, o regime nazi proíbe a obra de Hindemith, principalmente quando este compõe a ópera em três actos, *Mathis der Mal* [*Matias, o Pintor*] (1934), que retrata a revolta dos camponeses na Alemanha no início do século XVI, por esta estar conectada com ideais bolcheviques. A estreia da obra dá-se no ano de 1938 em Zurique. Também existe a sinfonia *Mathis der Mal* [*Matias, o Pintor*] que é escrita com temas da ópera, estreada pelo maestro Wilhelm Furtwängler<sup>183</sup> em Março de 1934.

[...] Continuando embora a elaborar-se em termos de uma alta técnica contrapontística e de um grande rigor construtivo, a arte de Hindemith perde a

---

<sup>183</sup> Nasceu na Alemanha (1886-1954) e é considerado como um dos grandes maestros do século XX.- Dirige a Orquestra Filarmónica de Berlim no período nazi.

sua anterior agressividade, torna-se mais transparente e comunicativa, interioriza-se e sensibiliza-se [...]. (Graça & Borba, vol. 1, 1955: 654)

Em 1935 vai para Ancara, a convite do governo turco e, seguidamente para os Estados Unidos da América. Em Setembro de 1938 emigra para a Suíça, começando a elaborar teorias musicais que funcionam como uma crítica ao ensino da composição tradicional e elabora estudos sobre os fenómenos acústicos naturais. No ano de 1940 embarca novamente para os Estados Unidos da América, tornando-se cidadão americano em 1946, onde a sua música é muito bem recebida nos meios académicos e continua a escrever, baseando-se nas composições da música medieval. Mas, apesar deste acolhimento, nos finais dos anos quarenta desloca-se à Europa e elabora muitas palestras em vários países. Estabelece-se na Suíça em 1953, mas não com o mesmo entusiasmo de anteriormente para o ensino da composição e teoria musical.

Hindemith's compositions from the years following World War II show a preponderance of works for wind instruments, including concertos for the clarinet (1947), horn (1949) and trumpet and bassoon (1949–52), a concerto for woodwind and harp (1949), the Septet (1948), the Sinfonietta in E (1949–50) and the Symphony for Concert Band (1951). He also completed additions to the series of sonatas, began to revise earlier works and carried out projects that had long been planned. He finished a new version of Cardillac in 1952, transforming the original story of a criminal into an ambitious study of the artist in society; the changes incorporated an opera within the opera in the form of an excerpt from Lully's Phaëton. In 1954 he completed a new version of Neues vom Tage, instituting changes to the libretto that alleviated problems of casting and staging. After fundamental revision, the Clarinet Quintet op.30 (1923) was published for the first time in 1955. The reworking of the Kammermusiken nos.1 and 4, and the Concerto for Orchestra op.38 were less stringent. (<https://dl.dropboxusercontent.com>)

[...] Em derradeiro exame, ele constituiria uma defesa e apologia da tonalidade [...] princípio que o compositor adere firmemente, numa posição que se exprime por esta profissão de fé “A tonalidade é uma força natural, como a gravidade”. (Graça & Borba, vol. 1, 1955: 655)

Existem transcrições de Kreisler sobre um tema de Pugnani, Paulo Manso<sup>184</sup> sobre um tema de Ernesto Halffter<sup>185</sup>, Tausig sobre um tema de uma sonata de Scarlatti e

---

<sup>184</sup> Violinista português (1896-?), aluno de Júlio Cardona.

<sup>185</sup> Compositor e maestro espanhol de origem alemã (1905-1989), que aperfeiçoa os seus conhecimentos musicais com Manuel de Falla e também com Maurice Ravel. Casou-se com uma pianista portuguesa e fixa-se em Lisboa depois da guerra civil espanhola (1936-1939). Compôs obras dramáticas, vocais, instrumentais e arranjos sobre peças de vários compositores espanhóis. Também escreve obras de carácter musicológico.

Szigueti sobre um tema de Scriabin. Pela primeira vez observa-se a presença de obras do compositor, folclorista, pedagogo, ensaísta e pianista Béla Bartók, que inicia os seus estudos musicais na Hungria, onde começa a ser admirado não como compositor mas como pianista. Quando regressa de Paris em 1905, depois de perceber a falta de originalidade das suas composições que inicialmente têm influências dos grandes mestres oitocentistas, decide voltar-se para um estudo rigoroso sobre a música tradicional da Hungria, juntamente com Zoltan Kodály<sup>186</sup>, pois apercebe-se que esta se encontrava um pouco vulgarizada por canções urbanas e também deformadas por grupos ciganos que habitavam neste país. Assim, inicia a publicação de transcrições de canções populares húngaras (1906) fruto de um trabalho de prospecção e recolha sistemática desta música, através de um contacto directo com as populações rurais que estão esquecidas pelos principais mestres da música europeia ocidental.

What might have been a racist complaint in other contexts was in the case a particularly forthright statement of the dilemma facing Hungarian modernists, who wanted equally to be national on the peasant model and to be sophisticated, which imply urbanity. (Taruskin, 2010: 376)

Seguidamente vai utilizar as formas musicais da população camponesa, introduzindo na sua música uma grande variedade de materiais musicais como os antigos modos gregos, as antigas escalas pentatónicas, uma nova concepção da escala cromática (cada tom deve ser completamente independente dos outros e tem ser utilizado de um modo diferente), novas combinações rítmicas e novas formas de harmonização completamente diferente dos padrões da música tonal. A sua composição não é bem aceite pelas autoridades húngaras e alemãs, pois, na obra de Bartók estão retratadas, com a maior fidelidade possível, as condições de miséria das populações rurais de vários países da Europa de Leste, do norte de África e também do próximo oriente, como a Turquia, onde se desloca nos anos trinta.

Bartók almost immediately began incorporating the melodies of peasant songs into original compositions, alongside modernist explorations of a kind familiar to us from the work of others composers. [...] His unique synthesis was the result of unerring eye for musical qualities latent in the folk materials that could be brought into conformity with the modernistic concepts that attracted him. (Taruskin, 2010: 379)

---

<sup>186</sup> Compositor, pedagogo, etnomusicólogo húngaro (1882-1967).

Recebe influências dos compositores Franz Liszt, Claude Debussy, Igor Stravinsky e também da Segunda Escola de Viena, nomeadamente Arnold Schönberg e Anton Webern e consegue adaptar estes conhecimentos aos elementos folcloristas, fruto da sua obra de investigação profunda com as várias populações rurais. Em virtude do início da segunda guerra mundial (1939-1945), embarca para os Estados Unidos da América (1940), e, neste país, participa em várias conferências e recitais. Entretanto a sua actividade vai sendo interrompida devido à sua doença e vem a falecer, não terminando o seu terceiro concerto para piano e orquestra. Bartók deixa uma obra notável como peças orquestrais, corais, música de câmara entre os quais estão os célebres quartetos de cordas inspirados nas danças tradicionais dos países de leste, música para piano, música de carácter pedagógico como os *Mikrokosmos*, que ainda hoje são ensinados às crianças quando estão na iniciação musical, canções com novas harmonias e também obras de carácter musicológico. Há a salientar as transcrições Kreisler sobre uma obra de Pugnani, Joseph Szigueti<sup>187</sup> sobre uma obra de Scriabin e Carl Friedberg<sup>188</sup>.

Na **vigésima segunda** temporada observa-se a existência de obras de vinte e nove compositores diferentes (anexo 7) em nove concertos programados (anexo 8). O compositor mais interpretado é, mais uma vez, Ludwig van Beethoven, seguido de J. S. Bach, Claude Debussy e Franz Liszt. Depois estão os compositores Frédéric Chopin, Johannes Brahms, Camille Saint-Saëns, Robert Schumann e Enrico Mainardi<sup>189</sup>. Apenas com uma interpretação estão os compositores César Franck, Carl Weber, W. A. Mozart, Hector Berlioz, Richard Wagner, Vitali, Joseph Haydn, Smetana, Gluck, Bréval, Boccherini, Maurice Ravel, Gabriel Fauré, Francis Poulenc, Laserna e Sibelius, compositor e violinista finlandês, cuja obra é um símbolo nacionalista do seu país, considerando-se actualmente, um herói nacional. A sua obra mais antiga data de 1875, sendo uma bagatela para violino e violoncelo. Inicialmente é influenciado pelos compositores da Primeira Escola de Viena, escrevendo obras para música de câmara e

---

<sup>187</sup> Violinista e compositor húngaro de famílias judaicas. A sua actividade de compositor é extremamente diminuta ao contrário do seu desempenho no violino que é um grande virtuoso deste instrumento.

<sup>188</sup> Professor e pianista alemão, admirador da obra dos compositores do romantismo alemão. A sua obra de compositor é praticamente inexistente.

<sup>189</sup> Violoncelista e compositor italiano que elabora muitas gravações das suas interpretações. Consta das suas composições obras orquestrais, peças para violoncelo, canções e música de câmara.

piano. Após terminar os seus estudos na Finlândia, desloca-se para a Alemanha e toma contacto com compositores como Busoni mas a sua estadia é breve e viaja para Viena, onde se junta à Sociedade Wagner. Também é nesta cidade que toma contacto com as obras de Anton Bruckner. Neste país inicia um período em que a sua música começa a ser influenciada pelo folclore finlandês, pelas lendas de Kalevala<sup>190</sup> e polifonia renascentista. A partir de 1891 regressa ao seu país natal e apresenta obras orquestrais já com uma nova linguagem musical (harmonizações modais e utilização do pentacorde menor<sup>191</sup> e sonoridades muito suaves). O ano entre 1890 e 1929 é uma fase decisiva na vida de Sibelius, pois é nesta época que escreve as suas peças mais emblemáticas. Entretanto a sua obra começa a sofrer um certo desencanto nos meios vanguardistas, devido à crescente divulgação da obra de Claude Debussy, Maurice Ravel e também ao início da expansão das obras dos compositores da Segunda Escola de Viena.

Sibelius, while acknowledged [...] as legitimate heir to the romantic symphonic tradition, was widely regarded at the last of a dying breed; by many European, indeed, he was already thought of as a short dinosaur. He had not produced a new symphony in fifteen years: although he lived to the age of ninety-one, he would never do so. His unironized rhetorical eloquence suffered in the general postwar atmosphere of disillusion. Although his later symphonies were decidedly restrained compared with his prewar output, they bore suspicious taint of bombast. (Taruskin, 2010: 643)

Deixa uma obra notável orquestral (várias sinfonias e poemas sinfónicos), vocal, de câmara e instrumental solo. Seguidamente apresenta-se Rossellini, compositor italiano que escreve obras orquestrais influenciado por Respighi. Depois de terminada a segunda guerra mundial compõe para música de teatro, revelando um estilo ligado às tradições do final do século XIX. Tommasini, compositor italiano nascido em Roma, estuda com Max Bruch em Berlim. É uma figura muito importante no renascimento da ópera italiana do século XX. Também são interpretadas transcrições como a do violinista Jacques Thibaud sobre uma obra de Enrique Granados e de Kreisler sobre uma obra de Maurice Ravel.

---

<sup>190</sup> Poesia popular antiga dos povos bálticos que é cantada, baseando-se em lendas antigas do tempo da criação, do nascimento do mundo e da cultura humana. A Igreja luterana proíbe estes cânticos no século XVI, iniciando-se a recolha e estudo destas canções no século XIX.

<sup>191</sup> Formado pelos primeiros cinco graus da escala menor.

Na **vigésima terceira** temporada observam-se obras de trinta e seis compositores diferentes (anexo sete) em oito concertos programados (anexo 8). É importante referir que esta temporada abarca um ano civil, sendo o primeiro concerto apresentado a 2 de Maio de 1941 e o último a 10 de Julho de 1941 (anexo 8). Infelizmente, até à presente data, ainda não encontrei nenhum documento que explique a razão da concentração dos concertos em três meses, mas penso que esta situação poderá estar relacionada com o decorrer da 2ª guerra mundial. Assim, a predominância é novamente para Ludwig van Beethoven, Frédéric Chopin e Maurice Ravel, seguindo-se de Weber, Richard Strauss, W. A. Mozart, Johannes Brahms, Richard Wagner, Claude Debussy, J. S. Bach e Gabriel Fauré. Apenas com uma apresentação observa-se Robert Schumann, Franz Liszt, Antonín Dvorak, César Franck, Ernesto Halffter, Camille Saint-Saëns, Zoltan Kodaly, Béla Bartók, Jean-François, Franz Schubert, Frescobaldi, Boccherini, Blainville, Darius Millaud, Léon Boëllmann, Caix d'Hervelois, Rameau, Marin Marais, Karl Philipp Emanuel Bach e François Francœur. Também há a acrescentar as transcrições de Gaspar Cassadó sobre um tema de Enrique Granados e Maurice Maréchal sobre uma obra de Manuel de Falla.

À **vigésima quarta** temporada apresentam-se trinta e sete compositores diferentes (anexo 7) em dez concertos (anexo 8). Ludwig van Beethoven juntamente com Claude Debussy são os mais interpretados, seguindo-se Maurice Ravel, Frédéric Chopin, Robert Schumann, W. A. Mozart e Franz Liszt. Com duas interpretações estão Gabriel Fauré, Richard Strauss, Richard Wagner, Joseph Haydn e G. F. Händel. Finalmente com uma interpretação, os compositores Gui Lekeu, Szymanowski, Paganini, Hummel, Hugo Wolf, Franz Schubert, J. S. Bach, Balakirev, George Hübner<sup>192</sup>, Henriette Roget<sup>193</sup>, Igor Stravinsky, Paul Dukas, Weber, Johannes Brahms, Dietrich Buxtehude, Bortkiewicz<sup>194</sup>, Milandre, Reinhard Keiser, Max Reger<sup>195</sup>, Paul Graener<sup>196</sup>, Alexander Tcherepnin, Louis

---

<sup>192</sup> Compositor francês que ganha em 1874 o prémio de Roma com a cantata *Médée*. A sua obra é maioritariamente vocal inspirada nos músicos impressionistas.

<sup>193</sup> Pianista, compositora, professora e organista. Ganha o prémio de Roma em 1933, sendo organista no ano seguinte do Oratório do Louvre e também da grande Sinagoga de Paris. A partir de 1978 vai para o Japão leccionar.

<sup>194</sup> Compositor e pianista austríaco de origem russa, cuja obra é bastante influenciada por Liszt, Chopin e Tchaikovsky e ainda no folclore russo.

<sup>195</sup> Compositor alemão grande admirador da obra de J. S. Bach. As suas composições são maioritariamente para a música de câmara, orquestra e órgão, influenciadas pelos compositores do romantismo germânico.



Aubert<sup>197</sup>, Antonín Dvorak e Paul Hindemith. Em relação a este último compositor é de salientar que a S. C. L. apresenta em primeira audição em Portugal, a Sinfonia *Mathis der Maler*, numa época em que a obra de Hindemith não é aceite pelo regime nazi<sup>198</sup> e em Portugal estamos em pleno Estado Novo. Existem ainda transcrições de Tomasinni segundo um tema de Scarlatti e de Paul Grümmer sobre um tema de Händel.

Continuando para a **vigésima quinta** temporada são apresentadas obras de vinte e sete compositores diferentes (anexo 7) em nove concertos (anexo 8). Destaque para os compositores Johannes Brahms e Franz Schubert, seguidos de Ludwig van Beethoven e Frédéric Chopin. Seguem-se os compositores Franz Liszt, J. S. Bach, Manuel de Falla, W. A. Mozart, Robert Schumann e Eugène Ysaÿe. Este último violinista, maestro e compositor belga cuja obra é influenciada por Camille Saint-Saëns e Gabriel Fauré. Escreve muitas obras para violino e música de câmara. Em 1939 assistimos à criação do concurso Ysaÿe destinado aos grandes virtuosos do violino que mais tarde vem a chamar-se *Concours Eugène Ysaÿe*. Finalmente com uma interpretação, os compositores Weber, Tchaikovsky, Max Reger, Dvorak, Ries, Händel, Karl Höller<sup>199</sup>, Paganini, Sarasate, Hugo Wolf, Joseph Haydn, Maurice Ravel, Scarlatti, Couperin, Rameau, Claude Debussy e Gabriel Fauré.

Na **vigésima sexta** temporada assiste-se à interpretação de obras de trinta compositores diferentes (anexo 7) em dez concertos programados (anexo 8). Ludwig van Beethoven volta a ser o compositor mais apresentado, seguindo-se de Johannes Brahms. Com duas interpretações estão Robert Schumann, Franz Schubert, Claude Debussy, Maurice Ravel, Joseph Haydn, Gabriel Fauré, Felix Mendelssohn e Frédéric Chopin. Apenas com uma apresentação observam-se Chabrier, Giordani, W. A. Mozart,

---

<sup>196</sup> Compositor e maestro alemão. Depois de terminar os seus estudos em Berlim estabelece-se em Londres à frente da orquestra do Theatre Royal, Haymarket. Em 1908 volta para Áustria e lecciona composição no Conservatório de Viena, na Academia Mozarteum de Salzburgo e também em algumas cidades alemãs. As suas composições apresentam influências tradicionalistas em oposição às correntes modernistas, sendo todas para orquestra.

<sup>197</sup> Compositor e pianista francês, cuja obra é bastante influenciada por Ravel e Fauré.

<sup>198</sup> A ópera com o mesmo nome desta sinfonia é proibida na Alemanha em 1934. A sinfonia é estreada em Berlim em Março de 1934, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Furtwängler.

<sup>199</sup> Organista e compositor alemão. As suas obras caracterizam-se por um estilo conservador, apesar de Höller ser um grande admirador de P. Hindemith e de I. Stravinsky.

Martini, Vuillermoz<sup>200</sup>, Canteloube<sup>201</sup>, Rimsky-Korsakov, Sergei Rachmaninov, Joaquín Turina, Jesus Guridi,<sup>202</sup> Enrique Granados, Fernando Obrador, Antonín Dvorak, G. F. Händel, Scarlatti, Igor Stravinsky, Richard Strauss e Franz Liszt. Também se apresentam transcrições de Arbós sobre um tema de Albéniz e Reger sobre um tema de Händel.

Quando se observa a **vigésima sétima** temporada é maior o número de compositores diferentes, sendo de quarenta e dois (anexo 7), em nove concertos programados (anexo 8). Os compositores com maior destaque são J. S. Bach e Ludwig van Beethoven, seguidos de Frédéric Chopin e Gabriel Fauré. Com duas apresentações os compositores Rameau, Franz Liszt, César Franck, Johannes Brahms e Robert Schumann. Finalmente com uma apresentação observa-se uma grande variedade de compositores como F. Couperin, G. F. Händel, Barrière, Isaac Albéniz, Camille Saint Saëns, Sammartini, Richard Strauss, Frescobaldi, Alexander Tcherepnin, Maurice Ravel, Gaspar Cassadó, Joachim de Araua, W. A. Mozart, William Levi Dawson<sup>203</sup>, J. Fiocco, J. Hubay<sup>204</sup>, Moszkowski<sup>205</sup>, Pablo Sarasate, Claude Debussy, Franz Schubert, Scriabin, Joaquín Turina, Joseph Haydn, Weber, Richard Wagner, Hector Berlioz, Antonín Dvorak, Francisco Escudero<sup>206</sup>, Manuel de Falla e Benjamin Britten, compositor, maestro e pianista inglês, cuja obra é caracterizada por um novo olhar sobre a linguagem tonal, recusando-se a aceitar o caminho que a música está a seguir com o atonalismo. Durante a sua vida académica em Londres tem uma admiração por Beethoven e Brahms. Entre 1939 e 1942 embarca para os Estados Unidos da América e contacta com a obra de Aaron Copland. A partir de 1943 volta ao país natal e começa a escrever repertório operático com temas relacionados com a sua inclinação sexual.

---

<sup>200</sup> Compositor e famoso crítico francês que escreve operetas, melodies e harmoniza canções populares. É um dos principais responsáveis pela difusão da música de C. Debussy, M. Ravel e F. Schmitt e também de A. Schoenberg, I. Stravinsky, B. Bartók, Malipiero e Szymanowski.

<sup>201</sup> Compositor e pianista francês, aluno de V. D'Indy na Schola Cantorum. Adepto do movimento a favor da renovação da música francesa através da tradição. Também é um admirador de C. Debussy.

<sup>202</sup> Compositor e organista basco, que compõe óperas e música orquestral inspirada na música popular basca. As suas orquestrações comparam-se a Rimsky-Korsakov, M. Ravel e I. Stravinsky.

<sup>203</sup> Compositor afro-americano e director coral. As suas composições são inspiradas no jazz e na música de concerto contemporânea. Uma das suas obras mais divulgadas é *Negro Folk Symphony*, escrito em 1934.

<sup>204</sup> Compositor e violinista húngaro. Escreve peças para violino e canções inspiradas em Liszt, Vieuxtemps, Massenet, C. Debussy e R. Strauss.

<sup>205</sup> Compositor e pianista alemão de origem judaica. Compôs obras orquestrais e peças para o desenvolvimento da técnica pianística muito influenciadas por F. Chopin, F. Mendelssohn e F. Schubert.

<sup>206</sup> Compositor basco que escreve obras religiosas, duas óperas e para peças para crianças. O seu grande objectivo é criar uma estética pós-nacionalista basca.

Entre 1963 e 1969 inicia uma série de viagens para vários países, entre os quais a Rússia e cidades do Extremo Oriente que o vão influenciar na sua escrita e temas musicais. Deixa uma obra bastante variada como peças orquestrais com temas muitos diversos, óperas, música de igreja e também bandas sonoras.

Benjamin Britten [...] was a specialist in opera. He was the only major composer who could be called that in the mid-to-late twenty century, and he knew it; he even described himself to his friend and fellow composer Michael Tippett (1905-98) as “possibly an anachronism” for that reason. [...] Britten which had not produced a composer of comparable international standings – and surely none of comparable achievement in opera – since the seventeenth century. He sought and achieved unprecedented social recognition. (Taruskin, 2010: 224)

Like his nineteenth-century French and Russian predecessors, Britten has come in for some criticism on account of his appropriation of exotic music for sensual and sinister effect, a use that tends to encourage the stereotyping of “others”. His “orientalism” is more plainly metaphorical than most earlier examples, however; it does not portray an actual oriental subject [...] but characterizes Aschenbach’s way of seeing the object of his desire, and his fantasies. The opera’s distinctive musical style arises out of the confrontation of unmarked “Western” music, suggestive of normality and respectability, and the market music of the East, suggestive of irrepressible and illicit desire. The conjunction presented Britten with new, dramatically charged opportunities for the sort of “surrealistic” layerings and juxtapositions that had always characterized his modernism. (Taruskin, 2010: 256)

Acrescenta-se ainda as transcrições de Gaspar Cassadó sobre uma obra de Franz Schubert e George Enescu<sup>207</sup> sobre uma obra de Arcangelo Corelli.

Existe menos variedade de compositores na **vigésima oitava** temporada, sendo apresentados vinte e um compositores diferentes (anexo 7) em sete concertos (anexo 8). O predomínio é para Ludwig van Beethoven e Franz Schubert, seguidos de Frédéric Chopin. Com duas interpretações constam os compositores W. A. Mozart, Claude Debussy, Ernő Dohnányi<sup>208</sup> e Isaac Albéniz e só com uma incidência Vincent D’Indy,

---

<sup>207</sup> Compositor, violinista, maestro e professor romeno. Faz os seus aperfeiçoamentos musicais em Viena e Paris. Quando volta para a Roménia forma uma orquestra sinfónica (1917) e cria a primeira empresa de ópera, onde ensaia a ópera Lohengrin (1921). Faz várias viagens (Estados Unidos da América e Europa) onde é mestre de vários violinistas e dirige grandes grupos orquestrais. A sua obra é influenciada pelo romantismo tardio germânico e também explora elementos da música tradicional romena.

<sup>208</sup> Pianista, maestro e compositor húngaro, grande executante de música de câmara. A sua música é caracterizada por ter influências dos mestres oitocentistas. Escreve obras corais, óperas cómicas, orquestrais, música instrumental de câmara e solo e música para piano. Algumas das obras de piano são de carácter pedagógico.

Tchekovsky, Franz Liszt, César Franck, Arensky, J. S. Bach e Weber, A. Corelli, Respighi, J. Brahms, Padre Soler, Zoltan Kodály, Eugen d'Albert<sup>209</sup> e Ernesto Halffter.

Analisando a **vigésima nona** temporada, o número de compositores é novamente em maior número do que a temporada anterior. Assistimos a trinta e sete compositores diferentes (anexo 7) em nove concertos (anexo 8). Assim, o compositor mais interpretado continua a ser Ludwig van Beethoven seguido de Maurice Ravel. Com três interpretações observa-se Robert Schumann e Frédéric Chopin, que por sua vez são seguidos por J. S. Bach, Johannes Brahms, Félix Mendelssohn, W. A. Mozart, César Franck e Richard Wagner. Finalmente com uma interpretação pode-se observar Locatelli, Franz Schubert, Respighi, Rosselini, Alfano, [Emil] Sauer<sup>210</sup>, Fiocco, Hector Berlioz, Richard Strauss, Camille Saint-Saëns, Igor Stravinsky, Cimarosa, Muzio Clementi, Vincenzo Galilei, Tito Aprea<sup>211</sup>, Boccherini, Senaillé, Enríque Granados, David Popper, Gaspar Cassadó e Enrique Casals<sup>212</sup>. As transcrições apresentadas são de Kreisler sobre uma obra de Granados e de Busoni sobre uma obra de J. S. Bach.

Na **trigésima temporada** assistimos a vinte compositores diferentes (anexo 7), em oito concertos programados (anexo 8). É de referir que, até à presente data, ainda não encontrei nenhuma documentação em relação ao repertório do programa de três concertos. O destaque nesta temporada é para W. A. Mozart, seguido de Ludwig van Beethoven. Com apenas uma apresentação contam-se os nomes dos compositores Félix Mendessohnn, Franz Liszt, Maurice Ravel, Igor Stravinsky, Rameau, J. S. Bach, Boccherini, Max Bruch, Franz Schubert, Claude Debussy, Kreisler, Sarasate, Hugo Wolf, Frédéric Chopin e Vaughan Williams, de nacionalidade inglesa, distingue-se como compositor, director de orquestra, professor, conferencista, coleccionador de músicas e crítico, cuja obra é bastante influenciada pelas músicas folk e tradicionais inglesas. Depois de sua estadia na Alemanha (Bayreuth-1896) e de aí tomar contacto com a

---

<sup>209</sup> Pianista e compositor alemão cuja obra está influenciada pelos grandes mestres oitocentistas, sendo um dos maiores pianistas do seu tempo, aluno de F. Liszt. Consta na sua obra, óperas, obras orquestrais, música de câmara e música vocal.

<sup>210</sup> Pianista, compositor e professor alemão. Entre 1884-85 vai para Weimar aperfeiçoar os seus estudos com F. Liszt. A maioria da sua obra está escrita para piano, tendo influências dos mestres oitocentistas germânicos.

<sup>211</sup> Pianista e professor italiano. No ano de 1963 é director do Conservatório de Cagliari.

<sup>212</sup> Até ao momento da minha investigação apenas consegui encontrar a data de nascimento e morte, sendo chefe de orquestra. Provavelmente poderá ser irmão do violoncelista Pau (Pablo) Casals.

obra de Richard Wagner, não revela grande interesse por esta, voltando-se para os cânticos populares britânicos. Torna-se membro da *Folk-Song Society* (1901). Depois de se ter doutorado em música na Universidade de Cambridge, inicia o estudo sistemático de canções e danças de Norfolk, interessando-se activamente pelos festivais-concursos da região. À influência da música popular do seu país, junta-se o estudo da obra de Henry Purcell. Em 1909 entra em contacto com Maurice Ravel e no ano de 1914 está no serviço militar, onde é nomeado para director da banda para o primeiro exército da força expedicionária britânica. Depois de terminada a primeira guerra mundial as suas composições são cada vez em maior número, principalmente para grandes conjuntos orquestrais. É professor no *Royal College of Music* (1919) e director do Bach Choir (1920-1928). É o exemplo inglês, em certa medida, com semelhanças em relação ao nacionalismo de Béla Bartók. Deixa uma grande obra, principalmente música para orquestra e banda, obras corais, música de câmara e instrumental e música para rádio e bandas sonoras. Mais uma vez as transcrições estão presentes nesta temporada como a de Keiser sobre uma obra de Tartini e Franz Liszt sobre uma obra de Franz Schubert.

Na **trigésima primeira** temporada observam-se trinta e um compositores diferentes (anexo 7) em nove concertos programados (anexo 8). Também se acrescenta que, até à presente data, ainda não encontrei qualquer documentação em relação ao repertório do programa de quatro concertos. O compositor com maior destaque é J. S. Bach seguido de Johannes Brahms, W. A. Mozart, Franz Liszt, Domenico Scarlatti e Pergolesi. Com uma apresentação estão os compositores N. Paganini, Frédéric Chopin, Monteverdi, Caldara, Paisello, Joseph Haydn, Carl Böhm<sup>213</sup>, Franz Schubert, Tchaikowsky, Weber, Gabriel Fauré, Duparc, Richard Strauss, Jesús Guridi<sup>214</sup>, Jesús

---

<sup>213</sup> Pianista e compositor, também conhecido como Charles Bohm, Henry Cooper [psedónimo] e Karl Bohm. As suas composições são influenciadas pelos compositores germânicos oitocentistas, escrevendo peças para voz com acompanhamento instrumental. Não deverá ser confundido com Karl Böhm (maestro austríaco).

<sup>214</sup> Compositor e pianista basco cuja obra é influenciada pelo romantismo germânico, principalmente R. Wagner.

Garcia Leoz<sup>215</sup>, Ernest Halfter, Manuel de Falla, William Boyce, Benjamin Britten, Elgar<sup>216</sup>, Vivaldi, Arthur Benjamin<sup>217</sup>, Béla Bartók e Igor Stravinsky.

Na **trigésima segunda** temporada constata-se a presença de trinta compositores diferentes em oito concertos (anexo 8). Mais uma vez, o compositor predominante é Ludwig van Beethoven, seguido de Maurice Ravel. Com duas apresentações estão os compositores Frédéric Chopin, Tchaikovsky, Richard Strauss, W. A. Mozart, Johannes Brahms, Claude Debussy, J. S. Bach e Richard Wagner. Apenas com uma interpretação apresentam-se os compositores Cherubini, Vivaldi, Joseph Haydn, Ernest Chausson, George Enescu, Domenico Scarlatti, Respighi, Igor Stravinsky, César Franck, Bréval, Sarasate, Robert Schumann, Manuel Palau<sup>218</sup>. Também com o mesmo número de apresentações destes compositores estão os portugueses Fernando Lopes Graça, Cláudio Carneiro, Frederico de Freitas, Luís de Freitas Branco<sup>219</sup>, Victor Macedo Pinto e Rui Coelho. Importa referir que os cinco primeiros destes compositores escrevem obras para um concerto em *Homenagem a Chopin*, que a S. C. L. realiza no início desta temporada (anexo 3/27-10-1949). Fernando Lopes Graça, compositor, pianista, professor, maestro e musicólogo, aluno de Tomás Borba, José Viana da Mota e Luís Freitas Branco, entre outros professores no Conservatório de Lisboa. Desde muito cedo revela bastante interesse pela composição e também pelas ideias das correntes vanguardistas dos principais centros musicais europeus do início do século XX. Deste modo, as suas composições revelam influências de grandes mestres como Paul Hindemith e Arnold Schönberg, mas toda a sua actividade vai sendo muito condicionada no país devido aos seus ideais políticos de oposição ao Estado Novo. Consegue continuar a sua obra devido ao apoio de entidades privadas que lhe reconhecem o seu valor intelectual. Em 1937 vai para Paris, sem qualquer apoio financeiro por parte do Estado português, fixando residência nesta cidade durante dois

---

<sup>215</sup> Compositor, professor e pianista espanhol, sendo um dos alunos favoritos de J. Turina.

<sup>216</sup> Compositor inglês que compôs maioritariamente para grandes conjuntos orquestrais. A sua obra é influenciada pelos compositores românticos.

<sup>217</sup> Compositor australiano de origem inglesa muito influenciado pela música de G. Gershwin e música latino-americana. Do seu repertório constam obras vocais, instrumentais, de câmara e instrumentos solo.

<sup>218</sup> Compositor, maestro e professor espanhol que aperfeiçoa os seus estudos musicais com Koechelin, Bertelini e também M. Ravel. A sua obra é caracterizada por ter elementos da música popular do sul da Europa, exemplos de politonalidade, modalidade, atonalidade e também da música impressionista.

<sup>219</sup> Não irei desenvolver o perfil cultural de Luís de Freitas Branco porque já foi referido no capítulo Fundação da Sociedade de Concertos de Lisboa.

anos, e toma contacto com personalidades como Koechlin, Manuel de Falla e Béla Bartók. É neste ambiente que começa a interessar-se pelo estudo das raízes da música tradicional portuguesa e, quando regressa a Portugal inicia o estudo sistemático desta música juntamente com o antropólogo Michel Giacometti (1929-1990), contactando directamente as populações rurais, que estão esquecidas dos principais centros da música erudita, tal como Bartók já realiza na Hungria. Deste modo, inicia a sua composição com base nessas canções.

Graça's work may be described as neo-classical in that a clear and concise structure supports a neo-modal harmonic language which alternates between an expanded diatonicism and chromatism, using polytonality to achieve effects that are frequently colouristic. The exploration of rhythm is a hallmark, as is the focus on timbre, evident in a rich, though academic, orchestral palette and notable above all in his works for piano. (<https://dl.dropboxusercontent.com>)

Deixa uma obra notável e bastante variada, como música para agrupamentos orquestrais, peças corais e vocais, música de câmara, instrumentos solo, arranjos para melodias populares portuguesas e textos de carácter musicológico sobre as mais diversas temáticas. Cláudio Carneiro, compositor, violinista e maestro português, inicia os seus estudos musicais no Porto. Entre 1919 e 1922 vai aperfeiçoar os seus conhecimentos em Paris, com Bilewski e Boucherit (Graça & Borba, 1955: 281). Com o apoio do Estado Português continua a desenvolver a sua actividade nos Estados Unidos da América (1927-1929) e Paris (1935). A sua obra revela influências de melodias e padrões rítmicos relacionados com temas populares e inspiração em textos literários de autores portugueses de diversas épocas, constando peças orquestrais e instrumentais (Lopes, 2010: 248-249). Frederico de Freitas, compositor, maestro, pedagogo e investigador, estuda piano, violino e composição no Conservatório Nacional de Lisboa (1915-1925). Antes de terminar os seus estudos nesta instituição, inicia a apresentação de obras musicais de sua autoria. As suas composições revelam influências de compositores do romantismo francês e de Claude Debussy, explorando também a polifonia, politonalidade e atonalidade (Latino & Corte-Real, 2010: 824-829). Deixa uma obra notável e bastante variada, como obras dramáticas, vocais e instrumentais, tendo algumas destas carácter pedagógico, como é exemplo o *Livro de Maria Frederica* com peças destinadas aos iniciantes de piano, com a particularidade de apresentar uma escrita musical vanguardista para a época (emprego de

politonalidade). Também as suas composições não se limitam à música erudita, constando peças musicais para o teatro de revista e indústria cinematográfica. Finalmente Rui Coelho, compositor, maestro, crítico e pianista, estuda no Conservatório Nacional de Lisboa com Tomás Borba e Alexandre Rey-Colaço. É este último que lhe transmite o interesse pela obra de Richard Wagner. Entre 1910-1913 vai para Berlim onde estuda com Humperdinck, Max Bruch e Arnold Schönberg, recebendo influências da música pós-romântica germânica. Antes de regressar a Portugal passa por Paris e frequenta os cursos de Paul Vidal. Quando chega a Lisboa (1913), apresenta as suas peças musicais inspiradas em temáticas nacionalistas defendidas pelo governo português da época, através da divulgação factual dos grandes acontecimentos da Historiografia Portuguesa. Emprega uma linguagem musical baseada em alguns elementos vanguardistas (emprego da atonalidade em algumas das suas peças musicais). Da sua obra constam peças orquestrais, vocais, instrumentais, música de câmara, música cinematográfica e textos de crítica musical (Silva, 2010: 301-305).

Chegando à **trigésima terceira** temporada, observa-se a existência de catorze compositores diferentes (anexo 7) em oito concertos programados (anexo 8), mas é importante referir que, até à presente data, não encontrei qualquer documentação do repertório apresentado em três concertos, entre os quais, os dois primeiros, não sendo de admirar o decréscimo da variedade dos compositores. Ludwig van Beethoven continua a ser o mais interpretado, seguindo-se de Robert Schumann e César Franck com duas apresentações. Apenas com uma incidência estão os compositores G. F. Händel, W. A. Mozart, Frédéric Chopin, Thomas Arne, J. S. Bach, Isaac Albéniz, Béla Bartók, Richard Strauss e Malipiero, compositor e musicólogo italiano, considerado o mais inventivo e original da sua geração. Faz os seus estudos musicais em Berlim e Viena (1898-1899), voltando à Itália no ano seguinte, onde se dedica a transcrições de obras de compositores italianos anteriores ao século XIX (Frescobaldi, Monteverdi e Vivaldi, entre outros). Mais tarde viaja para Paris (1908) e toma contacto com a obra de Claude Debussy, Maurice Ravel e assiste à estreia da *Sagração da Primavera* de Igor Stravinsky em Paris (1913). A sua escrita é inicialmente caracterizada por ter influências da música gregoriana e dos polifonistas italianos, evoluindo para uma



linguagem mais cromática, fruto dos contactos com os vanguardistas da música europeia do início do século XX. Na sua obra constam óperas, música para dança, música vocal, música instrumental (incluindo piano), música de câmara, transcrições e revisão de edições musicais.

Na **trigésima quarta** temporada constata-se vinte e oito compositores diferentes (anexo 7) em oito concertos programados. Mais uma vez, até ao presente momento da minha investigação, ainda não encontrei nenhuma documentação em relação ao repertório de três concertos, entre os quais os dois últimos. Ludwig van Beethoven, Pergolesi e J. S. Bach são os compositores com maior número de incidências. Com uma incidência estão os compositores W. A. Mozart, Sibelius, Zoltán Kodály, Richard Wagner, Tchaikovsky, Alessandro Scarlatti, Paisiello, Tartini, Tomaso Albinoni, Vivaldi, Locatelli, Sergei Prokofiev, Szymanowsky, Félix Mendelssohn, Frédéric Chopin, Johannes Brahms, Claude Debussy, Sergei Rachmaninov, Ernesto Halfter, Enrique Granados e Franz Liszt. Constam as transcrições de Trouvell<sup>220</sup> sobre uma obra de Francouer e Ferruccio Busoni sobre obra de J. S. Bach. Há assinalar a inclusão do compositor português, Joly Braga Santos, compositor, maestro, professor e crítico que inicia os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa, frequentando a classe de piano, violino e composição. Particularmente desenvolve a composição com Luís de Freitas Branco, seguindo nesta primeira fase a estética neoclássica do seu mestre, caracterizada por elementos melódicos e harmónicos modais e uma estruturação que privilegia as formas clássicas, também recebendo influências das melodias tradicionais do Alentejo. A sua primeira obra sinfónica data de 1946. A partir dos finais dos anos cinquenta, na época em que está a aperfeiçoar os seus estudos em Roma (1959-1961), a sua escrita evolui para o polimodalismo, no plano harmónico e, na construção melódica oscila entre o cromatismo e o diatonismo, continuando com as influências da música tradicional.

Criou um idioma próprio, com um intuito universalista, absorvendo as influências das músicas do seu país sem perder o sentido de expressividade e de comunicabilidade necessário à vontade de escrever para o público do seu tempo. (Bravo, 2010: 1175)

---

<sup>220</sup> Até ao momento ainda não consegui encontrar nenhum elemento sobre o perfil deste compositor.

É bastante interessante observar que a S. C. L. apresenta uma composição deste compositor, *Nocturno*, quando este se encontra no início da sua actividade musical (20-12-1951), não esperando que Joly Braga Santos seja um nome consagrado da música erudita portuguesa do século XX.

Chegando à **trigésima quinta** temporada, observa-se a presença de nove compositores diferentes (anexo 7), em oito concertos programados (anexo 8), mas, até ao momento ainda não encontrei nenhuma documentação em relação ao repertório de cinco concertos, entre os quais, os dois primeiros e os três últimos. É importante referir que esta temporada é apenas realizada num ano mas a justificação de tal facto, até ao presente momento da minha investigação, ainda é desconhecido. Todos os compositores têm apenas uma apresentação, não havendo nenhum nome que se destaque. Assim, com uma interpretação estão Paul Dukas, Maurice Ravel, Johannes Brahms, W. A. Mozart, Claude Debussy, Ludwig van Beethoven, Henry Rabaud<sup>221</sup> e Albert Roussel. Também se encontra nesta temporada o compositor português Armando José Fernandes, que, além de se ter dedicado à composição, é pianista e professor. Depois ter estudado engenharia, entra no Conservatório Nacional de Lisboa, sendo aluno de Alexandre Rey Colaço e Lourenço Varela-Cid (piano) e de Luís de Freitas Branco (composição). Vai para Paris (1934-1937) aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais com Nádja Boulanger (1887-1979), Paul Dukas e Alfred Cortot. Depois de ensinar na Academia de Amadores de Música, entra no Conservatório Nacional de Lisboa (1953-1976) como professor de composição e faz parte do “grupo dos quatro”<sup>222</sup>. Escreve várias obras instrumentais, dando preferência ao repertório pianístico, obras orquestrais e música de câmara, sendo a sua composição caracterizada pela continuação do uso da linguagem tonal conjugando o cromatismo com a dissonância. A obra tocada na S. C. L. no dia 18-11-1952 (concerto para piano e orquestra) é encomendada pelo Gabinete de Estudos Musicais, da Emissora Nacional, tendo sido estreada poucos meses antes (Latino, 2010: 471-472).

---

<sup>221</sup> Compositor e maestro francês. Estuda no Conservatório de Paris com André Gédalge e Jules Massenet. Também é prémio de Roma em 1894. A sua obra é caracterizada como conservadora para a época, influenciada por Richard Wagner.

<sup>222</sup> Grupo constituído por Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos, Pedro de Prado e Armando José Fernandes, que tem como objectivo principal a defesa da música escrita por compositores portugueses.

Na **trigésima sexta temporada** observa-se a existência de nove compositores diferentes (anexo 7) em oito concertos programados (anexo 8), mas, mais uma vez, até ao momento, ainda não encontrei os programas de seis concertos, entre os quais, o primeiro e os três últimos. Giuseppe Verdi, Antonín Dvorak, Sergei Prokofiev, Paul Dukas, W. A. Mozart, Igor Stravinsky e Maurice Ravel são os compositores com maior número de interpretações. Consta ainda uma transcrição de Kreisler sobre uma obra de Tartini.

Observando a **trigésima sétima temporada**, o número sobe para dezasseis compositores diferentes (anexo 7), em oito concertos programados (anexo 8). No concerto de 11-03-1955 é realizado um festival em homenagem a Vivaldi, onde são tocados vários concertos, entre os quais a peça *As quatro Estações*. Em relação aos compositores que predominam, o destaque vai, mais uma vez, para Ludwig van Beethoven (cinco incidências), seguindo-se com duas incidências, Borodin, W. A. Mozart, Robert Schumann, Franz Liszt e Maurice Ravel. Finalmente com uma incidência estão os compositores Claude Debussy, Francis Poulenc, Frédéric Chopin, Smetana, J. S. Bach, Vitali, Johannes Brahms, Gabriel Fauré e Vivaldi. Existe ainda uma transcrição de Busoni sobre uma peça de J. S. Bach.

Chega-se à **trigésima oitava** temporada e a S. C. L. apresenta uma nova direcção, estando a Marquesa de Cadaval na presidência desta instituição<sup>223</sup>. Pode-se então observar a apresentação de seis compositores diferentes (anexo 7), em oito concertos programados (anexo 8), mas, até ao actual momento da minha investigação, ainda não me foi possível encontrar qualquer documentação sobre o repertório apresentado em seis concertos, entre os quais, o primeiro e os três últimos (anexo 8). Ludwig van Beethoven continua a ser o compositor com maior número de apresentações, seguido de Richard Wagner, Joseph Haydn, Johannes Brahms, Maurice Ravel e Franz Liszt.

Na **trigésima nona** temporada o número de compositores aumenta para trinta e um (anexo 7), em oito concertos programados (anexo 8). Curiosamente são as composições *Espirituais Negros* que estão em maior número. Estas peças musicais norte-americanas, de origem popular e religiosa, têm início no final do século XIX e

---

<sup>223</sup> Ver o capítulo *Fundação da Sociedade de Concertos de Lisboa*.

baseiam-se num esquema de pergunta-resposta em que a linha melódica se apresenta em ritmos sincopados. O solista canta um versículo de um salmo e a assistência responde com outro. Muitas destas peças musicais não possuem um autor, pois a sua origem “perde-se no tempo”, sendo de tradição oral. São uma deformação ou transformação do coral religioso europeu, introduzido no século XVII na América pelos primeiros missionários brancos. Segue-se Johannes Brahmes com três apresentações e com duas interpretações estão os compositores Tchaikovsky, John Work<sup>224</sup>, Claude Debussy, Ludwig van Beethoven, Igor Stravinsky e Richard Strauss. Finalmente com uma apresentação observa-se Giacomo Perti, William Byrd, Palestrina, Norman Lockwood<sup>225</sup>, Ralph Berkovitz<sup>226</sup>, compositores populares norte-americanos, Modest Mussorgsky, J. S. Bach, Ernest Bloch, Maurice Ravel, Antonín Dvorak, G. F. Händel, Reynaldo Hahn, Samuel Barber<sup>227</sup>, Augusta Holmès<sup>228</sup>, Cyril Scott<sup>229</sup>, Roger Quilter<sup>230</sup>, Sergei Prokofiev, Richard Wagner e Federico Mompou, compositor e pianista catalão nascido em Barcelona. Faz a sua formação musical no Conservatório de Barcelona e, seguidamente aperfeiçoa os seus conhecimentos musicais em Paris (1911), sendo aluno de Ferdinand Motte-Lacroix (piano) e Marcel Samuel-Rousseau (harmonia). Permanece nesta cidade até 1941 e regressa a Barcelona devido à ocupação de Paris pelas forças nazis. A sua personalidade caracteriza-se por ser introvertida e de uma grande delicadeza poética, procurando sempre ambientes musicais intimistas, longe

---

<sup>224</sup> Compositor, maestro, escritor e tenor norte-americano, que se dedica bastante à *Folk Song*.

<sup>225</sup> Compositor norte-americano que vai para Roma aperfeiçoar os seus estudos com Respighi, e Paris com Nádía Boulanger (1925-1926). Vence o prémio de Roma em 1929. A sua obra caracteriza-se por dar muito relevo ao aspecto tímbrico, utilizando a linguagem modal, tonal e linguagens harmónicas muito dissonantes. Compõe óperas, obras vocais, instrumentais e música de câmara.

<sup>226</sup> Compositor, maestro e pintor norte-americano filho de emigrantes romenos judeus. Depois ter acompanhado grandes nomes do mundo da música (Gregor Piatigorsky, Jan Peerce e George Enescu) torna-se reitor da Berkshire Music Center em Tanglewood (1951-1961). Compõe obras para voz e orquestra, vários arranjos e também obras para piano.

<sup>227</sup> Compositor norte-americano que é conhecido no meio musical por grande parte da sua obra se caracterizar pela utilização de modelos formais convencionais da escrita do século XIX, apesar de algumas obras a partir de 1940 apresentarem um aumento da dissonância e cromatismo. Nas suas composições constam peças orquestrais, peças para piano, violino, óperas e peças vocais.

<sup>228</sup> Compositora, pianista e poetisa francesa, discípula de César Franck. Na sua obra constam composições sinfónicas, corais, óperas e canções. Em virtude de possuir um talento literário, é a autora dos seus libretos e também dos poemas das suas canções.

<sup>229</sup> Compositor, pianista e escritor inglês, sendo considerado como um “modernista” por apreciar C. Debussy e Scriabin. Da sua obra constam óperas, oratórias, música de câmara, canções e música para piano.

<sup>230</sup> Compositor inglês, conhecido nos meios musicais, como tendo escrito exclusivamente canções sobre poemas de autores célebres, como Shakespeare e também consta da sua obra canções antigas populares.

das grandes salas de concerto. Muito influenciado pela música de Claude Debussy, sem esquecer as raízes nacionalistas, há sempre nas suas composições elementos musicais da sua terra natal, como as célebres *Canções e Danças* para piano. A grande maioria das suas composições são dedicadas ao piano, tendo ainda algumas peças para voz com acompanhamento de piano. Há a referir a existência de uma composição do português João Arroyo, licenciado em Direito e muito interessado pela composição. Inicia a sua carreira política como membro do partido regenerador, fazendo parte de vários governos, uns anos anteriores à implantação da República, sendo um grande opositor dos ideais monárquicos. No campo musical é um grande adepto da obra Wagneriana, o que se reflecte nas suas composições como é o caso das óperas *Amor de Perdição* e *Leonor Teles*. Finalmente também do programa desta temporada consta uma transcrição de Siloti, aluno de Franz Liszt e professor de Sergei Rachmaninov, sobre uma obra de Vivaldi.

A **quadragésima temporada** apresenta vinte e sete compositores diferentes (anexo 7), em nove concertos programados, sendo um extraordinário dedicado à obra de Robert Schumann (anexo 8). Ludwig van Beethoven e Robert Schumann são os compositores com maior número de incidências, seguindo-se de Frédéric Chopin, Franz Schubert, Manuel de Falla, Enrique Granados, Joaquín Turina, Tchaikovsky e Claude Debussy. Apenas com uma apresentação são os compositores João Arroyo, César Franck, Mascagni<sup>231</sup>, Johannes Brahms, Richard Strauss, Alessandro Scarlatti, Vivaldi, Joaquín Rodrigo<sup>232</sup>, Sergei Rachmaninov, Marin Marais, Zoltán Kodály, Maurice Ravel, Isaac Albéniz, Tartini, Sergei Prokofiev, César Franck e Paganini.

Na **quadragésima primeira** temporada observam-se vinte e dois compositores diferentes (anexo 7), em dez concertos programados (anexo 8), mas é de referir que, até ao momento da minha investigação, ainda não me foi possível encontrar qualquer documentação em relação ao repertório de um concerto que é o último. Assim, há

---

<sup>231</sup> Compositor e maestro italiano que escreve óperas dentro da corrente italiana da segunda metade do século XIX, *Verismo*. A sua obra mais conhecida é uma ópera em um acto com o nome de *Cavalleria Rusticana*.

<sup>232</sup> Compositor e pianista espanhol cego desde os três anos. Depois de iniciar os seus estudos em Espanha vai para Paris em 1927 e estuda com P. Dukas. Só volta a Madrid em 1939 e faz a estreia do seu *Concerto Aranjuez* no ano seguinte. Viaja por vários países como concertista e também como professor. As suas composições revelam influências de E. Granados, M. Ravel e I. Stravinsky, sendo um compositor bastante fiel à tradição.

predominância para W. A. Mozart, seguido de G. F. Händel. Com três incidências constata-se a existência do compositor Frédéric Chopin, seguindo-se com duas interpretações, Sergei Prokofiev, Franz Schubert, J. S. Bach e Ludwig van Beethoven. Apenas com uma apresentação, os compositores Maurice Ravel, compositores populares dos Estados Unidos da América, [Domenico] Scarlatti, Joseph Haydn, Ferdinand Herold, Alexandre Tansman, Antonín Dvorak, Borodin, Miloz Magin<sup>233</sup> que faz a estreia mundial de um concerto para piano e orquestra na S. C. L. (26-05-1959), Tchaikovsky, Robert Schumann, Claude Debussy, Vivaldi e Henryk Wieniawski.

Finalmente, na **quadragésima segunda** temporada (última a analisar nesta dissertação), observam-se vinte e nove compositores diferentes (anexo 7), em onze concertos programados, mas mais uma vez não disponho de informação sobre o repertório de um concerto, que é o último (anexo 8). O compositor mais interpretado é W. A. Mozart com cinco incidências, seguindo-se Maurice Ravel, Franz Schubert e Johannes Brahms. Com três apresentações, observa-se Robert Schumann e com duas Frédéric Chopin, Ludwig van Beethoven e Joseph Haydn. Finalmente com uma interpretação, os compositores Sergei Rachmaninov, Selim Palmgren<sup>234</sup>, Nikolai Medtner, Scriabin, Modest Mussorgsky, Domenico Scarlatti, Franz Liszt, Palestrina, Frescobaldi, Giovanni Gastoldi, cantos populares e também cânticos populares japoneses com arranjos de Enrico Mainardi, sendo estes últimos primeira audição em Portugal, J. S. Bach, Carl Weber, Tchaikovsky, Paul Dukas, Dmitry Kabalevsky<sup>235</sup> Andrew Welsh Imbrie<sup>236</sup>, Augustin Kubizek<sup>237</sup>. Mais uma vez se observa a presença de

---

<sup>233</sup> Compositor e pianista polaco que faz a sua graduação na Escola Superior de Música de Varsóvia. Como pianista é premiado nos concurso internacional de Chopin, em Varsóvia, Marguerite Long-Jacques Thibaud em Paris e Vianna da Motta em Lisboa (3º prémio em 1957). Em 1960 estabelece-se em Paris, mas um grave acidente de carro provoca-lhe um problema físico no punho esquerdo. A sua obra é inspirada em ritmos e melodias da sua terra natal, sendo maioritariamente para piano.

<sup>234</sup> Compositor, maestro e pianista finlandês. Depois de terminar os seus estudos no seu país vai para a Alemanha aperfeiçoar-se com Conrade Ansoerge, Wilhelm Berger e Busoni. De volta ao seu país natal recebe o doutoramento na Universidade de Helsínquia. Escreve óperas, canções e peças para piano, sendo estas últimas influenciadas pelas obras de F. Liszt e S. Rachmaninov.

<sup>235</sup> Compositor, crítico de música e professor russo que faz a sua graduação em composição, no Conservatório de Moscovo na classe de Myaskovsky (1929).e também em piano na classe de Goldenweiser (1930). A maioria da sua obra destina-se às crianças, sendo as peças inspiradas nas melodias russas. Recebe várias distinções do governo da União Soviética, como o *Prémio Lenin* (1972) e *Herói do Trabalho Socialista* (1974).

<sup>236</sup> Compositor norte-americano. Inicia os seus estudos musicais aos quatro anos de idade. Em 1937 estuda com Nadia Boulanger e também com Robert Casadessus (1941). É professor em várias Universidades norte-americanas. A sua música caracteriza-se por ser fruto de uma renovação da

compositores que estão no início da sua carreira, não esperando a S. C. L. que estes se tornem profissionais consagrados do meio da música erudita mundial.

---

linguagem tonal (pós-tonal), que na época de início da sua carreira, se encontra completamente desacreditada. Fazem parte das suas composições duas óperas, música vocal e instrumental.

<sup>237</sup> Compositor e maestro austríaco que faz um arranjo musical da ópera-bufa *La Canterina* de J. Haydn que a S. C. L. programa em 4-12-1959. Até ao momento ainda não consegui encontrar mais nenhuma obra deste compositor.

**Anexo 12**  
**Intérpretes**  
**(Relatório das temporadas)**



## Pianistas

A S. C. L. inicia as suas temporadas e observam-se nomes (anexo 9) como **Lucie Caffaret**, pianista francesa que estuda no Conservatório de Paris, tendo-se apresentado em várias salas de concertos nas cidades de Paris, Berlim, Londres e também nos Estados Unidos da América. Apresenta-se em mais do que uma temporada na S. C. L., primeiro integrada no Trio de Paris ou Femina e, um pouco mais tarde como solista. **Joaquín Turina**, pianista e compositor espanhol que estuda em Sevilha e Madrid, indo mais tarde para Paris aperfeiçoar os seus estudos, onde fixa residência. **Tomás Téran**, pianista espanhol que fixa residência no Brasil, tornando-se amigo do compositor Heitor Villa Lobos. **Édouard Risler**, pianista francês, apesar de ter nascido em Baden-Baden (Alemanha). É um dos grandes herdeiros do Romantismo Alemão e considerado um dos maiores intérpretes do seu tempo. Apresenta-se em mais do que uma temporada na S. C. L. **Magdalena Tagliaferro**, mais conhecida por Magda Tagliaferro, pianista brasileira de projecção internacional que, além de ser concertista exerce funções pedagógicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Paris. **Marthe Dron**, pianista dos concertos Collonne de Paris. **Ignaz Friedman**, pianista polaco, grande intérprete de Frédéric Chopin. Percorre várias cidades mundiais como concertista, fixando residência em Sydney (1940), onde vem a falecer. **André Solomon**, pianista solista dos concertos Padeloup. **Lazare Lévy**, pianista belga, professor do Conservatório de Paris, solista dos Concertos Lamoureux, Colonne e Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris. **Alexandre Brailowsky**, pianista francês nascido na Ucrânia, aluno de Leschetizky (Viena) e Busoni (Zurique). É o primeiro intérprete a tocar a obra integral de Frédéric Chopin para piano solo em seis recitais, primeiro em Paris (1924) e um pouco mais tarde em Nova York. **Lola Schlepianoff**, pianista francesa. **Moritz Rosenthal**, pianista e compositor polaco que estuda com o aluno predilecto de Frédéric Chopin, Karol Mikuli e também com Franz Liszt. Inicia a sua carreira de concertista aos treze anos, percorrendo as principais capitais europeias e também os Estados Unidos da América. São notáveis as suas interpretações da obra de F. Chopin. **Mieczysław Horszowski**, pianista norte-americano nascido na Polónia. Inicia os seus estudos com a mãe (aluna de Karol Mikuli), dando o seu primeiro recital em 1902 na cidade de Viena e em Lisboa no ano de 1903. Depois da 2ª guerra mundial

muda-se definitivamente para os Estados Unidos da América e continua a apresentar-se em concertos, praticamente até ao final da vida. **Arthur Rubinstein**, pianista americano, judeu, nascido na Polónia. Inicia os seus estudos musicais precocemente, dando o seu primeiro recital aos sete anos de idade. O seu repertório é bastante extenso, não se limitando aos grandes mestres do romantismo germânico. Apresenta-se várias vezes na S. C. L. ao longo da sua existência, tendo realizado no primeiro concerto desta instituição (Novembro de 1924), uma obra de Hector de Villa-Lobos, *A prole do bebé*, obra composta em 1918 e que Rubinstein estreia no início de 1924. **Madeleine de Valmalète**, pianista francesa que na S. C. L. se apresenta integrada no Trio de Paris, quando este deu o segundo recital em Lisboa e também como solista. Actualmente, as gravações das suas interpretações, ainda são muito apreciadas e de elevada qualidade. **José Iturbi**, pianista espanhol, também maestro e cravista de grande reputação internacional. **Ethel Hobday**, pianista irlandesa que se especializa na música de câmara. **Wilhelm Backhaus**, pianista alemão que estuda piano e composição no Conservatório de Leipzig. A partir do momento em que vence o prémio Rubinstein em Paris (1905), inicia uma carreira internacional, percorrendo as grandes salas de concerto em todo o mundo. **Bronisław de Pozniak**, pianista austríaco de origem polaca. **Alfredo Cortot**, grande pianista e pedagogo francês que é reconhecido pelas suas interpretações das obras para piano de Frédéric Chopin. Edita a revisão das obras deste compositor que actualmente ainda são uma referência para os estudantes de piano. Professor da pianista portuguesa Helena Moreira de Sá e Costa. **Marguerite Delcourt**, pianista francesa que se especializa a tocar cravo. **Robert Casadessus**, pianista e compositor francês, reconhecido internacionalmente em todas as principais cidades culturais mundiais. Grande intérprete das obras de W. A. Mozart e de Maurice Ravel. Apresenta-se em várias temporadas na S. C. L. **Otto A. Graef**, pianista acompanhador de Vasa Prihoda. **Paul Loyonnet**, pianista, escritor e professor francês, que se apresenta nas principais capitais europeias. É o primeiro pianista francês a tocar em Berlim depois do final da 2ª guerra mundial. Apresenta-se em várias temporadas da S. C. L. **Benno Moiseiwitsch**, pianista inglês, russo de nascimento, sendo um grande intérprete da obra de Sergei Rachmaninov. **Stephan Askenase**, pianista e professor belga, nascido na Polónia. É reconhecido pelas suas interpretações poéticas da obra de Frédéric Chopin. Faz a primeira execução na Alemanha do terceiro concerto de

Prokofiev. **Eduard Erdmann**, pianista e compositor alemão que aperfeiçoa os seus estudos musicais no Conservatório de Berlim. Especializa-se na interpretação de obras de Tiessen e Schönberg. **Paul Baumgartner**, pianista suíço que estuda com Eduard Erdmann. Percorre várias cidades europeias como concertista, não só como solista mas também como intérprete de música de câmara. **Walter Rummel**, pianista e compositor alemão que estuda em Berlim, na classe de Godovsky. Quando vai para Paris torna-se bastante amigo de Claude Debussy, começando nesta cidade a apresentar-se em concertos. Durante a segunda guerra mundial nunca escondeu a nacionalidade alemã. Apresenta-se com alguma frequência na S. C. L. **Wilhelm Kempff**, notável pianista, compositor alemão e também organista, especialista em repertório entre J. S. Bach e Franz Liszt. Inicia a sua carreira de concertista, obtendo êxitos estrondosos nas principais cidades mundiais. Também exerce as funções de pedagogo em Estugarda até 1929, pedindo nesse ano a demissão. **Jeanne Marie Darré**, pianista francesa que estuda no Conservatório de Paris com Marguerite Long. Começa a ser reconhecida internacionalmente quando toca os cinco concertos de Camille Saint-Saëns. Apresenta-se em mais do que uma temporada na S. C. L. **Georg Vásárhelyi**, pianista romeno, aluno de Béla Bartók e Edwin Fischer. **Ginette Doyen**, pianista francesa que se torna conhecida do grande público, a partir dos anos cinquenta. **Henriette Puig-Roget**, pianista, organista e pedagoga francesa. Inicia uma carreira concertista da rádio de 1935 a 1976. **Lélia Gousseau**, pianista, concertista e pedagoga francesa. Lçecciona no Conservatório de Paris entre Geza **Anda**, pianista suíça, húngara de nascimento, aluna de Dohnányi, Weiner e Kodály, na Academia de Budapeste. Obtém o prémio Franz Liszt em 1940. **Conrad Hansen**, pianista e pedagogo alemão. **Adrian Aeschbacher**, pianista suíço, aluno de Artur Schnabel. **Angelica Morales-Sauer**, pianista, compositora e professora mexicana, casada em segundas núpcias com Emil von Sauer. **Tito Aprea**, compositor, professor e pianista italiano, dotado de uma grande técnica e qualidade interpretativa excepcional. **Charles Lilamand**, pianista francês. **Winfried Wolf**, pianista austríaco, discípulo de Emil Sauer. **Alexander Uninsky**, pianista ucraniano que vai aperfeiçoar os seus estudos no Conservatório de Paris. Em 1932 é vencedor incontestado no concurso de Varzóvia. Durante a segunda guerra mundial consegue embarcar para a América do Sul, onde obtém grandes êxitos. **Aline Van Barentzen**, pianista francesa, apesar de ter nascido nos Estados Unidos da América. Vai estudar

para Paris, tendo como mestre Marguerite Long. Também aperfeiçoa os seus conhecimentos com Heinrich Barth e Ernst von Dohnanyi. **Aldo Ciccolini**, pianista e professor italiano que em 1949 vence o primeiro prémio do concurso Marguerite Long. Torna-se cidadão francês em 1969 e ensina na classe de piano do Conservatório de Paris. São muito apreciadas as suas interpretações, especialmente de compositores franceses como Claude Debussy, Maurice Ravel, Camille Saint Saëns e Erik Satie. Professor do pianista português António Rosado. **Karl Engel**, pianista suíço, aluno de Alfred Cortot, premiado no concurso Rainha Elisabeth da Bélgica em 1952. **Edwin Fischer**, pianista e maestro suíço, aluno de Martin Krause (discípulo de F. Liszt) em Berlim. Distingue-se pelas suas excepcionais interpretações das obras de J. S. Bach e W. A. Mozart. Professor da pianista portuguesa Helena Moreira de Sá e Costa. **Moura Limpany**, pianista inglesa que estuda na Bélgica, em Londres (Royal Academy of Music) e em Viena. Depois da segunda guerra mundial apresenta-se nos principais centros musicais de todo o mundo. **Janine Reding** e **Henry Piette**, pianistas que se especializam no repertório para dois pianos. **Samson François**, pianista e compositor francês, discípulo de Alfred Cortot, Marguerite Long e Yvonne Lefebure. Vence o concurso Marguerite Long em 1943. São notáveis as suas interpretações de Frédéric Chopin, Robert Schumann, Franz Liszt, Maurice Ravel e Gabriel Fauré. **Franco Gei**, pianista italiano que estuda no Conservatório de Milão e de Genebra. **Zadel Skolovsky**, pianista norte-americano, vencedor do prémio Naumburg. **Naum Shtarkman**, pianista russo, premiado nos concursos de Tchekovsky, Chopin e Viana da Mota (1º prémio em 1957). **Sebastian Benda**, pianista e compositor suíço que estuda na escola de música de Genebra. Convidado por Edwin Fischer a actuar como solista nos concertos de Bach e Mozart sob a sua regência. **André Tchaikovsky**, pianista britânico, nascido na Polónia. Estuda em Varsóvia e em Paris com Lazare Levy. Obtém o terceiro prémio do concurso Rainha Elisabeth da Bélgica em Bruxelas (1956). **Fou Ts'ong**, pianista chinês que vem para a Europa aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais. É premiado em vários concursos europeus, tendo no seu repertório obras de compositores como J. S. Bach, D. Scarlatti, Prokofiev e Béla Bartók. **Milosz Magin**, compositor e pianista polaco premiado em vários concursos internacionais entre os quais o terceiro prémio do concurso Viana da Mota (1957). **Stanley Babin**, pianista naturalizado americano que nasce na Lituânia. É educado em Israel e seguidamente vai para os Estados Unidos da

América onde estuda com Schnabel e Olga Samaroff. **Maurízio Pollini**, pianista italiano que em 1957 obtém o primeiro prémio do Concurso Internacional de Génève e também do Concurso internacional de Frédéric Chopin (1960). O seu repertório é bastante extenso abarcando as várias épocas da História da Música até à actualidade. Realiza regularmente concertos nas principais salas de espectáculos a nível mundial. **Byron Janis**, pianista norte-americano, único discípulo de Vladimir Horowitz, tocando regularmente com as melhores orquestras a nível mundial.

### **Violinistas**

**Yvonne Astruc**, violinista francesa que na S. C. L se apresenta integrada no Trio de Paris. **Juan Manén**, violinista, maestro e compositor catalão de renome internacional. **Mathieu Crickboom**, violinista belga, principal discípulo de Eugène Ysaÿe. Vive durante um determinado tempo em Barcelona, mas volta à Bélgica para ser professor no Conservatório de Liège e, seguidamente no Conservatório de Bruxelas. **Lydie Demergian**, violinista, primeiro prémio do Conservatório de Paris, prémio de honra, solista dos Concertos Lamoureux. **Henry Wagemans**, violinista e solista de S. A. S. o Príncipe do Mónaco. Violinista virtuoso dos Grandes Concertos de Monte Carlo. **Paul [Paweł] Kochanski**, violinista polaco que faz o seu aperfeiçoamento no Conservatório de Bruxelas. Volta à Polónia em 1907 e ensina a classe de virtuosismo de violino no Conservatório de Varsóvia. No ano de 1913 lecciona no Conservatório de São Petersburgo e mais tarde em Kiev. Vai para os Estados Unidos da América em consequência da revolução de Outubro na Rússia (1917). **Manuel Quiroga Losada**, violinista e compositor espanhol, sendo considerado por alguns críticos como o sucessor de Pablo Sarasate. Depois de terminar os seus estudos em Espanha vai para Berlim e mais tarde para o Conservatório de Paris. Faz várias tournées pelas principais cidades europeias e por todo o continente americano. **René Benedetti**, violinista francês, aluno do Conservatório de Paris, na classe de Nadaud. **Jelly d'Aranyi**, violinista inglesa, húngara de nascimento. Em 1914 forma um trio com Guilhermina Suggia e Fanny Davies. Apresenta-se em mais do que uma temporada na S. C. L. **Renée Henriette Joséphine Chemet**, violinista francesa. **Jascha Heifetz**, violinista americano,

russo de nascimento. Depois de terminar os seus estudos no Conservatório de São Petersburgo inicia uma digressão por várias cidades do mundo. **Váša Příhoda**, violinista checo, considerado um romântico virtuoso deste instrumento. **Paul Makanowitzky**, violinista que nasce em Estocolmo, filho de pais russos que solicita a nacionalidade norte-americana no ano de 1942, quando vai combater a favor dos Estados Unidos na segunda guerra mundial. Consta no seu repertório gravações de obras de J. S. Bach e Ludwig van Beethoven. Apresenta-se em várias temporadas da S. C. L. **Nathan Milstein**, violinista americano, ucraniano de nascimento. Faz muitos recitais juntamente com Vladimir Horowitz e é considerado um grande intérprete do violino. **Nicholas Mavrikes**, violinista norte-americano que inicia os seus estudos com Leopold Auer. Vem pela primeira vez à Europa em 1937. **Joseph Szigueti**, violinista húngaro, discípulo de Hubay. Muitos compositores, como Ysaye, Prokofiev, Bartók, Bloch e Darius Milhaud, dedicam-lhe algumas das suas obras. **Jacques Thibaud**, violinista francês, considerado um dos maiores do seu tempo. Realiza muitas sessões de música de câmara. **Michel Candela**, violinista francês, filho do Concertino da Sociedade de Concertos do Conservatório e da Ópera. Trabalha regularmente com as grandes orquestras da Europa. **Georg Kulenkampff**, violinista alemão, muito prejudicado na sua carreira por uma doença neurológica. **Artur Grumiaux**, violinista belga que estuda no Conservatório de Bruxelas com Ysaye. É o primeiro vencedor do prémio de virtuosidade instituído pelo governo belga (1940). **Giovanni Bagarotti**, violinista italiano que inicia os seus estudos no Conservatório de Genebra sob a direcção de Szigueti. Em 1918 obtém um prémio de virtuosidade, indo depois para Berlim. Estreia a obra de Igor Stravinsky, *História do Soldado* na versão original para piano, violino e clarinete. Desde 1942 que é professor de violino em Lausanne. **Yehudi Menuhin**, violinista e maestro norte-americano, naturalizado inglês, aluno de Sigmund Anker e George Enescu. Apresenta-se nas principais cidades mundiais como violinista e também como maestro. Faz parcerias musicais com Stephano Grapelli e Ravi Shankar. É um dos maiores violinistas, tendo no seu currículo várias distinções e prémios. **Pina Carmirelli**, violinista italiana que faz os seus estudos musicais no Conservatório de Milão, vencendo o prémio Paganini em 1940. Funda o Quinteto Boccherini (1949) e o Quarteto Carmirelli (1954). **George Enescu**, violinista e compositor romeno. Estuda no Conservatório de Viena e de Paris. A sua vida é repartida entre a Roménia e a França.

Também aprende a tocar órgão e violino. **Devy Erlih**, violinista francês que estuda no Conservatório de Paris. Em 1945 obtém o primeiro prémio deste conservatório, tendo a partir desta data actuado nas principais cidades europeias. **Charles Cyroulnik**, violinista francês que obtém o primeiro prémio do Conservatório de Paris em 1939. Colabora nos vários agrupamentos sinfónicos de grande fama internacional. **Ruggiero Ricci**, violinista de nacionalidade norte-americana mas de pais italianos, que se especializa na interpretação das obras de Paganini. Aos cinco anos de idade obtém o primeiro prémio de um concurso de violino. O seu repertório consta de compositores de várias épocas da História da Música, percorrendo as principais cidades mundiais.

### **Violoncelistas**

**Marguerite Caposacchi**, violoncelista, provavelmente francesa, que se apresenta na S. C. L. integrada no Trio de Paris ou Femina. **Pablo [Pau] Casals**, violoncelista, compositor, pianista e maestro catalão<sup>238</sup>. No ano de 1896, depois de aperfeiçoar os seus estudos em Bruxelas e Paris, torna-se o primeiro violoncelista no Gran Teatro de Liceo, em Barcelona. Integra vários agrupamentos, tais como o quarteto de cordas Crickboom e trios com Alfred Cortot e Jacques Thibaud. No ano de 1919 associa-se financeiramente e artisticamente à fundação da École Normale de Paris. Funda ainda neste ano a Orquestra Pau Casals, composta por músicos catalães. Grande opositor do regime franquista e nazi abandona a cidade de Barcelona devido à guerra civil espanhola, deslocando-se para uma aldeia catalã situada do lado francês. Do seu repertório constam obras de todas as épocas da História da Música e as suas interpretações são reconhecidas em todo o mundo. **Juan Ruiz Casaux**, violoncelista, maestro e professor, oriundo de famílias da aristocracia espanhola. Estuda no Conservatório de Madrid e seguidamente, finais de 1908, vai para Paris, com o apoio da realza espanhola, aperfeiçoar os seus estudos. Inicia nesta época uma carreira de violoncelista, passando pelas cidades do Porto, Lisboa, Paris e Madrid. A sua prioridade não é desenvolver a sua interpretação como solista, mas integrando agrupamentos de música de câmara. Funda em 1940, a Associação Nacional de Música de Câmara e,

---

<sup>238</sup> Faz parte da célebre geração dos violoncelistas espanhóis, que fica conhecida como *Os três "Cês" do violoncelo espanhol* (Casals, Cassadó e Casaux).

mais tarde, em 1951, a Associação Espanhola de Música de Câmara. **Marix Loevensohn**, violoncelista, professor no Conservatório Real de Bruxelas. Apresenta pela primeira vez em Portugal a obra *Poema Elegíaco* de Rhené Baton **Raya Garbousova**, violoncelista e professora nascida na Geórgia, originária de uma família de músicos. Quando inicia a sua carreira de concertista, o seu virtuosismo conquista todas as salas de concerto europeias, tendo aperfeiçoado os seus estudos com Pablo Casals e Diran Alexanian<sup>239</sup> **Gaspar Cassadó**, compositor e violoncelista catalão. Depois de terminar os seus estudos no Conservatório de Barcelona, vai para Paris (1910) estudar com Pablo Casals. Apresenta-se em concertos com grandes intérpretes internacionais, tais como Bauer, Rubinstein, Iturbi, Huberman, Szigeti, Jelly d'Arány e Mengelberg. **Maurice Marechal**, violoncelista e professor francês, que inicia a sua carreira na Orquestra Lamoureux, sendo grande parte responsável pela sua carreira a solo. Do seu repertório constam obras de compositores franceses do início do século XX (Maurice Ravel, Arthur Honegger e Darius Milhaud). Também é membro de agrupamentos de música de câmara, tais como o Casadesus Trio. Apresenta-se em mais do que uma temporada na S. C. L. **Gregor Piatigorsky**, violoncelista e compositor norte-americano, nascido na Ucrânia. Aos nove anos de idade ingressa no Conservatório de Moscovo, fazendo, posteriormente, parte do Quarteto Lenine (1919) e também é o principal violoncelista na orquestra do Teatro Bolchoi. Consegue sair do país, sem autorização das autoridades soviéticas, para aperfeiçoar os seus estudos em Leipzig e em Berlim, ao mesmo tempo que internacionaliza a sua carreira de concertista, chegando a obter grandes êxitos nos Estados Unidos da América. Também colabora em agrupamentos com grandes intérpretes de reputação mundial (Horowitz, Milstein, Heifetz e Rubinstein). Do seu repertório constam obras de autores, tais como, Sergei Prokofiev, Igor Stravinsky e Paul Hindemith. **Enrico Mainardi**, violoncelista e compositor italiano que estuda no Conservatório de Milão, continuando em Berlim com Hugo Becker (1863-1941). Faz parte de agrupamentos de música de câmara com intérpretes tais como, Dohnányi, Backhaus, Carlo Zecchi e Edwin Fischer. Do seu repertório constam obras de compositores emblemáticos da História da Música Europeia (J. S. Bach, Ludwig van Beethoven, Johannes Brahms, Frédéric Chopin e Pizzetti). Apresenta-se em mais do que uma temporada na S. C. L. **Emanuel**

---

<sup>239</sup> Violoncelista arménio (1881-1954).



**Feuermann**, violoncelista, professor ucraniano de nascimento e originário de famílias judaicas, que inicia os seus estudos musicais em Viena com Friedrich Buxbaum (1869-1948), principal violoncelista da Orquestra de Viena. Devido à ascensão do nazismo, refugia-se com a família nos Estados Unidos da América, solicitando a cidadania norte-americana, juntando-se a Heifetz e Rubinstein. **Maurice Eisenberg**, violoncelista americano, alemão de nascimento. Estuda em Baltimore, Berlin, Leipzig e Paris, tendo ainda algumas aulas com Pablo Casals. Ao mesmo tempo inicia uma carreira de concertista a solo e também incorporado em agrupamentos de música de câmara (Trio Menuhin). Também se acrescenta a realização de master classes por vários países da Europa, incluindo Portugal. **Paul Grümmer**, violoncelista alemão e também intérprete de viola da gamba. Faz os seus estudos no Conservatório de Leipzig e também particularmente com Hugo Becker na cidade de Frankfurt. Participa em agrupamentos de música de câmara e no ano 1905 é nomeado violoncelista solista no Vienna Konzertverein e na Orquestra da Ópera de Viena. **Pilar Casals**, violoncelista espanhola, provavelmente familiar de Pablo Casals com quem recebeu os ensinamentos do violoncelo. **Arturo Bonucci**, violoncelista italiano, estudante em Bolonha. É casado com a violinista Pina Carmirelli com quem se tem apresentado várias vezes em agrupamentos de música de câmara na S. C. L. É professor da classe de violoncelo na Academia de Música Chigi, em Siena. **Paul Tortelier**, violoncelista, maestro e compositor francês, que depois de ter frequentado o Conservatório de Paris, inicia a sua carreira de concertista nos Concertos Lamoureux. Apresenta-se como solista com as principais orquestras a nível mundial, exercendo paralelamente as funções de professor em várias instituições de ensino superior de música na Europa e Estados Unidos da América, bem como a realização de Master classes para várias estações de televisão. **Zara Nelsova**, violoncelista norte-americana, canadiana de nascimento e de famílias russas. Faz os seus estudos musicais na London School of Violoncello, recebendo mais tarde orientações de Pablo Casals. Exerce a carreira de solista e também incorporada em agrupamentos de Música de Câmara (Canadian Trio). Do seu repertório constam obras de compositores como Samuel Barber, Paul Hindemith, Ernest Bloch e também compositores do período romântico. **Antonio Janigro**, violoncelista e maestro italiano, que aperfeiçoa os seus estudos na École Normal de Paris, na classe de Pablo Casals. No seu percurso académico é laureado com vários

prêmios em concursos internacionais. Desempenha funções de professor em várias instituições, entre os quais, o Conservatório de Zagreb, orientando classes de violoncelo e de música de câmara. **Edmund Kurtz**, violoncelista australiano, russo de nascimento que estuda em Leipzig, Berlim e Paris. Ao longo da sua carreira desempenha funções em grandes orquestras (Orquestra da ópera de Bremen, Orquestra da Ópera Alemã de Praga) e também em agrupamentos de música de câmara. Consta no seu repertório, obras de compositores do século XX (Alberto Ginastera e Darius Milhaud). **Pierre Fournier**, violoncelista francês que estuda na École Normale de Musique e no Conservatório de Paris. Participa em vários agrupamentos de música de câmara, chegando a substituir Pablo Casals no trio juntamente com Alfred Cortot e Jacques Thibaud. Do seu repertório constam obras de compositores do séc. XX e também de nomes consagrados da História da Música.

## Cantores

**Aga Lahowska**, mezzo soprano polaca, grande intérprete de *Lied* e repertório operático. Estuda no Conservatório de Varzovia e, seguidamente tem passado pelas principais salas de espetáculo na Rússia, Áustria, Itália e Monte Carlo. Também obtém grande êxito, representando o papel de *Carmen* na Ópera de Madrid. **Magdeleine Greslé**, cantora que na S. C.L. se apresenta na primeira temporada. Neste momento, ainda não me foi possível encontrar mais dados sobre o perfil desta intérprete. **Vera Janacopulos**, cantora brasileira de origem grega. Aos quatro anos vem para França, onde faz os seus estudos musicais a tocar violino, recebendo inclusive lições de George Enescu, mas devido às qualidades artísticas da sua voz, dedica-se ao canto. Apresenta-se em tornês pelos Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, Argentina, França e Inglaterra. Também tem grandes amizades com Igor Stravinsky e Heitor Villa-Lobos. Apresenta-se em várias temporadas na S. C. L. **Louise Matha**, soprano francesa, solista dos concertos Amoureux, Colonne e Padeloup de Paris e ainda dos concertos clássicos de Monte Carlo. No seu repertório constam obras dos compositores Florent Schmitt, André Capellet, Jacques Pillois, Louis Aubert, Paul Pierné, entre outros compositores seus contemporâneos. **Ninon Vallin**, soprano francesa, que se tem apresentado em

várias salas emblemáticas de espectáculo operáticos (Teatro alla Scala de Milão, Teatro de Monte Carlo e Teatro Colón de Buenos Aires). Além de repertório operático também consta *Melodies*<sup>240</sup>. **Carlota Dahmen**, soprano alemã, que estuda no Conservatório de Colónia. No seu repertório constam obras de Richard Wagner e Richard Strauss, passando por salas emblemáticas europeias (Ópera do Convent Garden e Ópera de Viena). Apresenta-se em várias temporadas na S. C. L. **Yvonne Brothier**, soprano francesa, que se apresenta maioritariamente na Ópera-Comique de Paris. Também actua noutras salas emblemáticas, tais como Ópera de Paris e Teatro alla Scala de Milão. No ano de 1940 retira-se para se dedicar ao ensino. **Lotte Schöne**, soprano austríaca, naturalizada francesa que inicia os seus estudos em Viena, passando pelos festivais de Salzburgo entre 1922-1935 e pela cidade de Berlim. No seu repertório constam obras dos compositores W. A. Mozart, Giuseppe Verdi, Richard Strauss e Giacomo Puccini. No ano de 1933, com a ascensão do nazismo, vai para Paris, requerendo a nacionalidade francesa. **Viorica Ursuleac**, soprano romena, que depois de terminar os seus estudos em Viena, inicia as suas actuações na Ópera de Zagreb, seguindo-se o Volksoper de Viena, a Ópera de Frankfurt, a Ópera Estatal de Viena, a Ópera de Berlim, Opera House do Convent Garden, Teatro Cólón de Buenos Aires, entre outras grandes salas de espectáculo de ópera. Consta do seu repertório obras de compositores como Richard Strauss, Richard Wagner e W. A. Mozart. É casada com o maestro Clemens Krauss que a acompanhou na sua actuação na S. C. L., dirigindo a Orquestra Filarmónica de Berlim. **Gerda Lammers**, soprano alemã que inicia a sua carreira em 1939, na cidade de Berlim. Do seu repertório constam oratórias, óperas, *Lieder* e obras de compositores tais como, Richard Strauss, Richard Wagner, Alban Berger e Paul Hindemith. Obtém grandes sucessos na Opera House do Convent Garden e Metropolitam de Nova York. **Sophie Noël**. Em relação a esta intérprete ainda não consegui encontrar nenhuma documentação em relação ao seu perfil. **Toñy Rosado (Antonia Rosado Casas)**, soprano espanhola, intérprete de Zarzuelas, música religiosa, incluindo canções judaicas, repertório operático dos principais compositores, tais como A. Mozart, G. Verdi, G. Puccini e G. Bizet, obras de compositores espanhóis (M de Falla, E. Granados e Turina) e também intérprete de compositores franceses e alemães (G. Fauré, R. Schumann e J. Brahms). **Todd Duncan**, barítono norte-

---

<sup>240</sup> Canção francesa equivalente ao *Lied* germânico.

americano, sendo o primeiro intérprete negro membro da Ópera de Nova York (New York City Opera). Uma das suas apresentações mais carismáticas é a interpretação da personagem Porgy na ópera *Porgy and Bess* de G. Gershwin. **Irmgard Seefried**, soprano lírico austríaca, alemã de nascimento, intérprete de óperas e de *Lieder*. As suas actuações passam pelas salas mais emblemáticas da ópera da Europa (Opera House do Convent Garden e Teatro alla Scala de Milão), Estados Unidos da América (Metropolitan de Nova York) e ainda no Japão, África do Sul e Austrália. Também é bastante assídua nos festivais de Salzburgo, Edimburgo e Lucerna. **Consuelo Rúbio**, soprano e mezzo soprano espanhola, que estuda no Conservatório de Madrid. Desempenha interpretações de soprano em repertório de compositores alemães e de mezzo soprano em compositores franceses e espanhóis. Tem actuado nas principais cidades do mundo, obtendo grandes êxitos. **Teresa Stich-Randall**, soprano norte-americana, que faz os seus estudos musicais na cidade de Nova York. As suas actuações não se limitam aos Estados Unidos mas também aos principais centros culturais europeus. Interpreta o principal repertório operático e ainda peças de J. S. Bach e G. F. Händel.

### **Agrupamentos**

Ao longo das várias temporadas analisadas, pode-se observar uma grande quantidade de agrupamentos de música de câmara, tais como Duetos, Trios, Quartetos, Quintetos e ainda pequenas orquestras (anexo 3 e 6). Em relação aos duetos não irei particularizar, em virtude de já ter referido os intérpretes separadamente ao longo deste capítulo. Somente irei citar os agrupamentos que têm nomes definitivos e não intérpretes que se juntam ocasionalmente. Também não irei referir os elementos que fazem parte destes agrupamentos, mas os instrumentos que são incluídos, à excepção do Quarteto Lisboa e Quarteto Portugal.

Assim, em relação aos Trios há a referir o **Trio de Paris/Femina** (piano, violino e violoncelo), francês, que actua em mais do que uma temporada na S. C. L., o *Trio Poznaniak* (piano, violino e violoncelo), polaco, *Trio* (piano, violino e violoncelo), *Novo Trio Italiano* (piano, violino e violoncelo).

No que toca aos quartetos pode-se observar que é o agrupamento de câmara mais apresentado nos concertos da S. C. L., principalmente o conjunto com instrumentos de cordas friccionadas (anexo 3 e 6). O primeiro quarteto a referir é o **Quarteto Rosé de Viena** (cordas) que está presente na terceira temporada<sup>241</sup>, acompanhados ao piano por José Viana da Mota, actuando em mais do que uma temporada nesta instituição. Seguidamente, o **Quarteto Polet** de Paris (cordas), já na quarta temporada. Na sexta temporada está programada a vinda do **Quarteto de Haya**<sup>242</sup> (cordas), para na temporada seguinte se apresentar o **Quarteto Lener de Budapeste**<sup>243</sup> que está presente em vários concertos. Na oitava temporada está presente o **Quarteto Zimmer de Bruxelas** (cordas), seguindo-se na nona temporada, a vinda do quarteto, **Quarteto Pró-Arte de Bruxelas**<sup>244</sup> (cordas), fundado na Bélgica (1912), também presente em várias temporadas. O **Quarteto Vocal Kedroff de Petrogrado** (tenores, barítono e baixo) encontra-se programado na décima temporada e também o **Quarteto Calvet de Paris**<sup>245</sup>. Na décima primeira temporada observa-se a presença do **Quarteto Gewandhaus**<sup>246</sup>, associado ao nome de uma das salas de concerto mais emblemáticas europeias (Leipzig). Na temporada seguinte está programada a vinda do **Quarteto de Budapeste**, agrupamento fundado no ano de 1917, sendo os seus elementos da Ópera Real Húngara<sup>247</sup>. Na décima quinta temporada está programado, pela primeira vez, a vinda do **Quarteto de Londres (London String Quartet)**<sup>248</sup>, com uma actividade reconhecida nas principais capitais europeias, Estados Unidos da América e Canadá. O **Quarteto Bush** (cordas), programado na décima sétima temporada, é fundado em Berlim, activo entre 1919-1941, constando o seu repertório de obras clássicas e

<sup>241</sup> Todos os músicos fazem parte da Orquestra da Ópera de Viena, são professores no Conservatório de Viena, estando juntos há 35 anos (*Álbum de recortes da Sociedade de Concertos de Lisboa*)

<sup>242</sup> Antigos e exímios solistas da Orquestra de Haya. (*Álbum de recortes da Sociedade de Concertos de Lisboa*)

<sup>243</sup> Apresentam-se pela primeira vez em Viena (1920) e seguidamente são convidados por M. Ravel para Paris. A partir desta data iniciam uma série de concertos pelas principais capitais europeias, chegando aos Estados Unidos da América (Nova York) no ano de 1929. O agrupamento termina em 1948.

<sup>244</sup> Iniciam a sua carreira internacional (1919), chegando a obter grandes êxitos nas principais cidades europeias e também dos Estados Unidos da América. Actualmente este agrupamento ainda se encontra em funcionamento. Os elementos presentes na S. C. L. são os que deram origem a este quarteto.

<sup>245</sup> Não estão referidos os instrumentos deste agrupamento, mas pela análise das obras programadas é um quarteto de cordas.

<sup>246</sup> Também não estão referidos os instrumentos deste agrupamento, mas pela análise das obras programadas é um quarteto de cordas.

<sup>247</sup> O último concerto é apresentado no ano de 1917. Os elementos presentes na S. C. L. pertencem ao início da fundação deste agrupamento.

<sup>248</sup> Inicia as suas actividades em 1910, terminando no ano de 1952.

românticas. Na temporada seguinte observa-se o **Quatuor Belge à Clavier** (trio de cordas e um piano), com obras de autores clássicos (Johann Christian Bach) e também de autores contemporâneos (Marcel Poot). Chegamos à vigésima temporada observa-se o **Breronel-Quarteto de Berlim** (cordas), com um repertório muito variado<sup>249</sup>, seguindo-se na próxima temporada o **Novo Quarteto Húngaro** (cordas) que entre as obras de compositores programados, encontra-se Béla Bartók, estando em mais do que uma temporada na S. C. L. Na vigésima sexta temporada, está programado o **Quarteto Schneiderhan de Viena**, com um reportório dedicado a Ludwig van Beethoven. Continuando para a vigésima oitava temporada, está programado o **Quarteto de Roma** (cordas), apresentando um repertório muito variado. Na trigésima sétima temporada está programado o **Quarteto Portugália** (piano, violino, violeta e violoncelo) que fazem parte a pianista, Helena Moreira Sá e Costa, o violinista, Henry Mouton<sup>250</sup>, o violetista François Broos<sup>251</sup> e a violoncelista Madalena Moreira Sá e Costa Gomes de Araújo, e na quadragésima primeira temporada está programado o **Quarteto Lisboa** (piano, violino, violeta e violoncelo) composto pela pianista Nella Maissa, a violinista Leonor Alves de Sousa Prado, o violetista François Broos e o violoncelista Mário Camerini<sup>252</sup>. Finalmente na quadragésima segunda temporada apresenta-se o **Quarteto Fine Arts** (cordas), fundado em Chicago (1946) e que ainda se encontra em funcionamento. O seu repertório abarca obras de compositores desde a primeira escola de Viena até à actualidade.

## Outras formações

Na segunda temporada está programada a **Orquestra de Instrumentos de Arco de Barcelona** sob a direcção de José Rabentós<sup>253</sup>, que é constituída por trinta professores.

---

<sup>249</sup> Também não estão referidos os instrumentos deste agrupamento, mas pela análise das obras programadas é um quarteto de cordas.

<sup>250</sup> Filho de uma portuguesa e de pai francês. Vem para Portugal com o irmão quando da desmobilização no final da 2ª guerra mundial.

<sup>251</sup> Professor belga que vem para Portugal durante a 2ª guerra mundial. Professor da violetista Ana Bela Chaves.

<sup>252</sup> Até ao momento da minha investigação, ainda não consegui encontrar nenhuma documentação sobre o perfil deste intérprete.

<sup>253</sup> Este maestro catalão já se tem apresentado em Lisboa em épocas anteriores, obtendo grandes êxitos entre o público português (*Álbum de recortes da Sociedade de Concertos de Lisboa*).

Consta do seu repertório uma obra de um compositor português, *Gavotte* de Augusto Machado. Segue-se a **Sociedade Moderna de Instrumentos de Sopros** (flauta, oboé, clarinete, trompa, fagote e piano), com um repertório bastante variado. Na vigésima sexta temporada está presente o **Quinteto Nacional Espanhol** (piano e cordas) de que faz parte Juan Ruix Casaux<sup>254</sup> no violoncelo. O **Quinteto Instrumental de Roma** (harpa, flauta e cordas) de que fazem parte Pina Carmirelli e Arturo Bonucci, já referenciados, estão na trigésima temporada. A **Orquestra de Câmara Boyd Neel** apresenta-se na trigésima primeira temporada, dirigida pelo próprio Boyd Neel, maestro e médico inglês, que além de se dedicar à divulgação de obras de compositores do Barroco e Primeira Escola de Viena, também consta do seu repertório obras de compositores do século XX (B. Britten). Na trigésima quarta temporada pode-se observar a presença do **Collegium Musicum Italicum de Roma** (instrumentos de arco, piano e flauta), sob a direcção de Maestro, compositor, professor e pianista Renato Fasano, que no seu repertório constam essencialmente obras de compositores italianos. **The Fisk Jubilee Singers**, grupo vocal norte-americano de etnia negra, sob a direcção de John W. Work, encontram-se presentes na trigésima nona temporada, interpretando *Espirituais Negros*, canções tradicionais norte-americanas e também obras de compositores polifónicos europeus dos séculos XV e XVI.

Na oitava temporada assiste-se à vinda da **Orquestra Sinfónica de Madrid**, que se apresenta ao longo de vários programas na S. C. L., sob a regência do Maestro, Henrique Arbós [Arboz], antigo professor dos Conservatórios de Bruxelas, Hamburgo e de Madrid, do Royal College of Music de Londres e director da Sociedade Filarmónica de Madrid. Este maestro já é do conhecimento do público português, pois tem-se apresentado em várias épocas musicais anteriores, na cidade de Lisboa. Também o maestro Enrique Jordá, maestro norte-americano, espanhol de nascimento, dirige esta orquestra na vigésima oitava temporada. É uma constante na S. C. L. a presença da **Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional**, fundada em 1934, que faz a sua primeira apresentação, na décima sexta temporada desta instituição, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, grande maestro português, violinista, divulgador de grandes obras, principalmente do século XX. Não só em Portugal, mas também nas principais cidades

---

<sup>254</sup> Já foi objecto de estudo neste capítulo.

européias, dirige Orquestras de grande nível artístico, colaborando com grandes artistas de fama mundial. Não só maestros portugueses dirigem este agrupamento (**Frederico de Freitas**, **António D'Almeida Santos**<sup>255</sup> e **Pedro Blanch**<sup>256</sup>), mas maestros de renome internacional, tais como, **Ernest Ansermet**, maestro suíço que no seu repertório constam obras dos compositores do século XX francês, Claude Debussy, Maurice Ravel e Albert Roussel, e ainda Igor Stravinsky, de quem tem uma grande admiração. **Willem Mengelberg**, maestro alemão, reconhecido pelas suas interpretações de obras dos compositores Gustav Mahler e Richard Strauss, na vigésima quinta temporada. Na vigésima nona temporada, **Enrique Casals**, maestro e compositor espanhol, dirige também esta orquestra. O maestro **André Cluytens**<sup>257</sup>, francês mas belga de nascimento, dirige esta orquestra na trigésima quinta temporada. Nesta mesma temporada acrescenta-se o maestro ucraniano de nascimento, naturalizado norte-americano (1940), **Jascha Horenstein**, e também Roberto Benzi, maestro italiano de nascimento, naturalizado francês, conhecido nas principais salas de concerto mundiais. **Edouard Van Remoortel**, maestro belga, consta na trigésima sétima temporada, sendo dirigente da Orquestra Sinfónica de Saint-Louis (1958-1962). Também se encontra a dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro italiano **Piero Gamba**, mais conhecido por Pierino Gamba, pois desde muito novo se inicia na regência de grandes orquestras. **Lorin Maazel**, maestro norte-americano, que dirige grandes orquestras a nível mundial (Orquestra Nova Filarmonia de Londres e Orquestra de Cleveland), está presente na trigésima nona temporada. Também na mesma temporada, o maestro **Vladimir Golschmann**, francês, director das actividades musicais da Sorbonne, grande defensor dos célebres compositores do *Grupo dos seis*. O maestro **Walter Susskind**, checo de nascimento, naturalizado inglês, consta da quadragésima primeira temporada, dirigindo orquestras tanto na Europa como nos Estados Unidos da América. Na quadragésima segunda temporada dirige a orquestra, Carlo Zecchi, maestro e pianista italiano. Tem actuado com as melhores orquestras europeias (Filarmónica de Viena, Filarmónica de Londres e orquestra do Teatro Alla Scala de Milão), apresentando-se ainda com a Orquestra Filarmónica de Tóquio. Para

---

<sup>255</sup> Até ao momento ainda não encontrei qualquer documentação sobre o seu perfil.

<sup>256</sup> Maestro, violinista, compositor e arranizador radicado em Portugal desde 1904. Entre 1911 e 1928 dirige a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

<sup>257</sup> No ano de 1955, é o primeiro maestro francês a dirigir obras de R. Wagner, em Bayreuth.



terminar esta temporada assiste-se à vinda de **Jean Fournet**, maestro francês, que tem dirigido as principais orquestras da Alemanha, Bélgica, Suíça, Itália, Inglaterra e Espanha.

A vinda de grandes orquestras internacionais à S. C. L. inicia-se na vigésima segunda temporada com a programação da **Orquestra Filarmónica de Berlim**, fundada em 1882, é um agrupamento de grande reputação mundial que é dirigida pelo maestro **Karl Böhm**, de nacionalidade austríaca. Aperfeiçoa os seus conhecimentos musicais na Alemanha, sendo reconhecido nas principais cidades mundiais (Salzburgo, Bayreuth, Viena, Berlin, Munique, Hamburgo, Milão, Paris e Nova York). Do seu repertório constam compositores da primeira escola de Viena e do Romantismo Germânico. Também **Clemens Krauss**, maestro austríaco, grande apreciador da obra de Richard Strauss dirige esta orquestra na vigésima quarta temporada, a acompanhar a cantora Viorica Ursuleac. **Hans Von Benda**<sup>258</sup>, maestro alemão que em 1935 é nomeado director artístico da Orquestra Filarmónica de Berlim, apresenta-se na trigésima segunda temporada. Também este maestro se encontra presente na quadragésima primeira temporada a dirigir a Orquestra de Câmara de Berlim. A **Orquestra Sinfónica de Hannover** sob a direcção do maestro alemão Helmuth Thierfelder está na trigésima quarta temporada com um repertório bastante variado.

Na quadragésima segunda temporada, encontram-se na programação, **Os Pequenos Cantores de Viena**, sendo considerados um dos mais antigos coros de rapazes existente na Europa, cujas raízes remontam ao século XIII. A sua fundação oficial data de 1924 e, actualmente, é uma grande referência musical austríaca. O maestro que os dirige é **Hermann Furthmoser**, de nacionalidade austríaca.

---

<sup>258</sup> Membro do Partido Nacional Socialista alemão, na época nazi.